

NEMATÓIDES DO BRASIL. PARTE V: NEMATÓIDES DE MAMÍFEROS

Joaquim Júlio Vicente¹

Henrique de Oliveira Rodrigues¹

Delir Corrêa Gomes¹

Roberto Magalhães Pinto¹

ABSTRACT. BRAZILIAN NEMATODES. PART V: NEMATODES OF MAMMALS. A survey of nematode species parasitizing Brazilian mammals is presented, with enough data to provide their specific identification. The first section refers to the survey of the species, related to 21 superfamilies, 45 families, 160 genera and 495 species that are illustrated and measurement tables are given. The second section is concerned to the catalogue of host mammals which includes 34 families, 176 species and their respective parasite nematodes. The identification of these helminths is achieved by means of keys to the superfamilies, families and genera. Specific determination is induced through the figures and tables as above mentioned.

KEY WORDS. Nematodes, mammals, Brazil

CONTEÚDO

Histórico	2
Posição sistemática das espécies de nematóides de mamíferos referidos para o Brasil	3
Catálogo de nematóides	20
Catálogo de mamíferos hospedeiros e respectivos parasitos	179
Referências bibliográficas	208
Tabelas	239
Figuras	329
Índice dos nematóides e mamíferos hospedeiros	410

Com este trabalho encerra-se o inventário dos nematóides parasitos de vertebrados que ocorrem no Brasil. O inventário teve início com o trabalho sobre os nematóides parasitos de peixes (VICENTE *et al.* 1985), seguindo-se os catálogos dos nematóides parasitos de anfíbios (VICENTE *et al.* 1990), répteis (VICENTE *et al.* 1993) e aves (VICENTE *et al.* 1996).

1) Laboratório de Helmintos Parasitos de Vertebrados, Departamento de Helminologia, Instituto Oswaldo Cruz. Caixa Postal 926, 21041-210 Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Bolsista do CNPq.

Do mesmo modo que nos trabalhos anteriores, na organização sistemática dos nematóides, seguia-se basicamente a obra de YAMAGUTI (1961), complementada com modificações propostas por autores mais recentes: DURETTE-DESSET (1971, 1983), CHABAUD (1975, 1978), ANDERSON & BAIN (1976, 1982), LICHTENFELS (1980a,b), DURETTE-DESSET & CHABAUD (1981) e MORAVEC (1982).

Os nematóides são aqui organizados em superfamílias, famílias, gêneros e espécies, sendo que no que tange à superfamília Trichostrongyloidea, devido à complexidade de sua sistemática, optou-se pela inclusão, também, das subfamílias.

Como nos catálogos anteriores, apresenta-se chaves de determinação desde superfamílias até gêneros, assim como as principais características das famílias, subfamílias e gêneros.

A identificação específica é feita com auxílio de quadros de medidas em milímetros e figuras e para cada espécie referida é relacionada a bibliografia correspondente.

No catálogo dos mamíferos hospedeiros, para sua organização sistemática, utilizou-se como fontes de referência, entre outros, os trabalhos de CABRERA (1961) e WILSON & REEDER (1993).

HISTÓRICO

A primeira referência de nematóides parasitos de mamíferos do Brasil, deve-se a MARCGRAVE (1648) que menciona o encontro de parasitos de tamanduá.

A RUDOLPHI (1819) devem-se as primeiras descrições científicas de nematóides parasitas de mamíferos provenientes do Brasil. Outros helmintologistas europeus, como Diesing e Molin, também estudaram nematóides de mamíferos do Brasil que foram coletados principalmente nas expedições científicas realizadas por Natterer na primeira metade do século XIX.

Na segunda metade do século passado, entre outros autores Silva Lima, Silva Araújo, Wucherer, Lutz e Pedro Severiano de Magalhães, realizaram estudos de nematóides no Brasil, no entanto, voltados para a patologia humana.

No início do século XX, Gomes de Faria e Lauro Travassos, iniciaram uma série de trabalhos helmintológicos, abrangendo não só a patologia humana, como também a dos animais domésticos e silvestres. Entre outros, podemos destacar os trabalhos de FARIA (1910) em que descreve o *Ancylostoma braziliense*, nematóide parasito de cães e gatos e cuja larva é a principal causadora da larva migrans cutânea no homem e de TRAVASSOS (1913) em que são estudadas as espécies brasileiras de nematóides da subfamília Heterakinae Railliet & Henry, 1912, que encerra, entre outras, espécies parasitas de mamíferos.

A partir de então, tiveram grande impulso os estudos helmintológicos no Brasil, realizados principalmente por Lauro Travassos e seus discípulos, abrangendo também, os nematóides de mamíferos.

Atualmente, existe um considerável número de trabalhos publicados, não só sobre nematóides em geral, como, principalmente sobre os nematóides de mamíferos, incluindo o homem.

POSIÇÃO SISTEMÁTICA DAS ESPÉCIES DE NEMATÓIDES PARASITAS DE MAMÍFEROS REFERIDAS PARA O BRASIL

Rhabditoidea

Strongyloidea Chitwood & McIntosh, 1934

- Strongyloides* Grassi, 1879
 - chapini* Sandground, 1925
 - ferreirai* Rodrigues, Vicente & Gomes, 1985
 - fulleborni* Linstow, 1905
 - myopotami* Artigas & Pacheco, 1933
 - papillosus* (Wedl, 1856) Ransom, 1911
 - ransomi* Schwartz & Alicata, 1930
 - ratti* Sandground, 1925
 - stercoralis* (Bavay, 1876) Stiles & Hassall, 1902
 - venezuelensis* Brumpt, 1934
 - westeri* Ihle, 1917

Rhabditidae Oerley, 1880

- Rhabditis* Dujardin, 1884
 - (*Rhabditis*) *costai* Martins Jr., 1985
 - (*Rhabditis*) *freitasi* Martins Jr., 1985

Trichinelloidea

Trichuridae Railliet, 1915

- Capillaria* Zeder, 1800
 - bovis* (Schneider, 1906) Ransom, 1911
 - eberthi* Freitas & Lent, 1935
 - hepatica* (Bancroft, 1893) Travassos, 1915
 - longicauda* Freitas & Lent, 1935
- Pseudocapillaria* Freitas, 1959
 - (*Pseudocapillaria*) *pusilla* Travassos, 1914
- Pearsonema* Freitas & Mendonça, 1960
 - feliscati* (Diesing, 1851) Freitas & Mendonça, 1960
 - linsi* (Freitas & Lent, 1935) Freitas & Mendonça, 1960
 - pearsoni* Freitas & Mendonça, 1960
- Echinocoleus* Lopez-Neyra, 1947
 - auritae* (Travassos, 1914) Lopez-Neyra, 1947
 - hydrochoeri* (Travassos, 1916) Moravec, 1982
- Eucoleus* Dujardin, 1845
 - fluminensis* (Freitas, 1946) Lopez-Neyra, 1947
 - gastricus* (Baylis, 1926) Lopez-Neyra, 1947
- Pterothominx* Freitas, 1959
 - angrensis* (Freitas, 1934) Moravec, 1982
 - brevidelphis* Freitas & Mendonça, 1960
 - pulchra* (Freitas, 1934) Moravec, 1982

- Aonchoteca* Lopez-Neyra, 1947
magnifica Freitas & Mendonça, 1961
parca Freitas & Dobbin Jr., 1961
pereirai (Freitas & Lent, 1936) Moravec, 1982
pintoi (Freitas, 1934) Moravec, 1984
Trichosomoides Railliet, 1895
crassicauda (Bellingham, 1840) Railliet, 1895
Trichuris Roederer, 1761
discolor (Linstow, 1906) Ransom, 1911
globulosa (Linstow, 1901) Ransom, 1911
gracilis (Rud., 1819) Hall, 1916
minuta (Rud., 1819)
muris (Schrank, 1788) Hall, 1916
myocastoris (Heidegger, 1931) Enigk, 1933
ovis (Abildgaard, 1795) Smith, 1908
serratus (Linstow, 1879) Gedoelst, 1911
suis (Schrank, 1788) Smith, 1908
travassosi Gomes, Lanfredi, Pinto & Souza, 1992
trichiura (L., 1771) Stiles, 1901
vulpis (Froelich, 1789) Smith, 1908

Dioctophymatoidea

- Dioctophymatidae Railliet, 1915
Dioctophyma Collet-Meygret, 1802
renale (Goeze, 1782) Collet-Meygret, 1802

Ancylostomatoidea

- Ancylostomatidae Looss, 1905
Ancylostoma Dubine, 1843
bidens (Molin, 1861) Freitas, 1951
braziliense Faria, 1910
buckleyi Le Roux & Biocca, 1957
caninum (Ercolani, 1859) Hall, 1913
duodenale (Dubine, 1843) Creplin, 1845
Bunostomum Railliet, 1902
phlebotomum (Railliet, 1900) Railliet, 1902
trigonocephalus (Rud., 1808) Railliet, 1902
Gaigeria Railliet & Henry, 1910
pachyscelis Railliet & Henry, 1910
Globocephalus Molin, 1861
marsupialis Freitas & Lent, 1936
urosubulatus (Alessandrini, 1909) Cameron, 1924
Monodontus Molin, 1861
aguiari Travassos, 1937

nefastus Travassos, 1937

rarus Travassos, 1929

semicircularis Molin, 1861

Necator Stiles, 1903

americanus (Stiles, 1902) Stiles, 1903

urichi Cameron, 1936

Uncinaria Froelich, 1789

carinii Travassos, 1915

maxillaris (Molin, 1861) Stossich, 1899

Metastrongyloidea

Protostrongylidae Leiper, 1926

Aelurostrongylus Cameron, 1927

abstrusus (Railliet, 1898) Cameron, 1927

Mariostrongylus Freitas & Franco, 1967

pessoai Freitas & Franco, 1967

Muellerius Cameron, 1927

minutissimus (Megnin, 1878) Dougherty & Goble, 1946

Protostrongylus Kamensky, 1905

rufescens (Leuckart, 1865) Kamensky, 1905

Angiostrongylidae Anderson, 1978

Angiostrongylus Kamensky, 1905

costaricensis Morera & Céspedes, 1971

raillieti (Travassos, 1927)

vasorum (Railliet, 1866) Kamensky, 1905

Heterostrongylus Travassos, 1925

heterostrongylus Travassos, 1925

Metastrongylidae Leiper, 1908

Metastrongylus Molin, 1861

elongatus (Dujardin, 1845) Railliet & Henry, 1911

pudendotectus (Vostokov, 1905) Chabaud, 1965

salmi Geddoelst, 1923

Crenosomatidae Schulz, 1951

Troglostrongylus Vevers, 1922

delicatus Travassos, 1946

Pseudalidae Railliet & Henry, 1909

Halocercus Baylis & Daubney, 1925

brasiliensis Almeida, 1933

Filaroididae Schulz, 1951

Filaroides van Beneden, 1858

Filariopsis van Thiel, 1926

barreto (Travassos, 1921) Rêgo, 1974

gordius (Travassos, 1921) Webster, 1978

Strongyloidea

Strongylidae Baird, 1853

- Craterostomum* Boulenger, 1920
acuticaudatum (Kotlan, 1919) Boulenger, 1920
- Cyathostomum* Molin, 1861
catinatum Looss, 1900
coronatum Looss, 1900
labiatum (Looss, 1901)
labratum Looss, 1900
pateratum (Yorke & Macfie, 1919)
- Cylicocyclus* Ihle, 1922
brevicapsulatus (Ihle, 1920) Erschow, 1939
elongatus (Looss, 1900) Erschow, 1939
insigne (Boulenger, 1917) Erschow, 1939
nassatus (Looss, 1900)
radiatus (Looss, 1900) Erschow, 1939
ultrajectinus (Ihle, 1920)
- Cylicostephanus* Ihle, 1922
assymmetricus (Theiler, 1923)
calicatus (Looss, 1900) Ihle, 1922
goldi (Boulenger, 1917) Ihle, 1922
hybridum (Kotlán, 1920) Ihle, 1922
leptostomus (Kotlán, 1929)
longibursatus (Yorke & Macfie, 1918) Ihle, 1922
minutus (Yorke & Macfie, 1918) Ihle, 1922
poculatus (Looss, 1900) Ihle, 1922
- Cylicodontophorus* Ihle, 1922
bicoronatus (Looss, 1900) Erschow, 1939
euproctus (Boulenger, 1917) Erschow, 1939
mettami (Leiper, 1913) Erschow, 1939
- Eucyathostomum* Molin, 1861
copulatum Molin, 1861
dentatum Molin, 1861
longesubulatum Molin, 1861
- Gyalocephalus* Looss, 1900
capitatus Looss, 1900
- Kiluluma* Skrjabin, 1916
longipene (Molin, 1861) Travassos, 1928
- Neomurshidia* Chabaud, 1957
monosticha (Diesing, 1851) Chabaud, 1957
- Oesophagodontus* Railliet & Henry, 1902
robustus (Giles, 1892) Railliet & Henry, 1902

- Poteriostomum* Quiel, 1919
ratzii (Kotlán, 1919) Quiel, 1919
Strongylus Mueller, 1780
edentatus (Looss, 1900) Railliet & Henry, 1910
equinus Müller, 1780
vulgaris (Looss, 1900) Skrjabin, 1933
Triodontophorus Looss, 1902
brevicauda Boulenger, 1916
nipponicus Yamaguti, 1943
serratus (Looss, 1900) Looss, 1902
tenuicollis Boulenger, 1916

Syngamidae Leiper, 1912

- Mammomonogamus* Ryzikov, 1948
dispar (Diesing, 1851) Ryzikov, 1948
laryngeus (Railliet, 1899) Ryzikov, 1948
Stephanurus Diesing, 1839
dentatus Diesing, 1839

Chabertiidae Lichtenfels, 1980

- Agriostomum* Railliet, 1902
vryburgi Railliet, 1902
Bourgelatia Railliet, Henry & Bauche, 1919
diducta Railliet, Henry & Bauche, 1919
Chabertia Railliet & Henry, 1909
ovina (Fabricius, 1794) Railliet & Henry, 1909
Oesophagostomum Molin, 1861
asperum Railliet & Henry, 1913
columbianum (Curtice, 1890) Railliet & Henry, 1913
dentatum (Rud., 1803) Molin, 1861
longicaudum Goodey, 1925
quadrispinulatum (Marcone, 1901) Alicata, 1935
radiatum (Rud., 1803) Railliet, 1898
ventri Thornton, 1924
venulosum (Rud., 1809) Railliet & Henry, 1913

Trichostrongyloidea

Dictyocaulidae Skrjabin, 1941

Dictyocaulinae Skrjabin, 1933

- Dictyocaulus* Railliet & Henry, 1907
arnfieldi (Cobbold, 1884) Railliet & Henry, 1907
filaria (Rud., 1819) Railliet & Henry, 1907
viviparus (Bloch, 1872) Railliet & Henry, 1907

Trichostrongylidae Leiper, 1912

Trichostrongylinae Leiper, 1908

Graphidioides Cameron, 1923*berlai* Travassos, 1943*Trichostrongylus* Looss, 1905*axei* (Cobbold, 1879) Railliet & Henry, 1909*cesticillus* (Molin, 1861) Travassos, 1918*colubriformis* (Giles, 1892) Ransom, 1911*retortaeformis* (Zeder, 1800) Looss, 1905*serratus* (Looss, 1900)*yoshidai* Travassos, 1939

Graphidiinae Travassos, 1937

Hyostrongylus Hall, 1921*rubidus* (Hassall & Stiles, 1892) Hall, 1921

Haemonchinae Skrjabin & Schulz, 1952

Haemonchus Cobbold, 1898*bispinosus* (Molin, 1860) Railliet & Henry, 1909*contortus* (Rud., 1803) Cobbold, 1898*lunatus* Travassos, 1914*placei* Roberts, Turner & Mackverrt, 1954*similis* Travassos, 1914

Cooperiinae Skrjabin & Shikhobalova, 1952

Cooperia Ransom, 1907*curticei* (Giles, 1892) Ransom, 1907*mcmasteri* Gordon, 1932*onchophora* (Railliet, 1898) Ransom, 1907*pectinata* Ransom, 1907*punctata* (Linstow, 1907) Ransom, 1907*spatulata* Baylis, 1938*Paracooperia* Travassos, 1935*nodulosa* (Schwartz, 1929) Travassos, 1935

Ostertagiinae Lopez-Neyra, 1947

Ostertagia Ransom, 1907*boevi* (Kassimov, 1942) Durette-Desset, 1982*circumcincta* (Stadelmann, 1894) Ransom, 1907*lyrata* Sjoberg, 1926*marshalli* Ransom, 1907*ostertagi* (Stiles, 1902) Ransom, 1907*trifurcata* Ransom, 1907

Heligmosomidae Cram, 1927

Heligmosominae Travassos, 1914

- Longistriata* Schulz, 1926
aculeata (Travassos, 1918) Travassos & Darriba, 1929
alpha (Travassos, 1918) Travassos & Darriba, 1929
beta (Travassos, 1918) Travassos & Darriba, 1929
brevispicula Lent & Freitas, 1936
castrosilvai Almeida, 1936
delta (Travassos, 1918) Travassos & Darriba, 1929
didelphis (Travassos, 1914) Travassos & Darriba, 1929
dubia (Travassos, 1921) Travassos & Darriba, 1929
eta Travassos, 1937
gamma (Travassos, 1918) Travassos & Darriba, 1929
maldonadoi Artigas & Pacheco, 1933
nematodiriformis (Travassos, 1918) Travassos & Darriba, 1929
perfida Travassos, 1943
travassosi Lent & Freitas, 1938
- Molineidae Durette-Desset & Chabaud, 1977
- Molineiinae Skrjabin & Schulz, 1937
- Molineus* Cameron, 1923
barbaris Cameron, 1936
brachiurus Costa & Freitas, 1967
elegans (Travassos, 1921) Travassos & Darriba, 1929
felineus Cameron, 1923
major Cameron, 1936
nasuae Lent & Freitas, 1938
paraensis Travassos, 1937
torulosus (Molin, 1861) Yorke & Maplestone, 1926
- Nematodirinae Skrjabin & Orloff, 1934
- Nematodirus* Ransom, 1907
abnormalis May, 1920
fillicollis (Rud., 1802) Ransom, 1907
molini (Railliet, 1898) Travassos, 1918
spatigher (Railliet, 1896) Railliet & Henry, 1909
- Anoplostrongylinae Chandler, 1938
- Anoplostrongylus* Boulenger, 1926
paradoxus (Travassos, 1918) Boulenger, 1926
- Bidigiticauda* Chitwood, 1938
embryophilum (Freitas & Dobbin Jr., 1960) Durette-Desset, 1983
- Bradipostrongylus* Price, 1928
inflatus (Molin, 1861) Travassos, 1937
panamensis Price, 1928

- Brevigraphidium* Freitas & Mendonça, 1960
 dorsuarium Freitas & Mendonça, 1960
- Caenostromyulus* Lent & Freitas, 1938
 magnificus Mendonça, 1960
 splendidus Lent & Freitas, 1938
- Delicata* Travassos, 1935
 appendiculata (Travassos, 1928) Travassos, 1937
 cameroni Travassos, 1935
 delicata (Travassos, 1921) Travassos, 1935
 khalili (Travassos, 1928) Travassos, 1937
 perronae Durette-Desset, Chabaud & Cassone, 1977
 ransomi (Travassos, 1921) Travassos, 1937
 similis Travassos, 1935
 soyeriae Durette-Desset, Chabaud & Cassone, 1977
 uncinata Travassos, 1935
 variabilis Travassos, 1935
- Filicaptis* Travassos, 1949
 longicollis Travassos, 1949
- Fontesia* Travassos, 1928
 fontesi Travassos, 1928
 secunda Lent & Freitas, 1938
- Graphidiops* Lent & Freitas, 1938
 assimilis Freitas & Mendonça, 1959
 costalimai Lent & Freitas, 1938
 cyclopi Diaw, 1976
 dissimilis Freitas & Mendonça, 1959
 inaequalis Lent & Freitas, 1938
 major Travassos, 1949
 ruschii Travassos, 1949
- Histiostromyulus* Molin, 1861
 coronatus Molin, 1861
- Macielia* Travassos, 1935
 chagasi Travassos, 1935
 falsa (Travassos, 1921) Travassos, 1937
 flagellata Travassos, 1937
 macieli (Travassos, 1915) Travassos, 1935
 perachii Grisi & Castro, 1973
- Moennigia* Travassos, 1935
 alonsoi Durette-Desset, Chabaud & Cassone, 1957
 baeveri Durette-Desset, 1970
 barbarae Durette-Desset, 1970

- complexus* (Travassos, 1935) Durette-Desset & Chabaud, 1981
- filamentosus* (Travassos, 1935)
- intrusa* (Travassos, 1935) Durette-Desset & Chabaud, 1981
- lentaiguae* Durette-Desset, Chabaud & Cassone, 1977
- levyi* Durette-Desset, Chabaud & Cassone, 1977
- lutzi* (Travassos, 1935)
- michelae* Durette-Desset, Chabaud & Cassone, 1977
- moennigi* Travassos, 1935
- obelsi* Durette-Desset, Chabaud & Cassone, 1977
- pintoi* (Travassos, 1935) Durette-Desset & Chabaud, 1981
- pseudopulchra* (Travassos, 1935) Durette-Desset & Chabaud, 1981
- pulchra* (Travassos, 1935) Durette-Desset & Chabaud, 1981
- Paragraphidium* Freitas & Mendonça, 1959
 - pseudosexradiatum* Freitas & Mendonça, 1959
- Trichohelix* Ortlepp, 1922
 - tuberculata* (Parona & Stossich, 1901) Ortlepp, 1922
- Tricholeiperia* Travassos, 1935
 - leiperi* Travassos, 1935
 - proencai* Travassos, 1937
- Trifurcata* Schulz, 1926
 - minuscule* (Travassos, 1915) Schulz, 1926
 - major* Travassos, 1937
- Ornithostrongylidae Durette-Desset & Chabaud, 1981
- Ornithostrongylinae Travassos, 1914
 - Allintoshius* Chitwood, 1937
 - nudicaudus* (Freitas & Mendonça, 1963) Durette-Desset, 1983
 - parallintoshius* (Araujo, 1940) Durette-Desset, 1983
 - urumiae* (Freitas & Mendonça, 1960) Durette-Desset, 1983
- Viannaiidae Durette-Desset & Chabaud, 1981
- Hydrochoerisnematinae Arantes & Artigas, 1983
 - Hydrochoerisnema* Arantes & Artigas, 1980
 - anomalobursata* Arantes & Artigas, 1980
- Viannaiinae Neveau-Lemaire, 1934
 - Oswaldonema* Travassos, 1927
 - cruzi* Travassos, 1927
 - skrjabini* (Freitas & Lent, 1937) Durette-Desset & Chabaud, 1981
 - Travassostrongylus* Orloff, 1933
 - callis* (Travassos, 1914) Orloff, 1933
 - orloffi* Travassos, 1935
 - quator* Freitas, 1937
 - quintus* Freitas, 1937

- sextus* Freitas, 1937
tertius Travassos, 1935
travassosi Durette-Desset, 1968
Viannaia Travassos, 1914
conspicuos Travassos, 1914
hamata Travassos, 1914
monodelphisi Durette-Desset, 1968
pusilla Travassos, 1914
skrjabini Lent & Freitas, 1937
viannai Travassos, 1914
Vianella Travassos, 1918
avellari (Freitas & Lent, 1934) Durette-Desset & Chabaud, 1981
fariasi (Travassos, 1915) Travassos, 1918
hydrochoeri (Travassos, 1914) Travassos, 1918
lenti Durette-Desset, 1968
travassosi Pinto, 1935
 Heligmonellidae Durette-Desset & Chabaud, 1977
 Pudicinae Durette-Desset, 1971
Evandroia Travassos, 1937
evandroi Travassos, 1937
Acanthostrongylus Travassos, 1937
acanthostrongylus Travassos, 1937
Heligmostrongylus Travassos, 1917
agoutii (Neiva, Cunha & Travassos, 1914) Durette-Desset & Chabaud, 1981
almeidai (Travassos, 1927) Durette-Desset & Chabaud, 1981
crucifer (Travassos, 1943) Durette-Desset & Chabaud, 1981
differeus Lent & Freitas, 1938
elegans (Travassos, 1921) Durette-Desset & Chabaud, 1981
hepaticum (Lent & Freitas, 1938) Durette-Desset & Chabaud, 1981
interrogans (Lent & Freitas, 1938) Durette-Desset & Chabaud, 1981
minor (Travassos, 1937) Durette-Desset & Chabaud, 1981
oliveirai (Lent & Freitas, 1938) Durette-Desset & Chabaud, 1981
sedecimradiatus (Linstow, 1899) Travassos, 1917
squamostrongylus (Travassos, 1937) Durette-Desset & Chabaud, 1981
tchepprakovae (Durette-Desset & Tchepprakoff, 1969) Durette-Desset, 1971
Pudica Travassos & Darriba, 1927
cercomysi (Durette-Desset & Tchepprakoff, 1969)
evandroi (Travassos, 1937)
pudica (Travassos, 1921) Travassos & Darriba, 1929

Heligmonellinae Durette-Desset & Chabaud, 1977

Trichotravassosia Lent & Freitas, 1938*travassosi* Lent & Freitas, 1938

Nippostrongylineae Durette-Desset, 1971

Carolinensis Travassos, 1937*minutus* (Dujardin, 1845) Durette-Desset, 1971*Hassalstrongylus* Durette-Desset, 1971*chabaudi* Diaw, 1976*dessetae* Pinto, 1978*epsilon* (Travassos, 1937) Durette-Desset, 1971*hoineffae* (Durette-Desset, 1969) Durette-Desset, 1971*zetta* (Travassos, 1937) Durette-Desset, 1971*Heligmonoides* Baylis, 1928*crassidorsualis* Franco, 1967*Nippostrongylus* Lane, 1923*brasiliensis* (Travassos, 1914) Travassos & Darriba, 1929*Stilestrongylus* Freitas, Lent & Almeida, 1937*freitasi* Durette-Desset, 1968*inexpectatus* Durette-Desset & Tchepprakoff, 1969*octacanthus* (Lent & Freitas, 1940) Durette-Desset & Chabaud, 1981*ribeiroi* (Travassos, 1937) Durette-Desset & Chabaud, 1981

Oxyuroidea

Oxyuridae Cobbold, 1864

Enterobius Leach, 1853*vermicularis* (L., 1758) Leach, 1853*Helminthoxys* Freitas, Lent & Almeida, 1937*freitasi* Quentin, 1969*urichi* Cameron & Reesal, 1951*Oxyuris* Rudolphi, 1803*equi* (Schränk, 1788) Blanchard, 1849*Passalurus* Dujardin, 1845*ambiguus* (Rud., 1819) Dujardin, 1845*Protozoophaga* Travassos, 1923*obesa* (Diesing, 1851) Travassos, 1923*Skrjabinema* Werschschajin, 1926*ovis* (Skrjabin, 1915) Werschschajin, 1926*Syphacia* Seurat, 1916*(Syphacia) alata* Quentin, 1968*(Syphacia) criceti* (Vaz & Pereira, 1934) Quentin, 1969*evaginata* Hugot & Quentin, 1985*muris* (Yamaguti, 1935) Yamaguti, 1941

- obelata* (Rud., 1802) Seurat, 1916
venteli Travassos, 1937
Trypanoxyuris Vevers, 1923
 (*Trypanoxyuris*) *brachytelesi* (Artigas, 1937) Hugot, 1985
 (*Hapaloxoyuris*) *callithricis* (Solomon, 1933) Inglis & Coosgrove, 1965
 (*Trypanoxyuris*) *clementinae* Hugot, 1985
 (*Hapaloxoyuris*) *goeldi* Inglis & Coosgrove, 1965
 (*Trypanoxyuris*) *microon* (Linstow, 1907) Hugot, 1985
 (*Trypanoxyuris*) *minutus* (Schneider, 1866) Inglis & Diaz-Hungria, 1960
 (*Hapaloxoyuris*) *oedipi* Inglis & Coosgrove, 1965
 (*Trypanoxyuris*) *sceleratus* (Travassos, 1925) Hugot, 1985
Welcomia Sambon, 1907
 decorata Travassos, 1923
 Heteroxynematidae Peter & Quentin, 1976
 Aspiculuris Schulz, 1924
 tetraptera (Nitzsch, 1821) Schulz, 1924
Heteroxynema Hall, 1916
 muris Vaz & Pereira, 1934
 Heterakoidea
 Heterakidae Railliet & Henry, 1914
 Heterakis Dujardin, 1845
 gallinarum (Schrank, 1788)
 spumosa Schneider, 1866
 Ascaridiidae Travassos, 1919
 Ascaridia Dujardin, 1845
 galli (Schrank, 1788) Freeborn, 1923
 Aspidoderidae Freitas, 1956
 Aspidodera Railliet & Henry, 1912
 ansirupta Proença, 1937
 binansata Railliet & Henry, 1913
 fasciata (Schneider, 1866) Railliet & Henry, 1913
 lacombeae Vicente, 1964
 raillieti Travassos, 1913
 scoleciformis (Diesing, 1851) Railliet & Henry, 1912
 subulata (Molin, 1860) Railliet & Henry, 1912
 vazi Proença, 1937
 Lauroiidae Freitas, 1956
 Lauroia Proença, 1938
 heterospiculata (Gomes & Pereira, 1970) Chabaud, 1978
 travassosi Proença, 1938

- Paraspidodera* Travassos, 1914
uncinata (Rud., 1819) Travassos, 1914

Ascaridoidea

Ascarididae Baird, 1853

- Ascaris* L., 1758
lumbricoides L., 1758
suum Goeze, 1782
Bairdascaris Sprent, 1982
dasydodina (Baylis, 1922) Sprent, 1982
Lagochilascaris Leiper, 1909
minor Leiper, 1909
turgida (Stossich, 1902) Travassos, 1924
Parascaris Yorke & Maplestone, 1926
equorum (Goeze, 1782) Yorke & Maplestone, 1926
Toxascaris Leiper, 1907
leonina (Linstow, 1902) Leiper, 1907
Toxocara Stiles, 1905
alienata (Rud., 1819) Warren, 1971
canis (Werner, 1782) Stiles, 1905
mystax (Zeder, 1800) Stiles, 1907
vitulorum (Goeze, 1782) Hartwitch, 1975

Anisakidae Skrjabin & Karokhin, 1945

- Anisakis* Dujardin, 1845
insignis (Diesing, 1851) Baylis, 1920
Galeiceps Railliet, 1916
longispiculum (Freitas & Lent, 1941) Sprent, 1982

Cosmoceroidea

Atractidae Travassos, 1919

- Probstmayria* Ransom, 1907
vivipara (Probstmayr, 1865) Ransom, 1907

Kathlaniidae Travassos, 1918

- Cruzia* Travassos, 1917
brasiliensis Costa, 1965
tentaculata (Rud., 1819) Travassos, 1917

Seuratoidea

Schneidernematidae Freitas, 1956

- Ascaroterakis* Vicente, 1965
pulchrum Vicente, 1965
Schneidernema Travassos, 1927
retusa (Rud., 1819) Travassos, 1927

Subuluroidea

Subuluridae Yorke & Maplestone, 1926

Cyclobulura Quentin, 1977*lainsoni* Quentin, 1977*Subulura* Molin, 1860*amazonica* Pereira & Machado Filho, 1968*interrogans* Lent & Freitas, 1935*Primasubulura* Inglis, 1958*distans* (Rud., 1819) Inglis, 1958*jacchi* (Marcel, 1857) Inglis, 1958

Gnathostomatoidea

Gnathostomatidae Railliet, 1895

Gnathostoma Owen, 1836*americanum* Travassos, 1925*brasiliense* Ruiz, 1952*didelphis* Chandler, 1932*turgidum* Stossich, 1902

Physalopteroidea

Physalopteridae Leiper, 1908

Physaloptera Rudolphi, 1819*anomala* Molin, 1860*digitata* Schneider, 1866*dilatata* (Rud., 1819) Dujardin, 1845*getula* Seurat, 1917*longispicula* Quentin, 1968*magnipapilla* Molin, 1860*maxilaris* Molin, 1860*mirandai* Lent & Freitas, 1937*muris-brasiliensis* Diesing, 1860*papillotruncata* Molin, 1860*praeputialis* Linstow, 1889*semilanceolata* Molin, 1860*terdentata* Molin, 1860

Rictulariidae Railliet, 1916

Pterygodermatides Wedl, 1861*jagerskioldi* (Lent & Freitas, 1935) Quentin, 1969*elegans* (Travassos, 1928) Quentin, 1968*zigodontomis* (Quentin, 1967) Quentin, 1969*Rictularia* Froelich, 1802*Turgida* Travassos, 1919*torresi* Travassos, 1920*turgida* (Rud., 1819) Travassos, 1919

Spiruroidea

Spirocercidae Chabaud, 1975

Ascarops Beneden, 1873*strongylina* (Rud., 1819) Alicata & Mc Intosh, 1933*Leiuris* Leuckart, 1850*leptocephalus* (Rud., 1819) Leuckart, 1850*pereirai* Gomes & Vicente, 1970*vazipereirai* (Lopez-Neyra, 1951) Chabaud & Bain, 1981*Paraleiuris* Vaz & Pereira, 1929*locchii* Vaz & Pereira, 1929*vazi* Vicente & Gomes, 1971*Physocephalus* Diesing, 1853*gracilis* (Rud., 1819) Neiva, Cunha & Travassos, 1914*lassancei* Travassos, 1921*meridionalis* (Molin, 1860) Hall, 1916*nitidulans* (Schneider, 1866)*sexalatus* (Molin, 1860) Diesing, 1861*Pygarginema* Kadenatsi, 1948*verrucosa* (Molin, 1860)*Spirocera* Railliet & Henry, 1911*lupi* (Rud., 1809) Railliet & Henry, 1911*Texicospirura* Chitwood & Cordero del Campillo, 1966*cesticillus* (Molin, 1860) Chabaud & Bain, 1981

Gongylonematidae Sobolev, 1949

Gongylonema Molin, 1857*baylisi* Freitas & Lent, 1937*neoplasticum* (Fibiger & Ditlevsen, 1914) Sobolev, 1949*pulchrum* Molin, 1857*Gongylonemoides* Freitas & Lent, 1937*marsupialis* (Vaz & Pereira, 1934) Freitas & Lent, 1937*saimirisi* (Artigas, 1933) Freitas & Lent, 1937

Spiruridae Oerley, 1885

Protospirura Seurat, 1914*columbiana* Cram, 1926*muris* (Gmelin, 1790) Seurat, 1915*numidica criceticola* Quentin, Karimi & Almeida, 1968*Spirura* Blanchard, 1849*delicata* Vicente, Pinto & Faria, 1992*guianensis* (Ortlepp, 1924) Chitwood, 1938*tamarini* Cosgrove, Nelson & Jones, 1963

Habronematoidea

Habronematidae Ivaschkin, 1961

Habronema Diesing, 1861*megastoma* (Rud., 1819) Railliet, 1923*clarki* Foster & Chitwood, 1937*microstoma* (Schneider, 1866) Ransom, 1911*muscae* (Carter, 1861) Diesing, 1861*Parabronema* Baylis, 1921*bonnei* (van Thiel, 1925) Baylis, 1926

Thelazioidea

Thelaziidae Skrjabin, 1915

Thelazia Bosc, 1819*iheringi* Travassos, 1918*lacrymalis* (Gurlt, 1831) Travassos, 1918*travassosfreitasi* Cristofaro & Rodrigues, 1979

Rhabdochonidae Skrjabin, 1943

Trichospirura Smith & Chitwood, 1967*leptostoma* Smith & Chitwood, 1967

Acuarioidea

Acuariidae Seurat, 1913

Skrjabinoclava Sobolev, 1943*thapari* Freitas, 1953

Filarioidea

Filariidae Cobbold, 1879

Filaria Mueller, 1787*carvalhoi* Freitas & Lent, 1937

Onchocercidae Leiper, 1911

Ackertia Vaz, 1934*burgosi* (De la Barrera, 1926) Vaz, 1934*Cercophthifilaria* Eberhard, 1980*bainae* Gouvea & Vicente, 1984*Cruorifilaria* Eberhard, Morales & Orihel, 1976*tubero cauda* Eberhard, Morales & Orihel, 1976*Dipetalonema* Diesing, 1861*anti clava* (Molin, 1858) Lent & Freitas, 1942*caudispina* (Molin, 1858) Diesing, 1861*graciliformis* Freitas, 1964*gracilis* (Rud., 1809) Diesing, 1861*grassii* (Noé, 1907)*pricei* (Vaz & Pereira, 1934) Anderson & Bain, 1976*reconditum* (Grassi, 1890) Yorke & Maplestone, 1926*spiralis* (Molin, 1860) Sandground, 1938

- Dirofilaria* Railliet & Henry, 1911
acutiuscula (Molin, 1858) Chitwood, 1933
freitasi Mendonça, 1948
incrassata (Molin, 1858) Sandground, 1938
immitis (Leidy, 1856) Railliet & Henry, 1911
magalhaesi Blanchard, 1896
repens Railliet & Henry, 1911
spectans Freitas & Lent, 1949
striata (Molin, 1858) Railliet & Henry, 1911
- Litomosoides* Chandler, 1931
barreti Muller, 1980
brasiliensis Almeida, 1936
carinii (Travassos, 1919) Vaz, 1934
circularis (Linstow, 1899) Chandler, 1931
galizai Bain, Petit & Diagne, 1989
guiterasi (Viguera, 1934) Sandground, 1934
hamleti Sandground, 1934
kohnae Bain, Petit & Diagne, 1989
legerae Bain, Petit & Berteaux, 1980
petteri Bain, Petit & Berteaux, 1980
silvai Padilha & Faria, 1977
- Mansonella* Faust, 1929
ozzardi (Manson, 1897) Faust, 1929
- Molinema* Freitas & Lent, 1939
bifida (Molin, 1858) Freitas & Lent, 1939
diacantha (Molin, 1858) Freitas & Lent, 1939
travassosi (Artigas & Pacheco, 1933) Freitas & Lent, 1939
- Onchocerca* Diesing, 1841
linealis (Stiles, 1892) Railliet & Henry, 1910
volvulus (Leuckart, 1893)
- Setaria* Viborg, 1795
bidentata (Molin, 1858) Cameron, 1936
cervi (Rud., 1819) Baylis, 1936
equina (Abildgaard, 1789) Railliet & Henry, 1911
labiato-papillosa (Alessandrini, 1848) Railliet & Henry, 1911
- Skrjabinofilaria* Travassos, 1925
skrjabini Travassos, 1925
- Tetrapetalonema* Faust, 1935
(Tetrapetalonema) mystaxi Eberhard, 1978
zakii (Nagaty, 1935) Anderson, Chabaud & Willmot, 1976

- Wuchereria* Silva Araujo, 1877
bancrofti (Cobbold, 1877) Silva Araujo, 1877
Yatesia Bain, Baker & Chabaud, 1982
hydrochoerus (Yates & Jorgenson, 1983) Bain, Baker & Chabaud,
 1982

Dracunculoidea

- Dracunculidae Leiper, 1912
Dracunculus Reichard, 1759
fuelleborni Travassos, 1934

CATÁLOGO DOS NEMATÓIDES

Os nematóides parasitos de mamíferos referidos para o Brasil pertencem a 21 superfamílias, 45 famílias, 160 gêneros e 495 espécies.

Chave para identificação das superfamílias

1. Fêmeas parasitas partenogênicas. Geração parasitária alternando-se com a geração de vida livre Rhabditoidea
 – Sem as características anteriores 2
2. Esôfago constituído de um tubo estreito que caminha pelo centro de uma fileira de células na maior parte de seu comprimento Trichinelloidea
 – Esôfago sem as características anteriores 3
3. Machos com bolsa copuladora 4
 – Machos sem bolsa copuladora 8
4. Machos dotados de bolsa copuladora muscular não sustentada por raios Diotophymatoidea
 – Machos com bolsa copuladora cuticular, sustentada por raios 5
5. Cápsula bucal bem desenvolvida 6
 – Cápsula bucal pouco desenvolvida ou ausente 7
6. Boca guarnecida por dentes, placas, lâminas ou lancetas cortantes Ancylostomatoidea
 – Boca sem essas características Strongyloidea
7. Corpo mais ou menos filiforme, em geral dotados de sínlofe, fêmeas em geral com cauda afilada Trichostrongyloidea
 – Corpo mais ou menos robusto, sem sínlofe, fêmeas em geral com cauda arredondada Metastrongyloidea
8. Esôfago composto de *corpus* cilíndrico, diferenciado anteriormente em faringe, um istmo subsférico ou alongado e bulbo com aparelho valvular Cosmocercoidea
 – Esôfago sem essas características 9

9. Esôfago simples dilatado posteriormente formando um bulbo 10
 – Esôfago não dilatado posteriormente formando um bulbo 12
10. Machos com espículo simples ou ausente Oxyuroidea
 – Machos com dois espículos 11
11. Machos com ventosa pré-anal circular com rebordo espessado . . . Heterakoidea
 – Machos com ventosa pré-anal fusiforme ou elipsóide, sem rebordo espessado . .
 Subuluroidea
12. Boca cercada por 3 grandes lobos ou lábios, corpo relativamente robusto
 Ascaridoidea
 – Boca sem lábios, com 2 ou 4 lábios, corpo geralmente filiforme 13
13. Boca cercada por 2 lábios, extremidade anterior provida de cordões, placas
 cuticulares, apêndices ou expansões de formas variadas Acuarioidea
 – Sem essas características 14
14. Boca sem lábios, com 2 ou 4 lábios, bi ou trilobados, com ou sem dentes, seguida
 de cápsula bucal mais ou menos complexa Habronematoidea
 – Sem as características anteriores 15
15. Boca com 2 lábios laterais simples, triangulares, cutícula geralmente dobrada
 sobre os lábios formando um colarete cefálico, cavidade bucal curta ou
 ausente Physalopteroidea
 – Sem as características anteriores 16
16. Boca sem lábios, cercada de papilas, seguida de pequena cápsula bucal. Fêmeas
 em geral ovíparas Thelazioidea
 – Sem as características anteriores 17
17. Boca sem lábios, sem cápsula bucal. Fêmeas vivíparas Filarioidea
 – Sem as características anteriores 18
18. Fêmeas muito maiores que os machos. Ânus e vulva atrofiados nas fêmeas
 grávidas Dracunculoidea
 – Sem essas características 19
19. Boca com grandes lábios laterais trilobados, cuja superfície interna possui fileira
 de dentes Gnathostomatoidea
 – Sem as características anteriores 20
20. Esôfago longo dividido em duas partes, a anterior mais curta e mais estreita e a
 posterior longo e larga; usualmente com 2 lábios laterais e cavidade bucal
 geralmente presente Spiruroidea
 – Esôfago curto, simples e cilíndrico ou curto e dividido em duas partes, tendo ou
 não o mesmo diâmetro. Lábios ausentes ou reduzidos Seuratoidea

Rhabditoidea

Esta superfamília encerra as famílias Strongyloidea Chitwood & McIntosh, 1934 com o gênero *Strongyloides* Grassi, 1879 e Rhabditidae Oerley, 1880, com o gênero *Rhabditis* Dujardin, 1884, com espécies parasitas de mamíferos encontradas no Brasil.

Chave para identificação das famílias:

- Nematóides com duas gerações alternantes: uma parasita constituída por fêmeas partenogenéticas e outra de vida livre Strongyloidea
- Nematóides de vida livre sem alternância de gerações que ocasionalmente podem viver como saprófitas ou parasitas de vertebrados Rhabditidae

Strongyloidea Chitwood & McIntosh, 1934

Formas parasitas com aspecto de fêmeas. Apresentam esôfago longo, sem bulbo posterior. Vulva no terço posterior do corpo. Partenogenéticas. Formas de vida livre diferenciadas ou não em machos e fêmeas. Parasitas de anfíbios, répteis, aves e mamíferos.

Strongyloides Grassi, 1879

Geração parasitária com cápsula bucal presente ou ausente. Esôfago longo e estreito, algumas vezes alargado posteriormente, sem bulbo. Machos desconhecidos. Cauda curta; vulva no terço posterior do corpo; anfidelfas, ovíparas. Ovos embrionados ou contendo larvas. Geração de vida livre com cavidade bucal curta mais ou menos infundibular com a extremidade posterior estendendo-se um pouco para o interior do esôfago. Esôfago consistindo de "corpus", "istmo" e bulbo, com válvulas. Machos com a cauda terminando em ponta, sem asas caudais; poucas papilas subventrais pré-anais e pós-anais. Espículos iguais; gubernáculo presente. Fêmeas com a cauda terminando em ponta afilada; vulva posterior à metade do corpo. Anfidelfas, ovíparas, algumas vezes vivíparas.

Espécie tipo: *S. stercoralis* (Bavay, 1876) Stiles & Hassal, 1902

Espécies assinaladas no Brasil:

***S. chapini* Sandground, 1925**

Hospedeiro e proveniência: *Hydrochaeris hydrochaeris* (L.) – Nhecolândia, MS.

Localização: intestino

Referência bibliográfica:

***S. ferreirai* Rodrigues, Vicente & Gomes, 1985 (Tab. I; Figs 1-2)**

Hospedeiro e proveniência: *Kerodon rupestris* (Wied) – Floriano Peixoto, PI.

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 376

S. fulleborni Linstow, 1905 (Figs 3-5)

Hospedeiro e proveniência: *Macacca mulatta* – Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ.

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 268, 301, 376

S. myopotami Artigas & Pacheco, 1933 (Tab. I; Figs 6-8)

Hospedeiro e proveniência: *Myocastor coypos* (Molina) -Brasil.

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 43, 268

S. papillosus (Wedl, 1856) Ransom, 1911 (Tab. I; figs.9-11)

Sinonímia: *Trichosomum papillosum* Wedl, 1856; *Rhabdonema longus* Grassi & Segré, 1887; *Strongyloides longus* Rovelli, 1888.

Hospedeiros e proveniência: *Ovis aries* L., *Capra hircus* L., *Bos taurus* L., *Bubalus bubalus* L., *Oryctolagus cuniculus* (L.). -Brasil.

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 75, 76, 89, 105, 121, 142, 151, 227, 276, 401

S. ransomi Schwartz & Alicata, 1930 (Tab. I; figs.12-14)

Hospedeiro e proveniência: *Sus scrofa domestica* L. -Seropédica, Itaguaí, RJ.

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 121, 301, 328, 388

S. rattii Sandground, 1925 (Tab. I; Fig. 15)

Hospedeiro e proveniência: *Rattus norvegicus* (Berk.) -Rio de Janeiro, RJ.

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 36, 59, 268, 366

S. stercoralis (Bavay, 1876) Stiles & Hassall, 1902 (Tab. II, Figs 16-18)

Sinonímia: *Anguillula stercoralis* Bavay, 1876; *Leptodera intestinalis* Cobbold, 1879; *Rhabdonema strongyloides* Leuckart, 1883; *Pseudorhabditis intestinalis* Perroncito, 1881; *Rhabditis strongyloides* Neveu-Lemaire, 1912.

Hospedeiros e proveniência: *Homo sapiens* L.; *Canis familiaris* L.; *Sus scrofa dom.* L.; *Felis catus domesticus* L. – Brasil.

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 75, 76, 105, 107, 150, 151, 193, 194, 213, 238, 243, 268, 276, 334, 335, 381

S. venezuelensis Brumpt, 1934 Figs 19-21

Hospedeiro e proveniência: *Rattus norvegicus* (Berk.) – Rio de Janeiro, RJ.

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 36, 268, 366

S. westeri Ihle, 1917 (Tab. II)

Hospedeiros e proveniências: *Equus caballus* L. – RS, MS.

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 105, 279, 301

***Strongyloides* sp. Freitas, 1957**

Hospedeiros e proveniências: *Sus scrofa dom. L.*, *Capra hircus L.* -MG, SP.

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 193

***Strongyloides* sp. Pereira, 1973**

Hospedeiro e proveniência: *Bos taurus L.* - Formosa, GO.

Referência bibliográfica: 314

***Strongyloides* sp. Froes, 1976**

Hospedeiro e proveniência: *Didelphis marsupialis aurita* Wied - RS.

Referência bibliográfica: 201

Rhabditidae Oerley, 1880

Formas predominantemente de vida livre ou em poucos casos saprófitas ou parasitas. Esôfago dividido em *corpus*, istmo e bulbo. São diferenciados em macho e fêmea.

***Rhabditis* Dujardin, 1884**

Corpo com cutícula lisa ou estriada. Asas laterais geralmente ausentes; cabeça habitualmente distinta, sem lábios ou com três ou seis lábios. Vestíbulo cilíndrico ou triangular, quitinoso, sendo a quitina ausente na porção posterior do mesmo. Esôfago apresentando usualmente dois espessamentos, sendo o posterior em forma de bulbo musculoso. Asas caudais do macho sustentadas por cinco ou dez pares de papilas pedunculadas. Dois espículos iguais, gubernáculo geralmente presente. Cauda da fêmea mais ou menos delgada; vulva habitualmente perto da metade do corpo, com dois tubos genitais opostos; mais raramente a vulva é posterior, com um só tubo genital dirigido para diante. Ovíparas, algumas vezes vivíparas. Vivem habitualmente em material decomposto, na terra úmida; na água doce ou salgada; algumas espécies são parasitas, sobretudo dos insetos, ocasionalmente dos vertebrados.

Espécie tipo: *R. terricola* Dujardin, 1844

Espécies assinaladas no Brasil:

***R. (Rhabditis) costai* Martins Jr., 1985 (Tab. II; Figs 25-27)**

Hospedeiros e proveniência: "bovinos da raça Gir" - Sertãozinho, SP.

Localização: ouvido externo

Referência bibliográfica: 275

***R. (Rhabditis) freitasi* Martins Jr., 1985 (Tab. II; figs.22-24)**

Hospedeiros e proveniência: "bovinos" - Formosa, GO.

Localização: ouvido externo

Referência bibliográfica: 275

Trichinelloidea

Esta superfamília encerra a família Trichuridae Railliet, 1915 com os gêneros *Capillaria* Zeder, 1800, *Pseudocapillaria* Freitas & Mendonça, 1960, *Echinocoleus* Lopez-Neyra, 1947, *Eucoleus* Dujardin, 1845, *Pterothominx* Freitas, 1959, *Aonchoteca* Lopez-Neyra, 1947, *Trichosomoides* Railliet, 1895 e *Trichuris* Roederer, 1761.

Trichuridae Railliet, 1915

Nematóides de tamanho médio ou grande. A parte anterior do corpo pode ser mais longa ou mais curta que a posterior, a qual pode ser mais grossa ou ligeiramente mais grossa que a anterior. Boca simples, lábios pouco evidentes ou ausentes. Machos com um espículo ou raramente somente com a bainha espicular. Fêmeas com vulva perto do término do esôfago. Oviparas. Ovos com casca grossa em forma de barril, com um opérculo em cada pólo. Parasitas de vertebrados.

Chave para identificação dos gêneros

1. Macho com asa caudal 2
- Macho sem asa caudal 3
- 2 -Bainha espicular espinhosa *Pterothominx*
- Bainha espicular não espinhosa *Aonchoteca*
3. Machos sem bolsa caudal 4
- Machos com bolsa caudal 6
4. Machos muito menores e parasitos da vagina e útero da fêmea . . . *Trichosomoides*
- Machos sem essas características 5
5. Nematóides de corpo tênue e filiforme *Capillaria*
- Nematóides de corpo robusto, não filiforme *Trichuris*
6. Bainha espicular não espinhosa 7
- Bainha espicular espinhosa 8
7. Bolsa caudal fechada lateralmente *Pearsonema*
- Bolsa caudal sem essa característica *Pseudocapillaria*
8. Espículo afilado, moderadamente esclerotizado *Eucoleus*
- Espículo de tamanho médio, bem esclerotizado *Echinocoleus*

Capillaria Zeder, 1800

Corpo tênue e filiforme. Extremidade anterior com região cefálica não diferenciada. Asa caudal lateral ausente no macho; extremidade posterior do macho arredondada, provida de dois lobos laterais ventrais ou dorsais; bolsa membranosa ausente, duas diminutas papilas sésseis freqüentemente presentes, espículo bem esclerotizado, bainha espicular espinhosa. Apêndice vulvar ausente ou presente.

Parasitas intestinais de peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos.

Espécies assinaladas no Brasil:

C. bovis (Schneider, 1906) Ransom, 1911 (Tab. III; Figs 28-30)

Sinonímia: *Trichosoma bovis* Schneider, 1906; *Capillaria longipes* Ransom, 1911; *Capillaria (Capillaria) longipes* Travassos, 1915; *Capillaria (Capillaria) bovis* Lebedef, 1929

Hospedeiros e proveniências: *Bos taurus* L., *Ovis aries* L. – MG; *Capra hircus* L. – PA

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 105, 151, 194, 195, 301, 362

C. eberthi Freitas & Lent, 1935 (Tab. III; Figs 31-33)

Sinonímia: *Thominx eberthi* Skrjabin & Shikhobalova, 1934; *Eucoleus eberthi* Lopez-Neyra, 1946

Hospedeiro e proveniência: *Philander opossum opossum* (L.) -Petrópolis, RJ

Localização: esôfago

Referências bibliográficas: 170, 172

C. hepatica (Bancroft, 1893) Travassos, 1915 (Tab. III; Figs 34-37)

Sinonímia: *Trichosomum tenuissimum* Leidy, 1891 *nec* Diesing, 1851; *Trichocephalus hepaticus* Bancroft, 1893; *Trichosoma hepaticum* Railliet, 1898; *Trichosoma* sp. Railliet & Leucet, 1899; *Capillaria leidy* Travassos, 1914; *Hepaticola hepatica* Hall, 1916; *Hepaticola soricicola* Yokogawa in Nishigori, 1924; *Hepaticola anthropithecii* Troisier, Deschiens, Limousin & Delorne, 1928; *Hepaticola muris* Mac Donagh, 1929

Hospedeiros e proveniência: *Homo sapiens* L., *Rattus norvegicus* (Berk.), *Mus musculus* L., *Felis catus dom.* L., *Canis familiaris* L., *Crysocyon brachiurus* (Illiger), *Sciureus aestuans* L. – Brasil

Localização: fígado

Referências bibliográficas: 51, 59, 76, 105, 113, 121, 173, 195, 202, 345, 413, 492, 508

C. longicauda Freitas & Lent, 1935 (Tab. III; Fig. 38)

Hospedeiro e proveniência: *Philander opossum opossum* (L.) -Petrópolis, RJ

Localização: bexiga

Referências bibliográficas: 170, 172

Capillaria sp. Almeida, Langenegger & Marangoni, 1962

Hospedeiro e proveniência: *Canis familiaris* L. – Rio de Janeiro, RJ

Localização: aparelho urinário

Referência bibliográfica: 13

Pseudocapillaria Freitas, 1959

Extremidade anterior com região cefálica não diferenciada; corpo com a porção anterior maior ou menor que a região posterior; fêmeas com muitos ovos não inclusos em cápsulas; machos sem asas caudais laterais, com bolsa caudal. Espículo com bainha espicular não espinhosa. Apêndice vulvar ausente. Parasitas

de intestino e estômago de peixes, répteis, aves e mamíferos. O gênero foi subdividido por MORAVEC (1982) em *Pseudocapillaria* (*Pseudocapillaria*) Freitas, 1959 e *Pseudocapillaria* (*Ichthyocapillaria*) Moravec, 1982. O primeiro subgênero sem membrana cuticular dorsal na cauda dos machos; o segundo com membrana cuticular dorsal conectando os lobos sub-ventrais da cauda dos machos.

Subgênero *P.* (*Pseudocapillaria*) Freitas, 1959

Espécie tipo: *P.* (*P.*) *catostomi* (Pearse, 1924) Moravec, 1982

Espécie assinalada no Brasil:

***P. (P.) pusilla* (Travassos, 1914) Moravec, 1982** (Tab. III; figs.39-40)

Sinonímia: *Capillaria pusilla* Travassos, 1914; *Aonchoteca pusilla* Lopez-Neyra, 1946

Hospedeiro e proveniência: *Sturnira lilium* Geoff – Rio de Janeiro, RJ.

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 154, 172

***Pearsonema* Freitas & Mendonça, 1960**

Extremidade anterior, com região cefálica não diferenciada; corpo com a porção anterior maior ou menor que a posterior; bôca com papilas diminutas; fêmeas com muitos ovos não inclusos em cápsulas; machos sem asas caudais laterais, com bolsa caudal fechada lateralmente, com espículo e com bainha espicular não espinhosa. Parasitos da bexiga de mamíferos carnívoros.

Espécie tipo: *P. pearsoni* Freitas & Mendonça, 1960

Espécies assinaladas no Brasil:

***P. feliscati* (Diesing, 1851) Freitas & Mendonça, 1960** (Tab. IV; Fig.41-44)

Sinonímia: *Trichosomum felis-cati* Bellingham, 1840; *Trichosoma* sp. Bellingham, 1840; *Trichosoma cati* Cobbold, 1873; *Trichosoma felis-cati* Linstow, 1878; *Capillaria felis-cati* Travassos, 1915; *Capillaria* sp. Chen, 1934; *Capillaria travassosi* Ehrlich, 1947

Hospedeiros e proveniência: *Felis catus domesticus* L.; *Felis silvestris* Schreb, *Felis* sp. – Rio de Janeiro, RJ

Localização: bexiga

Referências bibliográficas: 121, 172, 187, 195, 200, 243, 334, 335, 423

***P. linsi* (Freitas & Lent, 1935) Freitas & Mendonça, 1960** (Tab. IV; Figs 45-47)

Sinonímia: *Capillaria linsi* Freitas & Lent, 1935

Hospedeiro e proveniência: *Galictis vittata vittata* (Schreb) – Rio de Janeiro, RJ.

Localização: bexiga

Referências bibliográficas: 169, 172, 500

***P. pearsoni* Freitas & Mendonça, 1960** (Tab. IV; figs.48-51)

Hospedeiro e proveniência: *Procyon cancrivorous* (Cuv.) -Guapimirim, RJ.

Localização: bexiga

Referências bibliográficas: 185, 500

Echinocoleus Lopez-Neyra, 1947

Asa caudal dos machos ausente; extremidade posterior dos machos provida de pequena bolsa membranosa frequentemente bilobada suportada em ambos os lados por uma projeção curta e arredondada dorso lateral lobular arredondada ou mais alongada; projeção caudal dorsal, ausente; espículo bem esclerotizado, de tamanho médio; bainha espicular espinhosa; apêndice vulvar ausente ou presente. Parasitas intestinais de aves e mamíferos.

Espécie tipo: *E. cyanopicae* Lopez-Neyra, 1947

Espécies assinaladas no Brasil:

***E. auritae* (Travassos, 1914) Lopez-Neyra, 1947** (Tab. IV; Figs 52-55)

Sinonímia: *Capillaria auritae* Travassos, 1914

Hospedeiros e proveniência: *Didelphis marsupialis auritae* Wied; *Philander opossum opossum* (L.) – Brasil

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 167, 172, 419, 423

***E. hydrochoeri* (Travassos, 1916) Moravec, 1982** (Tab. IV; figs.56-58)

Sinonímia: *Capillaria hydrochoeri* Travassos, 1916; *Eucoleus hydrochoeri* Lopez-Neyra, 1946

Hospedeiro e proveniências: *Hydrochaeris hydrochaeris hydrochaeris* (L.) – Angra dos Reis, RJ; Salobra e Nhecolândia, MS.

Localização: estômago e intestino delgado

Referências bibliográficas: 172, 424, 478, 500

Eucoleus Dujardin, 1845

Asa lateral caudal dos machos ausente; extremidade posterior do macho estreitada com uma pseudobolsa rudimentar formada por dois lobos laterais pequenos, arredondados, posteriormente conectados entre eles por uma membrana cuticular dorsal, reduzida; espículo afilado, moderadamente esclerotizado e com uma pequena e distinta (algumas vezes indistinta) bainha espicular longa, densamente coberta de espinhos cuticulares. Vulva não proeminente. Parasitas do aparelho respiratório e mucosas do esôfago, cavidade bucal e estômago de aves e mamíferos.

Espécie tipo: *E. aerophilus* (Creplin, 1839) Dujardin, 1845

Espécies assinaladas no Brasil:

***E. fluminensis* (Freitas, 1946) Lopez-Neyra, 1947** (Tab. V; figs.59-61)

Sinonímia: *Capillaria fluminensis* Freitas, 1946; *Thominx fluminensis* Skrjabin & Shikhobalova, 1954

Hospedeiro e proveniência: *Didelphis marsupialis aurita* Wied - Angra dos Reis, RJ.

Localização: seio frontal

Referência bibliográfica: 157

***E. gastricus* (Baylis, 1926) Lopez-Neyra, 1947** (Tab. V; Figs 62-65)

Sinonímia: *Hepaticola gastrica* Baylis, 1926; *Hepaticola muris* Uyeyama,

1928; *Hepaticola cancerogena* Beatti, 1930; *Thominx gastrica* Skrjabin & Shikhobalova, 1954

Hospedeiros e proveniência: *Rattus rattus* L., *Rattus rattus alexandrinus* Geoffr., *Rattus norvegicus* (Berk.) – Brasil

Localização: estômago e esôfago

Referências bibliográficas: 172, 335

Pterothominx Freitas, 1959

Asa caudal dos machos presente, bem desenvolvida; extremidade posterior dos machos provida de nítida e grande bolsa membranosa suportada em cada lado por uma ou duas projeções laterais estreitas; espículo bem esclerotizado; bainha espicular coberta por pequenos espinhos ou protuberâncias esclerotizadas. Apêndice vulvar presente ou ausente. Parasitos do intestino e estômago de aves e mamíferos.

Espécie tipo: *P. meleagrisgallopavo* (Berile, 1912) Freitas, 1959

Espécies assinaladas no Brasil:

***P. angrensis* (Freitas, 1934) Moravec, 1982 (Tab. V; figs.70-72)**

Sinonímia: *Capillaria angrense* Freitas, 1934

Hospedeiro e proveniência: *Molossus rufus* Geoff. – Angra dos Reis, RJ.

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 154, 172

***P. brevidelphis* Freitas & Mendonça, 1960 (Tab. V; figs.66-69)**

Hospedeiro e proveniência: *Myotis nigricans* (Schinz.) -Maicurú, PA.

Localização: estômago

Referências bibliográficas: 187, 473

***P. pulchra* (Freitas, 1934) Moravec, 1982 (Tab. V; Figs 73-74)**

Sinonímia: *Capillaria pulchra* Freitas, 1934; *Echinocoleus pulchrum* Lopez-Neyra, 1947; *Thominx pulchra* Skrjabin & Shikhobalova, 1954.

Hospedeiro e proveniência: *Nyctinomus brasiliensis* Geoff. – Rio de Janeiro, RJ

Localização: esôfago

Referências bibliográficas: 154, 172

Aonchoteca Lopez-Neyra, 1947

Asa caudal do macho presente, bem desenvolvida; extremidade posterior do macho provida de bolsa membranosa suportada por um ou mais pares de projeções laterais, estreitas, alongadas frequentemente inclinadas ventralmente; espículo presente, algumas vezes indistinto devido a esclerotização insuficiente; bainha espicular não espinhosa. Apêndice vulvar ausente ou presente. Parasitos do aparelho digestivo de mamíferos e menos frequentemente de aves e anfíbios.

Espécie tipo: *A. putorii* (Rud., 1819) Lopez-Neyra, 1947

Espécies assinaladas no Brasil:

A. *magnifica* Freitas & Mendonça, 1961 (Tab. VI; Figs 75-78)

Hospedeiro e proveniência: *Molossus rufus* Geoff. -Serra do Tinguá, RJ.

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 188

A. *parca* Freitas & Dobbin Jr., 1961 (Tab. VI; figs.79-80)

Hospedeiro e proveniência: *Glossophaga soricina soricina* (Pall.) -São Lourenço da Mata, PE.

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 163, 164

A. *pereirai* (Freitas & Lent, 1936) Moravec, 1982 (Tab. VI; figs.81-83)

Sinonímia: *Capillaria pereirai* Freitas & Lent, 1936

Hospedeiro e proveniência: "Molossidae" - Angra dos Reis, RJ.

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 172

A. *pintoi* (Freitas, 1934) Moravec, 1984 (Tab. VI; figs.84-85)

Sinonímia: *Capillaria pintoi* Freitas, 1934

Hospedeiro e proveniência: Molossidae - Lassance, MG

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 154

Trichosomoides Railliet, 1895

Região esofagiana mais delgada que a posterior; porção anterior do esôfago sem corpos celulares e o restante formado de células em cadeia. Banda bacilar ausente. Ânus terminal em ambos os sexos. Vulva imediatamente posterior ao esôfago. Machos, parasitos da vagina e útero das fêmeas. Espículo e bainha espicular ausentes. Parasitos do sistema urinário de roedores.

Espécie tipo: *T. crassicauda* (Bellingham, 1840) Railliet, 1895

Espécie assinalada no Brasil:

***T. crassicauda* (Bellingham, 1840) Railliet, 1895** (Tab. VI)

Sinonímia: *Trichosoma crassicauda* Bellingham, 1840

Hospedeiros e proveniência: *Rattus rattus* (L.), *Rattus norvegicus* (Berk.), *Rattus rattus alexandrinus* Geoff., *Epimys* sp. - Brasil.

Localização: bexiga

Referências bibliográficas: 36, 59, 335, 477, 481

Trichuris Roederer & Wagler, 1761

Corpo robusto, não filiforme. Boca simples; cutícula estriada transversalmente, com faixa bacilar longitudinal larga no lado ventral da região esofagiana. Machos com a porção posterior do corpo espiralada; espículo em uma bainha semelhante a prepúcio, evaginal, com a superfície externa lisa ou espinhosa. Fêmeas com a extremidade posterior ligeiramente curvada, não espiralada. Vulva próxima à junção das duas partes do corpo. Ovíparas. Ovos com aspecto de limão, com casca

castanha e espessa e com espessamento polar em cada extremidade. Parasitos do intestino de mamíferos.

Espécie tipo: *T. trichiura* (L., 1771) Stiles, 1901

Espécies assinaladas no Brasil:

***T. discolor* (Linstow, 1906) Ransom, 1911 (Tab. VII; Fig. 86)**

Sinonímia: *Trichocephalus discolor* Linstow, 1906

Hospedeiros e proveniência: *Bos taurus* L., *Bos indicus* L. (raça Gir), *Ovis aries* L. – Brasil.

Localização: ceco

Referências bibliográficas: 10, 21, 72, 75, 76, 88, 142, 193, 195, 200, 225, 227, 242, 334, 406

***T. globulosa* (Linstow, 1901) Ransom, 1911 (Tab. VII; Figs 87-88)**

Sinonímia: *Trichocephalus globulosa* Linstow, 1901

Hospedeiros e proveniências: *Capra hircus* L. – Vitória da Conquista, BA; *Ovis aries* L. – RS; *Bos taurus* L. – PR.

Localização: ceco

Referências bibliográficas: 56, 98, 151, 195, 222, 270, 406

***T. gracilis* Rud., 1819 Hall, 1916 (Tab. VII; Figs 89-90)**

Sinonímia: *Trichocephalus gracilis* Rud., 1819

Hospedeiro e proveniência: *Dasyprocta agouti* (L.) -Brasil.

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 416

***T. minuta* (Rud., 1819) (Tab. VII)**

Sinonímia: *Trichocephalus minuta* Rud., 1819

Hospedeiro e proveniência: *Didelphis* sp. – Brasil

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 406

***T. muris* (Schrank, 1788) Hall, 1916 (Tab. VII; Figs 91-93)**

Sinonímia: *Trichocephalus muris* Schrank, 1788; *Mastigodes muris* Zeder, 1803; *Trichocephalus nodulosus* Rud., 1809.

Hospedeiros e proveniência: “ratos” – Brasil

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 335, 406

***T. myocastoris* (Heidegger, 1931) Enigk, 1933 (Figs 94-96)**

Sinonímia: *Trichocephalus myocastoris* Heidegger, 1931 in Enigk, 1933, *nom. nud.*, *Trichuris* sp. Sprehn, 1932; *Trichocephalus nutria* Schulz & Petrow in Schulz & Landa, 1934; *Trichuris nutria* Lent & Freitas, 1936

Hospedeiro e proveniência: *Myocastor coipos* (Molina) -SP

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 249, 406

T. ovis (Abildgaard, 1795) Smith, 1908 (Figs 97-98)

Sinonímia: *Trichocephalus ovis* Abildgaard, 1795; *Trichocephalus affinis* Rud., 1802; *Mastigodes affinis* Zeder, 1803.

Hospedeiros e proveniência: *Ovis aries* L., *Capra hircus* L., *Bos taurus* L. – Brasil.

Localização: ceco

Referências bibliográficas: 56, 75, 105, 121, 195, 276, 398, 399, 406

T. serratus (Linstow, 1879) Gedoelst, 1911 (Tab. VIII; Figs 105-106)

Sinonímia: *Trichocephalus serratus* Linstow, 1879; *Trichuris campanula* Linstow, 1888; *Trichocephalus campanula* Linstow, 1889.

Hospedeiros e proveniência: *Felis catus dom.* L., *Canis familiaris* L. – Brasil

Localização: ceco

Referências bibliográficas: 105, 151, 152, 194, 243, 334, 335, 406

T. suis (Schrank, 1788) Smith, 1908 (Tab. VIII; Figs 99-101)

Sinonímia: *Trichocephalus suis* Schrank, 1788; *Trichocephalus apri* Gmelin, 1790; *Trichocephalus crenatus* Rud., 1809

Hospedeiro e proveniência: *Sus scrofa dom.* L. – Brasil

Localização: intestino grosso (ceco)

Referências bibliográficas: 105, 121, 195, 242, 276, 398, 406

T. travassosi Gomes, Lanfredi, Pinto & Souza, 1992 (Tab. VIII; Figs 107-108)

Hospedeiro e proveniência: *Oryzomys nigripes* (Olfers) -Arvorezinha, RS

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 210, 242

T. trichiura (L., 1771) Stiles, 1901 (Tab. IX; Figs 102-103)

Sinonímia: *Ascaris trichiura* L., 1771; *Trichocephalus hominis* Schrank, 1788; *T. dispar* Rudolphi, 1802; *Mastigodes hominis* Zeder, 1803; *Trichocephalus crenulatus* Rud., 1819

Hospedeiros e proveniência: *Homo sapiens* L., *Sus scrofa dom.*L.

Localização: ceco

Referências bibliográficas: 76, 150, 151, 152, 193, 199, 334, 335, 406

T. vulpis (Froelich, 1789) Smith, 1908 (Tab. IX; Fig. 109)

Sinonímia: *Trichocephalus vulpis* Froelich, 1789; *Mastigodes vulpis* Zeder, 1803; *Trichocephalus depressiusculus* Rud., 1809

Hospedeiro e proveniência: *Canis familiaris* L. – Brasil

Localização: intestino grosso

Referências bibliográficas: 75, 76, 105, 107, 121, 150, 151, 152, 199, 205, 242, 276, 284, 334, 335, 406

***Trichuris* sp. Travassos, Pinto & Muniz, 1927**

Hospedeiro e proveniência: *Sus scrofa dom.* L. – Mato Grosso (Pantanal), SP

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 480

***Trichuris* sp. Travassos, Freitas & Lent, 1939**Hospedeiro e proveniência: *Dasyprocta azarae* (Reng.) – Salobra, MS

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 478

***Trichuris* sp. Unti, 1940**Hospedeiro e proveniência: *Canis familiaris* L. – Curitiba, PR

Localização: intestino grosso

Referência bibliográfica: 482

***Trichuris* sp. Travassos & Freitas, 1941**Hospedeiro e proveniência: *Agouti paca paca* (L.) -Salobra, MS

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 470

***Trichuris* sp. Travassos & Freitas, 1943**Hospedeiro e proveniência: *Dasyprocta azarae* (Reng.) -Salobra, MS

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 471

***Trichuris* sp. Travassos, 1945**Hospedeiro e proveniência: *Nectomys squamipes* (Brants) -Vale do Rio Itaúnas, ES

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 465

***Trichuris* sp. Travassos & Freitas, 1948**Hospedeiro e proveniência: *Agouti paca paca* (L.) -Soóretama, ES

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 472

***Trichuris* sp. Freitas & Costa, 1967**Hospedeiro e proveniência: *Ovis aries* L. – Baixo Amazonas, PA

Localização: ceco

Referência bibliográfica: 199

***Trichuris* sp. Santiago & Costa, 1974**Hospedeiro e proveniência: *Bos taurus* L. – RO

Localização: ceco

Referência bibliográfica: 384

Dioctophymatoidea

Esta superfamília encerra a família Dioctophymatidae Railliet, 1915 com o gênero *Dioctophyma* Collet-Meygret, 1802.

Dioctophymatidae Railliet, 1915

Nematóides de tamanho médio ou grande. Boca com lábios cercada por 6, 12 ou 18 papilas dispostas em um ou dois círculos. Cutícula fortemente estriada,

com ou sem espinhos. Estíbulo curto e de paredes finas. Esôfago longo sem bulbo posterior. Anel neotômico situado muito anteriormente. Órgãos excretores aparentemente ausentes. Vácuo com bolsa copuladora fechada, campanuliforme, com paredes musculares e sem raios. Apresenta um só espículo. A fêmea apresenta a vulva próxima do ânus ou na parte anterior do corpo. Vagina muito longa. Ovos com casca grossa, com os pólos modificados e a superfície coberta com depressões. Parasitos de mamíferos e aves. Larvas encontradas em peixes.

Diocetophyma Collet-Meygret, 1802

Cutícula estriada transversalmente, desarmada. Boca simples, sem lábios, rodeada por um círculo de seis papilas. Esôfago longo, estreito, alargado posteriormente em sacos com bolsa mucular em forma de sino, sem raios. Espículos simples, longos e finas com cauda arredondada; ânus terminal. Vulva na parte anterior do corpo. Há apenas um ovário. Ovíparas. Ovos elipsoides de cor castanha, com casca espessa e cobertos por pequenas depressões exceto nos polos que são homogêneos. Ovos segmentados quando eliminados. Parasitas dos rins e da cavidade peritoneal de mamíferos.

Espécie tipo: *D. renale* (Goeze, 1782) Collet-Meygret, 1802

Espécie assinalada no Brasil:

D. renale (Goeze, 1782) Collet-Meygret, 1802 (Fig. 110)

Sinonímia: *Ascaris gigas* Goeze, 1782; *Ascaris canis* Schrank, 1788; *Ascaris martis* Schrank, 1788; *Ascaris visceralis* Gmelin, 1790; *Ascaris visceralis et renalis* Gmelin, 1790; *Strongylus gigas* Rud., 1802; *Fusaria visceralis et renalis* Zeder, 1803; *Eustrongylus gigas* Diesing, 1851; *Lumbricus gulonissibrici* Diesing, 1851; *Lumbricus saurineus* Diesing, 1851; *Strongylus renalis* Moquin-Tandon, 1860; *Eustrongylus visceralis* Railliet, 1885; *Strongylus gigante* Perroncito, 1882; *Diocetophyme visceralis* Stiles & Hassall, 1896; *Eustrongylus renalis* Guiart, 1910; *Diocetophyme skryabini* Bogdashev, 1951

Hospedeiros e proveniência: *Canis familiaris* L., *Felis catus* dom. L., *Chrysocyon brachiurus* (Illiger), *Lutra platensis* Waterhouse; *Nasua nasua* L., *Galictis vittata vittata* (Schreb.), *Homo sapiens* L. - Brasil

Localização: rim, cavidade abdominal, estômago

Referências bibliográficas: 1, 23, 53, 76, 104, 105, 107, 115, 150, 151, 195, 240, 243, 285, 307, 335, 372, 390

Ancylostomatoidea

Esta superfamília encerra a família Ancylostomatidae (Rudolphi, 1905 com os gêneros *Ancylostoma* Dubine, 1843, *Bunostomum* Railliet, 1905, *Gaigeria* Railliet & Henry, 1910, *Globocephalus* Molin, 1861, *Monoscutus* Stiles, 1903 e *Necator* Stiles, 1903 e *Uncinaria* Froelich, 1789, com outros gêneros de mamíferos que ocorrem no Brasil.

Ancylostomatidae Looss, 1905

Nematóides com a extremidade anterior curvada dorsalmente; dotados de cápsula bucal bem desenvolvida, apresentando dentes, placas, lancetas ou lâminas cortantes. Machos com bolsa copuladora bem desenvolvida.

Chave para identificação dos gêneros:

1. Boca guarnecida por 1 a 3 pares de dentes ventrais *Ancylostoma*
 – Boca sem essas características 2
2. Boca guarnecida por um par de placas cortantes semilunares 3
 – Boca sem essas características 5
3. Base da cápsula bucal com 2 pares de lancetas cortantes *Necator*
 – Base da cápsula bucal com 1 par de lancetas cortantes 4
4. Bolsa copuladora assimétrica e bem desenvolvida *Bunostomum*
 – Bolsa copuladora com 2 grandes lobos laterais e um pequeno lobo dorsal
 *Uncinaria*
5. Cápsula bucal infundibuliforme, ampla, guarnecida por duas lâminas ventrais situadas na entrada do esôfago e algumas vezes um outro par dorsal oposto a este *Monodontus*
 – Sem essas características 6
6. Cápsula bucal infundibuliforme com um par de lancetas e um cone dorsal em sua base *Gaigeria*
 – Cápsula bucal globular, cilíndrica ou infundibuliforme com dentes subventrais na base *Globocephalus*

Ancylostoma Dubine, 1843

Extremidade anterior curvada dorsalmente. Margem oral guarnecida por um a três pares de dentes ventrais. Cápsula bucal profunda, infundibular, com duas lancetas triangulares ventrais em seu interior. Duto da glândula esofagiana em uma elevação sobre a parede dorsal da cápsula, abrindo-se em um entalhe profundo em sua margem anterior. Machos com a bolsa copuladora contendo pequeno lobo dorsal. Raio ventral fendido; externo-lateral e laterais nascendo em tronco comum; médio-lateral e pós-lateral separados; externo-lateral nascendo em tronco comum com o dorsal; dorsal dividido distalmente em dois curtos ramos tridigitados. Espículos iguais não farpados; gubernáculo presente. Fêmeas com a vulva na metade posterior do corpo. Ramos uterinos opostos. Parasitos do intestino de mamíferos.

Espécie tipo: *A. duodenale* (Dubini, 1843) Creplin, 1845

Espécies assinaladas no Brasil:

A. bidens (Molin, 1861) Freitas, 1951 (Tab. IX; Figs 111-113)

Sinonímia: *Strongylus forceps Ursi Lotor*: in Collect. Brasil. Entoz., M.C.V. (in Molin); *Strongylus Viverrae Naricae*: in Collect. brasil. Entoz., M.C.V. (in Molin); *Dochmius bidens* Molin, 1861; *Uncinaria bidens* Stossich, 1899

Hospedeiros e proveniência: *Procyon cancrivorus* (Cuv.), *Nasua nasua nasua* L. – Brasil

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 158, 190

A. *brasilense* Faria, 1910 (Tab. IX; Figs 114-115)

Sinonímia: *Ancylostoma ceylanicum* (Looss, 1911); *Agamonematodum migrans* Kirley-Smith, Dove & White, 1926; *Ancylostoma brasilense* Neveu-Lemaire, 1936; *A. brasiliensis* César Pinto, 1945

Hospedeiros e proveniência: *Felis catus dom. L.*, *Canis familiaris* L., *Procyon cancrivorus* (Cuv.); *Homo sapiens* L. – Brasil

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 70, 75, 98, 99, 105, 107, 121, 140, 141, 151, 158, 218, 243, 276, 300, 334, 398, 482, 500, 517

A. *buckleyi* Le Roux & Biocca, 1957 (Tab. X; Figs 116-118)

Hospedeiro e proveniência: “raposa” – Petrolina, PE

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 309

A. *caninum* (Ercolani, 1859) Hall, 1913 (Tab. X; figs. 119-120)

Sinonímia: *Strongylus trigonocephalus* Rudolphi, 1808; *Strongylus tetragonocephalus* Rudolphi, 1808; *Dochmius trigonocephalus* Dujardin, 1845; *Sclerostoma caninum* Ercolani, 1859; *Dochmius balsamoi* Parona & Grassi, 1877; *Uncinaria trigonocephala* Railliet, 1885; *Ankilostomum tubaeforme* von Listow, 1885; *Uncinaria canina* Railliet, 1900

Hospedeiros e proveniência: *Canis familiaris* L., *Felis catus dom. L.*, *Chrysoscyon brachiurus* (Illiger), *Sus scrofa dom. L.* – Brasil

Referências bibliográficas: 70, 75, 76, 99, 104, 105, 106, 121, 141, 150, 152, 193, 195, 205, 218, 243, 276, 284, 300, 334, 398, 482, 500, 517

A. *duodenale* (Dubine, 1843) Creplin, 1845 (Tab. X; Fig. 121)

Sinonímia: *Strongylus quadridentatus* Siebold, 1851; *Dochmius anchilostomum* Molin, 1860; *Sclerostoma duodenale* Cobbold, 1864; *Strongylus duodenale* Schneider, 1866; *Dochmius duodenalis* Leuckart, 1876; *Uncinaria duodenalis* Railliet, 1895

Hospedeiro e proveniência: *Homo sapiens* L. – Brasil

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 76, 321, 335

Bunostomum Railliet, 1902

Nematódeo de tamanho moderado, com o corpo mais ou menos retilíneo. Cutícula com fina estriação transversal. Extremidade cefálica dirigida dorsalmente. Cápsula bucal forte, infundibular, interrompida anteriormente; com duas placas semilunares cortantes na margem oral. No fundo da cápsula bucal existem apenas duas lancetas pequenas quitinosas. O dente dorsal ou cone dorsal da cápsula bucal é longo e quase atinge a margem oral. Papilas cervicais localizadas no meio ou para

trás do meio da região esofagiana. Esôfago relativamente curto e claviforme. Machos com bolsa copuladora assimétrica e bem desenvolvida. Fórmula bursal: raios ventrais e laterais originam-se de um forte tronco comum. Os raios ventro-ventrais e os ventro-laterais nascem em tronco comum e são contíguos nos dois terços apicais. O tronco comum que dá origem a estes raios é fino, curto e próximo da base do raio lateral anterior. Os raios laterais anteriores nascem isolados e quase atingem a margem bursal. Os raios laterais médios e os laterais posteriores são curtos, separados e voltados para trás. Raios dorsais com tronco comum. Raios dorsais externos nascendo em alturas diferentes, sendo que cada um deles é mais longo. O raio dorsal é bifurcado desde a base, sendo cada uma das bifurcações bi ou tridigitadas no ápice. Cone genital bem desenvolvido e de ápice truncado. Espículos curtos, recurvados no meio e no ápice. Gubernáculo ausente. Fêmeas com vulva situada um pouco acima do meio do corpo, transversal. Ovejeter com vagina curta e ramos opostos e bem desenvolvidos. Úteros divergentes, formando alças sem se cruzarem na parte mediana do corpo. Extremidade posterior do corpo atenuada gradativamente e terminando em ponta obtusa. Ovos elipsoides, de casca fina e sem segmentação no momento da postura.

Espécie tipo: *B. trigonocephalus* (Rud., 1808) Railliet, 1902

Espécies assinaladas no Brasil:

***B. phlebotomum* (Railliet, 1900) Railliet, 1902** (Tab. X; Figs 122-123)

Sinonímia: *Strongylus radiatus* Schneider, 1866; *Monodontus phlebotomum* Railliet, 1900; *Bunostomum radiatum* Linstow, 1906

Hospedeiros e proveniência: *Bos taurus* L., *Bos indicus* L., *Ovis aries* L., *Buballus buballus* L. – Brasil

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 21, 72, 75, 105, 121, 151, 193, 199, 200, 205, 225, 276, 333, 334, 362, 473

***B. trigonocephalus* (Rud., 1808) Railliet, 1902** (Tab. X; Figs 124-126)

Sinonímia: *Strongylus trigonocephalum* Rud., 1808; *Dochmius cernuus* Creplin, 1829; *Uncinaria cernus* Creplin, 1829; *Sclerostoma hypostomum* Dujardin, 1845; *Monodontus trigonocephalus* Railliet, 1902; *Bunostomum kashinathi* Lane, 1917

Hospedeiros e proveniência: *Bos taurus* L., *Ovis aries* L., *Capra hircus* L. – Brasil

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 19, 56, 71, 75, 76, 99, 105, 121, 151, 152, 193, 194, 199, 200, 222, 227, 264, 270, 276, 315, 329, 333, 399

***Gaigeria* Railliet & Henry, 1910**

Extremidade anterior curvada dorsalmente. Cápsula bucal infundibuliforme ou em forma de taça, com um par de lancetas e um cone dorsal em sua base. Machos com a bolsa possuindo um grande lobo dorsal e dois lobos laterais muito menores que se juntam ventralmente. Raio ventral fendido; externo-lateral curto, bastante separado dos outros laterais, nascendo, entretanto, de um tronco comum com os

outros; externo-dorsal originando-se da raiz do dorsal adiante de sua bifurcação; dorsal dividido em dois grandes ramos terminais, arredondados, tridigitados; gubernáculo ausente. Fêmeas com a vulva um pouco adiante do meio do corpo. Parasitos de ruminantes.

Espécie tipo: *G. pachyscelis* Railliet & Henry, 1910

Espécie assinalada no Brasil:

G. pachyscelis Railliet & Henry, 1910 (Tab. XI; Figs 127-129)

Hospedeiros e proveniências: *Bos indicus* L. – MG, *Ovis aries* L., *Capra hircus* L. – Onda Verde, PR

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 29, 30, 32

Globocephalus Molin, 1861

Helmintos de cutícula espessa, estriada transversalmente e de extremidade cefálica curvada dorsalmente. Cápsula bucal globular, cilíndrica ou infundibiliforme com dentes subventrais situados na base da cápsula, dentes esses bem nítidos, esboçados ou ausentes; costura dorsal da cápsula bem visível, no interior da qual existe o conduto da glândula esofagiana que vem se abrir junto à margem oral da cápsula. Abertura bucal circular sem coroa radiada, lisa. Esôfago claviforme. Machos com bolsa copuladora ampla, fechada como em *Ancylostoma*. Fórmula bursal: raios ventrais contíguos e fendidos; raios laterais nascendo de tronco comum com o dorsal; raio dorsal bifurcado, cada ramo tridigitado. Espículos longos, finos e iguais. Gubernáculo presente. Fêmeas com vulva situada na parte mediana do corpo; vagina curta; úteros divergentes. Ovíparas. Parasitas de mamíferos.

Espécie tipo: *G. longemucronatus* Molin, 1861

Espécies assinaladas no Brasil:

G. marsupialis Freitas & Lent, 1936 (Tab. XI; Figs 130-132)

Hospedeiro e proveniência: *Philander opossum opossum* (L.) -Petropolis, RJ

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 171

G. urosbulatus (Alessandrini, 1909) Cameron, 1924 (Figs 133-134)

Sinonímia: *Crassioma urosbulatum* Alessandrini, 1909; *Globocephalus con-norfili* Lane, 1922

Hospedeiro e proveniência: *Sus scrofa dom.* (L.) – Brasil

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 60, 65, 93, 103, 105, 195, 197, 276

Monodontus Molin, 1861

Boca dirigida dorsalmente. Cápsula bucal infundibiliforme, ampla, guarnecida anteriormente por duas lâminas ventrais situadas na entrada do esôfago e algumas vezes um outro par dorsal em oposição a este. Estas lâminas são constituídas por saliências na cápsula bucal. Dorsalmente existe uma projeção cônica, mediana que constitui o dente dorsal na base do qual se abre um conduto glandular.

Papilas cervicais ao nível do meio do esôfago, muito salientes. Fêmeas anfídelfas, com vulva situada no meio do corpo, não saliente. Ovejeter com vagina curta e ramos divergentes e vestibulos muito longos. Úteros divergentes. Ovos elipsoides de casca lisa. Cauda cônica. Machos com bolsa copuladora campanular, com lobo dorsal muito desenvolvido e em oposição aos laterais que são de dimensões diversas. Papilas pré-bursais ausentes. Cone genital muito desenvolvido. Fórmula bursal: raios ventrais com tronco comum, contíguos; raios laterais médio e posterior pouco divergentes; raios dorsais com tronco comum; raios dorsais externos assimétricos; raio dorsal com duas dicotomizações; os raios pares são mais desenvolvidos de um lado. Espículos longos, delgados e com uma asa longitudinal interna. Gubernáculo pouco quitinizado ou não aparente.

Espécie tipo: *M. semicircularis* Molin, 1861

Espécies assinaladas no Brasil:

***M. aguari* Travassos, 1937** (Tab. XI; Figs 135-136)

Hospedeiro e proveniência: *Dasyprocta agouti* (L.) - Rio Cuminá, PA

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 467

***M. nefastus* Travassos, 1937** (Tab. XI; Figs 137-138)

Hospedeiro e proveniência: *Tapirus terrestris terrestris* (L.) - Porto São João, Rio São Lourenço, MT

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 477, 500

***M. rarus* Travassos, 1929** (Tab. XI; Figs 139-140)

Hospedeiro e proveniência: *Mesomys guirara* (Brants) - Angra dos Reis, RJ

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 449

***M. semicircularis* Molin, 1861** (Tab. XII; Figs 141-142)

Sinonímia: *Eumonodontus semicircularis* Railliet & Henry, 1910

Hospedeiro e proveniência: *Tayassu tajacu tajacu* (L.) - Brasil

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 451

***Necator* Stiles, 1903**

Extremidade anterior curvada dorsalmente. Margem oral com um par de placas cortantes semilunares. Cápsula bucal grande, subglobular ou infundibular com um par de lancetas subdorsais e outro subventral em sua base e com um cone dorsal proeminente na extremidade do qual abre-se o duto da glândula esofagiana dorsal. Machos com bolsa copuladora assimétrica, com dois grandes lobos laterais e com um pequeno lobo dorsal. Papila pré-bursal proeminente, simulando um raio pré-ventral. Raio ventral fendido, com o médio-lateral e o pós-lateral unidos a ele; externo-dorsal longo, delgado, nascendo próximo à base do dorsal. Dorsal duplo com cada raio bidigitado na extremidade. Espículos delgados, iguais, farpados na ponta; gubernáculo ausente. Fêmea com a vulva na metade anterior do corpo. Ramos uterinos opostos. Parasitos de primatas, ungulados e carnívoros.

Espécie tipo: *N. americanus* (Stiles, 1902) Stiles, 1903

Espécies assinaladas no Brasil:

***N. americanus* (Stiles, 1902) Stiles, 1903 (Tab. XII; Figs 143-144)**

Sinonímia: *Dochmius duodenale* Leuckart, 1876 pr. part; *Uncinaria americana* Stiles, 1902; *Ankylostoma americanus* Verdum, 1907; *Acheilostoma paranecator* Travassos & Horta, 1914; *Necator suillus* Ackert & Payne, 1922

Hospedeiros e proveniência: *Homo sapiens* L., *Coendou insidiosus insidiosus* (Kuhl.), *Sus scrofa dom.* L., *Canis familiaris* L., *Equus asinus* – Brasil

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 7, 76, 105, 121, 195, 199, 218, 334, 335, 421

***N. urichi* Cameron, 1936 (Tab. XII; Figs 145-147)**

Hospedeiro e proveniência: *Procyon cancrivorus* (Cuv.) -RJ

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 68, 158, 500

***Uncinaria* Froelich, 1789**

Extremidade anterior curvada dorsalmente. Margem oral com um par de placas cortantes ventrais semilunares. Cápsula bucal infundibular, com duas lances subventrais em seu fundo. Cone dorsal não se projetando na luz da cápsula bucal. Bolsa copuladora com dois grandes lobos laterais e um pequeno lobo dorsal. Externo-lateral e laterais nascendo de tronco comum, divergindo um do outro; externo-dorsal nascendo na base do tronco dorsal; dorsal dividido em dois ramos terminais tridigitados. Espículos iguais, delgados, não farpados; gubernáculo presente. Fêmeas com a vulva na metade posterior do corpo. Parasitas de carnívoros e ungulados.

Espécie tipo: *U. criniformis* (Goeze, 1782) Railliet, 1899

Espécies assinaladas no Brasil:

***U. carinii* Travassos, 1915 (Tab. XII)**

Hospedeiro e proveniência: *Dusicyon (Cerdocyon) thous azarae* (Wied) – São Paulo

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 421

***U. maxillaris* (Molin, 1861) Stossich, 1899 (Tab. XII; Figs 148-149)**

Sinonímia: *Strongylus forceps Ursi Lotor* Collect. Brasil. Entoz. M.C.V. (in Molin); *Dochmius maxillaris* Molin, 1861; *Arthrocephalus maxillaris* Vaz, 1935

Hospedeiro e proveniência: *Procyon cancrivorus* (Cuv.) – São Paulo

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 158, 500

***Uncinaria* sp. Costa, 1967**

Hospedeiro e proveniência: *Chrysocyon brachiurus* (Illiger) – Paracatu, MG

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 104

Metastrongyloidea

Esta superfamília é representada pelas famílias Protostrongylidae Leiper, 1926, com os gêneros *Aelurostrongylus* Cameron, 1927, *Mariostrongylus* Freitas & Franco, 1967, *Muellerius* Cameron, 1927 e *Protostrongylus* Kamensky, 1905, Angiostrongylidae Anderson, 1978 com os gêneros *Angiostrongylus* Kamensky, 1905 e *Heterostrongylus* Travassos, 1925, Metastrongylidae Leiper, 1908 com o gênero *Metastrongylus* Molin, 1861, Crenosomatidae Schulz, 1951 com o gênero *Troglostrongylus* Vevers, 1922, Pseudaliidae Railliet & Henry, 1909, com o gênero *Halocercus* Baylis & Daubney, 1925 e Filaroididae Schulz, 1951 com os gêneros *Filaroides* van Beneden, 1858 e *Filariopsis* van Thiel, 1926.

Chave para identificação das famílias:

1. Bolsa copuladora bem desenvolvida ou reduzida, mas com raios típicos bem definidos 2
 - Bolsa copuladora ausente ou reduzida, com raios atípicos não bem definidos .. 5
2. Extremidade cefálica com dois grandes lábios laterais trilobados Metastrongylidae
 - Extremidade cefálica sem essas características 3
3. Gubernáculo e telamon bem desenvolvidos Protostrongylidae
 - Gubernáculo e telamon pouco desenvolvidos ou ausentes 4
4. Fêmeas com vulva no meio do corpo Crenosomatidae
 - Fêmeas com vulva perto do ânus Angiostrongylidae
5. Bolsa copuladora reduzida, com alguns raios fundidos para formar um tronco e outros raios ausentes Pseudaliidae
 - Bolsa copuladora ausente ou de forma atípica Filaroididae

Protostrongylidae Leiper, 1926

Nematóides com região cefálica lisa ou com 6 proeminentes elevações. Machos com bolsa copuladora bem desenvolvida ou reduzida mas com raios típicos bem definidos, freqüentemente bilobada. Gubernáculo e telamon bem desenvolvidos. Fêmeas com vulva perto da extremidade caudal. Ovíparas.

Chave para identificação dos gêneros:

1. Bolsa copuladora sem raio dorsal *Protostrongylus*
 - Bolsa copuladora com raio dorsal 2
2. Raio dorsal dividido 3
 - Raio dorsal não dividido *Aelurostrongylus*
3. Raio dorsal dividido em 2 ramos *Mariostrongylus*
 - Raio dorsal dividido em 3 ramos *Muellerius*

Aelurostrongylus Cameron, 1927

Cápsula bucal praticamente ausente. Machos com bolsa copuladora reduzida, completa, não dividida, sem suportes cuticulares bursais. Raios ventrais rombos, juntos, separados dos laterais que são também unidos; externodorsal nascendo próximo aos laterais e distintamente separado do dorsal que não é dividido em dois ramos. Espículos similares, iguais, cada um consistindo de um tubo que termina por uma ponta romba e com uma asa transversalmente estriada. Gubernáculo presente, pouco desenvolvido. Fêmeas com cauda cônica arredondada; vulva a pequena distância a frente do ânus. Úteros paralelos; ovos grandes, não segmentados. Parasitos de carnívoros.

Espécie tipo: *A. abstrusus* (Railliet, 1898) Cameron, 1927

Espécie assinalada no Brasil:

A. abstrusus (Railliet, 1898) Cameron, 1927 (Tab. XIII; Figs 150-151)

Sinonímia: *Strongylus pusillus* Mueller, 1890; *Strongylus abstrusus* Railliet, 1898; *Synthetocaulus abstrusus* Railliet & Henry, 1907

Hospedeiros e proveniência: *Canis familiaris* L., *Felis catus dom.* L. – Brasil

Localização: pulmões

Referências bibliográficas: 66, 70, 75, 98, 105, 106, 121, 150, 195, 243, 334, 335

Mariostrongylus Freitas & Franco, 1967

Cutícula estriada transversalmente. Extremidade anterior atenuada. Fêmeas didelfas, prodelfas com a vulva próxima ao ânus e com a extremidade posterior atenuada com ápice arredondado. Machos com bolsa copuladora pouco desenvolvida, simétrica, com raios curtos. Fórmula bursal: raios ventrais com tronco comum, contíguos, afastados dos raios laterais que tem tronco comum globoso; raios dorsais externos isolados do raio dorsal que é dividido em dois ramos, com extremidade distal simples. Espículos bem esclerotizados, alados distalmente. Gubernáculo navicular. Telamon presente. Cone genital saliente. Parasitos de roedores.

Espécie tipo: *M. pessoai* Freitas & Franco, 1967

Espécie assinalada no Brasil:

M. pessoai Freitas & Franco, 1967 (Tab. XIII; figs. 152-154)

Hospedeiro e proveniência: "rato selvagem" – Casa Grande, Boraceia, Salesópolis, SP

Localização: pulmão

Referência bibliográfica: 165

Muellerius Cameron, 1927

Vermes pequenos, filiformes. Boca triangular, rodeada por dois amphids e 16 papilas. Cápsula bucal ausente. Machos com a extremidade posterior espiralada. Cloaca terminal. Bolsa com raios curtos, o ventral fendido distalmente; externolateral curto bastante, separado dos outros laterais os quais são unidos em dois terços de seu comprimento; externodorsal separado do dorsal; dorsal maior que todos, com base estreita e extremidade distal expandida, dividido em três pequenos ramos.

Espículos iguais, cada um consistindo de um tronco proximal com asa dorsal estriada transversalmente e dois ramos desiguais os quais possuem uma margem denticulada e são conectados um com o outro por uma membrana fina e enrugada. Gubernáculo presente. Fêmeas com cauda cônica, de ponta romba; vulva próxima ao ânus com dobra cuticular imediatamente atrás. Ovos não segmentados quando eliminados. Parasitos dos pulmões ou brônquios de carneiros e cabras.

Espécie tipo: *M. minutissimus* (Megnin, 1878) Dougherty & Goble, 1946

Espécie assinalada no Brasil:

***M. minutissimus* (Megnin, 1878) Dougherty & Goble, 1946 (Tab. XIII; Figs 155-156)**

Sinonímia: *Nematoideum ovis pulmonale* Diesing, 1851; *Strongylus minutissimus* Megnin, 1878; *Pseudalius ovis pulmonalis* Koch, 1883; *Pseudalius capillaris* Mueller, 1889; *Pseudalius ovis* Brown, 1897; *Synthetocaulus capillaris* Railliet & Henry, 1907; *Muellerius capillaris* Cameron, 1927

Hospedeiros e proveniências: *Ovis aries* L., *Capra hircus* L. – RJ, RGS

Localização: pulmões

Referências bibliográficas: 10, 121, 150, 195

***Protostrongylus* Kamensky, 1905**

Corpo filiforme. Abertura bucal triangular, rodeada por seis formações colunares arranjadas em três pares. Poro excretor ao nível do bulbo esofágico. Papilas cervicais ao nível da metade do esôfago. Machos com bolsa pequena, suportada na base por um par de raios fendidos distalmente; raio externo-lateral mais curto que os outros laterais, os quais possuem um tronco comum; externo-dorsal afilado, nascendo separadamente do dorsal, terminando a alguma distância da margem bursal; raio dorsal substituído por um lobo arredondado em cuja superfície interna são encontradas papilas que variam em número e arranjo nas diferentes espécies. Espículos iguais, similares, consistindo de uma porção tubular e uma asa de aparência pectinada em sua metade distal. Gubernáculo complexo. Telamon presente. Fêmeas com cauda cônica; vulva a pequena distância anterior ao ânus, com ou sem aba vulvar. Ovos grandes, segmentados ou não quando da postura. Parasitos dos pulmões de herbívoros e raramente de carnívoros.

Espécie tipo: *P. rufescens* (Leuckart, 1865) Kamensky, 1905

Espécie assinalada no Brasil:

***P. rufescens* (Leuckart, 1865) Kamensky, 1905 (Tab. XIII; Figs 157-158)**

Sinonímia: *Nematoideum ovis pulmonale* Diesing, 1851; *Strongylus rufescens* Leuckart, 1865; *S. minutissimus* Megnin, 1878; *Pseudalius ovis pulmonalis* Koch, 1883; *Strongylus ovis pulmonalis* Curtice, 1890; *Synthetocaulus rufescens* Railliet & Henry, 1907; *Metastrongylus minutissimus* Sluiter & Swellengrebel, 1912

Hospedeiro e proveniência: *Capra hircus* L. – São Gonçalo, RJ

Localização: pulmão

Referências bibliográficas: 123, 301

Angiostrongylidae Anderson, 1978

Machos com bolsa copuladora bem desenvolvida ou reduzida geralmente com raios típicos usualmente bem definidos. Fêmeas prodelgas. Ovejetero geralmente sem esfínter proeminente; vulva perto do ânus; ovíparas ou ovovíparas.

Chave para identificação dos gêneros

- Bolsa copuladora bem desenvolvida e destacada do corpo, raio dorsal muito reduzido ou ausente; gubernáculo pouco desenvolvido ou ausente *Angiostrongylus*
- Bolsa copuladora pequena suportada por raios atípicos; raio dorsal grande, arredondado, não ramificado; gubernáculo bem desenvolvido *Heterostrongylus*

Angiostrongylus Kamensky, 1905

Corpo pequeno porém relativamente volumoso, seis papilas cefálicas presentes. Cápsula bucal ausente. Machos com bolsa copuladora bem desenvolvida e destacada do corpo, com raios ventrais divididos em sua extremidade; externolateral mais curto e divergente dos outros laterais os quais se fusionam proximalmente; externodorsal nascendo separadamente do dorsal; dorsal muito reduzido ou ausente; espículos iguais, longos e afilados. Gubernáculo pouco desenvolvido ou ausente. Fêmeas com a cauda curta, arredondada na ponta; vulva após a metade do corpo, próxima ao ânus. Ovíparas ou vivíparas. Parasitos dos aparelhos circulatório e respiratório de carnívoros, roedores e marsupiais.

Espécie tipo: *A. vasorum* (Railliet, 1866)

Espécies assinaladas no Brasil:

A. costaricensis Morera & Cespedes, 1971 (Tab. XIII; Figs 159-161)

Sinonímia: *Morerastrongylus costaricensis* Chabaud, 1972; *Angiostrongylus (Parastrongylus) costaricensis* Santos, 1985

Hospedeiro e proveniências: *Homo sapiens* L. - SP, PR, DF, RS

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 47, 50, 292, 385, 518

A. raillieti (Travassos, 1927) (Tab. XIV)

Sinonímia: *Haemoststrongylus raillieti* Travassos, 1927; *Angiocaulus raillieti* Grisi, 1971

Hospedeiros e proveniências: *Canis familiaris* L., *Dusicyon (Cercocyon) azarae* (Wied) - Rio de Janeiro, Itaguaí e Angra dos Reis, RJ

Localização: ventrículo direito e artérias pulmonares

Referências bibliográficas: 121, 219

A. vasorum (Railliet, 1866) Kamensky, 1905 (Tab. XIV; Figs 162-163)

Sinonímia: *Strongylus vasorum* Railliet, 1866; *Haemoststrongylus vasorum* Railliet & Henry, 1907

Hospedeiro e proveniências: *Canis familiaris* L. - RJ, MG, RGS

Localização: pulmão

Referências bibliográficas: 105, 121, 150, 151, 211, 301

Heterostrongylus Travassos, 1925

Vermes pequenos e delicados; cutícula enrugada, aparentemente não estriada. Boca com três pequenos lábios. Sem cápsula bucal. Esôfago curto, claviforme. Anel nervoso na região do meio do esôfago. Macho com bolsa copuladora pequena, suportada por raios atípicos; lobo dorsal, de um certo modo se destacando dos lobos laterais; raios ventrais pouco desenvolvidos; raios laterais com tronco comum; externo-laterais bem desenvolvidos, médio e postero-laterais pequenos, se originando dos externo-laterais, como se unidos a esses últimos; externo-dorsais comprimidos contra o raio dorsal, sendo este grande, arredondado, não ramificado. Espículos curtos, subiguais, de forma irregular. Gubernáculo presente, bem desenvolvido. Fêmea com vulva imediatamente anterior ao ânus. Úteros dirigidos para diante; ovos comparativamente grandes, embrionados "in utero". Parasitas de brônquios de mamíferos.

Espécie tipo: *H. heterostrongylus* Travassos, 1925

Espécie assinalada no Brasil:

***H. heterostrongylus* Travassos, 1925** (Tab. XIV; figs. 164-165)

Hospedeiro e proveniência: *Didelphis marsupialis aurita* Wied - Angra dos Reis, RJ

Localização: brônquios

Referência bibliográfica: 443

Metastrongylidae Leiper, 1908

Corpo geralmente filiforme, boca com dois grandes lábios laterais trilobados. Cavidade bucal muito pequena. Machos com bolsa copuladora bem desenvolvida, com raios típicos; raio dorsal muito reduzido. Espículos longos e filiformes. Fêmea com vulva perto do ânus. Ovos com casca grossa, com formações esculturais.

Metastrongylus Molin, 1861

Corpo filiforme, cutícula lisa. Boca limitada por dois lábios laterais trilobados; cavidade bucal muito pequena; esôfago claviforme, posteriormente. Machos: bolsa copuladora com grandes lobos laterais espessados em sua metade distal e com um pequeno lobo dorsal; raios ventroventral e ventrolateral definitivamente separados uns dos outros; externolaterais grandes, lobulados na ponta, nascendo separadamente dos outros laterais; médiolateral grande, forte; posterolateral pequeno nascendo da base do médiolateral; externodorsal fino, pequeno, nascendo separadamente do dorsal; dorsal duplo, pequeno e fino. Espículos longos, delicados, cada um com uma asa estriada transversalmente, farpados na extremidade. Gubernáculo geralmente ausente. Fêmeas com a extremidade posterior flexionada ventralmente; cauda cônica; vulva próxima ao ânus coberta por uma dilatação cuticular. Úteros paralelos. Ovíparas. Ovos com a casca contendo formações esculturais, embrionados quando eliminados. Parasitos dos brônquios de mamíferos.

Espécie tipo: *M. elongatus* (Dujardin, 1845) Railliet & Henry, 1911

Espécies assinaladas no Brasil:

M. elongatus (Dujardin, 1845) Railliet & Henry, 1911 (Tab. XIV; Fig. 166)

Sinonímia: *Gordius pulmonalis apri* Ebel, 1778; *Ascaris filiformis* Schrank, 1788 p.p.; *Ascaris apri* Gmelin, 1790; *Ascaris bronchiorum suis* Modeer, 1791; *Fusaria apri* Zeder, 1803; *Strongylus suis* Rudolphi, 1809; *S. paradoxus* Mehlis, 1831; *Strongylus elongatus* Dujardin, 1845; *S. longevaginatulus* Diesing, 1851; *Metastrongylus longevaginatulus* Molin, 1861; *Eustrongylus longevaginatulus* Dunglison, 1874; *Strongylus apri* Blanchard, 1895; *Metastrongylus apri* Railliet & Henry, 1907; *Sclerostoma apri* Braun & Luhe, 1910

Hospedeiro e proveniência: *Sus scrofa dom.* L. – Brasil

Localização: brônquios

Referências bibliográficas: 39, 105, 147, 149, 150, 151, 152, 301

M. pudendotectus (Vostokov, 1905) Chabaud, 1965 (Tab. XIV; Figs 167-168)

Sinonímia: *Metastrongylus (Choerstrongylus) pudendotectus* Vostokov, 1905; *M. brevivaginatulus* Railliet & Henry, 1907

Hospedeiro e proveniências: *Sus scrofa dom.* L. – RJ, MG, PR, RGS

Localização: brônquios

Referências bibliográficas: 101, 105, 121, 147, 150, 151, 152, 301

M. salmi Gedoelst, 1923 (Tab. XV; Figs 169-170)

Hospedeiro e proveniência: *Sus scrofa dom.* L. – Brasil

Localização: brônquios

Referências bibliográficas: 75, 76, 93, 99, 105, 121, 151, 152, 193, 199, 204, 276, 334, 399

Crenosomatidae Schulz, 1951

Machos com bolsa copuladora com raios típicos, geralmente longos, com raio dorsal grande. Espículos longos ou curtos e gubernáculo presente. Fêmeas com vulva na região mediana do corpo. Ovejeter com esfíncter proeminente. Ovovivíparas.

Troglostrongylus Vevers, 1922

Corpo filiforme. Boca com dois lábios inconspícuos cada um com duas pequenas papilas. Cutícula com finas estriações longitudinais. Machos com bolsa copuladora pequena, arredondada com raios assimétricos; raio ventral pequeno e duplo; externolateral fusionado com o médiolateral em um grande raio; posterolateral e externodorsal curtos; dorsal grande alargado, não dividido, terminando no entalhe da margem bursal. Espículos muito longos, iguais, esculpturados com lamelas pectinadas ao longo de suas margens internas, cada uma terminando em uma expansão palmada cuticular em forma de teia a qual é coberta com diminutos espinhos. Gubernáculo em forma de adaga. Fêmeas com a cauda afilando-se agudamente e terminando em ponta romba próxima a qual encontra-se um par de

pequenas papilas laterais. Vulva logo após o meio do corpo. Ovos embrionados, moderadamente grandes. Parasitos de carnívoros.

Espécie tipo: *Troglostrongylus troglostrongylus* Vevers, 1922

Espécie assinalada no Brasil:

***T. delicatus* Travassos, 1946** (Tab. XV; Figs 171-172)

Hospedeiro e proveniências: *Didelphis marsupialis aurita* Wied -Angra dos Reis, RJ, Córrego do Engano, Vale do Rio Itaúnas, ES

Localização: cavidade nasal

Referência bibliográfica: 465

Pseudalidae Railliet & Henry, 1909

Machos com bolsa reduzida com alguns raios fundidos para formar um tronco, outros raios ausentes. Espículos longos. Gubernáculo simples, fracamente desenvolvido. Fêmeas prodelfas com vulva perto do ânus. Ovejeter sem esfíncter proeminente. Ovovíparas ou vivíparas.

***Halocercus* Baylis & Daubney, 1925**

Corpo filiforme de boca pequena, com ligeira invaginação cuticular; esôfago curto. Machos com extremidade posterior algumas vezes cônica, com bolsa copuladora rudimentar colocada ventralmente e não nitidamente dividida em lobos, representada por um prolongamento da cutícula. Raios bursais atípicos, de número reduzido, extremamente curtos e volumosos, providos de papilas. Espículos relativamente longos e delgados, mais ou menos tubulares na porção média, alados na superior e afilados na inferior, não fusionados entre si. Gubernáculo pouco desenvolvido e de aspecto esponjoso. Fêmeas com extremidade posterior truncada ou obliquamente cônica; vulva situada na parte posterior do corpo, próxima à abertura anal, sem saliências cuticulares; prodelfas de úteros paralelos; vivíparas.

Espécie tipo: *Halocercus delphini* Baylis & Daubney, 1925

Espécie assinalada no Brasil:

***H. brasiliensis* Almeida, 1933** (Figs 173-175)

Hospedeiro e proveniência: *Sotalia guyanensis* (Van Beneden) - Baía da Guanabara, Rio de Janeiro, RJ

Localização: brônquios

Referências bibliográficas: 2, 4

Filaroididae Schulz, 1951

Machos com bolsa ausente ou de forma atípica; quando ausente os raios são reduzidos transformando-se em papilas. Espículos pequenos, simples. Gubernáculo ausente ou mal definido. Fêmeas com vulva perto do ânus. Ovejeter geralmente muscular, com esfíncter bem definido. Ovovíparas ou vivíparas.

Chave para identificação dos gêneros

- Boca com dois lábios laterais trilobados, rodeados por 14 papilas dispostas em dois círculos *Filariopsis*
- Boca simples, rodeada por seis pequenas papilas *Filaroides*

Filaroides van Beneden, 1858

Boca simples, rodeada por seis pequenas papilas. Sem cápsula bucal. Esôfago claviforme. Machos com extremidade posterior romba, sem uma bolsa definida; pequeno número de papilas simples, adanais e pósanais. Espículos iguais do tipo tubular simples; gubernáculo presente. Fêmeas com cauda cônica romba, com um par de pequenas papilas laterais na ponta da cauda e outro par logo após o ânus. Úteros paralelos. Vivíparas. Parasitas dos pulmões de carnívoros e primatas.

Espécie tipo: *Filaroides martis* (Werner, 1782)

Espécies assinaladas no Brasil:

***Filaroides* sp. Travassos, Pinto & Muniz, 1927**

Hospedeiro e proveniência: *Cebus apella paraguayanus* Fischer - Mato Grosso (Pantanal)

Referência bibliográfica: 480

***Filaroides* sp. Travassos, Freitas & Lent, 1939**

Hospedeiro e proveniência: *Cebus apella paraguayanus* Fischer - Salobra, MS

Referência bibliográfica: 478

***Filaroides* sp. Travassos, 1941**

Hospedeiro e proveniência: *Cebus apella paraguayanus* Fischer - Salobra, MS

Referência bibliográfica: 461

Filariopsis van Thiel, 1926

Helmintos longos e delgados, com elevações cuticulares esparsas. Asa lateral e papila cervical ausentes. Boca com dois lábios laterais trilobados, rodeados por 14 papilas dispostas em dois círculos. Esôfago muscular levemente alargado posteriormente. Machos com cauda muito curta e arredondada; asa caudal pobremente desenvolvida; vários pares de papilas caudais ao longo das margens lateral e posterior, sendo o primeiro par duplo, o segundo par pode ser triplo. Espículos iguais, similares, alados; gubernáculo duplo ou navicular. Fêmeas com cauda curta, obtusa; vulva próxima ao ânus. Parasitos de primatas.

Espécie tipo: *Filariopsis aspera* van Thiel, 1926

Espécies assinaladas no Brasil:

***F. barreto* (Travassos, 1921) Rego, 1974 (Tab. XV; Figs 176-178)**

Sinonímia: *Oslerus barreto* Travassos, 1921; *Filaroides barreto* Gebauer, 1933

Hospedeiro e proveniência: *Callithrix jacchus* (L.) - BA

Localização: pulmão

Referências bibliográficas: 368, 436

F. gordius (Travassos, 1921) Webster, 1978 (Tab. XV)

Sinonímia: *Oslerus gordius* Travassos, 1921; *Filarioides gordius* Gebauer, 1933

Hospedeiro e proveniência: *Saimiri sciureus* (L.) – PA

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 436

Strongyloidea

Esta superfamília é representada pelas famílias Strongylidae Baird, 1853 com os gêneros *Craterostomum* Boulenger, 1920, *Cyathostomum* Molin, 1861, *Cylicocycylus* Ihle, 1922, *Cylicostephanus* Ihle, 1922, *Cylicodontophorus* Ihle, 1922, *Eucyathostomum* Molin, 1861, *Gyalocephalus* Looss, 1900, *Kiluluma* Skrjabin, 1916, *Neomurshidia* Chabaud, 1957, *Oesophagodontus* Railliet & Henry, 1902, *Poteriostomum* Quiel, 1919, *Strongylus* Müller, 1780 e *Triodontophorus* Looss, 1902, Syngamidae Leiper, 1912 com os gêneros *Mammomonogamus* Ryzhikov, 1948 e *Stephanurus* Diesing, 1839 e Chabertiidae Popova, 1952 com os gêneros *Agriostomum* Railliet, 1902, *Bourgelatia* Railliet, Henry & Bauche, 1919, *Chabertia* Railliet & Henry, 1909 e *Oesophagostomum* Molin, 1861.

Chave para identificação das famílias

1. Machos com bolsa copuladora reduzida, dotada de raios curtos e grossos Syngamidae
- Machos com bolsa copuladora bem desenvolvida, dotada de raio dorsal com 2 ou 3 ramos de cada lado da fissura mediana 2
2. Raio dorsal com 2 ramos de cada lado da fissura mediana Chabertiidae
- Raio dorsal com 3 ramos de cada lado da fissura mediana Strongylidae

Strongylidae Baird, 1853

Cápsula bucal grande, globular ou subglobular, com uma ou duas coroas radiadas. Fêmeas com ovejeter em forma de Y. Machos com bolsa copuladora bem desenvolvida, tendo o raio dorsal geralmente 3 ramos de cada lado da fissura mediana.

Chave para identificação dos gêneros

1. Boca cercada por uma coroa radiada 2
- Boca cercada por duas coroas radiadas 4
2. Coroa radiada formada de 6 elementos originando-se da base da cápsula bucal *Kiluluma*
- Coroa radiada não originando-se da base da cápsula bucal 3
3. Coroa radiada externa bem desenvolvida, em forma de agulhas e coroa interna

- ausente *Strongylus*
- Coroa radiada externa ausente e coroa interna bem desenvolvida
..... *Eucyathostomum*
4. Funil esofágiano sem dentes ou lancetas *Craterostomum*
- Funil esofágiano com dentes ou lancetas 5
5. Funil esofágiano com 3 lancetas que não se projetam na cápsula bucal
..... *Oesophagodontus*
- Funil esofágiano com 3 lancetas que se projetam na cápsula bucal
..... *Triodontophorus*
6. As duas coroas radiadas na porção mediana da cápsula bucal; a coroa anterior
com dentículos maiores que os da posterior *Neomurshidia*
- Sem as características anteriores 7
7. Elementos da coroa radiada externa numerosos e os da coroa interna grandes,
menos numerosos, algumas vezes com seis deles maiores que os restantes .
..... *Poteriostomum*
- Sem as características anteriores 8
8. Coroa radiada externa originando-se do colar bucal e a interna da cápsula bucal
..... *Gyalcephalus*
- Sem as características anteriores 9
9. Coroa radiada interna inserida ou próxima da margem anterior da cápsula bucal
..... 10
- Sem as características anteriores 11
10. Cápsula bucal geralmente longa e cilíndrica ou um pouco estreitada anterior-
mente *Cylicostephanus*
- Cápsula bucal curta e larga com paredes espessas *Cylicodontophorus*
11. Cápsula bucal sem espessamento posterior em forma de anel ... *Cyathostomum*
- Cápsula bucal com espessamento posterior em forma de anel *Cylicocyclus*

Craterostomum Boulenger, 1920

Boca dirigida para diante. Coroas radiadas externa e interna presentes formadas por poucos elementos. Cápsula bucal relativamente pequena. Funil esofageano sem dentes ou lancetas. Machos com fórmula bursal similar a *Triodontophorus*. Bolsa copuladora bem desenvolvida. Terminal. Fêmeas com vulva um pouco adiante do ânus. Ramos uterinos paralelos. Parasitos de equinos.

Espécie tipo: *C. acuticaudatum* (Kotlán, 1919) Boulenger, 1920

Espécie assinalada no Brasil:

***C. acuticaudatum* (Kotlán, 1919) Boulenger, 1920 (Tab. XVI)**

Sinonímia: *Cylicostomum acuticaudatum* Kotlán, 1919; *Craterostomum mucronatum* Ihle, 1920; *Cylicostomum mucronatum* Ihle, 1920; *Craterostomum tenuicauda* Boulenger, 1920

Hospedeiro e proveniência: *Equus caballus* L. – SP

Localização: ceco e colon

Referências bibliográficas: 105, 335, 485

Cyathostomum Molin, 1861

Boca reta, dirigida para diante. Duas coroas radiadas presentes, consistindo externamente de menos elementos que a interna. Cápsula bucal sem espessamento posterior em forma de anel, não muito profunda, mais ou menos profunda, mais ou menos cilíndrica, sem dentes; lancetas triangulares pequenas podem ser presentes ocasionalmente em sua base. Funil esofágiano geralmente bem desenvolvido, com ou sem dentes. Fórmula bursal: ventral fendido; todos os laterais nascendo em um tronco comum; externodorsal terminando separadamente do dorsal; dorsal fendido na base, cada ramo dando dois ou três ramos simples ou subdivididos. Espículos iguais. Gubernáculo presente. Cone genital com colar dérmico bem desenvolvido e usualmente com apêndices de estrutura quitinosa. Fêmeas com vulva próxima ao ânus; úteros paralelos; extremidade posterior variando muito na forma. Parasitos de equinos.

Espécie tipo: *C. tetracanthum* (Mehlis, 1831) Molin, 1861

Espécies assinaladas no Brasil:

***C. catinatum* Looss, 1900 (Tab. XVI; Fig. 179)**

Hospedeiro e proveniências: *Equus caballus* L. – SP, PR

Localização: ceco e colon

Referências bibliográficas: 105, 241, 334, 335, 483

***C. coronatum* Looss, 1900 (Tab. XVI; Fig. 180)**

Sinonímia: *Cyathostomum coronatum* Looss, 1900; *Cylichnostomum coronatum* Looss, 1902; *Trichonema (Cylicostomum) coronatum* Neveu-Lemaire, 1936

Hospedeiros e proveniência: *Equus caballus* L., *Equus asinus* L. – SP

Localização: ceco e colon

Referências bibliográficas: 105, 195, 241, 483, 485

***Cyathostomum labiatum* (Looss, 1901) (Fig. 199)**

Sinonímia: *Trichonema labiatum* Looss, 1901; *Cylichnostomum labiatum* Looss, 1902

Hospedeiro e proveniência: *Equus caballus* L. – Brasil

Localização: ceco e colon

Referências bibliográficas: 105, 241, 301, 335, 485

***Cyathostomum labratum* Looss, 1900 (Fig. 200)**

Sinonímia: *Cylichnostomum labratum* Looss, 1902; *Trichonema (Cylicostomum) labratum* Neveu-Lemaire, 1936

Hospedeiro e proveniência: *Equus caballus* L. – Brasil

Localização: ceco e colon

Referências bibliográficas: 105, 241, 301, 335, 485

***Cyathostomum pateratum* (Yorke & Macfie, 1919) (Fig. 201)**

Sinonímia: *Cylicostomum pateratum* Yorke & Macfie, 1919; *Cylicostomum cymatostomum* Kotlán, 1919; *Trichonema (Cylicocercus) pateratum* Neveu-Lemaire, 1936

Hospedeiro e proveniência: *Equus caballus* L. – Brasil

Localização: ceco e colon

Referências bibliográficas: 105, 241, 301, 335

Cylicocyclus Ihle, 1922

Boca reta dirigida para diante, Duas coroas radiadas presentes, a externa com menos elementos que a interna. A cápsula bucal com espessamento posterior em forma de anel e a presença de anfiédeos. Machos com a fórmula bursal seguinte: raio ventral fendido; todos os laterais nascendo em um tronco comum; externo dorsal terminando separadamente do dorsal; dorsal fendido na base, cada ramo dando dois ou três ramos simples ou subdivididos. Espículos iguais. Gubernáculo presente. Fêmeas com vulva próxima ao ânus; úteros paralelos. Parasitas de equinos.

Espécie tipo: *C. brevicapsulatus* (Ihle, 1920) Erschow, 1939

Espécies assinaladas no Brasil:

C. brevicapsulatus (Ihle, 1920) Erschow, 1939 (Tab. XVI; Fig. 182)

Sinonímia: *Cylicostomum brevicapsulatum* Ihle, 1920; *Trichonema (Cylicobra-chytus) brevicapsulatum* Neveu-Lemaire, 1936

Hospedeiro e proveniência: *Equus caballus* L. – RJ

Localização: ceco e colon

Referências bibliográficas: 241, 301

C. insigne (Boulenger, 1917) Erschow, 1939 (Tab. XVI; Fig. 181)

Sinonímia: *Cylichnostomum insigne* Boulenger, 1917; *Cylicostomum zebrae* Boulenger, 1920; *Trichonema (Cylicocyclus) insigne* Neveu-Lemaire, 1936

Hospedeiro e proveniências: *Equus caballus* L. – RJ, SP, RS

Localização: ceco e colon

Referências bibliográficas: 105, 241, 301, 485

C. elongatus (Looss, 1900) Erschow, 1939 (Tab. XVII; Fig. 183)

Sinonímia: *Cyathostomum elongatum* Looss, 1900; *Cylichnostomum elongatum* Looss, 1902; *Trichonema (Cylicocyclus) elongatum* Neveu-Lemaire, 1936

Hospedeiro e proveniência: *Equus caballus* L. – RJ

Localização: ceco e colon

Referências bibliográficas: 241, 301

C. nassatus (Looss, 1900) (Tab. XVII; Fig. 184)

Sinonímia: *Cyathostomum nassatum* Looss, 1900; *Trichonema nassatum* Looss, 1900; *Cylichnostomum nassatum* Looss, 1902; *Cylicostomum nassatum* Geddoelst, 1903; *Cylicostomum nassatum* var. *parvum* Yorke & Macfie, 1918; *Cylicostomum (Cylicocyclus) nassatum* Ihle, 1922; *Trichonema (Cylicocyclus) ashworthi* Le Romx, 1924

Hospedeiros e proveniência: *Equus caballus* L., *Equus asinus* L. – RJ

Localização: ceco e colon

Referências bibliográficas: 81, 121, 195, 241, 344, 483, 484, 485

C. radiatus (Looss, 1900) Erschow, 1939 (Tab. XVII; Fig. 185)

Sinonímia: *Cyathostomum radiatum* Looss, 1900; *Trichonema radiatum* Looss, 1900; *Cylicostomum radiatum* Looss, 1902; *Trichonema prionodes* Kotlán, 1921; *Cylicostomum (Cylicocyclus) radiatum* Ihle, 1922

Hospedeiro e proveniência: *Equus caballus* L. – SP

Localização: ceco e colon

Referências bibliográficas: 105, 195, 241, 334, 335, 483, 485

***Cylicocyclus ultrajectinus* (Ihle, 1920)**

Sinonímia: *Cylicostomum ultrajectinum* Ihle, 1920; *Trichonema (Cylicodon-tophorus) ultrajectinum* Neveu-Lemaire, 1936

Hospedeiro e proveniência: *Equus caballus* (L.) – Brasil

Localização: ceco e colon

Referência bibliográfica: 241

***Cylicostephanus* Ihle, 1922**

Boca dirigida diretamente para diante, circular ou elíptica, com um grande eixo dorso-ventral ou bilateral. Duas coroas radiadas presentes. Coroa radiada interna inserida ou próximo da margem interior da cápsula bucal. Cápsula bucal geralmente longa, mais ou menos cilíndrica, um pouco estreitada anterior, variando de aspecto de acordo com as espécies; excepcionalmente, pequenas lancetas triangulares na base da cápsula. Conduto da glândula esofágiana dorsal avançando ou não para o interior da cápsula bucal. Bolsa caudal do macho apresentando a seguinte disposição: raios ventrais mais ou menos justapostos; raios laterais nascendo de um tronco comum; raio dorsal externo, nascendo independentemente do dorsal; raio dorsal dividido em sua base, cada ramo dando duas ramificações laterais, às vezes três. Espículos iguais; alados gubernáculo pequeno presente. Vulva próxima do ânus; úteros paralelos; extremidade caudal variando pouco na forma. Parasita de equinos.

Espécie tipo: *C. longibursatum* Ihle, 1922

Espécies assinaladas no Brasil:

C. asymmetricus (Theiler, 1923) (Tab. XVII; Fig. 186)

Sinonímia: *Cylicostomum asymmetricum* Theiler, 1923; *Cylicotetrapedon asymmetricum* Ihle, 1925; *Cylicotetrapedon bidentatum* Ihle, 1925; *Trichonema bidentatum* Ihle, 1925; *Trichonema asymmetricum* Theiler, 1923; *Schulzitriconema asymmetricum* Erschow, 1943

Hospedeiro e proveniência: *Equus caballus* L. – RJ

Localização: ceco e colon

Referências bibliográficas: 241, 301

C. leptostomus (Kotlán, 1929) (Tab. XVII; Fig. 187)

Sinonímia: *Cylicostomum leptostomum* Kotlán, 1920; *Trichonema leptostomum* Kotlán, 1920; *Cylicostomum (Cylicocyclus) leptostomum* Ihle, 1922; *Cyli-*

costomum bogoviense Smith & Noto-soediro, 1923; *Schulzitriconema leptostomum* Popova, 1958

Hospedeiro e proveniência: *Equus caballus* L. – SP

Localização: ceco e colon

Referências bibliográficas:

C. calicatus (Looss, 1900) (Tab. XVIII; Fig. 188)

Sinonímia: *Cyathostomum calicatum* Looss, 1900; *Cylichnostomum calicatum* Looss, 1902; *Cylicostomum calicatum* Gedoelst, 1903; *Cylicostomum (Cylicostephanus) calicatum* Ihle, 1922; *Trichonema calicatum* Popova, 1958

Hospedeiros e proveniência: *Equus caballus* L., *Equus asinus* L. – SP

Localização: ceco e colon

Referências bibliográficas:

C. goldi (Boulenger, 1917) (Tab. XVIII; Fig. 189)

Sinonímia: *Cylichnostomum goldi* Boulenger, 1917; *Trichonema goldi* Boulenger, 1917; *Cylicostomum tridentatum* Yorke & Macfie, 1920; *Cylicostomum goldi* Boulenger, 1921; *Cylicostomum (Cylicocercus) goldi* Ihle, 1922; *Schulzitriconema goldi* Popova, 1958

Hospedeiro e proveniência: *Equus caballus* L. – RJ

Localização: ceco e colon

Referência bibliográfica:

C. hybridum (Kotlán, 1920) (Tab. XVIII; Figs 190-191)

Sinonímia: *Cylicostomum hybridum* Kotlán, 1920; *Cylicostomum (Cylicos-tephanus) hybridum* Ihle, 1922; *Trichonema (Cylicostephanus) parvibursatum* Vaz, 1934; *Trichonema (Trichonema) parvibursatum* Vaz, 1934

Hospedeiro e proveniência: *Equus caballus* L. – SP

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 105, 195, 241, 483, 485

C. longibursatus (Yorke & Macfie, 1918) Ihle, 1922 (Tab. XVIII; Fig. 192)

Sinonímia: *Cylicostomum longibursatum* Yorke & Macfie, 1918; *Cylicostomum calicatifforme* Kotlán, 1919; *Cylicostomum namum* Ihle, 1919; *Cylicostomum (Cylicos-tephanus) longibursatum* Ihle, 1922; *Trichonema longibursatum* Popova, 1958

Hospedeiros e proveniências: *Equus caballus* L., *Equus asinus* L., *Equus caballus* x *Equus asinus* – SP, PR

Localização: ceco e colon

Referências bibliográficas: 105, 195, 205, 241, 483, 485

C. minutus (Yorke & Macfie, 1918) (Tab. XVIII; Fig. 193)

Sinonímia: *Cylicostomum minutum* Yorke & Macfie, 1918; *Cylicostomum calicatum* var. *minutum* Kotlán, 1920; *Cylicostomum (Cylicostephanus) minutum* Ihle, 1922; *Trichonema minutum* Popova, 1958

Hospedeiros e proveniência: *Equus caballus* L., *Equus asinus* L. – SP

Localização: ceco e colon

Referência bibliográfica: 195, 241, 483

C. poculatus (Looss, 1900) Ihle, 1922 (Tab. XIX; Fig. 194)

Sinonímia: *Cyathostomum poculatum* Looss, 1900; *Cylichnostomum poculatum* Looss, 1902; *Cylicostomum poculatum* Gedoelst, 1903; *Cylicostomum (Cylicostephanus) poculatum* Ihle, 1922; *Trichonema poculatum* Looss, 1903; *Petrovinema poculatum* Popova, 1958

Hospedeiro e proveniência: *Equus caballus* L. – SP

Localização: ceco e colon

Referências bibliográficas: 241, 483

***Cylicostephanus* sp. Freitas, 1957**

Hospedeiro e proveniências: *Equus caballus* L. – MG, RS

Referências bibliográfica: 193

***Cylicostephanus* sp. Freire & Di Primio, 1948**

Hospedeiro e proveniência: *Equus caballus* L. – RS

Referência bibliográfica: 152

***Cylicodontophorus* Ihle, 1922**

Boca dirigida diretamente para diante, circular ou elíptica. Cápsula bucal curta e larga com paredes espessas. Duas coroas radiadas. A coroa interna, inserida posteriormente na margem anterior da cápsula bucal. Macho com raio dorsal da bolsa bifurcado ao nível dos ramos proximais. Espículos iguais. Gubernáculo presente. Cauda da fêmea curta, de ponta fina. Vulva próxima ao ânus. Parasitas de equinos.

Espécie tipo: *C. bicoronatus* (Looss, 1900) Erschow, 1939

Espécies assinaladas no Brasil:

***C. bicoronatus* (Looss, 1900) Erschow, 1939** (Tab. XIX; Fig. 195)

Sinonímia: *Cyathostomum bicoronatum* Looss, 1900; *Cylicostomum bicoronatum* Looss, 1900; *Trichonema bicoronatum* Looss, 1900; *Cylichnostomum bicoronatum* Looss, 1902; *Cylicostomum (Cylicodontophorus) bicoronatum* Ihle, 1922

Hospedeiros e proveniências: *Equus caballus* L., *Equus asinus* L. -SP, PR

Localização: ceco e colon

Referências bibliográficas: 105, 194, 205, 483, 485

***C. euproctus* (Boulenger, 1917) Erschow, 1939** (Tab. XIX; Fig. 196)

Sinonímia: *Cylichnostomum euproctus* Boulenger, 1917

Hospedeiro e proveniência: *Equus caballus* L. – RJ

Localização: ceco e colon

Referências bibliográficas: 241, 301

***C. mettami* (Leiper, 1913) Erschow, 1939** (Tab. XIX; Fig. 197)

Sinonímia: *Cylichostomum mettami* Leiper, 1913; *C. ilelei* Kotlán, 1921

Hospedeiro e proveniência: *Equus caballus* L. – RJ

Localização: ceco e colon

Referências bibliográficas: 241, 301

Eucyathostomum Molin, 1861

Abertura oral dirigida para diante, circular. Lábios circulares, com quatro papilas salientes. Papilas cervicais muito reduzidas ao nível do fim do esôfago. Anel nervoso no meio do esôfago. Poro excretor pouco abaixo do meio do esôfago. Cápsula bucal ampla, subcilíndrica, tendo uma goteira dorsal rudimentar. Coroa radiada externa inexistente; coroa radiada interna bem desenvolvida. Esôfago claviforme. Fêmeas com a extremidade posterior cônica. Órgãos genitais prodelfos; vulva perto do ânus; ovejetero pequeno e com vestibulos longos. Úteros paralelos. Ovos elipsoides, de casca lisa. Machos com bolsa copuladora trilobada. Lobo posterior grande e saliente. Papilas pré-bursais não aparentes. Cone genital pequeno. Fórmula bursal: raios ventrais contíguos e dirigidos para diante, atingindo a margem bursal; raios laterais com curto tronco comum; raio lateral anterior mais curto que os outros raios laterais, não atingindo a margem bursal; raios laterais médio e posterior longos atingindo a margem bursal; raio dorsal furcado na extremidade distal com dois pares de ramos laterais situados paralelamente. Espículos delgados, filiformes, com estreitas asas laterais. Gubernáculo pequeno, tubular. Telamon não aparente.

Espécie tipo: *E. longesubulatum* Molin, 1861

Espécies assinaladas no Brasil:

***E. copulatum* Molin, 1861**

Sinonímia: *Strongylus cohaerens* Schneider, 1866; *Sclerostomum copulatum* Railliet, 1898

Hospedeiro e proveniência: *Dasyprocta agouti* (L.) -Brasil

Localização – intestino grosso

Referência bibliográfica: 456

***E. dentatum* Molin, 1861 (Tab. XIX)**

Sinonímia: *Sclerostomum dentatum* Diesing, 1851 *nec Strongylus dentatus* Rud., 1803; *Strongylus dentatus* Schneider, 1860

Hospedeiros e proveniências: *Tayassu tajacu tajacu* (L.) -RJ; *Tayassu albirostris albirostris* (Illiger) – MT

Localização: intestino grosso

Referência bibliográfica: 456

***E. longesubulatum* Molin, 1861**

Hospedeiros e proveniência: *Ozotocerus bezoarticus bezoarticus* (L.), *Mazama americana rufa* (Illiger), *Mazama simplicicornis* Miranda Ribeiro – Brasil

Localização: intestino grosso

Referência bibliográfica: 456

***Eucyathostomum* sp. Travassos, Freitas & Lent, 1939**

Hospedeiro e proveniência: *Mazama americana rufa* (Illiger) -Salobra, MS

Referência bibliográfica: 478

Gyalocephalus Looss, 1900

Boca dirigida para diante. Coroa radiada externa se originando do colar bucal

e a interna da cápsula bucal. Cápsula bucal curta mais ou menos cilíndrica, de paredes espessas que decrescem em espessura posteriormente, estendendo-se sobre a extremidade anterior do esôfago enormemente dilatada em forma de placas triangulares. Três grandes dentes em forma de crescente projetando-se do funil esofágiano para a cápsula bucal. Esôfago claviforme posteriormente. Machos com bolsa copuladora com o lobo dorsal proeminente. Raio pré-ventral presente e três raios laterais nascendo em tronco comum; externo-dorsal nascendo na extremidade basal do dorsal; dorsal fendido próximo à base. Cada ramo com dois outros ramos laterais. Espículos iguais; gubernáculo presente. Fêmeas com a vulva próxima ao ânus; extremidade posterior reta e cônica. Parasitos de equinos.

Espécie tipo: *G. capitatus* Looss, 1900

Espécie assinalada no Brasil:

***G. capitatus* Looss, 1900** (Tab. XX; Fig. 198)

Sinonímia: *Gyalcephalus equi* Yorke & Macfie, 1918

Hospedeiros e proveniência: *Equus caballus* L., *Equus caballus* x *Equus asinus* – Brasil

Localização: ceco e colon

Referências bibliográficas: 76, 105, 121, 199, 200, 335, 483, 485

***Kiluluma* Skrjabin, 1916**

Boca não curvada, dirigida para diante. Coroa radiada simples, com somente seis elementos, terminando na base da cápsula bucal. Cápsula bucal curta, cilíndrica, de paredes espessas. Esôfago curto, subcilíndrico. Papilas cervicais além da extremidade posterior do esôfago. Machos com bolsa copuladora pequena; lobo dorsal projetando-se além dos lobos laterais. Raio pré-ventral presente; ventral fendido distalmente; externo-lateral e os outros laterais nascendo em tronco comum; médio-lateral e pós-lateral separados. Externo-dorsal nascendo em base comum com os laterais; dorsal bifido distalmente com um par de ramos acessórios bifidos terminalmente. Espículos iguais, largos, alados, curvados distalmente. Gubernáculo presente. Fêmeas com cauda cônica, pequena; vulva próxima ao ânus; vagina longa, úteros paralelos. Ovíparas.

Espécie tipo: *K. stylosa* (Linstow, 1907)

Espécie assinalada no Brasil:

***K. longipene* (Molin, 1861) Travassos, 1929** (Tab. XX; Figs 203-205)

Sinonímia: *Oesophagostomum longipene* Molin, 1861; *Strongylus monostichus* Schneider, 1866

Hospedeiro e proveniência: *Tapirus terrestris terrestris* (L.) – MT

Localização: intestino grosso

Referências bibliográficas: 450, 500

***Neomurshidia* Chabaud, 1957**

Boca terminal; cápsula bucal provida em sua porção mediana com duas coroas radiadas sendo os denticulos da coroa anterior maiores que os da coroa

posterior. Esôfago curto, volumoso, sem esculturas cuticulares. Machos com o raio bursal externo-dorsal pouco afastado do dorsal; espículos longos, estreitos. Fêmeas com vulva posterior; vagina curta, cauda cônica.

Espécie tipo: *N. monosticha* (Diesing, 1851) Chabaud, 1957

Espécie assinalada no Brasil:

***N. monosticha* (Diesing, 1851) Chabaud, 1957 (Tab. XX)**

Sinonímia: *Sclerostomum monostichum*, Diesing, 1851; *Oesophagostomum monostichum* Molin, 1861; *Murshidia monosticha* Travassos, 1928

Hospedeiro e proveniência: *Tapirus terrestris terrestris* (L.) – MT

Localização: intestino grosso

Referências bibliográficas: 450, 500

***Oesophagodontus* Railliet & Henry, 1902**

Boca não curvada, dirigida para diante; coroas radiadas interna e externa presentes. Cápsula bucal em forma de taça com margem circular, posteriormente. Funil esofageano bem desenvolvido, com três lancetas que não se projetam na cápsula bucal. Machos com a bolsa copuladora não apresentando o lobo dorsal diferenciado. Fórmula bursal: ventral fendido; externo-lateral e os outros laterais nascendo de tronco comum; postero-lateral com um pequeno ramo acessório curto e espesso; dorsal dando origem a dois grupos laterais cada um consistindo de quatro raios, sendo um externodorsal e três dorsais aproximadamente iguais. Espículos iguais. Fêmeas com vulva a alguma distância adiante do ânus cerca de 1/9 do comprimento do corpo. Ramos uterinos paralelos. Parasitos de equinos.

Espécie tipo: *O. robustus* (Giles, 1892) Railliet & Henry, 1902

Espécie assinalada no Brasil:

***O. robustus* (Giles, 1892) Railliet & Henry, 1902 (Tab. XX)**

Sinonímia: *Sclerostoma robustum* Giles, 1892; *Pseudosclerostomum securiferum* Quiel, 1919

Hospedeiro e proveniência: *Equus caballus* x *Equus asinus* – PR

Localização: intestino grosso

Referências bibliográficas: 105, 195, 205

***Poteriostomum* Quiel, 1919**

Elementos da coroa radiada externa numerosos e os da coroa interna grandes, menos numerosos, algumas vezes com seis deles maiores que o restante. Raio externo-dorsal nascendo de tronco comum com o dorsal. Dorsal fendido em cerca da metade de seu comprimento, dando dois ramos laterais de sua porção não dividida próximo ao ponto de origem do externo-dorsal. Fêmeas com a cauda cônica, mais ou menos alongada; vulva aproximadamente tão afastada do ânus quanto o comprimento da cauda. Parasitos de equinos.

Espécie tipo: *P. imparidentatum* Quiel, 1919

Espécie assinalada no Brasil:

P. ratzii (Kotlán, 1919) Quiel, 1919 (Tab. XX; Fig. 200)

Sinonímia: *Cylicostomum ratzii* Kotlán, 1919; *Poteriostomum ratzii* var. *nanum* Theiler, 1932

Hospedeiros e proveniência: *Equus caballus* L., *Equus asinus* L. -Brasil

Localização: ceco e colon

Referências bibliográficas: 76, 105, 193, 195, 241, 335, 483

***Strongylus* Müller, 1780**

Boca dirigida para diante; coroa radiada externa bem desenvolvida, em forma de agulhas, porém a interna é ausente. Cápsula bucal subglobular, com goteira circular imediatamente após seu bordo anterior com dois dentes subdorsais e dois subventrais no fundo. Goteira dorsal bastante desenvolvida. Fórmula bursal: raio ventral fendido; externolateral e outros laterais nascendo de tronco comum, externo-dorsal simples originando-se de um tronco comum com o dorsal; dorsal bifurcado terminando em três ramos de cada lado ou dicotomizado três vezes. Espículos iguais; gubernáculo presente. Vulva próxima ao limite do terço posterior do corpo. Ramos uterinos opostos. Parasitos de equinos.

Espécie tipo: *S. equinus* Müller, 1780

Espécies assinaladas no Brasil:

S. edentatus (Looss, 1900) Railliet & Henry, 1910 (Tab. XXI)

Sinonímia: *Sclerostoma edentatum* Looss, 1900; *Strongylus edentatus* Railliet & Henry, 1910; *Strongylus (Alfortia) edentatus* Railliet, 1923

Hospedeiros e proveniência: *Equus caballus* L., *Equus asinus* L., *Equus asinus* x *Equus caballus* - Brasil

Localização: ceco e colon

Referências bibliográficas: 75, 105, 150, 152, 193, 195, 199, 205, 244, 276, 337, 485

S. equinus Müller, 1780 (Tab. XXI)

Sinonímia: *Strongylus armatus* Rud., 1802; *Strongylus equinus* Müller, 1780 (in part); *Strongylus equorum* Zeder, 1800 (in part); *Strongylus armatus major* Rud., 1809; *Sclerostoma equinum* Blainville, 1828; *Strongylus neglectus* Poeppel, 1897; *Sclerostomum quadridentatum* Sticker, 1901 nec Dujardin, 1845

Hospedeiros e proveniências: *Equus caballus* x *Equus asinus*, *Equus asinus* L. - Brasil

Localização: ceco e colon

Referências bibliográficas: 76, 105, 121, 150, 151, 152, 193, 195, 205, 244, 337, 398, 483, 485

S. vulgaris (Looss, 1900) Skrjabin, 1933 (Tab. XXI)

Sinonímia: *Sclerostoma vulgare* Looss, 1900; *Strongylus armatus* Rud. 1802; *Strongylus bidentatum* Sticker, 1901; *Strongylus vulgaris* Railliet & Henry, 1909

Hospedeiros e proveniência: *Equus caballus* L., *Equus asinus* L., *Equus ca-*

ballus x *Equus asinus* – Brasil

Localização: ceco e colon

Referências bibliográficas: 76, 151, 152, 205, 301, 335, 347, 399, 483, 485

Triodontophorus Looss, 1902

Boca dirigida para diante; coroas radiadas externa e interna presentes com igual número de elementos. Cápsula bucal subglobular, pequena mas com paredes relativamente espessas. Do funil esofágico três pares de dentes projetam-se na cápsula bucal. Fórmula bursal: ventral bifurcado; externo-lateral nascendo de tronco comum com os laterais; externo- dorsal nascendo de tronco comum com o dorsal; dorsal fendido até quase sua base, dando dois ramos laterais. Espículos iguais. Gubernáculo presente. Fêmeas com a vulva próxima ao ânus. Ramos uterinos paralelos. Parasitos de equinos.

Espécie tipo: *T. serratus* (Looss, 1900) Looss, 1902

Espécies assinaladas no Brasil:

***T. brevicauda* Boulenger, 1916** (Tab. XXI; Fig. 210)

Hospedeiro e proveniências: *Equus caballus* L. – RJ, SP, MG, PR

Localização: ceco e colon

Referências bibliográficas: 105, 121, 195, 483, 485, 506

***T. nipponicus* Yamaguti, 1943** (Tab. XXI; Figs 211, 213)

Hospedeiro e proveniência: *Equus asinus* L. – BA

Localização: ceco e colon

Referências bibliográficas: 105, 195, 397, 506

***T. serratus* (Looss, 1900) Looss, 1902** (Tab. XXII; Figs 214-125)

Sinonímia: *Triodontus serratus* Looss, 1900; *Triodontus intermedius* Sweet, 1909

Hospedeiros e proveniências: *Equus asinus* L. – BA; *Equus caballus* x *Equus asinus* – PR, RGS

Localização: ceco e colon

Referências bibliográficas: 105, 150, 151, 398, 483, 485, 510

***T. tenuicollis* Boulenger, 1916** (Tab. XXII; Fig. 216)

Hospedeiros e proveniência: *Equus caballus* L., *Equus caballus* x *Equus asinus* – Brasil

Localização: ceco e colon

Referências bibliográficas: 76, 105, 121, 150, 151, 152, 193, 195, 199, 205, 335, 483, 485

***Triodontophorus* sp. Carneiro, Pereira, Martins & Freitas, 1980**

Hospedeiro e proveniência: *Equus caballus* L. – Brasília, DF

Localização: ceco e colon

Referência bibliográfica: 75

Syngamidae Leiper, 1912

Cápsula bucal bem desenvolvida, sem dentes ou outros órgãos cortantes, mas, com a margem oral espessada formando um anel. Sem goteira dorsal ou depressão oral. Bolsa copuladora reduzida com raios curtos, grossos e obtusos. Vulva geralmente perto do meio do corpo.

Chave para identificação dos gêneros

- Coroa radiada ausente; bolsa copuladora reduzida, terminal; vulva anterior ao meio do corpo *Mammomonogamus*
- Coroa radiada rudimentar; bolsa copuladora reduzida, subterminal; vulva perto do ânus *Stephanurus*

Mammomonogamus Ryzhikov, 1948

Papilas cervicais presentes. Cápsula bucal sem coroa radiada, geralmente com goteiras em sua superfície interna. Bolsa copuladora reduzida. Terminal. Raio ventral bifurcado distalmente; externodorsal nascendo da base do dorsal. Espículos muito curtos, podendo faltar. Fêmeas de cauda cônica. Vulva no segundo quarto do corpo. Ovos ovais, alargados, sem opérculo polar. Parasitas do aparelho respiratório de mamíferos.

Espécie tipo: *M. laryngeus* (Railliet, 1899) Ryzhikov, 1948

Espécies assinaladas no Brasil:

***M. dispar* (Diesing, 1851) Ryzhikov, 1948 (Tab. XXII)**

Sinonímia: *Sclerostoma dispar* Diesing, 1851; *Syngamus dispar* Molin, 1861

Hospedeiros e proveniência: *Felis catus dom. L.*, *Felis concolor L.* - RJ

Localização: traquéia

Referências bibliográficas: 105, 121, 195, 243, 334, 335, 435

***M. laryngeus* (Railliet, 1899) Ryzhikov, 1948 (Tab. XXII; Figs 217-218)**

Sinonímia: *Syngamus laryngeus* Railliet, 1899; *Syngamus nasicola* Linstow, 1899

Hospedeiros e proveniência: *Bos taurus L.*, *Homo sapiens L.*, *Ovis aries L.*, *Capra hircus L.*, *Buballus buballus L.* - Brasil

Localização: laringe

Referências bibliográficas: 97, 105, 149, 195, 259, 269, 277, 280, 283, 289, 312, 334, 335, 392, 304, 435

***Mammomonogamus* sp. (Travassos, 1945)**

Sinonímia: *Syngamus* sp. Travassos, 1945

Hospedeiro e proveniência: *Didelphis marsupialis aurita* Wied - Vale do Rio Itaúnas, ES

Referência bibliográfica: 465

Stephanurus Diesing, 1839

Boca circular, dirigida para diante. Cápsula bucal subglobular, com paredes espessas; sua borda anterior é dividida em seis "festões", formando uma espécie de

corônula externa; na base da cápsula se encontram de 6 a 10 dentes triangulares. Glândulas cefálicas muito desenvolvidas se estendem para trás, até a metade do comprimento do corpo. Bolsa caudal do macho pouco desenvolvida e subterminal; raios ventrais justapostos; ramos laterais nascendo de um tronco comum; laterais-medianos e posterior espessos e fusionados na porção proximal; raio dorsal externo nascendo separadamente; raio dorsal espesso e bifurcado distalmente, cada ramo sendo bidigitado. Espículos iguais ou subiguais, alados; gubernáculo presente. Vulva um pouco adiante do ânus. Fêmeas com extremidade posterior curvada ventralmente; cauda cônica, com um par de papilas laterais. Parasitas geralmente de tecido perirenal, raramente dos pulmões de porcos ou de fígado de boi.

Espécie tipo: *S. dentatus* Diesing, 1839

Espécie assinalada no Brasil:

***S. dentatus* Diesing, 1839** (Tab. XXII; Figs 219-220)

Hospedeiros e proveniência: *Sus scrofa dom. L.*, *Bos taurus L.* -Brasil

Localização: tecido perirenal, fígado

Referências bibliográficas: 76, 98, 99, 105, 121, 150, 151, 152, 199, 200, 205, 276, 330, 334, 335, 398, 399

Chabertiidae Popova, 1952

Cápsula bucal com ou sem coroas radiadas. Extremidade cefálica com ou sem dilatação vesiculosa com ou sem sulco ventral. Machos com bolsa copuladora bem desenvolvida. Espículos iguais ou subiguais. Gubernáculo presente. Fêmeas com vulva próxima ao ânus.

Chave para identificação dos gêneros

1. Coroas radiadas ausentes *Agriostomum*
- Coroas radiadas presentes 2
2. Coroas radiadas muito reduzidas *Chabertia*
- Coroas radiadas bem desenvolvidas 3
3. Cápsula bucal dividida em duas porções *Bourgelatia*
- Cápsula bucal não dividida em duas porções *Oesophagostomum*

Agriostomum Railliet, 1902

Extremidade anterior curvada dorsalmente; margem oral guarneecida por quatro pares de dentes. Cápsula bucal não profunda, mais ou menos cilíndrica. Extremidade anterior do esôfago muito dilatada em um grande funil. Goteira ventro-cervical bem marcada. Machos com raio bursal ventral fendido; externo-lateral se originando de um tronco comum com outros laterais que são próximos; externodorsal se originando de um tronco comum com o dorsal; dorsal dividido em dois ramos bidigitados. Espículos iguais, alados; gubernáculo presente. Fêmeas com a vulva próxima ao ânus. Ramos uterinos paralelos. Parasitos de ruminantes.

Espécie tipo: *A. vryburgi* Railliet, 1902

Espécie assinalada no Brasil:

A. vryburgi Railliet, 1902 (Tab. XXIII; Figs 221-222)

Hospedeiros e proveniência: *Bos taurus* L., *Bos indicus* L. – Brasil

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 72, 75, 101, 105, 121, 200, 301

Bourgelatia Railliet, Henry & Bauche, 1919

Boca dirigida para diante. Duas coroas radiadas; a externa composta por cerca de 20 grandes elementos pontiagudos e a interna por cerca de 40. Cápsula bucal cilíndrica, de paredes espessadas consistindo de porções anterior e posterior. Esôfago com menos que 1/10 do comprimento do corpo. Macho com a bolsa copuladora fendida na extremidade dos raios ventrais de forma que os lobos laterais parecem possuir um par de lobos adicionais. Raio ventral fendido na base; externo-lateral curto, comprimido contra o médio-lateral. Externo-dorsal nascendo no tronco do dorsal; dorsal fendido em cerca da metade de seu comprimento, cada ramo dando origem a um ramo lateral. Espículos iguais, longos, alados; gubernáculo indistinto presente. Fêmeas com a extremidade posterior reta, terminando em ponta aguda. Parasitos de porcos.

Espécie tipo: *B. diducta* Railliet, Henry & Bauche, 1919

Espécie assinalada no Brasil:

B. diducta Railliet, Henry & Bauche, 1919 (Tab. XXIII; Figs 223-224)

Hospedeiro e proveniência: *Sus scrofa dom.* L. – Bonfim, MG

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 103, 105, 301

Chabertia Railliet & Henry, 1909

Goteira transversa ventro-cervical presente. Vesícula cefálica pequena em frente à goteira ventral. Boca dirigida anteroventralmente. Duas coroas radiadas muito reduzidas. Cápsula bucal subglobular sem dentes no fundo. Funil esofágiano sem dentes. Machos com a seguinte fórmula bursal: raios ventrais paralelos e unidos atingindo a margem bursal; lateral anterior não atingindo a margem bursal; dorsal bifurcado logo acima da metade tendo cada ramo secundário um ramo externo curto e curvo, podendo apresentar um segundo ramo rudimentar perto da extremidade, podendo, ainda, existir um esboço de ramo intermediário na bifurcação. Espículos iguais, delgados; gubernáculo presente. Fêmeas com vulva próxima ao ânus. Parasitas de ungulados.

Espécie tipo: *C. ovina* (Fabricius, 1794) Railliet & Henry, 1909

Espécie assinalada no Brasil:

C. ovina (Fabricius, 1794) Railliet & Henry, 1909 (Tab. XXIII; Figs 225-226)

Sinonímia: *Strongylus ovinus* Fabricius, 1794; *Strongylus hypostomus* Rud., 1819; *Sclerostoma hypostomum* Dujardin, 1845; *Sclerostomum ovinum* Stossich, 1899

Hospedeiros e proveniência: *Ovis aries* L., *Capra hircus* L. – Brasil

Localização: intestino grosso

Referências bibliográficas: 19, 105, 121, 151, 193, 195, 315, 334, 335, 514

Oesophagostomum Molin, 1861

Boca dirigida para diante; extremidade cefálica com dilatação vesiculosa separada do resto do corpo por um sulco ventral; poro excretor ao nível do sulco ventral cefálico; papilas cervicais simétricas ou ligeiramente assimétricas ao nível ou abaixo do esôfago; asas laterais nulas ou muito desenvolvidas; abertura bucal circular ou elipsoide, guarnecida por dupla coroa radiada, podendo faltar uma delas; cápsula bucal anular muito mais larga que profunda; esôfago claviforme podendo apresentar uma dilatação anterior provida de cavidade revestida de quitina em continuação à cápsula bucal. Fêmeas com vulva logo acima do ânus; ovejeter com vagina curta ou longa e com esfíncter reniforme e situado transversalmente; vestíbulos relativamente longos, paralelos e dirigidos para diante; úteros paralelos, retilíneos, dirigidos para diante e terminando abaixo do meio do corpo, tendo uma dilatação distal que funciona como espermateca; ovos elipsoides, de casca fina. Machos com bolsa copuladora ampla, com lobo médio pequeno; papilas pré-bursais presentes; espículos subiguais, longos, alados, geralmente entrelaçados na extremidade distal; gubernáculo presente, complexo, constituído por uma parte dorsal fortemente quitinizada e em forma de sandália e outra menos quitinizada; raios bursais com a seguinte disposição: ventrais paralelos e unidos, atingindo a margem bursal; lateral anterior não atingindo a margem bursal; dorsal bifurcado logo acima da metade, tendo cada ramo secundário um ramo externo, curto e curvo, podendo apresentar um segundo ramo rudimentar perto da extremidade, podendo, ainda, existir um esboço de ramo intermediário na bifurcação.

Espécie tipo: *O. dentatum* (Rud., 1803) Railliet, 1885

Espécies assinaladas no Brasil:

***O. asperum* Railliet & Henry, 1913 (Tab. XXIII)**

Hospedeiro e proveniências: *Capra hircus* L. – RJ, MG

Localização: colon

Referências bibliográficas: 105, 121, 198

***O. columbianum* (Curtice, 1890) Railliet & Henry, 1913 (Tab. XXIII; Figs 227-228)**

Sinonímia: *Hypostomum columbianum* Stewart, 1898; *Oesophagostomum (Proteracum) columbianum* Railliet & Henry, 1913; *Oesophagostomum venulosum* Geddoelst, 1916

Hospedeiros e proveniências: *Ovis aries* L., *Capra hircus* L. -Brasil

Localização: intestino grosso

Referências bibliográficas: 19, 56, 71, 75, 76, 99, 105, 121, 151, 152, 193, 195, 199, 200, 205, 222, 227, 264, 270, 276, 315, 334, 362, 399

***O. dentatum* (Rud., 1803) Molin, 1861 (Tab. XXIV; figs.229-231)**

Sinonímia: *Strongylus dentatus* Rud., 1803; *Sclerostomum dentatum* Diesing, 1851; *Oesophagostomum subulatus* Molin, 1861; *Strongylus follicularis*

- Olt, 1898; *Oesophagostomum dentatum quadrispinum* Marcone, 1901
 Hospedeiros e proveniência: *Sus scrofa dom.* L., *Tayassu albirostris albirostris* Illiger; *Tayassu tajacu tajacu* (L.) – Brasil
 Localização: ceco e colon
 Referências bibliográficas: 76, 99, 105, 121, 150, 151, 152, 193, 199, 276, 315, 344, 409, 420
- O. longicaudum Goodey, 1925** (Tab. XXIV; figs. 236-238)
 Hospedeiro e proveniência: *Sus scrofa dom.* L. – Brasil
 Localização: intestino
 Referências bibliográficas: 20, 75, 103, 105, 121, 199, 200, 276
- O. quadrispinulatum (Marcone, 1901) Alicata, 1935** (Tab. XXIV)
 Hospedeiro e proveniência: *Sus scrofa dom.* L. – Rio de Janeiro, RJ
 Localização: intestino delgado
 Referências bibliográficas: 60, 121
- O. radiatum (Rud., 1803) Railliet, 1898**
 Sinonímia: *Strongylus radiatus* Rud., 1803; *Strongylus inflatus* Schneider, 1866 nec Molin, 1861; *Strongylus dilatatus* Railliet, 1884; *Oesophagostomum inflatum* Railliet, 1885; *Ancylostoma radiatum* Blanchard, 1888; *Oesophagostomum dilatatum* Railliet, 1896; *Oesophagostomum vesiculosum* Ratz, 1898; *Oesophagostomum bovis* Schneider, 1906; *Oesophagostomum biramosum* Cuille, Martel & Panisset, 1911; *Oesophagostomum (Proteracum) radiatum* Railliet & Henry, 1913; *Bosicola tricollaris* Sandground, 1929; *Oesophagostomum (Bosicola) radiatum* Travassos & Vogelsang, 1932
 Hospedeiros e proveniência: *Bos taurus* L., *Bos indicus* L., *Bubalus bubalus* L. – Brasil
 Localização: intestino
 Referências bibliográficas: 72, 75, 76, 88, 105, 121, 151, 152, 193, 196, 199, 200, 205, 225, 276, 278, 315, 318, 334, 473, 509
- O. ventri Thornton, 1924** (Figs 233-234)
 Hospedeiro e proveniência: “gato selvagem” – Brasil
 Localização: estômago
 Referências bibliográficas: 413, 509
- O. venulosum (Rud., 1809) Railliet & Henry, 1913** (Fig. 235)
 Sinonímia: *Strongylus venulosum* Rud., 1809; *Oesophagostomum acutum* Molin, 1861; *Oesophagostomum (Hysteracum) venulosum* Railliet & Henry, 1913; *Oesophagostomum inflatum* var. *ovis* Carita, 1887
 Hospedeiros e proveniência: *Ovis aries* L., *Capra hircus* L. – Brasil
 Localização: intestino
 Referências bibliográficas: 56, 71, 76, 105, 121, 151, 193, 195, 205, 222, 301
- Oesophagostomum sp. Costa, 1965**
 Hospedeiro e proveniências: *Sus scrofa dom.* L. – RJ, BA, PI
 Localização: intestino
 Referência bibliográfica: 93

***Oesophagostomum* sp. Pereira, 1973**

Hospedeiro e proveniência: "bovino" – GO

Referência bibliográfica: 314

***Oesophagostomum* sp. Duarte, 1981**Hospedeiro e proveniência: *Sus scrofa dom.* L. – RJ

Localização: intestino grosso

Referência bibliográfica: 121

Trichostrongyloidea

Esta superfamília é representada pelas famílias: Dictyocaulidae Skrjabin, 1941, Trichostrongylidae Leiper, 1912, Heligmosomidae Cram, 1927, Molineidae Durette-Desset & Chabaud, 1977, Ornithostrongylidae Durette-Desset & Chabaud, 1981, Viannaiidae Durette-Desset & Chabaud, 1981, Heligmonellidae Durette-Desset & Chabaud, 1977.

Chave para identificação das famílias

1. Sínlofe ausente; bolsa caudal arredondada Dictyocaulidae
– Sínlofe presente ou não; bolsa caudal não arredondada 2
2. Sínlofe presente ou não; raio dorsal geralmente curto, não profundamente dividido Trichostrongylidae
– Sem essas características 3
3. Sínlofe presente ou não; vesícula cefálica presente, anel bucal ausente, raio extradorsal ausente Molineidae
– Sem essas características 4
4. Sínlofe com simetria subfrontal; bolsa caudal do tipo 2-3 (raios ventrais agrupados e raios laterais também agrupados) Heligmosomidae
– Sem essas características 5
5. Sínlofe com simetria frontal; bolsa caudal do tipo 2-2-1 (raios ventrais agrupados, lateral anterior e lateral médio agrupados e lateral posterior isolado) Ornithostrongylidae
– Sem essas características 6
6. Sínlofe com 3 espinhos ventrais à esquerda ou espinhos orientados da direita para a esquerda nas faces ventral e dorsal, mas deixando livre os espaços laterais; bolsa caudal do tipo 2-2-1 (raios ventrais agrupados, lateral anterior e lateral médio agrupados e lateral posterior isolado), 2-1-2 (raios ventrais agrupados, lateral anterior isolado, lateral médio e lateral posterior agrupados) ou irregular Viannaiidae
– Sínlofe com eixo de orientação das estrias quase sempre oblíquo; bolsa caudal do tipo 2-2-1 (raios ventrais agrupados, lateral anterior e lateral médio agrupados e lateral posterior isolado) Heligmonellidae

Dictyocaulidae Skrjabin, 1941

Boca com lábios que podem não ser observados. Cápsula bucal presente. Sínlofe ausente. Machos com bolsa caudal curta, arredondada, com pequeno lobo dorsal. Espículos muito curtos, Gubernáculo presente. Fêmeas com vulva perto do meio do corpo. Ovíparas ou vivíparas.

Esta família encerra uma subfamília Dictyocaulinae Skrjabin, 1933 com o gênero *Dictyocaulus* Railliet & Henry, 1907 que contém espécies parasitas de mamíferos encontrados no Brasil.

Dictyocaulinae Skrjabin, 1933

Bolsa caudal com raio dorsal dividido na base.

Dictyocaulus Railliet & Henry, 1907

Corpo filiforme; boca rodeada por quatro pequenos lábios; lábios dorsal e ventral, um pouco maiores que os lábios laterais. Cápsula bucal pequena mas distinta, cerca de duas vezes mais larga que longa com anel quitinoso em sua base. Sínlofe ausente. Machos com bolsa caudal arredondada, com raio ventral fendido, externo-lateral nascendo separadamente dos outros laterais, médio-lateral e postero-lateral fundidos exceto nas pontas, externo-dorsal nascendo separadamente do dorsal, dorsal duplo, cada um com duas ou três digitações terminais. Espículos iguais, curtos e grossos. Gubernáculo presente. Fêmeas com a cauda afilada; vulva próxima à metade do corpo. Úteros opostos. Ovíparas ou vivíparas. Parasitas dos brônquios de herbívoros.

Espécie tipo: *D. filaria* (Rud., 1809)

Espécies assinaladas no Brasil:

***D. arnfieldi* (Cobbold, 1884) Railliet & Henry, 1907** (Tab. XXV; Fig. 239)

Sinonímia: *Strongylus arnfieldi* Cobbold, 1884

Hospedeiros e proveniência: *Equus caballus* L., *Equus asinus* L., *Equus caballus* x *Equus asinus* – Brasil

Localização: pulmões, brônquios

Referências bibliográficas: 105, 121, 151, 193, 195, 212, 301, 330, 399, 483, 485

***D. filaria* (Rud., 1819) Railliet & Henry, 1907**

Sinonímia: *Strongylus filaria* Rud., 1819

Hospedeiro e proveniências: *Ovis aries* L. – PR, RS

Localização: brônquios

Referências bibliográficas: 19, 105, 151, 152, 195, 330

***D. viviparus* (Bloch, 1782) Railliet & Henry, 1907** (Tab. XXV; Fig. 240)

Sinonímia: *Gordius viviparus* Bloch, 1782; *Ascaris vituli* Brugnière, 1791;

Strongylus vitulorum Rudolphi, 1809; *Strongylus micrurus* Mehlis, 1831

Hospedeiros e proveniências: *Bos taurus* L., *Bos indicus* L., *Buballus buballus* L. – Brasil

Localização: brônquios

Referências bibliográficas: 21, 72, 75, 76, 105, 121, 151, 152, 193, 195, 199, 276, 330, 399, 401, 473

***Dictyocaulus* sp. Travassos, Freitas & Lent, 1939**

Hospedeiro e proveniência: *Mazama americana rufa* (Illiger) -Salobra, MS

Referência bibliográfica: 488

Trichostrongylidae Leiper, 1912

Corpo mais ou menos filiforme; cápsula bucal, em geral, ausente ou rudimentar, sem órgãos cortantes ou coroa radiada. Bolsa copuladora bem desenvolvida. Raio dorsal geralmente curto, não profundamente dividido. Sínlofe presente ou não.

Esta família encerra as subfamílias Trichostrongylinae Leiper, 1908, com os gêneros *Graphidioides* Cameron, 1923 e *Trichostrongylus* Looss, 1905, Graphidiinae Travassos, 1937 com o gênero *Hyostrongylus* Hall, 1921, Haemonchinae Skrjabin & Schulz, 1952 com o gênero *Haemonchus* Cobbold, 1898, Cooperinae Skrjabin & Shikhobalova, 1952 com os gêneros *Cooperia* Ransom, 1907 e *Para-cooperia* Travassos, 1935 e Ostertagiinae Lopez-Neyra, 1947 com o gênero *Ostertagia* Ransom, 1907.

Chave para identificação das subfamílias

1. Extremidades dos raios ventrais curvadas uma em direção a outra, sendo o raio ventro-ventral bem menor que o raio ventro-lateral que se dirige para a parte posterior, curvando-se abruptamente para a anterior; vesícula cefálica presente Cooperiinae
 – Sem essas características 2
2. Raios ventrais aproximadamente iguais em comprimento, situados juntos, aproximadamente paralelos 3
 – Raio ventro-ventral menor que o ventro-lateral, nascendo da mesma base, sendo suas extremidades distais bem separadas 4
3. Cápsula bucal reduzida formando um anel; raio dorsal longo, grosso na base e dividido somente na extremidade posterior Graphidiinae
 – Cápsula bucal ausente; raio dorsal em geral curto e dividido antes do terço posterior Ostertagiinae
4. Dente cuticular esofagiano que se projeta na luz do esôfago (neodente), ausente; lobo dorsal da bolsa copuladora não reduzido, simétrico Trichostrongylinae
 – Dente cuticular esofagiano que se projeta na luz do esôfago (neodente), presente; lobo dorsal da bolsa copuladora reduzido e freqüentemente assimétrico Haemonchinae

Trichostrongylinae Leiper, 1902

Corpo mais ou menos filiforme. Cápsula bucal rudimentar ou ausente. Neodente ausente. Raio ventro-ventral menor que o ventro-lateral, nascendo da mesma base, sendo suas extremidades distais bem separadas. Espículos longos e filiformes ou curtos e grossos com cristas ou protuberâncias.

Chave para identificação dos gêneros

- Sinlofe ausente *Trichostrongylus*
- Sinlofe presente *Graphidioides*

Graphidioides Cameron, 1923

Papilas cervicais ausentes. Boca seguida de cápsula bucal anular muito pequena. Esôfago claviforme. Machos com lobos da bolsa fracamente diferenciados. Raio ventro-ventral usualmente pequeno, muito divergente do látero-ventral e variável em tamanho, podendo ser assimétrico; laterais longos, subiguais; externo-lateral não alcançado a margem bursal; externo-dorsal nascendo de tronco comum com o dorsal, obtuso, não alcançando a margem bursal; dorsal bifurcado distalmente três vezes. Espículos longos, fortes, terminando em pontas agudas; gubernáculo bem desenvolvido. Fêmeas com a cauda alongada, cônica, com espinho terminal. Vulva na metade posterior do corpo. Sinlofe presente. Parasitas de roedores e primatas.

Espécie tipo: *G. affine* (Méglin, 1895) Cameron, 1923

Espécie assinalada no Brasil:

***G. berlai* Travassos, 1943** (Tab. XXV; Figs 241-243)

Hospedeiro e proveniência: *Brachyteles arachnoides* (Geoff.) -Parati, RJ

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 463

Trichostrongylus Looss, 1905

Vermes pequenos, delgados, geralmente vermelhos, de corpo gradualmente atenuado para a extremidade anterior desde a abertura genital; cabeça sem dilatação; boca com três lábios mal distintos e com papilas puntiformes ou noduliformes muito pequenas; com estriação transversal muito fina; estriação longitudinal nem sempre nítida; sem papilas cervicais aparentes, esôfago longo, com glândula dorsal simples e bem desenvolvida, anel nervoso e poro excretor na parte média do esôfago; bolsa copuladora com lobos laterais grandes e o posterior pouco desenvolvido; raios ventrais muito separados e de espessuras diversas; raio ventral delgado e dirigido ventralmente; ventro-lateral grosso e próximo aos três laterais; raio lateral posterior mais delgado que os outros e próximo do dorsal externo; raio dorsal curto e fendido na extremidade; espículos de forma típica para cada espécie, tem na extremidade proximal uma expansão escuteliforme onde se insere o músculo retrator e na extremidade distal uma saliência angular que falta algumas vezes; gubernáculo presente; papila pré-bursal quando presente, muito pequena; testículo simples; úteros e ovários pouco sinuosos; ovejeter bem desenvolvido; vulva na metade

posterior do corpo, em forma de fenda, reta ou em crescente e cercada de lábios esclerotizados pouco salientes; cauda curta, com um par de diminutas papilas perto da ponta; ovos de tamanho médio, de casca fina e incolor; em segmentação no útero. Sínlofe ausente.

Espécie tipo: *T. retortaeformis* (Zeder, 1800) Looss, 1905

Espécies assinaladas no Brasil:

***T. axei* (Cobbold, 1879) Railliet & Henry, 1909** (Tab. XXVI; Fig. 244)

Sinonímia: *Strongylus gracilis* Mc Fadyan, 1897 *nec* Leuckart, 1842; *Strongylus axei* Cobbold, 1879; *Strongylus extenuatus* Railliet, 1898; *Trichostrongylus extenuatus* Ransom, 1907

Hospedeiros e proveniência: *Capra hircus* L., *Ovis aries* L., *Bos taurus* L., *Buballus buballus* L., *Equus caballus* L., *Equus asinus* L. – Brasil

Localização: abomaso, estômago

Referências bibliográficas: 19, 21, 72, 75, 76, 97, 101, 105, 121, 151, 192, 193, 195, 199, 205, 222, 225, 227, 264, 270, 276, 278, 295, 334, 434

***T. colubriformis* (Giles, 1892) Ransom, 1911** (Tab. XXVI; Fig. 245)

Sinonímia: *Strongylus colubriformis* Giles, 1892; *Strongylus instabilis* Railliet, 1893; *Strongylus retortaeformis* Railliet, 1898; *Strongylus subtilis* Looss, 1895; *Trichostrongylus instabilis* Looss, 1905; *Trichostrongylus delicatus* Hall, 1916

Hospedeiros e proveniência: *Ovis aries* L., *Capra hircus* L., *Sus scrofa dom.* L., *Bos taurus* L., *Buballus buballus* L., *Homo sapiens* L. – Brasil

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 19, 56, 71, 75, 93, 101, 105, 121, 143, 151, 192, 193, 194, 197, 199, 222, 227, 270, 276, 344, 345, 409, 444

***T. cesticillus* (Molin, 1861) Travassos, 1918** (Tab. XXVI)

Hospedeiro e proveniência: *Cebus apella* (L.) – Brasil

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 458

***T. retortaeformis* (Zeder, 1800) Looss, 1905** (Tab. XXVI; Fig. 246)

Sinonímia: *Strongylus retortaeformis* Zeder, 1800 *nec* Bremser, 1824

Hospedeiro e proveniência: *Oryctolagus cuniculus* (L.) – MG

Localização: intestinos delgado e grosso, estômago

Referências bibliográficas: 105, 121, 195, 334, 335, 434

***T. serratus* (Looss, 1900)** (Tab. XXVI)

Sinonímia: *Strongylus serratus* Looss, 1900

Hospedeiro e proveniências: *Equus caballus* L. – PR, RS

Localização: ceco e colon

Referências bibliográficas: 105, 150

***T. yoshidai* Travassos, 1939** (Tab. XXVII; Figs 247-248)

Hospedeiro e proveniência: *Cavia aperea* Erxl – Brasil

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 460

***Trichostrongylus* sp. Silveira, Azevedo & Santiago, 1974**Hospedeiro e proveniência: *Homo sapiens* L. – Santa Maria, RS

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 414

***Trichostrongylus* sp. Freitas & Costa, 1969**

Hospedeiro e proveniências: “bovinos” – Brasília, DF, PI

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 200

***Trichostrongylus* sp. Carneiro, Pereira, Martins & Freitas, 1980**

Hospedeiro e proveniência: “bovinos” – Brasília, DF

Referência bibliográfica: 75

Graphidiinae Travassos, 1937

Corpo mais ou menos filiforme. Cápsula bucal reduzida formando um anel. Raios ventrais aproximadamente iguais, paralelos, situados juntos um do outro. Raio dorsal longo, grosso na base e dividido somente na extremidade posterior.

***Hyostrongylus* Hall, 1921**

Cutícula com estriação transversal. Corpo atenuado anteriormente nos dois sexos e posteriormente nas fêmeas. Extremidade cefálica não entumescida, porém com vestígios de lábios e cápsula bucal; existe uma pequeníssima dilatação cefálica separada do resto do corpo por um fino sulco anular. Papilas cervicais presentes, muito desenvolvidas e aculiformes. Fêmeas com a vulva na metade posterior do corpo, não saliente e sem prega cuticular. Ovejeter bem desenvolvido. Aparelho genital anfídelfo. Ovos de casca fina. Cauda cônica e de ponta romba e sem espinho terminal. Machos de bolsa ampla, de lobos laterais muito desenvolvidos e de lobo dorsal muito pequeno. Papilas pré-bursais muito desenvolvidas; membrana bursal acessória muito reduzida e de difícil observação. Fórmula bursal: raios ventrais dirigidos para diante, pouco divergentes na parte mediana e mais aproximados na porção terminal; raios laterais anterior e médio contíguos só divergindo na metade distal, dirigidos dorsalmente; raio lateral posterior divergindo desde a origem do lateral médio e dirigindo-se para trás; raio dorsal externo não tendo origem por tronco comum ao dorsal; raio dorsal longo, furcado na extremidade distal em ramos de pontas bifidas e com um ou dois pares de ramos laterais. Espículos com dois processos terminais. Gubernáculo presente. Telamon presente.

Espécie tipo: *H. rubidus* (Hassall & Stiles, 1892) Hall, 1921

Espécie assinalada no Brasil:

***H. rubidus* (Hassall & Stiles, 1892) Hall, 1921 (Tab. XXVII; Figs 770-771)**

Sinonímia: *Strongylus attenuatus* Molin, 1860 *nec* Leidy, 1856; *Strongylus rubidus* Hassall & Stiles, 1892; *Strongylus molini* Railliet, 1898 *nec* Travassos, 1918; *Ostertagia rubida* Travassos, 1921

Hospedeiros e proveniência: *Sus scrofa dom. L.*, *Tayassu albirostris albirostris* (Illiger), *Cavia porcellus* (L.) – Brasil

Localização: estômago

Referências bibliográficas: 76, 93, 105, 111, 121, 150, 151, 152, 199, 276, 334, 335, 399, 458

Haemonchinae Skrjabin & Schulz, 1952

Corpo mais ou menos filiforme. Cápsula bucal pequena. Neodente presente. Lobo dorsal da bolsa copuladora reduzido e freqüentemente assimétrico.

Haemonchus Cobbold, 1898

Helmintos grandes, delgados, de corpo atenuado anteriormente nos machos e posteriormente nas fêmeas; cabeça sem dilatação cuticular; boca provida de pequena cápsula bucal. Neodente presente. Papilas cervicais muito desenvolvidas na região esofageana; cutícula com estriação transversal e longitudinal; bolsa copuladora com três lobos; lobos laterais largos, com raios ventrais unidos na parte proximal; raios laterais médio e posterior curvados para trás; raio dorsal externo delgado e longo; lobo posterior assimétrico e com um raio dorsal bifurcado dicotomicamente duas vezes; papilas prébursais presentes; espículos relativamente curtos; gubernáculo presente; vulva situada posteriormente e geralmente proeminente ou protegida por uma expansão cuticular lateral; ovejetero bem desenvolvido; útero e ovários duplos; ovos elipsoides de casca delgada.

Espécie tipo: *H. contortus* (Rud., 1803) Cobbold, 1898

Espécies assinaladas no Brasil:

***H. bispinosus* (Molin, 1860) Railliet & Henry, 1909 (Tab. XXVII)**

Sinonímia: *Spiroptera cervi nambi* M.C.V. in Molin, 1860; *Strongylus bispinosus* Molin, 1860

Hospedeiro e proveniência: *Mazama nana* Lund – Brasil

Localização: estômago

Referências bibliográficas: 3, 9

***H. contortus* (Rud., 1803) Cobbold, 1898 (Tab. XXVII; Fig. 249)**

Sinonímia: *Strongylus contortus* Rud., 1803; *Strongylus filicollis* Molin, 1861 nec Rud., 1802; *Strongylus placei* Place, 1893; *Haemonchus pseudocontortus* Lebedev, 1929; *Haemonchus atectus* Lebedev, 1929; *Haemonchus fuhrmani* Kamensky, 1929

Hospedeiros e proveniência: *Bos taurus* L., *Bos indicus* L., *Buballus buballus* L., *Ovis aries* L., *Capra hircus* L., *Sus scrofa dom.* L., *Homo sapiens* L., *Blastocercus dichotomus* (Illiger) – Brasil

Localização: coagulador, intestino delgado

Referências bibliográficas: 3, 9, 19, 56, 71, 72, 75, 76, 90, 98, 99, 105, 121, 151, 152, 196, 200, 205, 221, 222, 225, 227, 264, 270, 274, 276, 398, 399, 434, 458, 480

***H. lunatus* Travassos, 1914 (Tab. XXVII; Fig. 250)**

Hospedeiros e proveniências: *Bos taurus* L. – Rio de Janeiro, RJ, *Ovis aries* L. – RS

Localização: abomaso

Referências bibliográficas: 3, 9, 105, 121, 195, 422, 434

H. placei Roberts, Turner & Mackvertt, 1954

Hospedeiro e proveniências: *Bos taurus* L. – RJ, RS

Localização: abomaso

Referências bibliográficas: 105, 121

H. similis Travassos, 1914 (Tab. XXVIII; Fig. 772)

Hospedeiros e proveniência: *Bos taurus* L., *Bos indicus* L., *Buballus buballus* L., *Ovis aries* L., *Capra hircus* L. – Brasil

Localização: coagulador

Referências bibliográficas: 3, 9, 56, 71, 72, 75, 76, 89, 90, 105, 121, 196, 199, 200, 220, 222, 225, 383, 399, 417, 434, 473

Haemonchus sp. Silva, 1969

Hospedeiro e proveniências: *Buballus buballus* L. – PA, AP

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 401

Haemonchus sp. Pereira, 1973

Hospedeiro e proveniência: “bovinos” – Brasil

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 314

Haemonchus sp. Santiago & Costa, 1974

Hospedeiros e proveniência: *Bos taurus* L., *Capra hircus* L. – RO

Localização: abomaso

Referência bibliográfica: 384

Haemonchus sp. Melo, 1977

Hospedeiro e proveniência: “bovinos” – MS

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 278

Cooperiinae Skrjabin & Shikhobalova, 1952

Corpo mais ou menos filiforme. Cápsula bucal reduzida. Vesícula cefálica presente. Extremidade dos raios ventrais curvadas uma em direção a outra, sendo o raio ventro-ventral bem menor que o ventro-lateral que se dirige para a parte posterior, curvando-se abruptamente para a anterior.

Chave para identificação dos gêneros

- Raios lateral médio e lateral posterior divergentes, com suas pontas dirigidas uma para outra; raio dorsal bifurcado formando ramos paralelos ou curvos *Cooperia*
- Raios lateral médio e lateral posterior divergentes, com suas pontas não dirigidas uma para outra; raio dorsal bifurcado formando raios divergentes *Paracooperia*

Cooperia Ransom, 1907

Cabeça com dilatação cuticular anelada e dividida em duas partes: uma anterior mais larga e outra posterior mais delgada. Cutícula com fina estriação transversal e linhas longitudinais. Boca guarnecida por lábios pouco nítidos e limitando diminuta cavidade não quitinizada. Asas cervicais ausentes. Papilas cervicais delgadas ao nível do meio do esôfago. Fêmeas com vulva situada na metade posterior do corpo, com lábios salientes e apresentando geralmente, uma dilatação do corpo ao nível da vulva. Aparelho genital anfidelfo. Extremidade posterior cônica e terminando em ponta mais ou menos aguda. Machos com bolsa ampla e com lobo dorsal pequeno e pouco individualizado. Papilas pré-bursais não aparentes. Raios bursais com a seguinte fórmula: ventrais afastados, ventre ventral muito menor que o ventre lateral e com a porção distal dirigida para diante; lateral anterior geralmente mais grosso e dirigido posteriormente; lateral médio e lateral posterior divergentes, com suas pontas dirigidas uma para outra; dorsal externo nascendo por tronco comum ao dorsal, delgado, atingindo a margem bursal; dorsal furcado na metade distal formando ramos paralelos ou curvos, terminando ventralmente (raio dorsal em forma de lira). Espículos terminando por um processo obtuso e geralmente apresentando uma porção mediana pectinada. Gubernáculo ausente.

Espécie tipo: *C. curticei* (Giles, 1892) Ransom, 1907

Espécies assinaladas no Brasil:

***C. curticei* (Giles, 1892) Ransom, 1907** (Tab. XXVIII; Fig. 251)

Sinonímia: *Strongylus ventricosus* Curtice, 1890 *nec* Rud., 1809; *Strongylus curticei* Giles, 1892; *Strongylus oncophorus* Schneider, 1906

Hospedeiros e proveniência: *Capra hircus* L., *Ovis aries* L., *Bos taurus* L., *Buballus buballus* L. – Brasil

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 75, 101, 121, 151, 195, 199, 200, 222, 270, 276, 329, 334, 335, 434

***C. mc masteri* Gordon, 1932** (Tab. XXVIII; Fig. 252)

Hospedeiro e proveniência: *Bos taurus* L. – PR

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 444

***C. oncophora* (Railliet, 1898) Ransom, 1907** (Tab. XXVIII; Fig. 253)

Sinonímia: *Strongylus radiatus* Rud., 1803; *Strongylus ventricosus* Rud. *nec* Schneider, 1906; *Cooperia karkeri* Fiebiger, 1923

Hospedeiros e proveniência: *Ovis aries* L., *Bos taurus* L. – Brasil

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 75, 105, 151, 195, 199, 200, 276, 434, 458

***C. pectinata* Ransom, 1907** (Tab. XXIX; Figs 254-255)

Sinonímia: *Cooperia nicolli* Baylis, 1929

Hospedeiros e proveniências: *Capra hircus* L., *Ovis aries* L., *Bos taurus* L., *Bos indicus* L., *Buballus buballus* L. – Brasil

Localização: intestino e estômago

Referências bibliográficas: 75, 89, 101, 105, 121, 195, 199, 222, 225, 264, 334, 335, 434, 458, 473

C. punctata (Linstow, 1907) Ransom, 1907 (Tab. XXIX; Fig. 256)

Sinonímia: *Strongylus* sp. Schneider, 1906; *Strongylus punctatus* Linstow in Schneider, 1907; *Strongyloides ovis* Vriburg, 1907; *Cooperia brasiliensis* Travassos, 1914

Hospedeiros e proveniência: *Bos taurus* L., *Bos indicus* L., *Capra hircus* L., *Ovis aries* L., *Buballus buballus* L. – Brasil

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 72, 76, 87, 105, 121, 152, 195, 196, 199, 200, 205, 222, 225, 227, 270, 276, 334, 335, 399, 434, 458

C. spatulata Baylis, 1938 (Tab. XXIX; Fig. 257)

Hospedeiro e proveniências: *Bos taurus* x *Bos indicus* (Guzerá) – Marquês de Valença, RJ, SP

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 507

Cooperia sp. Amaral, 1962

Hospedeiro e proveniência: *Ovis aries* L. – RS

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 19

Cooperia sp. Silva, 1969

Hospedeiro e proveniências: *Buballus buballus* L. – PA, AP

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 401

Cooperia sp. Pereira, 1973

Hospedeiro e proveniência: “bovino” – GO

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 314

Cooperia sp. Santiago & Costa, 1974

Hospedeiro e proveniência: *Ovis aries* L. – RO

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 384

Cooperia sp. Mello, 1977

Hospedeiro e proveniência: “bovinos” – MS

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 278

Paracooperia Travassos, 1935

Cutícula cefálica inflada. Estriações transversais e goteiras longitudinais presentes. Papilas cervicais muito pequenas; asa cervical ausente. Machos com bolsa copuladora com lobo dorsal não totalmente diferenciado. Raios ventrais divergentes, dirigidos para diante; ventro-ventral mais curto e mais fino que o

látero-ventral; médio-lateral e postero-lateral divergentes com suas pontas não dirigidas uma para outra; externo-dorsal nascendo de tronco comum com o dorsal; dorsal dividido até a metade em furcas divergentes; de cada uma delas nasce um longo ramo externo como se fosse uma continuação direta de furca principal alcançando a margem bursal. Espículos divididos distalmente em três processos, um dos quais é muito fino e de difícil observação. Gubernáculo ausente. Fêmeas de cauda cônica e afilada. Vulva na metade posterior do corpo, coberta por um apêndice digitiforme. Anfidelfas. Parasitas de ruminantes.

Espécie tipo: *P. serrata* (Monning, 1931) Travassos, 1935

Espécie assinalada no Brasil:

***P. nodulosa* (Schwartz, 1929) Travassos, 1935** (Tab. XXIX; Figs 258-259)

Sinonímia: *Cooperia nodulosa* Schwartz, 1929

Hospedeiro e proveniência: *Buballus buballus* L. -Andradina, SP

Referências bibliográficas: 434, 454, 458

Ostertagiinae Lopez-Neyra, 1947

Corpo mais ou menos filiforme. Cápsula bucal ausente. Raio dorsal em geral curto e dividido antes do terço posterior.

***Ostertagia* Ransom, 1907**

Corpo atenuado anteriormente nos dois sexos e posteriormente nas fêmeas. Extremidade cefálica sem dilatação cuticular. Cutícula com estriação transversal e linhas longitudinais. Papilas cervicais salientes e agudas, dirigidas para trás. Asas cervicais ausentes. Fêmeas com a vulva na metade posterior do corpo protegida por uma válvula cuticular. Aparelho genital anfidelfo. Ovejeter forte com vagina curta. Ovos de casca fina e tamanho médio. Cauda cônica e aguda sem espinho terminal. Machos com bolsa copuladora ampla e trilobada, com lobo dorsal pequeno e grandes lobos laterais trilobados. Membrana acessória presente e uma pequena asa pré bursal. Papilas pré bursais grandes. Fórmula bursal: raios ventrais paralelos e contíguos na primeira parte do percurso e terminando na margem bursal dirigidos para diante. Lateral anterior dirigido para fora e não atingindo a margem; laterais médio e posterior dirigidos para trás e pouco afastados, atingindo a margem; dorsal externo muito forte e nascendo junto à base do dorsal, curvo para dentro; dorsal curto e dividido antes do terço distal em dois ramos que se furcam na extremidade; ramos terciários internos bifidos na extremidade. Espículos alongados e com três processos na extremidade distal. Gubernáculo presente, raramente ausente.

Espécie tipo: *O. ostertagi* (Stiles, 1892) Ransom, 1907

Espécies assinaladas no Brasil:

***O. boevi* (Kassimov, 1942) Durette-Desset, 1982**

Hospedeiro e proveniência: *Buballus buballus* L. -Andradina, SP

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 458

***O. circumcincta* (Stadelmann, 1894) Ransom, 1907** (Tab. XXX; Fig. 260)

Sinonímia: *Strongylus vicarius* Stadelmann, 1893; *Strongylus circumcinctus*

Stadelmann, 1894; *Strongylus cervicornis* Mc Fadyean, 1897; *Strongylus instabilis* Julien, 1897; *Ostertagia turkestanica* Petrow & Schachwzewa, 1926; *Ostertagia (O.) circumcincta* Orloff, 1933

Hospedeiros e proveniência: *Ovis aries* L., *Capra hircus* L., *Bos taurus* L. – Rio de Janeiro, RJ, MG, RS

Localização: abomaso

Referências bibliográficas: 56, 71, 76, 105, 121, 152, 193, 195, 199, 334, 335, 434, 458

O. lyrata Sjoberg, 1926 (Tab. XXX)

Hospedeiro e proveniências: *Ovis aries* L. – RJ, São Pedro do Sul, RS

Localização: abomaso

Referências bibliográficas: 105, 121, 381

O. marshalli Ransom, 1907 (Tab. XXX; Fig. 262)

Sinonímia: *Haemonchus* sp. Marshall, 1904; *Ostertagia brigantica* Blanchard, 1909; *Ostertagia tricuspis* Marotel, 1912

Hospedeiro e proveniência: *Ovis aries* L. – RS

Localização: abomaso

Referências bibliográficas: 105, 151, 194, 458

O. ostertagi (Stiles, 1902) Ransom, 1907 (Tab. XXX; Fig. 261)

Sinonímia: *Strongylus convolutus* Ostertag, 1890 nec Kuhn, 1829; *Strongylus cervicornis* Gilruth, 1899; *Strongylus* sp. Harker, 1893; *Strongylus harkeri* Stoecker, 1901; *Strongylus ostertagi* Stiles, 1902

Hospedeiros e proveniência: *Bos taurus* L., *Ovis aries* L., *Capra hircus* L. – Brasil Localização: abomaso

Referências bibliográficas: 76, 105, 121, 151, 152, 193, 195, 205, 334, 335, 434, 458

O. trifurcata Ransom, 1907 (Tab. XXX; Fig. 263)

Sinonímia: *Ostertagia (O.) pinnata* Neveu-Lemaire, 1936; *Ostertagia (O.) trifurcata* Neveu-Lemaire, 1936

Hospedeiros e proveniência: *Bos taurus* L., *Ovis aries* L., *Capra hircus* L., *Buballus buballus* L. – Brasil

Localização: abomaso, intestino delgado

Referências bibliográficas: 105, 121, 151, 193, 195, 334, 335, 401, 434, 458

***Ostertagia* sp. Amaral, 1962**

Hospedeiro e proveniência: *Ovis aries* L. – RS

Localização: abomaso

Referência bibliográfica: 19

Heligmosomidae Cram, 1927

Corpo mais ou menos filiforme. Cápsula bucal ausente. Fêmeas com um ou dois ovários. Sínlofe com simetria subfrontal. Bolsa caudal do tipo 2-3 (raios ventrais agrupados e laterais também agrupados).

Esta família encerra uma única subfamília Heligmosominae Travassos, 1914, tendo somente um gênero *Longistriata* Schulz, 1926 com espécies parasitas de mamíferos encontradas no Brasil.

Heligmosominae Travassos, 1914

Extremidade anterior com expansão cuticular. Cutícula com ou sem estriação longitudinal ou oblíqua. Machos com bolsa copuladora com lobos laterais grandes, às vezes assimétricos. Lobo dorsal muito reduzido e de difícil observação. Fêmeas com aparelho genital simples. Vulva perto do ânus. Parasitas de roedores e insetívoros.

Longistriata Schulz, 1926

Nematódeos de cor vermelha em vida, de corpo delgado e atenuado anteriormente. Cutícula com fina estriação transversal e linhas longitudinais mais ou menos desenvolvidas. Extremidade anterior com dilatação cuticular anelada e separada do corpo por um sulco anular. Papilas cervicais não aparentes. Poro excretor ao nível da última porção do esôfago. Boca muito pequena com papilas pouco nítidas e praticamente sem vestígio da cápsula bucal. Fêmeas com a vulva perto do ânus. Aparelho genital simples. Ovejeter forte. Ovos de casca delgada. Cauda cônica e aguda sem espinho terminal. A extremidade caudal apresenta geralmente a cutícula intumescida ao nível da vulva, ventral ou dorsalmente e muitas vezes formando uma prega em forma de prepúcio. Machos de bolsa ampla, lobos laterais assimétricos. Lobo dorsal pouco individualizado. Papilas pré-bursais presentes e longas. Cone genital muito saliente. Fórmula bursal: raios ventrais com tronco comum e divergentes distalmente, dirigidos para diante e atingindo a margem bursal; raios laterais com tronco comum; raios laterais anterior e médio contíguos em quase toda a extensão e divergentes na extremidade distal, atingem a margem bursal; raio lateral posterior com tronco comum ao lateral médio e fortemente divergente na porção distal, atinge a margem bursal; raio dorsal externo com tronco comum ao dorsal, longo mais ou menos delgado e atingindo ou aproximando-se da margem bursal. Espículos delgados, alados de ponta aguda ou obtusa. Raio dorsal geralmente bem desenvolvido, furcado distalmente em ramos de pontas bifidas ou trifidas que se aproximam da margem bursal. Telamon presente mais ou menos desenvolvido e de forma pouco nítida.

Espécie tipo: *Longistriata depressa* (Dujardin, 1845) Schulz, 1926

Espécies assinaladas no Brasil:

***L. aculeata* (Travassos, 1918) Travassos & Darriba, 1929** (Tab. XXXI; Figs 264-265)

Sinonímia: *Heligmosomum aculeatum* Travassos, 1921; *Heligmosomum (Longistriata) aculeatum* Oldham, 1931

Hospedeiro e proveniência: "rato selvagem" – Angra dos Reis, RJ

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 432, 434, 458, 468

L. alpha (Travassos, 1918) Travassos & Darriba, 1929 (Tab. XXXI; Fig. 266)

Sinonímia: *Heligmosomum alpha* Travassos, 1918

Hospedeiro e proveniência: "rato selvagem" – Angra dos Reis, RJ

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 444, 468, 478

L. beta (Travassos, 1918) Travassos & Darriba, 1929 (Tab. XXXI; Fig. 267)

Sinonímia: *Heligmosomum beta* Travassos, 1918; *Heligmosomum (Longistriata) beta* Oldhan, 1931

Hospedeiro e proveniência: "rato selvagem" – Brasil

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 434, 458, 468

L. brevispicula Lent & Freitas, 1936 (Tab. XXXI; Figs 268-270)

Hospedeiro e proveniência: *Agouti paca* (L.) – Estrela, RJ

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 126, 248, 458

L. castrosilvai Almeida, 1934 (Tab. XXXI; Fig. 271)

Hospedeiro e proveniências: *Coendou insidiosus insidiosus* (Kuhl.) – Angra dos Reis, RJ, Belém, PA

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 8, 255, 458

L. delta (Travassos, 1918) Travassos & Darriba, 1929 (Tab. XXXII; Fig. 272)

Sinonímia: *Heligmosomum delta* Travassos, 1918

Hospedeiro e proveniência: "murideo selvagem" – Angra dos Reis, RJ

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 458, 468

L. didelphis (Travassos, 1914) Travassos & Darriba, 1929 (Tab. XXXII)

Sinonímia: *Heligmosomum didelphis* Travassos, 1914; *Mecistocirrus didelphis* Morishita, 1922; *Heligmosomum didelphe* Yorke & Maplestone, 1926; *Longistriata didelphe* Travassos & Darriba, 1929; *Viannaia bursobscura* Dikmans, 1931

Hospedeiro e proveniência: *Didelphis marsupialis aurita* Wied – Brasil

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 458, 468

L. dubia (Travassos, 1921) Travassos & Darriba, 1929 (Tab. XXXII; Figs 273-274)

Sinonímia: *Heligmosomum dubium* Travassos, 1921; *Viannaia saimiris* Cameron, 1923

Hospedeiro e proveniências: *Alouatta caraya* (Humboldt) – PA, MT

Localização: intestino delgado
Referências bibliográficas: 126, 458, 468

L. eta Travassos, 1937 (Tab. XXXII; Fig. 275)

Hospedeiro e proveniência: *Akodon* sp. – Angra dos Reis, RJ
Localização: intestino delgado
Referência bibliográfica: 458

L. gamma (Travassos, 1918) Travassos & Darriba, 1929 (Tab. XXXII; Fig. 276)

Sinonímia: *Heligmosomum gamma* Travassos, 1918
Hospedeiro e proveniência: *Mesomys guiana* – Brasil
Localização: intestino
Referências bibliográficas: 458, 468

L. maldonadoi Artigas & Pacheco, 1933 (Tab. XXXIII; Figs 277-278)

Sinonímia: *Heligmosomum polygyrus* Heidegger, 1931 in Enigk, 1933; *Heligmosomum (Longistriata) alpha* Henry, 1931
Hospedeiro e proveniência: *Myocastor coypus* (Molina) – Brasil
Localização: intestino delgado
Referências bibliográficas: 43, 458, 500

L. nematodiformis (Travassos, 1918) Travassos & Darriba, 1929 (Tab. XXXIII; figs 279-280)

Sinonímia: *Heligmosomum nematodiformis* Travassos, 1921; *Heligmosomum (Longistriata) nematodiformis* Oldham, 1931
Hospedeiro e proveniência: *Kannabateomys amblyomyx* (Wagner) – Angra dos Reis, RJ
Localização: intestino delgado
Referências bibliográficas: 126, 432, 458, 468

L. perfida Travassos, 1943 (Tab. XXXIII; Figs 281-282)

Hospedeiro e proveniência: *Sylvilagus brasiliensis minensis* (Thomas) – Salobra, MS
Localização: intestino delgado
Referência bibliográfica: 464

L. travassosi Lent & Freitas, 1938 (Tab. XXXIII; Figs 283-284)

Hospedeiro e proveniência: *Kannabateomys amblyomyx* (Wagner) – Angra dos Reis, RJ
Localização: intestino delgado
Referência bibliográfica: 254

Molineidae Durette-Desset & Chabaud, 1977

Corpo mais ou menos filiforme. Vesícula cefálica presente. Anel bucal ausente. Sínlofe presente ou não. Machos com bolsa copuladora sem raio extra-dorsal. Fêmeas vivíparas ou ovíparas e com cauda dotada em geral, de um espinho caudal.

Esta família encerra as subfamílias Molineiinae Skrjabin & Schulz, 1937, com o gênero *Molineus* Cameron, 1923, Nematodirinae Skrjabin & Orloff, 1934 com o gênero *Nematodirus* Ransom, 1907 e Anoplostrongylineae Chandler, 1938 com os gêneros *Anoplostrongylus* Price, 1928 Boulenger, 1926, *Bidigiticauda* Chitwood, 1938, *Bradipostrongylus* Price, 1928, *Brevigraphidium* Freitas & Mendonça, 1960, *Caenostrogylus* Lent & Freitas, 1938, *Delicata* Travassos, 1935, *Filicaptis* Travassos, 1949, *Fontesia* Travassos, 1928, *Graphidiops* Lent & Freitas, 1938, *Histiostrongylus* Molin, 1861, *Macielia* Travassos, 1935, *Moennigia* Travassos, 1935, *Paragraphidium* Freitas & Mendonça, 1959, *Trichohelix* Ortlepp, 1922, *Tricholeiperia* Travassos, 1935 e *Trifurcata* Schulz, 1926.

Chave para identificação das subfamílias

1. Neodente presente; raio dorsal dividido na base Nematodirinae
- Neodente ausente; raio dorsal não dividido na base 2
2. Sínlofe com estrias não orientadas do lado ventral para o dorsal . . . Molineiinae
- Sínlofe com estrias orientadas do lado ventral para o dorsal . . Anoplostrongylineae

Molineiinae Skrjabin & Schulz, 1937

Corpo mais ou menos filiforme. Dente cuticular esofágiano que se projeta na luz do esôfago (neodente) ausente. Sínlofe em geral presente com estrias não orientadas do lado ventral para o dorsal. Machos com raio dorsal não dividido na base. Fêmeas ovíparas com cauda, em geral, de um espinho na ponta e com tubérculos.

Molineus Cameron, 1923

Corpo atenuado anteriormente nos dois sexos e posteriormente nas fêmeas. Extremidade cefálica com dilatação cuticular. Cutícula com estriação transversal e linhas longitudinais. Neodente ausente. Asas cervicais ausentes. Papilas cervicais muito pequenas. Região cervical com um sulco anular na cutícula. Sínlofe com estrias não orientadas do lado ventral para o dorsal. Fêmeas anfídelfas, quase prodelfas; vulva na metade posterior do corpo. Ovejeter bem desenvolvido; ovos elipsoides e de casca fina. Extremidade caudal cônica ou truncada e com um espinho terminal. Machos com bolsa copuladora ampla, com lobo dorsal nítido e pequeno apresentando geralmente espinhos na face interna. Membrana pré-bursal ausente. Papilas pré-bursais ausentes ou muito reduzidas. Fórmula bursal: raios ventrais contíguos ou ligeiramente divergentes na porção distal e atingindo a margem bursal, dirigidos para diante; raio lateral anterior curto, isolado dirigido para fora e não atingindo a margem bursal; raios laterais médio e posterior contíguos atingindo a margem bursal e dirigidos para trás; raio dorsal externo nascendo por tronco comum ao dorsal e não atingindo a margem bursal; raio dorsal relativamente curto e dividindo-se na porção distal em 2 ramos que por sua vez se dividem novamente em ramos terciários dos quais os internos têm as extremidades bífidas. Espículos subiguais, com 2 ou 3 processos na porção distal, de forma complexa. Gubernáculo

presente, bem esclerotizado.

Espécie tipo: *Molineus felineus* Cameron, 1923

Espécies assinaladas no Brasil:

M. barbaris Cameron, 1936 (Tab. XXXIII; Fig. 285)

Hospedeiro e proveniência: *Eira barbara barbara* (L.) –Salobra, MS

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 68, 458, 464

M. brachiurus Costa & Freitas, 1967 (Tab. XXXIV; Figs 286-287)

Hospedeiro e proveniência: *Chrysocyon brachiurus* (Illiger) –Paracatu, MG

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 104

M. elegans (Travassos, 1921) Travassos & Darriba, 1929 (Tab. XXXIV; Fig. 288)

Sinonímia: *Cooperia elegans* Travassos, 1921; *Oswaldocruzia wisei* Philpot, 1922; *Strongylus torulosus* Cameron, 1923; *Molineus torulosus* Cameron, 1923 nec Molin, 1861

Hospedeiro e proveniência: *Saimiri sciureus* (L.) – Belém, PA

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 255, 434, 458

M. felineus Cameron, 1923 (Tab. XXXIV; Fig. 289)

Hospedeiro e proveniência: *Herpailurus yagouaroundi* (Lacépède) –Brasil

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 458

M. major Cameron, 1936 (Tab. XXXIV; Fig. 290)

Hospedeiro e proveniência: *Eira barbara barbara* (L.) –Salobra, MS

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 67, 68, 458, 464

M. nasuae Lent & Freitas, 1938 (Fig. 291)

Hospedeiro e proveniência: *Nasua nasua nasua* (L.) –Belém, PA

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 255

M. paraensis Travassos, 1937 (Tab. XXXIV; Fig. 292)

Hospedeiro e proveniência: *Potos flavus* (Schreb.) – Belém e Abaeté, PA

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 255, 458

M. torulosus (Molin, 1861) Yorke & Maplestone, 1926 (Tab. XXXV; Figs 293-294)

Sinonímia: *Strongylus torulosus* Molin, 1861; *Trichostrongylus torulosus* Travassos, 1921 nec Cameron, 1923

Hospedeiros e proveniência: *Cebus apella paraguayanus* Fischer; *Cebus capucinus* (L.) – Salobra, MS; *Cebus frontatus* – Linhares, ES; *Cebus* sp. –

Manaus, AM; *Saimiri sciureus* (L.) – RJ

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 458, 461, 478

***Molineus* sp. Travassos & Freitas, 1943**

Hospedeiro e proveniência: *Cebus apella paraguayanus* Fischer – Salobra, MS

Referência bibliográfica: 471

Nematodirinae Skrjabin & Orloff, 1934

Corpo mais ou menos filiforme. Dente cuticular esofágico que se projeta na luz do esfôago (neodente) presente. Machos com raio dorsal dividido na base. Fêmeas ovíparas, em geral com espinho e tuberculos na cauda.

Nematodirus Ransom, 1907

Corpo filiforme, com 18 estriações longitudinais. Boca simples, rodeada por seis papilas. Neodente presente. Vesícula cefálica estriada ou não. Papilas cervicais ausentes. Raios bursais ventro ventral e ventro lateral muito próximos e paralelos; externo-lateral divergente dos outros laterais que são muito próximos; externo-dorsal nascendo da base do dorsal; dorsal completamente dobrado dividido na base, com a extremidade bifida ou trifida. Espículos filiformes unidos em sua totalidade por uma membrana ou somente em suas extremidades que são simples; gubernáculo ausente. Fêmeas de cauda cônica ou truncada, com espinho terminal. Vulva no terço posterior do corpo. Parasitas de ruminantes.

Espécie tipo: *N. filicollis* (Rud., 1802) Ransom, 1907

Espécies assinaladas no Brasil:

***N. abnormalis* May, 1920** (Tab. XXXV; Figs 295-296)

Hospedeiro e proveniência: *Ovis aries* L. – RS

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 105, 361

***N. filicollis* (Rud., 1802) Ransom, 1907** (Tab. XXXV; Fig. 297)

Sinonímia: *Ascaris filicollis* Rud., 1802; *Strongylus filicollis* Rud., 1801; *Fusaria filicollis* Zeder, 1803; *Nematodirus furcatus* May, 1920

Hospedeiros e proveniências: *Ovis aries* L., *Bos taurus* L. – RS, PR

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 105, 151, 195, 405

***N. molini* (Railliet, 1898) Travassos, 1918** (Tab. XXXV)

Sinonímia: *Strongylus attenuatus* Molin, 1861; *Strongylus molini* Railliet, 1898

Hospedeiro e proveniência: *Tayassu tajacu tajacu* (L.) – Brasil

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 458

***N. spatigher* (Railliet, 1896) Railliet & Henry, 1909** (Tab. XXXVI)

Sinonímia: *Strongylus spatigher* Railliet, 1896

Hospedeiros e proveniências: *Bos taurus* L. – MG; *Ovis aries* L. – RS

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 105, 151, 193, 195

***Nematodirus* sp. Amaral, 1962**

Hospedeiro e proveniências: *Ovis aries* L. – SP, RS

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 19

Anoplostrongylinae Chandler, 1938

Corpo mais ou menos filiforme. Dente cuticular esofágiano que se projeta na luz do esôfago (neodente) ausente. Machos com raio dorsal não dividido na base. Fêmeas ovíparas, em geral com espinho e tuberculos na cauda. Sínlofe com estrias dirigidas do lado ventral para o dorsal.

Chave para identificação dos gêneros

1. Raio dorsal muito longo; extremidade do raio dorsal externo cruzando o raio dorsal *Bradypostrongylus*
- Raio dorsal não muito longo; extremidade do raio dorsal externo não cruzando o raio dorsal 2
2. Fêmeas monodelfas *Trifurcata*
- Fêmeas didelfas 3
3. Fêmeas didelfas com ramo posterior atrofiado e rudimentar *Moennigia*
- Fêmeas didelfas sem ramo posterior atrofiado e rudimentar 4
4. Fêmeas prodelfas *Trichohelix*
- Fêmeas não prodelfas 5
5. Extremidade caudal da fêmea pontuda, sem espinhos ou apêndices 6
- Extremidade caudal da fêmea truncada, com espinhos ou apêndices 11
6. Extremidade anterior sem dilatação cuticular cefálica *Filicaptis*
- Extremidade anterior com dilatação cuticular cefálica 7
7. Dilatação cuticular cefálica mais desenvolvida na face dorsal *Macielia*
- Dilatação cuticular sem essas características 8
8. Cone genital saliente *Caenostromylus*
- Cone genital não saliente 9
9. Cone genital com 4 papilas sendo duas muito longas *Paragraphidium*
- Cone genital com duas papilas 10
10. Raio dorsal bifurcado em ramos de pontas trifidas *Brevigraphidium*
- Raio dorsal bifurcado em ramos de pontas bifidas *Graphidiops*
11. Dilatação cuticular cefálica em forma de umbrela, com grandes acúleos na base, dirigidos para trás *Histiostromylus*
- Sem essas características 12

12. Cabeça com duas grandes cristas laterais longitudinais *Fontesia*
 – Sem essas características 13
13. Cauda da fêmea terminando por dois apêndices digitiformes; fêmeas vivíparas
 *Bidigiticauda*
 – Sem essas características 14
14. Cauda da fêmea terminando em um espinho caudal *Delicata*
 – Cauda da fêmea terminando em um apêndice caudal cercado por 3 projeções
 cuticulares cônicas 15
15. Ovejeter com ramos do vestíbulo iguais *Anoplostrongylus*
 – Ovejeter com ramos do vestíbulo desiguais *Tricholeiperia*

Anoplostrongylus Boulenger, 1926

Corpo atenuado na extremidade anterior. Sexos de dimensões sensivelmente diferentes. Cutícula com fina estriação transversal e linhas longitudinais. Neodente ausente. Extremidade cefálica com dilatação cuticular em forma de umbrela. Asas cervicais ausentes. Papilas cervicais não aparentes. Sínlofe com estrias orientadas do lado ventral para o dorsal. Fêmeas com vulva situada na metade posterior do corpo e no fundo de uma pequena depressão. Didelfas. Ovejeter de vagina curta e ramos de vestíbulos iguais. Ovos embrionados no útero. Extremidade caudal truncada e terminando em um apêndice filiforme cercado por três projeções cuticulares cônicas, uma dorsal e duas ventrais. Machos com bolsa ampla, trilobada, de lobos laterais grandes e pequeno lobo dorsal. Papilas pré-bursais não aparentes. Fórmula bursal: ventrais e laterais com extremidades mais ou menos equidistantes e diminuindo de comprimento de diante para trás, todos atingem a margem bursal com exceção do lateral anterior; raio dorsal externo nascendo por tronco comum ao dorsal, delgado e não atingindo a margem bursal; raio dorsal furcado na extremidade distal em ramos de extremidades dilatadas. Espículos curtos, atenuados distalmente e com um pequeno gancho recorrente perto da extremidade. Gubernáculo alongado.

Espécie tipo: *A. paradoxus* (Travassos, 1918) Boulenger, 1926

Espécie assinalada no Brasil:

***A. paradoxus* (Travassos, 1918) Boulenger, 1926** (Tab. XXXVI; Figs 303-305)

Sinonímia: *Histiostongylus paradoxus* Travassos, 1921

Hospedeiros e proveniência: *Tadarida brasiliensis* Geoff., *Eumops perostis perostis* (Schinz.), *Phylostomida* sp. – Rio de Janeiro, RJ

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 134, 432, 458

Bidigiticauda Chitwood, 1938

Boca com abertura circular, lábios ausentes. Papilas cefálicas consistindo em um círculo interno de papilas diminutas e um externo de quatro papilas submedianas,

grandes, em adição aos anfídeos laterais. Cavidade bucal reduzida, com dente dorsal. Cutícula cefálica inflada, franjas laterais ausentes. Esôfago cilíndrico. Macho: bolsa pequena, não lobada; raio bursal papiliforme; raios ventrais fendidos na base; externo-laterais separados dos outros laterais que são fusionados na base; externo-dorsais aparentemente ausentes; dorsal dividido em 2 ramos simples, muito divergentes; espículos iguais, abaulados, alados; gubernáculo ausente. Fêmeas com cauda alongada, sub-cilíndrica, com 2 processos terminais pequenos, digitiformes; têm dois ovários, são vivíparas, têm vulva atrás do meio do corpo. Parasitos de intestino delgado de morcegos.

Espécie tipo: *B. vivipara* Chitwood, 1938

Espécie assinalada no Brasil:

***B. embryophilum* (Freitas & Dobbin Jr., 1960) Durette-Desset, 1983**
(Tab. XXXVI; Figs 468-469)

Sinonímia: *Didactyluris embryophilum* Freitas & Dobbin Jr., 1960

Hospedeiro e proveniência: *Glossophaga soricina soricina* (Pall.) – Usina Tiúma, São Lourenço da Mata, PE

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 162, 164

Bradipostrongylus Price, 1928

Cutícula da extremidade cefálica entumescida e com anelações. Abertura bucal simples. Esôfago variando pouco de espessura, delgado. Fêmeas com a vulva na metade posterior do corpo. Ovejeter com esfínteres bem desenvolvidos. Ovos elipsoides, de casca com espessura uniforme e não embrionados no útero. Cauda terminando em ponta fina e provida de três processos em forma de espinho. Machos com bolsa copuladora de lobos laterais grandes e lobo dorsal mal individualizado. Papilas pré-bursais grandes. Fórmula bursal: raios ventrais divergentes, o ventre lateral com a extremidade distal fortemente curvada para diante; raios laterais anterior, médio e posterior divergentes e com tronco comum ao dorsal, mais delgado que os outros raios e não atingindo a margem bursal; raio dorsal muito longo; extremidade do raio dorsal externo cruzando o raio dorsal. Espículos curtos e complexos. Gubernáculo pequeno ou ausente. Telamon presente ou não.

Espécie tipo: *B. panamensis* Price, 1928

Espécies assinaladas no Brasil:

***B. inflatus* (Molin, 1861) Travassos, 1937** (Tab. XXXVI; Figs 298-299)

Sinonímia: *Strongylus inflatus* Molin, 1861; *Trichostrongylus inflatus* Travassos, 1928; *Pintoia inflata* Travassos, 1928

Hospedeiros e proveniência: *Tamandua tetradactyla tetradactyla* (L.), *Myrmeco-phaga tridactyla* L. – Salobra, MS

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 434, 458, 467

***B. panamensis* Price, 1928** (Tab. XXXVI; Fig. 300)

Hospedeiro e proveniência: *Tamandua tetradactyla tetradactyla* (L.) – Fazenda

Cupido, Linhares, ES

Localização: estômago e intestino delgado

Referência bibliográfica: 467

Brevigraphidium Freitas & Mendonça, 1960

Corpo com cutícula estriada transversalmente e com linhas longitudinais salientes. Extremidade anterior atenuada, com dilatação cuticular cefálica anelada. Boca trilabiada; lábios com papilas diminutas. Esôfago claviforme, com porção anterior muscular e posterior glandular. Anel nervoso adiante do poro excretor que fica ao nível do terço médio do esôfago. Papilas cervicais não evidenciadas. Fêmeas didelfas, anfidelfas tendendo à prodelphia, ovíparas, com vulva situada na metade posterior do corpo que não se atenua na região pós-vulvar; ovejeter de vagina curta e ramos divergentes e desiguais, sendo o anterior o maior; ovos de casca fina e lisa, não blastomerizados nos úteros; intestino terminando por um curto reto; cauda afilada terminando em ponta fina. Machos com bolsa copuladora trilobada, simétrica, aberta ventralmente e com estriação delicada em seus lobos; papilas pré-bursais presentes. Fórmula bursal: raios ventrais com curto tronco comum, contíguos, divergindo no terço distal e mais ou menos do mesmo tamanho; raio lateral anterior nasce isolado, contíguo ao ventro-lateral e ao lateral médio em parte do percurso; raios laterais médio e posterior com curto tronco comum, contíguos em parte do percurso, divergindo no terço distal; raios dorsais sem tronco comum; raios dorsais externos nascem separados do dorsal; raio dorsal curto, profundamente bifurcado em ramos de pontas trifidas; raios laterais com margens um pouco espessadas; espículos fortemente esclerotizados terminando em duas pontas; gubernáculo presente; telamon presente; cone genital com duas papilas. Parasitos de Edentata.

Espécie tipo: *B. dorsuarium* Freitas & Mendonça, 1960

Espécie assinalada no Brasil:

B. dorsuarium Freitas & Mendonça, 1960 (Tab. XXXVII)

Hospedeiro e proveniência: *Myrmecophaga tridactyla* L. -Bálsamo, MT

Localização: estômago

Referência bibliográfica: 184

Caenostromylus Lent & Freitas, 1938

Corpo com cutícula estriada transversalmente e com linhas longitudinais contínuas e não salientes. Extremidade anterior afilada, com dilatação cuticular cefálica anelada. Boca simples, circundada por papilas inconspícuas. Esôfago claviforme. Anel nervoso situado ao nível do fim do terço anterior do esôfago. Fêmeas didelfas, anfidelfas, com ou sem tendência à prodelphia, com vulva situada na metade posterior do corpo. Vagina curta. Ovejeter de ramos divergentes e desiguais, o anterior sendo mais desenvolvido. Ovos de casca fina e lisa, blastomerizados nos úteros. Intestino terminando por um curto reto. Cauda afilada terminando em ponta mais ou menos fina. Machos com bolsa copuladora de lobo dorsal pouco diferenciado, tendo uma chanfradura mediana e com lobos laterais estriados radialmente. Papilas pré-bursais presentes. Fórmula bursal: raios ventrais com curto tronco comum, contíguos, divergindo fracamente em sua porção distal, mais ou

menos do mesmo tamanho; raios laterais com tronco comum; raios lateral anterior e médio contíguos em grande parte do percurso, divergindo bastante na porção distal; raio lateral posterior nascendo do lateral médio, dele divergindo em sua metade distal, sendo o menor dos raios laterais; raios dorsais com tronco comum; raios dorsais externos nascem da base do dorsal, caminham parcialmente superpostos aos laterais posteriores, depois deles se afastam, dirigindo-se levemente para trás e para dentro; raio dorsal bifurcado em ramos longos de ponta trifida, o ramo esquerdo apresentando logo após sua origem um pequeno ramo interno. Os raios dos lobos laterais têm as margens um pouco espessadas. Espículos curtos, bem esclerotizados, apresentando em seu terço proximal uma porção mais larga e torcida e distalmente terminando em duas pontas. Gubernáculo presente, alongado, fracamente esclerotizado. Telamon presente, alongado. Cone genital saliente.

Espécie tipo: *C. splendidus* Lent & Freitas, 1938

Espécies assinaladas no Brasil:

***C. magnificus* Mendonça, 1960** (Tab. XXXVII)

Hospedeiro e proveniência: *Myrmecophaga tridactyla tridactyla* (L.) – Balsa-
mo, MT

Localização: estômago

Referências bibliográficas: 134, 282

***C. splendidus* Lent & Freitas, 1938** (Tab. XXXVII; Figs 301-302)

Hospedeiro e proveniência: *Tamandua tetradactyla tetradactyla* (L.) – Belém,
PA

Localização: estômago

Referência bibliográfica: 255

Delicata Travassos, 1935

Cutícula com estriação transversal e linhas longitudinais. Extremidade cefálica com dilatação cuticular. Boca sem lábios nítidos. Papilas cervicais aparentes. Fêmeas com a vulva situada na metade posterior do corpo, saliente e às vezes apresentando lateralmente um espessamento cuticular saliente em forma de asa. Aparelho genital anfidelfo. Ovos de casca fina, de tamanho médio e em mórula no útero. Cauda cônica, truncada na ponta e com um espinho terminal, podendo também existir ao lado do espinho terminal saliências cuticulares papiliformes. Machos com bolsa copuladora constituída por lobos laterais amplos reunidos por pequeno lobo dorsal. Papilas pré-bursais presentes e pequenas asas pré-bursais. Membrana bursal acessória presente e com dois pequenos raios. Fórmula bursal: todos os raios pares isolados, ventrais, com um curto tronco comum, divergentes e dirigidos para diante, atingem a margem bursal; são os mais longos e mais grossos; lateral anterior curto, isolado, dirigido para fora e não atingindo a margem bursal; raios laterais médio e posterior contíguos na margem proximal e atingindo a margem bursal; dorsal externo nascendo por tronco comum ao dorsal e não atingindo a margem; furcado no terço distal em ramos que se furcam por sua vez. Ramos terciários internos com a ponta bifida. Espículos complexos dividindo-se em dois ou três processos no fim do terço distal. Gubernáculo geralmente presente.

Espécie tipo: *D. delicata* (Travassos, 1921) Travassos, 1935

Espécies assinaladas no Brasil:

***D. appendiculata* (Travassos, 1928) Travassos, 1937** (Tab. XXXVII; Figs 306-307)

Sinonímia: *Ostertagia appendiculata* Travassos, 1928; *Ostertagia* (*Ostertagia*) *appendiculata* Orloff, 1933

Hospedeiro e proveniência: *Tamandua tetradactyla tetradactyla* (L.) – Rincão, SP

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 447, 458

***D. cameroni* Travassos, 1935** (Tab. XXXVII; Figs 308-310)

Hospedeiros e proveniências: *Dasyopus hybridus* (Desmarest); *Dasyopus novemcinctus* (L.) – RJ, SP

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 455, 458

***D. delicata* (Travassos, 1921) Travassos, 1935** (Tab. XXXVIII; Fig. 311)

Sinonímia: *Ostertagia delicata* Travassos, 1921; *Ostertagia* (*Ostertagia*) *delicata* Orloff, 1933

Hospedeiro e proveniência: *Cabassous unicinctus* (L.) – RJ

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 434, 454

***D. khalili* (Travassos, 1928) Travassos, 1937** (Tab. XXXVIII; Fig. 312)

Sinonímia: *Ostertagia khalili* Travassos, 1928; *Ostertagia* (*Ostertagia*) *khalili* Orloff, 1933

Hospedeiro e proveniência: *Tamandua tetradactyla tetradactyla* (L.) – Rincão, SP

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 447, 458

***D. perronae* Durette-Dusset, Chabaud & Cassone, 1977** (Tab. XXXVIII; Figs 313-314)

Hospedeiro e proveniência: *Tamandua tetradactyla tetradactyla* (L.) – Belém, PA

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 137

***D. ransomi* (Travassos, 1921) Travassos, 1937** (Tab. XXXVIII; Fig. 315)

Sinonímia: *Ostertagia ransomi* Travassos, 1921; *Ostertagia* (*Ostertagia*) *ransomi* Orloff, 1933

Hospedeiros e proveniência: *Cabassous unicinctus* (L.); *Dasyopus novemcinctus novemcinctus* (L.) – Rio de Janeiro, RJ

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 434, 458

D. similis Travassos, 1935 (Tab. XXXVIII; Fig. 316)

Hospedeiros e proveniência: *Cabassous unicinctus* (L.); *Euphractus sexcinctus* (L.) – Rincão, SP

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 454, 455, 458

D. soyeræ Durette-Desset, Chabaud & Cassone, 1977 (Figs 317-318)

Hospedeiro e proveniência: *Tamandua tetradactyla tetradactyla* (L.) – Belém, PA

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 137

D. uncinata Travassos, 1935 (Fig. 319)

Hospedeiro e proveniência: *Cabassous unicinctus* (L.) – Rincão, SP

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 454, 455, 458

D. variabilis Travassos, 1935 (Fig. 320)

Hospedeiro e proveniência: *Dasyus novemcinctus novemcinctus* (L.) – Rincão, SP

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 454, 455, 458

***Filicaptis* Travassos, 1949**

Corpo com a porção anterior muito alongada e delgada. Extremidade anterior sem dilatação cuticular cefálica. A porção anterior do corpo onde se aloja o esôfago, que é relativamente longo, é ligeiramente mais grossa que a porção que se segue, onde apenas se aloja o intestino. Boca provida de cápsula bucal rudimentar. Fêmeas com vulva na metade posterior do corpo; são anfídelfas, com tendência à prodelfia. Ovejeter de ramos divergentes. Extremidade caudal cônica pontuda. Machos com bolsa copuladora ampla, trilobada, sendo o lobo dorsal muito pequeno. Fórmula bursal: raios ventrais e laterais delgados e longos, atingindo a margem bursal; os raios ventrais são os mais longos e mais grossos; raios dorsais com curto tronco comum; raio dorsal dicotomizado duas vezes. Espículos curtos, fortes, com cristas longitudinais simulando terminar por dois processos; gubernáculo presente, delgado e longo.

Espécie tipo: *F. longicollis* Travassos, 1949

Espécie assinalada no Brasil:

F. longicollis Travassos, 1949 (Fig. 321)

Hospedeiro e proveniência: *Tamandua tetradactyla tetradactyla* (L.) – Linhares, Fazenda Cupido, ES

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 467

Fontesia Travassos, 1928

Cutícula com estriação transversal. Extremidade cefálica com duas grandes cristas longitudinais laterais e asas laterais que são prolongamentos das cristas laterais e mais duas pequenas asas, uma dorsal e outra ventral. Boca ligeiramente desviada dorsalmente, bilabiada. Fêmeas com a vulva na metade posterior do corpo. Ovejeter e úteros divergentes, anfídelfas. Cauda truncada e terminada por um espinho dorsal e duas saliências papiliformes ventrais. Machos de bolsa ampla e de lobo dorsal pouco individualizado; papilas pré-bursais presentes. Asas pré-bursais presentes. Fórmula bursal: raios ventrais longos e divergentes, são os mais longos; raio ventro ventral atingindo a margem e o ventro-lateral termina paralelamente a ela; raio lateral anterior retilíneo, dirigido para fora e não atingindo a margem bursal; raios laterais médio e posterior contíguos na metade proximal e ligeiramente divergentes na distal, terminam junto da margem bursal; dorsal externo com tronco comum com o dorsal; dorsal dicotomizado duas vezes e terminando por seis papilas. Espículos complexos; gubernáculo presente.

Espécie tipo: *F. fontesi* Travassos, 1928

Espécies assinaladas no Brasil:

***F. fontesi* Travassos, 1928** (Figs 322-324)

Hospedeiro e proveniências: *Tamandua tetradactyla tetradactyla* (L.) – Belém, PA, Rincão, SP

Localização: intestino delgado e estômago

Referências bibliográficas: 137, 255, 447, 458

***F. secunda* Lent & Freitas, 1938** (Tab. XXXIX; Figs 325-326)

Hospedeiro e proveniência: *Tamandua tetradactyla tetradactyla* (L.) – Belém, PA

Localização: estômago e intestino delgado

Referência bibliográfica: 255

Graphidiops Lent & Freitas, 1938

Corpo com cutícula estriada transversal e longitudinalmente provida de linhas longitudinais contínuas, fracamente salientes. Extremidade anterior afilada, com dilatação cuticular cefálica anelada. Boca simples, circundada por papilas inconspícuas. Esôfago claviforme. Anel nervoso situado adiante do poro excretor que fica ao nível do terço médio do esôfago. Papilas cervicais não evidenciadas. Fêmeas dídfelas, anfídelfas, tendendo a prodelfia, com vulva situada na metade posterior do corpo, que não se atenua na região pós-vulvar. Ovejeter com vagina curta e de ramos divergentes e desiguais, sendo o ramo anterior o maior. Ovos de casca lisa e fina, blastomerizados nos úteros. Intestino terminando por um curto reto. Cauda afilada, terminada em ponta fina. Machos com bolsa copuladora trilobada, simétrica, fechada ventralmente e com estriação delgada em seus lobos. Papilas pré-bursais presentes. Fórmula bursal: raios ventrais com curto tronco comum, contíguos, só divergindo no terço distal, sendo mais ou menos do mesmo tamanho; raio lateral anterior nasce isolado, contíguo ao ventro-lateral médio em parte do

percurso, sendo o mais curto dos raios do lobo lateral; raios laterais médio e posterior com curto tronco comum, contíguos em grande parte do percurso, divergindo fracamente na extremidade distal; raios dorsais com tronco comum; raios dorsais externos nascem da base do dorsal, caminham parcialmente superpostos aos laterais posteriores, deles depois divergindo para se dirigirem para dentro e para trás; raio dorsal bifurcado em ramos de pontas bifidas, sendo a interna fracamente dividida. Os raios dos lobos laterais têm as margens um pouco espessadas. Espículos bem quitinizados, relativamente longos, apresentando em seu terço proximal uma porção levemente mais larga em seguida a qual existe uma pequena torção do corpo espicular e com a porção distal dividida em duas pontas. Gubernáculo presente, mais ou menos longo. Telamon presente. Cone genital provido de duas papilas.

Espécie tipo: *G. costalimai* Lent & Freitas, 1938

Espécies assinaladas no Brasil:

G. assimilis Freitas & Mendonça, 1959 (Tab. XXXIX)

Hospedeiro e proveniência: *Myrmecophaga tridactyla tridactyla* (L.) – Balsamo, MT

Localização: estômago

Referências bibliográficas: 181, 182

G. costalimai Lent & Freitas, 1938 (Tab. XXXIX; Fig. 327)

Hospedeiro e proveniências: *Tamandua tetradactyla tetradactyla* (L.) – Belém, PA, Salobra, MS

Localização: intestino e estômago

Referências bibliográficas: 137, 255, 478

G. cyclopi Diaw, 1976 (Tab. XXXIX; Figs 328-329)

Hospedeiro e proveniência: *Cyclopes didactylus* L. – Belém, PA

Localização: duodeno

Referência bibliográfica: 119

G. dissimilis Freitas & Mendonça, 1959 (Tab. XXXIX)

Hospedeiro e proveniência: *Myrmecophaga tridactyla tridactyla* (L.) – Balsamo, MT

Localização: estômago

Referência bibliográfica: 181

G. inaequalis Lent & Freitas, 1938 (Tab. XL; Fig. 330)

Hospedeiro e proveniência: *Tamandua tetradactyla tetradactyla* (L.) – Belém, PA

Localização: estômago

Referência bibliográfica: 255

G. major Travassos, 1949 (Tab. XL; Figs 331-332)

Hospedeiro e proveniência: *Tamandua tetradactyla tetradactyla* (L.) – Linhares, Fazenda Cupido, ES

Localização: estômago

Referência bibliográfica: 467

G. ruschii Travassos, 1949 (Tab. XL; Fig. 333)

Hospedeiro e proveniência: *Tamandua tetradactyla tetradactyla* (L.) – Linhares, Fazenda Cupido, ES

Localização: estômago

Referência bibliográfica: 467

Graphidiops sp. Lent & Freitas, 1938

Hospedeiro e proveniência: *Tamandua tetradactyla tetradactyla* (L.) – Belém, PA

Localização: estômago

Referência bibliográfica: 255

***Histiostrongylus* Molin, 1861**

Corpo atenuado anteriormente. Extremidade cefálica com dilatação cuticular em forma de umbrela, na base da qual se inserem uma série de grandes acúleos, dirigidos para trás. Fêmeas com vulva no início do terço posterior do corpo e com úteros divergentes; cauda cônica, curta com ponta tricúspide. Machos com bolsa copuladora com grandes lobos laterais muito separados e um pequeno lobo dorsal. Raio dorsal externo nascendo de tronco comum ao dorsal. Raio dorsal furcado na extremidade distal. Espículos longos e delgados, soldados na extremidade distal por uma membrana estriada transversalmente e terminando por três processos que têm origem em pontos diferentes e terminam no mesmo plano. Gubernáculo presente.

Espécie tipo: *H. coronatus* Molin, 1861

Espécies assinaladas no Brasil:

***H. coronatus* Molin, 1861** (Tab. XL)

Sinonímia: *Strongylus phyllostomatis* M.C.V.

Hospedeiro e proveniência: *Phyllostomus discolor* (Wagner) – MT

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 458

***Histiostrongylus* sp. Travassos, Freitas & Lent, 1939**

Hospedeiro e proveniência: *Phyllostomus hastatus* (Pallas) – Salobra, MS

Referência bibliográfica: 478

***Macielia* Travassos, 1935**

Corpo atenuado anteriormente nos dois sexos e também posteriormente nas fêmeas. Cutícula com estriação transversal e linhas longitudinais. Extremidade cefálica com dilatação cuticular mais desenvolvida na face dorsal. Papilas cervicais presentes, pequenas asas cervicais ausentes. Fêmeas com a vulva situada na metade posterior do corpo, não saliente. Aparelho genital anfídelfo. Cauda cônica e aguda. Ovos em mórula no útero. Machos com bolsa ampla e trilobada. Lobo dorsal pequeno. Membrana bursal acessória presente e sustentada por dois pequenos raios. Papilas pré-bursais pequenas. Fórmula bursal: raios ventrais e laterais subiguais e divergentes na extremidade distal; ventrais dirigidos para diante atingindo a margem bursal; lateral anterior dirigido para fora e não atingindo a margem; laterais médio

e posterior dirigidos para trás; dorsal externo nascendo de tronco comum ao dorsal, não atinge a margem bursal; dorsal constituído por forte tronco que na última quarta parte distal se furca em ramos que após certo percurso se furcam novamente em um ramo grosso e interno de extremidade bífida e um externo curvado para dentro e não furcado. Espículos com a metade distal dividida em 2 ou 3 longos processos paralelos e de grossura desigual. Gubernáculo ausente (raramente presente). Telamon presente, geralmente nítido.

Espécie tipo: *M. macieli* (Travassos, 1915) Travassos, 1935

Espécies assinaladas no Brasil:

***M. chagasi* Travassos, 1935** (Tab. XL; Fig. 336)

Hospedeiro e proveniência: *Euphractus sexcinctus* (L.) – São Paulo

Localização: estômago

Referências bibliográficas: 455, 458

***M. falsa* (Travassos, 1921) Travassos, 1937** (Tab. XLI; Figs 337-338)

Sinonímia: *Cooperia falsa* Travassos, 1921

Hospedeiro e proveniências: *Cabassous unicinctus* (L.) – RJ, SP

Localização: estômago

Referências bibliográficas: 434, 458

***M. flagellata* Travassos, 1937** (Tab. XLI; Fig. 339)

Hospedeiro e proveniência: *Dasybus novemcinctus novemcinctus* (L.) – Angra dos Reis, RJ

Localização: estômago e intestino delgado

Referência bibliográfica: 458

***M. macieli* (Travassos, 1915) Travassos, 1935** (Tab. XLI; Figs 340-341)

Sinonímia: *Cooperia macieli* Travassos, 1921

Hospedeiros e proveniência: *Dasybus novemcinctus novemcinctus* (L.);

Dasybus hybridus Desmarest; *Euphractus sexcinctus* (L.) – Brasil

Localização: estômago

Referências bibliográficas: 422, 434, 458

***M. perachii* Grisi & Castro, 1973** (Tab. XLI; Figs 334-335)

Hospedeiro e proveniência: *Philander opossum quica* (Temm.) – Itaguaí, RJ

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 224

Moennigia Travassos, 1935

Cutícula com estriação transversal e sem linhas longitudinais aparentes. Papilas e asas cervicais ausentes. Extremidade cefálica com dilatação cuticular. Fêmeas com a vulva perto do ânus. Didelfas. Ramo genital atrofiado e rudimentar. Cauda cônica e alongada, terminando em ponta aguda. Machos com bolsa copuladora ampla, simétrica e com lobos laterais estriados longitudinalmente e lobo dorsal pequeno e nítido, estriado transversalmente. Fórmula bursal: raios ventrais contíguos e só ligeiramente divergentes na extremidade distal, atingindo a margem bursal; lateral anterior forte e não atingindo a margem bursal; raios laterais

médio e posterior ligeiramente divergentes, dirigidos para trás e atingindo a margem bursal; raio dorsal externo nascendo por tronco comum ao dorsal, forte e terminado em ponta obtusa não atingindo a margem bursal; dorsal com a extremidade furcada e dois pares de pequenos ramos laterais. Espículos volumosos e desdobrados na metade distal em três processos. Gubernáculo ausente ou rudimentar. Telamon presente.

Espécie tipo: *M. moennigi* Travassos, 1935

Espécies assinaladas no Brasil:

***M. alonsoi* Durette-Desset, Chabaud & Cassone, 1977** (Tab. XLI; Figs 342-343)

Hospedeiro e proveniência: *Tamandua tetradactyla tetradactyla* (L.) – Brasil

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 137

***M. baeveri* Durette-Desset, 1970** (Figs 344-345)

Hospedeiro e proveniência: *Tamandua tetradactyla tetradactyla* (L.) – MT

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 130

***M. barbarae* Durette-Desset, 1970** (Figs 346-347)

Hospedeiro e proveniência: *Tamandua tetradactyla tetradactyla* (L.) – MT

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 130

***M. complexus* (Travassos, 1935) Durette-Desset & Chabaud, 1981** (Tab. XLII; Fig. 348)

Sinonímia: *Pulchrostrongylus complexus* Travassos, 1935

Hospedeiros e proveniência: *Dasybus novemcinctus novemcinctus* (L.), *Euphractus sexcinctus* (L.) – SC

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 133, 454, 455

***M. filamentosus* (Travassos, 1935)** (Tab. XLII; Fig. 349)

Sinonímia: *Dasybostrongylus filamentosus* Travassos, 1935

Hospedeiros e proveniências: *Dasybus novemcinctus novemcinctus* L. – SC; *Euphractus sexcinctus* (L.) – MS

Localização: – intestino delgado

Referências bibliográficas: 454, 455, 458

***M. intrusa* (Travassos, 1935) Durette-Desset & Chabaud, 1981** (Tab. XLII; Fig. 350)

Sinonímia: *Pintonema intrusa* Travassos, 1935

Hospedeiro e proveniência: *Dasybus novemcinctus novemcinctus* L. – SC

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 133, 454, 455, 458

***M. lentaigneae* Durette-Desset, Chabaud & Cassone, 1977** (Tab. XLIII; Figs 351-352)

Hospedeiro e proveniência: *Tamandua tetradactyla tetradactyla* (L.) – Belém, PA

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 137

***M. levyi* Durette-Desset, Chabaud & Cassone, 1977** (Tab. XLIII; Figs 353-354)

Hospedeiro e proveniência: *Tamandua tetradactyla tetradactyla* (L.) – Belém, PA

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 137

***M. lutzi* (Travassos, 1935)** (Tab. XLIII; Fig. 355)

Sinonímia: *Adolpholutzia lutzi* Travassos, 1935

Hospedeiro e proveniência: *Dasypus hybridus* (Desmarest) – São Paulo

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 455, 458

***M. michelae* Durette-Desset, Chabaud & Cassone, 1977** (Tab. XLIII; Figs 356-358)

Hospedeiro e proveniência: *Tamandua tetradactyla tetradactyla* (L.) – Belém, PA

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 137

***M. moennigi* Travassos, 1935** (Tab. XLIII; Fig. 359)

Hospedeiro e proveniência: – *Dasypus novemcinctus novemcinctus* (L.) – Brasil

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 455, 458

***M. obelsi* Durette-Desset, Chabaud & Cassone, 1977** (Tab. XLIV; Figs 360-361)

Hospedeiro e proveniência: *Tamandua tetradactyla tetradactyla* (L.) – Belém, PA

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 137

***M. pintoi* (Travassos, 1935) Durette-Desset & Chabaud, 1981** (Tab. XLIV; Fig. 362)

Sinonímia: *Pintonema pintoi* Travassos, 1935

Hospedeiro e proveniência: *Dasypus novemcinctus novemcinctus* (L.) – Brasil

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 133, 455, 458

***M. pseudopulchra* (Travassos, 1935) Durette-Desset & Chabaud, 1981**

(Tab. XLIV; Fig. 363)

Sinonímia: *Pintonema pseudopulchra* Travassos, 1935Hospedeiro e proveniência: *Dasyus novemcinctus novemcinctus* L. -SC

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 133, 455, 458

***M. pulchra* (Travassos, 1937) Durette-Desset & Chabaud, 1981 (Tab.**

XLIV; Fig. 364)

Sinonímia: *Pintonema pulchra* Travassos, 1937Hospedeiro e proveniência: *Dasyus novemcinctus novemcinctus* L. -SC

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 133, 458

***Paragraphidium* Freitas & Mendonça, 1959**

Corpo com cutícula estriada transversalmente e linhas longitudinais salientes. Extremidade anterior atenuada, com dilatação cuticular cefálica anelada. Boca trilobada; lábios com papilas diminutas. Esôfago claviforme, com porção anterior muscular e posterior glandular. Anel nervoso adiante do poro excretor que fica ao nível do terço médio do esôfago. Papilas cervicais não evidenciadas. Fêmeas didelfas, anfidelfas, tendendo à prodeflia, ovíparas, com vulva situada na metade posterior do corpo, que não se atenua na região pós vulvar. Ovejeter de vagina curta e de ramos divergentes e desiguais, sendo o ramo anterior o maior. Ovos de casca lisa e fina, não blastomerizados nos úteros. Intestino terminando por um curto reto. Cauda afilada, terminando em ponta fina. Machos com bolsa copuladora trilobada, simétrica, aberta ventralmente e com estriação delicada em seus lobos. Papilas pré-bursais presentes. Fórmula bursal: raios ventrais com curto tronco comum, contíguos, divergindo no terço distal, sendo mais ou menos do mesmo tamanho; raio lateral anterior nasce isolado, contíguo ao ventro-lateral e ao lateral médio em parte do percurso; raios laterais médio e posterior com curto tronco comum, contíguos em parte do percurso; divergindo no terço distal; raios dorsais sem tronco comum; raios dorsais externos nascem separados do dorsal e são os mais curtos dos raios bursais; raio dorsal longo, bifurcado em ramos de pontas bifidas, sendo as internas bifurcadas. Os raios dos lobos laterais têm as margens um pouco espessadas. Espículos bem quitinizados, com um esboço de torção no terço proximal; terminam em três pontas longas, sendo duas flageliformes. Gubernáculo ausente. Telamon presente. Cone genital com quatro papilas: duas posteriores curtas e duas laterais, anteriores àquelas, muito longas e espessadas que terminam nos lobos laterais da bolsa entre os raios ventrolateral e lateral anterior. Parasitos de Edentata.

Espécie tipo: *P. pseudosexradiatum* Freitas & Mendonça, 1959

Espécie assinalada no Brasil:

***P. pseudosexradiatum* Freitas & Mendonça, 1959 (Tab. XLIV; Figs 365-367)**Hospedeiro e proveniência: *Myrmecophaga tetradactyla tetradactyla* (L.) -

Bálsamo, MT

Localização: estômago

Referência bibliográficas: 134, 181

Trichohelix Ortlepp, 1922

Corpo enrolado em espiral. Cutícula entumescida em toda a extensão do corpo e com quatro linhas longitudinais ventrais nítidas e estriadas transversalmente. Asas laterais ausentes. Extremidade cefálica com dilatação cuticular separada do resto do corpo por um sulco anular. Papilas cervicais ausentes. Fêmeas com a vulva perto do ânus. Ovejeter bem desenvolvido, de ramos divergentes. Úteros paralelos. Aparelho genital prodelfo. Ovos grandes de casca fina. Machos com bolsa ampla, sem lobos individualizados. Papilas pré-bursais presentes, muito longas e delgadas. Fórmula bursal: ventrais muito divergentes, sendo o ventrolateral voltado para dentro e não atingindo a margem bursal e o ventroventral quase retilíneo e atingindo a margem bursal; raio lateral anterior dirigido para fora e não atingindo a margem, isolado; raio lateral médio pouco divergente do lateral posterior e com a extremidade distal voltada em direção à base de modo a ficar quase em contacto com o lateral posterior retilíneo e terminando quase na margem bursal; raio dorsal externo nascendo por tronco comum ao dorsal, não atingindo a margem; raio dorsal dividindo-se em dois ramos de extremidade furcada em um ramo externo e delgado de ponta simples e um interno de extremidade furcada. Espículos retilíneos e com dois processos terminais. Gubernáculo presente.

Espécie tipo: *T. tuberculata* (Parona & Stossich, 1901) Ortlepp, 1922

Espécie assinalada no Brasil:

***T. tuberculata* (Parona & Stossich, 1901) Ortlepp, 1922 (Tab. XLV)**

Sinonímia: *Oesophagostomum tuberculatum* Parona & Stossich, 1901; *Longistriata minoi* Vogelsang, 1937

Hospedeiros e proveniência: *Chaetophractus villosus* (Desmarest), *Euphractus sexcinctus* (L.), *Cabassous unicinctus* (L.), *Conepatus chinga suffocans* (Illiger) – Brasil

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 458

Tricholeiperia Travassos, 1935

Cutícula com fina estriação transversal e sem linhas longitudinais aparentes. Extremidade cefálica com cutícula expandida em forma de umbrela, de margem lobada. Papilas cervicais muito reduzidas. Asas cervicais rudimentares. Boca seguida de cápsula bucal rudimentar. Esôfago claviforme. Fêmeas com vulva na metade posterior do corpo. Ovejeter bem desenvolvido e com ramos do vestíbulo desiguais. Úteros divergentes. Extremidade caudal romba e terminando por delgado apêndice caudal cercado por três projeções cuticulares cônicas, duas ventrais e uma dorsal. Machos de bolsa copuladora ampla e trilobada. Papilas pré-bursais não aparentes. Fórmula bursal: ventrais divergentes, sendo o ventro ventral muito menor que o ventro lateral; ambos atingem a margem bursal. Raios laterais divergentes e com

tronco comum; lateral anterior não atingindo a margem bursal. Dorsal externo com tronco comum ao dorsal, forte e não atingindo a margem bursal; dorsal delgado e furcado na extremidade. Espículos delgados, muito longos, alados e fusionados na extremidade distal onde apresentam vários processos. Gubernáculo ausente. Telamon pouco quitinizado.

Espécie tipo: *T. leiperi* Travassos, 1935

Espécies assinaladas no Brasil:

***T. leiperi* Travassos, 1935** (Tab. XLV; Figs 368-370)

Hospedeiro e proveniência: *Trachops cirrhosa* (Spix) – Angra dos Reis, RJ

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 454, 455, 458

***T. proencai* Travassos, 1937** (Tab. XLV; Figs 371-372)

Hospedeiro e proveniência: *Noctilio leporinus* (L.) – Rio São Lourenço, MT

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 458

Trifurcata Schulz, 1926

Nematoides muito pequenos, de corpo enrolado em espiral. Cutícula com fina estriação transversal e linhas longitudinais. Extremidade cefálica sem dilatação cuticular. Papilas cervicais não observadas. Fêmeas com a vulva próxima à extremidade posterior do corpo. Ovejeter bem desenvolvido. Útero único. Ovos relativamente grandes e em pequeno número no útero. Cauda cônica e aguda. Machos com bolsa copuladora ampla, simétrica e trilobada; lobos laterais grandes e lobo dorsal pequeno. Papilas pré-bursais pequenas. Fórmula bursal: raios ventrais separados desde a base, mais longos que os outros raios e atingindo a margem bursal; raio lateral anterior isolado e não atingindo a margem bursal; raios laterais médio e posterior contíguos em quase todo o comprimento dirigidos para trás e atingindo a margem bursal; raio dorsal externo delgado e curto, nascendo junto à base do dorsal não atingindo a margem bursal; raio dorsal delgado, pequeno, furcado na extremidade distal em ramos distalmente bifurcados. Espículos longos e relativamente fortes, com a extremidade distal dividida em três processos de grossura e comprimento desiguais. Gubernáculo presente em forma de espátula.

Espécie tipo: *T. minuscula* (Travassos, 1915) Schulz, 1926

Espécies assinaladas no Brasil:

***T. minuscula* (Travassos, 1915) Schulz, 1926** (Tab. XLV; Fig. 373)

Sinonímia: *Viannaia minuscula* Travassos, 1915; *Viannaia (Trifurcata) minuscula* Schulz, 1926

Hospedeiro e proveniência: *Tamandua tetradactyla tetradactyla* (L.) – Angra dos Reis, RJ

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 423, 426, 458, 468

***T. major* Travassos, 1937** (Tab. XLV; Fig. 374)

Hospedeiros e proveniência: *Cyclopes didactylus didactylus* (L.); *Myrmecopha-*

ga tridactyla L. – Belém, PA

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 255, 458

Ornithostrongylidae Durette-Desset & Chabaud, 1981

Corpo mais ou menos filiforme. Lábios e cápsula bucal geralmente ausentes. Sinlofe com simetria frontal. Bolsa copuladora do tipo 2-2-1 (raios ventrais agrupados, lateral anterior e lateral médio agrupados e lateral posterior isolado). Fêmeas em geral didelfas.

Esta família encerra uma subfamília Ornithostrongylinae Travassos, 1914 com um só gênero *Allintoshius* Chitwood, 1937, com espécies parasitas de mamíferos.

Ornithostrongylinae Travassos, 1914

Corpo mais ou menos filiforme. Lábios e cápsula bucal ausentes.

Allintoshius Chitwood, 1937

Cutícula com estriações transversais e numerosas fileiras longitudinais; asas laterais ausentes. Cutícula cefálica dilatada assimetricamente. Abertura oral arredondada sem lábios. Papilas cefálicas consistindo de um círculo interno de 6 pequenas papilas e um círculo externo de 4(?). Cápsula bucal rudimentar, sem dentes dorsais. Machos com bolsa copuladora grande. Lobo dorsal tão longo quanto os laterais mas não afastado deles. Lobo ventral acessório presente; todos os raios alongados; ventro-ventrais e latero-ventrais juntos, separados distalmente; externo-laterais e médio-laterais muito próximos, divergindo próximo à extremidade; pós-laterais separados dos outros laterais até a altura do tronco; externos-dorsais nascendo de tronco comum com o dorsal e não alcançando a margem bursal; dorsal com um curto ramo acessório de cada lado, próximo à sua extremidade bifida. Espículos longos, delgados. Gubernáculo presente. Fêmeas com cauda alongada terminando em um espinho simples e duas pequenas proeminências. Úteros duplos, ovíparas. Parasitos de Chiroptera.

Espécie tipo: *A. nycticeius* Chitwood, 1937

Espécies assinaladas no Brasil: .

***A. nudicaudus* (Freitas & Mendonça, 1963) Durette-Desset, 1983** (Tab. XLVI; Fig. 375)

Sinonímia: *Parallintoshius nudicaudus* Freitas & Mendonça, 1963

Hospedeiro e proveniência: *Myotis nigricans* (Schinz.) –Tijuca, Rio de Janeiro, RJ

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 132, 189

***A. parallintoshius* (Araujo, 1940) Durette-Desset, 1983** (Tab. XLVI; Figs 376-377)

Sinonímia: *Parallintoshius parallintoshius* Araujo, 1940

Hospedeiros e proveniências: *Myotis nigricans* (Schinz.)—Maicuru, PA; *Myotis ruber* (Geoff.), *Tadarida brasiliensis* (Geoff.)—Casa Grande, SP

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 34

A. urumiac (Freitas & Mendonça, 1960) Durette-Desset, 1983 (Tab. XLVI; Figs 378-380)

Sinonímia: *Parallintoshius urumiac* Freitas & Mendonça, 1960

Hospedeiro e proveniência: *Myotis nigricans* (Schinz.)—Maicuru, PA

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 186

Viannidae Durette-Desset & Chabaud, 1981

Corpo mais ou menos filiforme. Sínlofe com 3 estrias ventrais à esquerda ou estrias orientadas da direita para a esquerda nas faces ventral e dorsal, mas deixando livres os espaços laterais. Bolsa copuladora do tipo 2-2-1 (raios ventrais agrupados, lateral anterior e lateral médio agrupados e lateral posterior isolado), 2-1-2 (raios ventrais agrupados, lateral anterior isolado, lateral médio e lateral posterior agrupados) ou irregular.

Nesta família encontramos as subfamílias Hydrochoerisnematinae Arantes & Artigas, 1983 com o gênero *Hydrochoerisnema* Arantes & Artigas, 1980 e Viannaiinae Neveu-Lemaire, 1934 com os gêneros *Oswaldonema* Travassos, 1927, *Travassostrongylus* Orloff, 1933, *Viannaia* Travassos, 1914 e *Vianella* Travassos, 1918 com espécies parasitas de mamíferos.

Chave para identificação das subfamílias

- Bolsa copuladora complexa, trilobada, com um dos lobos laterais atrofiado, esclerotizado, em forma de colher, tendo formações semelhantes a escamas na porção distal Hydrochoerisnematinae
- Sem essas características Viannaiinae

Hydrochoerisnematinae Arantes & Artigas, 1983

Corpo enrolado em espiral ou em hélice, guarnecido por estrias longitudinais. Cutícula da extremidade anterior intumescida. Fêmeas monodelfas e ovíparas; ausência de espinho na extremidade caudal das fêmeas. Machos com bolsa copuladora complexa, trilobada, sendo que um dos lobos laterais apresenta-se atrofiado, esclerotizado, em forma de colher, mostrando ainda, na sua porção distal, formação semelhante a escamas. Lobo dorsal levemente assimétrico. Espículos curtos e complexos. Gubernáculo ausente. Cone genital complexo, quase quadrangular e bastante desenvolvido.

***Hydrochoerisnema* Arantes & Artigas, 1980**

Nematódeo de coloração levemente rósea antes da fixação, enrolados em espiral ou em hélice. Cutícula da extremidade anterior intumescida. Estrias cuticulares transversais nítidas na região entumescida e nas proximidades do ovejetero e

pouco individualizadas nas outras partes do corpo. A cutícula é ainda guarnecida por cristas longitudinais. As cristas ventrais são mais desenvolvidas que as dorsais e aquelas situadas no bordo ventral do corpo dão origem a estrutura semelhante a uma asa que percorre o corpo do nematódeo longitudinalmente. As pontas das cristas estão orientadas da direita para a esquerda. Papilas cervicais não observadas. Poro excretor e anel nervoso situados abaixo da porção mediana do esôfago. Esôfago claviforme. Fêmeas com a vulva situada próxima à extremidade posterior do corpo. Ovejetero bem desenvolvido e musculoso. Sistema genital monodelfo. Cauda curta e cônica. Machos com bolsa copuladora complexa, trilobada. Lobos laterais assimétricos quanto à forma e dimensão. Lobo lateral esquerdo atrofiado, esclerotizado com forma semelhante a uma colher, com sua porção distal guarnecida por seis pares de uma formação semelhante a escamas. Lobo lateral direito dotado de raios bursais bem desenvolvidos, não tendo sido notado nenhuma alteração estrutural. Raio ventro ventral e látero ventral fundidos em aproximadamente metade de seu comprimento. Raio externo lateral separado dos demais ramos laterais. Raios médio lateral e lateral posterior fundidos em aproximadamente 2/3 de seu comprimento. Lobo dorsal bem desenvolvido e assimétrico, com seus raios atingindo a margem bursal, constituído pelos raios externo-dorsais e pelo dorsal. Raios externo-dorsais assimétricos, têm origem comum com o raio dorsal. Raio dorsal bifurcado na metade de sua extensão. Espículos curtos, bem esclerotizados, complexos, separados nas porções proximal e distal e unidos na mediana. As porções espiculares que não são guarnecidas por "franjas" de estrias apresentam-se separadas. Gubernáculo ausente. Cône genital bastante desenvolvido, complexo, com armadura esclerotizada.

Espécie tipo: *Hydrochoerisnema anomalobursata* Arantes & Artigas, 1980

Espécie assinalada no Brasil:

***Hydrochoerisnema anomalobursata* Arantes & Artigas, 1980 (Tab. XLVI; Figs 381-382)**

Hospedeiro e proveniência: *Hydrochaeris hydrochaeris hydrochaeris* L. – SP

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 27

Vianninae Neveu-Lemaire, 1934

Cutícula inflatada ou não, com estriações longitudinais mais ou menos nítidas, algumas vezes interrompidas. Asas longitudinais laterais ou medianas presentes ou não. Macho com bolsa copuladora trilobada, geralmente assimétrica. Espículos geralmente simples, raramente complexos, mais ou menos longos. Gubernáculo e telamon presentes ou ausentes. Fêmeas com cauda cônica, aguda; vulva perto da extremidade posterior. Monodelfas.

Chave para identificação dos gêneros

1. Raio dorsal da bolsa copuladora pequeno e de difícil observação
 *Travassostrongylus*
- Raio dorsal da bolsa copuladora grande e visível 2

2. Raio dorsal dividido em 3 ramos *Oswaldonema*
 – Raio dorsal dividido em 2 ramos 3
 3. Raio dorsal muito forte e longo *Vianella*
 – Raio dorsal sem essas características *Vianaia*

Oswaldonema Travassos, 1927

Helmintos pequenos, de cor vermelha em vida, enrolados em espiral, anteriormente. Cutícula entumescida e com estriação transversal e linhas longitudinais. Extremidade cefálica com dilatação cuticular separada do resto do corpo por um sulco anular. Papilas cervicais não aparentes. Poro excretor pouco antes do fim do esôfago. Fêmeas com a vulva perto da extremidade posterior do corpo. Ovejetero forte. Ânus subterminal. Machos com bolsa copuladora ampla, trilobada, assimétrica. Papilas pré bursais presentes. Fórmula bursal: lobo lateral esquerdo: raio ventro-ventral curto originando-se na base do tronco comum aos ventrais e laterais; raios ventro lateral e lateral anterior pequenos e próximos; raios laterais médio e posterior muito longos; são os maiores raios da bolsa, com tronco comum, contíguos até perto da extremidade distal onde são pouco divergentes; raio dorsal externo volumoso, isolado e sem tronco comum ao dorsal. Lobo lateral direito: raios ventrais e laterais com grande tronco comum; raio ventro ventral nascendo perto da base do tronco comum; raio ventro lateral próximo dos laterais; raios laterais com curto tronco comum, divergentes; raio dorsal externo muito delgado e nascendo junto à base do tronco ventro lateral. Raio dorsal dividido em 3 ramos. Espículos pouco esclerotizados, estriados transversalmente e terminando em ponta delgada. Gubernáculo ausente.

Espécie tipo: *Oswaldonema cruzi* Travassos, 1927

Espécies assinaladas no Brasil:

O. cruzi Travassos, 1927 (Tab. XLVI; Fig. 383)

Sinonímia: *Oswaldonema oswaldonema* Travassos & Darriba, 1929

Hospedeiro e proveniência: *Agouti paca paca* (L.) – Angra dos Reis, RJ

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 174, 446, 458, 468

O. skrjabini (Freitas & Lent, 1937) Durette-Desset & Chabaud, 1981 (Tab. XLVII; Fig. 384)

Sinonímia: *Heligmoskrjabinia skrjabini* Freitas & Lent, 1937

Hospedeiro e proveniência: *Agouti paca paca* (L.) – Estrela Velha, RJ

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 133, 134, 174

Travassostrongylus Orloff, 1933

Extremidade anterior com dilatação cuticular. Cutícula com estriação transversal e linhas longitudinais presentes. Asas cervicais ausentes. Papilas cervicais não aparentes. Boca com papilas muito reduzidas e cápsula bucal rudimentar.

Fêmeas com a vulva situada na metade posterior do corpo, geralmente guarnecida por uma saliência cuticular anterior. Aparelho genital do tipo anfídelfo. Ovejeter bem desenvolvido. Úteros divergentes. Ovos de casca fina. Extremidade posterior cônica e terminando por um espinho cuticular. Machos com bolsa constituída por lobos laterais muito desenvolvidos e apresentando um espessamento cuticular estriado longitudinalmente, situado na área entre o raio ventro ventral e lateral médio. Lobo posterior muito pequeno e difícil de observar. Membrana bursal acessória ausente. Papilas pré-bursais muito reduzidas. Fórmula bursal: raios ventrais com tronco comum, muito curto; são sensivelmente divergentes e atingem a margem bursal; raios laterais isolados desde a base lateral anterior divergindo do lateral médio em ângulo obtuso e terminando em papila cercada de espessamento cuticular e dirigido anteriormente; lateral médio dirigido para trás e termina na margem bursal; lateral posterior divergindo do lateral médio em ângulo agudo e dirigido para trás, termina perto da margem; os ventrais e laterais são de grossura aproximadamente igual; dorsal externo nascendo junto à base do dorsal, mais curto e mais delgado que o lateral posterior e paralelo a ele, não atinge a margem bursal; dorsal pequeno e difícil de observar, apresenta adiante do meio um par de raios laterais muito delgados e termina em ponta bifida. Espículos complexos parecendo terminar em duas pontas reunidas por uma parte hialina. Gubernáculo presente, alongado. Telamon geralmente presente muito nítido e cônico.

Espécie tipo: *T. callis* (Travassos, 1914) Orloff, 1933

Espécies assinaladas no Brasil:

***T. callis* (Travassos, 1914) Orloff, 1933** (Tab. XLVII; Figs 385-387)

Sinonímia: *Trichostrongylus callis* Travassos, 1914; *Ostertagia callis* Travassos, 1921

Hospedeiro e proveniência: *Didelphis marsupialis aurita* Wied - Brasil

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 416, 458

***T. orloffii* Travassos, 1935** (Tab. XLVII; Figs 388-389)

Hospedeiros e proveniência: *Didelphis marsupialis aurita* Wied; *Metachirus nudicaudatus personatus* M. Rib. - RJ

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 454, 455, 458

***T. quator* Freitas, 1937** (Tab. XLVII; Fig. 391)

Hospedeiro e proveniência: *Metachirus nudicaudatus personatus* M. Rib. - Angra dos Reis, RJ

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 155, 458

***T. quintus* Freitas, 1937** (Tab. XLVII; Fig. 390)

Hospedeiro e proveniência: *Metachirus nudicaudatus personatus* M. Rib. - Angra dos Reis, RJ

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 155, 458

T. sextus Freitas, 1937 (Tab. XLVIII; Fig. 392)

Hospedeiro e proveniência: *Metachirus nudicaudatus personatus* M. Rib. – Brasil

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 155, 458

T. tertius Travassos, 1935 (Tab. XLVIII; Fig. 393)

Hospedeiros e proveniência: *Philander opossum opossum* (L.), *Metachirus nudicaudatus personatus* M. Rib. –RJ

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 155, 458

T. travassosi Durette-Desset, 1968 (Tab. XLVIII; Figs 394-395)

Hospedeiro e proveniência: *Didelphis azarae azarae* (Temm.) – Exú, PE

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 127

***Viannaia* Travassos, 1914**

Corpo de cor vermelha em vida e fortemente enrolada em espiral. Cutícula entumescida, com ligeira estriação transversal e geralmente sem linhas longitudinais (quando existem linhas longitudinais estas são reduzidas à face ventral e rudimentares, apenas aparentes na cutícula distendida). Extremidade cefálica com dilatação cefálica cuticular muito desenvolvida e separada do resto do corpo por um estrangulamento anular. Fêmeas com a vulva logo adiante do ânus. Aparelho reprodutor simples. Ovejeter forte. Ovos relativamente grandes e pouco numerosos. Extremidade posterior dilatada ao nível das aberturas genital e anal e atenuando-se bruscamente numa cauda curva, delgada e cônica. Machos de bolsa copuladora muito desenvolvida, de lobos laterais ligeiramente assimétricos e de lobo dorsal muito desenvolvido. Papilas pré bursais muito longas e delgadas. Cone genital muito desenvolvido e sem armadura quitinosa. Fórmula bursal: raios ventrais contíguos na metade proximal e pouco divergentes na distal. Raio ventro lateral mais longo que os outros raios. Raio lateral anterior isolado desde a origem e quase atingindo a margem bursal. Raios laterais médio e posterior com curto tronco comum e pouco divergentes. Raios dorsais com curto tronco comum. Raio dorsal externo não atingindo a margem bursal. Raio dorsal furcado no terço distal em ramos dicotomizados. Espículos delgados e curtos. Gubernáculo presente ou ausente.

Espécie tipo: *Viannaia viannai* Travassos, 1914

Espécies assinaladas no Brasil:

V. conspicua Travassos, 1914 (Tab. XLVIII; Fig. 396)

Sinonímia: *Viannaia (Viannaia) conspicua* Schulz, 1926

Hospedeiros e proveniência: *Philander opossum opossum* (L.), *Metachirus nudicaudatus personatus* M. Rib. –Rio de Janeiro, RJ

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 418, 434, 458

- V. hamata Travassos, 1914** (Tab. XLVIII; Fig. 397)
 Sinonímia: *Viannaia (Viannaia) hamata* Schulz, 1926
 Hospedeiros e proveniências: *Didelphis marsupialis* L., *Marmosa murina murina* L., *Marmosa cinerea cinerea* (Temm.) – Bacia do Água Preta, Utinga, Belém, PA; *Didelphis marsupialis aurita* Wied – RJ
 Localização: intestino delgado
 Referências bibliográficas: 168, 351, 418, 434, 458, 468
- V. monodelphisi Durette-Desset, 1968** (Tab. XLIX; Figs 398-400)
 Hospedeiro e proveniência: *Monodelphis domestica* (Wagner) – Exú, PE
 Localização: intestino
 Referência bibliográfica: 127
- V. pusilla Travassos, 1914** (Tab. XLIX; Fig. 401)
 Sinonímia: *Viannaia (Viannaia) pusilla* Schulz, 1926
 Hospedeiros e proveniência: *Didelphis marsupialis aurita* Wied; *Metachirus nudicaudatus personatus* M. Rib. – Rio de Janeiro, RJ
 Localização: intestino delgado
 Referências bibliográficas: 418, 434, 458, 468
- V. skrjabini Lent & Freitas, 1937** (Tab. XLIX; Figs 402-403)
 Hospedeiros e proveniência: *Didelphis azarae azarae* Temm., *Philander opossum opossum* (L.) – Petrópolis, RJ
 Localização: intestino delgado
 Referências bibliográficas: 127, 253
- V. viannai Travassos, 1914** (Tab. XLIX; Figs 404-405)
 Sinonímia: *Viannaia (Viannaia) viannai* Schulz, 1926
 Hospedeiros e proveniências: *Didelphis marsupialis* Wied – Rio de Janeiro, RJ; *Didelphis azarae azarae* Temm. – Exú, PE
 Localização: intestino delgado
 Referências bibliográficas: 127, 168, 418, 434, 458, 468

Vianella Travassos, 1918

Corpo geralmente enrolado em espiral. Cutícula entumescida com linhas longitudinais, das quais as ventrais são muito desenvolvidas e com forte estriação transversal. Extremidade cefálica com dilatação cuticular separada do resto do corpo por um estrangulamento anular. Papilas cefálicas não aparentes. Fêmeas com a vulva perto do ânus. Cauda curta e cônica, sendo o corpo bruscamente atenuado abaixo do ânus. Aparelho reprodutor monodelfo. Ovos de casca fina, relativamente grandes e pouco numerosos. Machos de bolsa copuladora ampla e de lobo dorsal muito desenvolvido. Papilas pré-bursais não aparentes. Cone genital muito desenvolvido e com armadura quitinosa. Fórmula bursal: raios ventrais com longo tronco comum dirigidos para diante. Raio lateral anterior isolado desde a origem dirigido para fora e praticamente atingindo a margem bursal. Raios laterais médio e posterior com longo tronco comum dirigidos para trás. Raios dorsais desenvolvidos, com longo tronco comum e algumas vezes ligeiramente assimétricos. Raio dorsal externo tão

desenvolvido como os raios laterais, praticamente atingindo a margem bursal; raio dorsal muito forte e longo, furcado na metade distal em ramos de extremidades bifidas. Espículos curtos e retorcidos, ligeiramente desiguais e sempre de forma característica para cada espécie. Ubernáculo ausente. Telamon pouco quitinizado.

Espécie tipo: *Viannella hydrochoeri* (Travassos, 1914) Travassos, 1918

Espécies assinaladas no Brasil:

V. avellari (Freitas & Lent, 1934) Durette-Desset & Chabaud, 1981 (Tab. L; Figs 406-407)

Sinonímia: *Avellaria avellari* Freitas & Lent, 1934

Hospedeiro e proveniência: *Agouti paca paca* (L.) – Estrela, RJ

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 133, 154

V. fariasi (Travassos, 1915) Travassos, 1918 (Tab. L; Fig. 408)

Sinonímia: *Viannaia fariasi* Travassos, 1915

Hospedeiro e proveniência: *Sylvillagus brasiliensis brasiliensis* (L.) – RJ

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 423, 434, 458, 468

V. hydrochoeri (Travassos, 1914) Travassos, 1918 (Tab. L; Figs 409-410)

Sinonímia: *Viannaia hydrochoeri* Travassos, 1914

Hospedeiro e proveniência: *Hydrochoerus hydrochaeris hydrochaeris* (L.) – Salobra e Nhecolândia, MS, Belém, PA, Angra dos Reis, RJ

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 134, 255, 434, 458, 468, 478, 480, 500

V. lenti Durette-Desset, 1968 (Tab. L; Figs 411-412)

Hospedeiro e proveniência: *Galea spixii* (Wagler) – Exú, PE

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 124

V. travassoi Pinto, 1935 (Tab. L; Fig. 413)

Hospedeiro e proveniências: *Cavia aperea* Erxl – Rincão, SP, Rio de Janeiro, RJ

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 331, 458

***Vianella* sp. Travassos & Freitas, 1941**

Hospedeiro e proveniência: *Cavia* sp. – Salobra, MS

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 461

Heligmonellidae Durette-Desset & Chabaud, 1977

Corpo mais ou menos filiforme. Sinlofe com cixo de orientação das margens quase sempre oblíquo; bolsa copuladora do tipo 2-2-1 (raios ventrais agrupados, lateral anterior e lateral médio agrupados e lateral posterior isolado). Fêmeas sem espinho na ponta da cauda.

Nesta família encontramos as subfamílias Pudicinae Durette-Desset, 1971 com os gêneros *Evandroia* Travassos, 1937, *Acanthostrongylus* Travassos, 1937, *Heligmostrongylus* Travassos, 1917 e *Pudica* Travassos & Darriba, 1927, Heligmonellinae Durette-Desset & Chabaud, 1977 com o gênero *Trichotravassosia* Lent & Freitas, 1938 e Nippostrongylinae Durette-Desset, 1971 com os gêneros *Carolinensis* Travassos, 1937, *Hassalstrongylus* Durette-Desset, 1971, *Heligmonoides* Baylis, 1928, *Nippostrongylus* Lane, 1923 e *Stilestrongylus* Freitas, Lent & Almeida, 1937 que encerram espécies parasitas de mamíferos encontradas no Brasil.

Chave para identificação das subfamílias

1. Eixo de orientação das estrias do sínlofe com inclinação de 45° em relação ao eixo sagital Heligmonellinae
- Eixo de orientação das estrias do sínlofe com inclinação de mais de 45° em relação ao eixo sagital 2
2. Eixo de orientação das estrias do sínlofe com inclinação entre 45° e 67° em relação ao eixo sagital Nippostrongylinae
- Eixo de orientação das estrias do sínlofe com inclinação entre 67° e 90° em relação ao eixo sagital Pudicinae

Pudicinae Durette-Desset, 1971

Carena (dilatação cuticular situada do lado esquerdo ou do lado dorsal a esquerda do corpo) presente. Raio dorsal profundamente dividido. Eixo de orientação das estrias do sínlofe com inclinação entre 67° e 90° em relação ao eixo sagital.

Chave para identificação dos gêneros

1. Raio lateral anterior mais curto que o raio lateral médio *Heligmostrongylus*
- Raio lateral anterior tão ou mais longo que o raio lateral médio 2
2. Dois grupos de espinhos no lado ventral do corpo presentes *Acanthostrongylus*
- Espinhos no lado ventral do corpo ausentes 3
3. Raio dorsal mais longo que os outros raios *Pudica*
- Raio dorsal tão longo quanto os outros raios *Evandroia*

Evandroia Travassos, 1937

Cutícula com linhas longitudinais e asa ventral larga. Extremidade anterior com dilatação cuticular. Fêmeas com a vulva perto do ânus. Ovejeter forte. Útero com poucos ovos. Extremidade posterior digitiforme. Machos com bolsa copuladora ampla, com larga chanfradura dorsal e sem lobo dorsal individualizado. Papilas pré-bursais muito pequenas. Cone genital pequeno. Fórmula bursal: raios ventrais muito afastados; raios laterais com grosso tronco; raios laterais e médio com grosso tronco, contíguos na base e pouco divergentes na extremidade; cônicos. Raio lateral posterior delgado; raio dorsal externo isolado, delgado; raio dorsal tão longo quanto os outros raios, muito dilatado e com dois ramos terminais de pontas bifidas.

Espículos fortes e simples. Gubernáculo ausente. Telamon em forma de V invertido.

Espécie tipo: *E. evandroi* Travassos, 1937

Espécie assinalada no Brasil:

***E. evandroi* Travassos, 1937** (Tab. LI; Fig. 414)

Hospedeiro e proveniência: *Proechimys guyannensis oris* Thom. -Abaeté, PA

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 458

***Acanthostrongylus* Travassos, 1937**

Cutícula com linhas longitudinais e pequenas asas laterais, que apresentam, na metade anterior do corpo, no lado ventral, dois grupos de espinhos cuticulares situados assimetricamente. Extremidade anterior com dilatação cuticular. Fêmeas com ovejtor forte. Útero com poucos ovos, cauda cônica e obtusa. Machos de bolsa copuladora ampla, sem lobo dorsal individualizado. Papilas pré-bursais pequenas. Membrana bursal acessória pequena. Cone genital pequeno. Fórmula bursal: raios ventrais delgados e muito afastados; raios laterais com largo tronco comum; raios laterais anterior e médio com largo tronco comum, cônicos; raio lateral posterior isolado e delgado; raios dorsais externos sem tronco comum ao dorsal, longos e delgados; raio dorsal furcado em ramos de ponta bífida. Espículos delgados e longos. Gubernáculo ausente. Telamon rudimentar.

Espécie tipo: *A. acanthostrongylus* Travassos, 1937

Espécie assinalada no Brasil:

***A. acanthostrongylus* Travassos, 1937** (Tab. LI; Figs 415-417)

Hospedeiro e proveniência: *Proechimys guyannensis oris* Thomas - PA

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 458

***Heligmostrongylus* Travassos, 1917**

Corpo filiforme, não espiralado. Cutícula com finas estriações transversais e bem marcadas estriações longitudinais das quais a dorsal é alargada, estendendo-se quase até a extremidade posterior. Cutícula cefálica dilatada. Machos com bolsa copuladora simétrica; lobo dorsal praticamente não diferenciado; ventre ventral e latero-ventral bem separados e dirigidos para diante; externo-lateral mais curto que o médio-lateral; médio-lateral e postero-lateral com tronco comum, muito divergentes e alcançando a margem bursal; dorsal duplo, muito longo, cada ramo se distanciando do externo dorsal na base, ou próximo a ela e dando origem a um pequeno ramo lateral. Espículos longos, delicados; gubernáculo complexo. Fêmeas com cauda longa nos exemplares jovens porém obtusa nos mais velhos; vulva próxima ao ânus, quase sempre com uma aba ventral a qual pode se estender até a extremidade caudal. Parasitos de roedores.

Espécie tipo: *H. sedecimradiatus* (Linstow, 1899)

Espécies assinaladas no Brasil:

***H. agoutii* (Neiva, Cunha & Travassos, 1914) Durette-Desset & Chabaud, 1981 (Tab. LI; Fig. 418)**

Sinonímia: *Heligmosomum agouti* Neiva, Cunha & Travassos, 1914; *Fuellebornema agouti* Travassos & Darriba, 1929

Hospedeiro e proveniência: *Dasyprocta agouti* (L.) – Rio de Janeiro, RJ

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 133, 299, 434, 459, 469

***H. almeidai* (Travassos, 1927) Durette-Desset & Chabaud, 1981 (Tab. LI; Figs 419-420)**

Sinonímia: *Heligmosomum almeidai* Travassos, 1927; *Fuellebornema almeidai* Travassos & Darriba, 1929

Hospedeiros e proveniências: *Dasyprocta agouti* (L.) – Rio Cuminá, PA

Localização: intestino grosso

Referências bibliográficas: 135, 447, 458, 468

***H. crucifer* (Travassos, 1943) Durette-Desset & Chabaud, 1981 (Tab. LII; Fig. 421)**

Sinonímia: *Heligmodendrium crucifer* Travassos, 1943

Hospedeiro e proveniência: *Cercomys cunicularius cunicularius* Geoff. – Salobra, MS

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 464

***H. differens* Lent & Freitas, 1938 (Tab. LII; Fig. 422)**

Hospedeiro e proveniência: *Coendou insidiosus insidiosus* (Kuhl.) – Belém, PA

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 254, 255

***H. elegans* (Travassos, 1921) Durette-Desset & Chabaud, 1981 (Tab. LII; Figs 423-425)**

Sinonímia: *Heligmosomum elegans* Travassos, 1921; *Helimodendrium elegans* Travassos, 1937

Hospedeiro e proveniências: *Coendou insidiosus insidiosus* (Kuhl.) – Belém, PA, Rio de Janeiro, RJ

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 133, 434, 458

***H. hepaticum* (Lent & Freitas, 1938) Durette-Desset & Chabaud, 1981 (Tab. LII; Fig. 426)**

Sinonímia: *Heligmodendrium hepaticum* Lent & Freitas, 1938

Hospedeiro e proveniência: *Sciurus aestuans* L. – Belém, PA

Localização: fígado

Referências bibliográficas: 133, 255

***H. interrogans* (Lent & Freitas, 1938) Durette-Desset & Chabaud, 1981 (Tab. LII; Figs 427-430)**

Sinonímia: *Heligmodendrium interrogans* Lent & Freitas, 1938

Hospedeiros e proveniências: *Cercomys cunicularius* Cuvier – Exú, PE; *Cercomys laurentius* – Chique-Chique, BA

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 133, 254, 255

***H. minor* (Travassos, 1937) Durette-Desset & Chabaud, 1981 (Tab. LIII; Fig. 431)**

Sinonímia: *Fuellebornema minor* Travassos, 1937

Hospedeiro e proveniência: *Dasyprocta agouti* (L.) – Angra dos Reis, RJ

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 133, 458

***H. oliveirai* (Lent & Freitas, 1938) Durette-Desset & Chabaud, 1981 (Tab. LIII; Figs 432-433)**

Sinonímia: *Heligmodendrium oliveirai* Lent & Freitas, 1938

Hospedeiro e proveniência: *Sciurus aestuans* L. – Belém, PA

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 125, 254, 255

***H. sedecimradiatus* (Linstow, 1899) Travassos, 1917 (Tab. LIII; Fig. 434)**

Sinonímia: *Strongylus sedecimradiatus* Linstow, 1899

Hospedeiros e proveniência: *Dasyprocta agouti* (L.), *Coendou insidiosus insidiosus* (Kuhl.), *Agouti paca paca* – Brasil

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 129, 425, 458, 468

***H. squamostrongylus* (Travassos, 1937) Durette-Desset & Chabaud, 1981 (Tab. LIII; Fig. 435)**

Sinonímia: *Squamostrongylus squamostrongylus* Travassos, 1937

Hospedeiro e proveniência: *Proechimys guayannensis oris* Thomas – Abaeté, PA

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 133, 458

***H. tchepakovae* (Durette-Desset & Tchepprakoff, 1969) Durette-Desset, 1971 (Figs 438-440)**

Sinonímia: *Squamostrongylus almeidai* Durette-Desset & Tchepprakoff, 1969

Hospedeiro e proveniência: *Cercomys cunicularius* Cuvier – Exú, PE

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 131, 343

***Pudica* Travassos & Darriba, 1927**

Cutícula com estriação transversal e linhas longitudinais salientes. Asas laterais relativamente largas. Extremidade cefálica sem dilatação cuticular. Fêmeas com a vulva perto da extremidade posterior do corpo. Ovejetero curto. Útero simples, com poucos ovos. Cauda cônica e aguda. Machos com bolsa trilobada simétrica.

Lobo posterior muito desenvolvido. Papilas pré-bursais não observadas. Fórmula bursal: raios ventrais com curto tronco comum, divergentes, atingindo a margem bursal; raio lateral anterior contíguo ao lateral médio até adiante do meio e ligeiramente divergente na extremidade distal quase atingindo a margem bursal; raios laterais médio e posterior com tronco comum e divergentes, atingem a margem bursal; raio dorsal externo nascendo junto à base do dorsal, delgado e paralelo ao lateral posterior, não atinge a margem bursal; raio dorsal mais longo que os outros raios, com grosso tronco dividido em dois ramos de extremidade furcada. Espículos pouco longos e com dois processos terminais de forma diferente.

Espécie tipo: *P. pudica* (Travassos, 1921) Travassos & Darriba, 1926

Espécies assinaladas no Brasil:

***P. cercomysi* (Durette-Desset & Tchérakoff, 1969) Durette-Desset, 1971 (Figs 436-437)**

Sinonímia: *Longistriata cercomysi* Durette-Desset & Tcheprakoff, 1969

Hospedeiros e proveniências: *Trichomys apereoides* (Lund) – Formosa, GO;

Cercomys cunicularius cunicularius Cuvier – Exú, PE

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 135, 343

***P. evandroi* (Travassos, 1937) (Tab. LIV; Fig. 441)**

Sinonímia: *Evandroia evandroi* Travassos, 1937

Hospedeiro e proveniência: *Proechimys guyannensis oris* Thom. – Abaeté, PA

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 458

***P. pudica* (Travassos, 1921) Travassos & Darriba, 1929 (Tab. LIV; Figs 442-443)**

Sinonímia: *Viannaia pudica* Travassos, 1921; *Viannaia (Viannaia) pudica* Schulz, 1926

Hospedeiro e proveniência: *Dasyprocta agouti* (L.) – RJ

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 434, 458, 468

Heligmonellinae Durette-Desset & Chabaud, 1977

Carena ausente. Eixo de orientação das estrias do sínlofe com inclinação de menos de 45° em relação ao eixo sagital.

***Trichotravassosia* Lent & Freitas, 1938**

Corpo com linhas longitudinais salientes e interrompidas de modo a individualizar verdadeiras escamas bastante nítidas. Extremidade anterior com dilatação cuticular. Boca simples. Esôfago claviforme. Fêmeas monodelfas, com vulva situada perto do ânus. Tubo genital dirigido para diante. Ovos de casca delgada. Cauda afilada e cônica. Machos com bolsa copuladora levemente assimétrica sem lobo dorsal individualizado. Papilas pré-bursais não evidenciadas. Fórmula bursal: raios ventrais com curto tronco comum e divergentes; raio ventro-ventral nasce na

base do ventro-lateral, dele divergindo logo; raio ventro-lateral maior que o ventro-ventral, dirigido para diante, determinando uma saliência no contorno bursal; raios laterais com tronco comum, do qual se separa em primeiro lugar o lateral posterior; raios laterais anterior e médio com tronco comum, profundamente divergentes; raios dorsais com tronco comum; raios dorsais externos delgados, nascendo um pouco assimetricamente do dorsal; raio dorsal bifurcado em ramos de pontas bífidas. Espículos finos, com asa lateral interna estriada transversalmente. Gubernáculo não evidenciado. Telamon presente.

Espécie tipo: *T. travassosi* Lent & Freitas, 1938

Espécie assinalada no Brasil:

***T. travassosi* Lent & Freitas, 1938** (Tab. LIV; Figs 444-445)

Hospedeiro e proveniência: *Kannabateomys amblyonyx* (Wagner) – Angra dos Reis, RJ

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 254, 255

Nippostrongylinae Durette-Desset, 1971

Eixo de orientação das estrias do sínlofe com inclinação entre 45° e 67° em relação ao eixo sagital.

Chave para identificação dos gêneros

1. Estrias dorsais do lado esquerdo do corpo menores do que as estrias laterais do mesmo lado 2
- Estrias dorsais do lado esquerdo do corpo do mesmo tamanho das estrias laterais do mesmo lado 3
2. 13 a 16 estrias; se forem 13 o raio dorsal é dividido na sua extremidade *Carolinensis*
- Sem essas características 4
3. Sínlofe com estrias de tamanho diferente *Hassalstrongylus*
- Sínlofe com estrias de tamanho quase igual *Stilestrongylus*
4. Carena suportada por 2 ou mais pares de estrias, umas maiores que as outras ... *Heligmonoides*
- Sem essas características *Nippostrongylus*

***Carolinensis* Travassos, 1937**

Sínlofe com eixo de orientação das estrias dirigido da linha direita, ventral-direita, para a linha esquerda, dorsal-esquerda, com estrias dorsais do lado esquerdo menores do que as estrias laterais do mesmo lado. Gradiente de tamanho látero-mediano sobre a face dorsal e da esquerda para a direita sobre a face ventral. Número de estrias compreendido entre 13 e 16. Bolsa caudal simétrica ou sub-simétrica. Raio dorsal fendido na metade de seu comprimento ou em sua extremidade distal. Parasitas de roedores.

Observação. Esta diagnose é baseada na organização das estruturas cuticulares externas (sínlofe), de acordo com o eixo de orientação das estrias. Este caráter sistemático foi utilizado por Durette-Desset (1971) quando da classificação dos nematóides heligmosomídeos. *Boreostrongylus* Durette-Desset, 1971, foi considerado sinônimo de *Carolinensis* Travassos, 1937 por Durette-Desset (1983).

Espécie tipo: *Carolinensis carolinensis* (Dickmans, 1935) Travassos, 1937
Espécie assinalada no Brasil:

C. minutus (Dujardin, 1845) Durette-Desset, 1971 (Tab. LIV)

Sinonímia: *Strongylus minutus* Dujardin, 1845; *Boreostrongylus minutus* Durette-Desset, 1971

Hospedeiro e proveniência: *Calomys callosus* (Rengger) – Formosa, GO

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 131, 343, 458

Hassalstrongylus Durette-Desset, 1971

Sínlofe com eixo de orientação das estrias dirigido da linha direita, ventral direita, para a linha esquerda, dorsal esquerda. Estrias numerosas (19 a 24) de tamanho diferente. As estrias esquerdas, ventrais e dorsais não se reportam ao plano anatômico, mas por seguirem o eixo de simetria funcional (que é tido como o eixo de orientação das estrias) são mais desenvolvidas que as outras. Bolsa copuladora simétrica ou sub-simétrica. Cone genital não hipertrofiado. Parasitas de roedores.

Espécie tipo: *H. aduncus* (Chandler, 1932) Durette-Desset, 1971

Espécies assinaladas no Brasil:

H. chabaudi Diaw, 1976 (Tab. LIV; Figs 446-448)

Hospedeiro e proveniência: *Wiedomys pyrrhorinus* (Wied) – Exú, PE

Localização: duodeno

Referência bibliográfica: 119

H. desetiae Pinto, 1978 (Tab. LV; Figs 449-450)

Hospedeiro e proveniência: *Neacomys* sp. – Porto Terezinha, Rio Amapá, Serra do Navio, AP

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 340, 341

H. epsilon (Travassos, 1937) Durette-Desset, 1971 (Tab. LV; Figs 451-452)

Sinonímia: *Longistriata epsilon* Travassos, 1937

Hospedeiro e proveniências: *Nectomys squamipes* (Brants) – Formosa, GO, Sumidouro, RJ

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 128, 343, 458

H. hoineffae (Durette-Desset, 1969) Durette-Desset, 1971 (Tab. LVI; Figs 453-454)

Sinonímia: *Longistriata hoineffae* Durette-Desset, 1969

Hospedeiros e proveniências: *Calomys callosus* (Rengger), *Oryzomys nigripes* (Desmarest) – Formosa, GO; *Wiedomys pyrrhorinus* (Wied) – Exú, PE

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 128, 131

H. zetta (Travassos, 1937) Durette-Desset, 1971 (Tab. LVI; Fig. 455)

Sinonímia: *Longistriata zetta* Travassos, 1937

Hospedeiros e proveniências: *Galea spixii* Wagler, *Nectomys squamipes* (Brants), *Oryzomys eliurus* (Wagner) – Formosa, GO, *Oryzomys subflavus* (Wagner) – Inhaúmas, BA

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 131, 353, 458

Heligmonoides Baylis, 1928

Cutícula com estriações longitudinais e uma asa lateral bem desenvolvida no lado esquerdo. Cutícula cefálica inflada. Estrias dorsais do lado esquerdo menores do que as estrias laterais do mesmo lado. Carena suportada por 2 ou mais pares de estrias, umas maiores que as outras. Machos com o lobo esquerdo da bolsa fortemente desenvolvido. Raios ventrais divergentes, laterais esquerdos enormemente desenvolvidos; externolateral maior que qualquer um dos outros raios; externodorsais nascendo de tronco comum com o dorsal levemente diferente apenas no comprimento; dorsal bifurcado em ramos delicados e terminalmente bifidos. Espículos iguais, comparativamente longos; gubernáculo presente ou ausente. Fêmeas de cauda curta espessada, torcida ventralmente. Vulva próxima ao ânus com uma ligeira dobra cuticular semelhante a prepúcio. Parasitos de roedores.

Espécie tipo: *H. murina* Baylis, 1928

Espécie assinalada no Brasil:

H. crassidorsualis Franco, 1967 (Tab. LVI; Figs 456-458)

Hospedeiro e proveniência: *Oryzomys capito goeldi* Thomas – Estrada Belém-Brasília, Km 92, PA

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 146, 500

Nippostrongylus Lane, 1923

Cutícula com linhas longitudinais e fina estriação transversal. Extremidade cefálica com dilatação cuticular separada do resto do corpo por um sulco anular. Fêmeas monodelfas, com vulva situada próximo ao ânus. Ovejeter forte. Cauda cônica e aguda. Extremidade posterior do corpo com a cutícula freqüentemente entumescida e formando uma prega em forma de prepúcio. Machos com bolsa copuladora de lobos laterais assimétricos e lobo dorsal pequeno. Papilas pré-bursais pequenas. Cone genital grande e saliente, com armedura quitinosa. Fórmula bursal: Lado direito: raios ventrais longos e delgados, divergentes; raio lateral anterior mais grosso que os outros raios bursais e com o terço distal bruscamente atenuado e dirigido para diante, é contíguo ao lateral médio nos dois terços proximais; raio

lateral médio quase tão grosso como o lateral anterior, com o terço distal brusca-mente atenuado e dirigido para trás; raio lateral posterior muito delgado e curto, com tronco comum ao lateral médio. Lobo esquerdo: raios ventrais delgados e divergentes; raio lateral anterior pouco mais grosso que os raios ventrais, dirigido para diante e contíguo ao lateral médio na metade proximal; raio lateral médio delgado e dirigido para fora; raio lateral posterior curvo em arco, cônico, de base muito grossa, dirigido para trás. Raios dorsais externos com curto tronco comum ao dorsal, delgados e não atingindo a margem bursal, são os mais delgados de todos os raios; raio dorsal furcado no terço distal em ramos mais ou menos desdobrados. Espículos delgados, filiformes. Gubernáculo pequeno.

Espécie tipo: *Nippostrongylus brasiliensis* (Travassos, 1914) Travassos & Darriba, 1929

Espécie assinalada no Brasil:

***N. brasiliensis* (Travassos, 1914) Travassos & Darriba, 1929 (Tab. LVI; Fig. 459)**

Sinonímia: *Heligmosomum brasiliensis* Travassos, 1914; *Heligmosomum muris* Yokogawa, 1921; *Nippostrongylus muris* Lane, 1923

Hospedeiros e proveniência: *Epimys* sp., *Mus musculus* L., *Rattus rattus* L., *Rattus norvegicus* (Berk.), *Peromyscus maniculatus* -Brasil

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 36, 345, 418, 434, 458, 468, 482

Stilestrongylus Freitas, Lent & Almeida, 1937

Corpo com cutícula estriada transversalmente e provida de linhas longitudinais estriadas no sentido transversal. Estrias dorsais do lado esquerdo, do mesmo tamanho das estrias laterais do mesmo lado. Sínlofe com estrias de tamanho quase igual. Extremidade cefálica com dilatação cuticular anelada. Boca simples. Esôfago claviforme. Poro excretor presente, situado abaixo do meio do esôfago. Papilas cervicais não observadas. Fêmeas monodelfas, prodelfas, com vulva perto da extremidade posterior do corpo que termina em ponta cônica. Machos com bolsa copuladora ampla, trilobada e muito assimétrica. Lobo lateral esquerdo muito maior que o direito e com raios muito mais desenvolvidos. Papilas pré-bursais não observadas. Fórmula bursal: raios ventrais com curto tronco comum, contíguos durante parte do percurso e divergentes na extremidade distal; raios laterais com tronco comum; raios laterais anterior e médio com tronco comum, contíguos em parte de sua extensão e divergentes na extremidade distal, sendo o raio lateral médio esquerdo o mais desenvolvido dos raios pares; raio lateral posterior com tronco comum ao lateral médio e profundamente divergente deste; raios dorsais com tronco comum; raios dorsais externos nascem assimetricamente do dorsal e se dirigem para trás; raio dorsal forte, grosso, bifurcado em ramos simples e desiguais. Espículos longos, delgados, simples e envoltos, cada um, por uma bainha. Gubernáculo presente, refringente.

Espécie tipo: *S. stilesi* Freitas, Lent & Almeida, 1937

Espécies assinaladas no Brasil:

S. freitasi Durette-Desset, 1968 (Tab. LVI; Figs 460-462)

Hospedeiros e proveniências: *Oryzomys lamia* – Ilha Grande, RJ; *Zygodontomys lasiurus lasiurus* (Lund) – Exú, PE; *Oryzomys subflavus* (Wagner) – GO

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 124, 343, 501

S. inexpectatus Durette-Desset & Tchéprakoff, 1969 (Tab. LVIII; Figs 463-464)

Hospedeiros e proveniências: *Cercomys cunicularius* Cuvier – Exú, PE; *Trichomys apereoides* (Lund) – Formosa, GO

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 135, 343

S. octacanthus (Lent & Freitas, 1940) Durette-Desset & Chabaud, 1981 (Tab. LVIII; Figs 465-467)

Sinonímia: *Histiostrongylus octacanthus* Lent & Freitas, 1940; *Histiostrongylus* sp. Travassos, Freitas & Lent, 1939

Hospedeiro e proveniências: *Phyllostomus hastatus* Pall. – Fazenda São Bento, RJ, Campo Grande, MS

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 133, 257, 478

S. ribeiroi (Travassos, 1937) Durette-Desset & Chabaud, 1981 (Tab. LVIII; Fig. 473)

Sinonímia: *Mirandaia ribeiroi* Travassos, 1937

Hospedeiro e proveniência: "Muridae" – Angra dos Reis, RJ

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 133, 458

Oxyuroidea

Esta superfamília é representada pelas famílias: Oxyuridae Cobbold, 1864, com os gêneros *Enterobius* Leach, 1853, *Helminthoxys* Freitas, Lent & Almeida, 1937, *Oxyuris* Rudolphi, 1803, *Passalurus* Dujardin, 1845, *Protozoophaga* Travassos, 1923, *Skrjabinema* Werschschajin, 1926, *Syphacia* Seurat, 1916, *Trypanoxyuris* Vevers, 1923 e *Welcomia* Sambon, 1907 e Heteroxyematidae Peter & Quentin, 1976 com os gêneros *Aspicularis* Schulz, 1924 e *Heteroxyinema* Hall, 1916.

Chave para identificação das famílias

- Cauda do macho de forma irregular, algumas vezes truncada, com ou sem apêndice dorsal, às vezes com grandes papilas digitiformes cercadas por asas caudais Oxyuridae
- Cauda do macho de forma regular, cônica ou achatada dorsoventralmente, não truncada, sem papilas proeminentes cercadas por asas cuticulares, com papilas genitais concentradas na região perianal Heteroxyematidae

Oxyuridae Cobbold, 1864

Nematóides de tamanho pequeno ou médio. Boca variável. Esôfago terminando em um bulbo, freqüentemente claramente separado do resto do esôfago. Intestino simples sem divertículo. Macho sem ventosa pré-anal ou algum desenvolvimento especial dos músculos pré-anais. Cauda de forma irregular, às vezes truncada, com ou sem apêndice dorsal, às vezes com grandes papilas digitiformes cercadas por asa caudal. Espículo simples ou dois espículos iguais. Gubernáculo presente ou ausente. Fêmea com cauda usualmente longa e subulada, apresenta dois ovários; vulva situada geralmente na parte anterior do corpo, mas algumas vezes na parte posterior. Usualmente ovíparas, raramente vivíparas. Ovos elipsóides, geralmente mais compridos e assimétricos.

Chave para identificação dos gêneros

1. Boca sem lábios 2
 – Boca com lábios 4
2. Boca com quatro papilas nos machos e seis nas fêmeas, sustentando uma membrana circumoral *Protozoophaga*
 – Sem essas características 3
3. Boca com armadura complexa, com espinhos *Oxyuris*
 – Sem essas características *Passalurus*
4. Boca com dois lábios inconspícuos complexos *Trypanoxyuris*
 – Boca com três lábios 5
5. Sem interlábios 6
 – Com interlábios 7
6. Macho com espículo simples, curto; gubernáculo ausente *Enterobius*
 – Macho com espículo simples, delgado; gubernáculo presente *Syphacia*
7. Interlábios dirigidos para dentro *Wellcomia*
 – Interlábios não dirigidos para dentro 8
8. Machos com dois mamelões cuticulares pré-cloacais; vulva no terço anterior do corpo *Helminthoxys*
 – Machos sem mamelões cuticulares pré-cloacais; vulva na metade anterior do corpo *Skrjabinema*

Enterobius Leach, 1853

Vesícula cefálica e asas cefálicas presentes. Boca com três lábios, seguida por um esôfago claviforme o qual continua-se por um bulbo contendo aparelho valvular separado do resto por uma constrição; poro excretor após o bulbo esofágico. Machos com a cauda truncada, com ou sem espinho terminal; asa caudal suportada anteriormente por um par de papilas pedunculadas pré-anais e após, por

outro par de papilas; dois ou três pares de papilas sésseis imediatamente após a cloaca. Espículo simples, curto. Gubernáculo ausente. Fêmeas com cauda longa, subulada. Vulva no terço anterior do corpo. Ovejeter formando com a primeira parte da vagina um reservatório piriforme; útero com um pequeno tronco comum; ramos uterinos opostos. Ovíparas. Parasitas do homem e roedores.

Espécie tipo: *E. vermicularis* (L., 1758) Leach, 1853

Espécie assinalada no Brasil:

***E. vermicularis* (L., 1758) Leach, 1853** (Tab. LVIII; Figs 477-479)

Sinonímia: *Ascaris vermicularis* L., 1758; *Oxyuris vermicularis* Bremser, 1819;

Oxyurias vermicularis Stiles, 1905; *Fusarela vermicularis* Seurat, 1916

Hospedeiro e proveniência: *Homo sapiens* L. – Brasil

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 311, 335, 440

***Helminthoxys* Freitas, Lent & Almeida, 1937**

Corpo estriado transversalmente, com asa cervical bem desenvolvida, ondulada e continuada por asas laterais que se estendem por todo o comprimento do corpo. Boca com três lábios; interlábios presentes. Vestíbulo presente. Esôfago com bulbo posterior. Machos com a extremidade curvada ventralmente, com dois mamelões cuticulares ventrais anteriores à cloaca. Cauda com duas papilas laterais mais ou menos cônicas, suportando uma bolsa arredondada e um longo processo terminal. Espículo simples, afilado; gubernáculo presente. Fêmeas com cauda longa, terminando por uma ponta aguda. Vulva no terço anterior do corpo. Ovíparas. Ovos grandes, assimétricos, com espessamento subpolar, não embrionados no útero. Parasitas do intestino grosso de roedores.

Espécie tipo: *H. caudata* Freitas, Lent & Almeida, 1937

Espécies assinaladas no Brasil:

***H. freitasi* Quentin, 1969** (Tab. LVIII; Figs 470-472)

Hospedeiro e proveniências: *Cercomys cunicularius* Cuvier – Bodocó e Exú, PE

Localização: ceco

Referência bibliográfica: 353

***H. urichi* Cameron & Reesal, 1951** (Figs 474-476)

Hospedeiro e proveniência: *Dasyprocta* sp. – Km 47 da Estrada Manaus-Itacotiara, AM

Localização: intestino grosso

Referência bibliográfica: 69

***Oxyuris* Rudolphi, 1803**

Cutícula sem expansões vesiculares cefálicas ou asas laterais. Um par de papilas cefálicas laterais e dois pares de papilas submedianas. Boca hexagonal. Vestíbulo separado pelos bordos da cavidade bucal, na qual encontra-se uma armadura complexa de espinhos e também de dentes nas fêmeas. Esôfago muscular grosseiramente alargado anteriormente, estreito no meio, alargando-se posterior-

mente em um bulbo não destacado contendo um aparelho valvular. Machos com a extremidade posterior obliquamente truncada imediatamente após o ânus; asa caudal suportada por um par de papilas pré-anais e um par de papilas pedunculadas pós-anais. Espículo simples em forma de agulha; gubernáculo ausente. Fêmeas com a cauda extremamente longa. Vulva na parte anterior do corpo. Vagina dirigida para trás, continuada por um útero simples. Ovíparas; ovos grandes, assimétricos, contendo embriões quando eliminados. Parasitos de mamíferos, especialmente Ungulata.

Espécie tipo: *O. equi* (Schrank, 1788) Blanchard, 1849

Espécie assinalada no Brasil:

***O. equi* (Schrank, 1788) Blanchard, 1849** (Tab. LIX; Fig. 480)

Sinonímia: *Trichocephalus equi* Schrank, 1788; *Oxyuris curvula* Rud., 1803;

Oxyuris mastigodes Nitzsch, 1857

Hospedeiros e proveniência: *Equus caballus* L., *Equus caballus* x *Equus asinus* – Brasil

Localização: intestino grosso

Referências bibliográficas: 75, 76, 105, 150, 151, 152, 335, 483, 485

Passalurus-Dujardin, 1845

Cutícula sem expansões cefálicas; asas laterais estreitas. Boca simples, com quatro papilas cefálicas; cavidade bucal com três dentes basais ao redor da abertura do esôfago; esôfago claviforme, com bulbo posterior contendo aparelho valvular; poro excretor posterior ao bulbo. Machos com cauda muito longa, afinando-se gradualmente e estreitando-se abruptamente em um longo e fino processo; asa caudal estreita, limitada à porção anterior da cauda mais alargada; três pares de papilas sésseis grandes pericloacais contíguas, um par de pequenas papilas sésseis imediatamente após o ânus e duas papilas pedunculadas na base do processo caudal. Espículo simples, relativamente curto; gubernáculo ausente. Fêmeas com cauda longa, marcada externamente em sua porção distal com proeminentes espessamentos anulares nas fêmeas mais velhas; vulva anterior, pós-esofageana; úteros paralelos; tronco comum longo. Ovíparas. Parasitas de roedores.

Espécie tipo: *P. ambiguus* (Rud., 1819) Dujardin, 1845

Espécie assinalada no Brasil:

***P. ambiguus* (Rud., 1819) Dujardin, 1845** (Figs 481-483)

Sinonímia: *Oxyuris ambigua* Rud., 1819

Hospedeiro e proveniências: *Oryctolagus cuniculus* (L.) –RJ, Belo Horizonte e Juiz de Fora, MG

Localização: intestino grosso

Referências bibliográficas: 5, 76, 105, 121, 193, 195, 335

Protozoophaga Travassos, 1923

Nematódeos grandes, com dimorfismo sexual muito acentuado; boca ampla, com quatro nítidas papilas nos machos e seis nas fêmeas, sustentando uma membrana cincumoral e sem lábios propriamente ditos; esôfago cilíndrico de cavidade ampla; bulbo esofageano forte e de válvulas quitinosas pequenas; intestino amplo

e retilíneo. Fêmeas com vulva anterior; ovejeter com grande vestibulo funcionando como vesícula seminal e depósito de ovos; úteros delgados, prodelfos. Cauda cônica nas fêmeas jovens e nas grávidas pronunciadamente subulada, podendo representar mais da metade do comprimento total. Machos de cauda cônica e alada, com dois pares de grandes papilas laterais, um par ad-anal e outro pós-anal e com um processo terminal cônico; espículo único sem gubernáculo e pouco quitinizado.

Espécie tipo: *P. obesa* (Diesing, 1851) Travassos, 1923

Espécie assinalada no Brasil:

***P. obesa* (Diesing, 1851) Travassos, 1923** (Tab. LIX; Figs 484-485)

Sinonímia: *Oxyuris obesa* Diesing, 1851

Hospedeiro e proveniências: *Hydrochaeris hydrochaeris hydrochaeris* (L.) – Salobra e Nhecolândia, MS, Mato Grosso (Pantanal), MT

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 438, 459, 478, 480, 500

***Skrjabinema* Werschthajin, 1926**

Cutícula cefálica inflada; asa lateral transversalmente estriada presente. Boca com três lábios cada um dos quais expandido lateralmente na base e portando dois processos pequenos apicais dirigidos para dentro da cavidade bucal. Interlábios presentes. Três pares de papilas ao redor da boca, um lateral e dois submedianos. Esôfago cilíndrico, com um grande bulbo esférico posterior contendo aparelho valvular. Machos com cauda arredondada terminando por um pequeno espinho com uma expansão cuticular quase circular suportada por dois pares de processos dos quais o maior pré-anal é lateral portando três pequenas papilas muito agrupadas próximas na ponta e outro par pós-anal com arranjo similar dispostas dorsalmente. Outro par de processos ad-anais alargados contendo três papilas ao longo da margem. Espículo simples, gubernáculo presente. Sem mamelões cuticulares anteriores cloaca. Fêmeas com mais que o dobro do comprimento dos machos; cauda longa, afinando-se gradualmente em uma cauda cônica; vulva na metade anterior do corpo. Ovos ovais, assimétricos. Parasitas do intestino grosso de ruminantes.

Espécie tipo: *S. ovis* (Skrjabin, 1915) Werschthajin, 1926

Espécie assinalada no Brasil:

***S. ovis* (Skrjabin, 1915) Werschthajin, 1926** (Figs 575-576)

Sinonímia: *Oxyuris ovis* Skrjabin, 1915; *Skrjabinema oeramini* Swales, 1934

Hospedeiros e proveniências: *Capra hircus* L. – V. da Conquista, BA; *Ovis aries* L. – PE

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 220, 222

***Syphacia* Seurat, 1916**

Asa cervical presente. Boca com três lábios distintos. Cápsula bucal ausente. Esôfago com faringe, uma dilatação pré-bulbar e um bulbo posterior distinto contendo um aparelho valvar. Machos com dois ou três mamelões cuticulares na

superfície ventral; extremidade posterior dobrada ventralmente, estreitando-se abruptamente após a cloaca, terminando em longo e fino processo. Asa caudal estreita, limitada à primeira parte da cauda, suportada por um par de grandes papilas pedunculadas pós-anais. Dois pares de papilas sésseis presentes próximas a cloaca. Espículo simples, delgado; gubernáculo presente. Fêmeas com cauda longa, subulada; vulva na região anterior, posterior ao poro excretor. Ovejetero longo, marcado por um espessamento de seu revestimento; tronco comum do útero relativamente longo; ramos uterinos paralelos, não se estendendo até o ânus. Ovíparas; ovos assimétricos. Parasitas de roedores e homem.

Espécie tipo: *S. obvelata* (Rud., 1802) Seurat, 1916

Espécies assinaladas no Brasil:

- S. (*Syphacia*) *alata* Quentin, 1968** (Tab. LIX; Figs 486-488)
 Hospedeiros e proveniência: *Zygodontomys lasiurus pixuna* Moojen; *Orizomys nigripes* (Desmarest); *Bolomys lasiurus* (Lund) – Exú, PE
 Localização: ceco
 Referência bibliográfica: 351
- S. (*Syphacia*) *criceti* (Vaz & Pereira, 1934) Quentin, 1969** (Figs 489-490)
 Sinonímia: *Heteroxyntema muris* Vaz & Pereira, 1934; *Orizomys subflavus* (Wagner)
 Hospedeiro e proveniência: *Calomys callosus* Rengger – Exú, PE
 Localização: intestino delgado
 Referências bibliográficas: 354, 356, 493
- S. *evaginata* Hugot & Quentin, 1985** (Tab. LX; Figs 491-493)
 Hospedeiro e proveniência: *Orizomys* sp. – Brasil
 Localização: intestino grosso
 Referência bibliográfica: 232
- S. *muris* (Yamaguti, 1935) Yamaguti, 1941** (Tab. LX; Figs 494-495)
 Sinonímia: *Enterobius muris* Yamaguti, 1935
 Hospedeiro e proveniência: *Rattus rattus frugivorus* (Raf.) – Formosa, GO
 Localização: intestino grosso
 Referências bibliográficas: 343, 505
- S. *obvelata* (Rud., 1802) Seurat, 1916** (Tab. LX; Figs 496-499)
 Sinonímia: *Ascaris obvelata* Rud., 1802; *Fusaria obvelata* Zeder, 1803; *Oxyuris obvelata* Bremser, 1819; *Ascaris oxyura* Nitzsch, 1821; *Oxyuris stroma* Linstow, 1884
 Hospedeiros e proveniência: *Rattus rattus* L., *Rattus norvegicus* (Brek.), *Mus musculus* L., *Epimys* sp. – Curitiba, PR
 Localização: intestino grosso
 Referências bibliográficas: 335, 344, 482
- S. *venteli* Travassos, 1937** (Tab. LX; Fig. 500)
 Hospedeiro e proveniência: *Nectomys squamipes* Brants – Angra dos Reis, RJ
 Localização: intestino grosso
 Referências bibliográficas: 459, 500

Syphacia sp. Vicente, Gomes & Araujo, 1982

Hospedeiro e proveniência: *Proechimys dimidiatus* (Gunther) – Ilha Grande, RJ

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 501

***Trypanoxyuris* Vevers, 1923**

Pequena asa cervical presente. Boca com dois lábios inconspícuos complexos. Esôfago com bulbo muito distinto. Machos com extremidade posterior arredondada, no centro da qual é encontrado um pequeno espinho; cinco pares de papilas: dois pré-anais e três pós-anais. O par maior de papilas pré-anais possui uma expansão cuticular que envolve a cauda. Espículo simples, relativamente curto e reto; gubernáculo anular. Fêmeas com a cauda afinando gradualmente, terminando em ponta arredondada; vulva próxima a junção do terço anterior com a média do corpo. Ovíparas. Parasitas de macaco.

Espécie tipo: *T. trypanoxyuris* Vevers, 1923

Espécies assinaladas no Brasil:

***T. (T.) brachytelesi* (Artigas, 1937) Hugot, 1985 (Tab. LXI; Figs 501-502)**

Sinonímia: *Paraoxyuronema brachytelesi* Artigas, 1937

Hospedeiro e proveniência: *Brachyteles arachnoides* (Geoff.) – Rio Doce, Piedade, SP

Localização: intestino grosso

Referências bibliográficas: 41,231

***T. (Hapaloxxyuris) callithricis* (Solomon, 1933), Inglis & Coosgrove, 1965 (Tab. LXI; Figs 503-504)**

Sinonímia: *Enterobius callithricis* Solomon, 1933

Hospedeiro e proveniência: *Callithrix jacchus* (L.) – Lassance, MG

Localização: intestino grosso

Referência bibliográfica: 230

***T. (T.) clementinae* Hugot, 1985 (Tab. LXI; Figs 505-506)**

Hospedeiro e proveniência: *Cebus apella* (L.) – Brasil

Localização: intestino grosso

Referência bibliográfica: 231

***T. (H.) goeldi* Inglis & Coosgrove, 1965 (Tab. LXI; Figs 513-514)**

Hospedeiro e proveniência: *Callimico goeldi* (Thomas) – Brasil

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 233

***T. (T.) microon* (Linstow, 1907) Hugot, 1985 (Tab. LXI; Figs 509-510)**

Sinonímia: *Oxyuris microon* Linstow, 1907, *Enterobius microon*, Travassos, 1925

Hospedeiro e proveniência: *Aotus trivirgatus* (Humboldt) – Brasil

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 231, 440

T. (T.) minutus (Schneider, 1866) Inglis & Diaz-Ungria, 1960 (Tab. LXII; Figs 511-512)

Sinonímia: *Oxyuris minuta* Schneider, 1866 p.p. *Enterobius minutus* Barreto, 1918; *Syphacia bonnei* Thiel, 1925

Hospedeiros e proveniências: *Alouatta seniculus* (L.) –AP; *Alouatta caraya* (Humb.) – MT; *Ateles paniscus* L. –Igarapé do Ouro, Serra do Navio, AP; *Alouatta belzebul* (L.) – Piratuba, PA; *Alouatta fusca* (E. Geoffroy) –ES; *Saimiri sciureus* – Belém, PA

Localização: intestino grosso

Referências bibliográficas: 231, 438, 440, 480

T. (H.) oedipi Inglis & Coosgrove, 1965 (Tab. LXII; Figs 507-508)

Sinonímia: *Enterobius minutus* Menshel & Stroh, 1963 *nec* Schneider, 1866

Hospedeiros e proveniência: *Oedipomidas oedipus* (L.) –Brasil

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 230, 233

T. (T.) sceleratus (Travassos, 1925) Hugot, 1985 (Tab. LXII; Figs 515-517)

Sinonímia: *Enterobius sceleratus* Travassos, 1925; *Lobatorobius sceleratus* Yamaguti, 1941

Hospedeiro e proveniência: *Saimiri sciureus* (L.) –Brasil

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 231, 440

***Trypanoxyuris* (T.) sp. Vicente, Pinto & Faria, 1982**

Hospedeiros e proveniência: *Alouatta caraya* (Humb.) –Barranquinho, MS; *Saimiri sciureus* (L.) – Maicuru, PA

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 502

Welcomia Sambon, 1907

Asa cervical presente ou ausente. Três lábios grandes e largos. Interlábios presentes, dirigidos para dentro. Esôfago em forma de clava com um bulbo distinto contendo aparelho valvular. Machos sem mamelões cuticulares na superfície ventral; extremidade posterior fortemente espiralada; cauda estreitando-se abruptamente após a cloaca, terminando por um longo processo afilado, alado; um par de grandes papilas pós-anais e outro par de pequenas papilas ao nível da cloaca. Espículo simples, fracamente quitinizado; gubernáculo presente. Fêmeas com cauda longa, afilando-se gradualmente até a ponta, algumas vezes com espessamentos espiralados. Vulva no meio do corpo; vagina podendo protrar-se formando um apêndice tubular longo. Ovíparas. Parasitas principalmente de roedores.

Espécie tipo: *W. mitchelli* Sambon, 1907

Espécie assinalada no Brasil:

***W. decorata* Travassos, 1923 (Tab. LXII; Figs 518-520)**

Hospedeiro e proveniência: *Coendu brandti* Jent. – Pantanal, MT

Localização: intestino grosso

Referências bibliográficas: 438, 459, 480

Heteroxynematidae Peter & Quentin, 1976

Nematóides de tamanho pequeno ou médio. Boca com três lábios. Machos com cauda de forma regular, cônica ou achatada dorsoventralmente, não truncada, sem papilas proeminentes cercadas por asas cuticulares, com papilas genitais concentradas na região peri-anal. Fêmeas ovíparas com vulva na parte anterior ou mediana do corpo.

Chave para identificação dos gêneros

- Asa cervical larga terminando abruptamente ao nível do bulbo esofágiano, de onde estreitas asas laterais se estendem até a extremidade posterior; vulva no meio do corpo *Aspiculuris*
- Asa cervical sem essas características; vulva na junção dos terços anterior e médio do corpo *Heteroxynema*

Aspiculuris Schulz, 1924

Cutícula estriada transversalmente, com asa cervical larga, terminando abruptamente ao nível do bulbo esofágiano de onde estreitas asas laterais se estendem até a extremidade posterior; boca com três lábios; esôfago geralmente em forma de clava, seguido por um bulbo bem desenvolvido contendo aparelho valvular. Machos com cauda cônica. Asa caudal presente, dividida transversalmente em duas porções, da qual a anterior é mais larga, podendo não ser dividida, deixando a cauda livre ou não. Um par de papilas pré-anais e vários pares de papilas pós-anais ventrais. Espículos e gubernáculo aparentemente ausentes. Fêmeas com cauda cônica, vulva no meio do corpo. Ovíparas. Parasitos de roedores.

Espécie tipo: *A. tetraptera* (Nitzsch, 1821) Schulz, 1924

Espécie assinalada no Brasil:

***A. tetraptera* (Nitzsch, 1821) Schulz, 1924** (Tab. LXII; Figs 521-524)

Sinonímia: *Ascaris dipodis* Rud., 1819; *Ascaris tetraptera* Nitzsch, 1821; *Oxyuris tetraptera* Nitzsch, 1821; *Oxyuris semilanceolata* Molin, 1858; *Aspiculuris (Aspiculuris) artigasi* Araujo, 1965; *Aspiculuris (Paraspiculuris) butantanensis* Artigas & Araujo, 1967

Hospedeiros e proveniência: *Mus musculus* var. *albina* L., *Rattus rattus alexandrinus* Geoff. - Brasil

Localização: intestino grosso

Referências bibliográficas: 35, 42, 344

Heteroxynema Hall, 1916

Asa cervical bem desenvolvida. Boca com três lábios. Cavidade bucal fracamente desenvolvida se existente. Esôfago com bulbo posterior. Cauda reta e

cônica; ventosa pré-anal fusiforme, com membrana cuticular lateral ornamentada com fileiras transversas de trabéculas. Asa caudal estreita; papilas caudais em sua maior parte próximas à cloaca. Espículos e gubernáculo ausentes. Fêmeas com a vulva na junção dos terços anterior e médio do corpo. Ovíparas. Ovos assimétricos; parasitos do ceco e intestino grosso de roedores.

Espécie tipo: *H. cucullatum* Hall, 1916

Espécie assinalada no Brasil:

***H. muris* Vaz & Pereira, 1934** (Figs 525-526)

Hospedeiro e proveniência: *Rattus rattus* L. – Mogi das Cruzes, SP

Localização: intestino grosso

Referência bibliográfica: 491

Heterakoidea

Esta superfamília é representada pelas famílias Heterakidae Railliet & Henry, 1914 com o gênero *Heterakis* Dujardin, 1845, Ascaridiidae Travassos, 1919 com o gênero *Ascaridia* Dujardin, 1845, Aspidoderidae Freitas, 1956 com o gênero *Aspidodera* Railliet & Henry, 1912 e Lauroiidae Freitas, 1956 com os gêneros *Lauroia* Proença, 1938 e *Paraspidodera* Travassos, 1914.

Chave para identificação das famílias

1. Esôfago em forma de clava, sem bulbo esofágiano Ascaridiidae
- Esôfago com bulbo esofágiano 2
2. Lábios arredondados, não conectados por lobos laterais Heterakidae
- Lábios quadrados, conectados por lobos laterais 3
3. Cordões cefálicos presentes Aspidoderidae
- Cordões cefálicos ausentes Lauroiidae

Heterakidae Railliet & Henry, 1914

Boca com 3 lábios bem definidos. Vestíbulo ausente; esôfago com uma faringe na parte anterior e uma parte posterior longa, terminando em um bulbo. Intestino simples, sem divertículos. Macho com ventosa pré-anal circular com anel quitinoso; espículos iguais ou desiguais. Fêmea com cauda longa, dois ovários, vulva geralmente perto do meio do corpo; ovíparas.

Heterakis Dujardin, 1845

Asas caudais às vezes unidas ventralmente. Papilas caudais geralmente em número de doze pares. Papilas caudais anteriores à ventosa quando presentes, em número de um par. Geralmente dois pares de papilas caudais ao lado da ventosa. Espículos iguais, sub-iguais ou desiguais. Gubernáculo ausente. Sulcos interlabiais ausentes. Dentículos labiais às vezes presentes. Parasitos de aves e mamíferos.

Espécie tipo: *H. vesicularis* (Froelich, 1791)

Espécies assinaladas no Brasil:

***H. gallinarum* (Schrank, 1788)** (Tab. LXIII; Fig. 527)

Sinonímia: *Ascaris gallinarum* Schrank, 1788; *Ascaris gallinae* Gmelin, 1790; *Ascaris vesicularis* Froelich, 1791; *Heterakis vesicularis* Dujardin, 1845; *Heterakis papillosa* Railliet, 1885 nec *Ascaris papillosa* Block, 1782; *Heterakis gallinae* Freeborn, 1923

Hospedeiro e proveniência: *Felis catus dom.* L. – Torto, DF

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 75, 335

***H. spumosa* Schneider, 1866** (Tab. LXIII; Fig. 528)

Sinonímia: *Heterakis dahomensis* Gendre, 1911; *Ganguleterakis gangula* Lane, 1914; *Ganguleterakis spumosa* Lane, 1914

Hospedeiros e proveniência: *Rattus rattus* (L.), *Rattus norvegicus* (Berk.), *Mus decumanus* Pall., *Proechimys dimidiatus* (Gunther) – RJ

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 36, 59, 335, 415, 501

Ascaridiidae Travassos, 1919

Lábios proeminentes. Esôfago em forma de clava sem bulbo posterior. Ventosa pré-cloacal presente. Espículos iguais ou subiguais. Gubernáculo ausente. Fêmeas didelfas, anfídelas. Parasitas de mamíferos, aves e répteis.

Ascaridia Dujardin, 1845

Boca com três lábios. Esôfago em forma de clava, sem bulbo posterior. Asas laterais usualmente presentes. Machos com asa caudal fracamente desenvolvida; espículos iguais ou subiguais. Gubernáculo ausente. Ventosa pré-anal saliente, com bordos espessados; papilas caudais relativamente grandes. Fêmeas com a vulva próxima ao meio do corpo; úteros divergentes. Ovos de casca espessa, com clara granulação na parte interna e em um dos polos. Parasitas do intestino de aves e eventualmente de mamíferos.

Espécie tipo: *A. hermafrodita* (Froelich, 1789) Railliet & Henry, 1914

Espécie assinalada no Brasil:

***A. galli* (Schrank, 1788) Freeborn, 1923** (Tab. LXIII; Figs 573-574)

Sinonímia: *Ascaris galli* Schrank, 1788; *Ascaris gallopavonis* Gmelin, 1790; *Fusaria inflexa* Zeder, 1800; *Ascaris perspicillum* Rud., 1803; *Ascaris gibbosa* Rud., 1809; *Ascaridia inflexa* Dujardin, 1845; *Ascaridia perspicillum* Dujardin, 1845; *Heterakis inflexa* Schneider, 1866; *Heterakis perspicillum* Railliet, 1893

Hospedeiro e proveniência: *Felis catus dom.* L. – Rio de Janeiro, RJ

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 121, 243, 435

Aspidoderidae Freitas, 1956

Extremidade anterior com ou sem dilatação cuticular cefálica. Boca trilabiada. Vestíbulo ausente. Esôfago com faringe e com bulbo posterior. Intestino simples, sem divertículo. Machos desprovidos de asas caudais e com ventosa pré-anal presente, mais ou menos circular, de rebordo espessado, com espículos iguais ou subiguais e cauda atenuada. Fêmeas didelfas, anfidelfas, ovíparas, com vulva na parte média do corpo e com cauda subulada. Parasitas de mamíferos, répteis e anfíbios.

Aspidodera Railliet & Henry, 1912

Corpo com a cutícula estriada transversalmente. Extremidade anterior com dilatação cuticular em forma de coifa, apresentando cordões cefálicos anastomosados anteriormente, formando duas curvaturas de convexidade anterior em cada lábio. Boca com três lábios. Vestíbulo presente. Esôfago com bulbo posterior. Anel nervoso e poro excretor localizados aproximadamente ao nível da parte média do esôfago. Fêmeas didelfas, anfidelfas, com vulva situada no terço anterior, aproximando-se bastante do meio do corpo. Ovos elipsoides, de casca espessa e lisa. Machos com asas caudais ausentes. Ventosa pré-cloacal circular, de bordos espessos. Papilas caudais sésseis e em grande número. Espículos iguais. Gubernáculo presente. Extremidade caudal terminando por um apêndice subulado. Parasitos de Edentata e Marsupialia.

Espécie tipo: *A. scoleciformis* (Diesing, 1851) Railliet & Henry, 1912

Espécies assinaladas no Brasil:

A. ansirupta Proença, 1937 (Tab. LXIII; Figs 529-530)

Sinonímia: *Ansiruptodera ansirupta* Skrjabin & Shikhobalova, 1947

Hospedeiro e proveniência: *Dasyus novemcinctus novemcinctus* L. – Brasil

Localização: intestino grosso

Referências bibliográficas: 348, 496

A. binansata Railliet & Henry, 1913 (Tab. LXIV; Figs 531-532)

Sinonímia: *Sexansodera binansata* Skrjabin & Shikhobalova, 1947

Hospedeiros e proveniência: *Chaetophractus villosus* (Desmarest), *Dasyus novem-cinctus covemcinctus* L., *Cabassous uncinatus* (L.) – Brasil

Localização: intestino grosso

Referências bibliográficas: 348, 496

A. fasciata (Schneider, 1866) Railliet & Henry, 1913 (Tab. LXIV; Figs 533-534)

Sinonímia: *Heterakis fasciata* Schneider, 1866; *Aspidodera binansata* Sprehn, 1932

Hospedeiros e proveniência: *Dasyus novemcinctus* L., *Dasyus setosus* Wied, *Tolypeutes tricinctus* (L.), *Tolypeutes matacus* Desm., *Euphractus sexcinctus* L., *Myrmecophaga tridactyla tridactyla* L., *Prionotes giganteus* (Geoff.) – Brasil

Localização: intestino grosso

Referências bibliográficas: 348, 415, 478, 498

A. lacombeae Vicente, 1964 (Tab. LXIV; Figs 535-536)

Hospedeiro e proveniência: *Tamandua tetradactyla longicaudata* (Wagner) – Rio Médio Javari, AM

Localização: intestino grosso

Referências bibliográficas: 496, 498

A. raillieti Travassos, 1913 (Tab. LXIV; Figs 537-538)

Sinonímia: *Aspidodera vicentei* Pinto, Kohn, Fernandes & Mello, 1982

Hospedeiros e proveniência: *Didelphis marsupialis aurita* Wied, *Caluromys lanatus lanatus* (Illiger), *Didelphis mesamericana tabascensis* Allen, *Didelphis azarae azarae* (Temm.), *Chironectes minimus minimus* (Zimm.), *Philander opossum opossum* (L.), *Nectomys squamipes* Brants – Brasil

Localização: intestino grosso

Referências bibliográficas: 341, 343, 348, 415, 416, 498, 500, 501

A. scoleciformis (Diesing, 1851) Railliet & Henry, 1912 (Tab. LXIV; Figs 539-541)

Sinonímia: *Aspidocephalus scoleciformis* Diesing, 1851

Hospedeiros e proveniência: *Dasytus novemcinctus novemcinctus* L., *Dasytus setosus* L., *Euphractus sexcinctus* (L.), *Dasytus villosus* Fischer, *Cabassous uncinatus* (L.), *Marmosa murina murina* (L.), *Peromyscus domestica* Wagner, *Myrmecophaga tridactyla tridactyla* L., *Marmosa cinerea cinerea* (Temm.) – Brasil

Localização: intestino grosso

Referências bibliográficas: 341, 348, 415, 478, 498

A. subulata (Molin, 1860) Railliet & Henry, 1912 (Tab. LXV; Figs 542-543)

Sinonímia: *Histiocephalus subulatus* Molin, 1860; *Aspidodera reisi* Vaz, 1933

Hospedeiros e proveniência: *Metachirus nudicaudatus nudicaudatus* (Geoff.), *Marmosa murina murina* (L.), *Didelphis azarae azarae* (Temm.), *Philander opossum opossum* (L.) – Brasil

Localização: intestino grosso

Referências bibliográficas: 348, 415, 490, 498

A. vazi Proença, 1937 (Tab. LXV; Figs 544-545)

Hospedeiro e proveniência: *Dasytus novemcinctus novemcinctus* L. – Salobra, MS

Localização: intestino grosso

Referências bibliográficas: 348, 478, 498

***Aspidodera* sp. Travassos, 1941**

Hospedeiros e proveniência: *Euphractus sexcinctus* L., *Dasytus novemcinctus novemcinctus* L. – Salobra, MS

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 461

***Aspidodera* sp. Travassos & Freitas, 1941**

Hospedeiro e proveniência: *Euphractus sexcinctus sexcinctus* (Desm.) – Salobra, MS

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 469

***Aspidodera* sp. Travassos, 1945**

Hospedeiro e proveniência: *Didelphis marsupialis aurita* Wied – Vale do Rio Itaúnas, ES

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 465

Lauroiidae Freitas, 1956

Extremidade anterior com dilatação cuticular cefálica. Boca trilabiada. Vestíbulo ausente. Esôfago com faringe e com bulbo posterior. Intestino simples, sem divertículo. Machos desprovidos de asas caudais e de ventosa pré-anal, com espículos iguais e cauda atenuada. Fêmeas didelfas, anfídelfas, ovíparas, com vulva no terço anterior do corpo e com cauda subulada. Parasitas de mamíferos.

Chave para identificação dos gêneros

- Machos sem ventosa pré-anal *Lauroia*
- Machos com ventosa pré-anal *Paraspidodera*

***Lauroia* Proença, 1938**

Corpo com cutícula estriada transversalmente. Extremidade cefálica com dilatação cuticular que forma 3 placas correspondentes aos lábios. Asas laterais presentes. Boca com três lábios. Vestíbulo presente. Esôfago com bulbo posterior. Papilas cervicais ausentes. Anel nervoso ao nível do fim do terço anterior do esôfago e poro excretor ao nível do meio do esôfago. Fêmeas didelfas, anfídelfas, com vulva pouco saliente, situada no terço anterior do corpo. Ovíparas. Ovos elipsoides, regulares, não embrionados no útero. Cauda subulada. Machos sem asas caudais e desprovidos de ventosa. Papilas caudais presentes, em pequeno número. Espículos iguais. Gubernáculo ausente. Parasitos de Edentata.

Espécie tipo: *Lauroia travassosi* Proença, 1938

Espécies assinaladas no Brasil:

***L. heterospiculata* (Gomes & Pereira, 1970) Chabaud, 1978 (Tab. LXV; Figs 548-550)**

Sinonímia: *Proençaia heterospiculata* Gomes & Pereira, 1970

Hospedeiro e proveniência: *Felis wiedii wiedii* Schinz – Km 47 da Estrada AM-I (Manaus-Itacotiara), AM

Localização: intestino grosso

Referência bibliográfica: 207

L. travassosi Proença, 1938 (Tab. LXV; Figs 546-547)

Hospedeiros e proveniências: *Euphractus sexcinctus* (L.), *Dasypus novemcinctus novemcinctus* L. – Angra dos Reis, RJ e Lassance, MG

Localização: intestino grosso

Referências bibliográficas: 207, 349

***Paraspidodera* Travassos, 1914**

Nematóides com lábios grandes. Esôfago com bulbo posterior. Machos com ventosa circular e de rebordo quitinoso, provido posteriormente de um nódulo papiliforme; com dois espículos mais ou menos iguais; gubernáculo presente; sem asas caudais. Fêmeas com vulva situada adiante do meio do corpo.

Espécie tipo: *P. uncinata* (Rud., 1914) Travassos, 1914

Espécies assinaladas no Brasil:

***P. uncinata* (Rud., 1819) Travassos, 1914** (Tab. LXV; Figs 551-552)

Sinonímia: *Ascaris uncinata* Rud., 1819; *Heterakis uncinata* Schneider, 1866; *Subulura uncinata* Hall, 1916

Hospedeiros e proveniência: *Cavia fulgida*, *Cavia porcellus* (L.), *Cavia aperea* Erxl., *Agouti paca*, *Kerodon rupestris* (Wied), *Oryctolagus cuniculus* (L.) – Brasil

Localização: intestino grosso

Referências bibliográficas: 105, 256, 335, 343, 398, 399, 415, 420, 427, 501

***Paraspidodera* sp. Travassos & Freitas, 1941**

Hospedeiro e proveniência: *Cavia* sp. – Salobra, MS

Referência bibliográfica: 470

***Paraspidodera* sp. Travassos & Freitas, 1948**

Hospedeiro e proveniência: *Agouti paca paca* (L.) – Soóretama, ES

Referência bibliográfica: 472

Ascaridoidea

Esta superfamília encerra duas famílias: Ascarididae Baird, 1853, com os gêneros *Ascaris* L., 1758, *Bairdascaris* Sprent, 1982, *Lagochilascaris* Leiper, 1909, *Parascaris* Yorke & Maplestone, 1926, *Toxascaris* Leiper, 1907 e *Toxocara* Stiles, 1905 e Anisakidae Skrjabin & Karokhin, 1945 com os gêneros *Anisakis* Dujardin, 1845 e *Galeiceps* Railliet, 1916.

Chave para identificação das famílias

- Sistema excretor em forma de diapasão: Esôfago com ou sem ventrículo; este, sem apêndice ou às vezes com dois apêndices anteriores e três apêndices posteriores Ascarididae
- Sistema excretor com um só ramo à esquerda. Esôfago com ventrículo sem apêndice ou com um apêndice ventral Anisakidae

Ascarididae Baird, 1853

Lábios proeminentes. Interlábio presente ou ausente. Sistema excretor em forma de diapasão. Poro excretor ao nível do anel nervoso. Cutícula não espinhosa. Esôfago com ou sem ventrículo; este sem apêndice ou, às vezes, com dois apêndices anteriores e três posteriores. Ceco intestinal presente ou ausente. Parasitas de mamíferos, aves, répteis e anfíbios, raramente de peixes.

Chave para identificação dos gêneros

1. Esôfago com ventrículo posterior *Toxocara*
- Esôfago sem ventrículo posterior 2
2. Interlábios presentes 3
- Interlábios ausentes 4
3. Asas laterais presentes *Lagochilascaris*
- Asas laterais ausentes *Parascaris*
4. Espículos alados *Bairdascaris*
- Espículos não alados 5
5. Asas cervicais presentes *Toxascaris*
- Asas cervicais ausentes *Ascaris*

Ascaris L., 1758

Asas cervicais ausentes. Corpo robusto. Boca cercada por 3 grandes lábios com fileiras de denticulos; interlábios ausentes. Esôfago claviforme sem ventrículo. Machos com cauda cônica, sem asa caudal; numerosas papilas pré-anais e poucas pós-anais; espículos iguais, não alados; gubernáculo ausente. Fêmeas com vulva anterior ao meio do corpo; vagina dirigida para trás; ramos uterinos paralelos. Ovíparas. Ovos com uma espessa casca lisa envolvida por uma cobertura albuminosa, com a superfície grosseiramente granular, não segmentados quando da postura. Parasitos de mamíferos.

Espécie tipo: *A. lumbricoides* L., 1758

Espécies assinaladas no Brasil:

***A. lumbricoides* L., 1758** (Tab. LXVI; Figs 553-554)

Sinonímia: *Stomachida vermis* Pereboom, 1780; *Stomachida pereboomii* Goetze, 1782; *Fusaria lumbricoides* Zeder, 1800; *Lombricoides vulgaris* Merat, 1821; *Ascaris suilla* Dujardin, 1845; *Ascaris maritima* Leuckart, 1876; *Ascaris texana* Smith & Goeth, 1904

Hospedeiros e proveniência: *Homo sapiens* L., *Sus scrofa dom.* L., *Ovis aries* L. – Brasil

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 11, 195, 205, 301, 321, 335, 398

A. suum Goeze, 1782

Hospedeiro e proveniência: *Sus scrofa dom.* L. – Brasil

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 75, 76, 93, 99, 121, 150, 151, 152, 200, 276

***Bairdascaris* Sprent, 1982**

Lábios conspícuos, com edentação proeminente da margem anterior, contínua com a cavidade oral. Fileiras denticulares presentes. Interlábios ausentes. Proeminência labial com dois lobos iguais no lábio dorsal, lobos assimétricos nos lábios subventrais; prolongamentos anteriores da proeminência labial bem destacados, com processo posterior em forma de foice. Poro excretor ao nível do anel nervoso; núcleo excretor na comissura com a junção dos filamentos bilaterais posteriores. Esôfago sem ventrículo. Núcleo da glândula esofageana dorsal, oval, localizado no setor dorsal do esôfago. Ceco intestinal ausente. Fêmeas com vulva na metade anterior do corpo. Útero didelfo. Machos com 30 ou mais papilas pré-cloacais. Espículos alados. Gubernáculo ausente. Forte depressão após a cloaca.

Espécie tipo: *B. dasypodina* (Baylis, 1922) Sprent, 1982

Espécie assinalada no Brasil:

***B. dasypodina* (Baylis, 1922) Sprent, 1982 (Tab. LXVI; Figs 555-557)**

Sinonímia: *Ascaris dasypodina* Baylis, 1922

Hospedeiro e proveniência: *Tolypeutes matacus* (Desm.) – Brasil

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 410

***Lagochilascaris* Leiper, 1909**

Asas laterais presentes através de todo o comprimento do corpo. Lábios com uma cobertura cuticular fortemente desenvolvida, separada do corpo por uma depressão bem pronunciada atrás da qual encontra-se um anel cuticular do qual nascem três interlábios. Margem livre de cada lábio profundamente denteada. Esôfago simples. Machos com cauda grosseiramente cônica, curvada ventralmente; asas caudais ausentes; cerca de cinco pares de papilas pós-anais e pelo menos 25 pares de papilas pré-anais; espículos sub-iguais não alados. Fêmeas com vulva adiante do meio do corpo; vagina dirigindo-se para diante por um curto espaço, voltando logo a seguir para trás. Ovíparas. Ovos esféricos de casca espessa com margens em mosaico ou com depressões. Parasitas de carnívoros.

Espécie tipo: *L. minor* Leiper, 1909

Espécies assinaladas no Brasil:

***L. minor* Leiper, 1909 (Tab. LXVI; Figs 558-560)**

Hospedeiros e proveniências: *Homo sapiens* L., *Canis familiaris* L. – Brasil

Localização: tecidos do pescoço, mastoide, seios maxilares, retrofaringe

Referências bibliográficas: 46, 83, 245, 409

L. turgida (Stossich, 1902) Travassos, 1924 (Tab. LXVI; Figs 561-563)Sinonímia: *Ascaris turgida* Stossich, 1902Hospedeiros e proveniência: *Didelphis marsupialis aurita* Wied, *Didelphis marsupialis* (L.) – Angra dos Reis, RJ

Localização: estômago

Referências bibliográficas: 409, 410, 439

***Parascaris* Yorke & Maplestone, 1926**

Asas cervicais e laterais ausentes. Lábios quadrangulares; superfície interna dos lábios provida de uma membrana transparente bordejada por fileiras de denticulos; na superfície interna de cada lábio há uma profunda fissura, a qual corre mais ou menos horizontalmente, rodeando a mesma, mas não continua sobre a superfície externa; lábio dorsal com duas grandes papilas duplas; cada lábio sub-ventral com uma grande papila dupla; pequenos interlábios presentes. Esôfago simples. Machos com a cauda arredondada ou grosseiramente cônica; pequena asa caudal presente; cerca de seis pares de papilas pós-anais e numerosas pré-anais arranjadas em três fileiras longitudinais em cada lado; espículos iguais, não alados; gubernáculo ausente. Fêmeas com a cauda arredondada terminando por um pequeno processo cônico; vulva um pouco posterior ao meio do corpo. Ovíparas. Ovos finamente punctados. Parasitos de equinos.

Espécie tipo: *P. equorum* (Goeze, 1782) Yorke & Maplestone, 1926

Espécie assinalada no Brasil:

***P. equorum* (Goeze, 1782) Yorke & Maplestone, 1926 (Tab. LXVII; Figs 564-565)**Sinonímia: *Ascaris equorum* Goeze, 1782; *Ascaris megalcephala* Cloquet, 1824Hospedeiros e proveniência: *Equus caballus* L., *Equus asinus* L., *Equus caballus* x *Equus asinus* – Brasil

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 121, 150, 151, 152, 193, 195, 199, 205, 276, 334, 335, 338, 483

***Toxascaris* Leiper, 1907**

Asas cervicais presentes, finamente estriadas. Lábios como em *Toxocara*, porém com os lóbulos anteriores da polpa destacados dos lobos por uma profunda goteira, alargados e bilobados em suas extremidades; fileiras de delicados denticulos presentes; interlábios ausentes. Esôfago sem bulbo posterior. Machos com cauda cônica, sem apêndice digitiforme. Asa caudal ausente. Com um grupo de 5 (2 sub-dorsais, uma lateral e duas sub-ventrais) papilas pós-anais de cada lado próximas à ponta da cauda. Dupla papila sub-ventral de cada lado, posterior à cloaca e uma fileira de pelo menos 25 papilas pré-anais simples. Espículos sub-iguais não alados. Gubernáculo ausente. Fêmeas com vulva no terço anterior do corpo. Vagina dirigida para trás; tronco comum do útero relativamente curto; ovos sub-globulares, com casca espessada e lisa. Parasitos do intestino delgado de carnívoros.

Espécie tipo: *T. leonina* (Linstow, 1902) Leiper, 1907

Espécie assinalada no Brasil:

***T. leonina* (Linstow, 1902) Leiper, 1907 (Tab. LXVII; Figs 566-567)**

Sinonímia: *Ascaris leonina* Linstow, 1902; *Ascaris cati* p.p. Schrank, 1788;

Ascaris leptoptera Rud., 1809 p.p.; *Toxascaris marginata* Leiper, 1907;

Ascaris microptera Rud., 1819; *Toxascaris limbata* Railliet & Henry, 1911

Hospedeiros e proveniência: *Canis familiaris* L., *Felis catus dom.* L., *Felis pardalis* L., *Panthera leo* L., *Panthera onca* – Brasil

Localização: intestino delgado e estômago

Referências bibliográficas: 76, 105, 150, 151, 193, 195, 243, 334, 393

Toxocara Stiles, 1905

Asas cervicais presentes. Lábios com a polpa formando dois lobos laterais distintos e um lobo interno ímpar. Delicadas fileiras de denticulos algumas vezes presentes; interlábios ausentes. Esôfago com um ventrículo muscular posterior distinto. Machos com um apêndice digitiforme terminal na cauda. Asa caudal presente ou ausente. Em cada lado do apêndice terminal existe um grupo de cinco papilas pós-anais, uma papila sub-ventral dupla entre a cloaca e a base do apêndice e cerca de vinte papilas pré-anais de cada lado. Espículos subiguais, alados; gubernáculo ausente. Fêmeas com a vulva no quarto anterior do corpo. Vagina dirigida para trás. Tronco comum do útero relativamente longo; dois ramos uterinos. Ovíparas. Ovos sub-globulares ou globulares, com a superfície rugosa. Parasitas do intestino de carnívoros e elefantes.

Espécie tipo: *T. canis* (Werner, 1782) Stiles, 1905

Espécies assinaladas no Brasil:

***T. alienata* (Rud., 1819) Warren, 1971 (Tab. LXVII; Figs 568-569)**

Sinonímia: *Ascaris alienata* Rud., 1819; *Neoascaris alienata* Hartwich, 1962 not *Ascaris alienata* Rud.

Hospedeiros e proveniência: *Nasua nasua solitaria* Schinz., *Nasua nasua nasua* L., *Procyon cancrivorus* (Cuv.) – Brasil

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 410

***T. canis* (Werner, 1782) Stiles, 1905 (Tab. LXVII; Fig. 572)**

Sinonímia: *Lumbricus canis* Werner, 1782; *Ascaris vulpis* Froelich, 1789;

Ascaris triqueta Schrank, 1790; *Fusaria triqueta* Zeder, 1800; *Ascaris*

marginata Rud., 1802; *Belascaris marginata* Railliet & Henry, 1911; *Be-*

lascaris vulpis Railliet & Henry, 1911; *Belascaris masculior* Railliet &

Henry, 1911; *Toxocara masculior* Railliet & Henry, 1911

Hospedeiros e proveniência: *Canis familiaris* L., *Felis catus dom.* L. – Brasil

Localização: estômago, intestino delgado

Referências bibliográficas: 73, 76, 105, 107, 121, 150, 151, 152, 195, 205, 243, 276, 300, 334, 335, 482, 513

T. mystax (Zeder, 1800) Stiles, 1907 (Tab. LXVII; Figs 570-571)

Sinonímia: *Ascaris cati* Schrank, 1788; *Fusaria mystax* Zeder, 1800; *Ascaris mystax* Rud., 1809; *Ascaris crenulata* Bremser, 1824; *Ascaris alata* Bellingham, 1839; *Ascaris globulus* Linstow, 1899; *Ascaris felis* Lane, 1909; *Belascaris mystax* Leiper, 1907; *Belascaris cati* Railliet & Henry, 1911; *Belascaris crenulata* Railliet & Henry, 1911; *Toxocara cati* Baylis & Daubney, 1923; *Toxocara crenulata* Yorke & Maplestone, 1926

Hospedeiro e proveniência: *Felis catus dom.* L. – Brasil

Localização: estômago

Referências bibliográficas: 75, 76, 105, 106, 121, 150, 152, 193, 195, 205, 243, 276, 334, 335, 435, 513

T. vitulorum (Goeze, 1782) Hartwich, 1975 (Tab. LXVIII)

Sinonímia: *Ascaris vitulorum* Goeze, 1782; *Neoascaris vitulorum* Travassos, 1927

Hospedeiros e proveniência: *Bos taurus* L., *Buballus buballus* L., *Capra hircus* L. – Brasil

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 55, 76, 105, 121, 151, 152, 193, 195, 199, 205, 222, 334, 335, 401, 445, 486

Toxocara sp. Travassos, 1921

Hospedeiro e proveniência: *Felis catus dom.* L. – RJ

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 435

Toxocara sp. Federman, Holanda & Evangelista, 1973

Hospedeiro e proveniência: *Felis catus dom.* L. – MG

Localização: estômago

Referência bibliográfica: 141

Anisakidae Skrjabin & Karokhin, 1945

Lábios muito variáveis, mas não muito pequenos. Sistema excretor com um só ramo à esquerda. Poro excretor na base do interlábio ventral ou ao nível do anel nervoso. Cutícula, às vezes armada de espinhos. Esôfago com um ventrículo provido ou desprovido de um apêndice ventral. Ceco intestinal dorsal presente ou ausente. Gubernáculo ausente. Fêmeas didelfas. Parasitas de mamíferos, aves, répteis e peixes.

Chave para identificação dos gêneros

- Extremidade anterior com cobertura em forma de capuz *Galeiceps*
- Extremidade anterior sem cobertura em forma de capuz *Anisakis*

Anisakis Dujardin, 1845

Lábios com fileiras de denticulos. Interlábios ausentes. Esôfago com ventrículo posterior glandular oblongo, sem apêndice ventricular ou ceco intestinal.

Machos de cauda abruptamente cônica, com um grande número de papilas pré-anais e várias pós-anais em cada lado; espículos aproximadamente iguais ou desiguais, curtos e em forma de barra ou longos e afilados, espiralados ou não. Fêmeas com cauda romba ou arredondada ou algumas vezes com uma constrição em sua porção média e contendo uma proeminência cônica; vulva na metade anterior do corpo. Ovos pequenos, subglobulares, não segmentados ou segmentados com pequeno número de blastômeros quando da eliminação. Parasitos do estômago de mamíferos marinhos.

Espécie tipo: *A. marina* (L., 1767)

Espécie assinalada no Brasil:

A. insignis (Diesing, 1851) Baylis, 1920 (Tab. LXVIII; Figs 577-578)

Sinonímia: *Peritrachelius insignis* Diesing, 1851; *Filocapsularia insignis* Diesing, 1851

Hospedeiros e proveniência: *Inia geoffrensis* (Blainville), *Delphinus amazonicus* - Manaus, AM

Localização: estômago, intestino

Referências bibliográficas: 322, 410, 500

***Galeiceps* Railliet, 1916**

Extremidade anterior com cobertura em forma de capuz, cuja porção perioral se projeta para diante ao redor da boca em forma de 4 lábios, os dois sub dorsais sendo próximos e os restantes subventrais separados. A margem oral de cada uma destas projeções possui um dente. Interlábios ausentes. Cutícula com estriações longitudinais e também espessas e onduladas estriações transversais. Macho: extremidade posterior arredondada; duas fileiras longitudinais de numerosas papilas pré-anais e um par de papilas duplas, pós-anais. Espículos longos, iguais ou sub-iguais. Fêmeas: extremidade posterior curta e arredondada. Parasitas de mamíferos.

Espécie tipo:

Espécie assinalada no Brasil:

G. longispiculum (Freitas & Lent, 1941) Sprent, 1982 (Tab. LXVIII; Figs 579-581)

Sinonímia: *Cleoascaris longispiculum* Freitas & Lent, 1941

Hospedeiro e proveniência: *Pteromura brasiliensis* Zim. - Salobra, MS

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 178, 410, 500

Cosmocercoidea

Esta superfamília encerra duas famílias: Atractidae Travassos, 1919 com o gênero *Probstmayria* Ransom, 1907 e *Kathlamiidae* Travassos, 1918 com o gênero *Cruzia* Travassos, 1917.

Chave para identificação das famílias

- Macho sem ventosa pré-anal; fêmeas monodelfas, vivíparas Atractidae
- Macho em geral com uma ou diversas ventosas pré-anais; fêmeas didelfas, ovíparas Kathlaniidae

Atractidae Travassos, 1919

Nematóides pequenos. Boca variável. Esôfago claramente dividido em duas partes, a posterior terminando em bulbo nitidamente separado do resto do esôfago. Intestino simples, sem divertículos. Macho sem ventosa pré-anal. Espículos iguais ou desiguais. Gubernáculo presente ou ausente. Fêmea com a cauda pontuda. Ovário simples. Vulva situada na parte posterior. Vivíparas. Larvas eliminadas em adiantado estágio de desenvolvimento, possibilitando evolução endógena. Parasitas de vertebrados.

Probstmayria Ransom, 1907

Asas laterais ausentes. Cabeça truncada. Lábios bilobados; lábio dorsal com duas papilas pedunculadas; lábio subventral com uma. Faringe tubular, formada por uma pequena porção anterior não muscular e uma porção posterior longa, muscular. Esôfago terminando por um bulbo contendo aparelho valvular. Machos com cauda longa, subulada, curvada ventralmente mas não espiralada, sem órgão semelhante e ventosa ou asa caudal. Cerca de seis pares de papilas pós-anais; espículos curtos, subiguais; gubernáculo ausente. Fêmeas monodelfas, de cauda longa, afinando-se e terminando em ponta aguda. Vulva próxima do meio do corpo. Vivíparas. Ovos em pequeno número, grandes, embrionados "in útero". Parasitos de equídeos e primatas.

Espécie tipo: *P. vivipara* (Probstmayr, 1865) Ransom, 1907

Espécie assinalada no Brasil:

***P. vivipara* (Probstmayr, 1865) Ransom, 1907** (Tab. LXVIII; Figs 582-583)

Sinonímia: *Oxyuris vivipara* Probstmayr, 1865

Hospedeiros e proveniências: *Equus caballus* L., *Equus asinus* L. -RJ, MG, SP

Localização: intestino grosso

Referências bibliográficas: 76, 105, 121, 193, 195, 334, 335, 483, 491

Kathlaniidae Travassos, 1918

Boca com três ou seis lábios bem desenvolvidos, às vezes armados com dentes. Lábios intermediários presentes ou ausentes. Cápsula bucal com ou sem dentes na sua base. Faringe presente ou ausente. Esôfago com bulbo posterior usualmente precedido por uma dilatação. Intestino sem divertículo. Machos com músculos pré-anais bem desenvolvidos e usualmente formando uma ventosa alongada com ou sem anel quitinoso. Espículos iguais ou subiguais. Gubernáculo geralmente presente. Fêmeas didelfas, ovíparas com a extremidade posterior pontuda. Vulva em geral posterior ao meio do corpo.

Cruzia Travassos, 1917

Boca com três lábios subtriangulares; faringe com três fileiras de ganchos longitudinais e três estruturas truncadas em forma de dente em sua base. Esôfago cilíndrico, alargado posteriormente, seguido por um bulbo bem desenvolvido contendo válvulas. Intestino com ceco anterior. Machos com cauda cônica, asa caudal muito pequena ou ausente. Cerca de nove pares de papilas das quais três pré-anais, três ad-anais, e três pós-anais. Espículos sub-iguais alados. Gubernáculo presente. Fêmeas com a cauda terminando em ponta fina. Vulva próxima do meio do corpo; didelfas, ovíparas. Ovos relativamente grandes, com casca espessa e rugosa, embrioados quando eliminados. Parasitos do ceco e intestino delgado de vertebrados.

Espécie tipo: *C. tentaculata* (Rud., 1819) Travassos, 1917

Espécies assinaladas no Brasil:

***C. brasiliensis* Costa, 1965** (Figs 584-585)

Hospedeiro e proveniências: *Sus scrofa dom.* L. – Guanambi, Paramirim, Macaúbas, Ibipitanga, Ibitiara e Brotas de Macaúbas, BA

Localização: intestino grosso

Referências bibliográficas: 93, 94, 105

***C. tentaculata* (Rud., 1819) Travassos, 1917** (Tab. LXVIII; Figs 586-588)

Sinonímia: *Ascaris tentaculata* Rud., 1819; *Oxysoma tentaculata* Schneider, 1866

Hospedeiros e proveniência: *Philander opossum* (L.), *Didelphis aurita*, *Didelphis nudicaudus*, *Didelphis azarae* Tomnik., *Didelphis marsupialis* – Brasil

Localização: intestino grosso

Referências bibliográficas: 437, 510

***Cruzia* sp. Travassos, 1945**

Hospedeiro e proveniência: *Didelphis marsupialis aurita* Wied – Vale do Rio Itaúnas, ES

Localização: intestino grosso

Referência bibliográfica: 465

***Cruzia* sp. Freitas & Costa, 1962**

Hospedeiro e proveniência: *Sus scrofa dom.* L. – BA

Localização: intestino grosso

Referência bibliográfica: 197

Seuratoidea

Esta superfamília encerra uma família Schneidernematidae Freitas, 1956 com dois gêneros *Ascaroterakis* Vicente, 1965 e *Schneidernema* Travassos, 1927, com espécies parasitas de mamíferos.

Schneidernematidae Freitas, 1956

Extremidade anterior sem dilatação cuticular cefálica. Boca trilabiada. Vestíbulo presente. Esôfago sem faringe e com bulbo posterior apenas esboçado.

Intestino simples, sem divertículo. Machos desprovidos de asas caudais e com ventosa pré-anal presente, de rebordo quitinoso, com espículos iguais e cauda atenuada. Fêmeas didelfas, prodelfas, ovíparas, com vulva no terço anterior do corpo e com cauda subulada. Parasitas de mamíferos.

Chave para identificação dos gêneros

- Machos com asa caudal *Ascaroterakis*
- Machos sem asa caudal *Schneidernema*

Ascaroterakis Vicente, 1965

Corpo cilíndrico, de coloração amarelada. Boca com três pequenos lábios. Extremidades afiladas. Esôfago claviforme. Poro excretor pós-esofágiano, muito grande. Fêmeas didelfas, prodelfas, ovíparas. Vulva situada no terço anterior do corpo. Ovejeter muscular dirigido para trás. Ovos de casca lisa. Machos com dois espículos iguais. Gubernáculo presente. Ventosa pré-anal presente, de rebordo quitinoso. Extremidade caudal não enrolada, com asas caudais presentes. Papilas caudais presentes, em número de doze pares, sendo quatro pré-anais, dois ad-anais e seis pós-anais.

Espécie tipo: *A. pulchrum* Vicente, 1965

Espécie assinalada no Brasil:

A. pulchrum Vicente, 1965 (Tab. LXIX; Figs 589-590)

Hospedeiros e proveniência: *Cabassous unicinctus* (L.), *Dasyus novemcinctus novemcinctus*, *Dasyus septemcinctus* – Rincão, SP

Localização: intestino grosso

Referência bibliográfica: 497

Schneidernema Travassos, 1927

Boca com três pequenos lábios, seguida de um vestibulo cilíndrico de paredes fortemente quitinosas. Esôfago com dilatação posterior, com dois pares de formações quitinosas dispostas cada um em forma de V invertido, com as margens externas denteadas e em correspondência com a face interna dos lábios. Poro excretor pós-esofágiano, muito grande. Fêmeas prodelfas, com ovejeter dirigido de diante para trás, longo, com a primeira porção fortemente muscular. Úteros paralelos e dirigidos para trás; ovários paralelos e dirigidos para diante. Machos com dois espículos; gubernáculo presente; ventosa pré-cloacal de rebordo quitinoso; asas caudais ausentes; doze pares de papilas na extremidade posterior.

Espécie tipo: *S. retusa* (Rud., 1819) Travassos, 1927

Espécie assinalada no Brasil:

S. retusa (Rud., 1819) Travassos, 1927 (Tab. LXIX; Figs 591-592)

Sinonímia: *Ascaris retusa* Rud., 1819; *Heterakis retusa* Schneider, 1866; *Schneideria retusa* Travassos, 1926

Hospedeiros e proveniências: *Dasyus novemcinctus novemcinctus* L., *Cabassous unicinctus* (L.) – Salobra, MS, Alto da Serra e Jaú, SP

Localização: intestino grosso

Referências bibliográficas: 33, 444, 495

Subuluroidea

Esta superfamília encerra uma família, Subuluridae Yorke & Maplestone, 1926, com os gêneros *Cyclobulura* Quentin, 1977, *Subulura* Molin, 1860 e *Primasubulura* Inglis, 1958 com espécies parasitas de mamíferos.

Subuluridae Yorke & Maplestone, 1926

Nematóides de tamanho médio ou pequeno. Boca com lábios pouco nítidos ou ausentes. Vestíbulo presente, geralmente com dentes na base. Esôfago com bulbo posterior. Intestino simples. Machos com músculos pré-cloacais bem desenvolvidos e geralmente formando uma ventosa alongada, ou pseudoventosa, sem um anel quitinoso. Espículos geralmente em número de dois, iguais ou desiguais, raramente um ou mesmo nenhum. Gubernáculo, em geral, presente. Fêmea com a extremidade posterior pontuda. Vulva em posição variável. Parasitas de animais de sangue quente.

Chave para identificação dos gêneros

1. Cavidade bucal triangular em secção transversal *Primasubulura*
– Cavidade bucal circular ou hexagonal em secção transversal 2
2. Lobos periféricos e cordões independentes presentes *Cyclobulura*
– Lobos periféricos e cordões independentes ausentes *Subulura*

Cyclobulura Quentin, 1977

Cavidade bucal circular ou hexagonal em seção transversal; abertura bucal simples ou lobada. Porções faringianas lobadas, essencialmente cuticulares; lobos periféricos e cordões independentes presentes, alongados verticalmente. Machos com ventosa précloacal alongada sem rebordo nem estrutura cuticular.

Espécie tipo: *C. lainsoni* Quentin, 1977

Espécie assinalada no Brasil:

***C. lainsoni* Quentin, 1977** (Figs 593-594)

Hospedeiro e proveniência: *Cyclopes didactylus* L. – Belém, PA

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 358

Subulura Molin, 1860

Boca hexagonal ou elítica, situada dorso-ventralmente, com três lábios poucos distintos e iguais, apresentando papilas cefálicas geralmente em número de seis. Cápsula bucal nítida, guarnecida no fundo por três pequenos dentes. Esôfago

com bulbo posterior. Asas laterais presentes. Machos com espículos iguais ou desiguais, delgados, gubernáculo presente. Ventosa fusiforme ou elipsoide, sem rebordo espessado. Asa caudal rudimentar ou ausente. Fêmeas com vulva pouco saliente, no terço médio do corpo. Úteros divergentes. Ovíparas. Ovos sub-globulares de casca fina, embrionados ou não na ocasião da postura. Parasitos de aves e mamíferos.

Espécie tipo: *S. acutissima* Molin, 1860

Espécies assinaladas no Brasil:

S. amazonica Pereira & Machado Filho, 1968 (Tab. LXIX)

Hospedeiro e proveniência: *Caluromys philander philander* (L.) – Km 46, Estrada AM-I, AM

Localização: ceco

Referência bibliográfica: 319

S. interrogans Lent & Freitas, 1935 (Tab. LXIX; Fig. 598)

Hospedeiros e proveniências: *Caluromys philander* (L.) – Km 46, Estrada AM-I, AM; *Marmosa cinerea cinerea* (Temm.) – Bussuquara e Bacia do Água Preta, Utinga, Cafetal, Belém, PA; *Marmosa emiliae* Thomas – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ

Localização: ceco

Referências bibliográficas: 247, 319, 341

Subulura sp. Vicente, Pinto & Faria, 1982

Hospedeiro e proveniência: *Cebus apella paraguayanus* Fischer – Brasil

Localização: intestino

Referência bibliográfica: 502

Primasubulura Inglis, 1958

Abertura oral triangular e complexa; cavidade bucal variando de acordo com a abertura oral; lobos periféricos e radiais, originando-se da faringe, distintos; lobos cordais torcidos e tornando-se contíguos; asas cervicais ausentes ou pouco desenvolvidas. Machos com ventosa pré-cloacal sem anel quitinoso ou quaisquer outros processos cuticulares. Parasitas de primatas, ocasionalmente de roedores.

Espécie tipo: *Primasubulura distans* (Rudolphi, 1809) Inglis, 1958

Espécies assinaladas no Brasil:

P. distans (Rud., 1819) Inglis, 1958 (Tab. LXX; Fig. 595)

Sinonímia: *Ascaris distans* Rud., 1819; *Heterakis distans* Schneider, 1866; *Subulura distans* Railliet & Henry, 1912; *Travassalodapa distans* Lopez-Neyra, 1945

Hospedeiros e proveniência: *Callithrix jacchus* (L.), *Callithrix clerysoleuca* Wagner; *Callithrix argentata melanura* Geoff.; *Callicebus cupreus calligatus* (Wagner); *Ateles sabacus* L., *Leontocebus (Marikina) bicolor* (Spix), *Saguinus mystax* (Spix) – Brasil

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 387, 510

***P. jacchi* (Marcel, 1857) Inglis, 1958 (Tab. LXX; Figs 596-597)**

Sinonímia: *Ascaris distans* Diesing, 1851 *nec* Rud., 1819; *Ascaris jacchi* Marcel, 1857; *Travassalodapa jacchi* Lopez-Neyra, 1945; *Subulura jacchi* Inglis, 1958

Hospedeiros e proveniências: *Callithrix aurita coelestis* (M. Ribeiro) – Gaspar Lopes, Alfenas, MG; *Callithrix jacchus* (L.) – Maricá, RJ; *Callithrix argentata melanura* (Geoff.) – Urucum, MT; *Callithrix penicillata* (Geoff.) – Lassance e Felixlândia, MG

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 339, 342, 369, 425

Gnathostomatoidea

Esta superfamília encerra uma família, Gnathostomatidae Railliet, 1895 com um gênero *Gnathostoma* Owen, 1836, com espécies parasitas de mamíferos.

Gnathostomatidae Railliet, 1895

Boca com dois grandes lábios laterais nitidamente trilobados, tendo a cutícula das suas superfícies internas espessadas e geralmente dotadas de margens denteadas. Atrás dos lábios existe um bulbo cefálico cuticular, dotado ou de nítidas estrias transversais ou de fileiras de dentes dirigidos para trás e contendo quatro balonetes membranosos submedianos, os quais se comunicam com quatro prolongamentos cervicais que terminam em fundo de saco e que ficam pendentes na cavidade do corpo. O macho apresenta asas caudais sustentadas por papilas pedunculadas alargadas. Espículos iguais ou diferentes. Fêmea com vulva na metade posterior do corpo; vagina dirigida para a parte de trás e formando de dois a quadro úteros. Ovíparas. Ovos com casca fina ornamentados externamente com granulações finas.

Gnathostoma Owen, 1836

Bulbo cefálico armado com espinhos simples não mostrando evidência externa da presença de balonetes. Corpo totalmente ou apenas em parte armado de espinhos cuticulares, que anteriormente têm o aspecto de escamas, com fileiras serrilhadas distais mas tornando-se mais simples posteriormente. Machos com espículos desiguais; quatro pares de grandes papilas laterais e dois pares de pequenas papilas ventrais. Fêmeas com vulva após a metade do corpo; vagina longa, com dois ramos uterinos. Ovíparas. Ovos com casca fina, incolores, marcadamente espessos em um dos polos ou nos dois. Parasitos normalmente das paredes do estômago de mamíferos carnívoros.

Espécie tipo: *G. spinigerum* Owen, 1836

Espécies assinaladas no Brasil:

***G. americanum* Travassos, 1925 (Tab. LXX; Fig. 599)**

Hospedeiro e proveniência: *Felis geoffroyi geoffroyi* D'Orbigny – Brasil

Localização: estômago
Referência bibliográfica: 441

G. brasiliense Ruiz, 1952 (Tab. LXX; Figs 600-601)

Hospedeiro e proveniência: *Lutreolina crassicaudata* (Desmarest) –Sampaio
Moreira, SP

Localização: fígado
Referência bibliográfica: 377

G. didelphis (Chandler, 1932) (Tab. LXX; Fig. 602)

Hospedeiro e proveniência: *Didelphis azarae* Tomnik, 1825 – Brasil

Localização: estômago
Referência bibliográfica: 507

G. turgidum Stossich, 1902 (Tab. LXXI; Figs 603-604)

Hospedeiros e proveniência: *Didelphis azarae azarae* (Temm.), *Didelphis marsupialis aurita* Wied – Brasil

Localização: estômago
Referência bibliográfica: 441

Physalopteroidea

Esta superfamília contém duas famílias, Physalopteridae Leiper, 1908 com o gênero *Physaloptera* Rudolph, 1819 e Rictulariidae Railliet, 1916 com os gêneros *Pterygodermatides* Wedd, 1861, *Rictularia* Froelich, 1802 e *Turgida* Travassos, 1919.

Chave para identificação das famílias

- Cutícula dotada de espinhos quitinosos dispostos em fileiras ou círculos ao longo da parte anterior ou do corpo todo Rictulariidae
- Cutícula sem essas características Physalopteridae

Physalopteridae Leiper, 1908

Boca com grandes lábios laterais triangulares armados com um ou mais dentes; cutícula dobrada sobre os lábios formando um colarete cefálico. Cordões cutâneos ou dragonas ausentes. Geralmente sem vestibulo. Esôfago dividido em duas porções. Machos com asas caudais bem desenvolvidas, geralmente juntando-se ventralmente adiante da cloaca e suportadas por longas papilas pedunculadas.

Physaloptera Rudolphi, 1819

Dois grandes lábios laterais simples, triangulares; cada um apicalmente ou internamente provido de um número variável de dentes e externamente com papilas. Cutícula geralmente dobrada sobre os lábios formando um grande colarete cefálico. Papilas cervicais posteriores ao anel nervoso. Cavidade bucal curta ou ausente; esôfago consistindo de uma parte anterior muscular e uma posterior glandular. Machos com asas caudais largas, unindo-se ventralmente em frente ao ânus; três a

sete pares de grandes papilas na região cloacal e um número variável de papilas ventrais sésseis, das quais algumas ao redor da abertura cloacal e as outras distribuídas aos pares na cauda. Espículos iguais ou desiguais, semelhantes ou dissemelhantes. Fêmeas com vulva anterior ou posterior ao meio do corpo. Úteros em número de dois, quatro ou mais, paralelos. Ovíparas. Ovos ovais de casca espessa, embrioados quando da postura.

Espécie tipo: *P. clausa* Rud., 1819

Espécies assinaladas no Brasil:

***P. anomala* Molin, 1860** (Tab. LXXI)

Hospedeiro e proveniência: *Felis onca* L. – Brasil

Localização: estômago

Referência bibliográfica: 305

***P. digitata* Schneider, 1866** (Tab. LXXI)

Hospedeiro e proveniência: *Felis concolor* L. – Brasil

Localização: estômago

Referências bibliográficas: 305, 387

***P. dilatata* (Rud., 1819) Dujardin, 1845** (Tab. LXXI)

Hospedeiro e proveniência: *Lagothrix lagotricha* (Humb.) – Brasil

Localização: estômago

Referência bibliográfica: 305

***P. getula* Seurat, 1917** (Tab. LXXI; Figs 605-607)

Sinonímia: *Physaloptera bispiculata* Vaz & Pereira, 1935

Hospedeiro e proveniências: *Nectomys squamipes* (Brants) – Mogi das Cruzes, SP, Sumidouro, RJ

Localização: estômago

Referências bibliográficas: 209, 393

***P. longispicula* Quentin, 1968** (Tab. LXXII; Figs 608-610)

Hospedeiro e proveniência: *Cercomys cunicularius* Cuvier – Exú, PE

Localização: estômago

Referência bibliográfica: 352

***P. magnipapila* Molin, 1860** (Tab. LXXII)

Hospedeiro e proveniência: *Myrmecophaga tetradactyla tetradactyla* (L.) – Brasil

Localização: estômago

Referência bibliográfica: 305

***P. maxillaris* Molin, 1860** (Tab. LXXII; Figs 611-612)

Hospedeiro e proveniência: *Conepatus chinga suffocans* (Illiger) – Brasil

Localização: estômago

Referência bibliográfica: 305

***P. mirandai* Lent & Freitas, 1937** (Tab. LXXII; Figs 613-614)

Hospedeiro e proveniência: *Metachirus nudicaudatus personatus* Mir. Rib. – Angra dos Reis, RJ

Localização: estômago
Referência bibliográfica: 251

***P. murisbrasilensis* Diesing, 1860** (Tab. LXXII; Fig. 615)

Sinonímia: *Spiroptera bilabiata* Molin, 1860 nec Creplin, 1829
Hospedeiro e proveniência: *Mus brasiliensis* – Brasil
Localização: estômago e intestino delgado
Referências bibliográficas: 305, 306

***P. papillotruncata* Molin, 1860** (Tab. LXXIII)

Hospedeiro e proveniência: *Myrmecophaga tridactyla tridactyla* L. – Brasil
Localização: estômago
Referências bibliográficas: 305, 306

***P. praeputialis* Linstow, 1889** (Tab. LXXIII; Fig. 616)

Sinonímia: *Chlamydonema praeputialis* Linstow, 1889; *Chlamydonema felineum* Hegt, 1910
Hospedeiros e proveniência: *Canis familiaris* L., *Felis catus dom.* L., *Chrysocyon brachiurus* (Illiger) – Brasil
Localização: estômago
Referências bibliográficas: 70, 75, 76, 84, 106, 107, 151, 193, 195, 200, 205, 243, 299, 332, 334, 335, 428

***P. semilanceolata* Molin, 1860** (Tab. LXXIII)

Hospedeiro e proveniência: *Nasua nasua nasua* L. – Brasil
Localização: estômago
Referências bibliográficas: 305, 306

***P. terdentata* Molin, 1860** (Tab. LXXIII)

Hospedeiro e proveniência: *Felis concolor* L. – Brasil
Localização: estômago
Referências bibliográficas: 305, 306

***Physaloptera* sp. Travassos, 1941**

Hospedeiro e proveniência: *Cebus apella paraguayanus* Fischer – Salobra, MS
Referência bibliográfica: 461

***Physaloptera* sp. Travassos & Freitas, 1943**

Hospedeiros e proveniência: *Nasua nasua nasua* (L.), *Cebus apella paraguayanus* Fischer, *Felis pardalis* L. – Salobra, MS
Referência bibliográfica: 471

***Physaloptera* sp. Travassos, Freitas & Lent, 1939**

Hospedeiro e proveniência: *Cebus apella paraguayanus* Fischer – Salobra, MS
Referência bibliográfica: 478

***Physaloptera* sp. Pinto & Gomes, 1980**

Hospedeiro e proveniência: *Cebus* sp. – Km 47 da Estrada Manaus-Itacotiara, AM
Localização: estômago
Referência bibliográfica: 341

***Physaloptera* sp. Travassos, Pinto & Muniz, 1927**

Hospedeiro e proveniência: *Cebus apella paraguayanus* Fischer – Pantanal, MT
Referência bibliográfica: 480

***Physaloptera* sp. Travassos, 1945**

Hospedeiro e proveniência: *Didelphis marsupialis aurita* Wied – Vale do Rio Itaúnas, ES
Referência bibliográfica: 465

***Physaloptera* sp. Vicente, Pinto e Faria, 1982**

Hospedeiros e proveniências: *Cacajao calvus* (Geoff.) – Japurá, AM; *Cebus apella* (L.) – Maracaju, MS; *Cebus apella macrocephalus* (Spix) – Cachoeira da Paciência, PA; *Cebus apella paraguayanus* Fischer – Salobra, MS; *Cebus capuccinus* (L.) – MS; *Cebus* sp. – AM; *Lagothrix lagotricha* (Humb.) – Belém, PA; *Leontideus rosalia* (L.) – RJ
Referência bibliográfica: 502

Rictulariidae Railliet, 1916

Nematóides dotados de cutícula armada de espinhos quitinosos dispostos em fileiras ou círculos ao longo da parte anterior ou do corpo todo.

Chave para identificação dos gêneros

1. Fêmeas dotadas de 9 a 11 úteros *Turgida*
– Fêmeas dotadas de 2 úteros 2
2. Boca dorsal e transversa; um só dente esofágiano *Rictularia*
– Boca apical ou ligeiramente afastada do ápice, nunca totalmente dorsal e transversa; 3 dentes esofágianos *Pterygodermatites*

***Pterygodermatites* Wedl, 1861**

A diagnose genérica é muito semelhante a de *Rictularia* e as principais diferenças são: abertura oral apical em posição ou deslocada dorsalmente mas nunca sendo totalmente dorsal e transversal. Três dentes esofágianos presentes. Espinhos pré-vulvares em número de 29 a 58 pares.

Espécie tipo: *P. plagiostoma* Wedl, 1861

Espécies assinaladas no Brasil:

***P. jagerskioldi* (Lent & Freitas, 1935) Quentin, 1969 (Tab. LXXIII; Figs 617-618)**

Sinonímia: *Rictularia jagerskioldi* Lent & Freitas, 1935 – Rio de Janeiro, RJ
Hospedeiro e proveniência: *Caluromys philander philander* (L.) – Rio de Janeiro, RJ
Localização: intestino
Referências bibliográficas: 247, 355

***P. elegans* (Travassos, 1928) Quentin, 1969 (Tab. LXXIV)**Sinonímia: *Rictularia elegans* Travassos, 1928Hospedeiros e proveniência: *Marmosa cinerea cinerea* (Temm.) –Cafezal, Belém, PA; *Eumops perotis perotis* (Schinz) – Engenheiro Gomide, SP

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 355, 448

***P. zigodontomis* (Quentin, 1967) Quentin, 1969 (Figs 619-621)**Sinonímia: *Rictularia zigodontomis* Quentin, 1967Hospedeiro e proveniência: *Zigodontomys lasiurus pixuna* Moogen –Exú, PE

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 350, 355

Rictularia Froelich, 1802

Vermes com duas fileiras de espinhos subventrais semelhantes a pente estendendo-se quase que por todo o comprimento do corpo ou pelo menos na região anterior tornando-se escassos e menores posteriormente. Boca subterminal, abrindo-se dorsalmente por uma abertura transversalmente alongada rodeada de dentículos. Cápsula bucal quitinizada, armada em sua base por dentes e espinhos. Esôfago simples, levemente claviforme, possuindo um só dente interno. Machos com cauda cônica, com ou sem asa pequena. Vários pares de papilas pré e pós-anais; espículos pequenos iguais ou desiguais; gubernáculo presente. Fêmeas com cauda cônica; vulva anterior, próxima à extremidade posterior do esôfago. Didelfas. Espinhos pré-vulvares em nº de 34 pares ou menos. Ramos uterinos paralelos. Ovíparas; ovos contendo embriões quando eliminados. Parasitos do intestino grosso de carnívoros, insetívoros, roedores, morcegos e lagartos.

Espécie tipo: *R. cristata* Froelich, 1802

Espécie assinalada no Brasil:

***Rictularia* sp. Costa & Freitas, 1963**Hospedeiro e proveniência: *Felis catus dom.* L. – Belo Horizonte, MG

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 101

Turgida Travassos, 1919

Cutícula espessa freqüentemente formando pregas anulares, além da estriação transversal. Boca com dois fortes lábios triangulares providos de 5 papilas na face externa e de três pequenos dentes no ápice e cercadas por um anel cuticular que funciona como ventosa. Macho com espículos subiguais pequenos pouco quitinizados; extremidade posterior dos machos com amplas asas formando muitas dobras e sustentadas por 4 pares de papilas fortemente pedunculadas situadas lateralmente. Região pericloacal revestida exteriormente por formações cuticulares salientes, escamadas ou em cristas; 3 pares de papilas sésseis pré-anais e 10 pós-anais. Fêmea com vulva perto da extremidade anterior ao nível da parte média do esôfago; ovejetor constituído por uma vagina claviforme de onde partem de nove a onze

vestíbulos que dão origem a igual número de úteros e ovários. Parasitas do estômago de mamíferos.

Espécie tipo: *Turgida turgida* (Rud., 1819) Travassos, 1919

Espécies assinaladas no Brasil:

T. torresi Travassos, 1920 (Tab. LXXIV; Figs 622-623)

Sinonímia: *Physaloptera torresi* Sobolev, 1949

Hospedeiro e proveniência: *Agouti paca paca* L. – BA

Localização: estômago

Referência bibliográfica: 433

T. turgida (Rud., 1819) Travassos, 1919 (Tab. LXXIV; Figs 624-625)

Sinonímia: *Physaloptera turgida* Rud., 1819; *Spiroptera turgida* Dujardin, 1845; *Physaloptera didelphidis virginiana* Leidy, 1851

Hospedeiros e proveniências: *Didelphis marsupialis aurita* Wied; *Metachirus nudicaudatus nudicaudatus* Geoff., *Caluromys philander philander* (L.) – Nerópolis, GO; *Didelphis marsupialis* L. – SC

Localização: estômago

Referências bibliográficas: 305, 433, 439, 500

Spiruroidea

Esta superfamília contém três famílias: Spirocercidae Chabaud, 1975, com os gêneros *Ascarops* Beneden, 1873, *Leiuris* Leuckart, 1850, *Paraleiuris* Vaz & Pereira, 1929, *Physocephalus* Diesing, 1853, *Pygarginema* Kadenatsi, 1948, *Spirocerca* Railliet & Henry, 1911 e *Texicospirura* Chitwood & Cordero del Campillo, 1966; Gongylonematidae Sobolev, 1949 com os gêneros *Gongylonema* Molin, 1857 e *Gongylonemoides* Freitas & Lent, 1937 e Spiruridae Oerley, 1855 com os gêneros *Protospirura* Seurat, 1914 e *Spirura* Blanchard, 1849.

Chave para identificação das famílias

1. Corpo recoberto com placas cuticulares, principalmente nas regiões cefálica e esofágica Gongylonematidae
- Corpo sem essas placas 2
2. Cápsula bucal achatada lateralmente, sem dentes Spiruridae
- Cápsula bucal não achatada lateralmente, geralmente com dentes ... Spirocercidae

Spirocercidae Chabaud, 1975

Corpo não recoberto de placas cuticulares. Boca geralmente hexagonal; cavidade bucal geralmente com dentes, não achatada lateralmente. Esôfago longo dividido em duas partes. Machos com asa caudal e papilas caudais, geralmente, pedunculadas. Dois espículos desiguais. Gubernácuo geralmente presente. Fêmeas ovíparas.

Chave para identificação dos gêneros

1. Cápsula bucal sem rugosidades ou espessamentos anelares *Spirocerca*
 – Cápsula bucal com rugosidades ou espessamentos anelares 2
2. Lábios pouco desenvolvidos ou ausentes; cavidade bucal com dentes ou lâminas na região mediana 3
 – Lábios bem desenvolvidos; cavidade bucal sem dentes ou lâminas 5
3. Cápsula bucal com espessamentos em espiral *Ascarops*
 – Cápsula bucal com espessamentos rugosos *Texicospirura*
4. Boca cercada por numerosos dentes *Leiuris*
 – Boca simples sem dentes *Paraleiuris*
5. Cápsula bucal curta; boca cercada por 6 lábios independentes *Pygarginema*
 – Cápsula bucal alongada; boca cercada por 6 lábios unidos formando duas massas laterais *Physocephalus*

Ascarops Van Beneden, 1873

Asas laterais somente no lado esquerdo do corpo. Boca com dois lábios trilobados, cada um contendo três papilas externamente e um dente de cada lado, internamente. Papila cervical assimétrica ao nível do anel nervoso. Cápsula bucal com espessamentos em espiral. Esôfago longo, dividido em duas partes, a anterior muito curta. Machos com cauda enrolada provida de asa assimétrica; quatro pares de papilas pré-anais e um par de pós-anais pedunculadas. Um grupo de papilas sésseis muito pequenas próximas à ponta da cauda; cloaca rodeada por um espessamento cuticular serrilhado; espículos muito desiguais, dissimilares; gubernáculo ausente. Fêmeas com vulva na parte mediana do corpo. Ovíparas. Ovos elipsoides de casca espessa, contendo embrião quando eliminados. Parasitas do estômago de porcos.

Espécie tipo: *A. strongylina* (Rud., 1819) Alicata & Mc Intosh, 1933

Espécie assinalada no Brasil:

***A. strongylina* (Rud., 1819) Alicata & Mc Intosh, 1933** (Tab. LXXIV; Fig. 626)

Sinonímia: *Spiroptera strongylina* Rud., 1819; *Spiroptera strongyliformis* Blainville, 1828; *Filaria strongylina* Schneider, 1866; *Ascarops minuta* Van Beneden, 1873; *Arduenna strongylina* Railliet & Henry, 1911; *Habronema strongylina* Ostertag, 1932

Hospedeiro e proveniência: *Sus scrofa dom.* L. – Brasil

Localização: estômago

Referências bibliográficas: 60, 75, 76, 93, 105, 121, 151, 193, 206, 271, 276, 334

Leiuris Leuckart, 1850

Margem oral com numerosos dentes. Cápsula bucal quitinosa, constituída por duas porções, das quais uma anterior em forma de taça guarnecida de saliências

quitinosas com aspecto de dentes e outra posterior cilíndrica, cristas cuticulares longitudinais simples. Parasitos do intestino delgado de Bradipodidae.

Espécie tipo: *L. leptocephalus* (Rud., 1819) Leuckart, 1850

Espécies assinaladas no Brasil:

***L. leptocephalus* (Rud., 1819) Leuckart, 1850** (Tab. LXXIV; Figs 630-631)

Sinonímia: *Strongylus leptocephalus* Rud., 1819; *Spiroptera leptocephala* Schneider, 1866; *Spirocercella brasiliensis* Twaite, 1928; *Simondsia leptocephalus* Lopez-Neyra, 1951

Hospedeiro e proveniência: *Bradypus tridactylus* (L.) –SP, Rio de Janeiro, RJ, Manaus, AM

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 271, 489

***L. pereirai* Gomes & Vicente, 1970** (Tab. LXXV; Figs 627-628)

Hospedeiro e proveniência: *Bradypus tridactylus* (L.) –Utinga, Belém, PA

Localização: estômago

Referência bibliográfica: 208, 341

***L. vazipereirai* (Lopez-Neyra, 1951) Chabaud & Bain, 1981** (Fig. 629)

Sinonímia: *Leiuris gracilis* Rud., 1819; *Simondsia vazipereirai* Lopez-Neyra, 1951

Hospedeiro e proveniência: *Bradypus tridactylus* (L.) –SP

Localização: intestino delgado

Referências bibliográficas: 271, 489

Paraleiuris Vaz & Pereira, 1929

Corpo longo, filiforme. Boca simples, sem dentes. Cápsula bucal dividida em uma porção anterior calciforme e uma longa porção posterior cilíndrica; porção anterior sem dentes e a posterior com marcações anulares. Esôfago longo dividido em duas partes. Um par de longas glândulas na região anterior do esôfago. Machos com cauda cônica. Asas caudais estreitas; quatro pares de papilas pedunculadas pré-anais. Imediatamente após o ânus há dois pares de papilas sésseis e, na ponta da cauda, há quatro pares adicionais de minúsculas papilas sésseis. Espículos muito desiguais, dissemelhantes; gubernáculo fracamente quitinizado. Fêmeas com cauda alongada, cônica. Vulva situada a cerca de 1/4 do comprimento do corpo, da extremidade anterior. Vagina extremamente longa, dirigida para trás. Anfidelfas. Ovos embrionados. Parasitas de estômago e divertículos de Edentata.

Espécie tipo: *P. locchii* Vaz & Pereira, 1929

Espécies assinaladas no Brasil:

***P. locchii* Vaz & Pereira, 1929** (Tab. LXXV; Figs 632-633)

Hospedeiro e proveniência: *Bradypus tridactylus* (L.) –SP

Localização: estômago e divertículo

Referências bibliográficas: 489

***P. vazi* Vicente & Gomes, 1971** (Tab. LXXV; Figs 634-635)Hospedeiro e proveniência: *Bradypus tridactylus* (L.) – Utinga, Belém, PA

Localização: estômago

Referências bibliográficas: 341, 499

Physocephalus Diesing, 1853

Cutícula cervical inflada; papila cervical assimétrica ao nível do anel nervoso. Uma a três asas laterais de cada lado, nascendo aproximadamente ao nível da extremidade anterior do esôfago. Boca com seis lábios laterais juntos, formando duas massas laterais. Cápsula bucal cilíndrica longa, com espessamentos anelados em suas paredes; esôfago longo, dividido em duas partes a anterior muito menor que a posterior. Machos com a cauda enrolada com uma asa estreita, simétrica; quatro pares de papilas pré-anais pedunculadas e quatro pares de papilas muito pequenas próximas à ponta da cauda. Espículos muito desiguais; gubernáculo presente; sem coroa peri-cloacal. Fêmeas com vulva geralmente atrás do meio do corpo. Ovíparas. Ovos subcilíndricos de casca espessa, embrionados quando da postura. Parasitos do estômago ou intestino de mamíferos.

Espécie tipo: *P. sexalatus* (Molin, 1860) Diesing, 1861

Espécies assinaladas no Brasil:

***P. gracilis* (Rud., 1819) Neiva, Cunha & Travassos, 1914** (Tab. LXXV; Figs 636-638)Sinonímia: *Spiroptera gracilis* Rud., 1819; *Leinuris gracilis* Vaz & Pereira, 1929Hospedeiro e proveniência: *Bradypus tridactylus* (L.) – RJ

Localização: estômago e intestino

Referências bibliográficas: 271, 299, 489

***P. lassancei* Travassos, 1921** (Tab. LXXVI; Figs 642-643)Sinonímia: *Pereiraia lassancei* Cuocolo, 1943Hospedeiro e proveniência: *Mazama gouazoubira gouazoubira* (Fischer) – Lassance, MG

Localização: estômago

Referências bibliográficas: 112, 436

***P. meridionalis* (Molin, 1860) Hall, 1916**Sinonímia: *Spiroptera meridionalis* Molin, 1860Hospedeiros e proveniência: *Tapirus terrestris terrestris* (L.), *Dasyprocta agouti* (L.) – Brasil

Localização: estômago

Referência bibliográfica: 271

***P. nitidulans* (Schneider, 1866)**Sinonímia: *Spiroptera nitidulans* Schneider, 1866Hospedeiro e proveniência: *Tapirus terrestris terrestris* (L.) – Brasil

Localização: estômago

Referências bibliográficas: 271, 500

***P. sexalatus* (Molin, 1860) Diesing, 1861** (Tab. LXXVI; Figs 639-640)

Sinonímia: *Spiroptera sexalata* Molin, 1859; *Filaria sexalata* Perroncito, 1891; *Spiroptera strongylina* Diesing, 1850 *in part* Molin, 1859; *Spiroptera strigis* Seurat, 1915; *Habronema sexalata* Ostertag, 1932

Hospedeiro e proveniência: *Sus scrofa dom.* L. – Brasil

Localização: estômago

Referências bibliográficas: 93, 99, 101, 105, 151, 152, 199, 271, 334, 399

***Physocephalus* sp. (Travassos, 1945)**

Sinonímia: *Pereiraia* sp. Travassos, 1945

Hospedeiro e proveniência: *Dasyprocta agouti* L. – Vale do Rio Itaúnas, ES

Referência bibliográfica: 465

***Physocephalus* sp. (Travassos & Freitas, 1948)**

Sinonímia: *Pereiraia* sp. Travassos & Freitas, 1948

Hospedeiros e proveniência: *Dasyprocta agouti* (L.), *Agouti paca paca* (L.) – Soóretama, ES

Referência bibliográfica: 472

***Pygarginema* Kadenatzii, 1948**

Boca com 6 lábios independentes laterais, com sua abertura alongada dorsoventralmente. Extremidade cefálica bem marcada, com dois anfídios laterais, um círculo interno de seis papilas e um outro de oito papilas pareadas dorsolateralmente e ventrolateralmente. Papilas cervicais simétricas, anteriores ao anel nervoso. Asas laterais estreitas iniciando-se logo após as papilas cervicais. Boca adiante de uma cápsula bucal cilíndrica curta, com espirais fechadas e bem marcadas. Esôfago dividido em porção anterior muscular estreita e curta e uma porção glandular posterior larga e alongada. Machos de cauda cônica, com quatro pares de papilas pré-anais sésseis; espículos desiguais, dissemelhantes. Asa caudal fracamente desenvolvida. Fêmeas de cauda cônica; vulva anterior a metade do corpo. Ovos ovais, pequenos, com casca transparente, contendo embriões. Parasitos de ungulados.

Espécie tipo: *P. skrjabini* Kadenatzii, 1948

Espécie assinalada no Brasil:

***P. verrucosa* (Molin, 1860) Kadenatzii, 1948**

Sinonímia: *Spiroptera verrucosa* Molin, 1860; *Pygarginema verrucosum* Yamaguti, 1961

Hospedeiros e proveniência: *Ozotoceros bezoarticus bezoarticus* L., *Cervus nambi*; *Blastocerus dichotomus* (Illiger) – Maracaju, MT

Localização: estômago

Referência bibliográfica: 223

***Spirocerca* Railliet & Henry, 1911**

Boca sem lábios definidos, hexagonal, com longo eixo dorsoventral. Cápsula bucal de paredes espessas, sem rugosidades ou espessamentos anelares curta ou moderadamente longa, expandida anteriormente ou não. Duas papilas cefálicas

laterais e quatro submedianas, com uma polpa que projeta um ramo para diante e uma papila subsidiária pequena situada logo após a abertura bucal. Esôfago dividido em uma parte anterior curta, estreita e muscular e uma porção glandular posterior maior e mais larga; papilas cervicais ao nível do anel nervoso. Machos com cauda espiralada; asa caudal presente; quatro pares de papilas pedunculadas pré-anais, uma papila única larga mediana no lábio anterior da cloaca, grupo de cinco pares de pequenas papilas próximas à ponta da cauda e dois pares de papilas pedunculadas pós-anais. Espículos muito desiguais; gubernáculo rudimentar. Fêmeas com cauda arredondada, com um par de papilas próximas da extremidade; vulva próxima à extremidade posterior do esôfago; úteros paralelos. Ovíparas. Ovos cilíndricos, de casca espessa contendo embriões quando eliminados. Parasitos em quistos do esôfago, estômago, aorta e pulmões de carnívoros e marsupiais.

Espécie tipo: *S. lupi* (Rud., 1809) Railliet & Henry, 1911

Espécies assinaladas no Brasil:

***S. lupi* (Rud., 1809) Railliet & Henry, 1911** (Tab. LXXVII; Figs 644-645)

Sinonímia: *Spiroptera lupi* Rud., 1809; *Spirocercia sanguinolenta* Rud., 1819

Hospedeiro e proveniência: *Canis familiaris* L. – Brasil

Localização: esôfago, estômago, aorta

Referências bibliográficas: 75, 76, 105, 107, 117, 118, 121, 150, 151, 193, 195, 215, 276, 284, 334, 335, 389

***Spirocercia* sp. Freire & Di Primio, 1948**

Hospedeiro e proveniência: *Canis familiaris* L. – RS

Referência bibliográfica: 152

***Texicospirura* Chitwood & Cordero del Campillo, 1966**

Corpo de tamanho moderado, machos menores que as fêmeas. Cutícula cefálica inflada, em forma de colar, sem apêndices ou placas. Papilas cefálicas consistindo de um círculo interno de seis papilas e oito externas, arranjadas em dois círculos de quatro cada; anfídeos circulares com anel quitinoso, ao nível do círculo mais externo. Membrana peri-bucal alongada dorso-ventralmente. Lábios, pseudo-lábios, interlábios e dentes ausentes. Cápsula bucal com espessamentos rugosos. Paredes ventral e dorsal da segunda parte da cápsula bucal se projetando sobre a primeira, em forma de dois nós grandes e arredondados. Vestíbulo longo e cilíndrico, estriado. Cobertura esofageana externa festonada, mas não rugosa. Esôfago dividido em uma porção muscular curta e estreita e outra longa, glandular. Machos com asas caudais; espículos desiguais e dissemelhantes; gubernáculo presente. Fêmeas ovíparas, vulva pós-esofageana, na porção anterior.

Espécie tipo: *T. turki* Chitwood & Cordero del Campillo, 1966

Espécie assinalada no Brasil:

***T. cesticillus* (Molin, 1860) Chabaud & Bain, 1981**

Sinonímia: *Simondsia cesticillus* Molin, 1860

Hospedeiro e proveniência: *Dicotyles albirostris* -Brasil

Localização: intestino delgado

Referência bibliográfica: 271

Gongylonematidae Sobolev, 1949

Corpo coberto com placas cuticulares, principalmente na região anterior. Abertura oral octagonal, cercada de lábios dorsais e ventrais pequenos. Esôfago longo dividido em duas partes. Machos com asa caudal e papilas caudais sésseis e pedunculadas. Espículos desiguais. Fêmeas com cauda cônica. Úteros divergentes. Ovíparas.

Chave para identificação dos gêneros

- Placas cuticulares geralmente numerosas; espículos nitidamente diferentes em comprimento; gubernáculo presente *Gongylonema*
- Placas cuticulares pouco numerosas; espículos desiguais, mas não muito diferentes em comprimento; gubernáculo ausente *Gongylonemoides*

Gongylonema Molin, 1857

Boca com pequenos lábios dorsal e ventral, cada um contendo um dente em sua superfície interna; lábios laterais estreitos e pequenos. Duas papilas cefálicas laterais e quatro submedianas; papilas cervicais ao nível do anel nervoso. Regiões cefálica e esofagiana ornamentadas com placas cuticulares irregularmente arranjadas em fileiras longitudinais dorsais e ventrais; asas laterais cuticulares na parte anterior do corpo. Cápsula bucal estreita, cilíndrica; esôfago muito longo, consistindo de duas partes, sendo a anterior muito pequena. Machos com a cauda levemente curvada; asa caudal geralmente assimétrica; papilas grandes, pedunculadas em número variável, geralmente quatro a seis pré-anais e duas a quatro pós-anais e um número variável de papilas sésseis próximas à ponta da cauda; espículos muito desiguais; gubernáculo presente. Fêmeas com a extremidade posterior abruptamente arredondada; vulva a uma distância variável adiante do ânus; ovejeter longo; úteros divergentes. Ovíparas. Ovos de casca espessa, embrionados quando da postura. Parasitos das paredes do esôfago e estômago de mamíferos e aves.

Espécie tipo: *G. musculi* (Rud., 1819) Neum., 1894

Espécies assinaladas no Brasil:

***G. baylisi* Freitas & Lent, 1937** (Tab. LXXVII; Figs 646-648)

Hospedeiro e proveniências: *Tayassu tajacu tajacu* (L.) - Angra dos Reis, RJ, Belém, PA

Localização: estômago

Referência bibliográfica: 175

***G. neoplasticum* (Fibiger & Ditlevsen, 1914) Sobolev, 1949** (Fig. 649)

Sinonímia: *Spiroptera* sp. Fibiger, 1913; *Spiroptera (Gongylonema) neoplasticum* Fibiger & Ditlevsen, 1914; *Gongylonema problematicum* Schulz, 1927; *Gongylonema orientale* Yokogawa, 1925

Hospedeiros e proveniências: *Rattus norvegicus* (Berk.), *Rattus rattus* L., *Mus musculus* L., *Mus* sp., *Oryctolagus cuniculus* (L.), *Cavia porcellus* (L.) - Rio de Janeiro, RJ, São Paulo, SP

Localização: estômago

Referências bibliográficas: 36, 59, 334, 335

G. pulchrum Molin, 1857 (Figs 650-651)

Sinonímia: *Gongylonema ursi arcti* (Rud., 1819); *Gongylonema ursi* (Dujardin, 1845); *Gongylonema spirale* (Molin, 1857); *Filaria scutata* Leuckart, 1873; *Spiroptera scutata oesophagea bovis* Mueller, 1869; *Myozominus scutatus* Stiles, 1892; *Gongylonema scutatus* Railliet, 1892; *Filaria confusum* Sotomai, 1896; *Gongylonema ransomi* Chapin, 1912; *Gongylonema hominis* Stiles, 1921; *Gongylonema subtile* Alessandrini, 1914; *Gongylonema microgubernaculum* Gebauer, 1933

Hospedeiros e proveniências: *Bos taurus* L., *Ovis aries* L., *Canis familiaris* (L.) – PR, RS

Localização: estômago

Referências bibliográficas: 105, 148, 151, 482

Gongylonema sp. Travassos, 1945

Hospedeiro e proveniência: *Didelphis marsupialis aurita* Wied – Vale do Rio Itaúnas, ES

Referência bibliográfica: 465

Gongylonema sp. Freire & Di Primio, 1948

Hospedeiro e proveniência: *Bos taurus* L. – RS

Localização: esôfago

Referência bibliográfica: 152

Gongylonema sp. Pinto & Gomes, 1980

Hospedeiro e proveniência: *Proechimys guianensis oris* Thomas – Km 47 da Estrada Manaus-Itacotiara, AM

Localização: esôfago

Referência bibliográfica: 341

Gongylonemoides Freitas & Lent, 1937

Cutícula espessa e estriada transversalmente. Boca com lábios dorsal e ventral pequenos. Extremidade cefálica com bossas salientes, pouco numerosas, dispostas principalmente nas faces dorsal e ventral. Asas cervicais presentes, continuando-se por estreitas franjas laterais. Esôfago com vestibulo curto, cilíndrico e de paredes espessas; uma porção muscular curta e outra glandular muito longa e mais dilatada. Anel nervoso ao nível do poro excretor. Machos com cauda alada e provida de papilas pedunculadas e sêsseis. Espículos desiguais e não semelhantes, o maior complexo e somente duas vezes maior do que o outro. Gubernáculo ausente. Fêmeas anfídelas, com vulva na metade posterior do corpo e cauda afilada e obtusa. Ovíparos; ovos embrionados, com casca espessa e lisa. Parasitos de marsupiais e primatas.

Espécie tipo: *Gongylonemoides marsupialis* (Vaz & Pereira, 1934) Freitas & Lent, 1937

Espécies assinaladas no Brasil:

G. marsupialis (Vaz & Pereira, 1934) Freitas & Lent, 1937 (Tab. LXXVII; Figs 652-653)Sinonímia: *Gongylonema marsupialis* Vaz & Pereira, 1934Hospedeiros e proveniências: *Didelphis marsupialis aurita* Wied –Petrópolis, RJ; *Metachirops opossum opossum* (Temm.) – SP

Localização: esôfago

Referências bibliográficas: 175, 492

G. saimirisi (Artigas, 1933) Freitas & Lent, 1937 (Tab. LXXVII; Figs 654-655)Sinonímia: *Gongylonema saimirisi* Artigas, 1933Hospedeiro e proveniência: *Saimiri sciureus* (L.) –Brasil

Localização: esôfago

Referências bibliográficas: 40, 175

Spiruridae Oerley, 1885

Corpo não recoberto de placas cuticulares. Abertura oral disposta dorsoventralmente, geralmente cercada por duas elevações laterais e quatro pequenas formações submedianas. Cavidade bucal sem dentes, achatada lateralmente. Esôfago longo dividido em duas partes. Machos com asa caudal bem desenvolvida e papilas caudais sésseis e pedunculadas. Espículos desiguais. Fêmeas com cauda cônica. Úteros opostos. Ovíparas.

Chave para identificação dos gêneros

- Presença de uma ou duas corcovas ou bossas ventrais *Spirura*
- Sem corcovas ou bossas ventrais *Protospirura*

***Protospirura* Seurat, 1914**

Corpo atenuado anteriormente, sem asas laterais; boca com dois lábios laterais trilobados, cada lobo contendo uma papila externamente na base e três de dentes em sua superfície interna. Papila cervical anterior ao anel nervoso. Cápsula bucal longa, cilíndrica; esôfago muito longo, dividido em duas partes. Machos com a extremidade posterior espiralada; asa caudal bem desenvolvida, quatro pares de papilas pré-anais levemente pedunculadas, dois pares de grandes papilas pós-anais e um grupo de pequenas papilas próximas à ponta da cauda e uma papila mediana ímpar imediatamente adiante da abertura cloacal; espículos desiguais, o direito maior e mais volumoso que o esquerdo, o qual é alado distalmente; gubernáculo presente. Fêmeas de cauda cônica, muito curta; vulva na região mediana do corpo; úteros opostos. Ovíparas. Ovos de casca espessa contendo embriões quando eliminados. Parasitas de mamíferos, principalmente roedores.

Espécie tipo: *P. numidica* Seurat, 1914

Espécies assinaladas no Brasil:

***P. columbiana* Cram, 1926** (Tab. LXXVIII; Figs 656-657)

Hospedeiro e proveniência: *Rattus norvegicus* (Berk.) – São Paulo, SP

Localização: estômago

Referência bibliográfica: 36

***P. muris* (Gmelin, 1790) Seurat, 1915**

Sinonímia: *Ascaris muris* Gmelin, 1790; *Ascaris obtusa* Froelich, 1791; *Fusaria muris*, Zeder, 1803; *Spiroptera obtusa* Rud., 1809; *Filaria obtusa* Schneider, 1866; *Filaria muris* Stossich, 1897; *Spiroptera brauni* Linstow, 1897; *Cephalacanthus monacanthus* Diesing, 1853; *Protospirura ascaroidea* Hall, 1916; *Protospirura gracilis* Cram, 1926; *Spiroptera labiodentata* Linstow, 1899; *Protospirura oligodonta* Kreis, 1937

Hospedeiros e proveniências: *Rattus rattus* (L.), *Rattus norvegicus* (Berk.) – RJ, SP; *Epimys* sp. – Curitiba, PR

Localização: estômago

Referências bibliográficas: 59, 335, 481

***P. numidica criceticola* Quentin, Karimi & Almeida, 1968** (Tab. LXXVIII; Figs 658-659)

Hospedeiros e proveniência: *Zygodontomys lasiurus pixuna* Moojen, *Calomys callosus* (Rengger) – Exú, PE

Localização: estômago

Referência bibliográfica: 359

***Spirura* Blanchard, 1849**

Parte posterior do corpo marcadamente mais espessa que a anterior, mais ou menos espiralada. Sem asa cervical. Com uma ou duas corcovas ou bossas ventrais a cerca de 2 mm da extremidade anterior; asas laterais ausentes. Boca alongada dorso ventralmente, rodeada pelo prolongamento quitinizado da cápsula bucal à qual é evertida e espessada dorsal e ventralmente; logo após são encontrados 2 pequenos lábios trilobados, cada um possuindo uma papila lateral e duas submedianas, sem dentes em sua superfície interna; cápsula bucal larga e cilíndrica quando vista lateralmente e muito estreita em forma de funil quando vista dorsoventralmente. Esôfago muito longo, cilíndrico, indistintamente dividido em duas partes: uma anterior muito curta e uma posterior longa, levemente alongada. Poro excretor logo após a primeira porção do esôfago. Machos com cauda cônica, alongada, com asa caudal bem desenvolvida, suportada por quatro pares de papilas pré-anais pedunculadas e um ou dois pares de papilas pós-anais. Além destas, são encontrados um ou dois pares de pequenas papilas próximas à ponta da cauda. Uma papila ímpar imediatamente em frente a cloaca e um par imediatamente após a cloaca. Espículos de alguma forma desiguais e dissimilares; o menor alado. Gubernáculo presente. Fêmeas com cauda arredondada e cônica; vulva após a metade do corpo. Ramos uterinos opostos. Ovíparas. Ovos de casca espessa contendo embriões quando da postura. Parasitos do aparelho digestivo, principalmente o estômago de Rodentia, Insetívora, Carnívora e Marsupialia.

Espécie tipo: *S. talpae* (Gmelin, 1790) Blanchard, 1849

Espécies assinaladas no Brasil:

S. *delicata* Vicente, Pinto & Faria, 1992 (Tab. LXXVIII; Figs 660-661)

Hospedeiro e proveniência: *Leontocebus mystax* (Spix) – Manaus, AM

Localização: mucosa do esôfago

Referência bibliográfica: 502

S. *guianensis* (Ortlepp, 1924) Chitwood, 1938 (Tab. LXXVIII; Figs 662-664)

Sinonímia: *Protospirura guianensis* Ortlepp, 1924

Hospedeiros e proveniência: *Marmosa murina murina* (L.), *Marmosa cinerea cinerea* (Temm.), *Marmosa incana* (Lund), *Philander opossum* (L.), *Philander opossum quica* (Temm.) – Brasil

Localização: intestino

Referências bibliográficas: 22, 341, 501, 502

S. *tamarini* Cosgrove, Nelson & Jones, 1963 (Tab. LXXIX; Figs 665-667)

Hospedeiro e proveniência: *Marikina (Tamarin) nigricollis* (Spix) – Floresta Amazônica, Brasil

Localização: mucosa esofageana

Referência bibliográfica: 85

Habronematoidea

Esta superfamília contém uma família, Habronematidae Ivaschkin, 1961 com dois gêneros *Habronema* Diesing, 1861 e *Parabronema* Baylis, 1921, com espécies parasitas de mamíferos.

Habronematidae Ivaschkin, 1961

Boca com dois lábios laterais, geralmente trilobados. Cápsula bucal cilíndrica ou em forma de funil. Esôfago dividido em duas partes. Machos com asa caudal, em geral, bem desenvolvida. Papilas pedunculadas e sésseis presentes. Espículos desiguais. Gubernáculo presente. Fêmeas com cauda cônica. Ovíparas ou vivíparas.

Chave para identificação dos gêneros

- Asas laterais presentes; fêmeas ovíparas *Habronema*
- Asas laterais ausentes; fêmeas vivíparas *Parabronema*

Habronema Diesing, 1861

Boca com dois lábios laterais geralmente trilobados, sem dentes, algumas vezes com lábios dorsal e ventral. Asa cuticular presente em um dos lados ou em ambos. Papilas cervicais adiante do anel nervoso. Cápsula bucal fortemente quitinizada, cilíndrica ou em forma de funil; esôfago com duas partes; a anterior menor.

Machos com a cauda espiralada; asa caudal bem desenvolvida; quatro pares de papilas pré-anais pedunculadas, um par ou dois de papilas pós-anais e dois ou três pares de pequenas papilas próximas à ponta da cauda; espículos desiguais, o esquerdo maior; gubernáculo presente. Fêmeas com cauda cônica; vulva próxima à metade do corpo; úteros divergentes. Ovíparas, ovos ovais, com casca fina ou espessa, contendo embriões quando eliminados. Parasitas do estômago de aves e mamíferos.

Espécie tipo: *H. muscae* (Carter, 1861) Diesing, 1861

Espécies assinaladas no Brasil:

***H. megastoma* (Rud., 1819) Railliet, 1923** (Tab. LXXIX; Figs 668-669)

Sinonímia: *Spiroptera megastoma* Rud., 1819; *Spirura megastoma* Blanchard, 1849; *Filaria megastoma* Schneider, 1866; *Draschia megastoma* Chitwood & Wehr, 1934

Hospedeiro e proveniências: *Equus caballus* L. – RJ, MG, SP, PR, RS

Localização: estômago

Referências bibliográficas: 98, 101, 105, 121, 150, 151, 152, 205, 335, 483, 485

***H. clarki* Foster & Chitwood, 1937** (Tab. LXXIX; Fig. 670)

Hospedeiro e proveniência: *Hydrochaeris hydrochaeris hydrochaeris* (L.) – Salobra, MS

Localização: estômago

Referências bibliográficas: 144, 478

***H. microstoma* (Schneider, 1866) Ransom, 1911** (Tab. LXXIX; Figs 673-674)

Sinonímia: *Spiroptera megastoma* var. *major* Creplin, 1819; *Filaria microstoma* Schneider, 1866; *Spiroptera microstoma* Zurn, 1872

Hospedeiros e proveniências: *Equus caballus* L., *Equus asinus* L. – RJ, MG, PR, RS, DF, BA

Localização: estômago

Referências bibliográficas: 75, 101, 105, 121, 150, 151, 152, 193, 195, 205, 276, 334, 335, 399, 485

***H. muscae* (Carter, 1861) Diesing, 1861** (Tab. LXXIX; Figs 671-672)

Sinonímia: *Filaria muscae* Carter, 1861; *Filaria stomoxeas* Linstow, 1875; *Dermofilaria irritens* Rivolta, 1884; *Spirura muscae* Marotel, 1913

Hospedeiros e proveniências: *Equus caballus* L., *Equus asinus* L. – RJ, MG, SP, PR, RS, DF

Localização: estômago

Referências bibliográficas: 75, 76, 105, 121, 147, 150, 151, 152, 193, 195, 205, 276, 334, 335, 483, 485

***Parabronema* Baylis, 1921**

Boca com dois lábios laterais, cada um com três papilas; extremidade cefálica provida de dobras cuticulares dorsal e ventral e é ornamentada com seis cordões em forma de ferradura; asas laterais ausentes; as papilas cervicais se situam

logo atrás do anel nervoso; o maior diâmetro da abertura oral fica na posição dorso-ventral; vestibulo longo e cilíndrico com paredes espessas; esôfago consistindo de duas porções, ambas musculares sendo que a anterior é curta e estreita e a posterior maior e mais larga. Macho com extremidade posterior espiralada ventralmente com fileiras longitudinais interrompidas na superfície ventral posterior; pequenas asas caudais presentes; quatro pares de papilas pré-anais e dois pares de pós-anais arranjadas assimetricamente, e em adição uma papila extra dupla imediatamente em frente à cloaca; espículos muito dissemelhantes; gubernáculo triangular. Fêmea com extremidade posterior curvada, dorsalmente, cauda cônica; vulva na porção anterior do corpo perto da terminação do esôfago. Vivíparas. Parasitas da parede do estômago de elefantes, camelos e macacos.

Espécie tipo: *P. indicum* Baylis, 1921

Espécie assinalada no Brasil:

***P. bonnei* (van Thiel, 1925) Baylis, 1926** (Tab. LXXX; Figs 675-676)

Sinonímia: *Squamanea bonnei* van Thiel, 1925

Hospedeiro e proveniência: *Alouatta caraya* (Humb.)—Pacaú, MG

Localização: estômago

Referências bibliográficas: 412, 502

Thelazioidea

Esta superfamília encerra as famílias Thelaziidae Skrjabin, 1915, com o gênero *Thelazia* Bosc, 1819 e *Rhabdochonidae* Skrjabin, 1943 com o gênero *Trichospirura* Smith & Chitwood, 1967.

Chave para identificar as famílias

- Cápsula bucal curta Thelaziidae
- Cápsula bucal alongada Rhabdochonidae

Thelaziidae Skrjabin, 1915

Boca sem lábios, mas cercada de papilas; cápsula bucal curta. Esôfago formado de duas partes. Machos com ou sem asa caudal; papilas pré-anais geralmente muito numerosas e pós-anais menos numerosas. Espículos geralmente muito diferentes. Fêmeas com cauda geralmente arredondada. Vulva em posição variável. Didelfas. Ovíparas, ovovíparas ou vivíparas. Parasitas de olho de aves e mamíferos.

Thelazia Bosc, 1819

Boca desprovida de lábios e seguida de cápsula bucal de bordos anteriores salientes com seis lobos distintos; duas papilas laterais e quatro submedianas. Fêmeas com cauda cônica e arredondada, com duas papilas laterais na extremidade; vulva situada na extremidade anterior mais ou menos ao nível do término do esôfago; úteros dirigidos para trás; ovos eclodindo no útero. Machos de cauda curva sem asas laterais, com muitas papilas pré-anais e poucas pós-anais. Espículos muito ou pouco diferentes.

Espécie tipo: *T. rhodezii* (Desmarest, 1827) Blainv., 1828

Espécies assinaladas no Brasil:

***T. iheringi* Travassos, 1918** (Tab. LXXX; Figs 677-679)

Hospedeiro e proveniência: *Dasyprocta azarae* (Reng.) –Salobra, MS

Localização: cavidade ocular

Referência bibliográfica: 110

***T. lacrymalis* (Gurlt, 1831) Travassos, 1918** (Tab. LXXX; Fig. 680)

Sinonímia: *Filaria lacrymalis* Gurlt, 1831 pp; *Filaria palpebralis* Wilson, 1844
nec Pade, 1867

Hospedeiro e proveniências: *Equus caballus* L. – RJ, SP, MG, PR, RS

Localização: olho

Referências bibliográficas: 105, 121, 195, 335, 483, 485

***T. travassosfreitasi* Cristofaro & Rodrigues, 1979** (Tab. LXXX; Figs 681-682)

Hospedeiro e proveniência: *Dasyprocta azarae* (Reng.) –Salobra, MS

Localização: cavidade ocular

Referência bibliográfica: 110

***Thelazia* sp. Travassos & Freitas, 1943**

Hospedeiro e proveniência: *Dasyprocta azarae* (Reng.) –Salobra, MS

Referência bibliográfica: 471

Rhabdochonidae Skrjabin, 1946

Boca com ou sem lábios. Cápsula bucal em forma de funil ou cilíndrica, podendo ou não ter espessamentos longitudinais ou dentes. Esôfago formado de duas porções. Machos com asa caudal estreita ou ausente, às vezes com margens denteadas na região pré-cloacal. Geralmente apresentam papilas caudais sésseis pouco numerosas. Espículos desiguais. Fêmeas com vulva na região anterior ou posterior do corpo. Ovíparas.

***Trichospirura* Smith & Chitwood, 1967**

Nematódeos pequenos e delicados, com cápsula bucal capilar longa. Corpo alargando-se abruptamente ao nível da base da cápsula bucal. Cutícula finamente estriada transversalmente; asa lateral ausente, musculatura primitiva. Esôfago dividido em uma porção anterior muscular curta e uma posterior glandular longa; válvula esôfago-intestinal das formas típicas espiruroides. Fêmeas prodelfas; vulva na parte posterior do corpo; ambos os ovários usualmente na região pós-esofágiana. Machos com espículos desiguais, sem asa caudal ou gubernáculo. Cauda cônica em ambos os sexos.

Espécie tipo: *T. leptostoma* Smith & Chitwood, 1967

Espécie assinalada no Brasil:

***T. leptostoma* Smith & Chitwood, 1967** (Figs 683-685)

Hospedeiros e proveniências: *Callitrix jacchus* (L.) –Petropolis, RJ e *Callitrix*

penicillata Thomas –Felixlândia, MG

Localização: pâncreas

Referência bibliográfica: 407

Acuarioidea

Esta superfamília apresenta uma só família. Acuariidae Seurat, 1913 com um gênero *Skrjabinoclava* Sobolev, 1943 com uma espécie parasita de mamíferos no Brasil.

Acuariidae Seurat, 1913

Lábios triangulares. Extremidade anterior do corpo com ornamentações na cutícula. Esôfago longo. Macho com asa caudal. Espículos desiguais e dissemelhantes. Fêmea com cauda cônica ou em ponta. Vulva posterior.

Skrjabinoclava Sobolev, 1943

Boca com dois lábios laterais simples. Cordões cuticulares presentes. Cada cordão pode ou não formar dois (dorso-submediano e ventro-submediano), cada cordão pode ou não formar alças dirigidas para trás antes de se anastomosarem lateralmente; imediatamente atrás dos cordões pode estar presente um colar cuticular estreito. Uma fileira longitudinal dupla de espinhos se origina atrás de cada cordão anastomosando-se lateralmente imediatamente atrás do cordão ou colar cuticular. Machos com asa caudal pouco desenvolvida com 4 pares de papilas pré-anais e 4 de pós-anais. Espículos desiguais e dissemelhantes. Fêmeas com cauda cônica ou em ponta; vulva na porção posterior do corpo. Parasitas do trato digestivo de aves e mamíferos.

Espécie tipo: *S. decorata* (Solonitzin, 1928) Sobolev, 1943

Espécie assinalada no Brasil:

S. thapari Freitas, 1953 (Tab. LXXXI; Figs 686-689)

Hospedeiro e proveniência: *Procyon cancrivorous* (Cuv.) –Baixada Fluminense, RJ

Localização: estômago

Referências bibliográficas: 153, 161

Filarioidea Weinland, 1858

Esta superfamília encerra as famílias Filariidae Cobbold, 1879, com o gênero *Filaria* Mueller, 1787 e Onchocercidae Leiper, 1911 com os gêneros *Ackertia* Vaz, 1934, *Cercophthifilaria* Eberhard, 1980, *Cruorifilaria* Eberhard, Morales & Orihel, 1976, *Dipetalonema* Diesing, 1861, *Dirofilaria* Railliet & Henry, 1911, *Litomosoides* Chandler, 1931, *Mansonella* Faust, 1929, *Molinema* Freitas & Lent, 1939, *Onchocerca* Diesing, 1841, *Setaria* Viborg, 1795, *Skrjabinofilaria* Travassos, 1925, *Tetrapetalonema* Faust, 1935, *Wuchereria* Silva Araújo, 1877 e *Yatesia* Bain, Baker & Chabaud, 1982 que têm espécies parasitas de mamíferos encontradas no Brasil.

Chave para identificação das famílias

- Vulva bem anterior, geralmente situada antes do anel nervoso; espículos bem diferentes em tamanho e forma; ovos geralmente de casca grossa . . . Filariidae
- Vulva bem atrás do anel nervoso; espículos subiguais ou bem diferentes em tamanho, raramente iguais, sempre diferentes na forma; ovos de casca fina contendo microfíliarias Onchocercidae

Filariidae Cobbold, 1879

Boca simples, raramente cercada por insignificantes lábios laterais. Cutícula lisa ou finamente estriada transversalmente. Esôfago dividido em duas porções que algumas vezes é de difícil diferenciação. Machos com ou sem asas caudais. Espículos bem diferentes em tamanho e forma. Fêmeas com vulva bem anterior, geralmente situada na região esofagiana, antes do anel nervoso. Ovíparas ou vivíparas.

Filaria Mueller, 1787

Cutícula lisa, com asas laterais estendendo-se através de todo o corpo; papilas cervicais presentes. Boca com quatro pequenos lábios, dois laterais e dois medianos. Cápsula bucal rasa. Esôfago não distintamente dividido em partes muscular e glandular. Machos com a extremidade posterior espiralada, cauda alongada; asa caudal longa e larga, estriada transversalmente, contínua após o ápice caudal; cloaca rodeada por um delicado anel ovalado; papilas caudais em número variável freqüentemente assimétricas; 3 ou 4 pares pré-anais e 6 a 8 pares pós-anais. Espículos muito desiguais, dissimilares, o direito pequeno afilado, o esquerdo várias vezes maior; gubernáculo ausente. Fêmeas com cauda curta, arredondada; ânus pequeno; porção terminal do intestino atrofiada; vulva larga, oval, imediatamente após a boca. Útero com um grande tronco comum e dois pequenos ramos. Ovíparas. Ovos com casca espessa, contendo embriões "in utero". Adultos no tecido conjuntivo de vertebrados; larvas no sistema circulatório e linfático do mesmo hospedeiro.

Espécie tipo: *F. martis* Gmelin, 1790

Espécie assinalada no Brasil:

***F. carvalhoi* Freitas & Lent, 1937** (Tab. LXXXI; Figs 690-691)

Sinonímia: *Filaria texensis* Chandler, 1947; *Filaria conepatis* Schuurmans-Stekhoven, 1952; *Filaria martis* Tiner, 1946 *nec* Gmelin

Hospedeiro e proveniência: *Conepatus chinga chinga* (Molina) -Poção, Pesqueira, PE

Localização: tecido subcutâneo

Referência bibliográfica: 176

Onchocercidae Leiper, 1911

Boca simples, sem anel peribucal quitinoso ou estruturas laterais em forma de dragona, sem estruturas quitinosas em forma de tridente, de cada lado da extremidade anterior do esôfago. Espículos subiguais ou bem diferentes em tama-

nho, raramente iguais, sempre diferentes na forma. Vulva na região do esôfago, bem atrás do anel nervoso. Ovos de casca fina, contendo microfilárias.

Chave para identificação dos gêneros

1. Adultos insuficientemente conhecidos *Mansonella*
 - Adultos bem conhecidos 2
2. Extremidade anterior com formações cuticulares nítidas e salientes 3
 - Extremidade anterior sem formações cuticulares nítidas e salientes 4
3. Extremidade anterior com placa cefálica com eixo maior lateral
 - *Cercopithifilaria*
 - Extremidade anterior sem placa cefálica com eixo maior lateral *Setaria*
4. Asa caudal do macho bem desenvolvida; papilas caudais grandes e pedunculadas *Dirofilaria*
 - Asa caudal do macho ausente ou pouco desenvolvida; papilas caudais sésseis . 5
5. Cauda curta (menos de duas vezes a largura do corpo ao nível do ânus)
 - *Onchocerca*
 - Cauda longa (mais de duas vezes a largura do corpo ao nível do ânus) 6
6. Cápsula bucal alongada e tubular, com paredes espessas de forma complexa ...
 - *Litomosoides*
 - Cápsula bucal não alongada e tubular, sem paredes espessas de forma complexa 7
7. Parte anterior da cápsula bucal proeminente; vulva proeminente *Skrjabinofilaria*
 - Sem essas características 8
8. Cavidade bucal pequena, cercada por um anel espesso; papilas pós-anais no macho, reduzidas ou ausentes *Ackertia*
 - Sem essas características 9
9. Boca com dois lábios laterais; cutícula estriada *Molinema*
 - Sem essas características 10
10. Extremidade caudal do macho com dois apêndices petaloídes ... *Dipetalonema*
 - Sem essas características 11
11. Extremidade caudal da fêmea com quatro lobos terminais ... *Tetrapetalonema*
 - Sem essas características 12
12. Extremidade anterior claramente alargada, arredondada e seguida de um pescoço *Wuchereria*
 - Sem essas características 13
13. Macho com asas laterais terminando abruptamente ao nível da cloaca. ... *Yatesia*
 - Sem essas características *Cruorifilaaria*

Ackertia Vaz, 1934

Corpo filiforme, atenuado anteriormente e posteriormente; boca simples, sem lábios; papilas cefálicas ausentes; pequena cápsula bucal cilíndrica, com paredes finas não quitinosas na extremidade da qual é encontrado um delicado anel quitinoso; esôfago não dividido em duas partes. Machos com a extremidade posterior espiralada em uma frouxa espiral; cauda arredondada, sem espinho subterminal; asa caudal ausente; papilas ausentes; espículos desiguais e dissemelhantes. Gubernáculo ausente. Fêmeas com cauda digitiforme, sem qualquer processo cuticular em sua extremidade; vulva na região esofageana. Microfilárias com bainha encontradas no sangue. Parasitas da cavidade geral de roedores.

Espécie tipo: *A. burgosi* (De la Barrera, 1926) Vaz, 1934

Espécie assinalada no Brasil:

***A. burgosi* (De la Barrera, 1926) Vaz, 1934** (Tab. LXXXI; Figs 692-693)

Sinonímia: *Litomosa burgosi* De la Barrera, 1926

Hospedeiro e proveniência: *Cavia aperea* (Erxl) – Brasil

Localização: cavidade abdominal

Referências bibliográficas: 191, 487

Cercopithifilaria Eberhard, 1980

Extremidade anterior com placa cefálica com eixo maior lateral. Anel cuticular pré-esofageano presente. Esôfago simples, não dividido. Gubernáculo ausente. Papilas caudais no macho restritas aos grupos perianal e subterminal. Extremidade caudal da fêmea simples e arredondada. Microfilária sem bainha.

Espécie tipo: *C. kenyensis* Eberhard, 1980

Espécie assinalada no Brasil:

***C. baina* Almeida & Vicente, 1984** (Tab. LXXXI; Figs 694-696)

Sinonímia: *Dipetalonema grassii* Gouvea & Vicente, 1982 *nec* Noé, 1907

Hospedeiro e proveniência: *Canis familiaris* L. – Rio de Janeiro, RJ

Localização: tecidos subcutâneo e intramuscular

Referências bibliográficas: 14, 15

Cruorifilaria Eberhard, Morales & Orihel, 1976

Vermes robustos de tamanho moderado. Fêmeas aproximadamente duas vezes mais longas que os machos. O quinto anterior do corpo é mais afilado, com extremidade arredondada sem ornamentações cuticulares. Papilas cefálicas em número de 8, pareadas, arranjadas em fileiras concêntricas internas e externas; anfídios conspícuos. Cauda da fêmea bastante afilada, ponteaguda. A cauda do macho se afila mais gradualmente e a extremidade é arredondada. Cauda de ambos os sexos sem aletas. Boca simples; cápsula bucal rasa, em forma de frasco cuticularizada. Esôfago longo, delgado dividido em uma parte muscular anterior curta e uma outra posterior glandular longa. Fêmea didelfa, opistodelfa. Vulva em forma de fenda, inconspícua, situada na linha média ventral posterior ao nível da junção esôfago intestinal. Ovejeter muscular piriforme; vagina longa recoberta por camada

muscular que vai se adelgaçando distalmente. Ovários estendendo-se ao nível do ânus. Macho sem asa caudal. Cauda moderadamente longa. Poucas papilas caudais. Espículos desiguais e dissemelhantes; gubernáculo ausente. Vermes adultos nos vasos do rim e pulmão e mais raramente das coronárias de hospedeiros vertebrados. Microfilárias sem bainha com circulação no sangue periférico.

Espécie tipo: *Cruorifilaria tubero cauda* Eberhard, Morales & Orihel, 1976.

Espécie assinalada no Brasil:

***Cruorifilaria tubero cauda* Eberhard, Morales & Orihel, 1976 (Tab. XC; Figs 780-782)**

Hospedeiro e proveniência: *Hydrochaeris hydrochaeris* (L.)—Nhecolândia, MS

Localização: vasos dos rins, pulmões e coronárias

Referência bibliográfica: 139

Dipetalonema Diesing, 1861

Vermes filiformes de cutícula lisa e com um par de processos cônicos laterais próximos à ponta da cauda em ambos os sexos. Nos machos estes processos têm aspecto petaloide e são algumas vezes muito pequenos e difíceis de ver. Boca simples, sem lábios laterais, mas rodeados por um escudo quadrangular achatado estendendo-se para diante mais lateralmente que dorsalmente ou ventralmente. Duas papilas cervicais laterais e quatro submedianas sobre ou próximas às margens externas de seu escudo cuticular. Esôfago dividido em duas partes, algumas vezes sem uma clara linha demarcatória entre as duas partes. Machos com a extremidade posterior enrolada em espiral; cauda longa, afilada; asa caudal ausente ou rudimentar; três ou quatro pares de papilas perianais e dois pares de pós anais. Espículos desiguais e dissimilares; espículo maior cilíndrico, espessado a extremidade proximal mas delicado distalmente; espículo menor claramente espessado de estrutura quase uniforme, ambos terminando em ganchos; gubernáculo presente. Fêmeas com na extremidade posterior longa e afilada; vulva situada aproximadamente na metade da porção glandular do esôfago. Opistodelfas; vivíparas. Embriões com ou sem bainha encontradas no sangue periférico do hospedeiro. Parasitas da cavidade serosa e tecido conjuntivo de mamíferos.

Espécie tipo: *D. gracile* (Rud., 1809) Diesing, 1861

Espécies assinaladas no Brasil:

***D. anticlava* (Molin, 1858) Lent & Freitas, 1942 (Tab. LXXXI; Figs 697-699)**

Sinonímia: *Filaria anticlava* Molin, 1858; *Filaria (Dasypodis) gilvipedis* MCV in Molin, 1858; *Acanthocheilonema tatusi* Mazza & Anderson, 1925; *Setaria* sp. Travassos, Freitas & Lent, 1939

Hospedeiros e proveniência: *Euphractus sexcinctus sexcinctus* (L.), *Euphractus sexcinctus tecumanus* (Thomas), *Chaetophractus vellerosus vellerosus* (L.), *Tolypeutes matacus* Desm., *Dasypus novemcinctus novemcinctus* (L.) – Brasil

Localização: peritônio

Referência bibliográfica: 258

- D. caudispina (Molin, 1858) Diesing, 1861** (Tab. LXXXII; Figs 700-701)
 Sinonímia: *Filaria gracilis* Dujardin, 1845 nec Rud., 1809; *Filaria caudispina* Molin, 1858; *Filarioidea* sp. Almeida, 1937
 Hospedeiro e proveniência: *Ateles paniscus* (L.) – PA
 Localização: cavidade abdominal
 Referências bibliográficas: 156, 161
- D. graciliformis Freitas, 1964** (Tab. LXXXII; Fig. 705)
 Hospedeiros e proveniência: *Leontocebus tamarin* (Link.), *Leontocebus midas midas* (L.) – Pará (Abaeté)
 Localização: cavidade abdominal
 Referência bibliográfica: 161
- D. gracilis (Rud., 1809) Diesing, 1861** (Tab. LXXXII; Figs 702-704)
 Sinonímia: *Filaria gracilis* Rud., 1809; *Filaria simiae-capucinae* Viborg, 1792; *Filaria simiae-mydae* Quenseel, 1800; *Acanthocheilonema gracilis* Boulenger, 1920; *Filaria tenuis* Mazza, 1930; *Gongylonema filiforme* Molin, 1857; *Dipetalonema gracile* Yamaguti, 1961
 Hospedeiros e proveniência: *Saimiri sciurea* (L.), *Callithrix jacchus* (L.), *Cebus* sp., *Cebus azarae* Rengger, *Cebus capucinus* (L.), *Ateles paniscus* L., *Lagothrix lagotricha* (Humb.) – Brasil
 Localização: cavidade geral
 Referências bibliográficas: 161, 341, 478
- D. grassii (Noé, 1907) (Tab. LXXXII)**
 Sinonímia: *Filaria grassii* Noé, 1907; *Acanthocheilonema grassii* Railliet, Henry & Langeron, 1912
 Hospedeiro e proveniência: *Canis familiaris* (L.) – Belo Horizonte, MG
 Localização: tecido sub-cutâneo e intermuscular
 Referência bibliográfica: 14, 99, 105, 107
- D. pricei (Vaz & Pereira, 1934) Anderson & Bain, 1976** (Figs 707-709)
 Sinonímia: *Skrjabino-filaria pricei* Vaz & Pereira, 1934
 Hospedeiro e proveniência: *Didelphis marsupialis aurita* Wied
 Localização: tecido subcutâneo
 Referências bibliográficas: 408, 492
- D. reconditum (Grassi, 1890) Yorke & Maplestone, 1926** (Tab. LXXXII; Fig. 706)
 Sinonímia: *Filaria recondita* Grassi, 1889; *Acanthocheilonema reconditum* Railliet, Henry & Langeron, 1912
 Hospedeiro e proveniências: *Canis familiaris* (L.) – Rio de Janeiro, RJ, Belo Horizonte, MG, Salvador, BA, RS, ES, PI
 Localização: tecido sub-cutâneo e intermuscular
 Referências bibliográficas: 14, 99, 105, 107, 150, 400
- D. spiralis (Molin, 1860) Sandground, 1938** (Tab. LXXXIII; Figs 710-712)
 Sinonímia: *Spiroptera spiralis* Molin, 1860; *Spiroptera bradypodis didactylis*

M.C.V. in Molin, 1860; *Filaria spiralis* Linstow, 1879; *Oxyspirura spiralis* Stossich, 1897; ? *Onchocerca spiralis* Railliet & Henry, 1910; *Deraiphonema spirale* Yeh, 1957

Hospedeiros e proveniência: *Choloepus didactylus* (L.), *Bradypus tridactylus* (L.) – Brasil

Localização: cavidade geral

Referências bibliográficas: 156, 408

***Dipetalonema* sp. Kreis, 1945**

Hospedeiro e proveniência: *Nyctipithecus azarae* – Marajó, PA

Localização: cavidade geral

Referência bibliográfica: 240

***Dipetalonema* sp. Vicente, Pinto & Faria, 1982**

Hospedeiros e proveniências: *Allouata guariba guariba* (Humb.) – ES; *Cebus apella macrocephalus* (Spix) – PA; *Cebus apella paraguayanus* Fischer – MS; *Saimiri sciureus* (L.) – PA

Referência bibliográfica: 502

***Dirofilaria* Railliet & Henry, 1911**

Boca sem lábios, com papilas cefálicas muito pequenas; esôfago dividido em duas porções, mas algumas vezes sem clara linha de demarcação. Machos com extremidade posterior espiralada. Asa caudal bem desenvolvida, suportada por papilas pré-anais e pedunculadas muito grandes e papilas pós-anais muito menores exceto um ou dois pares anteriores. Espículos desiguais, freqüentemente dissimilares; gubernáculo ausente. Fêmeas com a extremidade posterior arredondada; vulva um pouco posterior ao esôfago. Opistodelfas, vivíparas. Microfilárias sem bainha no sangue do hospedeiro. Parasitas do coração e tecido conjuntivo de primatas, carnívoros, roedores e marsupiais.

Espécie tipo: *D. immitis* (Leidy, 1856) Railliet & Henry, 1911

Espécies assinaladas no Brasil:

***D. acutiuscula* (Molin, 1858) Chitwood, 1933 (Tab. LXXXIII; Figs 713-716)**

Sinonímia: *Filaria acutiuscula* Molin, 1858; *Filaria suis tayassu* M.C.V. in Molin, 1858; *Filaria suis labiata* M.C.V. in Molin, 1858; *Filaria dolichosoma* Stossich, 1902; *Filaria* sp. Plimer, 1912; *Microfilaria* sp. Carina & Maciel, 1917; *Microfilaria unicaudata* Romana & Fiora, 1932

Hospedeiros e proveniência: *Tayassu tajacu tajacu* (L.), *Tayassu albirostris albirostris* (Illiger) – Brasil

Localização: ?

Referências bibliográficas: 252, 408

***D. freitasi* Mendonça, 1948 (Tab. LXXXIII)**

Hospedeiro e proveniência: *Bradypus tridactylus* (L.) – Brasil

Localização: cavidade peritoneal

Referência bibliográfica: 281

- D. incrassata (Molin, 1858) Sandground, 1938** (Tab. LXXXIII; Fig. 717)
 Sinonímia: *Filaria incrassata* Molin, 1858
 Hospedeiros e proveniência: *Bradypus tridactylus* (L.), *Bradypus griseus*, *Choloepus hoffmanni* Peters, *Nasua nasua nasua* L. – Brasil
 Localização: ?
 Referências bibliográficas: 379, 408
- D. immitis (Leidy, 1856) Railliet & Henry, 1911** (Tab. LXXXIV; Fig. 718)
 Sinonímia: *Filaria canis cordis* Leidy, 1850; *Filaria papillosa haematica canis domestica* Gruly & Delafond, 1852; *Filaria immitis* Leidy, 1856; *Filaria papillosa haematica* Schneider, 1866; *Filaria haematica*, Leuckart, 1867; *Filaria sanguinus* Cobbold, 1869; *Microfilaria immitis* Neumam & Mayer, 1914; *Dirofilaria nasuae* Mazza, 1926; *Dirofilaria pongoi*, Vogel & Vogel-sang, 1930; *Dirofilaria indica* Chakravarty, 1936; *Filaria bancrofti* sensu Magalhães, 1892; *Filaria magalhaesi* Railliet & Henry, 1911; *Dirofilaria fausti* Skrjabin & Shikhobalova, 1948; *Dirofilaria lousianensis* Thomas & Jones, 1941
 Hospedeiros e proveniência: *Canis familiaris* L., *Felis catus dom.* L. – Brasil
 Localização: coração, artéria pulmonar, câmara anterior do olho, vesícula biliar
 Referências bibliográficas: 14, 114, 121, 150, 151, 195, 199, 243, 334, 335, 336, 402, 435, 500
- D. magalhaesi Blanchard, 1896** (Tab. LXXXIV; Figs 719-720)
 Hospedeiro e proveniência: *Homo sapiens* L. – Rio de Janeiro, RJ
 Localização: coração (ventrículo esquerdo)
 Referência bibliográfica: 273, 335
- D. repens Railliet & Henry, 1911** (Tab. LXXXIV; Figs 721-722)
 Sinonímia: *Filaria palpebralis* Pace, 1867; *Filaria peritonaei-hominis* Babes, 1800; *Filaria conjunctivae* Addario, 1885 p.p.; *Dirofilaria conjunctivae* Desportes, 1939; *Loa extra-ocularis* Skrjabin, 1917; *Filaria acutiuscula* Molin, 1858; *Dirofilaria acutiuscula* Chitwood, 1933; *Dirofilaria* sp. Kottan, 1951
 Hospedeiro e proveniência: *Canis familiaris* L. – São Paulo, SP
 Localização: tecido subcutâneo
 Referência bibliográfica: 105, 195, 252, 335
- D. spectans Freitas & Lent, 1949** (Tab. LXXXIV; Figs 723-724)
 Hospedeiros e proveniência: *Homo sapiens* L. – Rio de Janeiro, RJ; *Pteronura brasiliensis* Zimm. – Salobra, MS
 Localização: coração (ventrículo esquerdo) e ramificações da artéria pulmonar, 5º quirodactilo da mão esquerda
 Referências bibliográficas: 179, 180, 500
- D. striata (Molin, 1858) Railliet & Henry, 1911** (Tab. LXXXIV; Figs 725-727)
 Sinonímia: *Filaria striata* Molin, 1858; *Solenonema striatum* Diesing, 1861
 Hospedeiros e proveniência: *Puma concolor* L., *Felis rufus*, *Leopardus wiedii*

Schinz. – Brasil

Localização – ?

Referência bibliográfica: 250

Litomosoides Chandler, 1931

Corpo delgado, cilíndrico; cutícula finamente estriada exceto nas duas extremidades onde é lisa. Cabeça abruptamente arredondada. Boca sem lábios ou papilas. Cápsula bucal alongada e tubular, de paredes espessas de forma complexa; esôfago de comprimento moderado, não dividido em duas porções, podendo ser alargado na extremidade anterior na qual a cápsula bucal mais ou menos se continua. Machos com a extremidade posterior enrolada; cauda longa, digitiforme, arredondada na ponta, com um número variável de papilas pós-anais. Sem papilas pré-anais. Espículos muito desiguais. Espículo maior tubular proximalmente e filiforme distalmente; espículo menor tubular proximalmente porém sua porção distal diferente na estrutura de acordo com a espécie. Fêmeas com cauda longa, terminando em ponta arredondada sem qualquer adorno; vulva a alguma distância da extremidade posterior do esôfago; ovejeter longo, com um alargamento em forma de bulbo de paredes espessadas na extremidade distal. Opistodelfas, vivíparas. Larvas “in utero”, sem bainha, com cauda afilada. Parasitas da cavidade geral de roedores e quirópteros.

Espécie tipo: *L. carinii* (Travassos, 1920) Vaz, 1934

Espécies assinaladas no Brasil:

***L. barretí* Muller, 1980** (Tab. LXXXV; Figs 728-729)

Hospedeiro e proveniência: *Marmosa cinerea cinerea* (Temm.) – Fazenda Bom Jardim, Castro Alves, BA

Localização: cavidade torácica

Referência bibliográfica: 294

***L. brasiliensis* Almeida, 1936** (Figs 730-731)

Sinonímia: *Litomosoides carolliae* Caballero, 1944

Hospedeiros e proveniência: *Carollia perspicilata* (L.), *Glossophaga soricina* (Pall.), *Glossophaga* sp., *Phyllostomidae* sp. – Brasil

Localização: cavidade torácica

Referências bibliográficas: 12, 308, 365

***L. carinii* (Travassos, 1920) Vaz, 1934** (Tab. LXXXV; Figs 732-734)

Sinonímia: *Filaria carinii* Travassos, 1919; *Filaria patersoni* Mazza, 1928; *Litomosoides sigmodontis* Chandler, 1931; *Micropleura sigmodontis* Ocho-terena & Caballero, 1932; *Vestibulosestaria patersoni* Vogel & Cabaldon, 1932; *Litomosoides patersoni* Chitwood, 1933

Hospedeiros e proveniência: *Sciurus* sp., *Oryzomys subflavus* (Wagner), *Oryzomys* sp., *Zygodontomys lasiurus lasiurus* (Lund.), *Rattus rattus alexandrinus* Geoff., *Akodon* sp., *Oxymycterus* sp. – Brasil

Localização: cavidade geral

Referências bibliográficas: 229, 343, 373, 500, 501

- L. circularis (Linstow, 1899) Chandler, 1931** (Fig. 735)
Sinonímia: *Filaria circularis* Linstow, 1899
Hospedeiro e proveniência: *Hesperomys* sp. – Porto Alegre, RS
Localização: cavidade geral
Referências bibliográficas: 266, 368
- L. galizai Bain, Petit & Diagne, 1989** (Tab. XC; Figs 776-779)
Hospedeiro e proveniência: *Oecomys trinitatis tapajinus* Thomas –Carajás, PA
Localização: cavidades torácica e abdominal
Referência bibliográfica: 49
- L. guiterasi (Vigueras, 1934) Sandground, 1934** (Tab. LXXXV; Figs 736-739)
Sinonímia: *Finlanema guiterasi* Vigueras, 1934; *Litomosoides hamleti* Sandground, 1934
Hospedeiros e proveniência: *Carollia perspicillata* (L.), *Glossophaga soricina soricina* (Pall.), *Glossophaga* sp. – Brasil
Localização: cavidade torácica e abdominal
Referências bibliográficas: 308, 365
- L. hamleti Sandground, 1934** (Tab. LXXXVI; Fig. 740)
Hospedeiro e proveniência: *Glossophaga soricina* (Pall.) –Brasil
Localização: cavidade abdominal
Referência bibliográfica: 378
- L. kohnae Bain, Petit & Diagne, 1989** (Tab. XC; Figs 773-775)
Sinonímia: *L. carinii* Vaz, 1934, p.p.
Hospedeiro e proveniência: *Nectomys squamipes* Brants –SP
Localização: cavidades torácica e abdominal
Referências bibliográficas: 49, 487
- L. legerae Bain, Petit & Berteaux, 1980** (Tab. LXXXVI; Figs 741-743)
Hospedeiro e proveniências: *Oxymycterus quaestor* – Teresópolis e Friburgo, RJ
Localização: cavidade abdominal
Referência bibliográfica: 49
- L. petteri Bain, Petit & Berteaux, 1980** (Tab. LXXXVI; Figs 744-745)
Hospedeiro e proveniências: *Marmosa cinerea* Temm. – Teresópolis e Friburgo, RJ
Localização: cavidade torácica e abdominal
Referência bibliográfica: 49
- L. silvai Padilha & Faria, 1977** (Tab. LXXXVI; Fig. 746)
Hospedeiro e proveniência: *Akodon arviculoides* (Wagner) – Serra do Caçador, Itaguaí, RJ
Localização: cavidade torácica
Referência bibliográfica: 310

***Litomosoides* sp. Vicente, Rodrigues, Steindel, Padovani & Schlemper Jr., 1987**

Hospedeiro e proveniência: *Myotis riparius* – Ilha de Santa Catarina, SC

Localização: cavidade abdominal

Referência bibliográfica: 503

***Mansonella* Faust, 1929**

Macho conhecido somente de um fragmento. Cauda fortemente recurvada, com ligeira formação bulbar. Espículos presumidamente desiguais. Cutícula lisa. Boca pequena, diretamente ligada ao esôfago. Ânus abrindo-se no ápice de uma pequena papila. Em cada lado da extremidade caudal há um par de abas com margem espessa. Vulva na porção anterior. Vagina reta externamente, mas ligeiramente irregular em contorno, à medida que se aproxima da junção com as 2 alças uterinas. Ovos ovóides, pequenos. Microfilarías sem bainha, com extremidades sem núcleos.

Espécie tipo: *M. ozzardi* (Manson, 1897) Faust, 1929

Espécie assinalada no Brasil:

***Mansonella ozzardi* (Manson, 1897) Faust, 1929 (Tab. LXXXVI)**

Sinonímia: *Filaria ozzardi* Manson, 1897 pp.; *F. demarquayi* Manson, 1897 nec Zurne, 1891; *F. juncea* Railliet, 1908; ? *F. tucumana* Biglieri & Araoz, 1917

Hospedeiro e proveniência: *Homo sapiens* L. – AM

Localização: tecido conjuntivo sub-peritoneal e mesentério

Referências bibliográficas: 301, 321

***Molinema* Freitas & Lent, 1939**

Corpo com cutícula de estrias transversais e longitudinais e com anéis cuticulares fracamente espessados situados em sua parte posterior. Extremidades afiladas. Orifício bucal cercado por dois lábios laterais sustentados por papilas. Pequena cápsula bucal geralmente presente. Esôfago longo, dividido em duas porções de diâmetros quase iguais. Intestino mais ou menos retilíneo. Fêmeas didelfas, opistodelfas, vivíparas, com vulva situada na região esofageana. Vagina forte, vestibulo longo. Extremidade posterior digitiforme, geralmente curvada ventralmente. Ânus situado a certa distância do ápice caudal que apresenta duas saliências mais ou menos cônicas. Machos com espículos desiguais e dissemelhantes. Gubernáculo ausente. Cauda geralmente enrolada em espiral. Asas caudais presentes ou não. Papilas caudais presentes pedunculadas em sua maioria pré-anais. Ápice caudal com duas saliências mais ou menos cônicas.

Espécie tipo: *Molinema diacantha* (Molin, 1858) Freitas & Lent, 1939

Espécies assinaladas no Brasil:

***M. bifida* (Molin, 1858) Freitas & Lent, 1939 (Tab. LXXXVII; Figs 747-748)**

Sinonímia: *Filaria bifida* Molin, 1858; *Filaria muris-scandentis* Molin, 1858;

Dicheilonema bifidum Diesing, 1861; *Molinema bifidum* Yamaguti, 1961

Hospedeiro e proveniências: *Kannabateomys amblyonyx* (Wagner) – Angra dos Reis e São João de Meriti, RJ, Ilha de Santa Catarina, SC

Localização: peritônio

Referências bibliográficas: 161, 177

M. diacantha (Molin, 1858) Freitas & Lent, 1939 (Tab. LXXXVII; Figs 749-751)

Sinonímia: *Filaria diacantha* Molin, 1858; *Filaria hystricis prehensilis* Molin, 1858; *Filaria loncheri* Molin, 1858; *Dicheilonema diacantha* Diesing, 1861

Hospedeiro e proveniência: *Coendu insidiosus insidiosus* (Kuhl.) – Angra dos Reis, RJ

Localização: peritônio

Referências bibliográficas: 161, 177

M. travassosi (Artigas & Pacheco, 1933) Freitas & Lent, 1939 (Fig. 752)

Sinonímia: *Dipetalonema travassosi* Artigas & Pacheco, 1933; *Acanthocheilonema travassosi* Yeh, 1957

Hospedeiro e proveniência: *Myocastor coypos* (Molina) – SP

Localização: peritônio

Referência bibliográfica: 177

Onchocerca Diesing, 1841

Corpo filiforme em ambos os sexos, mas não alargado posteriormente nas fêmeas. Cutícula sempre espessa e estriada transversalmente nas fêmeas especialmente para diante da metade do corpo e algumas vezes nos machos; algumas vezes interrompidas nos ramos laterais. Esôfago relativamente curto, não claramente dividido em duas partes. Machos com a extremidade posterior espiralada, cauda curta, cônica, achatada ventralmente, usualmente sem asa caudal. Papilas caudais em número variável e algumas vezes assimétricas, sempre incluindo um grupo de papilas pré-cloacais e quatro pares de ad-anais semelhantes a tetas. Espículos desiguais; o maior tubular na extremidade proximal e alado distalmente; espículo menor farpado distalmente. Fêmeas com a cauda curta abruptamente cônica. Vulva na região esofageana. Opistodelfas, vivíparas. Microfilárias sem bainha. Parasitas do tecido conjuntivo de mamíferos.

Espécie tipo: *O. reticulata* Diesing, 1841

Espécies assinaladas no Brasil:

O. linealis (Stiles, 1892) Railliet & Henry, 1910 (Tab. LXXXVII; Figs 753-755)

Sinonímia: *Filaria linealis* Stiles, 1892; *Spiroptera reticulata* Ward, 1895; *Onchocerca gutturosa* Neumann, 1910; *Onchocerca bovis* Piettre, 1912; *Onchocerca synceri* Sandground, 1938; *Onchocerca skrjabini* Ruchlijadev, 1964

Hospedeiros e proveniências: *Bos taurus* L. – SP, PR; *Bos indicus* L. – Campo Grande, MS

Localização: ligamento cervical

Referências bibliográficas: 105, 301

O. volvulus (Leuckart, 1893)

Sinonímia: *Filaria volvulus* Leuckart, 1893; *Microfilaria nuda* Rodenwaldt, 1914

Hospedeiro e proveniência: *Homo sapiens* L. – Brasil

Localização: nódulos sub-cutâneos

Referências bibliográficas: 301, 321

Onchocerca sp. Costa & Freitas, 1959

Hospedeiro e proveniência: *Bos taurus* L. – MG

Localização: ligamento cervical

Referência bibliográfica: 98

Onchocerca sp. Freitas & Costa, 1967

Hospedeiro e proveniência: “bovinos” – PA

Referência bibliográfica: 199

Onchocerca sp. Freitas & Costa, 1969

Hospedeiro e proveniência: “bovinos” – MA

Referência bibliográfica: 200

Setaria Viborg, 1795

Cutícula finamente estriada transversalmente; sem asa lateral. Boca rodeada por anel peribucal quitinoso o qual se projeta para diante em dois denticulos laterais e dois medianos. Sem placa cefálica com eixo maior lateral. Duas papilas laterais e quatro submedianas presentes. Papilas cervicais pequenas. Esôfago dividido em duas partes. Machos com a extremidade posterior atenuada, com um par de pequenos apêndices cuticulares laterais pequenos próximos à extremidade caudal; espículos desiguais, dissemelhantes, alados; espículo esquerdo grande, constituído de porção proximal tubular e porção distal membranosa; espículo direito pequeno, forte, de forma irregular. Fêmeas com a cauda dobrada dorsalmente em espiral frouxa, afinando-se e terminando em um nó arredondado o qual pode ser simples, com papilas ou espinhos, com um par de apêndices cuticulares laterais pequenos próximos à ponta da cauda. Ovovivíparas. Opistodelfas. Ovos de casca fina. Microfilarias com bainha encontradas no sangue do hospedeiro. Parasitas na cavidade peritoneal e ocasionalmente em outras regiões (olhos, testículos, etc...) de mamíferos.

Espécie tipo: *S. equina* (Abildgaard, 1789) Viborg, 1936

Espécies assinaladas no Brasil:

S. bidentata (Molin, 1858) Cameron, 1936 (Tab. LXXXVII; Figs 756-757)

Sinonímia: *Filaria tereba* Diesing, 1851; *Filaria bidentata* Molin, 1858; *Artionema bidentata* Rego, 1960

Hospedeiro e proveniência: *Mazama americana rufa* (Illiger) – Salobra, MS

Localização: cavidade peritoneal

Referências bibliográficas: 364, 478

S. cervi (Rud., 1819) Baylis, 1936

Sinonímia: *Filaria cervi* Rud., 1819; *Filaria cervina* Dujardin, 1845; *Filaria*

tereba Diesing, 1851; *Filaria cervi-elaphi* Molin, 1858; *Setaria altaica* Rajewskaya, 1928; *Setaria axis* Shoho, 1958

Hospedeiro e proveniência: *Bos taurus* L. – RJ, MG, RS, Ilha do Bananal, GO, Florianópolis, PI, PA

Localização: cavidade peritoneal

Referências bibliográficas: 76, 99, 105, 121, 193, 199, 276, 335

S. equina (Abildgaard, 1789) Railliet & Henry, 1911 (Tab. LXXXVIII; Fig. 758)

Sinonímia: *Gordius equinus* Abildgaard, 1789; *Filaria equi* Gmelin, 1790; *Hamularia lymphatica* Treutler, 1793; *Filaria papillosa* Rud., 1802; *Tentacularia subcompressa* Zeder, 1803; *Hamularia subcompressa* Rud., 1809; *Amularia lynfatica* Brera, 1810; *Filaria bronchialis*, Rud., 1819; *Filaria hominis-bronchialis* Rud., 1819; *Ascaris pellucidus* Kennedy, 1823; *Filaria equina* Blanchard, 1849; *Filaria hominis* Diesing, 1851; *Filaria lymphatica* Moquin-Tandon, 1860; *Trichosoma subcompressa* Moquin-Tandon, 1860; *Filaria pellucida* Dolley, 1894; *Filaria hamulosa* Schnedemuehl, 1896

Hospedeiros e proveniências: *Equus asinus* L., *Equus caballus* L. – RJ, MG, SP, Viçosa, BA, PA

Localização: cavidade peritoneal

Referências bibliográficas: 76, 114, 121, 193, 195, 199, 334, 335, 399, 483

S. labiatopapillosa (Alessandrini, 1848) Railliet & Henry, 1911 (Tab. LXXXVIII; Fig. 759)

Sinonímia: *Filaria labiato-papillosa* Alessandrini, 1848; *Setaria cervi* Baylis, 1936; *Setaria bovis* Klenin, 1940; *Artionema labiatopapillosa* Yeh, 1959; *Setaria sachsi* Shoho in Sachs, 1968; *Setaria gagarini* Mamedov, 1970

Hospedeiro e proveniência: *Bos taurus* L. – Brasil

Localização: peritônio

Referências bibliográficas: 151, 152, 334

Setaria sp. Travassos & Freitas, 1948

Hospedeiros e proveniência: *Agouti paca paca* (L.), *Mazama americana rufa* (Illiger) – Sooretama, ES

Referência bibliográfica: 472

***Skrjabinofilaria* Travassos, 1925**

Boca com abertura oral arredondada, sem lábios. Papilas cefálicas presentes. Cápsula bucal curta, fortemente quitinizada, com constricção mediana; projeções anteriores proeminentes adiante da cabeça; esôfago muscular em toda sua extensão. Machos com cauda espiralada, terminando em uma projeção cuticular, tendo de cada lado um pequeno processo cônico; asa caudal suportada por vários pares de papilas pós-anais pedunculadas; sem papilas pré-anais. Espículos desiguais, dissemelhantes. Espículo esquerdo grande, com porção proximal tubular filamentososa. Espículo direito com porção tubular e porção distal mais delicada, curvada. Fêmeas com cauda digitiforme, com processo lateral cônico na ponta; vulva proeminente

na região esofageana. Vagina alongada, terminando em um grande ovejetor muscular. Opistodelfas. Ovos com membranas delicadas, embrionadas "in utero". Microfilárias sem bainha no sangue do hospedeiro. Parasitas da cavidade abdominal de marsupiais.

Espécie tipo: *S. skrjabini* Travassos, 1925

Espécie assinalada no Brasil:

S. skrjabini Travassos, 1925 (Tab. LXXXVIII; Figs 760-761)

Hospedeiros e proveniências: *Marmosa cinerea cinerea* (Temm.) -Cafezal, Bacia do Água Preta, Utinga, Belém, PA; *Philander opossum opossum* L.-Angra dos Reis, RJ

Localização: cavidade geral

Referências bibliográficas: 341, 442

Tetrapetalonema Faust, 1935

Com características semelhantes a *Dipetalonema* diferenciando-se deste pelo esôfago estreito, pouco diferenciado, ausência de anel cuticular pre-esofageano; extremidade caudal da fêmea com 4 lobos terminais; papilas pré-anais perto do ânus e estreitamente associadas às papilas peri-anais.

Espécie tipo: *T. marmosetae* Faust, 1935

Espécies assinaladas no Brasil:

T. (T.) mystaxi Eberhard, 1978 (Figs 762-763)

Hospedeiro e proveniência: *Saguinus mystax mystax* Spix -Fonte Boa, AM

Localização: tecido conjuntivo subescapular

Referência bibliográfica: 138

T. zakii (Nagaty, 1935) Anderson, Chabaud & Willmott, 1976 (Tab. LXXXIX; Figs 764-765)

Sinonímia: *Parlitomosa zakii* Nagaty, 1935

Hospedeiro e proveniência: *Leontideus rosalia* (L.) -Brasil

Localização: ?

Referência bibliográfica: 296

Wuchereria Silva Araujo, 1877

Nematóides muito delicados afilados anteriormente; cutícula lisa; cabeça claramente alargada, arredondada e seguida de um pescoço. Boca circular, sem lábios. Papilas cefálicas em dois círculos. Esôfago de tamanho moderado, indistintamente dividido em duas porções. Machos com cauda digitiforme curvada ventralmente, provida de asas. Papilas pré e pós-anais presentes. Espículos desiguais; o maior afilando-se distalmente em longo chicote com delicada asa terminando em uma formação com aspecto de colher. Espículo menor espesso, uniforme, em forma de goteira, fortemente marcado distalmente. Gubernáculo em forma de crescente. Fêmeas com cauda longa digitiforme e extremidade arredondada. Vulva um pouco posterior ao meio do esôfago. Vagina com ovejetor piriforme, espesso como um tubo longo e cilíndrico o qual corre diretamente para trás em dois úteros paralelos. Opistodelfas. Microfilárias com bainha no sangue do hospedeiro. Parasitas do tecido

conjuntivo de mamíferos.

Espécie tipo: *W. bancrofti* (Cobbold, 1877) Silva Araujo, 1877

Espécies assinaladas no Brasil:

***W. bancrofti* (Cobbold, 1877) Silva Araujo, 1877** (Tab. LXXXIX; Figs 766-767)

Sinonímia: *Filaria sanguinis-hominis* Hall, 1855; *Filaria dermatermica* Silva Araujo, 1875; *Wuchereria filaria* Silva Araujo, 1877; *Microfilaria nocturna* Manson, 1891; *Filaria philippinensis* Ashburn, 1906; *W. lewisi* Schacher, 1969

Hospedeiro e proveniência: *Homo sapiens* L. – Brasil

Localização: vasos sanguíneos

Referências bibliográficas: 301, 321

***Yatesia* Bain, Baker & Chabaud, 1982**

Filária de tamanho moderado. Fêmeas aproximadamente duas vezes maiores que os machos. Extremidades afiladas, sendo que a caudal mais do que a cefálica. Extremidade anterior arredondada, ligeiramente bulbosa, com uma dobra cefálica retangular alongada lateralmente apresentando quatro pares de papilas, um par de anfídios; abertura oral, ligeiramente recuada. Anel pré-esofágico cuticularizado presente. Esôfago dividido em uma porção anterior curta, estreita, muscular e uma outra posterior longa, glandular longa e larga. Deirídios inconspícuos ao nível do anel nervoso. Cutícula espessa transparente, com estriações transversais conspícuas; asa lateral grosseiramente arredondada estendendo-se do nível do anel nervoso à extremidade caudal em ambos os sexos e nas microfíliarias. Nos machos as asas laterais terminam abruptamente ao nível da cloaca; papilas pré-cloacais numerosas, pareadas. Gubernáculo ausente. Espículos desiguais, dissemelhantes. Extremidade caudal de ambos os sexos apresentando protuberâncias cônicas ou em forma de pétala além de uma papila terminal.

Espécie tipo: *Yatesia hydrochoerus* (Yates & Jorgenson, 1983) Bain, Baker & Chabaud, 1982

Espécie assinalada no Brasil:

***Yatesia hydrochoerus* (Yates & Jorgenson, 1983) Bain, Baker & Chabaud, 1982** (Tab. XC; Figs 783-785)

Sinonímia: *Dipetalonema (Alaifilaria) hydrochoerus* Yates & Jorgenson, 1983

Hospedeiro e proveniência: *Hydrochaeris hydrochaeris* (L.) – Nhecolândia, MS

Localização: fâscias dos músculos esqueléticos

Referência bibliográfica: 508

Dracunculoidea

Esta superfamília é representada pela família Dracunculidae Leiper, 1912, com o gênero *Dracunculus* Reichard, 1759, com uma espécie parasita de mamíferos, referida para o Brasil.

Dracunculidae (Stiles, 1892) Railliet & Henry, 1910

Fêmeas muito maiores que os machos; vulva atrofiada na fêmea grávida.

Dracunculus Reichard, 1759

Cabeça em forma de cúpula com espessamento cuticular ou escudo. Campos laterais largos. Boca rodeada por oito papilas das quais a dorsal e a ventral são grandes e proeminentes e a lateral e a submediana estão atrás do escudo cuticular. Papilas cervicais pequenas. Esôfago cilíndrico; ânus e parte inferior do intestino atrofiados. Machos desconhecidos. Cauda torcida ventralmente, afinando-se repentinamente próximo a sua extremidade e terminando por um processo cônico pequeno. Vulva e vagina atrofiadas, a primeira próximo à extremidade anterior. Corpo quase totalmente ocupado pelo útero distendido com embriões. Vivíparas. Larvas sem bainha, com uma cauda longa e afilada. Parasitas do tecido conjuntivo do homem e de outros mamíferos. Larvas em copépodos.

Espécie tipo: *D. medinensis* (L., 1758) Reichard, 1759

Espécie assinalada no Brasil:

D. fuelleborni Travassos, 1934 (Tab. LXXXIX; Figs 768-769)

Hospedeiro e proveniência: *Didelphis marsupialis aurita* Wied – Rio de Janeiro, RJ

Localização: tecido conjuntivo sub-cutâneo

Referência bibliográfica: 453

CATÁLOGO DOS MAMÍFEROS HOSPEDEIROS E SEUS RESPECTIVOS PARASITOS

Mammalia

Bimana

Hominidae

Homo sapiens L., 1758 (homem)

Ancylostoma braziliense Faria, 1910

Ancylostoma caninum (Ercolani, 1859)

Ancylostoma duodenale Dubine, 1843

Angiostrongylus costaricensis Morera & Cespedes, 1971

Ascaris lumbricoides L., 1758

Capillaria hepatica (Bacroft, 1896) Travassos, 1915

Diocotophyma renale (Goeze, 1896) Travassos, 1915

Dirofilaria magalhaesi Blanchard, 1896

Dirofilaria spectans Freitas & Lent, 1949

Enterobius vermicularis (L., 1758) Leach, 1853

Haemonchus contortus (Rud., 1803) Cobbold, 1898

- Lagochilascaris minor* Leiper, 1909
Mammomonogamus laryngeus (Railliet, 1899) Ryzhikov, 1948
Mansonella ozzardi (Manson, 1897)
Necator americanus (Stiles, 1902) Stiles, 1903
Onchocerca volvulus (Leuckart, 1877) Railliet & Henry, 1910
Strongyloides stercoralis (Bavay, 1876) Stiles, 1902
Trichostrongylus colubriformis (Giles, 1892) Ransom, 1911
Trichostrongylus sp. Silveira, Azevedo & Santiago, 1974
Trichuris trichiura (L., 1771) Stiles, 1901
Wuchereria bancrofti (Cobbold, 1877) Silva Araujo, 1877

Primates

Cebidae

- Alouatta belzebul* (L., 1766) (guariba-de-mão-ruiva)
Trypanoxyuris (*T.*) *minutus* (Schneider, 1866)
- Alouatta caraya* (Humb., 1812) (= *Cebus caraya* Fischer) (carajá, bugio preto)
Parabronema bonnei (Van Thiel, 1925) Baylis, 1926
Trypanoxyuris (*T.*) *minutus* (Schneider, 1866) Inglis & Diaz-Ungria, 1959
Trypanoxyuris sp.
- Alouatta fusca* (E. Geoffroy, 1812) (= *Alouatta guariba guariba* (Humb.) (bugio, barbado)
Dipetalonema sp.
Trypanoxyuris (*T.*) *minutus* (Schneider, 1866)
- Alouatta seniculus* (L., 1766) (= *Alouatta straminea* (Humb.) (bugio)
Trypanoxyuris (*T.*) *minutus* (Schneider, 1866)
Longistriata dubia (Travassos, 1921) Travassos & Darriba, 1929
- Ateles sabaeus* L., 1766 (= *Cercopithecus sabaeus* L.) (coatá)
Subulura distans (Rud., 1819) Railliet & Henry, 1912
- Cacajao calvus* (Geoff., 1847)
Physaloptera sp.
- Aotus trivirgatus* (Humb., 1811) (= *Nyctipitechus trivirgatus* Rennger)
Trypanoxyuris microon (Linstow, 1907) Hugot, 1985
- Aotus trivirgatus roberti* Dollman, 1909 (= *Nyctipitechus azarae* Pelz.) (macaco-da-noite, miriquina)
- Brachyteles arachnoides* (Geoff., 1806) (macaco-aranha)
Trypanoxyuris (*T.*) *brachytelesi* (Artigas, 1937) Hugot, 1985
- Callicebus calligatus* (Wagner, 1842) (= *Callicebus caligata* Wagner) (sauá)
Subulura distans (Rud., 1819) Railliet & Henry, 1912

Cebus apella (L., 1758) (= *Cebus frontatus* Spix) (macaco-prego)

Physaloptera sp.

Molineus torulosus (Molin, 1861)

Cebus apella macrocephalus Spix, 1823 (macaco-prego)

Dipetalonema sp.

Physaloptera sp.

Cebus apella paraguayensis Fischer, 1829 (macaco-prego)

Dipetalonema sp.

Filariopsis barreto (Travassos, 1921) Rego, 1974

Molineus torulosus (Molin, 1861)

Physaloptera sp.

Subulura sp.

Cebus capucinus (L., 1758) (caiarara)

Dipetalonema gracilis (Rud., 1819)

Filariopsis barreto (Travassos, 1921) Rego, 1974

Molineus torulosus (Molin, 1861)

Physaloptera sp.

Lagothrix lagotricha (Humb., 1812) (= *Lagothrix humboldtii* Geoff.) (barrigudo)

Dipetalonema gracilis (Rud., 1809) Diesing, 1861

Physaloptera dilatata (Rud., 1819) Dujardin, 1845

Physaloptera sp.

Necator sp.

Saimiri sciureus (L., 1758) (macaco-de-cheiro)

Dipetalonema sp.

Filariopsis barreto (Travassos, 1921) Rego, 1974

Molineus torulosus (Molin, 1861)

Trypanoxyuris (*T.*) *minutus* (Schneider, 1866)

Trypanoxyuris (*T.*) sp.

Callithrichidae

Callimico goeldi (Thomas, 1904) (sagui, mico)

Trypanoxyuris (*H.*) *goeldi* Inglis & Coosgrove, 1965

Callithrix jacchus (L., 1758) (sagui, pincel-branco)

Dipetalonema gracilis (Rud., 1819)

Filariopsis barreto (Travassos, 1921) Rego, 1974

Subulura distans (Rud., 1819) Railliet & Henry, 1912

Subulura jacchi (Marcel, 1857) Railliet & Henry, 1913

Trichospirura leptostoma Smith & Chitwood, 1967

Trypanoxyuris (*H.*) *callithricis* (Solomon, 1933) Inglis & Coosgrove, 1965

Trypanoxyuris (*H.*) sp.

- Callithrix aurita coelestis* (Geoffroy, 1812) (sagui, mico)
Subulura jacchi (Marcel, 1857) Railliet & Henry, 1913
- Callithrix argentata melanura* (L., 1758) (= *Callithrix melanura* Geoff.) (sagui-de-cauda-preta)
Subulura distans (Rud., 1819) Railliet & Henry, 1912
Subulura jacchi (Marcel, 1857) Railliet & Henry, 1913
- Callithrix humeralifer* (E. Geoff., 1812) [= *Callithrix crisoleuca* (Wagner)] (sagui)
Subulura distans (Rud., 1819) Railliet & Henry, 1912
- Callithrix penicillata* (Geoff., 1812) (sagui)
Subulura jacchi (Marcel, 1857) Railliet & Henry, 1913
- Leontopithecus rosalia* (L., 1766) (= *Leontocebus rosalia* Elliot; = *Leontideus rosalia* L.) (mico-leão-vermelho, mico-leão-dourado)
Parlitomosa zakii Nagaty, 1935
Physaloptera sp.
- Saguinus bicolor* (Spix, 1823) (= *Leontocebus (Marikina) bicolor* (Spix); = *Midas bicolor*) (mico leão)
Subulura distans (Rud., 1819) Railliet & Henry, 1912
- Saguinus midas* (L., 1758); (= *Cercopithecus rufimanus* (St. Hil.); = *Leontocebus midas midas* (L.); = *Leontocebus tamarin*) (saguiuna)
Dipetalonema graciliformis Freitas, 1964
- Saguinus mystax* (Spix, 1823) (= *Leontocebus mystax* Spix) (mico-leão-dourado)
Physaloptera sp.
Spirura delicata Vicente, Pinto & Faria, 1982
Subulura distans (Rud., 1819) Railliet & Henry, 1912
Tetrapetalonema (T.) mystaxi Eberhard, 1978
- Saguinus nigricollis* (Spix, 1823) [= *Marikina (Tamarin) nigricollis* (Spix) = *Leontocebus nigricollis* (Spix); = *Tamarinus nigricollis* (Spix)] (sagui)
Spirura tamarini Coosgrove, Nelson & Jones, 1963

Chiroptera (morcegos)

Noctilionidae

- Noctilio leporinus* (L., 1758)
Tricholeiperia proencai Travassos, 1937

Phyllostomidae

- Carollia perspicillata* (L., 1758)
Litomosoides brasiliensis Almeida, 1936
Litomosoides guiterasi (Vigueras, 1934) Sandground, 1934

Glossophaga soricina (Pallas, 1766)*Aonchoteca parca* Freitas & Dobbin Jr., 1961*Bidigiticauda embryophilum* (Freitas & Dobbin Jr., 1960)*Litomosoides brasiliensis* Almeida, 1936*Litomosoides guiterasi* (Vigueras, 1934) Sandground, 1934*Litomosoides hamletti* Sandground, 1934*Glossophaga* sp.*Litomosoides guiterasi* (Vigueras, 1934) Sandground, 1934*Phyllostomidae* sp.*Litomosoides brasiliensis* Almeida, 1936*Phyllostomus discolor* Wagner, 1843*Histiostromylus coronatus* Molin, 1861*Phyllostomus hastatus* (Pall., 1767) (andira-guassú)*Stilestrongylus octacanthus* (Lent & Freitas, 1940) Durette-Desset & Chabaud, 1981*Sturnira lilium* (Geoff., 1810)*Pseudocapillaria* (*P.*) *pusilla* (Travassos, 1914) Moravec, 1982*Trachops cirrhosa* (Spix, 1823) (= *Trachops cirrhosus* Peters)*Tricholeiperia leiperi* Travassos, 1935

Vespertilionidae

Myotis nigricans (Schinz, 1821) (= *Molossus nigricans*)*Parallintoshius nudicaudus* Freitas & Mendonça, 1963*Parallintoshius paralintoshius* Araujo, 1940*Parallintoshius urumiae* Freitas & Mendonça, 1960*Pterothominx brevidelphis* Freitas & Mendonça, 1960*Myotis riparius* Handley, 1860*Litomosoides* sp. Vicente, Rodrigues, Steindel, Padovani & Schempler Jr., 1987*Myotis ruber* (Geoff., 1806) (= *Myotis levis* Lima)*Parallintoshius paralintoshius* Araujo, 1940

Molossidae

Tadarida brasiliensis (Geoff., 1824) (= *Nyctinomus brasiliensis*)*Anoplostromylus paradoxus* (Travassos, 1918) Boulenger, 1926*Parallintoshius paralintoshius* Araujo, 1940*Pterothominx pulchra* (Freitas, 1934) Moravec, 1982*Eumops perotis perotis* (Schinz., 1821) (= *Promops perotis* Schinz.)*Rictularia elegans* Travassos, 1928

- Anoplostrongylus paradoxus* (Travassos, 1918) Boulenger, 1926
 "Molossidae"
Aonchoteca pereirai (Freitas & Lent, 1935) Moravec, 1982
Molossus pretiosus Miller, 1902 (= *Molossus rufus* Geoff.)
Aonchoteca magnifica Freitas & Mendonça, 1961
Pterothominx angrense (Freitas, 1934) Moravec, 1982
 "Chiroptera"
Capillaria pintoii Freitas, 1934

Carnivora

Canidae

- Canis familiaris* L., 1758 (cão)
Aelurostrongylus abstrusus (Railliet, 1898) Cameron, 1927
Ancylostoma braziliense Faria, 1910
Ancylostoma caninum (Ercolani, 1859)
Angiocaulus raillietii (Travassos, 1927) Grisi, 1971
Angiostrongylus vasorum (Railliet, 1866) Kamenski, 1905
Capillaria hepatica (Bancroft, 1893) Travassos, 1915
Capillaria sp. Almeida, Langenneger & Marangoni, 1962
Cercophtifilaria binae Gouvea & Vicente, 1984
Dipetalonema grassii (Noé, 1907)
Dipetalonema reconditum (Grassi, 1880) Yorke & Maplestone, 1906
Dipetalonema sp. Costa, Lima & Matos, 1980
Dirofilaria immitis (Leidy, 1856) Railliet & Henry, 1911
Dirofilaria repens Railliet & Henry, 1911
Dioctophyma renale (Goeze, 1782) Meygret, 1802
Gongylonema pulchrum Molin, 1857
Lagochilascaris minor Leiper, 1909
Necator americanus (Stiles, 1902) Stiles, 1903
Physaloptera praeputialis Linstow, 1889
Spirocercia lupi (Rud., 1809)
Spirocercia sp. Freire & Di Primio, 1948
Strongyloides stercoralis (Bavay, 1876) Stiles, 1902
Toxascaris leonina (Linstow, 1902) Leiper, 1907
Toxocara canis (Werner, 1782) Stiles, 1905
Toxocara sp. Cardoso & Carneiro, 1966
Trichuris serrata (Linstow, 1879)
Trichuris vulpis (Froelich, 1789) Smith, 1908
Trichuris sp. (Unti, 1940)
Trichuris sp. Cardoso & Carneiro, 1966

Cerdocyon thous (L., 1766) (= *Dusicyon thous* (L.); = *Canis azarae* Wied) (cachorro-do-mato)

Angiocolus raillieti (Travassos, 1927) Grisi, 1971

Haemostromylyus sp. Travassos & Freitas, 1943

Uncinaria carinii Travassos, 1915

Chrysocyon brachiurus (Illiger, 1815) (lobo-guará)

Ancylostoma caninum (Ercolani, 1859)

Capillaria hepatica (Bancroft, 1859)

Diocotophyma renale (Goeze, 1782) Meygret, 1802

Molineus brachiurus Costa & Freitas, 1976

Physaloptera praeputialis Linstow, 1889

Uncinaria sp. Costa & Freitas, 1967

“Raposa”

Ancylostoma buckleyi Le Roux & Biocca, 1957

Procyonidae

Procyon cancrivorus (Cuv., 1798) (mão-pelada, guaxinim, jacarambi)

Ancylostoma bidens (Molin, 1861) Freitas, 1951

Ancylostoma braziliense Faria, 1910

Necator urichi Cameron, 1936

Pearsonema pearsoni Freitas & Mendonça, 1960

Skrjabinoclava thapari Freitas, 1935

Toxocara alienata (Rud., 1819) Waren, 1971

Uncinaria maxillaris (Molin, 1861) Stossich, 1899

Nasua nasua nasua (L., 1766) (= *Nasua narica* (Gray); = *Nasua rufa socialis* Fischer; = *Nasua solitaria* Schinz; = *Nasua rufa* Allen) (coati)

Diocotophyma renale (Goeze, 1782) Meygret, 1802

Dirofilaria incrassata (Molin, 1858) Sandground, 1938

Molineus nasuae Lent & Freitas, 1938

Physaloptera semilanceolata Molin, 1860

Physaloptera sp. Travassos & Freitas, 1943

Toxocara alienata (Rud., 1819) Warren, 1871

Uncinaria bidens Lent & Freitas, 1938

Potos flavus (Schreb., 1774) (jupará)

Molineus paraensis Travassos, 1937

Mustelidae

Conepatus chinga chinga (Molina, 1782) (= *Conepatus chilensis* Link; = *Conepatus sufocans* Burmeister) (cangambá; zorrilho)

Filaria carvalhoi Freitas & Lent, 1937

Physaloptera maxillaris Molin, 1860

Trichoelax tuberculata (Parona & Stossich, 1901) Ortlepp, 1922

- Eira barbara barbara* (L., 1758) (= *Tayra barbara* Ihering) (irara, papa-mel)
Molineus barbaris Cameron, 1936
Molineus major Cameron, 1936
- Galictis vittata vittata* (Schreb., 1776) (= *Grison vittatus* Sanderson) (furão-grande)
Pearsonema linsi (Freitas & Lent, 1935) Freitas & Mendonça, 1960
- Lontra longicaudis* (Olfers, 1818) (= *Lontra platensis* Waterhouse) (lontra)
Diectophyma renale (Goeze, 1782) Meygret, 1802
- Pteronura brasiliensis* (Gmelin, 1788) (ariranha)
Peritrachelius longispiculum (Freitas & Lent, 1941) Sprent, 1982
Dirofilaria spectans Freitas & Lent, 1949

Felidae

- Felis catus* dom. L., 1758 [= *Felis domestica* (L.)] (gato)
Aelurostrongylus abstrusus (Railliet, 1898) Cameron, 1927
Ancylostoma braziliense Faria, 1910
Ancylostoma caninum (Ercolani, 1859) Hall, 1913
Ascaridia galli (Schrank, 1788) Freeborn, 1923
Pearsonema fellis-cati (Diesing, 1851) Freitas & Mendonça, 1960
Capillaria hepatica (Bancrofti, 1893) Travassos, 1915
Diectophyma renale (Goeze, 1782) Meygret, 1802
Dirofilaria immitis (Leidy, 1856) Railliet & Henry, 1911
Heterakis gallinarum (Schrank, 1788)
Mammomonogamus dispar (Diesing, 1851) Ryzhikov, 1948
Physaloptera praeputialis Linstow, 1889
Rictularia sp. Costa & Freitas, 1963
Strongyloides stercoralis (Bavay, 1876) Stiles & Hassall, 1902
Toxascaris leonina (Linstow, 1902) Leiper, 1907
Toxocara canis (Werne, 1782) Stiles, 1905
Toxocara mistax (Zeder, 1800) Stiles, 1907
Toxocara sp. Travassos, 1921
Toxocara sp. Federman, Holanda & Evangelista, 1973
Trichuris serratus (Linstow, 1879)
Uncinaria sp. Santos, 1980
- Felis rufus* (Schreber, 1777) (lince)
Dirofilaria striata (Molin, 1858) Railliet & Henry, 1911
- Felis silvestris* Schreb., 1775 (gato-do-mato)
Pearsonema felis-cati (Diesing, 1851) Freitas & Mendonça, 1960
- Felis* sp.
Pearsonema felis-cati (Diesing, 1851) Freitas & Mendonça, 1960

Herpailurus yaguaroundi (Lacépède, 1809) (= *Felis yaguaroundi* Lacépède) (jaguarundi, gato mourisco)

Molineus felineus Cameron, 1923

Leopardus pardalis (L., 1758) (= *Felis pardalis* Allen) (jaguaritica)

Physaloptera sp. Travassos & Freitas, 1943

Toxascaris leonina (Linstow, 1902) Leiper, 1907

Leopardus wiedii (Schinz, 1821) (= *Felis macroura* Wied; = *Felis wiedii* Schinz) (gato-do-mato, maracajá)

Diriofilaria striata (Molin, 1858) Railliet & Henry, 1911

Proençaia heterospiculata Gomes & Pereira, 1970

Oncifelis geoffroyi (D'Orbigny & Gervais, 1844); = *Felis tigrina* Larranaga; = *Felis geoffroyi* (gato-do-mato)

Gnathostoma americanum Travassos, 1925

Panthera leo (L., 1758) (leão)

Toxascaris leonina (Linstow, 1902) Leiper, 1907

Panthera onca (L., 1758) (= *Felis onca* L.) (onça)

Toxascaris leonina (Linstow, 1902) Leiper, 1907

Physaloptera anomala Molin, 1860

Puma concolor (L., 1771) (= *Felis concolor* Jardine) (sussuarana, onça-parda)

Diriofilaria striata (Molin, 1858) Railliet & Henry, 1911

Mammomonogamus dispar (Diesing, 1851) Ryzhikov, 1948

Physaloptera digitata Schneider, 1866

Physaloptera terdentata Molin, 1860

"Gato selvagem"

Oesophagostomum ventri Thornt, 1924

Lagomorpha

Leporidae

Oryctolagus cuniculus (L., 1758) (coelho)

Gongylonema neoplasticum (Fibiger & Ditlevsen, 1914)

Paraspidodera uncinata (Rud., 1819) Travassos, 1914

Passalurus ambiguus (Rud., 1819) Dujardin, 1845

Strongylus papillosus (Wedl, 1856)

Trichostrongylus retortaeformis (Zeder, 1800) Looss, 1905

Sylvillagus brasiliensis brasiliensis (L., 1758) (= *Lepus brasiliensis* L.) (tapiti)

Vianella fariai (Travassos, 1915) Travassos, 1918

Sylvillagus brasiliensis minensis Thomas, 1901 [*Sylvillagus minensis* (Thomas)]

Longistriata perfida Travassos, 1943

Rodentia

Sciuridae

- Sciurus aestuans* L., 1766 (serelepe, caxingelê, esquilo)
Capillaria hepatica (Bancroft, 1893) Travassos, 1915
Heligmostrongylus hepaticum (Lent & Freitas, 1938) Durette-Desset & Cha-
 baud, 1981
Heligmostrongylus oliveirai (Lent & Freitas, 1938) Durette-Desset & Cha-
 baud, 1981

Sciurus sp.

- Litomosoides carinii* (Travassos, 1919) Vaz, 1934

Cricetidae

Akodon cursor (Winge, 1887) (= *Akodon arviculoides*)

- Litomosoides silvai* Padilha & Faria, 1977

Akodon sp.

- Litomosoides carinii* (Travassos, 1919) Vaz, 1934
Longistriata eta Travassos, 1937

Bolomys lasiurus (Lund, 1841) (= *Zygodontomys lasiurus* Lund)

- Litomosoides carinii* (Travassos, 1919) Vaz, 1934
Syphacia alata Quentin, 1969

Calomys callosus (Rengger, 1830)

- Boreostrongylus minutus* (Dujardin, 1845) Durette-Desset, 1971
Hassalstrongylus hoineffae (Durette-Desset, 1969) Durette-Desset, 1971
Protospirura numidica criceticola Quentin, Karimi & Almeida, 1968
Syphacia (Syphacia) criceti (Vaz & Pereira, 1934) Quentin, 1969

Holochilus brasiliensis nanus (Desmarest, 1819) (rato-do-algodão)

- Litomosoides carinii* (Travassos, 1919) Vaz, 1934

Nectomys squamipes (Brants, 1827) (rato-lava-pés; rato-d'água)

- Aspidodera raillieti* Travassos, 1913
Hassalstrongylus epsilon (Travassos, 1943) Durette-Desset, 1971
Hassalstrongylus zetta (Travassos, 1937) Durette-Desset, 1971
Litomosoides carinii (Travassos, 1919) Vaz, 1934
Physaloptera getula Seurat, 1917
Syphacia venteli Travassos, 1937
Trichuris sp. Travassos, 1945

Neacomys sp.

- Hassalstrongylus dessetae* Pinto, 1978

Orizomys capito (Olfers, 1818) (= *Orizomys capito goeldi* Thomas)

- Heligmonoides crassidorsualis* Franco, 1967

- Orizomys lamia* Thomas, 1901
Stilestrongylus freitasi Durette-Desset, 1968
- Orizomys nigripes* (Desmarest, 1819) (= *Orizomys eliurus* Truess.)
Hassalstrongylus hoinefae (Durette-Desset, 1969) Durette-Desset, 1971
Hassalstrongylus zetta (Travassos, 1937) Durette-Desset, 1971
Syphacia (*Syphacia*) *alata* Quentin, 1968
Trichuris travassosi Gomes, Lanfredi, Pinto & Souza, 1992
- Orizomys subflavus* (Wagner, 1842) (rato-de-algodão)
Hassalstrongylus zetta (Travassos, 1937) Durette-Desset, 1971
Litomosoides carinii (Travassos, 1919) Vaz, 1934
Stilestrongylus freitasi Durette-Desset, 1968
Syphacia (*Syphacia*) *criceti* (Vaz & Pereira, 1934) Quentin, 1969
- Orizomys* sp.
Litomosoides carinii Travassos, 1919
Syphacia evaginata Hugot & Quentin, 1985
- Oxymycterus hispidus* Pictet, 1843 (= *Oxymycterus quaestor*)
Litomosoides legerae Bain, Petit & Barteaux, 1880
- Oxymycterus* sp.
Litomosoides carinii (Travassos, 1919) Vaz, 1934
- Trichomys apereoides* (Lund, 1839) (= *Cercomys apereoides*; = *Cercomys cunicularius* Cuvier) (rato-boiadeiro)
Heligmostrongylus almeidai (Travassos, 1927) Durette-Desset & Chabaud, 1981
Heligmostrongylus crucifer (Travassos, 1943) Durette-Desset & Chabaud, 1981
Heligmostrongylus interrogans (Lent & Freitas, 1938) Durette-Desset & Chabaud, 1981
Heligmostrongylus tcheprakovae (Durette-Desset, 1969) Durette-Desset, 1971
Helminthoxys freitasi Quentin, 1969
Physaloptera longispicula Quentin, 1969
- Zygodontomys lasiurus pixuna* Moojen, 1943 (rato-doninha)
Protospirura numidica criceticola Quentin, Karimi & Almeida, 1968
Pterygodermatites zygodontomis (Quentin, 1967) Quentin, 1969
Syphacia (*Syphacia*) *alata* Quentin, 1968
Muridae
- Calomys callosus* (Rengger, 1830)
Carolinensis minutus (Dujardin, 1845)
- Mus musculus* L., 1758 (camundongo)
Aspiculuris tetraptera (Nitzsch., 1821)

Capillaria hepatica (Bancroft, 1893) Travassos, 1915
Gongylonema neoplasticum Fibiger & Ditlevsen, 1914
Nippostrongylus brasiliensis (Travassos, 1914) Travassos & Darriba, 1929
Strongyloides venezuelensis Brumpt, 1925
Syphacia obvelata (Rud., 1802) Seurat, 1916

Mus sp.

Gongylonema neoplasticum Fibiger & Ditlevsen, 1914

“Muridae”

Stilestrongylus ribeiroi (Travassos, 1937) Durette-Desset & Chabaud, 1981

“Murídeo selvagem”

Longistriata delta (Travassos, 1918) Travassos & Darriba, 1929

“Ratos”

Trichuris muris (Schrank, 1788) Hall, 1916

Rattus rattus (L., 1758) (= *Mus rattus* L.) (rato-preto, rato-de-casa, gabiru)

Eucoleus gastricus (Baylis, 1926) Lopez-Neyra, 1947

Heterakis spumosa Schneider, 1886

Gongylonema neoplasticum (Fibiger & Ditlevsen, 1914)

Heteroxynema muris Vaz & Pereira, 1934

Nippostrongylus brasiliensis (Travassos, 1914) Travassos & Darriba, 1929

Protospirura muris (Gmelin, 1790) Seurat, 1915

Syphacia obvelata (Rud., 1802) Seurat, 1916

Trichosomoides crassicauda (Bellinghan, 1845) Railliet, 1895

Rattus rattus alexandrinus (Desmarest, 1822) (= *Mus alexandrinus*)

Aspicularis sp. Komma, Santos, Schmidt & Alves, 1972

Eucoleus gastricus (Baylis, 1926) Lopez-Neyra, 1947

Litomosoides carinii (Travassos, 1919) Vaz, 1934

Trichosomoides crassicauda (Bellinghan, 1845) Railliet, 1895

Rattus rattus frugivorus (Desmarest, 1822) (rato-de-paiol, gabiru, rato-de-barriga-branca)

Syphacia muris (Yamaguti, 1935) Yamaguti, 1941

Rattus norvegicus (Berk., 1769) (= *Mus norvegicus* Erxl.; = *Mus decumanus* Pall.)
 (rato-de-esgoto, rato-de-couro, ratazana)

Aspicularis tetraptera (Nitzsch., 1821)

Eucoleus gastricus (Baylis, 1926) Lopez-Neyra, 1947

Capillaria hepatica (Bancroft, 1893) Travassos, 1915

Heterakis spumosa Schneider, 1896

Gongylonema neoplasticum (Fibiger & Ditlevsen, 1914)

Nippostrongylus brasiliensis (Travassos, 1914) Travassos & Darriba, 1929

Protospirura columbiana Cram, 1926

Protospirura muris (Gmelin, 1799) Seurat, 1915

Strongyloides ratti Sandground, 1925

- Strongyloides venezuelensis* Brumpt, 1925
Syphacia obvelata (Rud., 1802) Seurat, 1916
Trichosomoides crassicauda (Bellingham, 1840)

Echimydae

- Echimys dasythrix* (Hensel, 1872)
Molinema bifida (Molin, 1858) Freitas & Lent, 1939
- Kannabateomys amblyonyx* (Wagner, 1845)
Longistriata nematodiriformis (Travassos, 1918) Travassos & Darriba, 1929
Longistriata travassosi Lent & Freitas, 1938
Molinema bifida (Molin, 1858) Lent & Freitas, 1939
- Mesomys guiara* (Fischer, 1814) (rato-de-espinho)
Longistriata gamma (Travassos, 1918) Travassos & Darriba, 1929
Monodontus rarus Travassos, 1929
- Proechimys dimidiatus* (Gunther, 1877) (saiuí, taró, curuá, rato-de-espinho)
Heterakis spumosa Schneider, 1886
Heligmostrongylus proechimysi Durette-Desset, 1968
Syphacia sp. Vicente, Gomes & Araújo Filho, 1982
- Proechimys oris* Thomas, 1904 (= *Proechimys guyanensis oris*) (rato-de-espinho)
Acanthostrongylus acanthostrongylus Travassos, 1937
Pudica evandroi (Travassos, 1937)
Gongylonema sp. Pinto & Gomes, 1980
Heligmostrongylus proechimisi Durette-Desset, 1968
Heligmostrongylus squamostrongylus (Travassos, 1937) Durette-Desset & Chabaud, 1981

Caviidae

- Cavia aperea* Erxl., 1777 (preá)
Akertia burgosi (La Barrera, 1926) Vaz, 1934
Paraspidodera uncinata (Rud., 1819) Travassos, 1914
Trichostrongylus yoshidai Travassos, 1939
Vianella travassosi Pinto, 1935
- Cavia porcellus* (L., 1758)
Gongylonema neoplasticum (Fibiger & Ditlevsen, 1917)
Hyostrongylus rubidus (Hassall, 1829) Hall, 1921
Paraspidodera uncinata (Rud., 1819) Travassos, 1914
- Cavia* sp.
Paraspidodera sp. Travassos & Freitas, 1941
Vianella sp. Travassos & Freitas, 1941
- Cavia fulgida* Wagler, 1831
Paraspidodera uncinata (Rud., 1819) Travassos, 1914

Galea spixii (Wagler, 1831)*Hassalstrongylus zetta* (Travassos, 1917) Durette-Desset, 1971*Vianella lenti* Durette-Desset, 1968*Kerodon rupestris* (Wied, 1820) (mocó)*Strongyloides ferreirai* Rodrigues, Vicente & Gomes, 1985*Paraspidodera uncinata* (Rud., 1819) Travassos, 1914

"Cobaio"

Gongylonema neoplasticum (Fibiger & Ditlevsen, 1914)

Capromyidae

Myocastor coypus (Molina, 1792) (= *Myopotamus coypus* Molina)*Dirofilaria travassosi* (Artigas & Pacheco, 1933)*Longistriata maldonadoi* Artigas & Pacheco, 1933*Molinema travassosi* (Artigas & Pacheco, 1933) Freitas & Lent, 1939*Strongyloides myopotami* Artigas & Pacheco, 1933*Trichuris nutria* (Schulz & Petrow *in* Schulz & Landa, 1934) Lent & Freitas, 1936

Hydrochoeridae

Hydrochaeris hydrochaeris hydrochaeris (L., 1766) (= *Hydrochaeris capybara* L.) (capivara)*Cruorifilaria tubero cauda* Eberhard, Morales & Orihel, 1976*Eucoleus hydrochoeri* (Travassos, 1916) Moravec, 1982*Echinocoleus hydrochoeri* (Travassos, 1916) Moravec, 1982*Habronema clarki* Foster & Chitwood, 1937*Hydrochoerisnema anomalobursata* Arantes & Artigas, 1980*Protozoophaga obesa* (Diesing, 1851) Travassos, 1923*Strongyloides chapini* Sandground, 1925*Trichostrongylus axei* (Cobbold, 1879) Railliet & Henry, 1909*Vianella hydrochoeri* (Travassos, 1914) Travassos, 1918*Yatesia hydrochoerus* (Yates & Jorgenson, 1983) Bain, Baker & Chabaud, 1982

Dasyproctidae

Dasyprocta agouti (L., 1766) (cutia)*Eucyathostomum copulatum* Molin, 1861*Heligmostrongylus agouti* (Neiva, Cunha & Travassos, 1914) Durette-Desset & Chabaud, 1981*Heligmostrongylus almeidai* (Travassos, 1937) Durette-Desset & Chabaud, 1981*Heligmostrongylus minor* (Travassos, 1937) Durette-Desset & Chabaud, 1981*Heligmostrongylus sedecimradiatus* (Linstow, 1899) Travassos, 1917

Monodontus aguiari Travassos, 1937
Pudica pudica (Travassos, 1921) Travassos & Darriba, 1929
Pereiraia sp. Travassos & Freitas, 1948
Pereiraia sp. Travassos, 1945
Physocephalus meridionalis (Molin, 1860) Hall, 1916
Trichuris gracilis Rud., 1819

Dasyprocta azarae Lichtenstein, 1823 (cutia)

Thelazia iheringi Travassos, 1918
Thelazia travassosfreitasi Cristofaro & Rodrigues, 1979
Thelazia sp. Travassos & Freitas, 1943
Trichuris sp. Travassos, Freitas & Lent, 1939
Trichuris sp. Travassos & Freitas, 1943

Dasyprocta sp.

Helminthoxys urichi Cameron & Reesal, 1951

Agoutidae

Agouti paca paca (L., 1766) [= *Cuniculus paca paca* Holister; = *Coelogenys paca* (Reng.)] (paca)

Heligmostrongylus sedecimradiatus (Linstow, 1899) Travassos, 1917
Longistriata brevispicula Lent & Freitas, 1936
Oswaldonema cruzi Travassos, 1927
Oswaldonema skrjabini (Freitas & Lent, 1937) Durette-Desset & Chabaud, 1981
Paraspidodera uncinata (Rud., 1819) Travassos, 1914
Paraspidodera sp. Travassos & Freitas, 1948
Pereiraia sp. Travassos & Freitas, 1948
Turgida torresi (Travassos, 1920)
Trichuris sp. Travassos & Freitas, 1941
Vianella avellari (Freitas & Lent, 1934) Durette-Desset & Chabaud, 1981

Erethizontidae

Coendou prehensilis (L., 1758) (= *Coendou brandti* Jent.) (ouriço)

Welcomia decorata Travassos, 1923

Sphiggurus insidiosus (Lichtenstein, 1818) (= *Coendou villosus*; = *Coendou insidiosus* (Kuhl.) (ouriço-cacheiro)

Heligmostrongylus elegans (Travassos, 1921) Durette-Desset & Chabaud, 1981
Heligmostrongylus differens Lent & Freitas, 1938
Heligmostrongylus sedecimradiatus (Linstow, 1899) Travassos, 1937
Longistriata castrosilvai Almeida, 1934
Molinema diacantha (Molin, 1858) Freitas & Lent, 1939
Necator americanus (Stiles, 1902) Stiles, 1903

Artiodactyla

Suidae

Sus scrofa dom. L., 1758 (porco)

Ancylostoma caninum (Ercolani, 1859)

Ascaris suum Goeze, 1782

Ascarops strongylina (Rud., 1819) Alicata & McIntosh, 1933

Bourgelatia diducta Railliet, Henry & Baush, 1919

Choerostrogylus pudendotectus Vostokov, 1905

Cruzia brasiliensis Costa, 1965

Cruzia sp. Freitas & Costa, 1962

Globocephalus urusubulatus (Alessandrini, 1909) Cameron, 1924

Hyostrongylus rubidus (Hassall & Stiles, 1892) Hall, 1921

Metastrongylus elongatus (Dujardin, 1845) Railliet & Henry, 1911

Metastrongylus salmi Gedoelst, 1923

Metastrongylus sp. Mello & Mello, 1934

Necator americanus (Stiles, 1902) Stiles, 1903

Oesophagostomum dentatum (Rud., 1803) Molin, 1861

Oesophagostomum longicaudum Goodey, 1925

Oesophagostomum quadrispinulatum (Marcone, 1901) Alicata, 1935

Oesophagostomum sp. Costa, 1965

Oesophagostomum sp. Duarte, 1981

Physocephalus sexalatus (Molin, 1860)

Stephanurus dentatus Diesing, 1839

Strongyloides ransomi Schwartz & Alicata, 1930

Strongyloides stercoralis (Bavay, 1876) Stiles, 1902

Strongyloides suis (Lutz, 1894)

Strongyloides sp. Freitas, 1957

Strongyloides sp. Carneiro, Pereira, Martins & Freitas, 1980

Trichostrongylus colubriformis (Giles, 1892) Ransom, 1911

Trichuris suis (Schrank, 1788) Smith, 1908

Trichuris trichiura (L., 1769)

Trichuris sp. Travassos, Pinto & Muniz, 1927

Tayassuidae

Pecari tajacu (L., 1758) (= *Dicotylus torquatus* Jardine; = *Tayassu tajacu* Thomas; *Tayassu tajassu* Erxl.) (porco-do-mato, cateto, cacetu, caitetu, tateto, pecari)

Dirofilaria acutiuscula (Molin, 1858) Chitwood, 1933

Eucyathostomum dentatum Molin, 1861

Gongylonema baylisi Freitas & Lent, 1937

Molineus semicircularis Molin, 1861

Nematodirus molini (Railliet, 1898) Travassos, 1918

Oesophagostomum dentatum (Rud., 1803) Molin, 1861

Tayassu pecari (Link, 1795) (= *Tayassu albirostris* Illiger; = *Dicotylis albirostris* Illiger) (Queixada, canela-ruiva, tanhacú, tajaçu, pecari)

Dirofilaria acutiuscula (Molin, 1858) Chitwood, 1933

Eucyathostomum dentatum Molin, 1861

Hyostromylylus rubidus (Hassall & Stiles, 1892) Hall, 1921

Oesophagostomum dentatum (Rud., 1803) Molin, 1861

Simondsia cesticillus (Molin, 1859)

Tayassu sp.

Dirofilaria acutiuscula (Molin, 1858) Chitwood, 1933

Cervidae

Mazama americana (Erxleben, 1777) (= *Cervus rufus* Illiger; = *Mazama rufa* Marelli) (veado-mateiro, veado-pardo, guatapará, guaçu-pitã)

Dictyocaulus sp. Travassos, Freitas & Lent, 1939

Eucyathostomum longibursatum Molin, 1861

Eucyathostomum sp. Travassos, Freitas & Lent, 1939

Setaria bidentata (Molin, 1858) Cameron, 1936

Setaria sp. Travassos & Freitas, 1948

Mazama gouazoubira (Fischer, 1814) (= *Mazama simplicicornis* Miranda Ribeiro; = *Cervus simplicicornis* Illiger; = *Mazama gouazoubira*) (veado-virá, veado-catingueiro, virote, guaçu-tinga)

Haemonchus bispinosus (Molin, 1860) Kadenazi, 1948

Pygarginema verrucosa (Molin, 1860) Railliet & Henry, 1909

Mazama nana (Hensel, 1872) (= *Cervus nambi*)

Pygarginema verrucosa (Molin, 1860) Kadenazi, 1948

Blastocerus dichotomus (Illiger, 1815) (= *Cervus dichotomus* Illiger; = *Dorphocephalus dichotomus* Illiger) (veado-galheiro, cervo, suaçupuçu, guaçuçuçu, suaçuetê, cervo-do-Pantanal)

Haemonchus contortus (Rud., 1803) Cobbold, 1898

Pygarginema verrucosa (Molin, 1860) Kadenazi, 1948

Ozotocerus bezoarticus bezoarticus (L., 1758) (= *Cervus campestris* Wied; = *Blastocerus bezoarticus* L.; = *Dorcelaphus campestris*; = *Blastocerus campestris* Gray) (veado-campeiro)

Eucyathostomum longesubulatum Molin, 1861

Pygarginema verrucosa (Molin, 1860) Kadenazi, 1948

Bovidae

Bos taurus L., 1758 (boi)

Agriostomum vryburgi Railliet, 1902

Bunostomum phlebotomum (Railliet, 1900) Lane, 1917

Bunostomum trigonocephalum (Rud., 1808) Railliet, 1902

- Capillaria bovis* (Schneider, 1906) Ransom, 1911
Cooperia curticei (Giles, 1892) Ransom, 1907
Cooperia momasteri Gordon, 1932
Cooperia oncophora (Railliet, 1898) Ransom, 1907
Cooperia pectinata Ransom, 1907
Cooperia punctata (Linstow, 1907) Ransom, 1907
Cooperia sp. Pereira, 1973
Cooperia sp. Mello, 1977
Dictyocaulus viviparus (Bloch, 1782) Railliet & Henry, 1907
Gongylonema pulchrum Molin, 1857
Gongylonema sp. Freire & Di Primio, 1948
Haemonchus contortus (Rud., 1803) Cobbold, 1898
Haemonchus lunatus Travassos, 1914
Haemonchus placei Roberts, Turner & Mackevett, 1954
Haemonchus similis Travassos, 1914
Haemonchus sp. Pereira, 1973
Haemonchus sp. Mello, 1977
Mammomonogamus laryngeus (Railliet, 1899) Ryzhikov, 1948
Micronema sp. Martins Jr., 1974
Nematodirus filicollis (Rud., 1802) Ransom, 1907
Nematodirus spatigher (Railliet, 1896)
Neoascaris vitulorum (Goeze, 1782) Travassos, 1927
Oesophagostomum radiatum (Rud., 1803) Railliet, 1898
Oesophagostomum sp. Pereira, 1973
Oesophagostomum linealis (Stiles, 1892) Railliet & Henry, 1910
Onchocerca sp. Costa & Freitas, 1959
Ostertagia circumcincta (Stadelmann, 1894) Ransom, 1907
Ostertagia lyrata Sjoberg, 1926
Ostertagia ostertagi (Stiles, 1902) Ransom, 1907
Ostertagia trifurcata Ransom, 1907
Setaria cervi (Rud., 1819) Baylis, 1936
Setaria labiato-papilosa (Alessandrini, 1848) Railliet & Henry, 1911
Stephanurus dentatus Diesing, 1839
Strongyloides papillosus (Wedl, 1856)
Strongyloides sp. Pereira, 1973
Tricephalobus sp. Martins Jr., 1974
Trichostrongylus axei (Cobbold, 1879) Railliet & Henry, 1909
Trichostrongylus colubriformis (Giles, 1892) Ransom, 1911
Trichostrongylus sp. Freitas & Costa, 1969
Trichostrongylus sp. Carneiro, Pereira, Martins & Freitas, 1980
Trichuris discolor (Linstow, 1906) Ransom, 1911
Trichuris globulosa (Linstow, 1901) Ransom, 1911
Trichuris ovis (Abildgaard, 1795)
Trichuris sp. Santiago & Costa, 1974

Bos indicus L., 1758 (zebu)

- Agriostomum vryburgi* Railliet, 1902
Bunostomum phlebotomum (Railliet, 1900) Lane, 1917
Cooperia pectinata Ransom, 1907
Dictyocaulus viviparus (Bloch, 1782)
Haemonchus contortus (Rud., 1803) Cobbold, 1898
Haemonchus similis Travassos, 1914
Gaigeria pachiscelis Railliet & Henry, 1910
Oesophagostomum radiatum (Rud., 1803) Railliet, 1898
Onchocerca linealis (Stiles, 1892) Railliet & Henry, 1910
Onchocerca sp. Paiva, Melo, Carmo, Lima & Ribeiro, 1984
Trichuris discolor (Linstow, 1906)

Bos taurus L., 1758 x *Bos indicus* L., 1758 (guzerá)

- Cooperia spatulata* Baylis, 1938
Trichuris discolor (Linstow, 1906) Ransom, 1911

"Bovino" (raça Gir)

- Rhabditis (Rhabditis) costai* Martins Jr., 1985

"Bovino"

- Rhabditis (Rhabditis) freitasi* Martins Jr., 1985

Buballus bubalis (L., 1758) (= *Bufellus bubalis*) (búfalo)

- Bunostomum phlebotomum* (Railliet, 1900) Lane, 1917
Cooperia curticei (Giles, 1892) Ransom, 1907
Cooperia pectinata Ransom, 1907
Cooperia punctata (Linstow, 1907) Ransom, 1907
Cooperia sp. Silva, 1969
Dictyocaulus viviparus (Bloch, 1782) Railliet & Henry, 1907
Haemonchus contortus (Rud., 1803) Cobbold, 1898
Haemonchus similis Travassos, 1914
Haemonchus sp. Silva, 1969
Mammomonogamus laryngeus (Railliet, 1899) Ryzhikov, 1948
Oesophagostomum radiatum (Rud., 1803) Railliet, 1898
Neoscaris vitulorum (Goeze, 1782) Travassos, 1927
Ostertagia trifurcata Ransom, 1907
Paracooperia nodulosa (Schwartz, 1928) Travassos, 1937
Skrjabinagia boevi (Pande & Chawhan, 1969)
Strongyloides papillosus (Wedl, 1856)
Trichostrongylus axei (Cobbold, 1879) Railliet & Henry, 1909

Capra hircus L., 1758 (cabra)

- Bunostomum trigonocephalum* (Rud., 1808) Railliet, 1902
Capillaria bovis (Schneider, 1906) Ransom, 1911
Chabertia ovina (Fabricius, 1788) Railliet & Henry, 1909
Cooperia curticei (Giles, 1892) Ransom, 1907

- Cooperia pectinata* Ransom, 1907
Cooperia punctata (Linstow, 1907) Ransom, 1907
Gaigeria pachyscelis Railliet & Henry, 1910
Haemonchus contortus (Rud., 1819) Cobbold, 1898
Haemonchus sp. Santiago & Costa, 1974
Mammomonogamus laryngeus (Railliet, 1898) Ryzhikov, 1948
Muellerius capillaris (Mueller, 1889) Cameron, 1927
Muellerius minutissimus (Megnin, 1878)
Neoscaris vitulorum (Goeze, 1782) Travassos, 1927
Oesophagostomum asperum Railliet & Henry, 1913
Oesophagostomum columbianum (Curtice, 1870) Railliet & Henry, 1913
Oesophagostomum venulosum (Rud., 1809) Railliet & Henry, 1913
Ostertagia circumcincta (Stadelmann, 1894) Ransom, 1907
Ostertagia ostertagi (Stiles, 1902) Ransom, 1907
Ostertagia trifurcata Ransom, 1907
Protostrongylus rufescens (Leuckart, 1865) Kamensky, 1905
Skrjabinema ovis (Skrjabin, 1915) Werschschagin, 1926
Strongyloides papillosus (Wedl, 1856)
Strongyloides sp. Freitas, 1957
Trichostrongylus axei (Cobbold, 1879) Railliet & Henry, 1909
Trichostrongylus colubriformis (Giles, 1892) Ransom, 1911
Trichuris globulosa (Linstow, 1901) Ransom, 1911
Trichuris ovis (Abildgard, 1795) Smith, 1908
- Ovis aries* L., 1758 (carneiro)
- Ascaris lumbricoides* L., 1758
Bunostomum phlebotomum (Railliet, 1900) Lane, 1917
Bunostomum trigonocephalum (Rud., 1808) Railliet, 1902
Capillaria bovis (Schneider, 1906) Ransom, 1911
Chabertia ovina (Fabricius, 1788) Railliet & Henry, 1909
Cooperia curticei (Giles, 1892) Ransom, 1907
Cooperia oncophora (Railliet, 1898) Ransom, 1907
Cooperia pectinata Ransom, 1907
Cooperia punctata (Linstow, 1907) Ransom, 1907
Cooperia sp. Amaral, 1962
Cooperia sp. Santiago & Costa, 1974
Dictyocaulus filaria Rud., 1819
Gaigeria pachyscelis Railliet & Henry, 1910
Gongylonema pulchrum Molin, 1857
Haemonchus contortus (Rud., 1819) Cobbold, 1898
Haemonchus lunatus Travassos, 1914
Haemonchus similis Travassos, 1914
Haemonchus sp. Tokarnia, Dobereiner, Canella & Guimarães, 1966
Mammomonogamus laryngeus (Railliet, 1899) Ryzhikov, 1948
Muellerius capillaris (Mueller, 1889) Cameron, 1927

- Muellerius minutissimus* (Megnin, 1878)
Nematodirus abnormalis May, 1920
Nematodirus fillicollis (Rud., 1802) Ransom, 1907
Nematodirus spatigher (Railliet, 1896) Railliet & Henry, 1909
Nematodirus sp. Amaral, 1962
Oesophagostomum columbianum (Curtice, 1890) Railliet & Henry, 1913
Oesophagostomum venulosum (Rud., 1809) Railliet & Henry, 1913
Ostertagia circumcincta (Stadelmann, 1894) Ransom, 1907
Ostertagia lyrata Sjöberg, 1926
Ostertagia marshalli (Ransom, 1907) Blanchard, 1909
Ostertagia ostertagi (Stiles, 1902) Ransom, 1907
Ostertagia sp. Amaral, 1962
Skrjabinema ovis (Skrjabin, 1915) Werchtchagin, 1926
Strongyloides papillosus (Wedl, 1856)
Trichostrongylus colubriformis (Giles, 1892) Ransom, 1911
Trichostrongylus discolor (Linstow, 1906) Ransom, 1911
Trichuris globulosa (Linstow, 1901) Ransom, 1911
Trichuris ovis (Abildgaard, 1795) Smith, 1908
Trichuris sp. Freitas & Costa, 1967

Perissodactyla

Tapiridae

- Tapirus terrestris* (L., 1758) [= *Tapirus americanus* (Desmarest)] (anta, anta-xuré,
 anta-sapateira, anta-gameleira, batuvira, tapir, pororoca)
Kiluluma longipene (Molin, 1861) Travassos, 1928
Monodontus nefastus Travassos, 1937
Murshidia monosticha (Diesing, 1851) Travassos, 1928
Physocephalus meridionalis (Molin, 1860) Hall, 1916
Physocephalus nitidulans (Schneider, 1866)

Equidae

- Equus caballus* L., 1758 (cavalo)
Alfortia edentatus (Looss, 1900)
Craterostomum acuticaudatum (Kotlan, 1919) Boulenger, 1920
Cylicodontophorus bicoronatus (Looss, 1900) Erschov, 1939
Cylicodontophorus euproctos (Boulenger, 1917) Erschov, 1939
Cylicodontophorus mettami (Leiper, 1913) Erschov, 1939
Cyathostomum catinatum Looss, 1900
Cyathostomum coronatum (Looss, 1900)
Cyathostomum labiatum (Looss, 1900)
Cyathostomum labratum Looss, 1900
Cyathostomum lutzi Chaves, 1930
Cyathostomum pateratum (Yorke & Macfie, 1919)

- Cyathostomum (Cylicocyclus)* sp. Freitas & Costa, 1967
Cyathostomum (Cylicodontophorus) sp. Freitas & Costa, 1967
Cyathostomum sp. Carneiro, Pereira, Martins & Freitas, 1980
Cylicocyclus ashworthi (Le Roux, 1924)
Cylicocyclus brevicapsulatus (Ihle, 1920) Erschow, 1939
Cylicocyclus elongatus (Looss, 1900) Erschow, 1939
Cylicocyclus insigne (Boulenger, 1917) Erschow, 1939
Cylicocyclus leptostomus Kotlan, 1920
Cylicocyclus nassatus (Looss, 1900) Erschow, 1939
Cylicocyclus ultrajectinus (Ihle, 1920) Erschow, 1939
Cylicocyclus radiatum (Looss, 1900) Erschow, 1939
Cylicostephanus asymmetricus (Theiler, 1923)
Cylicostephanus calicatus (Looss, 1900)
Cylicostephanus goldi (Boulenger, 1917)
Cylicostephanus longibursatus (Yorke & Macfie, 1918)
Cylicostephanus minutus (Yorke & Macfie, 1918)
Cylicostephanus poculatus (Looss, 1900)
Delafondia vulgaris (Looss, 1900) Skrjabin, 1933
Dictyocaulus arnfieldi (Cobbold, 1884) Railliet & Henry, 1907
Gyalocephalus capitatus Looss, 1900
Gyalocephalus equi Yorke & Macfie, 1918
Habronema megastoma (Rud., 1819) Railliet, 1923
Habronema microstoma (Schneider, 1866) Ransom, 1911
Habronema muscae (Carter, 1861) Diesing, 1861
Necator americanus (Stiles, 1902) Stiles, 1903
Oxyuris equi (Schrank, 1788) Rud., 1803
Parascaris equorum (Goeze, 1782) Yorke & Maplestone, 1926
Petrovinema poculatum (Looss, 1900)
Posteriostrongylus ratzii (Kotlan, 1919)
Probstmarya vivipara (Probstmayr, 1861) Ransom, 1907
Setaria equina (Abildgaard, 1789) Railliet & Henry, 1911
Strongyloides westeri Ihle, 1917
Strongylus equinus Mueller, 1780
Thelazia lacrymalis (Gurlt, 1831) Travassos, 1918
Trichonema hybridum (Kotlan, 1920)
Trichonema sp. Freitas & Di Primio, 1948
Trichonema sp. Freitas, 1957
Trichostrongylus axei (Cobbold, 1879) Railliet & Henry, 1909
Trichostrongylus serratus (Looss, 1900)
Triodontophorus brevicauda Boulenger, 1916
Triodontophorus nipponicus Yamaguti, 1943
Triodontophorus tenuicollis Boulenger, 1916
Triodontophorus sp. Carneiro, Pereira, Martins & Freitas, 1980
Oxyuris equi (Schrank, 1788) Rud., 1803

Parascaris equorum (Goeze, 1782) Yorke & Maplestone, 1926
Petrovinema poculatum (Looss, 1900)
Poteriostomum ratzii (Kotlan, 1919) Neveu-Lemaire, 1936
Probstmarya vivipara (Probstmayr, 1861) Ransom, 1907
Setaria equina (Abildgaard, 1789) Railliet & Henry, 1911
Strongyloides westeri Ihle, 1917
Strongylus equinus Mueller, 1780
Thelazia lacrymalis (Gurlt, 1831) Travassos, 1918
Trichonema hybridum (Kotlan, 1920)
Trichonema sp. Freitas & Di Primio, 1948
Trichonema sp. Freitas, 1957
Trichostrongylus axei (Cobbold, 1879) Railliet & Henry, 1909
Trichostrongylus serratus (Looss, 1900)
Triodontophorus brevicauda Boulenger, 1916
Triodontophorus tenuicollis Boulenger, 1916
Triodontophorus sp. Carneiro, Pereira, Martins & Freitas, 1980

Equus asinus L., 1758 (jumento, asno)

Alfortia edentatus (Looss, 1900)
Cyathostomum coronatum (Looss, 1900)
Cylicodontophorus bicoronatus (Looss, 1900) Erschow, 1939
Cylicocyclus nassatus (Looss, 1900) Erschow, 1939
Cylicocyclus leptostomum (Kotlan, 1929)
Cylicostephanus calicatus (Looss, 1900)
Cylicostephanus goldi (Boulenger, 1917)
Cylicostephanus longibursatus (Yorke & Macfie, 1918)
Cylicostephanus minutus (Yorke & Macfie, 1918)
Cylicostephanus poculatus (Looss, 1900)
Delafondia vulgaris (Looss, 1900) Skrjabin, 1933
Dictyocaulus arnfieldi (Cobbold, 1884) Railliet & Henry, 1907
Gyalocephalus equi Yorke & Macfie, 1918
Habronema microstoma (Schneider, 1866) Ransom, 1911
Habronema muscae (Carter, 1861) Diesing, 1861
Parascaris equorum (Goeze, 1782) Yorke & Maplestone, 1926
Posteriostomum ratzii (Kotlan, 1919)
Probstmarya vivipara (Probstmayr, 1865) Ransom, 1907
Setaria equina (Abildgaard, 1709) Railliet & Henry, 1911
Triodontophorus nipponicus Yamaguti, 1943
Triodontophorus serratus (Looss, 1900) Looss, 1902

Equus caballus L., 1758 x *Equus asinus* L., 1758 (burro)

Alfortia edentatus (Looss, 1900)
Cylicodontophorus bicoronatus (Looss, 1900) Erschow, 1939
Cylicostephanus longibursatum (Yorke & Macfie, 1918)
Delafondia vulgaris (Looss, 1900) Skrjabin, 1933

- Dictyocaulus arnfieldi* (Cobbold, 1884) Railliet & Henry, 1907
Gyalocephalus capitatus Looss, 1900
Oesophagodontus robustus (Giles, 1892)
Parascaris equorum (Goeze, 1782) Yorke & Maplestone, 1926
Setaria equina (Abildgaard, 1789) Railliet & Henry, 1911
Strongylus equinus Mueller, 1780
Triodontophorus serratus (Looss, 1900) Looss, 1902
Triodontophorus tenuicollis Boulenger, 1916

Cetacea

Platanistidae

- Inia geoffrensis* (Blainville, 1817) (boto-branco)
Anisakis insignis (Diesing, 1851) Baylis, 1920

Delphinidae

- Delphinus amazonicus* (L., 1758) (boto, golfinho)
Anisakis insignis (Diesing, 1851) Baylis, 1920
Sotalia fluviatilis (Gervais & Deville, 1853) (= *Sotalia brasiliensis* Van Beneden;
 = *Sotalia guyanensis* Van Beneden) (boto, iara)
Halocercus brasiliensis Almeida, 1933

Edentata

Myrmecophagidae

- Tamandúá tetradactyla tetradactyla* (L., 1758) [= *Tamandúá tetradactyla* L.; =
Myrmeco-phaga tetradactyla (L.); = *Myrmecophaga bivittata* (Geoff.)] (tamanduá-mirim, jaleco, melete, mixila, tamanduá-colete)
Bradipostrongylus inflatus (Molin, 1861) Travassos, 1937
Bradipostrongylus panamensis Prince, 1928
Caenostrongylus splendidus Lent & Freitas, 1938
Delicata appendiculata (Travassos, 1928) Travassos, 1937
Delicata kalili (Travassos, 1928) Travassos, 1937
Delicata perronae Durette-Desset, Chabaud & Cassone, 1977
Delicata soyeræ Durette-Desset, Chabaud & Cassone, 1977
Filicaptis longicollis Travassos, 1949
Fontesia fontesi Travassos, 1928
Fontesia secunda Lent & Freitas, 1938
Graphidiops costalimai Lent & Freitas, 1938
Graphidiops inaequalis Lent & Freitas, 1938
Graphidiops major Travassos, 1949
Graphidiops ruschii Travassos, 1949
Graphidiops sp. I Lent & Freitas, 1938

- Graphidiops* sp. II Lent & Freitas, 1938
Moennigia alonsoi Durette-Desset, Chabaud & Cassone, 1977
Moennigia baeveri Durette-Desset, 1970
Moennigia barbarae Durette-Desset, 1970
Moennigia lentaignae Durette-Desset, Chabaud & Cassone, 1977
Moennigia levyi Durette-Desset, Chabaud & Cassone, 1977
Moennigia michelae Durette-Desset, Chabaud & Cassone, 1977
Moennigia obelsi Durette-Desset, Chabaud & Cassone, 1977
Paragraphidium pseudosexradiatum Freitas & Mendonça, 1959
Physaloptera magnipapilla Molin, 1860
Trichostrongylus alatus (Linstow, 1879) Travassos, 1918
Trifurcata minuscula (Travassos, 1915) Schulz, 1926
Tamandua tetradactyla longicaudata (Wagler, 1830) (tamanduá)
Aspidodera lacombae Vicente, 1964
Myrmecophaga tridactyla tridactyla L., 1758 (= *Myrmecophaga tridactyla* L.; = *Myrmecophaga jubata* Wied) (tamanduá-assú, tamanduá-bandeira, tamanduá-cavalo, iurumi)
Aspidodera fasciata (Schneider, 1866) Railliet & Henry, 1913
Aspidodera scoleciformis (Diesing, 1851) Railliet & Henry, 1912
Brevigraphidium dorsuarium Freitas & Mendonça, 1960
Caenostromylus magnificus Mendonça, 1959
Graphidiops assimilis Freitas & Mendonça, 1959
Graphidiops dissimilis Freitas & Mendonça, 1959
Physaloptera papillotruncata Molin, 1860
Trifurcata major Travassos, 1937
Cyclopes didactylus didactylus (L., 1758) (= *Cyclopes didactylus* L.) (tamanduá-i)
Cyclobulura lainsoni Quentin, 1977
Graphidiops cyclopi Diaw, 1976
Trifurcata major Travassos, 1937

Bradipodidae (preguiças)

- Bradypus tridactylus* L., 1758 (= *Bradypus cuculliger* Wagler)
Dipetalonema spiralis (Molin, 1860) Sandground, 1938
Dirofilaria freitasi Mendonça, 1948
Dirofilaria incrassata (Molin, 1858) Sandground, 1938
Leiuris pereirai Gomes & Vicente, 1970
Paraleiuris locchii Vaz & Pereira, 1929
Paraleiuris vazi Vicente & Gomes, 1971
Physocephalus gracilis (Rud., 1819)
Physocephalus leptcephalus (Rud., 1819)
Bradypus variegatus Schinz, 1825 (= *Bradypus griseus* Gray)
Dirofilaria incrassata (Molin, 1858) Sandground, 1938

Choloepus didactylus (L., 1758)

Dipetalonema spiralis (Molin, 1860) Sandground, 1938

Choloepus hoffmanni Peters, 1858

- *Dirofilaria incrassata* (Molin, 1858) Sandground, 1938

Dasypodidae (tatus)

Cabassous unicinctus (L., 1758) (tatu-de-rabo-mole)

Ascaroterakis pulchrum Vicente, 1965

Aspidodera binansata Railliet & Henry, 1913

Aspidodera scoleciformis (Diesing, 1851) Railliet & Henry, 1912

Delicata delicata (Travassos, 1921) Travassos, 1935

Delicata ransomi (Travassos, 1921) Travassos, 1937

Delicata similis Travassos, 1935

Delicata uncinata Travassos, 1935

Macielia falsa (Travassos, 1921) Travassos, 1937

Shneidernema retusa (Rud., 1819) Travassos, 1927

Trichoelix tuberculata (Parona & Stossich, 1901) Ortlepp, 1922

Viannaia incognita Travassos, 1921

Chaetophractus vellerosus vellerosus (Gray, 1865)

Dipetalonema anticlava (Molin, 1858) Lent & Freitas, 1942

Chaetophractus villosus (Desmarest, 1804) (= *Euphractus villosus* Gray; = *Dasyopus villosus* Fischer)

Aspidodera scoleciformis (Diesing, 1851) Railliet & Henry, 1912

Aspidodera binansata Railliet & Henry, 1913

Trichoelix tuberculata (Parona & Stossich, 1901) Ortlepp, 1922

Dasyopus novemcinctus novemcinctus L., 1758 (= *Dasyopus novemcinctus* L.; = *Tatus novemcinctus* L.) (tatu-galinha, tatu-verdadeiro, tatu-de-folha, tatu-veado, tatuetê)

Ascaroterakis pulchrum Vicente, 1965

Aspidodera ansirupta Proença, 1937

Aspidodera fasciata (Schneider, 1866) Railliet & Henry, 1913

Aspidodera scoleciformis (Diesing, 1851) Railliet & Henry, 1912

Aspidodera vazi Proença, 1937

Aspidodera sp. Travassos, 1941

Moennigia filamentosus (Travassos, 1935)

Delicata cameroni Travassos, 1935

Delicata ransomi (Travassos, 1921) Travassos, 1935

Delicata variabilis Travassos, 1935

Dipetalonema anticlava (Molin, 1858) Lent & Freitas, 1942

Lauroia travassosi Proença, 1938

Macielia flagellata Travassos, 1937

Macielia macieli (Travassos, 1915) Travassos, 1935

Moennigia complexus (Travassos, 1935) Durette-Desset & Chabaud, 1981

- Moennigia intrusa* (Travassos, 1935) Durette-Desset & Chabaud, 1981
Moennigia moennigi Travassos, 1935
Moennigia pintoii (Travassos, 1935) Durette-Desset & Chabaud, 1981
Moennigia pseudopulchra (Travassos, 1935) Durette-Desset & Chabaud, 1981
Moennigia pulchra (Travassos, 1935) Durette-Desset & Chabaud, 1981
Schneiderinema retusa (Rud., 1819) Travassos, 1927
Aspidodera binansata Railliet & Henry, 1913

Dasympus hybridus (Desmarest, 1804)

- Moennigia lutzi* (Travassos, 1935)
Delicata cameroni Travassos, 1935
Macielia macieli (Travassos, 1915) Travassos, 1935

Dasympus septemcinctus L.

- Ascaroterakis pulchrum* Vicente, 1965

Euphractus sexcinctus (L., 1758) [= *Dasympus sexcinctus* L.; = *Euphractus sexcinctus flavimanus* (Desm.); = *Euphractus sexcinctus setosus* Wied; = *Euphractus sexcinctus tecumanus* (Thomas)] (tatu-peludo, tatu-peba)

- Aspidodera fasciata* (Schneider, 1866) Railliet & Henry, 1913
Aspidodera scoleciformis (Diesing, 1851) Railliet & Henry, 1912
Aspidodera sp. Travassos, 1941
Delicata similis Travassos, 1935
Dipetalonema anticlava (Molin, 1858) Lent & Freitas, 1942
Macielia macieli (Travassos, 1915) Travassos, 1935
Lauroia travassosi Proença, 1938
Moennigia complexus (Travassos, 1935) Durette-Desset & Chabaud, 1981
Moennigia filamentosus (Travassos, 1935)
Trichoelix tuberculata (Parona & Stossich, 1901) Ortlepp, 1922

Tolypeutes matacus (Desm., 1804) (tatu-bola)

- Aspidodera fasciata* (Schneider, 1866) Railliet & Henry, 1913
Bairdascaris dasytodina (Baylis, 1922) Sprent, 1982
Dipetalonema anticlava (Molin, 1858) Lent & Freitas, 1942
Trichoelix tuberculata (Parona & Stossich, 1901) Ortlepp, 1922

Tolypeutes tricinctus (L., 1758) (= *Dasympus tricinctus* L.) (tatu-bola)

- Aspidodera fasciata* (Schneider, 1866) Railliet & Henry, 1913
Aspidodera scoleciformis (Diesing, 1851) Railliet & Henry, 1912

Priodontes maximus (Kerr, 1792) (= *Priodontes giganteus* Fischer) (tatu-canastra)

- Aspidodera fasciata* (Schneider, 1866) Railliet & Henry, 1913

Marsupialia

Didelphidae

Caluromys lanatus lanatus (Olfers, 1818) [*Philander laniger pallidus* (Thomas)]

- Aspidodera raillietii* Travassos, 1913

- Caluromys philander philander* (L., 1758) (= *Philander philander philander* (L.); = *Philander philander* L.)
Aspidodera subulata (Molin, 1860) Railliet & Henry, 1912
Turgida turgida Rud., 1819
Pterygodermatites jaegerskioldi (Lent & Freitas, 1935) Quentin, 1969
Subulura amazonica Pereira & Machado Filho, 1968
Subulura interrogans Lent & Freitas, 1935
- Chironectes minimus minimus* (Zimm., 1780) (= *Chironectes minimus* Zimm.)
 (cuica-d'água, chichica-d'água, mucura-de-fundo)
Aspidodera raillieti Travassos, 1913
- Didelphis azarae azarae* (Wied, 1826) (= *Didelphis azarae* Temm.; = *Didelphis paraguayensis* Allen) (gambá)
Aspidodera raillieti Travassos, 1913
Aspidodera subulata (Molin, 1860) Railliet & Henry, 1912
Cruzia tentaculata (Rud., 1819) Travassos, 1917
Gnathostoma didelphis (Chandler, 1932)
Gnathostoma turgidum Stossich, 1902
Travassostrongylus travassosi Durette-Desset, 1968
Viannaia skrjabini Lent & Freitas, 1937
Viannaia viannai Travassos, 1914
- Didelphis marsupialis* L., 1758 (= *Didelphis mesamericana* Allen) (gambá)
Aspidodera raillieti Travassos, 1913
Cruzia tentaculata (Rud., 1819) Travassos, 1917
Lagochilascaris turgida (Stossich, 1902) Travassos, 1924
Viannaia hamata Travassos, 1914
- Didelphis aurita* Wied, 1826 (= *Didelphis cancrivora* Gm.) (gambá, mucura, saringue, cassaco, saruê)
Acanthocheilonema pricei (Vaz & Pereira, 1934) Bain, Baker & Chabaud, 1982
Aspidodera raillieti Travassos, 1913
Aspidodera sp. Travassos, 1945
Echinocoleus auritae (Travassos, 1914) Lopez-Neyra, 1947
Eucoleus fluminensis (Freitas, 1946) Lopez-Neyra, 1947
Cruzia tentaculata (Rud., 1819) Travassos, 1917
Cruzia sp. Travassos, 1945
Dracunculus fuelleborni Travassos, 1934
Gnathostoma turgidum Stossich, 1902
Gongylonema sp. Travassos, 1945
Gongylonemoides marsupialis (Vaz & Pereira, 1934) Freitas & Lent, 1937
Heterostrongylus sp. Travassos, 1925
Lagochilascaris turgida (Stossich, 1902) Travassos, 1924
Longistriata didelphis (Travassos, 1914) Travassos & Darriba, 1929
Nematodirus (Mecistocirrus) didelphis Travassos, 1914

Turgida turgida Dujardin, 1845

Strongyloides sp. Froes, 1976

Didelphis sp.

Trichuris minuta (Rud., 1819)

Lutreolina crassicaudata (Desmarest, 1804)

Gnathostoma brasiliensis Ruiz, 1952

Marmosa murina murina (L., 1758) (= *Marmosa murina* L.)

Aspidodera scoleciformis (Diesing, 1851) Railliet & Henry, 1912

Aspidodera subulata (Molin, 1860) Railliet & Henry, 1912

Spirura guianensis (Ortlepp, 1924) Chitwood, 1938

Viannaia hamata Travassos, 1914

Marmosa emiliae Thomas, 1909

Subulura interrogans Lent & Freitas, 1935

Marmosops incanus (Lund, 1840) (= *Didelphis incana* Lund)

Spirura guianensis (Ortlepp, 1924) Chitwood, 1938

Metachirus nudicaudatus nudicaudatus (Desmarest, 1817) (*Didelphis nudicaudatus*) (cuica, japati)

Aspidodera subulata (Molin, 1860) Railliet & Henry, 1912

Cruzia tentaculata (Rud., 1819) Travassos, 1917

Metachirus nudicaudatus personatus Mir. Rib., 1936 (cuica, jupati)

Physaloptera mirandai Lent & Freitas, 1937

Travassostrongylus quator Freitas, 1937

Travassostrongylus quintus Freitas, 1937

Travassostrongylus sextus Freitas, 1937

Travassostrongylus tertius Travassos, 1935

Viannaia conspicua Travassos, 1914

Viannaia pusilla Travassos, 1914

Micoureus cinerea (Temm., 1824) (= *Marmosa cinerea* Temm.; *Didelphis cinerea* Temm.)

Aspidodera scoleciformis (Diesing, 1851) Railliet & Henry, 1912

Litomosoides barreti Muller, 1980

Litomosoides petteri Bain, Petit & Bertaux, 1980

Pterygodermatites (*P.*) *elegans* (Travassos, 1928) Quentin, 1969

Skrjabinofilaria skrjabini Travassos, 1925

Spirura guianensis (Ortlepp, 1924) Chitwood, 1938

Monodelphis domestica (Wagner, 1842) (*Peramys domestica* Wagner)

Aspidodera scoleciformis (Diesing, 1851) Railliet & Henry, 1912

Viannaia monodelphis Durette-Desset, 1968

Philander opossum quica (Temm., 1824) (= *Metachirops opossum quica* (Temm.); = *Didelphis quica* Temm.) (cuica)

Spirura guianensis (Ortlepp, 1924) Chitwood, 1938

Philander opossum opossum (L., 1758) (= *Metachirops opossum opossum* (L.); = *Didelphis opossum* (L.) = *Philander opossum* L.) (mucura, chichica, macura, chichita)

Aspidodera raillieti Travassos, 1913

Aspidodera subulata (Molin, 1860) Railliet & Henry, 1912

Echinocoleus auritae (Travassos, 1914) Lopez-Neyra, 1947

Capillaria eberthi Freitas & Lent, 1935

Capillaria longicauda Freitas & Lent, 1935

Cruzia tentaculata (Rud., 1819) Travassos, 1917

Globocephalus marsupialis Freitas & Lent, 1936

Gongylonemoides marsupialis (Vaz & Pereira, 1934) Freitas & Lent, 1937

Macielia perachii Grisi & Castro, 1973

Skrjabinofilaria skrjabini Travassos, 1925

Spirura guianensis (Ortlepp, 1924) Chitwood, 1938

Travassostrongylus tertius Travassos, 1935

Viannaia conspicua Travassos, 1914

Viannaia skrjabini Lent & Freitas, 1937

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALENCAR FILHO, R.A. 1966. Dioctofimose renal em canino – observação clínica. **O Biológico**, São Paulo, **32** (2): 34-36.
2. ALMEIDA, J.L. 1933a. Nouveau nématode parasite de cétacés du Brésil, **Halocercus brasiliensis** n.sp. **C.R. Soc. Biol. Paris** **104**: 955-957.
3. 1933b. Note sur les espèces du genre *Haemonchus* Cobb., 1898 (Nematoda – Trichostrongylidae). **C.R. Soc. Biol. Paris** **104**: 960-961.
4. 1933c. Sobre as espécies do gênero *Halocercus* Baylis & Daubney, 1925 (Nematoda: Pseudalidae). **Arq. Esc. Sup. Agric. Med. Vet.** Rio de Janeiro, **10** (2): 153-158.
5. 1933d. *Passalurus ambiguus* (Rud., 1819) (Nematoda-Oxyuridae), sua ocorrência em *Lepus (Oryctolagus) cuniculus dom.* no Brasil. **Arq. Esc. Sup. Agric. Med. Vet.**, Rio de Janeiro, **10** (2): 173-174.
6. 1934a. Da frequência de alguns nematóides em *Gallus domesticus* no Rio de Janeiro. **Arq. Esc. Sup. Agric. Vet.**, Rio de Janeiro, **10** (2): 171.
7. 1934b. De l'existence du *Necator americanus* Cuv. (Nématode) chez de *Coendu villosus* Cuv. (Rodentia) au Brésil. **C.R. Soc. Biol. Paris**, p.1154-1155.
8. 1934c. *Longistriata castrosilvai* n.sp. nematódeo parasito de *Coendu villosus* Cuv. (Rodentia). **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** **29** (1): 199-202.
9. 1935. Revisão do gênero *Haemonchus* Cobb., 1898 (Nematoda: Trichostrongylidae). **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** **30** (1): 57-114.
10. 1936a. Sobre alguns helmintos ainda não observados no Brasil. **Rev. Dep. Nac. Prod. Anim.** **2** (4-6): 415-416.
11. 1936b. Notas sobre o *Ascaris lumbricoides* L., 1758 (Nematoda). **O campo**, Rio de Janeiro, **7** (82): 56.

- 12. 1936c. Sobre um parasito de "Cheiroptera": *Litomosoides brasiliensis* Lins de Almeida, 1936. **Rev. Dep. Nac. Prod. Anim.**, Rio de Janeiro, **3** (1-6): 133-134.
13. ALMEIDA, G.L.G.; A.M. LANGENEGGER & J.C. MARANGONI. 1962. Ocorrência de *Capillaria* spp. em cão no Rio de Janeiro. **Veterinária**, Rio de Janeiro, **15** (3-4): 20-23.
14. ALMEIDA, G.L.G. & J.J. VICENTE. 1982. *Dipetalonema reconditum* (Grassi, 1890) *Dipetalonema grassi* (Noé, 1907) e *Dirofilaria immitis* (Leidy, 1865) em cães na cidade do Rio de Janeiro (Nematoda-Filarioidea). **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** **23**: 9-12.
- 15. 1984. *Cercophthifilaria baina* sp.n. parasita de *Canis familiaris* (L.) (Nematoda, Filarioidea). **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** **24**: 18.
16. ALVES MEIRA, J. 1931. Nota sobre helmintos encontrados nos ratos de São Paulo. **Brazil Med.**, Rio de Janeiro, **45** (52): 1212-1216.
- 17. 1932. Sobre a incidência de *Capillaria gastrica* (Baylis) e de *Gongylo-nema neoplasticum* (Fib. & Ditley.) nos ratos da cidade de São Paulo. Ligeiras anotações sobre a morfologia da *Capillaria gastrica* (Baylis). **Ann. Fac. Med. São Paulo** **7**: 84-85.
18. AMARAL, A.D.F.; F.O. QUAGLIA; & C.R. INQUE. 1954. Sobre novo caso de singamose humana. **Rev. Med.**, São Paulo, **38**: 1-9.
19. AMARAL, N.K. 1962. Notas sobre a incidência de helmintos em ovinos no Rio Grande do Sul. **Rev. Fac. Agron. Vet.**, Porto Alegre, **5** (4): 249-254.
20. AMARAL, V. & A.J.L. DEVELEY. 1968. *Oesophagostomum longicaudum* Goo-dey, 1925 (Nematoda, Cyathostomidae) em suínos no Estado de São Paulo, Brasil. **Arq. Inst. Biol. São Paulo** **35** (2): 83-85.
21. AMARAL, V.; E.H. BIRGEL & L.M. ARAUJO. 1973. Nota sobre nematódeos parasitos de bovinos do Estado de Mato Grosso, Brasil. **O Biológico**, São Paulo, **39** (4): 105.
22. AMATO, J.F.R.; P.T. CASTRO & L. GRISI. 1976. *Spirura guianensis* (Ortlepp, 1924) parasita de *Philander opossum quica* (Temminck, 1825) no Estado do Rio de Janeiro, Brasil (Nematoda, Spiruridae). **Rev. Brasil. Biol.** **36** (1): 123-127.
23. AMATO, J.F.R.; L. GRISI & V.L.M. ROSA. 1976. Reunião dos casos brasileiros de diotofimose canina, com o registro do caso de mais alta infecção por *Diectophyma renale* (Goeze, 1782). **Rev. Brasil. Biol.** **36** (1): 117-122.
24. ANDERSON, R.C. & C. DIAZ-UNGRÍA. 1960. Nematodes de Venezuela, VI. *Dirofilaria striata* (Molin, 1858) Railliet & Henry, 1911, en felinos suramericanos, con comentarios sobre las *Dirofilaria* en carnívoros. **Bol. Venez. Lab. Clín.** **4** (1-4): 3-15.
25. ANDERSON, R.C. & O. BAIN. 1976. Keys to the genera of the order Spirurida. Diplostriaenoidea, Aprocotoidea and Filarioidea, p. 59-116. In: R.C. ANDERSON; A.G. CHABAUD & S. WILLMOTT (Eds). **CIH Keys to the nematode parasites of vertebrates** **3**. England, Commonwealth Agricultural Bureaux, Farnham Royal Bucks.
26. ANDERSON, R.C. & O. BAIN. 1982. Keys to genera of the Superfamilies Rhabditoidea, Diectophymatoidea, Trichinelloidea and Muspiceoidea. In: R.C.

- ANDERSON; A.G. CHABAUD & S. WILLMOTT (Eds.). **CIH Keys to the nematode parasites of vertebrates** 9. England, Commonwealth Agricultural Bureaux, Farnham Royal Bucks, 26p.
27. ARANTES, I.G. & P.T. ARTIGAS. 1983. *Hydrochoerisnema anomalobursata* Arantes & Artigas, 1980 (Nematoda: Trichostrongyloidea) parasito de capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris* Linnaeus, 1766). Estabelecimento de nova subfamília: Hydrochoerisnematinae. **Arq. Inst. Biol. São Paulo** 50 (1-4): 39-49.
28. ARANTES, I.G. & A.A. NASCIMENTO. 1983. Considerações sobre a pretensa validade de *Gaigeria ullissiponensis* Guttierrez, 1946 (Nematoda: Ancylostomatidae). **Arq. Inst. Biol. São Paulo** 50 (1-4): 51-55.
29. ARANTES, I.G.; A.A. NASCIMENTO & O.C. PEREIRA JR. 1983. *Gaigeria pachyscelis* Railliet & Henry, 1910 (Nematoda: Ancylostomatidae). Estudo morfológico de larvas e de adultos jovens e parasitismo em caprinos. **Arq. Inst. Biol. São Paulo** 50 (1-4): 21-37.
30. ARANTES, I.G.; A.A. NASCIMENTO; L. GUERRA & E.L. GONÇALVES. 1977. Ocorrência de *Gaigeria pachyscelis* Railliet & Henry, 1910 (Nematoda: Ancylostomatidae) parasita de ovinos (*Ovis aries*) no Estado de São Paulo. **Arq. Inst. Biol. São Paulo** 44 (1-2): 11-113.
31. ARANTES, I.G.; A.A. NASCIMENTO; E.I. GONÇALVES; R.A.P. TOLEDO & C.A.S. RINALDI. 1982. Anomalias de espículos do gênero *Cooperia* Ransom, 1907 (Nematoda: Trichostrongylidae) de origem bovina, no Estado de São Paulo, Brasil. **Arq. Inst. Biol. São Paulo** 49 (1-4): 75-79.
32. ARANTES, I.G.; A.A. NASCIMENTO; O.C. PEREIRA JR.; L.A. AMARAL & R.A. EZEQUIEL. 1982. *Gaigeria pachyscelis* (Nematoda: Ancylostomatidae) raro parasito de bovinos (*Bos indicus*) no Estado de São Paulo, Brasil. **Arq. Inst. Biol. São Paulo** 49 (1-4): 81-84.
33. ARAUJO, T.L. 1940a. Redescrição e novos hospedeiros de "Schneiderinema retusa" (Rud., 1819) Trav., 1927. **Arq. Inst. Biol. São Paulo** 11: 17-20.
- 34. 1940b. *Parallintoshius parallintoshius* n.g., n.sp., (Nematoda), Trichostrongylidae) parasita de Chiroptera. **Rev. Fac. Med. Vet. São Paulo** 1 (3-4): 205-210.
35. ARAUJO, P. 1965. *Aspicularis artigasi* n.sp. (Nematoda: Oxyuroidea) em *Mus musculus*. **Mem. Inst. Butantan**, São Paulo, 32: 101-108.
- 36. 1967. Helminthos de *Rattus norvegicus* (Berkenhout, 1769) da cidade de São Paulo. **Rev. Farm. Bioquim. São Paulo** 5 (1): 141-159.
- 37. 1975. Sexual dimorphism in the genital primordium and in the tail of third stage larvae of *Ascaris suum*. **Ann. Parasit. Hum. Comp. Paris** 50 (2): 167-172.
- 38. 1980. *Ascaris lumbricoides* e *Ascaris suum*, espécies morfológicamente distintas? **An. Acad. Brasil Ci.** 52 (3): 643.
39. AREIAS, A. & A. FIGUEIREDO. 1939. Do *Metastrongylus elongatus* (Dujardin, 1845). **Rev. Med. Pernambuco** 9 (3): 69-74.
40. ARTIGAS, P.T. 1933. Sobre o parasitismo do *Saimiris sciurus* por um *Gongylo-nema* (*G. saimirisi* n.sp.) e as possibilidades de infestação humana. **Rev. Soc. Paulista Med. Vet.** 3 (3-4): 83-88.

- 41. 1935-36. Estudos helmintológicos. I. *Paraoxyuronema brachytelesi* g. n.sp.n., parasita de *Brachyteles arachnoides* (Geoff., 1806) Oxyuronemidae fam. n. (Nematoda) **Mem. Inst. Butantan** 10: 77-85.
42. ARTIGAS, P.T. & P. ARAUJO. 1967. *Aspiculuris (Paraspiculuris) butantanensis* n.sp. (Nematoda: Oxyuroidea) parasita de rato albino de laboratório (*Rattus norvegicus*). **Rev. Farm. Bioquim. Univ. São Paulo** 5 (1): 161-166.
43. ARTIGAS, P.T. & G. PACHECO. 1933a. A new species of *Filaria* from *Myocastor coypos*. *Dipetalonema travassosi* n.sp. (Nematoda: Filarioidea). **Rev. Biol. Hyg. São Paulo** 4 (1): 23-27.
- 44. 1933b. *Longistriata maldonadoi* n.sp. (Nematoda: Trichos-trongyidae) parasite of *Myocastor coypos*. **Rev. Biol. Hyg. São Paulo** 4 (2): 68-71.
- 45. 1933c. *Strongyloides myopotami* n.sp. (Nematoda). **C.R. Soc. Biol. Paris** 112 (4): 406-407.
46. ARTIGAS, P.T.; P. ARAUJO; N. ROMITI & M. RUIVO. 1968. Sobre um caso de parasitismo humano por *Lagochilascaris minor* Leiper, 1902, no Estado de São Paulo, Brasil. **Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo** 10 (2): 78-83.
47. AYALA, M.A.R.; I.F. GUERRA; R.A. SCHIR & A. MOTIZUKI. 1982. Angiostrongilose abdominal (Apresentação de um caso). **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 77 (2): 189-193.
48. BAIN, O.; G. PETIT & B. POULAIN. 1978. Validité des deux espèces: *Onchocerca linealis* et *O. gutturosa*, chez les bovines. **Ann. Parasit. Hum. Comp. Paris** 53 (4): 421-430.
49. BAIN, O.; G. PETIT & S. BERTEAUX. 1980. Description de deux nouvelles filaires et de leurs stades infestants. **Ann. Parasit. Hum. Comp. Paris** 55 (2): 225-237.
50. BARBOSA, H.; A.N. RAICK; A.V. MAGALHÃES & P.M.F. OTERO. 1980. Angiostrongilose abdominal. **Rev. Ass. Med. Brasil** 26 (5): 178-180.
51. BARBOSA, P.C. 1983. *Capillaria hepatica* - apresentação de um caso. **Rev. Brasil. Farmácia** 64 (1-2): 29-31.
52. BARRETO, A.L.C.A.B. 1919. Sobre as espécies da subfamília Subulurinae Travassos, 1914. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 11: 10-70.
53. BARROS, G.C. 1971. *Dioctophyme renale* (Goeze, 1782) em cão no Estado do Espírito Santo. **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, 23: 195-196.
54. BASTOS, W.D.A. 1960/61. Incidência da Ascariose suína na Bahia-Brasil. **Rev. Inst. Biol. Bahia** 5 (1): 59-62.
55. BECK, A.A.H. & M. SANTIAGO. 1966. Ocorrência de helmintos em terneiros de tambos em Santa Maria (Rio Grande do Sul) (Nota Prévia). **Rev. Fac. Farm. Bioq. Santa Maria** 12 (4): 99-100.
56. BENEVENGA, S. & V.C. COSTA. 1971. Helmintos de caprinos (*Capra hircus*) no Rio Grande do Sul. **Rev. Med. Vet.** 6 (3): 291-292.
57. BIANCHIN, I. 1978. Incidência de *Ostertagia* em bezerros na época seca no Estado do Rio de Janeiro. **Pesq. Agrop. Brasil** 13 (4): 57-61.
58. BOULENGER, C.L. 1917. Sclerostome parasites of the horse in England. II. New species of the Genus *Cylichnostomum*. **Parasitology** 9 (2): 203-212.
59. BRITO, D.B.; V. COUTINHO & S.C.M.B. GHIRLINZONI. 1969. Prevalência de parasitismo em *Rattus norvegicus* na cidade do Rio de Janeiro. **Rev. Mun. Med.**,

- Rio de Janeiro, 2 (1-4): 14-19.
60. BRITO, D.B.; M. FRANCIS; N.M.S. FREIRE & D.C. GOMES. 1981. Primeira citação de *G. urosubulatus*, *O. quadrispinulatum* e *A. strongylina* parasitando suínos no Rio de Janeiro. **Rev. Brasil. Med. Vet.** 4 (2): 9-10.
- 61. 1985. Prevalência e patogenicidade causada por *Oesophagostomum* (Molin, 1861) em suínos no Estado do Rio de Janeiro. **Rev. Fac. Vet. U.F.F. 1** (2): 15-18.
- 62. 1986. Patogenicidade causada por *Oesophagostomum* (Molin, 1861) em suínos no Estado do Rio de Janeiro. **Rev. Brasil. Med. Vet.** 8 (3): 77-78.
63. BUSETTI, E.T.; M. GIOVANNONI; D.C. FRANÇA & M.L. COSTA. 1974. *Stephanurus dentatus* em suínos. **Arq. Biol. Tecnol., Curitiba**, 17 (2): 124-132.
64. CABRERA, A. 1961. Catálogo de los mamíferos de America del Sur. **Rev. Mus. Argent. Cienc. Nat.** 4 (1): 1-297+XXI.
65. CAMERON, T.W.M., 1924. On the genus *Globocephalus* Molin, 1861. **Jour. Helminth.** 2 (2): 65-76.
66. CAMERON, T.W.M. 1927. Studies on three new genera and some little known species of the nematode family Protostrongylidae Leiper, 1926. **Jour. Helminth.** 5 (1): 1-24.
- 67. 1936a. Studies on the endoparasitic fauna of Trinidad II. Additional parasites from Trinidad deer. **Can. Jour. Res.**, 14: 1-5.
- 68. 1936b. Studies on the endoparasitic fauna of Trinidad III. Some parasites of Trinidad carnivores. **Can. Jour. Res.** 14: 25-38.
69. CAMERON, T.W.M. & M.R. REESAL. 1951. Studies on the endoparasitic fauna of Trinidad mammals. VII. Parasites of Hystricomorph rodents. **Canad. Jour. Zool.** 29 (4): 276-289.
70. CAMPOS, D.M.B.; I.M. GARIBALDI & J.R. CARNEIRO. 1974. Prevalência de helmintos em gatos (*Felis catus domesticus*) em Goiânia. **Rev. Patol. Trop., Goiânia**, 3 (4): 355-359.
71. CARDOSO, J.L.S. & C.M.B. OLIVEIRA. 1993. Fauna parasitária de caprinos na grande Porto Alegre. **Rev. Bras. Parasitol. Vet.** 2 (1): 57-60.
72. CARNEIRO, J.R. & M.G. FREITAS. 1977. Curso natural de infecções gastrintestinais em bezerros nascidos durante a estação chuvosa em Goiás. **Rev. Esc. Vet. U.F.M.G., Belo Horizonte**, 29 (1): 49-61.
73. CARNEIRO, J.R.; J.S. FREITAS; E. PEREIRA; D.M.B. CAMPOS & J.H. VEIGA JARDIM. 1973. Prevalência de Helmintos em *Canis familiaris* no município de Goiânia. **Rev. Pat. Trop., Goiânia**, 4: 401-404.
74. CARNEIRO, J.R.; E. PEREIRA & L.R. PUGLIA. 1974. Nota sobre a ocorrência de *Diocotophyme renale* (Goeze, 1782) em Goiânia. **Rev. Pat. Trop., Goiânia**, 3 (2): 215-216.
75. CARNEIRO, J.R.; E. PEREIRA; W. MARTINS JR.; M.G. FREITAS. 1980. Contribuição para o estudo do diagnóstico de leucemia bovina. Lista de helmintos de animais domésticos do Estado de Goiás. **Rev. Pat. Trop., Goiânia**, 9 (1-2): 61-71.
76. CARVALHO, J.C. 1940. Contribuição para o conhecimento da fauna helmintológica de Minas Gerais. **Ceres, Viçosa**, 5 (1): 411-423.

77. CASTRO, A.C.M. & A. GOMES. 1958. Sobre a incidência de dirofilariose canina no Distrito Federal. **An. Esc. Flum. Med. Vet.**, Niterói, 1: 83-89.
78. CHABAUD, A.G. 1975. Key to the genera of the order Spirurida. Part I. Camallanoidea, Dracunculoidea, Gnathostomatoidea, Physalopteroidea, Rictula-roidea and Thelazoidea. *In*: R.C. ANDERSON; A.G. CHABAUD & S. WILLMOTT. (Eds). **CIH Keys to the nematode parasites of vertebrates 3**. Part I. England, Commonwealth Agricultural Bureaux, Farnham Royal Bucks, 27p.
- 79. 1978. Keys to the genera of superfamily Cosmocercoidea, Seuratoidea, Heterakoidea and Subuluroidea. *In*: R.C. ANDERSON; A.G. CHABAUD & S. WILLMOTT. (Eds). **CIH Keys to the nematode parasites of vertebrates 6**. England, Commonwealth Agricultural Bureaux, Farnham Royal Bucks, 71p.
80. CHABAUD, A.G. & O. BAIN. 1981. Description de *Spirobakerus weitzeli* n.g. n.sp. et remarques sur les Nematodes Spirocercidae. **Ann. Parasit. Hum. Comp.**, Paris, 56 (1): 73-80.
81. CHAVES, O. 1930a. Nouveaux Trichonema du cheval, *Cylicocycylus bulbiferum* n.sp. **C.R. Soc. Biol. Paris** 105: 734.
82. 1930b. Nouveaux Trichonema du cheval, *Crycophorus lutzi* n.subgen. n.sp. **R. Soc. Biol. Paris** 105: 736.
83. CORRÊA, M.O.A.; S. HYAKUTAKE; A.J. BRANDI & C.G. MONTEIRO. 1978. Novo caso de parasitismo humano por *Lagochilascaris minor* Leiper, 1909. **Rev. Inst. Adolpho Lutz** 38 (1): 59-65.
84. CORRÊA, O. 1947. Uma nova tenia do cavalo pela primeira vez classificada no Rio Grande do Sul. Um novo parasito de cão doméstico - *Physaloptera praeputialis* von Linstow, 1889. **A Granja**, Porto Alegre, 26: 19.
85. COSGROVE, G.E.; B.M. NELSON & A.W. JONES. 1963. *Spirura tamarini* sp.n. (Nematoda: Spiruridae) from Amazonian Primate, *Tamarinus nigricollis* (Spix, 1823). **Jour. Parasit.** 49 (6): 1010-1013.
86. COSTA, C.A.F. & J.B. CATTO. 1994. Helmitos parasitos de capivaras (*Hydrochaeris hydrochaeris*) na sub-região da Nhecolândia, Pantanal Sul-Mato Grosense. **Rev. Brasil. Biol.** 54 (1): 39-48.
87. COSTA, A.J.; M.S. CAMPOS; N. KASAI; A.C. PAULILLO & A.F. COSTA. 1978. Estudo preliminar sobre helmitoses gastrintestinais de bovinos no município de Jaboticabal, Estado de São Paulo, Brasil. **Científica** 6 (3): 443-449.
88. COSTA, A.J.; J.O. COSTA; M.B. SILVA; C. CARVALHO; J.C. PASTOR; H. GALES-CO. 1979. Helmitos parasitos de bezerros no município de Uruana - Goiás, Brasil. **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, 31 (1): 33-36.
89. COSTA, A.J.; N. KASAI; N.L.F. GARCIA & H.J. MATSUDA. 1979. Helmitos parasitas de caprinos procedentes da região do sul do Estado de Minas Gerais. *In*: Encontros de Pesquisas Veterinárias da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias "Campus de Jaboticabal" 4: 74.
90. COSTA, A.J.; R.Z. MACHADO & N. KASAI. 1979. Lista de helmitos parasitos de animais domésticos da sub-região de Jaboticabal, Estado de São Paulo, Brasil. **Científica** 7 (2): 281-286.
91. COSTA, A.J.; C.Z. NOGUEIRA & J.O. COSTA. 1978. Curso natural de helmitoses gastrintestinais em bezerros nascidos durante a estação seca em Guaira, Estado

- de São Paulo, Brasil. **Arq. Inst. Biol. São Paulo** 45 (4): 291-298.
92. COSTA, A.J.; L.J. PACOLA; I.G. ARANTES; J. DOHARA & C.L. JUSTO. 1980. Desenvolvimento das helmintoses gastrintestinais em búfalos (*Bubalus bubalis* (L.) nascidos em Sertãozinho, SP. **Bol. Industr. Nova Odessa, São Paulo**, 37 (2): 195-205.
93. COSTA, H.M.A. 1965a. Alguns aspectos sobre helmintos parasitos de *Sus domesticus* Linnaeus, 1758, procedentes do Estado da Bahia, Brasil. **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, 17: 11-14.
- 94. 1965b. *Cruzia brasiliensis* sp.n. (Nematoda-Cruziidae) parasita de *Sus domesticus*. **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, 17: 61-69.
- 95. 1965 c. Validade do *Oesophagostomum longicaudum* Goodey, 1925 (Nematoda-Cyathostomidae) e sua ocorrência em suínos procedentes do Estado da Bahia, Brasil. **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, 17: 109-117.
96. COSTA, H.M.A.; J.O. COSTA; M.P. GUIMARÃES & M.G. FREITAS. 1971. Helmintos parasitos de bezerros procedentes da bacia leiteira de Ibiá - Minas Gerais. **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, 23: 221-228.
97. COSTA, H.M.A.; M.P. GUIMARÃES; A.C.R. LEITE & W.S. LIMA. 1986. Distribuição de helmintos parasitos de animais domésticos no Brasil. Belo Horizonte. **Arq. Bras. Med. Vet. Zoot.** 38 (4): 465-579.
98. COSTA, H.M.A. & M.G. FREITAS. 1959. Novos achados helmintológicos em animais domésticos de Minas Gerais. **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, 12: 293-297.
- 99. 1962a. Alguns parasitos de animais domésticos dos Estados do Maranhão e Piauí. **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, 14: 35-46.
- 100. 1962b. *Dipetalonema reconditum* (Grassi, 1890) e *Dipetalonema grassii* (Noé, 1907) em cães de Minas Gerais (Nematoda, Filarioidea). **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, 14: 91-101.
- 101. 1963a. Comunicação sobre novos achados helmintológicos em animais de Minas Gerais. **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, 15: 35-40.
- 102. 1963b. Um raro parasito de bovinos: *Agriostomum vryburgi* Railliet, 1902 (Nematoda, Strongyloidea). **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, 15: 147-151.
- 103. 1966. Nota sobre *Bourgelatia diducta*, *Oesophagostomum longicaudum* e *Globocephalus urosubulatus* (Nematoda-Strongyloidea) em suíno de Minas Gerais, Brasil. **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, 18: 53-57.
- 104. 1967. Alguns helmintos parasitos do guará (*Chrysocyon brachiurus* (Illiger)) com a descrição de *Molineus brachiurus* n.sp. (Nematoda-Trichostrongylidae). **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, 19: 25-29.
- 105. 1970. Lista de helmintos parasitos dos animais domésticos do Brasil. **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, 22: 33-94.
106. COSTA, H.M.A.; J.O. COSTA & M.G. FREITAS. 1966. Parasitos de *Felis domestica* em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, 18: 65-69.
107. COSTA, H.M.A.; M.G. FREITAS & J.A. BATISTA JR. 1962. Endo e ectoparasitos de *Canis familiaris* em Belo Horizonte. I. Prevalência e intensidade de infestação

- por helmintos de bovinos procedentes da área de Três Corações. **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, **22**: 93-101.
108. COSTA, H.M.A.; A.C.R. LEITE & D.A.S. SILVA. 1983. *Onchocerca gutturosa* Newmann, 1910 (Nematoda: Dipetalonematidae) do ligamento cervical de bovino no Brasil. **Arq. Brasil. Med. Vet. Zoot.** **35** (6): 853-857.
109. COSTA, H.M.A.; M.G. FREITAS; J.O. COSTA & M.P. GUIMARÃES. 1973. Helmintos parasitos de bezerros na bacia leiteira de Calciolândia, Brasil. **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, **25** (2): 111-116.
110. CRISTOFARO, R. & H.O. RODRIGUES. 1979. Sobre dois nematódeos do gênero *Thelazia* Bosc, 1819, parasitos de *Dasyprocta azarae* (Reng.) (Nematoda, Thelazioidea). **Atas. Soc. Biol. Rio de Janeiro** **20**: 7-9.
111. CUOCOLO, R. 1942. Relatório helmintológico da excursão científica a Juquiá realizada pelo Departamento de Zoologia em setembro e outubro de 1940. **Arq. Inst. Biol.**, São Paulo, **13** (Supl.): 305-320.
- 112. 1943. "Pereiraia" n.g. para o "Physocephalus lassancei" Trav., 1921 (Nematoda: Spiruridae) com redescrição da espécie tipo. **Arq. Inst. Biol.**, São Paulo, **14**: 213-216.
113. CURIAL, O. 1954. Capilaríase hepática em guará (*Crysoconyon brachyurus*). **Arq. Tecnol.**, Curitiba, **9**: 3-4.
114. DACORSO FILHO, P.; J. LANGENEGGER & J. DOBEREINER. 1953. Ocorrência de infestação por *Dirofilaria immitis* (Leidy, 1856) em cães necropsiados na Escola Nacional de Veterinária. **Veterinária**, Rio de Janeiro, **7** (3): 22-27.
- 115. 1954a. Sobre a infestação e lesões anátomo-patológicas produzidas por *Dioctophyme renale* (Goeze, 1782) em cães. **Veterinária**, Rio de Janeiro, **8** (2): 35-54.
- 116. 1954b. Ocorrência da infestação por nematódeos do gênero *Setaria* e sua relação com as peritonites de equinos e bovinos. **Veterinária**, Rio de Janeiro, **8** (2): 64-75.
- 117. 1954c. Ocorrência da infestação por *Spirocerca lupi* em cães do Rio de Janeiro. **Veterinária**, Rio de Janeiro, **8** (3): 33-51.
118. DACORSO FILHO, P.; J. LANGENEGGER; J.F. FARIA & O.J.L. GONZALES. 1961. Infestação por *Spirocerca lupi* e sarcoma osteogênico em esôfago de cão. **Arq. Inst. Biol. Anim.** **4**: 1-11.
119. DIAW, O.T. 1976. Contribution à l'étude de Nématodes Trichostrongylides parasites de Xenarthre, Marsupiaux et Rongeurs néotropicaux. **Bull. Mus. natn. Hist. nat.**, ser. Zool., **282** (405): 1065-1089.
120. DOUGHERTY, E.C. 1946. The genus *Protostrongylus* Kamenski, 1905 (Nematoda, Metastrongylidae) and its relatives: Preliminary note. **Jour. Parasit.** **32** (1): 7-16.
121. DUARTE, M.J.F. 1981. Helmintos parasitas dos animais domésticos no Estado do Rio de Janeiro. **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, **33** (1): 67-98.
122. DUARTE, M.J.F.; R.A.C. GOMES & D.B. SANT'ANNA. 1982. Prevalência e intensidade de infecção helmíntica em bezerros de Cantagalo, Brasil. **Pesq. Agrop. Bras.**, Brasília, **17** (10): 1521-1524.
123. DUARTE, M.J.F. & I.M. MIRANDA. 1984. Ocorrência de *Protostrongylus*

- rufescens* (Nematoda: Protostrongylidae) em caprino do Estado do Rio de Janeiro. **Pesq. Agrop. Bras.**, Brasília, 19 (5): 647-649.
124. DURETTE-DESSET, M.C. 1968a. Nématodes Héligmosomes D'Amérique du Sud I. Description de deux nouvelles espèces: *Stilestrongylus freitasi*, parasita de *Zygodontomys lasiurus* et *Vianella lenti* parasite de *Galea spixi*. **Bull. Mus. natn. Hist. nat.**, Paris, 40 (2): 403-412.
- 125. 1968b. Nématodes Héligmoses D'Amérique du Sud II. Nouvelles données morphologiques sur quatre espèces du genre *Heligmodendrium*. **Bull. Mus. natn. Hist. nat.**, Paris, 40 (3): 612-620.
- 126. 1968c. Nématodes Héligmoses D'Amérique du Sud III. Nouvelles données morphologiques sur cinq espèces parasites de rongeurs ou primates. **Bull. Mus. natn. Hist. nat.**, Paris, 40 (6): 1215-1221.
- 127. 1968d. Helminthes de marsupiaux américains, Trichostrongyloidea. **Bull. Soc. Zool. France** 93 (4): 581-594.
- 128. 1969. Nématodes Héligmosomes D'Amérique du Sud. IV. Description de *Longistriata hoineffae* n.sp., parasite de Cricétidés, et étude du système des arêtes cuticulaires de *L. epsilon* Travassos, 1937, et *L. dollfusi* Diaz-Ungria, 1963. **Bull. Mus. natn. Hist. nat.**, Paris, 41 (1): 328-337.
- 129. 1970a. Nématodes Héligmosomes D'Amérique du Sud. VI. Étude de cinq espèces parasites de rongeurs Dasyproctidés. **Bull. Mus. natn. Hist. nat.**, Paris, 42 (3): 590-600.
- 130. 1970b. Nématodes Trichostrongyloidea parasites d'Édentés Sud-Américains. **Bull. Soc. Zool. France** 95 (1): 105-129.
- 131. 1971. Essai de classification des Nématodes Héligmosomes. Correlations avec la Paleobiogéographie des hôtes. **Mem. Mus. natn. Hist. nat.**, sér. A. Zool., 59, 126p.
- 132. 1983. Keys to the genera of superfamily Trichostrongyloidea. In: R.C. ANDERSON; A.G. CHABAUD & S. WILLMOTT (Eds). **CIH Keys to the nematode parasites of vertebrates 10**. England, Commonwealth Agricultural Bureaux, Farnham Royal Bucks, 86p.
133. DURETTE-DESSET, M.C. & A.G. CHABAUD. 1981. Nouvel essai de classification des nematodes Trichostrongyloidea. **Ann. Parasit. Hum. Comp.**, Paris, 56 (3): 297-312.
134. DURETTE-DESSET, M.C. & R.M. PINTO. 1977. Nouvelles données morphologiques sur des Nématodes Trichostrongylides des collections de L'Institut Oswaldo Cruz. **Bull. Mus. natn. Hist. nat.**, Paris, ser. Zool., (469): 755-764.
135. DURETTE-DESSET, M.C. & R. TCHEPRAKOFF. 1969. Nématodes Héligmosomes D'Amérique du Sud V. Description de trois nouvelles espèces, parasites du *Cercomys cunicularis* Cuvier, 1829. **Bull. Mus. natn. Hist. nat.**, Paris, 41 (2): 584-597.
- 136. 1983. Données morphologiques sur les Trichostrongyloidea (Nematoda) I. *Acanthostrongylus* Travassos, 1937. II. *Graphidiella* Olsen, 1948. **Bull. Mus. natn. Hist. nat.**, Paris, 4^a sér., section A, (2): 507-514.
137. DURETTE-DESSET, M.C.; A.G. CHABAUD & J. CASSONE. 1977. Neuf Nématodes Trichostrongyloides (dont sept nouveaux) coparasites d'un Fourmilier

- brésilien. **Bull. Mus. natn. Hist. nat.**, Paris, 3^a sér., (428): 133-158.
138. EBERHARD, M.L. 1978. *Tetrapetalonema (I.) mystaxi* sp.n. (Nematoda: Filarioidea) from Brazilian mustached marmosets, *Saguinus m. mystax*. **Jour. Parasitol.** **64** (2): 204-207.
139. EBERHARD, M.L.; G.A. MORALES & T.C. ORIHIEL. 1976. *Cruorifilaria tubero-cauda* gen. et sp.n. (Nematoda, Filarioidea) from capybara, *Hydrochoerus hydrochaeris* in Colombia. **Jour. Parasitol.** **62** (4): 604-607.
140. FARIA, G. 1910. Contribuição para a sistemática helmintológica brasileira III. *Ancylostomum braziliense* n.sp. parasito dos gatos e cães. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** **2** (2): 286-293.
141. FEDERMAN, H.B.; J.C. HOLANDA & A. EVANGELISTA. 1973. Ocorrência de parasitos em gatos (*Felis catus domesticus*) e pombos (*Columba livia*) procedentes de algumas localidades de Minas Gerais. **Rev. Patol. Trop.**, Goiânia, **2** (2): 207-215.
142. FENERICH, F.L. & S.M. SANTOS. 1970. Nota sobre a região vulvar em fêmeas de *Haemonchus contortus* (Rudolphi, 1803) (Nematoda, Trichostrongylidae) com a descrição de uma nova forma de processo vulvar. **Arq. Inst. Biol.**, São Paulo, **37** (1): 21-28.
143. FLEURY, G.C., M.O.A. CORRÊA & V. AMATO NETO. 1970. Identificação do *Trichostrongylus colubriformis* como parasita do homem. **Rev. Inst. Med. Trop.**, São Paulo, **12**: 288-292.
144. FOSTER, A.O. & B.G. CHITWOOD. 1937. A new nematode *Habronema clarkii* n.sp. (Spiruridae) from *Hydrochoerus isthmus* Goldman. **Proc. Helm. Soc. Wash.** **4** (2): 64-65.
145. FRANCIS, M.; D.B. BRITO; D.C. GOMES & N.M. SERRA FREIRE. 1986. Helmintofauna de *Sus scrofa* L., 1758, no Estado do Rio de Janeiro. **Rev. Brasil. Med. Vet.**, Rio de Janeiro, **8** (2): 44-54.
146. FRANCO, S.R.N.S. 1967. Sobre uma nova espécie do gênero *Heligmonoides* Baylis, 1928 (Nematoda, Trichostrongylidae). **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** **65** (1): 103-105.
147. FREIRE, J.J. 1948. Incidência helmíntica em suínos do Rio Grande do Sul. **Biol. Dir. Prod. Animal**, Porto Alegre, **5** (7): 7-10.
- 148. 1963. *Gongylonema pulchrum* Molin, 1857 em *Ovis aries* Lin. no Rio Grande do Sul. **Rev. Fac. Agron. Vet. Buenos Ayres** **6** (1): 29-40.
- 149. 1967. Fauna parasitária riograndense. I. Introdução. Boi, ovelha e cabra. **Rev. Med. Vet.** **3** (1): 40-55.
- 150. 1967. Fauna parasitária riograndense. II. Cabra, búfalo camelo, cavalo, porco, cão, furão, grachaim, gato doméstico, gato do mato, coelho. **Rev. Med. Vet.** **3** (2): 143-158.
- 151. 1967/68. Fauna parasitária riograndense. **Rev. Fac. Agr. Vet. UFRGS**, Porto Alegre, **9**: 111-149.
152. FREIRE, J.J. & R.A. DI PRIMIO. 1948. Fauna zooparasitária riograndense. **Veterinária**, Rio de Janeiro, **2** (1): 36-44.
153. FREIRE, N.M.S. & I. BIANCHIN. 1979. Prevalência de *Mammomonogamus laryngeus* (Railliet, 1899) em bovinos no Rio de Janeiro. **Arq. Esc. Vet.**

- U.F.M.G., Belo Horizonte, 31 (1): 23-24.
154. FREITAS, J.F.T. 1934. Sobre as espécies do gênero *Capillaria* Zeder, 1800, parasitas de morcegos. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 28 (2): 239-245.
- 155. 1937. Sobre algumas espécies do gênero *Travassostrongylus* Orloff, 1933. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 32 (2): 217-220.
- 156. 1943. Estudos sobre nematódeos filarídeos *Dipetalonema caudispina*. (Molin, 1858). **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 38 (3): 361-372.
- 157. 1946. "Capillaria fluminensis" n.sp., parasita de marsupial (Nematoda, Trichuroidea). **Rev. Brasil. Biol.** 6 (1): 13-14.
- 158. 1951. Alguns "Strongyloidea" parasitos de "Procyon cancrivorus" (Cuv.) (Nematoda). **Rev. Brasil. Biol.** 11 (2): 189-202.
- 159. 1953. "Echinurinae" parasito de mamífero (Nematoda, Spiruroidea". **Thapar Commem. Vol.**, p.89-94.
- 160. 1956. Notas sobre "Heterakidae" Railliet & Henry, 1914 (Nematoda, Subuluroidea). **Rev. Brasil. Biol.** 16 (4): 461-482.
- 161. 1964. Acheegas helmintológicas. **Rev. Ci. Biol.**, Belém, 2 (1-2): 3-40.
162. FREITAS, J.F.T. & J.E. DOBBIN JR. 1960. Nota prévia sobre novo nematódeo Strongyloidea parasito de quíroptera. **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** 4 (4): 56-58.
- 163. 1961. *Aonchoteca parca* sp. nov., nematódeo capilariíneo parasito de quíroptero. **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** 5 (4): 21-22.
- 164. 1962. Contribuição ao conhecimento da fauna helmintológica de quíropteros no Estado de Pernambuco, Brasil. **An. Fac. Farm. Univ. Recife**, 5: 53-65.
165. FREITAS, J.F.T. & S.R.N. FRANCO. 1967. Novo parasito de roedor: "Mariosstrongylus pessoai" gen. n.sp.n. (Nematoda, Strongyloidea). **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** 11 (1): 15-17.
166. FREITAS, J.F.T. & H. LENT. 1934. Novo nematódeo da subfamília Heligmosominae Travassos, 1914, parasito de *Agouti paca* (L.): *Avellaria avellari* n.g. n.sp. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 28 (4): 577-583.
- 167. 1935a. Sobre o macho de *Capillaria auritae* Trav., 1914, com uma nota a respeito da identidade dos gêneros *Capillaria* Zeder, 1800 e *Eucoleus* Duj., 1845. **Rev. Med. Cir. Brasil.** 43 (4): 109-111.
- 168. 1935b. Quelques variations et anomalies bursaires observées chez *Viannaia viannai* Trav., 1914. **Rev. Med. Cir. Brasil.** 43 (9): 253-258.
- 169. 1935c. Nota prévia sobre novas espécies do gênero *Capillaria* (Nematoda), e referência a novos hospedadores de helmintos conhecidos. **Rev. Med. Cir. Brasil.** 43 (10): 301-303.
- 170. 1935d. Duas novas espécies do gênero *Capillaria* Zeder, 1800, parasitas de "Metachirops opossum" (Temm.). **An. Acad. Brasil. Ci.** 7 (4): 351-353.
- 171. 1936a. Estudo sobre o gênero *Globocephalus* Molin, 1861 (Nematoda: Strongyloidea). **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 31 (1): 69-79.
- 172. 1936b. Estudo sobre os Capilariíneas parasitos de mamíferos (Nematoda: Trichuroidea). **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 31 (1): 85-160.

- 173. 1936c. *Capillaria hepatica* (Bancroft, 1893) em fígado de *Sciurus aestuans* L. **An. Acad. Brasil. Ci.** 8 (4): 323-325.
- 174. 1937a. Sur deux genres de Heligmosominae. **An. Acad. Brasil. Ci.** 9 (1): 41-47.
- 175. 1937b. Notas sobre Gongyloeminae Hall, 1916 (Nematoda: Spiruroidea). **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 32 (2): 299-304.
- 176. 1937c. Segunda espécie do gênero *Filaria* Mueller, 1787, s. str. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 32 (3): 423-426.
- 177. 1939. Novo gênero de helmintos parasitos de roedores (Nematoda: Filarioidea). **Bol. Biol.** 4 (1): 14-18.
- 178. 1941. Sobre um novo parasito de ariranha: "Cleoascaris longispiculum" n.sp. (Nematoda: Ascaroidea). **Rev. Brasil. Biol.** 1 (3): 267-270.
- 179. 1949. Nova "Dirofilaria" parasita do aparelho circulatório de ariranha (Nematoda, Filarioidea). **Rev. Brasil. Biol.** 9 (3): 377-380.
180. FREITAS, J.F.T. & R. MAYALL. 1953. Fenômeno de Raynaud na mão esquerda provocado por "Dirofilaria spectans". **Rev. Brasil. Med.** 10 (7): 463-467.
181. FREITAS, J.F.T. & J.M. MENDONÇA. 1959a. Nota prévia sobre novo Nematódeo tricostrongilídeo parasito de tamanduá-bandeira. **Atas. Soc. Biol. Rio de Janeiro** 3 (3): 1-4.
- 182. 1959b. Nota prévia sobre uma nova espécie do gênero *Graphidiops* Lent & Freitas, 1938 (Nematoda, Strongyloidea). **Atas. Soc. Biol. Rio de Janeiro**, 3 (5): 1-3.
- 183. 1959c. Novo gênero de "Graphidiinae" Travassos, 1937 (Nematoda, Strongyloidea). **Rev. Brasil. Biol.** 19 (4): 387-392.
- 184. 1960a. Nota prévia sobre um novo gênero de nematódeo tricostrongilídeo da subfamília Graphidiinae Travassos, 1937. **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** 4 (4): 47-50.
- 185. 1960b. Novo nematódeo parasito de *Procyon cancrivorus* Cuv.: *Pearsonema pearsoni* gen. nov., sp. nov. (Trichuroidea, Capillariidae). **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** 4 (5): 63-66.
- 186. 1960c. Novo nematódeo tricostrongilídeo parasito de quiróptero. **Bol. Mus. Paraense Emilio Goeldi, Zool.** (29): 1-4.
- 187. 1960d. Novo nematódeo do gênero "Pterothominx" Freitas, 1959 (Trichuroidea, Capillariidae). **Rev. Brasil. Biol.** 20 (3): 269-272.
- 188. 1961. Novo capilariíneo do gênero *Aonchoteca* Lopez-Neyra, 1949 (Nematoda, Trichuroidea). **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 59 (1): 59-63.
- 189. 1963. Quarta espécie do gênero "Parallintoshius" Araujo, 1940 (Nematoda, Trichostrongylidae). **Rev. Brasil. Biol.** 23 (3): 223-226.
190. FREITAS, J.F.T. & H.O. RODRIGUES. 1964. Notula helmintológica: sobre o material original de "Dochmius bidens" Molin, 1861, atualmente existente no Museu de Viena (Nematoda). **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** 8 (5): 48-50.
191. FREITAS, J.F.T.; H. LENT & J.J. ALMEIDA. 1937. Pequena contribuição ao estudo da fauna helmintológica da Argentina. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 32 (2): 195-209.
192. FREITAS, M.G. 1951. Ocorrência de nematóides do gênero "Trichostrongylus"

- nos animais domésticos de Minas Gerais. **Ciência e Cultura**, São Paulo, **3** (4): 265.
- 193. 1957. Lista de helmintos parasitos dos animais domésticos de Minas Gerais. **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, **10**: 373-381.
194. FREITAS, M.G. & H.M.A. COSTA. 1959a. *Capillaria bovis* (Schneider, 1906) Ranson, 1911 em bovinos de Minas Gerais. **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, **12**: 229-233.
- 195. 1959b. Lista de helmintos parasitos dos animais domésticos do Brasil. **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, **12**: 443-510.
- 196. 1960/61. Influência do sistema de manejo sobre a infestação por nematóides em bovinos. **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, **13**: 157-166.
- 197. 1962. Sobre alguns nematóides de *Sus domesticus* no Estado da Bahia (Brasil). **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, **14**: 177-190.
- 198. 1963. *Oesophagostomum asperum* Railliet & Henry, 1913, em caprinos de Minas Gerais (Nematoda-Cyathostomidae). **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, **15**: 261-264.
- 199. 1967. Pesquisas sobre helmintos e artrópodes parasitos de animais domésticos no Baixo Amazonas. **Atas do simpósio sobre a Biota Amazônica 6** (Patologia): 103-112.
- 200. 1969. Nota sobre a ocorrência de helmintos de animais domésticos do Brasil. **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, **21**: 176-179.
201. FROES, O.M. 1976. Novos registros para a fauna parasitária do Rio Grande do Sul. **An. Fac. Med. Porto Alegre 2**: 23-26.
202. GALVÃO, V.A. 1976. *Capillaria hepatica*, estudo da incidência em ratos de Salvador, Bahia e dados imunopatológicos preliminares. **Rev. Soc. Brasil. Med. Trop.** **10** (6): 333-338.
- 203. 1981. Estudos sobre *Capillaria hepatica*: uma avaliação do seu papel patogênico para o homem. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz 76** (4): 415-433.
204. GEDOELST, L. 1923. Le genre *Metastrongylus* Molin, 1861. **Bull. Soc. Path. Exotique 16** (8): 622-630.
205. GIOVANNONI, M. & G.V.L. KUBIAK. 1947. Fauna parasitológica paranaense IV. Lista prévia da ocorrência de helmintos em animais domésticos. **Arq. Biol. Tec.**, Curitiba, **2**: 225-232.
206. GLOSS, R.M. 1958. *Arduenna strongylina* (Rud., 1819) em suínos no Rio Grande do Sul. **Bol. Dir. Prod. Anim.**, Porto Alegre, **12**: 9-14.
207. GOMES, D.C. & R.C.S. PEREIRA. 1970. Sobre um novo gênero da subfamília "Lauroiinae" Skrjabin & Shikhobalova, 1951 (Nematoda, Subuluroidea). **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro 12** (Supl.): 35-37.
208. GOMES, D.C. & J.J. VICENTE. 1970. Sobre uma nova espécie do gênero *Leiuris* Leuckart, 1850 (Nematoda, Spiruroidea). **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro 14** (1-2): 11-12.
- 209. 1984. Helmintos de *Nectomys squamipes* (Brants) do município de Sumidouro, RJ. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz 79** (1): 67-73.
210. GOMES, D.C.; R.M.G. LANFREDI; R.M. PINTO & W. SOUZA. 1992. Description

- of *Trichuris travassosi* n.sp. (Nematoda: Trichurinae) from a Brazilian rodent, by light and scanning electron microscopy. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 87 (Suppl. I): 1-10.
211. GONÇALVES, P.C. 1961a. "Angyostrogylus vasorum" (Railliet, 1866) novo parasito do cão no Rio Grande do Sul (Brasil) - (Nematoda-Metastrongylidae). **Rev. Fac. Agr. Vet. R.G.S.**, Porto Alegre, 4 (1): 35-40.
- 212. 1961b. "Dictyocaulus arnfieldi" (Cobbold, 1884) parasitando "Equus asinus" no Rio Grande do Sul. (Nematoda, Metastrongylidae). **Rev. Fac. Agr. Vet. R.G.S.**, Porto Alegre, 4 (1): 41-43.
- 213. 1961c. Da presença de "Strongyloides stercoralis" (Bavay, 1876) novo parasito do cão no Rio Grande do Sul (Nematoda, Rhabdiasidae). **Rev. Fac. Agr. Vet. R.G.S.**, Porto Alegre, 4 (3): 193-197.
- 214. 1962. *Strongyloides papillosus* (Wedl, 1856) em ovinos no Rio Grande do Sul (Nematoda, Strongyloididae). **Rev. Fac. Agr. Vet. R.G.S.** 5 (2): 89-94.
215. GONÇALVES, P.C. & C.S. SIQUEIRA. 1961. "Spirocerca lupi" (Rud., 1809) em aneurisma aórtico do cão (Nematoda, Spiruridae). **Rev. Fac. Agr. Vet. R.G.S.**, Porto Alegre, 4 (3): 175-178.
216. GONÇALVES, P.C.; S.S. BARROS & C.S. SIQUEIRA. 1961. Sobre a presença de "Dioctophyme renale" (Goeze, 1782) no Rio Grande do Sul. (Nematoda, Dioctophymoidea) **Rev. Fac. Agr. Vet. R.G.S.**, Porto Alegre, 4 (1): 44-49.
217. GONZALES, J.C.; C.M.B. OLIVEIRA; R.J. FRITSCH & E.W. SCHWERZ. 1975. Parasitoses gastrintestinais e pulmonares de suínos no município de Guaíba - RGS. **Arq. Fac. Vet. U.F.R.G.S.**, Porto Alegre, 3 (1): 13-19.
218. GORDON, R.M., 1922. The occurrence of Ancylostomes resembling *Necator americanus* amongst domestic pigs in Amazonas. **Ann. Trop. Med. Parasit.**, Liverpool, 16 (3): 295-296.
219. GRISI, L. 1971. Ocorrência de *Angiocaulus raillieti* (Travassos, 1927) comb.n. em *Canis familiaris* L. (Nematoda, Protostrongylidae). **Rev. Brasil. Biol.** 31 (1): 27-32.
- 220. 1972. Morfologia dos processos vulvares de *Haemonchus similis* Travassos, 1914 em *Bos indicus* L., no Brasil (Nematoda, Trichostrongylidae). **Rev. Brasil. Biol.** 32 (1): 75-79.
- 221. 1974. Variações morfológicas das espécies e dos processos vulvares de *Haemonchus contortus* (Rudolphi, 1803) de *Capra hircus* L. & *Ovis aries* L. do Estado da Bahia (Nematoda -Trichostrongylidae). **Arq. Univ. Fed. Rural Rio de Janeiro** 2: 73-83.
- 222. 1975a. Incidência de helmintos em *Capra hircus* L., procedentes do Estado da Bahia **Rev. Brasil. Biol.** 35 (1): 101-108.
- 223. 1975b. Sobre *Pygarginema verrucosa* (Molin, 1860) em *Ozotoceros bezoarticus* L., no Estado de Mato Grosso (Nematoda - Spiruridae). **Rev. Brasil. Biol.** 35 (1): 109-112.
224. GRISI, L. & P.T. CASTRO. 1973. Sobre uma nova espécie de *Macielia* Travassos, 1935, em *Philander opossum quica* Temminck (Nematoda -Trichostrongylidae). **Rev. Brasil. Biol.** 33 (3): 407-409.

225. GRISI, L. & S. NUERNBERG. 1971. Incidência de nematódeos gastro-intestinais de bovinos, no Estado de Mato Grosso. **Pesq. Agropec. Bras.**, ser. Vet., 6: 145-149.
226. GRISI, L. & M. WERKHAUSER. 1973. *Skrjabinema ovis* (Skrjabin, 1915) em *Capra hircus* no Estado da Bahia (Nematoda, Oxyuridae). **Rev. Brasil. Biol.** 32 (1): 81-83.
227. GUIMARÃES, M.P.; H.M.A. COSTA & J.O. COSTA. 1976. Helminthos parasitas de ovinos da microregião de Patos de Minas - Brasil. **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, 28 (2): 217-219.
228. GUIMARÃES, M.P.; M.G. FREITAS; H.M.A. COSTA & J.O. COSTA. 1975. Intensidade parasitária por nematóides no tubo digestivo de bezerros em diferentes faixas etárias. **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, 27 (1): 67-72.
229. HOLANDA, J.C.; J.J. VICENTE; R.P. BRAZIL & O.C. BASTOS. 1985. Infecção natural do *Holochilus brasiliensis nanus* Thomas, 1897 (Rodentia, Cricetidae) por *Litomosoides carinii*. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 80 (1): 121.
230. HUGOT, J.P. 1984. Sur le genre *Trypanoxyuris* (Oxyuridae, Nematoda) II. Sous genre *Hapaloxoyuris* parasite de Primates. Callitrichidae. **Bull. Mus. natn. Hist. nat.**, Paris, 6 (4): 1007-1019.
- 231. 1985. Sur le genre *Trypanoxyuris* (Oxyuridae, Nematoda). III. Sous genre *Trypanoxyuris* parasite de primates Cebidae et Atelidae. **Bull. Mus. Natn. Hist. Nat.**, Paris, 7 (1): 131-155.
232. HUGOT, J.P. & J.C. QUENTIN. 1985. Étude morphologique de six espèces nouvelles ou peu connus appartenant au genre *Syphacia* (Oxyuridae, Nematoda). **Bull. Mus. natn. Hist. nat.**, Sect. A. Zool. Biol. Ecol. Anim., 7 (2): 383-400.
233. INGLIS, W.G. & G.E. COOSGROVE. 1965. The pin-worm parasites (Nematoda: Oxyuridae) of the Hapalidae (Mammalia: Primates) **Parasitology** 55: 731-737.
234. INGLIS, W.G. & C. DIAZ-UNGRIA. 1959. Nematodos de Venezuela. III. Nematodos parasitos de vertebrados venezolanos. I. Una revision del genero *Trypanoxyuris* (Ascaridina: Oxyuridae). **Mem. Soc. Cienc. Nat. La Salle** 19 (54): 176-212.
235. KAHTALIAN, A.; A.A. REGO & J.F. AZEVEDO. 1969. Estudo da alimentação do "Strongyloides ratti" pelo método isotópico. **Rev. Brasil. Biol.** 29 (1): 41-48.
236. KASAI, N.; E.A. MATTOS & J.O. COSTA. 1981. *Dirofilaria immitis* e *Dipetalonema reconditum* em cães de Vitória, Espírito Santo. **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, 33 (3): 425-429.
237. KASAI, N.; A.J. RODRIGUES; A.J. COSTA & R.Z. MACHADO. 1979. Endoparasitos e *Sus scrofa domestica* Linnaeus, 1758, do Município de Jaboticabal, Estado de São Paulo - Brasil. **Científica** (especial): 97-102.
238. KOMMA, M.D. & W. BARBOSA. 1972. Do provável encontro de *Strongyloides stercoralis* macho parasita do homem. **Rev. Pat. Trop.**, Goiânia, 1 (1): 63-67.
239. KOMMA, M.D.; M.A.Q. SANTOS; S. SCHMIDT & E.L. ALVES. 1972. Helminthos de roedores (*Rattus rattus alexandrinus* E. Geoffroy, 1803) e marsupiais (*Didelphis azarae azarae* Temnik, 1825) procedentes da cidade de Nerópolis, Estado de Goiás, **Rev. Pat. Trop.**, Goiânia, 1 (3): 399-403.

240. KREIS, H.A. 1945. Beitrage sur Kenntnis parasitischer Nematoden. XII. Parasitische Nematoden aus den Tropen. **Rev. Suisse Zool.** **52** (56): 551-596.
241. LANFREDI, R.M. & M.R. HONER. 1984. Uma chave ilustrada para identificação dos gêneros e espécies dos pequenos strongilídeos (Subfamília Cyathostominae: Nematoda) em cavalos da baixada fluminense. **Pesq. Vet. Bras.** **4** (2): 67-72.
242. LANFREDI, R.M.; W. SOUZA & D.C. GOMES. 1995. Comparative study of four species of *Trichuris* Roederer, 1761 (Nematoda, Trichurinae) by scanning electron microscopy. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** **90** (4): 489-496.
243. LANGENEGGER, J. & P.D. LANZIERI. 1963-1965. Incidência e intensidade de infestação por helmintos em *Felis catus domesticus* do Rio de Janeiro. **Veterinária**, Rio de Janeiro, **16-18**: 77-89.
244. LANGENEGGER, J.; M.A.J. MATAMOROS & J.R.A. URBINA. 1967. Incidência e intensidade de infestação por strongilídeos em equídeos de sela de propriedades rurais do Estado do Rio de Janeiro. **Veterinária**, Rio de Janeiro, **20** (3-4): 113-120.
245. LEÃO, R.N.Q.; J. LEÃO FILHO; L.B. DIAS & L.B. CALHEIROS. 1978. Infecção humana pelo *Lagochilascaris minor* Leiper, 1909; registro de um caso observado no Estado do Pará (Brasil). **Rev. Inst. Med. Trop.**, São Paulo, **20**: 300-306.
246. LEITE, A.C.R., 1992. Ultrastructure of the adults of *Bunostomum phlebotomum* (Nematoda: Ancylostomatidae). **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** **87** (Suppl. I): 117-122.
247. LENT, H. & J.F.T. FREITAS. 1935. Sobre dois novos nematódeos parasitos da quica: *Caluromys phylander* (L.). **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** **30** (3): 535-542.
- 248. 1936a. Novo parasito de *Agouti paca* (L.). **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** **31** (2): 357-359.
- 249. 1936b. Sobre o *Trichuris* da nutria. **An. Acad. Brasil. Ci.** **8** (4): 319-322.
- 250. 1937a. Contribuição ao estudo do gênero *Dirofilaria* Railliet & Henry, 1911. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** **32** (1): 37-54.
- 251. 1937b. Nova *Physaloptera* parasita de marsupial (Nematoda: Spiruroidea). **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** **32** (2): 221-223.
- 252. 1937c. Dirofilariose sub-cutânea dos cães no Brasil. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** **32** (3): 443-448.
- 253. 1937d. Sur une nouvelle espèce du genre *Viannaia* Travassos, 1914. **Papers on Helminthology, Skrjabin's jubil.**, p.319-321.
- 254. 1938a. Três novos Trichostrongylídeos parasitos de roedores brasileiros. Rio de Janeiro, Livro Jubilar Prof. Lauro Travassos, p.269-273.
- 255. 1938b. Pesquisas Helmintológicas realizadas no estado do Pará. IV Trichostrongylídeos de mamíferos. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** **33** (3): 363-380.
- 256. 1939. Some remarks on the genus *Paraspidodera* Travassos, 1914 (Nematoda: Subuluroidea). Vol. Jubil. Prof. Sadao Yoshida, 2: 273-278.
- 257. 1940. *Histiostrongylus octacanthus* n.sp. (Nematoda: Strongyloidea). **Arq. Inst. Benjamim Batista** **6**: 91-96.
- 258. 1942. Contribuição ao conhecimento dos filarídeos de dasipodídeos.

- Rev. Brasil. Biol.** 2 (3): 275-280.
259. LENT, H. & M. PENA. 1939. Um novo caso de singamose em homem no Brasil. **O Hospital**, Rio de Janeiro, 16: 153-160.
260. LE ROUX, P.L. & E. BIOCCA. 1957. Su una nuova specie del genere *Uncinaria* e su due nuove specie del genere *Ancylostoma*. **Acad. Naz. Lincei**, Roma, 22 (2): 192-199.
261. LICHTENFELS, J.R. 1980a. Keys to the genera of the Superfamily Strongyloidea. In: R.C. ANDERSON; A.G. CHABAUD & S. WILLMOTT. (Eds). **CIH Keys to the nematode parasites of vertebrates**, 7. England, Commonwealth Agricultural Bureaux, Farnham Royal Bucks, 41p.
- 262. 1980b. Keys to the genera of the superfamilies Ancylostomatoidea and Diaphanocephaloidea. In: R.C. ANDERSON; A.G. CHABAUD & S. WILLMOTT (Eds). **CIH Keys to the nematode parasites of vertebrates**, 8. England, Commonwealth Agricultural Bureaux, Farnham Royal Bucks, 26p.
263. LIMA, L.I.A. & F.S. BARBOSA. 1951. Considerações em torno de um caso de singamose humana. **Publ. Avuls. Inst. Ageu Magalhães** 1: 27-34.
264. LIMA, M.E.F. & S.B. CARDOSO. 1980. Helminthos gastrintestinais parasitos de caprinos e ovinos no Estado do Ceará. **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** 21: 45-46.
265. LIMA, W.S.; H.M. COSTA; M.P. GUIMARÃES & A.C.R. LEITE. 1985. *Angiostromylus vasorum* (Railliet, 1866) Nematoda: Protostrongylidae, em cães de Minas Gerais, Brasil. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 80 (2): 233-235.
266. LINSTOW, O. 1899. Zur Kenntnis der Genere *Hystrichis* und *Tropidocerca*. **Arch. f. Naturq.** 1, Berl: 155.
267. LISBOA, A. 1945. Eustrongiloidose renal humana. **Brasil Med.** 59 (11-13): 101-102.
268. LITTLE, M.D. 1966. Comparative morphology of six species of *Strongyloides* (Nematoda) and redefinition of the genus. **Jour. Parasitol.** 52 (1): 69-84.
269. LONDERO, A.T. & P. LAUDA. 1967. Infecção humana por *Syngamus laryngeus*. **O Hospital**, Rio de Janeiro, 72 (4): 329-331.
270. LOPES, C.W.G.; I.C. GORRÊA; P. SILVA & F. SILVEIRA. 1975. Prevalência e intensidade de infestação de helmintos gastrintestinais em *Ovis aries* do Estado da Bahia. **Pesq. Agropc. bras.**, Ser. Vet., Brasília, 10: 27-29.
271. LOPEZ-NEYRA, C.R. 1951. Los Ascaropsinae (Nematoda-Spirurata). **Rev. Ibér. Parasitol.** 11 (2): 89-223.
272. LUTZ, A. 1885. Über eine *Rhabdonema* art des schweines sowie uber den befund der *Rhabdonema*, *Strongyloides* (*Anguillula intestinalis* und *stercoralis*) beim menschen in Brasilien. **Centrlb. Klin. Med.** 6: 385-390.
273. MAGALHÃES, P.S. 1887. Descrição de uma espécie de *Filaria* encontrada no coração humano. **Revista dos Cursos Práticos e Teóricos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro** 3: 129-215.
- 274. 1908. Notes d'helminthologie brasilienne - *Haemonchus contortus* come parasite accidental d'homme. **Arch. Parasitol.** 12: 283-286.
275. MARTINS JR., W. 1985. *Rhabditis* (*Rhabditis*) *freitasi* sp.n. e *Rhabditis* (*Rhabditis*) *costai* sp.n. (Nematoda: Rhabditidae) isolados de otite bovina. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 80 (1): 11-16.

276. MARTINS JR., W. & M.G. FREITAS. 1975. Lista de helmintos parasitos de animais domésticos da região geo-econômica de Brasília e de outras regiões de Goiás. **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, **27** (3): 309-324.
277. MELO, A.L.; A.S. TEIXEIRA; A.F.M. GUERRA; M.S. FORTINI & M.S.T. FULGÊNCIO. 1984. Parasitismo da rinofaringe pelo "*Syngamus laryngeus*". **Jour. Brasil. Med.** **46** (5): 94-97.
278. MELO, H.J.H. 1977. População de nematóides gastrintestinais de bovinos nas pastagens, durante a estação seca, em zona do cerrado do sul de Mato Grosso. **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, **29** (1): 89-95.
279. MELO, H.J. & H.S. RIBEIRO. 1977. Helmintos parasitas de animais domésticos no Estado de Mato Grosso. **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, **29** (2): 161-164.
280. MELO, M. & S. MELO. 1938. *Syngamus laryngeus* no homem. **Rev. Flum. Med.** **3**: 457-460.
281. MENDONÇA, J.M. 1948. Nova espécie do gênero *Dirofilaria* Railliet & Henry, 1911 (Nematoda). **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** **46** (3): 647-651.
- 282. 1960. Nota prévia sobre a segunda espécie do gênero *Caenostromylylus* Lent & Freitas, 1938 (Nematoda, Strongyloidea). **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** **4** (2): 24-26.
283. MENDONÇA, J.M.; S. DAVIDSON & J.C. LOURES. 1962. Mais um caso brasileiro de singamose humana. **Atas. Soc. Biol. Rio de Janeiro** **6** (1-2): 18-20.
284. MENEZES, O.B. 1954. Parasitos de *Canis familiaris* em Salvador. **Bol. Inst. Biol. Bahia** **1** (1): 75-78.
285. MONTEIRO, A.C. 1934. Eustrongilose do cão. **Bol. Vet. Exército** **1** (8): 191-193.
286. MORAES, M.A.P.; M.V.C. ARNAUD; R.C. MACEDO & A.E. ANGLADA. 1985. Infecção pulmonar fatal por *Lagochilascaris* sp., provavelmente *Lagochilascaris minor* Leiper, 1909. **Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo** **27** (1): 46-52.
287. MORAES, R.G. 1937a. *Spirocerca lupi* (Rud., 1809) e espirocercose canina em Minas. **O Campo**, Rio de Janeiro, **8** (90): 70-71.
- 288. 1937b. Mais uma observação de *Dioctophyma renale*. **O Campo**, Rio de Janeiro, **8** (93): 70.
- 289. 1947. Parasitismo humano pelo *Syngamus laryngeus*. **Arq. Bras. Med.** **37**: 97-101.
290. MORAES, M.A.P.; M.V.C. ARNAUD & P.E. LIMA. 1983. Novos casos de infecção humana por *Lagochilascaris minor* Leiper, 1909, encontrados no Estado do Pará, Brasil. **Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo** **25** (3): 139-146.
291. MORAVEC, F. 1982. Proposal of a new systematic arrangement of nematodes of family Capillariidae. **Folia Parasit.**, Praha, **29**: 119-132.
292. MORERA, P. 1973. Life history and redescription of *Angiostrongylus costaricensis* Morera & Cespedes, 1971. **Amer. Jour. Trop. Med. Hyg.** **22** (5): 612-621.
293. MORERA, P. & R. CÉSPEDES. 1971. *Angiostrongylus costaricensis* n.sp. (Nematoda: Metastrongyloidea) a new lungworm occurring in man in Costa Rica. **Rev. Biol. Trop.** **18**: 173-185.

294. MULLER, R. 1980. *Litomosoides barretti* n.sp. from the ashy opossum in Brazil (Nematoda, Filarioidea). **Rev. Brasil. Biol.** **40** (1): 81-83.
295. NAGATY, H.F. 1931. On the identity of *Trichostrongylus axei* (Cobbold, 1879) Railliet & Henry, 1909, and *T. extenuatus* (Railliet, 1898) Ransom, 1907. **Ann. Trop. Parasitol.** **25** (1): 107-121.
- 296. 1935. *Parlitomosa zakii* (Filariinae). A new genus and species and its microfilaria from *Leontocebus rosalia*. **Jour. Egypt. Med. Ass.** **18** (7): 483-496.
297. NASCIMENTO, A.M.L.C. & S.J. NASCIMENTO. 1978. Ocorrência de *Skrjabinema ovis* (Skrjabin, 1915) em caprinos no Estado de Pernambuco. **Caderno Omega Univ. Fed. Rural PE, Recife**, **2** (1): 11-18.
298. NASCIMENTO, A.A.; P.T. ARTIGAS & I.G. ARANTES. 1984. Estudo morfo-biológico de larvas no período pré-parasitário de *Gaigeria pachycelis* Railliet & Henry, 1910 (Nematoda: Ancylostomatidae). **Semina** **5** (16): 21-25.
299. NEIVA, A.; A.M. CUNHA & L. TRAVASSOS. 1914. Contribuições parasitológicas. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** **6** (3): 3-11.
300. NETTO, M.V. & J.F. GONÇALVES. 1959. Parasitas do *Felis catus domesticus*. Importância na Saúde Pública – Primeiras observações. **Rev. Esc. Agron. Vet. U.F.R.G.S.** **2** (4): 37-43.
301. NEVEU-LEMAIRE, M. 1936. **Traité D'Helminthologie Médicale et Veterinaire**. Paris, Vigot Frères Ed., 1514pp.
302. OLIVEIRA, C.M.B.; J.L.S. CARDOSO & L.O. OLIVEIRA. 1991. *Oesophogostomum asperum* Railliet and Henry, 1913 (Nematoda: Strongylidae) em caprinos no RS. **Arq. Fac. Vet. UFRS** **19**: 91-92.
303. OLIVEIRA, C.M.B. & J.C. GONZALES. 1990. Fauna parasitária riograndense. Freire. Porto Alegre. **Arq. Fac. Vet. UFRS** **18**: 19-59.
304. ORIHEL, T.C. & H.R. SEIBOLD. 1971. Trichospirurosis in South American monkeys. **Jour. Parasitol.** **57** (6): 1366-1368.
305. ORTLEPP, M.A. 1922. The nematode genus *Physaloptera*. **Rud. Proc. Zool. Soc. London** **2**: 999-1107.
- 306. 1937. Some undescribed species of the nematode genus *Physaloptera* Rud., together with a key to the sufficiently known forms. **Ondepsteepoort Jour. Veterin. Sci. Animal Industry** **9** (1): 71-84.
307. PACHECO, A.C.; B.R. CIRNE & W.M. CORRÊA. 1965. Diotofimíase em cães na região de Botucatu – São Paulo. **Arq. Inst. Biol. São Paulo** **32** (1): 1-6.
308. PADILHA, T.N. & J.L.B. ARAUJO. 1976. Estudo sobre duas novas espécies do gênero *Litomosoides* Chandler, 1931, com novos aspectos biológicos (Nematoda: Filarioidea). **Rev. Brasil. Biol.** **36** (1): 251-256.
309. PADILHA, T.N. & M.J.F. DUARTE. 1980. *Ancylostoma buckleyi* Le Roux & Biocca, 1957 no Estado de Pernambuco, Brasil. **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** **21**: 3-4.
310. PADILHA, T.N. & M.J. FARIA. 1977. *Litomosoides silvai* n.sp. proveniente de rato do mato, *Akodon arviculoides* (Wagner) (Nematoda: Filarioidea). **Rev. Brasil. Biol.** **37** (3): 535-537.
311. PAIVA, F.; H.J.H. MELO; R.G. CARMO; M. LIMA & H.S. RIBEIRO. 1984. Oncocercíase bovina no Estado de Mato Grosso do Sul. **Pesq. Vet. bras.** **4** (2):

- 33-37.
312. PASSOS, W. & N.C. BARBOSA. 1948. *Syngamus laryngeus* na espécie humana. **Rev. Brasil. Med.** 5: 340.
313. PALOSCHI, C.G. & M.R. HONER. 1982. Primeira descrição de *Cooperia spatulata* Baylis, 1938, em bovinos no Estado do Rio de Janeiro. **Pesq. Agropec. bras.**, Brasília, 17 (10): 1515-1520.
314. PEREIRA, E. 1973. Prevalência e variação estacional de nematóides gastrointestinais em bezerros na região dos Dourados - Goiás. **Rev. Pat. Trop.**, Goiânia, 2 (1): 55-61.
315. PEREIRA, C. & Z. VAZ. 1930. Origem helmíntica de uma epizootia de cabras. **Rev. Biol. Hig. São Paulo** 2 (2): 137-141.
- 316. 1930b. Nota sobre as variações dos raios da bolsa caudal de alguns "Strongyloidea". **Arq. Inst. Biol. São Paulo** 3: 59-68.
- 317. 1933. Nota sobre a presença de *Paraspidodera uncinata*, em cobaias de São Paulo. **Rev. Biol. Hig. São Paulo** 4 (2): 52-55.
318. PEREIRA FILHO & C.F. PINTO. 1919. Notas sobre a distribuição geográfica dos helmintos no Rio Grande do Sul. I. Identificação do *Oesophagostomum radiatum* (Rud., 1803) em bovinos da raça zebú (*Bibos indicus*) (Nota Prévia). **Brazil Méd.** 33 (16): 124.
319. PEREIRA, R.C.S. & D.A. MACHADO FILHO. 1968. Nota prévia sobre o alótipo de "Subulura interrogans", Lent & Freitas, 1935 e descrição de "Subulura amazonica" sp.n. (Nematoda, Subuluridae). **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** 12 (1): 11-12.
320. PEREIRA, M.C.; M.S.P. OBA; A. DELL'PORTO; J. ROIZENBLATT; M.M. MIGLIANO; C.A. BERL & L.L. CYON. 1982. *Dirofilaria immitis*: ocorrência na câmara anterior do globo ocular de *Canis familiaris*. **Rev. Fac. Med. Vet. Zootec. Univ. São Paulo** 19 (1): 97-100.
321. PESSOA, S.B. & A.V. MARTINS. 1977. **Parasitologia Médica**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 10ª ed., 986p.
322. PETTER, A.J. 1972. Redescription of *Anisakis insignis* Diesing (Ascaridoidea) parasite of the Amazon dolphin, *Inia geoffrensis*. **Investigations on Cetacea** 4: 93-99.
323. PETTER, A.J. & J.C. QUENTIN. 1976. Key to the genera of Oxyuroidea. In: R.C. ANDERSON; A.G. CHABAUD & S. WILLMOTT. (Eds). **CIH Keys to the nematode parasites of vertebrates**, 4. England, Commonwealth Agricultural Bureau Farnham Royal Bucks, 30p.
324. PETROV, A.M. & I.V. ORLOV. 1930. Zur charakteristik der Nematoden aus dem Rinde - *Capillaria (Capillaria) bovis* (Schneider, 1906). **Deutsch Tierarztl Wehnchr.** 38 (18): 274-277.
325. PICCININI, R.S.; A.M.J. FRANKEN & R.E. MARTINS. 1968. Levantamento parasitológico em *Rattus norvegicus* (Berkenhout) e *Rattus rattus alexandrinus* (E. Geoffroy) na área da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Rev. Med. Vet. São Paulo** 3 (7): 213-223.
326. PIMENTEL NETTO, M. 1976. Epizootiologia da haemoncose em bezerros de leite no Estado do Rio de Janeiro. **Pesq. Agropec. Bras.**, Ser. Vet., Brasília, 11

- (9): 101-104.
327. PIMENTEL NETTO, M.; L. GRISI & J.F.R. AMATO. 1975. Incidência de *Agrios-tomum vryburgi* Railliet, 1902, em bovinos no Estado do Rio de Janeiro (Nematoda, Ancylostomidae). **Rev. Brasil. Biol.** 35 (4): 639-643.
328. PIMENTEL NETTO, M.; R.P. MELLO; R.V. NASCIMENTO & A.C.S. MOREIRA. 1965. Ocorrência de larvas de "Strongyloides ransomi" Schwartz & Alicata, 1930 em fígado de suíno natimorto no município de Itaguaí. **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** 9 (4): 40-42.
329. PINTO, C. 1933. **Profílatia das doenças infecciosas e parasitárias dos animais domésticos do Brasil**. Rio de Janeiro, Vol. 1, 308p.
- 330. 1935a. Contribuição ao estudo do "Stephanurus dentatus" Diesing, 1839, agente etiológico da estefanurose dos suínos. "Strongylata: Stephanuridae". **O Campo**, Rio de Janeiro, 6 (11): 27-30.
- 331. 1935b. "Vianella travassosi" n.sp. de Tricostrogilídeo parasita de "préa" (*Cavia aperea*) do Brasil. **O Campo**, Rio de Janeiro, 6 (11): 39.
- 332. 1936. Physalopterose dos gatos do Brasil por "Physaloptera praepu-tialis" von Linstow, 1889. Nematoda. Physalopteridae. **O Campo**, Rio de Janeiro, 7 (73): 45-47.
- 333. 1938. Sobre os gêneros "Bunostomum" Railliet, 1902 e "Bustomum" Lane, 1917. (Nematoda, Ancylostomidae). **Rev. Fac. Med. Vet. São Paulo** 1 (1): 3-17.
334. PINTO, C. & J.L. ALMEIDA. 1935. Sinopse dos helmintos dos animais domésticos do Brasil. **O Campo**, Rio de Janeiro, 6 (8): 54-63.
- 335. 1945. Helminologia, p.219-454. In: C. PINTO. (Ed.). **Zooparasitos de interesse médico e veterinário**. Rio de Janeiro, Editora Científica, 2ª ed.
336. PINTO, C. & A. LUTZ. 1936. "Dirofilaria immitis" na vesícula biliar de "Canis familiaris". **O Campo**, Rio de Janeiro, 7 (84): 36-37.
337. PINTO, C. & C. PROENÇA. 1938. Etiologia dos aneurismas helmínticos e estrongilose equina. **Rev. Fac. Vet. São Paulo** 1 (1): 19-42.
338. PINTO, C. & Z. VAZ. 1938. Localizações erráticas do "Parascaris equorum" (Goeze, 1782) no coração do cavalo e "Ascaris lumbricoides" L., 1758 nas vias biliares do carneiro e mesentério de criança. **Rev. Fac. Med. Vet. São Paulo** 1 (1): 53-55.
339. PINTO, R.M. 1970. Ocorrência do "Subulura jacchii" (Marcel, 1857) Railliet & Henry, 1913 (Nematoda, Subuluroidea) em novo hospedeiro: "Callithrix aurita coelestis" (M. Ribeiro). **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** 13 (3/4): 143-145.
- 340. 1978. Sobre *Hassalstrongylus dessetae* sp.n. (Nematoda, Trichostrongyloidea). **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** 19 (único): 59-61.
341. PINTO, R.M. & D.C. GOMES. 1980. Contribuição ao conhecimento da fauna helmintológica da região Amazônica. Nematódeos. **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** 21 (único): 65-74.
342. PINTO, R.M. & D. NORONHA. 1972. Contribuição ao conhecimento da fauna helmintológica do município de Alfenas Minas Gerais. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 70 (3): 391-407.
343. PINTO, R.M.; A. KOHN; B.M.M. FERNANDES & D.A. MELLO. 1982. Nemató-

- des of rodents in Brazil, with description of *Aspidodera vicentei* n.sp. **Syst. Parasitol.** 4: 263-267.
344. PINTO, R.M.; J.J. VICENTE; D. NORONHA; L. GONÇALVES & D.C. GOMES. 1994. Helminth parasites of conventionally maintained laboratory mice. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 89: 33-40.
345. PRADO, A.P. & G.L.G. ALMEIDA. 1962. Da presença de *Physaloptera praepuialis* von Linstow, 1889, parasito de cão, na cidade do Rio de Janeiro. **Veterinária**, Rio de Janeiro, 15 (3-4): 24-27.
346. PROENÇA, M.G. 1935a. Notas de helmintologia veterinária. **Bol. Vet. Exerc.**, Rio de Janeiro, 2 (12): 274-275.
- 347. 1935b. Sobre dois casos de *Diectophyme renale* em cão do Rio de Janeiro. **Bol. Vet. Exerc.**, Rio de Janeiro, 2 (3): 50-51.
348. PROENÇA, M.C. 1937. Revisão do gênero *Aspidodera* Railliet & Henry, 1912 (Nematoda: Subuluroidea). **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 32 (3): 427-438.
- 349. 1938. Sobre um novo tipo de Heterakinae Railliet & Henry, 1912 (Nematoda: Subuluroidea). Livro Jubilar Prof. Lauro Travassos, p.419-420.
350. QUENTIN, J.C. 1967. *Rictularia zygodontomis* n.sp. nématode nouveaux parasite de Rongeurs du Brésil. **Bull. Mus. natn. Hist. nat.**, Paris, 39 (4): 740-744.
- 351. 1968a. Description de *Syphacia (Syphacia) alata* n.sp. Oxyure parasite du rongeur cricetidae *Zygodontomys lasiurus* (Lund., 1839). **Bull. Mus. natn. Hist. nat.**, Paris, 40 (4): 807-813.
- 352. 1968b. *Physaloptera longispicula* nouvelle espèce de Spiruride parasite de *Cercomys cunicularius* Cuvier. **Bull. Mus. natn. Hist. nat.**, Paris, 40 (5): 1043-1046.
- 353. 1969a. *Helminthoxys freitasi* n.sp. Oxyure parasite d'un rongeur Echimydae du Brésil. **Bull. Mus. natn. Hist. nat.**, Paris, 41 (2): 579-583.
- 354. 1969b. Étude de nematodes *Syphacia* parasites de rongeurs cricetidae Sud-Américains et leurs correlations biogeographiques avec certaines espèces nearctiques. **Bull. Mus. natn. Hist. nat.**, Paris, 41 (4): 909-925.
- 355. 1969 c. Essai de Classification des nématodes Rictulaires. **Bull. Mus. natn. Hist. Nat.**, Paris, 54 (2): 57-115.
- 356. 1971. Morphologie comparée des structures céphaliques et genitales des Oxyures du genre *Syphacia*. **Ann. Parasit. Hum. Comp.**, Paris, 66 (1): 15-60.
- 357. 1973. Présence de *Spirura guianensis* (Ortlepp, 1924) chez des marsupiaux néotropicaux. Cycle évolutif. **Ann. Parasit. Hum. Comp.**, Paris, 48 (1): 117-133.
- 358. 1977. *Cyclosubulura lainsoni* n.gen. n.sp., nématode subulure parasite d'un xénarthre d'Amérique du Sud. **Bull. Mus. natn. Hist. nat. Paris, Zool.**, 326 (469): 771-776.
359. QUENTIN, J.C.; Y. KARINI & C.R. ALMEIDA. 1968. *Protospirura numidica criceticola* n. subsp. parasite de Rongeurs cricetidae du Brésil. Cycle évolutif. **Ann. Parasit. Hum. Comp.**, Paris, 53 (5): 583-596.
360. RAILLIET, A. 1923. Les habronèmes et le habronémose des équidés. **Rec. Med. Vet.** 99: 65-81.

361. RAJEWSKAYA, Z.A. 1931. Zur charakteristik der Nematoden der Gattung *Nematodirus* Ransom, 1907. **Zeitschr. Infekt. kr. Haustiere** 40 (2-3): 112-136.
362. RANSOM, B.H. 1911. The Nematodes parasitic in the alimentary tract of Cattle, Sheep, and other Ruminants. U.S. Department of Agriculture. Bureau of Animal Industry, Bull. 127, Washington.
363. RESINGER, L. 1915. Ueber das vorkommen und Pathologische bedeutung von *Strongyloides longus* beim schwein. **Wiener Tierarztl. Monatsschr.** 2: 209-239.
364. REGO, A.A. 1960. Redescrção de *Artionema bidentata* (Molin, 1858) comb. n. (Nematoda, Filarioidea). **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 58 (2): 149-156.
- 365. 1961. Sobre algumas espécies do gênero *Litomosoides* Chandler, 1931 (Nematoda, Filarioidea). **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 59 (1): 1-9.
- 366. 1970. Ocorrência de *Strongyloides venezuelensis* em *Rattus norvegicus* do Rio de Janeiro. **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** 13 (1-2): 19-20.
- 367. 1972. Observações sobre a biologia do *Strongyloides fuelleborni* von Linstow, 1905 e tentativas de infecção experimental de roedores. **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** 15 (2): 99-103.
- 368. 1974. *Filariopsis barreto* (Travassos, 1921) comb. n. parasito de "mico-estrela". Ocorrência e patogenia (Nematoda, Metastrongylidae). **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 72 (3-4): 181-185.
369. RESENDE, D.M.; H.P. PEREIRA; A.L. MELO; W.L. TAFURI; N.I.B. MOREIRA & C.L. OLIVEIRA. 1994. Parasitism by *Primasubulura jacchi* (Marcel, 1857) Inglis, 1958 and *Trichospirura leptostoma* Smith and Chitwood, 1967 in *Callithrix penicillata* marmosets, trapped in the wild environment and maintained in captivity. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 89 (1): 123-125.
370. RIBEIRO, H.S.; N.L. LARANGEIRA & F. PAIVA. 1979. Prevalência de *Dictyocaulus arnfieldi* (Cobbold, 1884) Railliet & Henry, 1907, em cavalos de raça pantaneira da região de Poconé, MT. **Arq. Inst. Biol. São Paulo** 46 (3-4): 107-110.
371. RIBEIRO, P.A. 1949. Incidência de várias causas de rejeição de suínos no Brasil Central. Prejuízo causado nos anos 1946, 1947. **Veterinária**, Rio de Janeiro, 3 (1): 35-36.
372. ROCHA, U.F.; R.G. SERRA & R. GRECHI. 1965. Parasitismo por *Dioctophyme renale* (Goeze, 1782) em "preguiça" *Choloepus didactylus* Linnaeus, 1758. **Rev. Farm. Bioquim. São Paulo** 3 (2): 325-334.
373. RODRIGUES, S.S. 1976. Contribuição ao estudo de *Litomosoides carinii* (Travassos, 1920) (Nematoda, Filarioidea). **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** 18: 43-51.
374. RODRIGUES, H.O. & L.R.L. SANTOS. 1984. Infecção natural de *Mus musculus* L., 1758, por *Gongylonema neoplasticum* Fibiger & Ditlevsen, 1914 (Nematoda, Gongylonematinae). **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** 24: 17.
375. RODRIGUES, H.O.; S.S. RODRIGUES & Z. FARIA. 1990. Contribution to the knowledge of the helminthological fauna of vertebrates of Maricá, Rio de Janeiro State, Brazil. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 85 (1): 115-116.
376. RODRIGUES, H.O.; J.J. VICENTE & D.C. GOMES. 1985. Nova espécie gênero

- Strongyloides* Grassi, 1879 (Nematoda, Rhabdiasoidea). **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 80 (4): 407-410.
377. RUIZ, J.M. 1952. Sobre um novo *Gnathostoma* assinalado no Brasil. **Mem. Inst. Butantan** 24 (1): 37-44.
378. SANDGROUND, J.H. 1934. Description of a species of the filariid genus *Litomosoides* from *Glossophaga soricina* (Chiroptera). **Ann. Mag. Nat. Hist.**: 595-599.
- 379. 1938. On three species of filariid nematodes from sloths. Livro Jubilar Lauro Travassos, p.421-428.
380. SANTANA, J.C.R.; E.A.T. LUZ & S.J. BARBOSA. 1983. **Helmintoses gastrintes-tinais e pulmonares em bezerros zebu na região de Cachoeira do Mato, extremo Sul da Bahia**. Salvador, Boletim técnico da Comissão Executiva do plano da Lavoura Cacaueira, nº 117, 12p.
381. SANTIAGO, M.A.M. & A.A.H. BECK. 1966. Sobre a incidência de *Stroglyoides stercoralis* em cães e gatos no município de Santa Maria (Rio Grande do Sul). **Rev. Fac. Farm. Bioq. Santa Maria** 12 (4): 101-102.
- 382. 1967a. *Ostertagia lyrata* em ovinos no Rio Grande do Sul (Brasil). **Rev. Fac. Farm. Bioq. Santa Maria** 13 (1): 13-14.
- 383. 1967b. O parasitismo de bovinos por *Haemonchus similis* no Rio Grande do Sul. **Rev. Fac. Farm. Bioq. Santa Maria** 13 (2): 75-76.
384. SANTIAGO, M.A.M. & U.C. COSTA. 1974. Ocorrência de parasitos nos animais domésticos do Território Federal de Roraima. **Rev. Med. Vet.** 9 (3): 246-252.
385. SANTOS, C.P. 1985. Redescrição de *Angyostrongylus (Parastrongylus) costaricensis* isolado de novo hospedeiro silvestre, *Proechimys* sp. na Venezuela (Metastrongyloidea, Metastrongylidae). **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 80 (1): 81-83.
386. SCHACHER, J.F. 1969. Intraspecific variation in microfilariae, with description of *Wuchereria lewisi* sp.n. (Nematoda, Filarioidea) from man in Brazil. **Ann. Trop. Med. Parasit.** 63 (3): 341-351.
387. SCHNEIDER, A. 1866. **Monographie der Nematoden**. Berlin, XIII+357p.
388. SCHWARTZ, B. & J.E. ALICATA. 1930. Species of the nematode genus *Strongyloides* parasitic domestic swine. **Jour. Agric. Res. U.S. Dept. Agric.** 40 (1): 11-23.
389. SERRA FREIRE, N.M. 1979a. Espirocercose canina no Pará. **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** 20: 29-30.
- 390. 1979b. Ocorrência de *Dictyophyma renale* (Goeze, 1782) parasitando *Canis familiaris* L. em Belém do Pará. **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** 20: 31-32.
- 391. 1979c. Infection due to *Mammomonogamus laryngeus* in the buffalo (*Bubalus bubalis*) in Pará state, Brazil. **Trop. Anim. Helth. Prod.** 11: 69-70.
392. SERRA FREIRE, N.M. & I. BIANCHIN. 1979. Prevalência de *Mammomonogamus laryngeus* (Railliet, 1899) em bovinos no Rio de Janeiro. **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G., Belo Horizonte**, 31 (1): 23-24.
393. SERRA FREIRE, N.M. & C.A. MASSARD. 1979. Ocorrência de *Toxascaris leonina* parasitando *Panthera leo* L. no Brasil. **Arq. Fac. Vet. U.F.R.G.S.** 7: 50-62.

394. SERRA FREIRE, N.M.; C.L. MASSARD & C.A. MASSARD. 1980. Nova ocorrência de *Mammomonogamus laryngeus* Railliet, 1889 (Nematoda: Syngamidae) em ovinos e caprinos do Brasil. **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** 21: 81-82.
395. SEURAT, L.G. 1916a. Sur les oxyures des mammifères. **C.R. Soc. Biol. Paris** 79 (2): 64-68.
- 396. 1916b. Sur les Gongylonemes du Nord-Africain. Contribution a l'étude de la variation chez nématodes. **C.R. Soc. Biol. Paris** 79 (14): 717-742.
397. SILVA, J.A.A. 1955. Sobre a ocorrência de *Triodontophorus nipponicus* Yamaguti, 1943, parasito de *Equus asinus* L., no Estado da Bahia (Brasil). **Bol. Inst. Biol. Bahia** 2 (1): 6-11.
- 398. 1961a. Alguns nematódeos de animais domésticos no Estado da Bahia. **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** 5 (3): 10-13.
- 399. 1961b. Sobre alguns nematódeos parasitos de animais domésticos no Estado da Bahia. **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** 5 (4): 19-20.
- 400. 1975. *Dipetalonema reconditum* (Grassi, 1980) em cão de Salvador, Bahia (Nematoda-Filarioidea). **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** 7 (3): 117-120.
401. SILVA, R.G. 1969. Estudo preliminar sobre a epizootiologia de nematóides parasitas de *Bubalus bubalis* no Estado do Pará. **Pesq. Agrop. Bras.**, Brasília, 4: 155-160.
402. SILVA ARAUJO, J. 1870. A *Filaria immitis* e a *Filaria sanguinolenta* no Brasil. **Gaz. Med. Bahia**, 2ª Série, 3 (7): 297-312.
403. SILVEIRA, D.; J.M.L. SILVA; R.H.G. NOGUEIRA & E.F. NASCIMENTO. 1975. Sobre um caso de capilariose hepática em cão. **Arq. Esc. Vet. U.F.M.G.**, Belo Horizonte, 27 (2): 231-233.
404. SILVEIRA, L.T.P.; A.V. AZEVEDO & M.A.M. SANTIAGO. 1974. Infestação do homem por *Trichostrongylus* sp. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.** 8 (4): 199-201.
405. SKRJABIN, K.I. & N.P. SHIKHOBALOVA. 1954. Trichostrongylata dos animais e do homem. In: K.I. SKRJABIN. (Ed.). **Princípios de nematodologia** 3. Moscou, Akad. Nauk. SSSR Ed., 683p. (em russo).
406. SKRJABIN, K.I.; N.P. SHIKHOBALOVA & I.V. ORLOV. 1957. Trichocephalata e Capilariata dos animais e do homem e doenças causadas por eles. In: K.I. SKRJABIN. (Ed.). **Princípios de nematodologia**, 6. Moscou, Akad. Nauk. SSSR Ed., 587p. (em russo).
407. SMITH, W.N. & M.B. CHITWOOD. 1967. *Trichospirura leptostoma* gen. et. sp.n. (Nematoda: Thelazioidea) from the pancreatic ducts of the white-eared marmoset *Callithrix jacchus*. **Jour. Parasit.** 53 (6): 1270-1272.
408. SONIN, M.D. 1975. Filariata dos animais e do homem e doenças causadas por eles. In: K.M. RYJIKAVA. (Ed.). **Princípios de nematodologia** 24. Moscou, Akad. Nauk. SSSR Ed., 3ª parte, 396p. (em russo).
409. SPRENT, J.F.A. 1971. Speciation and development in the genus *Lagochilascaris*. **Parasitology** 62: 71-112.
- 410. 1982. Ascaridoid nematodes of South American mammals with a definition of a new genus. **Jour. Helminth.** 56: 275-295.
411. TEIXEIRA, E.; C.A. CORDEIRO & A.A. PARAGUASSU. 1976. Estefanurus em suínos abatidos para consumo em Salvador, Bahia. **Arq. Esc. Med. Vet. U.F.**

- Bahia**, Salvador, **1** (1): 67-73.
412. THIEL, P.H. 1925. Deux Nématodes nouveaux d'un singe hurleur de Suriname. **Ann. Parasit.** **3**: 171.
413. THORNTON, H. 1924. A review of the Oesophagostomes in the collection of the Liverpool School of Tropical Medicine. **Ann. Trop. Med. Parasit. Liverpool** **18** (3): 393-408.
414. THWAITE, W.J. 1928. A new nematoda from a Brazilian sloth. **Ann. Trop. Med. Parasit. Liverpool** **22** (1): 33-37.
415. TRAVASSOS, L. 1913. Sobre as espécies brasileiras da subfamília Heterakinae Railliet & Henry. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** **5** (3): 271-318.
- 416. 1914a. Trichostrongylinae brasileiras (nota prévia). **Brazil Med.** **28** (17): 163.
- 417. 1914b. Trichostrongylinae brasileiras, "Haemonchus similis" n.sp. (2ª nota prévia). **Brazil Med.** **28**: 183.
- 418. 1914c. Trichostrongylideos brasileiros (3ª nota prévia). **Brazil Med.** **28** (34): 325-327.
- 419. 1914d. Sobre as espécies brasileiras do gênero "Capillaria" Zeder, 1800. **Brazil Med.** **28** (47): 429.
- 420. 1914e. Contribuição para o conhecimento da fauna helmintológica brasileira. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** **6** (2): 3-7.
- 421. 1915a. *Uncinaria carinii* n.sp. (nota prévia). **Brazil Med.** **29** (10): 79-80.
- 422. 1915b. Trichostrongylideos brasileiros (4ª nota prévia). **Brazil Med.** **29** (49): 388-389.
- 423. 1915c. Contribuições para o conhecimento da fauna helmintológica brasileira V. Sobre as espécies brasileiras do gênero *Capillaria* Zeder, 1800. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** **7** (2): 146-172.
- 424. 1916. Informações sobre a fauna helmintológica Sul-Fluminense. II. **Brazil Méd.** **30** (40): 313-314.
- 425. 1917a. Nematodeos parasitos de roedores. **Brazil Méd.** **31** (3): 35.
- 426. 1917b. Alguns helmintos da coleção do Instituto Bacteriológico de São Paulo. **Brazil Méd.** **31** (12): 99-100.
- 427. 1917c. Helmintos da coleção do Museu Paulista. **Brazil Méd.** **31** (15): 121-122.
- 428. 1917d. Informações sobre um interessante parasito de gatos *Chlamidomonema praeputialis* (Linstow, 1888). **Arq. Esc. Sup. Med. Vet.** **1** (2): 101-103.
- 429. 1918a. Sobre um exemplar macho de *Oxyuris equi* (Skrjabin, 1788). **Rev. Soc. Brasil. Ci.** **2**: 89-91.
- 430. 1918b. Contribuição para o conhecimento da fauna helmintológica brasileira. Espécies brasileiras do gênero *Thelazia* Bosc, 1819. **Rev. Mus. Paulista** **10**: 215-230.
- 431. 1920a. *Filaria carinii* n.sp. **Rev. Soc. Brasil. Ci.** **3**: 188-189.
- 432. 1920b. Trichostrongylidae brasileiros. **Rev. Soc. Brasil. Ci.** **3**: 199-205.
- 432. 1920c. Contribuição para o conhecimento da fauna helmintológica

- brasileira. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 12 (1): 73-77.
- 433. 1921a. Contribuição para o conhecimento da fauna helmintológica brasileira XII. Ensaio Monográfico da família Trichostrongylidae Leiper, 1912. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 13 (1): 5-135.
- 434. 1921b. Notas helmintológicas. **Brazil Méd.** 35 (2): 67.
- 435. 1921c. Nematódeos novos – I. **Brazil Méd.** 35: 367-368.
- 436. 1922. Contribuição para o conhecimento da fauna helmintológica brasileira XVI. *Cruzia tentaculata* (Rud., 1819). **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 14 (1): 88-94.
- 437. 1923. Informações sobre a fauna helmintológica de Mato Grosso. **Folha Méd.** 4 (5): 35-37.
- 438. 1924. Pesquisas científicas realizadas em Angra dos Reis. **Folha Méd.** 5 (13): 152-153.
- 439. 1925a. Revisão do gênero *Enterobius* Leach, 1853. **Fauna brasiliense**, Museu Nacional do Rio de Janeiro, 2: 11.
- 440. 1925b. Contribuições para o conhecimento da fauna helminto-lógica brasileira. XVIII. Sobre as espécies brasileiras do gênero *Gnathostoma* Owen, 1936. **Ci. Med. Rio de Janeiro** 3 (3): 508-517.
- 441. 1925c. Filaires brésiliennes. **C.R. Soc. Biol. Paris** 93: 1255-1258.
- 443. 1925d. Un nouveau type de Metastrongylidae. **C.R. Soc. Biol. Paris** 93: 1259-1262.
- 444. 1926. *Ascaris retusa* (Rud., 1819). **Bol. Biol. São Paulo** 4: 87-93.
- 445. 1927a. Nota sobre *Ascaris vitulorum*. **Bol. Biol. São Paulo** 5: 22.
- 446. 1927b. Nematodeos novos. **Bol. Biol. São Paulo** 6: 52-61.
- 447. 1928a. Trichostrongylidae do *Tamandua tetradactyla* (L.). **Bol. Biol. São Paulo** 11: 23-40.
- 448. 1928b. Sobre uma espécie do gênero *Rictularia* Froelich (Nematoda). **Bol. Biol.** 14: 129-134.
- 449. 1929a. *Monodontus rarus* n.sp., novo nematodeo parasito de "Mesomys guirara". **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** (Supl.6): 49-50.
- 450. 1929b. Contribuição ao conhecimento dos Strongyloidea parasitos do *Tapirus americanus*. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz**, 22 (1): 140-144.
- 451. 1929c. Sobre o *Monodontus circularis* (Molin, 1861). **Rev. Mus. Paulista** 16: 3-15.
- 452. 1929d. Strongyloides de *Tapirus americanus*. **C.R. Soc. Biol. Paris** 100: 962.
- 453. 1934. *Dracunculus fuelleborni* n.sp. parasito de *Didelphis aurita* Wied. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 28 (2): 235-237.
- 454. 1935a. Contribuição ao conhecimento dos Trichostrongylidae. **An. Acad. Brasil. Ci.**, 7 (4): 355-360.
- 455. 1935b. Alguns novos gêneros e espécies dos Trichostrongylidae. **Rev. Med. Cirur. Brasil.**, 43 (11): 345-361.
- 456. 1937a. *Eucyathostomum dentatum* Molin, 1861 (Nematoda: Strongyloidea). **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 32 (1): 95-100.
- 457. 1937b. Gênero *Monodontus* Molin, 1861 (Nematoda: Strongyloidea).

- dea). **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 32 (2): 225-229.
- 458. 1937c. Revisão da família Trichostrongylidae Leiper, 1912. **Mono-grafia Inst. Oswaldo Cruz** 1: VII+512p.
- 459. 1937d. Contribuição ao conhecimento da filogenia dos Oxyuroidea (Nematoda). **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 32 (4): 607-613.
- 460. 1939. Sur un *Trichostrongylus* parasite de la *Cavia aperea*. **Vol. Jub. Prof. Sadao Yoshida**, V, II, p.269-270.
- 461. 1941a. Relatório da quarta excursão do Instituto Oswaldo Cruz a zona da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, realizada em agosto e setembro de 1940. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 35 (4): 697-722.
- 462. 1941b. Relatório da quinta excursão do Instituto Oswaldo Cruz, realizada a zona da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, em janeiro de 1941. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 36 (3): 263-300.
- 463. 1943a. Um novo Trichostrongylidae de "Brachyteles arachnoides" (E. Geoffroy): "Graphidioides berlai" n.sp. (Nematoda, Strongyloidea). **Rev. Brasil. Biol.** 3 (2): 199-201.
- 464. 1943b. Trichostrongilídeos de mamíferos. **Rev. Brasil. Biol.** 3 (3): 345-349.
- 465. 1946. Relatório da excursão realizada no Vale do Rio Itaúnas, norte do Estado do Espírito Santo, nos meses de setembro e outubro de 1944. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 42 (3): 487-502.
- 466. 1946. Sobre um "Metastrongylidae" das cavidades nasais de "Didelphis marsupialis aurita" Wied. **Rev. Brasil. Biol.** 6 (4): 499-502.
- 467. 1949. Contribuição ao conhecimento dos Trichostrongylidae de *Tamandua tetradactyla* (L.) (Nematoda). **An. Inst. Biol.**, México, 20 (1-2): 251-269.
468. TRAVASSOS, L. & A.R. DARRIBA. 1929. Notas sobre Heligmosominae. **Ci. Med. Rio de Janeiro** 7 (9): 432-488.
469. TRAVASSOS, L. & J.F.T. FREITAS. 1941a. Relatório da excursão científica realizada na zona da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil em julho de 1939. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 35 (3): 525-556.
- 470. 1941b. Relatório da terceira excursão a zona da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil realizada em fevereiro e março de 1940. II. Pesquisas helmintológicas. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 35 (3): 610-634.
- 471. 1943. Relatório da sétima excursão científica do Instituto Oswaldo Cruz, realizada a zona da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, em maio de 1942. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 38 (3): 385-412.
- 472. 1948. Relatório da excursão do Instituto Oswaldo Cruz ao norte do Estado do Espírito Santo, junto ao Parque Reserva e Refúgio Sooretama, em fevereiro de 1948. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 46 (3): 605-631.
- 473. 1964. Pesquisas helmintológicas realizadas em Maicuru, Estado do Pará. **Publ. Avuls. Mus. Par. Emilio Goeldi** (2): 3-16.
474. TRAVASSOS, L. & P.F.P. HORTA. 1915. *Acheilostoma paranecator* n.sp. Novo nematóide parasito de *Equus asinus*. **Brazil Med.** 29 (49): 389-390.
475. TRAVASSOS, L. & E. VOGELSANG. 1931. Sobre um novo *Oesophagostomum*

- parasita de primatas (*Oe. zukowski* n.sp.) (Nematoda). **Bol. Biol. São Paulo** 18: 24-27.
- 476. 1932. Pesquisas helmintológicas realizadas em Hamburgo X. Contribuição ao conhecimento das espécies de *Oesophagostomum* dos primatas. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 26 (3): 251-328.
477. TRAVASSOS, L.; J.F.T. FREITAS & P.F. BURRNHEIM. 1967. Relatório da excursão do Instituto Oswaldo Cruz ao Estado do Espírito Santo em novembro de 1964. **Bol. Mus. Biol. Prof. Mello-Leitão** (31): 1-54.
478. TRAVASSOS, L.; J.F.T. FREITAS & H. LENT. 1939. Relatório da excursão científica do Instituto Oswaldo Cruz, realizada na zona da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, em outubro de 1938. II. Pesquisas helmintológicas. **Bol. Biol.** 4 (2): 221-249.
479. TRAVASSOS, L.; J.F.T. FREITAS; J.M. MENDONÇA & H.O. RODRIGUES. 1960. Excursão a Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro. **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** 4 (5): 70-71.
480. TRAVASSOS, L.; C. PINTO & J. MUNIZ. 1927. Excursão científica ao Estado de Mato Grosso na zona do Pantanal (Margens dos Rios S. Lourenço e Cuiabá) realizada em 1922. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 20 (2): 249-269.
481. UNTI, O. 1934. O *Stephanurus dentatus* no Paraná e recentes notícias sobre a Stephanurose. **Rev. Med. Paraná, Curitiba**, 3 (11-12): 467-473.
- 482. 1940. Informes sobre parasitos de cães e ratos da cidade de Curitiba (Est. Paraná). **Rev. Biol. Hyg. São Paulo** 10 (2): 109-111.
483. VAZ, Z. 1930. Nematóides de equideos observados no Brasil. **Rev. Soc. Paulista. Med. Vet.** 1 (5): 122-123.
- 484. 1931. Sobre um subgênero e duas espécies de nematóides parasitos de cavalos. **Brazil Med.** 47 (36): 833.
- 485. 1934a. *Trichonema (Cylicostephanus) parvibursatum* n.sp., nematóides parasitos do intestino grosso de cavalo. **Rev. Biol. Hyg. São Paulo** 5 (2): 71-74.
- 486. 1934b. Estudos sobre o *Neoscaris vitulorum*: sua presença em bovinos do Brasil. **Bol. Biol.**, n.ser., 2 (2): 41-46.
- 487. 1934c. *Ackertia* gen. nov. for *Litomosa burgosi* (De la Barrera, 1926), with notes on synonymy and morphological variations of *Litomosoides carinii* (Travassos, 1919). **Ann. Trop. Med. Parasit. Liverpool** 28 (2): 143-149.
- 488. 1935. Sobre a pretensa validez de *Syngamus nasicola* — presença do *Syngamus laryngeus* nas fossas nasais de carneiros do Brasil. **Arch. Inst. Biol. São Paulo** 6: 35-39.
489. VAZ, Z. & C. PEREIRA. 1929. Arduennidae de *Bradypus tridactylus* L. **Bol. Biol. São Paulo** 15: 1-5.
- 490. 1933. *Aspidodera reisi* n.sp. parasito de *Marmosa murina* (Didelphidae). **Rev. Med. Cirurg. Rio de Janeiro** 41 (2): 2-4.
- 491. 1934a. On a new Oxyurid worm parasite of *Mus rattus*. **Folia Clinica et Biologica**, São Paulo, 6 (1): 16-18.
- 492. 1934b. Two new parasitic worms of *Didelphys aurita*: *Skrjabino-filaria pricei* n.sp. and *Gongylonema marsupialis* n.sp. **Jour. Wash. Acad. Sci.**

- 24 (1): 54-56.
- 493. 1935. Some new Brazilian nematodes. **Trans. Amer. Micr. Soc.** **54** (1): 36-40.
494. VIANNA, Y.L. 1954. Sobre um caso de capilariose hepática em canino do Rio de Janeiro. **Veterinária**, Rio de Janeiro, **8** (2): 8-20.
495. VICENTE, J.J. 1964a. Nota sobre um espécime anômalo de "Schneidernema retusa" (Rudolphi, 1819) (Nematoda, Ascaridoidea). **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** **8** (1-2): 7-9.
- 496. 1964b. Nova espécie do gênero "Aspidodera" Railliet & Henry, 1912 (Nematoda, Subuluroidea). **Rev. Brasil. Biol.** **24** (3): 317-320.
- 497. 1965. Sobre um novo gênero de Schneidernematidae Freitas, 1956 (Nematoda, Ascaridoidea). **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** **63**: 121-125.
- 498. 1966. Revisão da subfamília Aspidoderidae Skrjabin & Shikhobalova, 1947 (Nematoda). **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** **64**: 131-161.
499. VICENTE, J.J. & D.C. GOMES. 1971. Sobre um nematódeo spirurídeo parasito de *Bradypus tridactylus* L. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** **69** (1): 71-73.
500. VICENTE, J.J. & R.M. PINTO. 1981. Nematoda, Zooparasitic forms, p.136-145. In: S.H. HULBERT; G. RODRIGUES & N. SANTOS. 1981. **Aquatic Biota of Tropical South America. 2: Anarthropoda**. San Diego, San Diego State University, XI+298p.
501. VICENTE, J.J.; D.C. GOMES & N.A. ARAÚJO FILHO. 1982. Alguns helmintos de marsupiais e roedores da Ilha Grande, Estado do Rio de Janeiro. **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** **23**: 3-4.
502. VICENTE, J.J.; R.M. PINTO & Z. FARIA. 1992. *Spirura delicata* sp.n. (Spiruridae, Spirurinae) from *Leontocebus mystax* (Callithrichidae) and a check list of other nematodes of some Brazilian primates. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** **87** (Supl. I): 305-308.
503. VICENTE, J.J.; H.O. RODRIGUES & D. GOMES. 1985. Nematóides do Brasil. Parte I: Nematóides de peixes. **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** **25**: 1-79.
504. VICENTE, J.J.; H.O. RODRIGUES; D. GOMES & R.M. PINTO. 1990. Nematóides do Brasil. Parte II: Nematóides de anfíbios. **Revta bras. Zool.** **7** (4): 549-626.
- 505. 1993. Nematóides do Brasil. Parte III: Nematóides de répteis. **Revta bras. Zool.** **10** (1): 19-168.
- 506. 1996. Nematóides do Brasil. Parte IV: Nematóides de Aves. **Revta bras. Zool.** **12** (Supl. 1): 1-273.
507. VICENTE, J.J.; H.O. RODRIGUES; M. STEINDEL; C.R. PADOVANI & B.R. SCHLEMPER JR. 1987. Contribuição ao conhecimento da fauna helmintológica de mamíferos da Ilha de Santa Catarina, SC. **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** **27**: 5-8.
508. VIGUERAS, P.I. 1934. Notas sobre las especies de Filarioidea encontradas em Cuba. **Mem. Soc. Cuba. Hist. Nat.** **8** (1): 55-58.
509. YAMAGUTI, S. 1935. Studies on the Helminthic Fauna of Japan. 13. Mammalian nematodes. **Jap. Jour. Zool.** **6** (2): 433-457.
- 510. 1943. Studies on the helminth fauna of Japan. 43. Mammalian nematodes IV. **Jap. Jour. Zool.** **10** (3): 427-454.

- 511. 1961. **Systema Helminthum, 3. The nematodes of vertebrates.** Part. I: 1-679. Part. II: 681-917. New York, Interscience Publishers Inc.
512. YATES, J.A. & J.P. JORGENSEN. 1983. *Dipetalonema (Alafilaria) hydrochoerus* subgen. et sp.n. (Nematoda: Filarioidea) from Colombian capybaras. **Jour. Parasitol.**: 606-609.
513. YORKE, W. & J.W.S. MACFIE. 1918. Strongylidae in horses I. *Cylicostomum longibursatum* sp.n. II. *Cylicostomum minutum* sp.n. III. *Cylicostomum nassatum* Looss var. *parvum*. **Ann. Trop. Med. Parasit. Liverpool** 11 (4): 399-404.
514. YORKE, W. & P.A. MAPLESTONE. 1926. **The nematode parasites of vertebrates.** London, J. & A. Churchill Ed., 536p.
515. WEBSTER, W.A. 1978. The resurrection of *Filariopsis* van Thiel, 1926 (Metastron-gyloidea: Filarioididae) for filarioidid lungworms from primates. **Canad. Jour. Zool.** 56 (3): 369-373.
516. WILSON, D.E. & D.A.M. REEDER. 1993. **Mammal species of the world. A taxonomic and geographic reference.** Smithsonian Institution Press Washington and London in association with the American Society of Mammalogists, 2nd ed., XVIII+1206p.
517. ZAGO FILHO, H. & M.P. BARRETO. 1957. Estudo sobre a prevalência e intensidade de infestação por helmintos intestinais em cães e gatos de Ribeirão Preto, SP. **Rev. Brasil. Malariol.**, Rio de Janeiro: 295-304.
518. ZILIOU TO JR., A.; J.E. KUNZLE; L.A.R. FERNANDES; J.C. PRATES CAMPOS & R. BRITTO COSTA. 1975. Angiostrongilíase. Apresentação de um provável caso. **Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo** 17 (5): 312-318.

Tabela I. *Strongyloides ferreirai*, dados segundo RODRIGUES *et al.* (1985); *Strongyloides myopotami*, dados segundo ARTIGAS & PACHECO (1933); *Strongyloides papillosus*, dados segundo RANSOM (1911); *Strongyloides ransomi*, dados segundo SCHWARTZ & ALICATA (1930); *Strongyloides ratti*, dados segundo SANDGROUND (1925).

	<i>S. ferreirai</i>	<i>S. myopotami</i>	<i>S. papillosus</i>		<i>S. ransomi</i>		<i>S. ratti</i>	
	Fêmea (parasita)	Fêmea	Macho (vida livre)	Fêmea (parasita)	Macho (vida livre)	Fêmea (parasita)	Macho (vida livre)	Fêmea (parasita)
Comprimento	4,53 - 5,33	3 - 6	0,75	3,5 - 6,0	0,86 - 0,89	3,33 - 4,00	0,820	1,85 - 3,03
Largura	0,059 - 0,073	0,05	0,035	0,050 - 0,060	0,054	0,054 - 0,062	0,038	-
Esôfago	0,666 - 0,749	-	-	0,65 - 0,80	0,132 - 0,140	0,60 - 0,88	-	0,55 - 0,78
Anel nervoso	0,139	-	-	-	-	-	-	-
Espículos	-	-	0,035	-	0,026 - 0,029	-	-	-
Gubernáculo	-	-	-	-	0,018	-	-	-
Vulva	0,916 - 1,082	-	-	1,6 - 2,0	-	1,1 - 1,6	-	1,27 - 1,73
Ânus	0,066 - 0,073	0,066	-	-	-	0,053 - 0,083	-	0,032 - 0,050
Ovos	0,070 - 0,081	0,058	-	0,040 - 0,060	-	0,045 - 0,055	-	0,047 - 0,052
	x	x		x		x		x
	0,037 - 0,044	0,025		0,020 - 0,025		0,026 - 0,035		0,028 - 0,031

Tabela II. *Strongyloides stercoralis*, dados segundo STILES & HASSALL (1902); *Strongyloides westeri*, dados segundo IHLE (1917); *Rhabditis (Rhabditis) freitasi*, *Rhabditis (Rhabditis) costai*, dados segundo MARTINS JR. (1985).

	<i>S. stercoralis</i>		<i>S. westeri</i>	<i>R. (R.) freitasi</i>		<i>R. (R.) costai</i>	
	Macho (vida livre)	Fêmea (parasita)	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	0,70	2,0 - 2,2	8 - 9	1,235	1,530	1,012	1,160
Largura	0,035	0,034	0,080 - 0,095	0,073	0,098	0,064	0,072
Faringe	-	-	1,2 - 1,5	-	-	-	-
Esôfago	-	0,60	-	0,163	0,201	0,192	0,211
Bulbo	-	-	-	0,034 x 0,027	0,032 x 0,030	-	-
Anel nervoso	-	-	-	-	0,151	-	-
Espículo	0,038	-	-	-	-	0,040	-
Espículo maior	-	-	-	0,047	-	-	-
Espículo menor	-	-	-	0,045	-	-	-
Gubernáculo	-	-	-	0,020	-	0,021	-
Ovos	-	0,050 - 0,058 x 0,030 - 0,034	0,040 - 0,052 x 0,032 - 0,040	-	0,050 x 0,033	-	-
Apêndice caudal	-	-	-	0,041	0,132	0,037	0,096

Tabela III. *Capillaria bovis*, dados segundo RANSOM (1911); *Capillaria eberthi*, dados segundo FREITAS & LENT (1935); *Capillaria hepatica*, dados segundo TRAVASSOS (1915); *Capillaria longicauda*, dados segundo FREITAS & LENT (1935); *Pseudocapillaria (P.) pusilla*, dados segundo TRAVASSOS (1914).

	<i>C. bovis</i>		<i>C. eberthi</i>		<i>C. hepatica</i>		<i>C. longicauda</i>		<i>P. (P.) pusilla</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	12	20	15,857	21,45	4 - 5	10 - 12	11,084 - 14,082	32,357 - 33,336	9,1 - 9,5	14,7
Largura	0,075	0,095	0,016 - 0,110	0,049 - 0,139	0,028	0,10 - 0,12	0,008 - 0,057	0,008 - 0,098	0,042 - 0,056	0,039 - 0,100
Esôfago total	-	-	4,24	4,838	-	-	2,512 - 3,768	4,396 - 4,600	3 - 5	-
Anel nervoso	-	-	0,082	0,197	-	-	0,209 - 0,246	0,213 - 0,221	-	-
Espículo	-	-	0,328	-	-	-	1,394 - 1,558	-	0,56	-
Bainha espicular	-	-	0,738 - 1,086	-	-	-	-	-	-	-
Relação porção anterior-posterior	-	-	1:2,7	1:3,4	-	-	1:2,6 - 1:3,6	1:6	-	-
Vulva	-	-	-	-	-	-	-	0,061 - 0,090	-	3,2
Ovos	-	0,04	-	0,059 - 0,062	-	0,040 - 0,052	-	0,057 - 0,070	-	0,056 - 0,063
		x		x		x		x		x
		0,027		0,024 - 0,029		0,030 - 0,035		0,028 - 0,032		0,024 - 0,031
Reto	-	-	-	0,144 - 0,164	-	-	-	-	-	-
Vagina	-	-	-	1,287	-	-	-	1,025 - 1,205	-	-

Tabela IV. *Pearsonema feliscati*, dados segundo FREITAS & LENT (1936); *Pearsonema linsi*, dados segundo FREITAS & LENT (1935); *Pearsonema pearsoni*, dados segundo FREITAS & MENDONÇA (1960); *Echinocoleus auritae*, *Echinocoleus hydrochoeri*, dados segundo FREITAS & LENT (1936).

	<i>P. feliscati</i>		<i>P. linsi</i>		<i>P. pearsoni</i>		<i>E. auritae</i>		<i>E. hydrochoeri</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	25,5	28,6 - 31,9	15,6 - 18,0	18,0 - 21,5	9,61	9,58	10,2 - 11,5	12,9 - 16,8	14	25,7 - 26,4
Largura	0,032 - 0,064	0,032 - 0,144	0,024 - 0,048	0,057 - 0,115	0,043	0,087	0,021 - 0,078	0,042 - 0,114	0,032 - 0,056	0,032 - 0,080
Esôfago total	6,7	10,2 - 10,8	4,5 - 5,9	7,7 - 8,0	4,59	5,66	5,0 - 5,5	4,9 - 7,0	6,3	5,5 - 6,2
Anel nervoso	-	0,067	0,075 - 0,082	0,095 - 0,120	-	-	0,064 - 0,072	0,086 - 0,102	0,128	-
Espículo	2,5	-	1,64 - 1,74	-	1,00 - 1,07	-	1,104	-	1,36 - 1,60	-
Bainha espicular	-	-	-	-	0,500 x 0,008	-	-	-	0,018 - 0,029	-
Papilas caudais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vulva final do esôfago	-	0,304 - 0,544	-	0,112 - 0,256	-	-	-	0,071 - 0,157	-	-
Relação porção anterior-posterior	1:3	1:2	1:2,1	1:1,6	1: 1,09	1,0,69	1,0,69	1:1,5	1:1,3	1:3
Ovos	-	0,051 - 0,062	-	0,057 - 0,068	-	0,063 - 0,067	-	0,052 - 0,062	-	0,041 - 0,049
		x		x		x		x		x
		0,024 - 0,032		0,024 - 0,040		0,027 - 0,034		0,020 - 0,024		0,019 - 0,024
Reto	-	-	-	-	-	0,47	-	-	-	-
Vagina	-	-	-	-	-	0,29	-	-	-	-

Tabela V. *Eucoleus fluminensis*, dados segundo FREITAS (1946); *Eucoleus gastricus*, dados segundo LOPEZ-NEYRA (1947); *Pterothominx angrensis*, dados segundo FREITAS (1934); *Pterothominx brevidelphis*, dados segundo FREITAS & MENDONÇA (1960); *Pterothominx pulchra*, dados segundo FREITAS (1934).

	<i>E. fluminensis</i>		<i>E. gastricus</i>		<i>P. angrensis</i>		<i>P. brevidelphis</i>		<i>P. pulchra</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	38,86	69,85 - 71,56	21,4 - 25,9	50,4	13,4 - 13,5	17,7 - 18,0	4,19 - 5,19	5,36 - 6,20	?	15,6
Largura	0,100	0,133 - 0,149	0,072	0,104	0,07	0,05 - 0,10	0,050 - 0,055	0,084 - 0,109	0,12	0,18
Esôfago total	8,21	9,04 - 9,11	-	-	5,4 - 6,8	-	2,18 - 2,68	2,35 - 2,68	-	-
Anel nervoso	0,118	0,134 - 0,143	-	-	-	-	0,059 - 0,076	0,080 - 0,084	-	-
Espículo	-	-	1,024 - 1,200	-	0,37 - 0,41	-	0,53 - 0,56	-	0,14	-
Bainha espicular	0,34	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Relação porção anterior-posterior	1:3,7	1:6,1 - 1:6,7	1:2,1 - 2:4	1:4,1	2:5	1:3	1:1,25 - 1:1,54	-	-	-
Vulva final do esôfago	-	-	-	-	-	0,104	-	0,021 - 0,055	-	-
Apêndice vulvar	-	-	-	-	-	-	-	0,084 - 0,097	-	-
Bolsa caudal	-	-	-	-	-	-	0,046 - 0,055	-	-	-
							x 0,059 - 0,071			
Ovos	-	0,055 - 0,059	-	0,072	-	0,037 - 0,043	-	0,048 - 0,050	-	0,048
		x 0,023 - 0,027		x 0,032		x 0,024		x 0,029 - 0,031		x 0,032
Vagina	-	0,52	-	-	-	-	-	0,08 - 0,10	-	-

Tabela VI. *Aonchotea magnifica*, dados segundo FREITAS & MENDONÇA (1961); *Aonchotea parca*, dados segundo FREITAS & DOBBIN JR. (1961); *Aonchotea pereirai*, dados segundo FREITAS & LENT (1935); *Aonchotea pintoi*, dados segundo FREITAS (1934); *Trichomosoides crassicauda*, dados segundo PINTO & ALMEIDA (1945).

	<i>A. magnifica</i>		<i>A. parca</i>		<i>A. pereirai</i>		<i>A. pintoi</i>		<i>T. crassicauda</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	12,73 - 13,40	15,58 - 16,58	6,89	6,83	5,84	9,94	4,7	10,1	1,46 - 2,50	10,5 - 13,0
Largura	0,052 0 0,070	0,061 - 0,122	0,070	0,116	0,024 - 0,048	0,035 - 0,085	0,056	0,157	0,023 - 0,033	0,200
Esôfago	4,79 - 5,19	5,02 - 6,03	3,07	2,34	3,28	4,22	2,5 - 3,8	-	-	-
Anel nervoso	0,113 - 0,200	0,174 - 0,217	0,157	-	0,108	0,075	-	-	-	-
Espículo	0,26 - 0,30	-	1,28	-	-	0,608	0,57	-	-	-
Bainha espicular	0,10	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Apêndice vulvar	-	-	-	-	-	-	-	0,104 x 0,056 - 0,064	-	-
Vulva-final do esôfago	-	0,07 - 0,10	-	0,067	-	0,096	-	-	-	-
Ânus	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Relação porção anterior-posterior	1:1,56 - 1:1,66	1:1,74 - 1:2,10	1:1,24	-	1:0,8	1:0,75	1:2	1:8	-	-
Ovos	-	0,034 - 0,042 x 0,021 - 0,027	-	-	-	0,043 - 0,048 x 0,018 - 0,021	-	0,051 - 0,054 x 0,032 - 0,035	-	0,062 - 0,072 x 0,025 - 0,056
Reto	-	0,055 - 0,063	-	-	-	-	-	-	-	-
Vagina	-	1,58 - 1,74	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela VII. *Trichuris discolor* dados segundo RANSOM (1911); *Trichuris globulosa*, dados segundo LINSTOW (1901); *Trichuris gracilis*, dados segundo RUD. (1819); *Trichuris muris*, dados segundo PINTO & ALMEIDA (1945); *Trichuris minuta*, dados segundo RUD. (1819).

	<i>T. discolor</i>		<i>T. globulosa</i>			<i>T. muris</i>		<i>T. minuta</i>
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho
Comprimento	49 - 59	43 - 52	40 - 70	42 - 60	47 - 54	14 - 20	23 - 31	9,8
Largura	0,55	0,67	0,71	0,87	-	-	-	-
Espículo	1,76 - 2,30	-	4,2 - 4,8	-	-	0,76	-	1,25
Relação porção anterior-posterior	2/3	3/4	2/3	3/4	-	5:3	7:4	-
Ovos	-	0,060 - 0,073 x 0,030 - 0,035	-	0,068 x 0,036	-	0,057 x 0,062	-	-

Tabela VIII. *Trichuris nutria*, dados segundo LENT & FREITAS (1936); *Trichuris ovis*, dados segundo NEVEU-LEMAIRE (1936); *Trichuris serratus*, dados segundo CAMERON (1936); *Trichuris suis*, dados segundo FRANCIS *et al.* (1986); *Trichuris travassosi*, dados segundo GOMES *et al.* (1992).

	<i>T. nutria</i>		<i>T. ovis</i>		<i>T. serratus</i>		<i>T. suis</i>		<i>T. travassoi</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	27,89 -39,77	30,25 - 45,24	50 - 80	50 -70	12,5 -13,0	15,75 - 13,5	27,65 - 50,45	28,30 -56,89	32,0 -40,0	38,89 - 48,52
Largura	0,104 - 0,486	0,105 - 0,684	0,50	1	0,3	0,35	0,52 -0,84	0,67 - 1,21	0,072 - 0,086	0,086 -0,120
Esôfago	19,02 - 26,70	22,28 - 31,82	-	-	-	-	19,00 -28,62	19,03 - 35,72	11,9 - 16,0	14,07 -20,01
Anel nervoso	0,081 -0,094	0,108 - 0,135	-	-	-	-	-	-	-	-
Espículo	2,96 - 4,50	-	5 -6	-	1,2	-	1,98 -2,48	-	2,0 - 2,56	-
Relação porção anterior-posterior	1:0,46 - 0,48	1:0,31 - 0,47	3/4	2/3 -4/5	3:1	5:1	-	-	-	-
Vulva-extremidad e anterior	-	-	-	-	-	-	-	8,67 -20,68	-	-
Cloaca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ventosa-ânus	-	-	-	-	-	-	-	-	1,2 - 1,4	-
Ovos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,054 -0,061 x 0,025 - 0,028
Reto	-	0,050 -0,065 x 0,024 - 0,030	-	0,070 -0,080 x 0,030 - 0,042	-	0,060 x 0,035	-	0,046 - 0,055 x 0,022 -0,027	-	0,38 - 0,42
Vagina	-	2,2	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela IX. *Trichuris trichiura*, *Trichuris vulpis*, *Dioctophyma renale*, dados segundo NEVEU-LEMAIRE (1936); *Ancylostoma bidens*, *Ancylostoma braziliense*, dados segundo FREITAS (1951).

	<i>T. trichiura</i>		<i>T. vulpis</i>		<i>D. renale</i>		<i>A. bidens</i>		<i>A. braziliense</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	30 -45	30 - 50	45 -75	45 - 75	14 - 45	200 -1000	-	-	5 - 10	10 -20
Largura	-	-	0,50	0,50	4 - 6	5 -12	-	-	0,22 - 0,28	0,35
Cápsula bucal	-	-	-	-	-	-	-	-	0,158 x 0,133	-
Esôfago	-	-	-	-	-	-	-	-	0,75	-
Pares de dentes	-	-	-	-	-	-	1 par	1 par	1 par	1 par
Anel nervoso	-	-	-	-	-	-	-	-	0,48	-
Espículos	2,00 - 3,35	-	9 -11	-	-	-	-	-	0,80 - 1,03	-
Relação porção anterior-posterior	3/5	2/3	3/4	3/4	-	-	-	-	-	-
Gubernáculo	-	-	-	-	-	-	-	-	0,08	-
Vulva-extremidade anterior	-	-	-	-	-	5 - 7	-	-	-	-
Ventosa-ânus	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ovos	-	0,050 - 0,056	-	0,070 -0,080	-	0,064 -0,068	-	-	-	0,065
		x		x		x				x
		0,021 - 0,025		0,037 - 0,040		0,040 - 0,044				0,032

Tabela X. *Ancylostoma buckleyi*, dados segundo PADILHA & DUARTE (1980); *Ancylostoma caninum*, *Ancylostoma duodenale*, *Bunostomum trigonocephalus*, *Bunostomum phlebotomum*, dados segundo PINTO & ALMEIDA (1945).

	<i>A. buckleyi</i>		<i>A. caninum</i>		<i>A. duodenale</i>		<i>B. trigonocephalus</i>		<i>B. phlebotomum</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	8,40 - 10,99	10,19 - 12,68	9 - 21	9 - 21	8 - 11	10 - 18	12 - 17	19 - 26	10 - 18	16 - 28
Largura	0,25 - 0,36	0,29 - 0,37	-	0,15 - 0,20	0,40 - 0,50	1	-	-	-	-
Cápsula bucal	0,14 - 0,19	0,16 - 0,22	-	-	-	-	-	-	-	-
	x	x								
	0,09 - 0,16	0,12 - 0,18								
Esôfago	0,82 - 1,20	0,87 - 1,13	1,1	-	1,3	-	0,80 - 1,25	-	1,25 - 1,50	-
Pares de dentes	3 pares	3 pares	3 pares	3 pares	2 pares	2 pares	-	-	-	-
Anel nervoso	-	-	-	-	0,60	0,90	-	-	-	-
Espículos	0,72 - 1,02	-	0,60 - 0,90	-	2	-	0,60 - 0,64	-	3,5 - 4,3	-
Vulva-extremidade anterior	-	6,72 - 8,75	-	-	-	-	-	-	-	-
Ventosa-ânus	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ovos	-	-	-	0,074 - 0,084	-	0,060	-	0,080 - 0,083	-	0,084 - 0,090
				x		x		x		x
				0,048 - 0,054		0,040		0,043 - 0,048		0,048 - 0,050

Tabela XI. *Gaigeria pachyscelis*, dados segundo RAILLIET & HENRY (1910); *Globocephalus marsupialis*, dados segundo FREITAS & LENT (1936); *Monodontus aguiari*, *Monodontus nefastus*, dados segundo TRAVASSOS (1937) e *Monodontus rarus*, dados segundo TRAVASSOS (1929).

	<i>G. pachyscelis</i>		<i>G. marsupialis</i>		<i>M. aguiari</i>		<i>M. nefastus</i>		<i>M. rarus</i>
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho
Comprimento	4,5 - 5,0	5 - 6	4,40-6,18	10,47 - 11,44	5,2	7,2	10,0-10,6	11 - 14	4,1
Largura	0,30 - 0,315	0,330 - 0,385	0,237 - 0,316	0,40 - 0,43	0,25	0,31	0,29-0,37	0,58	0,38
Cápsula bucal	0,170	-	0,104	0,129 - 0,143	0,110 - 0,150	-	0,090 - 0,111	-	0,088
	x 0,105	-	x 0,096	x 0,114 - 0,129	x 0,074 - 0,111	-	x 0,090 - 0,120	-	x 0,080
Esôfago	0,625	-	0,789-0,800	1,00 - 1,03	-	0,72 - 0,74	-	-	0,26 x 0,16
Papilas cervicais	-	-	-	-	0,37	-	0,48-0,55	-	-
Poros excretor	-	-	-	-	0,37	-	-	-	-
Anel nervoso	-	-	0,360	0,429	-	-	0,44	-	0,28
Espículos	0,540 - 0,590	-	0,338 - 0,378	-	0,53	-	0,60-0,67	-	0,48
Gubernáculo	0,090	-	0,038 - 0,048	-	-	-	-	-	-
Vulva-extremidade posterior	-	2,0 - 2,5	-	4,4 - 5,7	-	3,4	-	7,0 - 8,7	-
Ânus	-	0,180 - 0,230	-	0,304 - 0,329	-	0,2	-	0,58	-
Ovos	-	0,052 - 0,056	-	0,088 - 0,096	-	0,075	-	0,090	-
	-	x 0,026 - 0,035	-	x 0,048	-	x 0,045	-	x 0,053	-
Reto	-	-	-	0,080 - 0,100	-	-	-	-	-
Ovejeter	-	-	-	-	-	0,22	-	-	-

Tabela XII. *Monodontus semicircularis*, dados segundo TRAVASSOS (1929); *Necator americanus*, dados segundo STILES (1902); *Necator urichi*, dados segundo FREITAS (1951); *Uncinaria carinii*, dados segundo TRAVASSOS (1915) e *Uncinaria maxillaris*, dados segundo VAZ (1935).

	<i>M. semicircularis</i>		<i>N. americanus</i>		<i>N. urichi</i>		<i>U. carinii</i>		<i>U. maxillaris</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	11 - 12	14 - 15	5 - 10	7,0 - 13,5	3,25 - 4,25	5,39 - 6,40	7	9	6,5 - 7,5	9 - 10
Largura	0,34	0,42	0,36	0,50	0,17 - 0,20	0,21 - 0,23	0,2 - 0,3	0,3	0,24 - 0,28	0,28
Cápsula bucal	0,12 - 0,17	-	-	-	0,078	0,087 - 0,096	0,14	-	0,13	0,15 - 0,16
	x	-	-	-	x	x	x	-	x	x
	0,16 - 0,20	-	-	-	0,061 - 0,070	0,070 - 0,078	0,70	-	0,08 - 0,09	0,08 - 0,09
Esôfago	1,0 - 1,5	-	-	-	0,39 - 0,48	0,46 - 0,58	0,74 - 0,77	-	-0,70 - 0,74	0,80 - 0,85
Poros excretor	0,75 - 0,90	-	-	-	0,052 - 0,226	0,096 - 0,244	-	-	0,47	0,54
Anel nervoso	0,52 - 0,63	-	-	-	0,148 - 0,200	0,174 - 0,226	0,39 - 0,40	-	-	0,60
Espículos	0,93 - 1,10	-	0,90 - 1,00	-	0,31 - 0,34	-	0,78 - 0,85	-	0,85 - 1,00	-
Gubernáculo	-	-	-	-	-	-	0,078	-	0,07	-
Vulva-extremidade posterior	-	-	-	1/3 anterior do corpo	-	2,58 - 2,91	-	-	-	3,3 - 3,6
Cloaca	-	-	-	-	-	0,2	-	-	-	-
Ânus	-	-	-	-	-	0,139 - 0,165	-	0,21	-	0,23 - 0,27
Cone genital	-	0,77 - 0,19	-	-	-	-	-	-	-	-
Ovos	-	0,072 - 0,080	-	0,060 - 0,075	-	0,067 - 0,071	-	-	-	0,066
	-	x	-	x	-	x	-	-	-	x
	-	0,024 - 0,032	-	0,030 - 0,040	-	0,038 - 0,046	-	-	-	0,037
Reto	-	-	-	-	-	0,087 - 0,104	-	-	-	-
Ovejeter	-	0,17	-	-	-	0,56 - 0,59	-	-	-	-

Tabela XIII. *Aelurostrongylus abstrusus*, dados segundo RAILLIET (1898); *Mariostrongylus pessoai*, dados segundo FREITAS & FRANCO (1967); *Muellerius minutissimus*, dados segundo MEGNIN (1878); *Protostrongylus rufescens*, dados segundo LEUCKART (1865) e *Angiostrongylus costaricensis*, dados segundo MORERA & CESPEDES (1971).

	<i>A. abstrusus</i>		<i>M. pessoai</i>		<i>M. minutissimus</i>		<i>P. rufescens</i>		<i>A. costaricensis</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	4 - 5	9 - 10	7,25 - 12,89	26,63	16 - 18	25 - 35	16 - 28	25 - 35	15,0 - 17,9	26,9
Largura	-	-	0,12 - 0,13	0,13	0,12	0,17	0,12	0,17	-	-
Esófago	-	-	0,27 - 0,28	0,30	-	-	-	-	0,160 - 0,180	0,165
			x	x						
			0,053	0,060						
Poro excretor	-	-	0,148	0,186	-	-	-	-	-	-
Anel nervoso	-	-	0,126 - 0,146	0,148	-	-	-	-	-	-
Espículos	0,075 - 0,130	-	0,11	-	0,240 - 0,265	-	0,240 - 0,265	-	0,267 - 0,297	-
Gubernáculo	0,015	-	0,037	-	0,050 - 0,052	-	0,050 - 0,052	-	0,045	-
Telamon	-	-	0,018	-	-	-	-	-	-	-
Vulva-extremidade posterior	-	-	-	0,14	-	0,10	-	0,10	-	0,175
Ânus	-	-	-	0,05	-	0,080	-	-	-	0,053
Ovos	-	0,060 - 0,085	-	-	-	0,075 - 0,120	-	0,075 - 0,120	-	-
		x				x		x		
		0,055 - 0,080				0,040 - 0,085		0,040 - 0,085		
Ovejeter	-	-	-	0,19	-	-	-	-	-	-

Tabela XIV. *Angiostrongylus raillieti*, dados segundo GRISI (1971); *Angiostrongylus vasorum*, dados segundo RAILLIET (1866); *Heterostrongylus heterostrongylus*, dados segundo TRAVASSOS (1925); *Metastrongylus elongatus*, dados segundo RAILLIET & HENRY (1911) e *Metastrongylus pudendotectus*, dados segundo VOSTOKOV (1905).

	<i>A. raillieti</i>		<i>A. vasorum</i>		<i>H. heterostrongylus</i>		<i>M. elongatus</i>		<i>M. pudendotectus</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	12,1 - 12,5	16,5 - 18,1	14 - 18	18 - 25	10	10	16 - 18	30 - 42	16 - 18	22 - 35
Largura	0,211 - 0,253	0,263 - 0,301	-	-	0,38 - 0,42	0,38 - 0,42	0,160 - 0,225	0,40 - 0,45	0,270 - 0,295	0,350 - 0,425
Esôfago	0,268 - 0,301	0,270 - 0,315	-	-	-	-	0,50	0,63	0,480 - 0,500	0,520 - 0,560
	x 0,042 - 0,050	x 0,042 - 0,050								
Poros excretor	-	-	-	-	-	-	0,45	0,50	0,320 - 0,345	0,385
Anel nervoso	-	-	-	-	0,18	-	0,32	0,37	0,260	0,320
Espículos	0,461 - 0,494	-	0,36 - 0,40	-	-	-	4,0 - 4,2	1,2 - 1,4	-	-
	x 0,011 - 0,016									
Espículo maior	-	-	-	-	0,130	-	-	-	-	-
Espículo menor	-	-	-	-	0,120	-	-	-	-	-
Gubernáculo	0,035 - 0,040	-	-	-	0,602	-	-	-	-	-
Vulva-extremidade posterior	-	0,155 - 0,181	-	-	-	0,20	-	-	0,040	-
Ânus	-	0,054 - 0,070	-	-	-	0,162	-	-	-	-
Ovos	-	0,070 - 0,080	-	0,70 - 0,080	-	0,087	-	0,051 - 0,054	-	0,057 - 0,063
		x 0,040 - 0,050		x 0,040 - 0,050		0,056		x 0,033 - 0,036		x 0,039 - 0,042
Ovejeter	-	-	-	-	-	0,35	-	2,3	-	0,480 - 0,535

Tabela XV. *Metastrongylus salmi*, dados segundo GEDDELST (1923); *Trogostrongylus delicatus*, dados segundo TRAVASSOS (1946); *Filariopsis barreto* e *Filariopsis gordius*, dados segundo TRAVASSOS (1921).

	<i>M. salmi</i>		<i>T. delicatus</i>		<i>F. barreto</i>		<i>F. gordius</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	17 - 18	30 - 45	27 - 36	22 - 110	65	90 - 140	?	?
Largura	0,225 - 0,255	0,320 - 0,385	0,41 - 0,53	0,41 - 1,00	0,028	0,30	0,12	0,15
Cápsula bucal	-	-	0,030 - 0,045	-	-	-	-	-
Esófago	0,50	0,60	0,53 - 0,67	-	0,24 - 0,32	-	0,15 - 0,17	-
			x 0,12 - 0,19		x 0,038 - 0,042			
Poros excretor	0,370	0,455	-	-	0,14 - 0,19	-	0,085 - 0,108	-
Anel nervoso	0,280	0,385	0,23 - 0,36	-	-	-	-	-
Espículos	2,0 - 2,1	-	1,2 - 1,5	-	0,10	-	0,063	-
Gubernáculo	-	-	0,22 - 0,24	-	0,049	-	0,028	-
Vulva-extremidade posterior	-	-	-	-	0,14 - 0,17	-	-	0,01 - 0,12
Cloaca	-	-	-	-	0,046	-	-	-
Ânus	-	-	-	0,15 - 0,22	-	0,035 - 0,049	-	0,032 - 0,042
Ovos	-	0,052 - 0,055	-	0,045	-	0,078	-	0,063 - 0,085
		x 0,033 - 0,040		x 0,041		x 0,049		x 0,035 - 0,038
Ovejeter	-	1,6	-	-	-	0,4	-	-

Tabela XVI. *Craterostomum acuticaudatum*, dados segundo KOTLÁN (1919); *Cyathostomum catinatum*, *Cyathostomum coronatum*, dados segundo LOOSS (1900); *Cylicocyclus insigne*, dados segundo BOULENGER (1917) e *Cylicocyclus brevicapsulatus*, dados segundo IHLE (1939).

	<i>C. acuticaudatum</i>		<i>C. catinatum</i>		<i>C. coronatum</i>		<i>C. insigne</i>		<i>C. brevicapsulatus</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	9,5	9-11	5,2-9,0	6,1-12,0	7-9	9-10	11,0-12,5	13,5-15,0	9,0-11,5	10,0-13,5
Cápsula bucal	-	-	-	-	0,037-0,050	-	0,046-0,066	-	0,018	-
					x		x		x	
					0,024-0,028		0,13-0,20		0,110	
Esófago	0,52	0,59	-	-	0,38-0,46	-	0,7-1,0	-	0,450-0,635	-
Vulva-extremidade posterior	-	0,76-0,85	-	-	-	-	-	-	-	-
Ânus	-	0,51-0,59	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela XVII. *Cylicocyclus elongatus*, *Cylicocyclus nassatus*, *Cylicocyclus radiatus*, dados segundo LOOSS (1900); *Cylicostephanus asymmetricus*, dados segundo THEILER (1923) e *Cylicostephanus leptostomus*, dados segundo KOTLÁN (1929).

	<i>C. elongatus</i>		<i>C. nassatus</i>		<i>C. radiatus</i>		<i>C. asymmetricus</i>		<i>C. leptostomus</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	12 - 13	17	7 - 10	9 - 14	10 - 11	11,5 - 14,0	7,5 - 8,0	7,5 - 8,0	6	7 - 8
Largura	-	-	-	-	0,180	-	-	-	-	-
Cápsula bucal	0,052	-	0,036 - 0,040	-	0,052	-	0,018 - 0,024	-	0,025 - 0,027	-
			x 0,080		x 0,112		x 0,050 - 0,060		x 0,054 - 0,057	
Esófago	1,4	-	0,480 - 0,600	-	0,8	1	0,440 - 0,500	-	0,520 - 0,650	-

Tabela XVIII. *Cylicostephanus calicatus*, dados segundo LOOSS (1900); *Cylicostephanus goldi*, dados segundo BOULENGER (1917); *Cylicostephanus hybridum*, dados segundo KOTLAN (1920); *Cylicostephanus longibursatus* e *Cylicostephanus minutus*, dados segundo YORKE & MACFIE (1918).

	<i>C. calicatus</i>		<i>C. goldi</i>		<i>C. hybridum</i>		<i>C. longibursatus</i>		<i>C. minutus</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	5,5 - 6,0	6,5 - 8,0	5,2 - 7,5	6,00 - 9,75	9,0 - 9,5	10,0 - 10,5	5 - 7	5 - 7	4,00 - 5,75	4,1 - 6,0
Largura	-	-	-	-	-	-	0,182	0,232	-	-
Cápsula bucal	0,060 - 0,082	-	0,029 - 0,032	-	0,032	-	0,017 - 0,024	-	0,020 - 0,028	-
	x		x		x				x	
	0,056 - 0,060		0,045 - 0,060		0,054				0,020	
Esôfago	0,290 - 0,400	-	0,300 - 0,500	-	0,40	-	0,259 - 0,340	-	0,277 - 0,340	-
Vulva-ânus	-	-	-	-	-	-	-	0,051 - 0,073	-	-
Ânus	-	-	-	-	-	-	-	0,095 - 0,124	-	-

Tabela XIX. *Cylicostephanus poculatus*, *Cylicodontophorus bicoronatus*, dados segundo LOOSS (1900); *Cylicodontophorus euproctos*, dados segundo BOULENGER (1917); *Cylicodontophorus mettami*, dados segundo LEIPER (1913) e *Eucyathostomum dentatum*, dados segundo TRAVASSOS (1937).

	<i>C. poculatus</i>		<i>C. bicoronatus</i>		<i>C. euproctos</i>		<i>C. mettami</i>		<i>E. dentatum</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	8 - 9	10 - 11	10 - 12	12 - 14	6,75 - 8,00	6,0 - 9,5	9 - 10	12 - 14	8,3	10
Largura	-	-	-	0,5	-	-	-	-	0,37 - 0,44	0,34 - 0,51
Cápsula bucal	0,060 - 0,082 x 0,056 - 0,060	-	0,017 - 0,024 x 0,068 - 0,072	-	0,014 - 0,040 x 0,064 - 0,100	-	0,050 - 0,067 x 0,140 - 0,160	-	0,090 x 0,100	-
Esôfago	0,77 - 1,00	-	0,600 - 0,680	-	0,360 - 0,410	-	0,53 - 0,76	-	1,2 x 0,5	-
Espículos	-	-	-	-	-	-	-	-	1,5 - 2,1	-
Gubernáculo	-	-	-	-	-	-	-	-	0,097	-
Vulva-extremidade e posterior	-	-	-	0,1	-	-	-	-	-	1,0 - 1,1
Ânus	-	-	-	0,080	-	-	-	-	-	-
Ovos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,093 - 0,97 x 0,050 - 0,052
Ovejeter	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,29 - 0,37

Tabela XX. *Gyalocephalus capitatus*, dados segundo VAZ (1930); *Kilulumia longipene*, *Neomurshidia monosticha*, dados segundo TRAVASSOS (1929); *Oesophagodontus robustus*, dados segundo GILES (1892) e *Poteriostomum ratzii*, dados segundo KOTLÁN (1919).

	<i>G. capitatus</i>		<i>K. longipene</i>		<i>N. monosticha</i>		<i>O. robustus</i>		<i>P. ratzii</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	7	8,5 - 10,0	18	19 - 20	7,2 - 7,8	10,0 - 10,3	15 - 16	19 - 22	9,5 - 16,0	14 - 20
Largura	0,156	0,200	1	1	0,71 - 0,75	0,91 - 1,00	-	-	0,65 - 0,70	1,0 - 1,3
Cápsula bucal	0,108	0,128	0,023 - 0,030	-	0,057 - 0,072	-	-	-	-	-
Esófago	0,982	0,882	0,50 - 0,53	-	0,28 - 0,35	-	-	-	0,930	-
			0,12 - 0,20	-	0,16 - 0,21	-	-	-	0,370	-
Papilas cervicais	-	-	-	-	0,37 - 0,47	-	-	-	-	-
Poros excretor	-	-	0,58 - 0,77	-	0,28 - 0,40	-	-	-	0,430 - 0,560	-
Anel nervoso	-	-	0,15 - 0,16	-	0,18 - 0,21	-	-	-	0,430 - 0,560	-
Espículos	-	-	11	-	2,44 - 2,45	-	-	-	-	-
Gubemáculo	-	-	0,20	-	0,214	-	-	-	-	-
Vulva-extremidade posterior	-	-	-	0,46 - 0,50	-	0,67 - 0,71	-	2,7 - 3,7	-	1,5
Ânus	-	0,244	-	0,30 - 0,34	-	-	-	-	-	0,95
Ovos	-	-	-	0,077 - 0,084	-	0,088 - 0,048	-	-	-	-
				0,046		0,052				
Ovejeter	-	-	-	0,77 - 0,90	-	0,71 - 1,10	-	-	-	-

Tabela XXI. *Strongylus edentatus*, dados segundo LOOSS (1900); *Strongylus equinus*, dados segundo NEVEU-LEMAIRE (1936); *Strongylus vulgaris*, dados segundo LOOSS (1900); *Triodontophorus brevicauda*, dados segundo BOULENGER (1916) e *Triodontophorus nipponicus*, dados segundo JORGE DA SILVA (1955).

	<i>S. edentatus</i>		<i>S. equinus</i>		<i>S. vulgaris</i>		<i>T. brevicauda</i>		<i>T. nipponicus</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	23 - 28	33 - 44	26 - 35	38 - 55	14 - 16	20 - 25	13,5 - 14,0	16 - 17	9,94 - 19,22	8,77 - 16,95
Largura	1,3 - 1,5	1,6 - 2,2	1,7 - 1,8	1,80 - 2,25	1,80 - 2,25	1,1 - 1,4	0,60 - 0,65	0,670 - 0,700	0,57 - 0,80	0,62 - 1,00
Cápsula bucal	0,80 - 1,10 x 0,80 - 1,15	-	1,1 x	-	0,46 - 0,53	-	0,160 - 0,210 x	-	0,096 - 0,208 x	0,154 - 0,215 x
Esófago	1,8	2	1,7 - 1,8	2,3 - 2,5	1,3 - 1,4	1,5 - 1,7	0,9 - 1,4	-	0,815 - 1,184 x	0,984 - 1,153 x
Papilas cervicais	-	-	-	-	-	-	-	-	0,123 - 0,238	0,215 - 0,277
Poros excretor	-	-	-	-	-	-	0,73 - 0,88	-	0,446 - 0,670	0,446 - 0,738
Anel nervoso	-	-	-	-	-	-	-	-	0,400 - 0,707	0,769
Espículos	-	-	-	-	-	-	1,75	-	0,338 - 0,569	0,461 - 0,569
Gubernáculo	-	-	-	-	-	-	-	-	0,861 - 1,277	-
Vulva-extremidade posterior	-	-	-	-	-	-	-	0,17	0,188 - 0,284	-
Ânus	-	-	-	-	-	-	-	0,10 - 0,13	-	0,615 - 0,815
Ovos	-	-	-	-	-	-	-	0,090	-	0,154 - 0,215
								0,100	-	0,068 - 0,103
								-	x	0,041 - 0,055
Vagina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,273 - 0,307

Tabela XXII. *Triodontophorus serratus*, dados segundo LOOSS (1900); *Triodontophorus tenuicollis*, dados segundo BOULENGER (1916); *Mammomonogamus dispar*, *Mammomonogamus laryngeus*, dados segundo PINTO & ALMEIDA (1945) e *Stephanurus dentatus*, dados segundo NEVEU-LEMAIRE (1936).

	<i>T. serratus</i>		<i>T. tenuicollis</i>		<i>M. dispar</i>		<i>M. laryngeus</i>		<i>S. dentatus</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	18	25	13,5 - 19,0	16,0 - 19,5	5 - 7	20 - 27	3,2 - 5,4	8,1 - 20,0	25 - 30	28 - 30
Largura	0,80	1	0,450 - 0,650	0,70 - 0,77	-	-	-	-	1,1 - 1,3	1,5 - 2,0
Cápsula bucal	0,120 x 0,180	-	0,07 - 0,09 x 0,11 - 0,14	-	-	-	-	-	0,21 x 0,25	-
Esófago	1,3	1,5	0,62 - 0,90	-	-	-	0,6 - 0,9 x 0,2 - 0,3	0,74 - 1,05 x 0,26 - 0,38	1,70 - 1,80 x 0,60 - 0,65	-
Papilas cervicais	-	-	-	-	-	-	0,53 - 0,90	0,70 - 1,36	-	-
Poros excretor	-	-	0,68 - 0,75	-	-	-	-	-	-	-
Espículos	-	-	-	-	-	-	0,26	-	1	-
Vulva-extremidade posterior	-	1,8 - 2,7	-	0,46 - 0,56	-	-	-	2,45 - 5,60	-	1,25
Ânus	-	-	-	0,12	-	-	-	0,28 - 0,32	-	0,70
Ovos	-	-	-	-	-	-	-	0,078 - 0,085 x 0,042 - 0,045	-	0,090 - 0,100 x 0,065 - 0,070
Apêndice caudal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,43 - 0,27

Tabela XXIII. *Agriostomum vryburgi*, dados segundo RAILLIET (1902); *Bourgelatia diducta*, dados segundo RAILLIET *et al.* (1919); *Chabertia ovina*, dados segundo NEVEU-LEMAIRE (1936); *Oesophagostomum asperum*, dados segundo RAILLIET & HENRY (1913) e *Oesophagostomum columbianum*, dados segundo CURTICE (1890).

	<i>A. vryburgi</i>		<i>B. diducta</i>		<i>C. ovina</i>		<i>O. asperum</i>		<i>O. columbianum</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	9,2	14,5 -15,5	9,3 -12,0	11 - 13	13 - 14	17 -20	11,5 -13,0	14,0 - 17,5	12 - 16	14 -18
Largura	0,3	0,45	0,4 -0,6	0,50 -0,64	0,33	0,50	0,42 -0,48	0,510 -0,620	0,23 - 0,40	0,3 -0,5
Cápsula bucal	-	-	-	-	-	-	0,040 -0,044	-	-	-
							x 0,052 - 0,057			
Esófago	-	-	0,65 -0,76	0,75 - 0,85	1,2 - 1,4	-	0,740 -0,875	-	-	-
							x 0,320 - 0,360			
Papilas cervicais	-	-	0,42	0,54 - 0,55	-	-	1,000 -1,125	-	-	-
Poros excretor	-	-	0,28 -0,32	0,34 - 0,36	-	-	-	-	-	-
Espículos	0,84	-	1,25 -1,33	-	1,3 - 1,7	-	1,35 -1,62	-	0,75 - 0,85	-
Gubernáculo	-	-	0,135	-	0,08 - 0,10	-	-	-	0,10	-
Vulva-extremidade posterior	-	0,47	-	0,95 -1,00	-	0,375 - 0,450	-	0,320 -0,385	-	0,75 - 0,80
Ânus	-	0,15	-	0,400 - 0,425	-	0,20 -0,23	-	0,140 - 0,165	-	0,3 -0,6
Ovos	-	0,170 - 0,195	-	0,069 -0,077	-	0,09 -0,10	-	0,083 -0,085	-	0,09
		x 0,060 - 0,092		x 0,038 - 0,042		x 0,05		x 0,055 -0,060		x 0,05

Tabela XXIV. *Oesophagostomum dentatum*, dados segundo MOLIN (1861); *Oesophagostomum longicaudum*, dados segundo GOODEY (1925) e *Oesophagostomum quadrispinulatum*, dados segundo FRANCIS BRITO *et al.* (1986).

	<i>O. dentatum</i>		<i>O. longicaudum</i>		<i>O. quadrispinulatum</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	8 - 10	11 - 14	-	-	5,97 - 9,21	7,15 - 11,20
Largura	0,20 - 0,30	0,4 - 0,5	-	-	0,38 - 0,57	0,30 - 0,67
Esôfago	-	-	0,38 - 0,42	-	0,34 - 0,41	0,34 - 0,43
Espículos	1,15 - 1,30	-	0,91 - 0,95	-	0,79 - 0,90	-
Gubernáculo	0,140	-	-	-	-	-
Vulva-extremidade posterior	-	0,36 - 0,38	-	0,38 - 0,46	-	0,42 - 0,64
Ânus	-	0,35	-	0,38 - 0,46	-	-
Ovos	-	0,070 - 0,074	-	-	-	0,070 - 0,073
		x				x
		0,040 - 0,042				0,038 - 0,040

Tabela XXV. *Dictyocaulus amfieldi*, dados segundo GONÇALVES (1961); *Dictyocaulus viviparus*, dados segundo NEVEU-LEMAIRE (1936) e *Graphidioides berlai*, dados segundo TRAVASSOS (1943).

	<i>D. amfieldi</i>		<i>D. viviparus</i>		<i>G. berlai</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	25 - 36	43 - 60	40	60 - 80	8,1 - 10,7	13,7 - 16,1
Largura	-	-	-	-	0,17 - 0,18	0,16 - 0,23
Esôfago	-	-	-	-	0,62 x 0,06	0,66 - 0,74 x 0,06 - 0,07
Papilas cervicais	-	-	-	-	0,4	-
Poros excretor	-	-	-	-	0,4	-
Espículos	0,20 - 0,25	-	0,195 - 0,215	-	0,54 - 0,59	-
Vulva-extremidade posterior	-	-	-	-	-	3,9 - 4,8
Ânus	-	-	-	-	-	0,19 - 0,24
Telamon	-	-	-	-	0,03	-
Ovos	-	-	-	0,085 x 0,035	-	0,068 - 0,076 x 0,045 - 0,06

Tabela XXVI. *Trichostrongylus axei*, dados segundo COBBOLD (1879); *Trichostrongylus colubriformis*, dados segundo GILES (1892); *Trichostrongylus cesticillus*, dados segundo MOLIN (1861); *Trichostrongylus retortaeformis*, dados segundo NEVEU-LEMAIRE (1936) e *Trichostrongylus serratus*, dados segundo Looss (1900).

	<i>T. axei</i>		<i>T. colubriformis</i>		<i>T. cesticillus</i>		<i>T. retortaeformis</i>		<i>T. serratus</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	3,8 - 6,0	5 - 8	4,0 - 5,5	5 - 7	7	10	5,5 - 7,0	6,0 - 7,7	5,0 - 6,5	7,3 - 9,0
Largura	-	-	0,070	0,08 - 0,09	-	-	0,06	0,08 - 0,09	-	-
Espículos	0,11 - 0,15	-	0,135 - 0,145	-	-	-	0,10 - 0,11	-	0,112	-
Gubernáculo	-	-	0,07	-	-	-	0,063	-	0,063	-
Vulva-extremidade posterior	-	-	-	-	-	-	-	1,8 - 2,0	-	-
Anus	-	-	-	-	-	-	-	1,0 - 1,2	-	-
Ovos	-	0,112	-	0,073 - 0,080	-	-	-	0,075 - 0,080	-	0,066 - 0,075
		x		x				x		x
		0,063		0,040 - 0,043				0,040 - 0,045		0,035 - 0,042

Tabela XXVII. *Trichostrongylus yoshidai*, dados segundo TRAVASSOS (1939); *Hyostrongylus rubidus*, dados segundo HASSALL & STILES (1892); *Haemonchus bispinosus*, dados segundo MOLIN (1860); *Haemonchus contortus*, dados segundo ALMEIDA (1935) e *Haemonchus lunatus*, dados segundo TRAVASSOS (1914).

	<i>T. yoshidai</i>		<i>H. rubidus</i>		<i>H. bispinosus</i>		<i>H. contortus</i>		<i>H. lunatus</i>
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho
Comprimento	2,1 - 3,0	3,1 - 3,4	4,4 - 5,0	5,3 - 8,5	17	17	9,0 - 2,1	15 - 33	-
Largura	0,64 - 0,72	0,72	0,98 - 1,06	0,92 - 1,00	0,2	0,3	0,23 - 0,40	0,29 - 0,51	-
Papilas cervicais	-	-	-	-	-	-	0,29 - 0,45	-	-
Esôfago	-	-	0,23 - 0,28	-	-	-	1,14 - 1,70	-	-
Poros excretor	-	-	0,24	-	-	-	0,25 - 0,38	-	-
Anel nervoso	-	-	0,127 - 0,280	-	-	-	0,23 - 0,35	-	-
Espículos	0,052	-	0,127 - 0,134	-	-	-	0,30 - 0,51	-	0,234
Gubernáculo	-	-	0,063 - 0,071	-	-	-	0,20 - 0,26	-	0,134
Vulva-extremidade posterior	-	0,6	-	1,3 - 1,5	-	-	-	2,70 - 5,65	-
Ânus	-	0,008	-	0,68	-	-	-	0,30 - 0,63	-
Ovos	-	0,072	-	0,045	-	-	-	0,056 - 0,095	-
		x		x				x	
		0,048		0,036				0,038 - 0,054	

Tabela XXVIII. *Haemonchus similis*, dados segundo TRAVASSOS (1914); *Cooperia curticei*, dados segundo GILES (1892); *Cooperia mc masteri*, dados segundo GORDON (1932) e *Cooperia onchophora*, dados segundo RAILLIET (1898).

	<i>H. similis</i>		<i>C. curticei</i>		<i>C. mc masteri</i>		<i>C. onchophora</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	8,00 - 12,53	7,84 - 19,74	4,6 - 5,4	5,8 - 6,2	6,8	7,9	5,5 - 9,0	6 - 8
Largura	-	-	0,075 - 0,080	0,075 - 0,100	0,16 - 0,20	0,12 - 0,18	0,15 - 0,25	0,12 - 0,19
Papilas cervicais	0,28 - 0,37	0,29 - 0,40	-	-	-	-	-	-
Esôfago	1,00 - 1,43	1,00 - 1,72	-	-	0,40	0,46	0,28 - 0,44	-
Poros ecretor	0,23 - 0,32	0,23 - 0,29	-	-	-	-	-	-
Anel nervoso	0,21 - 0,32	0,21 - 0,29	-	-	-	-	-	-
Espículos	0,31 - 0,38	-	0,135 - 0,162	-	0,27	-	0,24 - 0,30	-
Gubernáculo	0,148 - 0,230	-	-	-	-	-	-	-
Vulva-extremidade posterior	-	1,24 - 3,21	-	1,25 - 1,40	-	3	-	1,6 - 1,9
Ânus	-	0,17 - 0,32	-	0,10 - 0,16	-	-	-	-
Ovos	-	0,053 - 0,080	-	0,063 - 0,070	-	0,06 - 0,08	-	0,06 - 0,08
		x 0,032 - 0,054		x 0,030 - 0,032		x 0,03		x 0,03
Vagina	-	0,120 - 0,265	-	-	-	0,67	-	-

Tabela XXIX. *Cooperia pectinata*, *Cooperia punctata*, dados segundo RANSOM (1907); *Cooperia spatulata*, dados segundo BAYLIS (1938) e *Paracooperia nodulosa*, dados segundo TRAVASSOS (1935).

	<i>C. pectinata</i>		<i>C. punctata</i>		<i>C. spatulata</i>		<i>P. nodulosa</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	7	7,5-9,0	4,7-5,9	5,7-7,5	6,3-7,5	6,1-7,8	7,2	11
Largura	0,13-0,17	0,110-0,135	0,07-0,10	0,065-0,075	0,10-0,13	0,17-0,24	0,21	0,20
Dilatação cuticular cefálica	-	-	-	-	0,036 0 0,04	-	-	-
Esôfago	0,36-0,40	-	0,255-0,360	-	0,35-0,41	0,40-0,44	0,50	0,500 x 0,046
Anel nervoso	-	-	-	-	0,22-0,28	-	-	-
Espículos	0,24-0,28	-	0,12-0,15	-	0,23-0,29	-	-	-
Vulva-extremidade posterior	-	1,6-2,0	-	1,0-1,5	-	1,4-2,1	-	2,0
Ânus	-	0,175	-	0,135-0,160	-	-	-	0,21
Ovos	-	0,070-0,080	-	0,065-0,072	-	0,068-0,082	-	0,040-0,051
		x 0,036		x 0,030		x 0,034-0,042		x 0,031
Vagina	-	-	-	-	-	-	-	0,44

Tabela XXX. *Ostertagia circumcincta*, dados segundo NEVEU-LEMAIRE (1936); *Ostertagia lyrata*, dados segundo SJOBERG (1926); *Ostertagia marshalli*, dados segundo RANSOM (1907); *Ostertagia ostertagi*, dados segundo STILES (1902) e *Ostertagia trifurcata*, dados segundo RANSOM (1907).

	<i>O. circumcincta</i>		<i>O. lyrata</i>		<i>O. marshalli</i>		<i>O. ostertagi</i>		<i>O. trifurcata</i>
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho
Comprimento	7,5 - 8,5	9,8 - 12,2	6,5 - 8,3	7,5	10 - 13	12 - 20	6,5 - 7,5	8,3 - 9,2	6,5 - 7,0
Largura	0,10 - 0,13	0,10 - 0,16	0,11 - 0,12	0,08	0,165 - 0,200	0,20 - 0,26	0,115 - 0,130	0,12 - 0,16	0,08 - 0,10
Esôfago	0,50 - 0,64	-	0,660 - 0,700	0,83	0,725 - 0,850	0,70 - 0,90	0,65 - 0,68	-	0,46 - 0,48
			x 0,046 - 0,048	x 0,042					
Papilas cervicais	0,21 - 0,35	-	0,33	-	0,340 - 0,415	0,325 - 0,400	0,34	-	0,30
Poros excretor	-	-	-	-	-	-	0,30	-	0,29
Anel nervoso	-	-	0,24	-	-	-	0,265 - 0,280	0,26 - 0,28	0,23
Espículos	0,28 - 0,32	-	0,196 - 0,25	-	0,25 - 0,28	-	0,22 - 0,23	-	0,15 - 0,18
Gubernáculo	-	-	0,063	-	-	-	-	-	0,079 - 0,090
Vulva-extremidade posterior	-	-	-	1,3	-	2,5 - 5,0	-	1,3 - 1,5	-
Ânus	-	0,13 - 0,16	-	-	-	0,20 - 0,30	-	0,10 - 0,14	-
Bolsa caudal	-	-	-	-	0,55 - 0,69	-	-	-	-
Ovos	-	0,075 - 0,100	-	-	-	0,160 - 0,200	-	0,065 - 0,080	-
		x 0,035 - 0,050				x 0,075 - 0,100		x 0,030 - 0,040	
Ovejeter	-	-	-	0,44	-	-	-	-	-

Tabela XXXI. *Longistriata aculeata*, *Longistriata alpha* e *Longistriata beta*, dados segundo TRAVASSOS (1918); *Longistriata brevispicula*, dados segundo LENT & FREITAS (1936) e *Longistriata castrosilvai*, dados segundo ALMEIDA (1934).

	<i>L. aculeata</i>		<i>L. alpha</i>		<i>L. beta</i>		<i>L. brevispicula</i>		<i>L. castrosilvai</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	
Comprimento	2,6	2,6-3,0	1,9	2,2-2,6	2,4-2,6	2,34-3,28	3,4	3,0-4,3	8-9	
Largura	0,12	0,14	0,15	0,13-0,17	0,10-0,12	0,072-0,100	0,086	0,13-0,16	0,14-0,18	
Dilatação cefálica	0,049-0,56	-	-	0,056-0,063	-	0,068-0,081	0,078	0,054-0,072	0,070-0,072	
								x	x	
								0,049-0,056	0,048-0,056	
Esôfago	0,32	-	0,21	0,35-0,39	-	0,32-0,44	0,40	0,350-0,370	0,400-0,430	
								x	x	
								0,045-0,048	0,040-0,050	
Poró excretor	-	-	-	-	-	0,256	-	-	-	
Anel nervoso	0,16	-	-	-	-	0,122-0,127	0,135	0,15-0,20	-	
Espículos	0,39	-	0,6	0,53-0,56	-	0,232-0,243	-	0,45-0,50	-	
Vulva-extremidade posterior	-	0,085	-	-	0,19	-	-	-	0,095-0,110	
Ânus	-	0,021	-	-	0,049	-	0,081	-	0,040-0,054	
Ovos	-	0,063-0,071	-	-	0,049	-	0,049-0,059	-	0,050-0,060	
		x			x		x		x	
		0,028-0,035			0,035		0,027-0,035		0,032-0,040	
Vagina	-	-	-	-	-	-	0,135	-	-	

Tabela XXXII. *Longistriata delta*, dados segundo TRAVASSOS (1918); *Longistriata didelphis*, dados segundo TRAVASSOS (1914); *Longistriata dubia*, *Longistriata eta*, dados segundo TRAVASSOS (1937) e *Longistriata gamma*, dados segundo TRAVASSOS (1918).

	<i>L. didelphis</i>		<i>L. dubia</i>		<i>L. eta</i>		<i>L. gamma</i>		
	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	
Comprimento	4,3	4,1	-	4,2 - 4,8	4,9 - 5,2	1,2 - 1,4	1,3 - 1,8	1,7	1,8 - 1,9
Largura	0,12 - 0,20	0,14	0,14	0,17 - 0,20	0,14 - 0,19	0,040 - 0,050	0,05 - 0,06	0,71 - 0,87	0,87
Dilatação cefálica	0,056	-	-	0,056 - 0,089	-	0,030 - 0,037	-	0,035	-
Esôfago	0,38	0,35	-	0,410 - 0,480	-	0,18 - 0,27	-	0,21 - 0,28	-
				x 0,032 - 0,049					
Poros excretor	-	-	-	0,32 - 0,39	-	-	-	-	-
Anel nervoso	-	0,21	-	-	-	0,09 - 0,10	-	-	-
Espículos	0,49	0,816	-	0,291 - 0,392	-	0,30 - 0,36	-	0,34 - 0,35	-
Gubernáculo	-	-	-	-	-	0,016 - 0,020	-	-	-
Telamon	-	-	-	-	-	0,016 - 0,018	-	-	-
Vulva-extremidade posterior	-	-	-	-	0,27 - 0,34	-	0,050 - 0,075	-	0,042 - 0,071
Ânus	-	-	-	-	0,078 - 0,088	-	0,028 - 0,030	-	0,021
Ovos	-	-	0,078	-	0,056 - 0,070	-	0,050 - 0,072	-	-
			x 0,042		x 0,035 - 0,040		x 0,032 - 0,036		
Ovejeter	-	-	-	-	0,24 - 0,28	-	0,040 - 0,064	-	-

Tabela XXXIII. *Longistriata maldonadoi*, dados segundo ARTIGAS & PACHECO (1933); *Longistriata nematodiriformis*, dados segundo TRAVASSOS (1918); *Longistriata perfida*, dados segundo TRAVASSOS (1943); *Longistriata travassosi*, dados segundo LENT & FREITAS (1938) e *Molineus barbaris*, dados segundo CAMERON (1936).

	<i>L. maldonadoi</i>		<i>L. nematodiriformis</i>		<i>L. perfida</i>		<i>L. travassosi</i>		<i>M. barbaris</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	4,0 - 6,5	10 - 15	7	10 - 12	3,5 - 5,4	3,6 - 5,2	9,20 - 9,78	11,97 - 12,75	3,4	4,1
Largura	0,09 - 0,12	0,11 - 0,14	0,12	0,14	0,06 - 0,09	0,07 - 0,08	0,237 - 0,302	0,263 - 0,302	-	-
Dilatação cefálica	-	-	0,056	-	0,045 - 0,057	-	0,040 - 0,056	0,040 - 0,048	-	-
							x 0,080 - 0,096	x 0,080 - 0,096		
Esôfago	0,35 - 0,49	-	0,28 - 0,56	-	0,28 - 0,32	-	0,420 - 0,450	0,460 - 0,480	-	-
							x 0,056 - 0,064	x 0,056 - 0,72		
Papilas cervicais	-	-	-	-	-	-	0,21 - 0,27	0,25 - 0,30	-	-
Poros excretor	0,32 - 0,42	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Anel nervoso	0,22 - 0,29	-	-	-	-	-	0,20 - 0,27	0,24 - 0,30	-	-
Espículos	0,48 - 0,58	-	0,78	-	0,109 - 0,128	-	0,672 - 0,720	-	0,1	-
Vulva-extremidade posterior	-	0,13 - 0,15	-	-	-	0,12	-	0,20 - 0,22	-	0,85
Ânus	-	0,05 - 0,06	-	0,063	-	0,030	-	0,13	-	0,075
Ovos	-	0,068 - 0,072	-	0,053 - 0,074	-	0,057 - 0,072	-	0,065 - 0,070	-	-
		x 0,030 - 0,055		x 0,035 - 0,038		x 0,034		x 0,032 - 0,043		
Ovejeter	-	-	-	0,27	-	0,114	-	0,24 - 0,32	-	-

Tabela XXXIV. *Molineus brachiurus*, dados segundo COSTA & FREITAS (1967); *Molineus elegans*, dados segundo TRAVASSOS (1921); *Molineus felineus*, dados segundo TRAVASSOS (1937); *Molineus major*, dados segundo CAMERON (1936) e *Molineus paraensis*, dados segundo TRAVASSOS (1937).

	<i>M. brachiurus</i>		<i>M. elegans</i>		<i>M. felineus</i>		<i>M. major</i>		<i>M. paraensis</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	6,137	8,199	2,9 -3,5	4,3 - 4,9	4,75	5,25	5,0 -5,5	8,7 - 9,0	3,7 - 4,2	5,7 -6,7
Largura	0,104	0,118	0,08 -0,09	0,08 - 0,12	0,1	0,1	0,09	0,15	0,06 - 0,09	0,08 -0,12
Dilatação cefálica	0,083	0,094	0,042 - 0,056	-	0,05	-	-	-	0,067 -0,090	-
Papilas cervicais	-	-	0,22 -0,25	-	-	-	-	0	-	-
Esôfago	-	0,468	0,310 -0,490	-	0,26	-	0,45	0,55	0,34 -0,42	-
			x		x				x	
			0,028 - 0,035		0,03				0,05 - 0,06	
Sulco cervical	0,10	0,205	0,19 -0,22	-	-	-	-	-	-	-
Poros excretor	-	-	-	-	-	-	-	-	0,19	-
Anel nervoso	0,19	0,209	-	-	-	-	-	-	0,15 - 0,16	-
Espículos	0,211	-	0,120 -0,134	-	0,12	-	0,13	-	0,112 - 0,113	-
Gubernáculo	0,108	-	0,071 -0,078	-	0,06	-	0,075	-	0,060	-
Vulva-extremidade posterior	-	1,369	-	0,9 -1,1	-	1,1	-	1,7	-	1,3 - 1,4
Anus	-	-	-	0,10 - 0,11	-	0,07	-	0,05	-	0,12 -0,13
Ovos	-	0,052	-	0,049 - 0,052	-	0,06	-	-	-	0,064
		x		x		x				x
		0,031		0,024 -0,035		0,04				0,032 -0,036
Apêndice caudal	-	0,119	-	0,014	-	0,03	-	-	-	-
Ovejetor	-	0,042	-	0,35	-	-	-	-	-	0,33 -0,36

Tabela XXXV. *Molineus torulosus*, dados segundo TRAVASSOS (1937); *Nematodirus abnormalis*, dados segundo MAY (1920); *Nematodirus didelphis*, dados segundo TRAVASSOS (1914); *Nematodirus filicollis*, dados segundo NEVEU-LEMAIRE (1936) e *Nematodirus molini*, dados segundo TRAVASSOS (1921).

	<i>M. torulosus</i>		<i>N. abnormalis</i>		<i>N. didelphis</i>		<i>N. filicollis</i>		<i>N. molini</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	8,2 - 9,0	10,1 - 12,0	11 - 17	18 - 25	4,1	-	8 - 15	12 - 20	9 - 13	11 - 15
Largura	0,12 - 0,13	0,17 - 0,19	0,15 - 0,20	-	0,14	0,14	0,125 - 0,175	0,20 - 0,25	0,17 - 0,20	0,26
Dilatação cuticular	0,040 - 0,045	-	-	-	-	-	-	-	0,06 - 0,10	-
Papilas cervicais	0,25 - 0,26	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Esôfago	0,44 - 0,49	-	-	-	0,35	-	0,40 - 0,60	-	0,50 - 0,65	-
Poros excretor	0,21 - 0,23	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Anel nervoso	-	-	-	-	0,21	-	-	-	-	-
Espículos	0,15 - 0,16	-	0,90 - 1,25	-	0,816	-	0,68 - 0,95	-	0,532	-
Gubernáculo	0,094	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vulva-extremidade posterior	-	2,1 - 2,6	-	-	-	-	-	-	-	-
Ânus	-	0,12 - 0,14	-	-	-	-	-	0,07 - 0,08	-	0,14
Ovos	-	0,059 - 0,063	-	0,160 - 0,230	-	0,078	-	0,13 - 0,20	-	0,170 - 0,177
		x		x		x		x		x
		0,037		0,085 - 0,115		0,042		0,07 - 0,09		0,071 - 0,078
Apêndice caudal	-	0,010 - 0,019	-	-	-	-	-	-	-	0,021
Ovejeter	-	1,1 - 1,2	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela XXXVI. *Nematodirus spatigher*, dados segundo RAILLIET (1896); *Anoplostrongylus paradoxus*, dados segundo TRAVASSOS (1921); *Bidigiticauda embryophilum*, dados segundo FREITAS & DOBBIN JR. (1960); *Bradipostrongylus inflatus*, *Bradipostrongylus panamensis*, dados segundo TRAVASSOS (1937).

	<i>N. spatigher</i>		<i>A. paradoxus</i>		<i>B. embryophilum</i>		<i>B. inflatus</i>		<i>B. panamensis</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	10 - 19	15 - 29	3 - 4	6 - 8	7,64	8,51 - 9,11	9,0 - 9,5	12,0 - 12,2	9,5	14
Largura	0,18 - 0,20	0,46	0,085	0,17 - 0,21	0,17	0,19 - 0,21	0,15	0,15 - 0,17	0,15	0,22
Dilatação cefálica	-	-	0,012 - 0,035	-	0,126	0,130 - 0,148	0,09 - 0,10	-	0,085	-
			x		x	x			x	
			0,037 - 0,120		0,122	0,139 - 0,148			0,050	
Papilas cervicais	-	-	-	-	-	0,43	-	-	-	-
Esôfago	-	-	0,184 - 0,497	-	0,36	0,37 - 0,39	0,61 - 0,77	-	0,77	-
			x							
			0,021 - 0,071							
Poros excretor	-	-	0,177 - 0,248	-		0,43 - 0,44	0,37 - 0,43	-	-	-
Anel nervoso	-	-	-	-	0,23	0,23 - 0,26	0,30 - 0,50	-	0,27	-
Espículos	1,0 - 1,2	-	0,12	-	0,185	-	0,231	-	0,205	-
Gubernáculo	-	-	0,035	-	-	-	-	-	0,44	-
Vulva-extremidade posterior	-	-	-	1,9	-	3,9 - 4,7	-	2,0 - 2,2	-	3,5
Ânus	-	-	-	0,085 - 0,092	-	0,26 - 0,28	-	0,14 - 0,15	-	0,18
Ovos	-	0,20 - 0,26	-	0,092 - 0,099	-	-	-	0,069	-	0,066 - 0,069
		x		x				x		x
		0,10 - 0,11		0,056 - 0,063				0,030 - 0,40		0,033 - 0,040
Apêndice caudal	-	-	-	-	-	0,008 - 0,010	-	0,030 - 0,038	-	0,023
Ovejeter	-	-	-	-	-	-	-	0,57 - 0,64	-	0,58 - 0,60

Tabela XXXVII. *Brevigraphidium dorsuarium*, dados segundo FREITAS & MENDONÇA (1960); *Caenostrongylus magnificus*, dados segundo MENDONÇA (1960); *Caenostrongylus splendidus*, dados segundo LENT & FREITAS (1938); *Delicata appendiculata*, *Delicata cameroni*, dados segundo TRAVASSOS (1937).

	<i>B. dorsuarium</i>		<i>C. magnificus</i>		<i>C. splendidus</i>	<i>D. appendiculata</i>		<i>D. cameroni</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	5,78 -5,92	7,2 - 7,7	4,59 -5,53	8,04 -10,55	2,68 -2,96	3	6,3	3,9 -4,2	4,2 -4,6
Largura	0,079 - 0,106	0,087	0,087 -0,122	0,096 - 0,122	0,064	0,077	0,11	0,06 -0,09	0,10 - 0,11
Dilatação cuticular	0,066 -0,086	0,071 -0,080	0,038 -0,042	0,084 -0,092	0,051 - 0,057	0,046	0,077	0,032 -0,043	-
	x 0,033	x 0,029 - 0,034	x 0,029	x 0,025	x 0,027 - 0,032				
Esôfago	0,59 - 0,70	0,53 - 0,56	0,54 -0,59	0,650 -0,830	0,336 - 0,352		0,500	0,260 - 0,290	0,27 - 0,29
			x 0,038 - 0,042	x 0,025 - 0,055	0,022 -0,024		x 0,038	x 0,020 -0,024	x 0,024 -0,027
Poros excretor	0,25	0,24	0,26	0,26 - 0,38	0,160 - 0,176	-	0,25	0,20 -0,27	-
Anel nervoso	0,20 -0,23	0,21	0,18 - 0,21	0,21 -0,31	0,112 -0,120	-	-	0,15	-
Espículos	0,13	-	0,164 -0,181	-	0,105 - 0,119	0,115	-	0,070 -0,072	-
Gubernáculo	0,036 -0,054	-	0,042 - 0,063	-	0,024 -0,030	0,069	-	0,048	-
Vulva-extremidade posterior	-	1,34	-	1,24 -1,83	-	-	0,73	-	1,1
Ânus	-	0,11 -0,13	-	0,12 - 0,15	-	-	0,10	-	0,11 -0,15
Telamon	-	0,022 -0,025	-	0,038 -0,050	0,035	-	-	-	-
		x 0,018 - 0,022		x 0,029 - 0,038					
Ovos	-	0,050	-	0,046 -0,050	-	-	0,610 - 0,069	-	0,64 - 0,67
		x 0,025 - 0,029		x 0,021 - 0,025			x 0,030 -0,038		x 0,035 -0,040
Reto	-	0,063	-	0,025 - 0,029	-	-	-	-	-
Ovejeter	-	-	-	0,23 - 0,39	-	-	0,23	-	0,17

Tabela XXXVIII. *Delicata delicata*, *Delicata khalili*, dados segundo TRAVASSOS (1937); *Delicata perronae*, dados segundo DURETTE-DESSET *et al.* (1977); *Delicata ransomi*, dados segundo TRAVASSOS (1921) e *Delicata similis*, dados segundo TRAVASSOS (1935).

	<i>D. delicata</i>		<i>D. khalili</i>		<i>D. perronae</i>		<i>D. ransomi</i>		<i>D. similis</i>
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho
Comprimento	3,3 - 3,5	4,9 - 5,0	6,2 - 6,5	7,5	3,8	4,1	4,9 - 5,3	5,3	2
Largura	0,063 - 0,078	0,087	0,17	0,17	0,045	0,043	0,13 - 0,15	0,14 - 0,15	0,045 - 0,051
Dilatação cefálica	0,049 - 0,056	-	0,05 - 0,09	-	0,062	0,062	0,056 - 0,078	-	0,037 - 0,040
					x	x			
					0,025	0,021			
Papilas cervicais	-	-	-	-	0,124	0,112	-	-	0,16
Esôfago	0,360 - 0,370	-	0,46 - 0,51	-	0,220	0,225	0,35 - 0,36	-	0,29 - 0,30
	x		x				x		x
	0,017 - 0,021		0,06				0,035 - 0,049		0,024
Poros excretor	-	-	-	-	0,140	0,12	-	-	0,16
Anel nervoso	-	-	0,12	-	0,105	0,093	-	-	0,10 - 0,12
Espículos	0,099	-	0,25 - 0,26	-	0,520	-	0,163 - 0,170	-	0,081
Gubernáculo	0,056 - 0,063	-	0,115 - 0,123	-	0,080	-	0,127 - 0,142	-	0,045 - 0,048
Vulva-extremidade posterior	-	1	-	1,15	-	0,68	-	1,3 - 1,9	-
Ânus	-	0,085	-	0,20	-	-	-	0,14 - 0,17	-
Ovos	-	0,056 - 0,063	-	0,077	-	0,068	-	0,063	-
		x		x		x		x	
		0,035 - 0,038		0,038		0,025		0,035 - 0,038	
Apêndice caudal	-	-	-	-	-	0,077	-	-	-
Ovejeter	-	-	-	0,63	-	-	-	0,35	-

Tabela XXXIX. *Fontesia secunda*, dados segundo LENT & FREITAS (1938); *Graphidiops assimilis*, dados segundo FREITAS & MENDONÇA (1959); *Graphidiops costalimai*, dados segundo LENT & FREITAS (1938); *Graphidiops cyclopi*, dados segundo DIAW (1976) e *Graphidiops dissimilis*, dados segundo FREITAS & MENDONÇA (1959).

	<i>F. secunda</i>		<i>G. assimilis</i>		<i>G. costalimai</i>	<i>G. cyclopi</i>		<i>G. dissimilis</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	3,02 -3,81	4,21 - 5,65	7,20 -8,64	10,05 -10,55	4,34 -4,73	5,1 -5,2	6,5 -6,9	9,21 -10,05	13,73 -14,24
Largura	0,056 - 0,084	0,066 - 0,088	0,104 -0,122	0,104 - 0,130	0,080 - 0,105	0,10	0,12	0,133 -0,166	0,167 - 0,201
Dilatação cefálica	0,070 -0,081	0,081 -0,086	0,084 - 0,097	0,088 -0,101	0,076 - 0,089	0,062 -0,080	-	0,097	0,084 - 0,101
	x 0,027 - 0,032	x 0,032	x 0,034 - 0,042	x 0,038 - 0,046	x 0,032 -0,038			x 0,042 -0,046	x 0,046 -0,050
Esôfago	0,264 - 0,312	0,304 -0,320	0,65 -0,72	0,73 - 0,78	0,432 - 0,512	0,32	0,35	0,78 - 0,82	0,60 -0,89
	x 0,024 -0,027	x 0,120 -0,144			x 0,030 -0,043				
Poros excretor	0,184 -0,224	0,240 - 0,256	0,35 - 0,41	0,38 -0,42	0,264 -0,296	0,18	-	0,41 - 0,47	0,46 -0,47
Anel nervoso	0,120 -0,144	0,160 - 0,192	0,26 - 0,30	0,30	0,184 -0,208	0,105	-	0,30 - 0,35	0,34 -0,36
Espículos	0,121 -0,132	-	0,48 -0,53	-	0,384 -0,416	0,42 -0,44	-	0,61 -0,75	-
Gubernáculo	0,092 -0,094	-	0,042 - 0,063	-	0,108 - 0,135	-	-	0,170	-
			x 0,017 -0,025					x 0,021 -0,025	
Vulva-extremidade posterior	-	0,520 - 0,608	-	1,51 -1,77	-	-	1,31	-	2,28 -2,51
Ânus	-	0,094 -0,112	-	0,13 - 0,15	-	-	0,105	-	0,18 -0,22
Telemon	-	-	0,017 -0,034	-	0,016	-	-	0,034	-
			x 0,017 - 0,025					x 0,025	
Ovos	-	0,062 -0,060	-	0,055 -0,063	-	-	0,055 - 0,065	-	0,055
		x 0,035 - 0,043		x 0,025 - 0,034			x 0,038 -0,045		x 0,029 -0,038
Reto	-	0,035 -0,038	-	0,042	-	-	-	-	0,042
Ovejeter	-	0,248 -0,280	-	0,25 - 0,29	-	-	-	-	0,42 -0,46

Tabela XL. *Graphidiops inaequalis*, dados segundo LENT & FREITAS (1938); *Graphidiops major*, *Graphidiops ruschii*, dados segundo TRAVASSOS (1949); *Histioglyngylus coronatus*, dados segundo TRAVASSOS (1921) e *Macielia chagasi*, dados segundo TRAVASSOS (1935).

	<i>G. inaequalis</i>	<i>G. major</i>		<i>G. ruschii</i>	<i>H. coronatus</i>		<i>M. chagasi</i>	
	Macho	Macho	Fêmea	Macho	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	4,08 - 5,52	7,1 - 8,1	9,0 - 9,9	4,7 - 5,4	9	13	7,7	10
Largura		0,11 - 0,13	0,12 - 0,15	0,07 - 0,09	0,2	0,5	0,13	0,15
Dilatação cefálica	0,065 - 0,081 x 0,030 - 0,040	0,038 - 0,053	-	0,038 - 0,045	-	-	0,10 - 0,11	-
Esôfago	0,560 - 0,616 x 0,040 - 0,051	0,57 - 0,64	0,63 - 0,72	0,42 - 0,45	-	-	0,57 x 0,038 - 0,056	-
Poros excretor	0,208 - 0,288	0,28 - 0,32	-	0,22 - 0,23	-	-	0,38 - 0,39	-
Anel nervoso	0,176 - 0,200	0,25 - 0,31	-	0,18 - 0,21	-	-	0,21 - 0,25	-
Espículos	0,384 - 0,400	0,532 - 0,539	-	0,342 - 0,364	-	-	0,18	-
Gubernáculo	0,043 - 0,050	0,114	-	0,060	-	-	0,088	-
Vulva-extremidade posterior	-	-	1,8 - 2,0	-	-	-	-	-
Ânus	-	-	0,129 - 0,159	-	-	-	-	0,13
Telamon	0,016 - 0,019	-	-	-	-	-	-	-
Ovos	-	-	0,060 - 0,068 x 0,034 - 0,038	-	-	-	-	0,054 x 0,029
Ovejeter	-	-	0,37 - 0,51	-	-	-	-	-

Tabela XLI. *Macielia falsa*, *Macielia flagellata*, dados segundo TRAVASSOS (1937); *Macielia macieli*, dados segundo TRAVASSOS (1921); *Macielia perachii*, dados segundo GRISI & CASTRO (1973) e *Moennigia alonsoi*, dados segundo DURETTE-DESSET & CASSONE (1977).

	<i>M. falsa</i>		<i>M. flagellata</i>		<i>M. macieli</i>		<i>M. perachii</i>	<i>M. alonsoi</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Macho	Fêmea
Comprimento	4,5 - 6,0	8	4	7,5	7 - 9	7 - 11	2,3 - 2,6	1,6	2,7
Largura	0,10	0,10	0,08 - 0,09	0,11 - 0,14	0,06	0,12 - 0,13	0,062 - 0,079	0,035	0,040
Dilatação cefálica	0,063 - 0,085	-	0,50 - 0,64	-	-	-	0,055 - 0,071	0,052 x 0,022	0,058 x 0,022
Esôfago	0,495 - 0,539 x 0,083	-	0,51 - 0,66	-	0,6 - 0,7	-	0,220 - 0,239	0,26	0,26
Papilas cervicais	-	-	-	-	-	-	0,079	0,17	0,22
Poros excretor	-	-	-	-	-	-	0,181 - 0,209	0,17	0,23
Anel nervoso	-	-	-	-	-	-	0,091 - 0,121	0,12	0,15
Espículos	0,134 - 0,156	-	0,128 - 0,132	-	0,17 - 0,18	-	0,085 - 0,120	0,28	-
Gubernáculo	-	-	0,028 - 0,030 x 0,031	-	-	-	0,033 x 0,050	0,048 x 0,008	-
Vulva-extremidade posterior	-	1,7	-	1	-	1,4 - 1,6	-	-	0,212
Ânus	-	0,10	-	0,12	-	0,15 - 0,19	-	-	-
Telamon	-	-	0,025 x 0,016	-	-	-	-	-	-
Ovos	-	0,063 x 0,035	-	0,064 - 0,067 x 0,033 - 0,040	-	0,049 x 0,031 - 0,035	-	-	0,06 x 0,02
Ovejeter	-	0,24	-	0,16	-	0,19 - 0,21	-	-	-

Tabela XLII. *Moennigia complexus*, *Moennigia filamentosus* e *Moennigia intrusa*, dados segundo TRAVASSOS (1935).

	<i>M. complexus</i>		<i>M. filamentosus</i>		<i>M. intrusa</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	1,32	-	1,3	-	1,7-1,8	1,8
Largura	0,04	-	0,048	-	0,035-0,037	0,054-0,099
Dilatação cuticular	0,04	-	-	-	-	0,032-0,037
Esôfago	0,336	-	0,19	-	0,340-0,370	0,240-0,290
	x	-	-	-	x	x
	0,024	-	-	-	0,024	0,024-0,027
Poros excretor	0,12-0,16	-	-	-	0,17	0,10
Anel nervoso	-	-	-	-	0,17	0,10
Espículos	0,09-0,10	-	0,054	-	0,043-0,045	-
Gubernáculo	0,054	-	-	-	0,013-0,016	-
Vulva-extremidade posterior	-	-	-	-	-	0,06-0,08
Ânus	-	-	-	-	-	0,06
Ovos	-	-	-	-	-	0,072
	-	-	-	-	-	x
	-	-	-	-	-	0,035-0,037
Vagina	-	-	-	-	-	0,067-0,075

Tabela XLIII. *Moennigia lentaigneae*, *Moennigia levyi*, dados segundo DURETTE-DESSET *et al.* (1977); *Moennigia lutzi*, dados segundo TRAVASSOS (1935); *Moennigia michelae*, dados segundo DURETTE-DESSET *et al.* (1977) e *Moennigia moennigi*, dados segundo TRAVASSOS (1935).

	<i>M. lentaigneae</i>		<i>M. levyi</i>		<i>M. lutzi</i>		<i>M. michelae</i>		<i>M. moennigi</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	2,1	1,8	3	3,7	3,5	4,8-5,2	1,5	1,6	2,2	2,2-2,3
Largura	0,05	0,04	0,045	0,055	0,12	0,14-0,17	0,033	0,04	0,05	0,06
Dilatação cefálica	0,045	0,42	0,053	0,054	0,053 - 0,067	-	0,040	0,045	0,040 - 0,051	-
	x	x	x	x			x	x		
	0,020	0,018	0,023	0,022			0,018	0,018		
Esôfago	0,20	0,21	0,215	0,275	0,320 - 0,340	-	0,10	0,205	0,350 - 0,380	-
					x				x	
					0,027 - 0,048				0,029 - 0,032	
Papilas cervicais	0,17	0,165	0,20	0,225	-	-	0,083	0,18	-	-
Poros excretor	0,17	0,165	0,192	0,22	0,18	-	0,078	0,17	0,18 - 0,20	-
Anel nervoso	0,125	0,12	0,112	0,142	-	-	0,07	0,13	0,12 - 0,16	-
Espículos	0,26	-	-	-	-	-	0,135	-	0,087 - 0,100	-
Gubernáculo	0,06	-	0,25	-	-	-	0,038 x 0,011	-	-	-
Vulva-extremidade posterior	-	0,15	-	0,18	-	0,16 - 0,19	-	0,113	-	0,28
Ânus	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,09
Ovos	-	0,058	-	0,060	-	0,054 - 0,056	-	0,06	-	0,067 - 0,072
		x		x		x		x		x
		0,025		0,028		0,029 - 0,035		0,02		0,032 - 0,035
Apêndice caudal	-	0,053	-	0,08	-	0,051 - 0,061	-	0,057	-	-

Tabela XLIV. *Moennigia obelsi*, dados segundo DURETTE-DESSET *et al.* (1977); *Moennigia pintoii*, *Moennigia pseudopulchra*, dados segundo TRAVASSOS 1935); *Moennigia pulchra*, dados segundo TRAVASSOS (1937) e *Paragraphidium pseudosexradiatum*, dados segundo FREITAS & MENDONÇA (1959).

	<i>M. obelsi</i>		<i>M. pintoii</i>		<i>M. pseudopulchra</i>	<i>M. pulchrã</i>	<i>P. pseudosexradiatum</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Macho	Macho	Fêmea
Comprimento	2,35	2,8	1,8	1,73	1,6 - 1,8	3	4,11 - 5,63	7,20 - 7,97
Largura	0,034	0,045	0,051	0,067	0,04 - 0,05	0,08	0,087 - 0,104	0,100 - 0,133
Dilatação cuticular	0,045	0,05	0,027	0,041	0,029	-	0,067 - 0,071	0,067 - 0,082
	x 0,015	x 0,02					x 0,029 - 0,034	x 0,032 - 0,036
Faringe	-	-	-	-	-	-	0,55 - 0,58	0,61 - 0,66
Esôfago	0,22	0,25	0,290	0,28	0,29 - 0,32	0,35	-	-
			x 0,027	x 0,027	x 0,021 - 0,027	x 0,02		
Papilas cervicais	0,185	0,195	-	-	-	-	-	-
Poros excretor	0,19	0,205	0,13	0,16	0,19	-	0,26 - 0,29	0,29 - 0,31
Anel nervoso	0,13	0,135	0,094	0,10	-	-	0,22 - 0,24	0,23 - 0,26
Espículos	0,37 - 0,42	-	0,059	-	0,121 - 0,167	0,22	0,27 - 0,31	-
Gubernáculo	0,065	-	-	-	0,040 - 0,043	-	-	-
Vulva-extremidade posterior	-	0,21	-	0,14	-	-	-	0,96 - 1,05
Ânus	-	-	-	0,048	-	-	-	0,080 - 0,105
Apêndice vulvar	-	-	-	-	-	-	-	0,113 - 0,133
Telamon	-	-	-	-	-	-	0,029 - 0,038	-
							x 0,046 - 0,055	
Ovos	-	0,060	-	0,062 - 0,064	-	-	-	0,055 - 0,063
		x 0,028		x 0,027 - 0,029				x 0,034 - 0,036
Apêndice caudal	-	0,07	-	-	-	-	-	-
Reto	-	-	-	-	-	-	-	0,017 - 0,025
Ovejeter	-	-	-	0,072	-	-	-	0,19 - 0,22

Tabela XLV. *Trichoelax tuberculata*, dados segundo TRAVASSOS (1937); *Tricholeiperia leiperi*, dados segundo TRAVASSOS (1935); *Tricholeiperia proencai*, dados segundo TRAVASSOS (1937); *Trifurcata minuscula*, dados segundo TRAVASSOS (1921) e *Trifurcata major*, dados segundo TRAVASSOS (1937).

	<i>T. tuberculata</i>		<i>T. leiperi</i>		<i>T. proencai</i>		<i>T. minuscula</i>		<i>T. major</i>
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho
Comprimento	6,5	8,7	9,3-11,5	16 - 17	4,1 - 5,0	4,4-6,2	0,8-1,0	0,8 - 1,2	2,4 - 2,5
Largura	0,33	0,50	0,15 -0,16	0,21 - 0,23	0,9 - 1,2	0,11 -0,16	0,05	0,04 - 0,09	0,07 - 0,08
Dilatação cuticular	0,075 -0,081	-	-	-	0,025-0,030	-	0,028	-	-
Esôfago	0,45 - 0,52	-	0,450 - 0,490	0,520 - 0,560	0,40 -0,45	0,50	0,15	-	0,24 - 0,27
	x		x	x	x	x			
	0,05 -0,07		0,048 -0,056	0,056 -0,064	0,06	0,07			
Papilas cervicais	-	-	0,36	0,45	-	-	-	-	-
Poros excretor	-	-	-	-	-	-	-	-	0,19
Anel nervoso	0,22	-	0,31 -0,32	-	-	-	0,088	-	-
Espículos	0,27	-	0,81 -0,92	-	0,217 - 0,262	-	0,213	-	0,38 - 0,45
Gubernáculo	0,14	-	-	-	0,03	-	0,050 -0,059	-	0,06
Vulva-extremidade posterior	-	0,525	-	4,0 -4,6	-	1,3 - 1,9	-	0,10	-
Ânus	-	-	-	0,064 - 0,160	-	0,09 -0,13	-	0,060 - 0,063	-
Telamon	-	-	-	-	0,036 - 0,037	-	-	-	-
Ovos	-	0,054	-	0,081 -0,083	-	-	-	0,049 -0,056	-
		x		x				x	
		0,108		0,045				0,028	
Apêndice caudal	-	-	-	0,04	-	-	-	-	-
Ovejeter	-	0,45	-	0,6	-	0,13 -0,15	-	-	-

Tabela XLVI. *Allintoshius nudicaudus*, dados segundo FREITAS & MENDONÇA (1963); *Allintoshius parallintoshius*, dados segundo ARAUJO (1940); *Allintoshius urumiac*, dados segundo FREITAS & MENDONÇA (1960); *Hydrochoerisnema anomalobursata*, dados segundo ARANTES & ARTIGAS (1980) e *Oswaldonema cruzi*, dados segundo TRAVASSOS (1927).

	<i>A. nudicaudus</i>		<i>A. parallintoshius</i>		<i>A. urumiac</i>		<i>H. anomalobursata</i>		<i>O. cruzi</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	1,66 - 1,91	3,15	2,5 - 2,9	5,0 - 7,9	3,28	3,40 - 5,02	3,00 - 4,57	3,41 - 5,12	3,1 - 3,8	3,8 - 4,8
Largura	0,05 - 0,07	0,08	0,086	0,11 - 0,14	0,07	0,075	0,023 - 0,046	0,065 - 0,124	0,06 - 0,10	0,09 - 0,12
Dilatação cefálica	0,061 - 0,065	0,065	0,086	0,082 - 0,099	0,042	0,055 - 0,067	0,044 - 0,062	0,50 - 0,081	0,04 - 0,06	-
	x	x	x	x	x	x	x	x		
	0,025 - 0,032	0,022	0,041	0,020 - 0,045	0,029	0,023 - 0,025	0,023 - 0,046	0,030 - 0,054		
Esôfago	0,28	0,33	0,24 - 0,29	0,35 - 0,37	0,240	0,23 - 0,29	0,423 - 0,497	0,356 - 0,666	-	-
					x	x	x	x		
					0,015	0,019 - 0,021	0,030 - 0,043	0,027 - 0,073		
Poro excretor	0,14	-	-	-	0,15	0,21	0,237 - 0,300	0,151 - 0,317	0,25	0,10 - 0,11
Anel nervoso	0,11	-	0,186	0,207	0,09	0,12	0,190 - 0,252	0,141 - 0,271	-	-
Espículos	0,036 - 0,040	-	-	-	0,034	-	0,132 - 0,167	-	0,150 - 0,175	-
Espículo maior	-	-	0,12 - 0,14	-	-	-	-	-	-	-
Espículo menor	-	-	0,11 - 0,12	-	-	-	-	-	-	-
Gubernáculo	-	-	0,053	-	0,007	-	-	-	-	-
Vulva-extremidade posterior	-	0,66	-	1,027 - 1,051	-	0,95 - 1,21	-	0,096 - 0,193	-	0,06 - 0,08
Ânus	-	0,08	-	0,070 - 0,014	-	0,063 - 0,076	-	-	-	0,015 - 0,022
Ovos	-	0,072	-	0,041 - 0,062	-	0,050 - 0,059	-	0,046 - 0,062	-	0,068
		x		x		x		x		x
		0,043		0,029		0,029 - 0,034		0,023 - 0,034		0,030 - 0,033
Apêndice caudal	-	-	-	-	-	-	-	0,054 - 0,104	-	-
Reto	-	0,022	-	-	-	0,034 - 0,038	-	-	-	-
Ovejeter	-	0,11	-	0,09	-	0,10 - 0,12	-	0,147 - 0,209	-	0,19

Tabela XLVII. *Oswaldonema skrjabini*, dados segundo FREITAS & LENT (1937); *Travassostrongylus callis*, dados segundo TRAVASSOS (1921); *Travassostrongylus orloffi*, dados segundo TRAVASSOS (1935); *Travassostrongylus quator*, *Travassostrongylus quintus*, dados segundo FREITAS (1937).

	<i>O. skrjabini</i>		<i>T. callis</i>		<i>T. orloffi</i>		<i>T. quator</i>	<i>T. quintus</i>
	Macho	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Macho	
Comprimento	3,2 - 3,5	5,2	6,3	3,8	5,5	3,57 - 3,86	2,93 - 3,15	
Largura	0,079 - 0,093	0,12	0,13	0,13	0,11	0,080 - 0,114	0,068 - 0,072	
dilatação cuticular	0,040 - 0,056	0,085 - 0,100	-	0,09	-	-	0,064 - 0,080	
Esôfago	0,36 - 0,39	0,38	-	0,34	0,42	0,30 - 0,36	0,27 - 0,30	
					x 0,027	x 0,040 - 0,048	x 0,032 - 0,036	
Poros excretor	0,35	0,31	-	-	-	-	-	
Anel nervoso	-	-	-	0,12	0,20	0,152 - 0,184	0,184 - 0,200	
Espículos	0,11 - 0,13	0,134	-	0,13 - 0,14	-	0,154 - 0,162	0,124 - 0,132	
Gubernáculo	-	0,092	-	0,091	-	0,048 - 0,054	0,081 - 0,092	
Vulva-extremidade posterior	-	-	1,2	-	0,9 - 1,0	-	-	
Ânus	-	-	0,11	-	0,10	-	-	
Telamon	-	-	-	0,063	-	0,016 - 0,022	0,057	
Ovos	-	-	0,050 - 0,056	-	0,062	-	-	
			x 0,035		x 0,040			
Ovejeto	-	-	-	-	0,16	-	-	

Tabela XLVIII. *Travassostrongylus sextus*, dados segundo FREITAS (1937); *Travassostrongylus tertius*, dados segundo TRAVASSOS (1935); *Travassostrongylus travassosi*, dados segundo DURETTE-DESSET (1968); *Viannaia conspicua* e *Viannaia hamata*, dados segundo TRAVASSOS (1914).

	<i>T. sextus</i>		<i>T. tertius</i>		<i>T. travassosi</i>		<i>V. conspicua</i>		<i>V. hamata</i>
	Macho	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	
Comprimento	3,79	3,5 - 3,8	4,8	4,1	6,7	5,8	8,3	1,7 - 2,3	
Largura	0,096	0,10 - 0,11	0,13	0,10	0,14	0,21	0,22	0,12 - 0,14	
Dilatação cuticular	-	0,058	-	0,08 - 0,09	0,115 - 0,110	-	-	-	
				x 0,06	x 0,900				
Esôfago	0,31	0,32 - 0,42	-	0,46	0,54	0,56	-	0,319	
	x 0,056	x 0,012							
Papilas cervicais	-	-	-	0,32	0,29	-	-	-	
Poros excretor	-	0,10	-	0,32	0,28	-	-	-	
Anel nervoso	0,120	0,280	-	0,25	0,20	-	-	-	
Espículos	0,148	0,116 - 0,126	-	0,13	-	0,244 - 0,255	-	0,15	
Telamon	-	-	-	0,067	-	-	-	-	
Gubernáculo	0,043	0,081 - 0,086	-	-	-	-	-	0,02	
Vulva-extremidade posterior	-	-	1	-	1,20	-	0,20	-	
Ânus	-	-	0,13	-	-	-	0,07	-	
Cone genital	-	-	-	0,04 x 0,02	-	-	-	-	
Ovos	-	-	0,056 x 0,029	-	0,070 x 0,045	-	0,071 x 0,042	-	
Apêndice caudal	-	-	-	-	0,133	-	-	-	
Ovejeter	-	-	0,20	-	-	-	-	-	

Tabela XLIX. *Viannaia monodelphisi*, dados segundo DURETTE-DESSET (1968); *Viannaia pusilla*, dados segundo TRAVASSOS (1914); *Viannaia skrjabini*, dados segundo LENT & FREITAS (1937) e *Viannaia viannai*, dados segundo TRAVASSOS (1914).

	<i>V. monodelphisi</i>		<i>V. pusilla</i>		<i>V. skrjabini</i>		<i>V. viannai</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Macho	Macho	Macho	Fêmea	
Comprimento	6,6	11	2,6	3,33	3,2	5,2		
Largura	0,09	0,075	0,10	0,112 -0,177	0,80	0,12		
Dilatação cuticular	0,040 x 0,048	0,04 x 0,04	-	-	0,028	-		
Esôfago	0,32	0,42	0,25	0,448	0,355	-		
Papilas cervicais	0,405	0,425	-	-	-	-		
Poros excretor	0,41	0,43	-	-	-	-		
Anel nervoso	0,18	0,21	-	-	-	-		
Espículos	0,272	-	0,11 -0,12	0,157 -0,167	0,10 -0,11	-		
Gubernáculo	-	-	0,049	-	-	-		
Vulva-extremidade posterior	-	0,09	-	-	-	0,14		
Ânus	-	-	-	-	-	0,13		
Ovos	-	0,070 x 0,045	-	-	-	0,056 x 0,039		
Apêndice caudal	-	0,04	-	-	-	-		
Ovejeter	-	0,58	-	-	-	-		

Tabela L. *Vianella hydrochoeri*, dados segundo TRAVASSOS (1914); *Vianella avellari*, dados segundo FREITAS & LENT (1934); *Vianella fariasi*, dados segundo TRAVASSOS (1921) e *Vianella lenti*, dados segundo DURETTE-DESSET (1968).

	<i>V. hydrochoeri</i>		<i>V. avellari</i>		<i>V. fariasi</i>		<i>V. lenti</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	1,9	2,3 - 2,4	10,5	13,5 - 14,0	4	6,7	2,7	3,6 - 5,0
Largura	0,12	0,15	0,28 - 0,30	0,29 - 0,37	0,11	0,14	0,10	0,10
Dilatação cuticular	-	-	0,024 - 0,032	-	0,071 - 0,078	-	-	-
			x					
			0,054 - 0,060					
Esôfago	-	-	0,80 - 0,85	-	0,35 - 0,42	-	0,35	0,41
					x			
					0,028 - 0,035			
Bulbo	-	-	-	-	-	-	0,29	0,36
Poros excretor	-	-	0,50 - 0,55	-	0,020 - 0,030	-	0,30	0,375
Anel nervoso	-	-	0,337	-	-	-	0,24	0,24
Espículos	0,17 - 0,18	-	0,56	-	0,20	-	0,13	-
Vulva-extremidade posterior	-	0,07	-	-	-	-	-	0,042
Ânus	-	-	-	0,072	-	-	-	0,012
Cone genital	-	-	-	-	-	-	0,040 x 0,022	-
Ovos	-	0,042 - 0,049	-	0,073	-	0,056	-	0,06
		x		x		x		x
		0,028 - 0,035		0,038		0,028 - 0,030		0,02
Apêndice caudal	-	0,06	-	-	-	-	-	-
Ovejeter	-	-	-	-	-	-	-	0,120

Tabela LI. *Vianella travassosi*, dados segundo PINTO (1935); *Evandroia evandroi*, *Acanthostrongylus acanthostrongylus* dados segundo TRAVASSOS (1937); *Heligmostrongylus agoutii*, dados segundo TRAVASSOS (1921) e *Heligmostrongylus almeidai*, dados segundo TRAVASSOS (1927).

	<i>V. travassosi</i>		<i>E. evandroi</i>		<i>A. acanthostrongylus</i>		<i>H. agoutii</i>		<i>H. almeidai</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	3,2	3,3	2	2	2,8	3,1	8	9-12	5,5	5,9
Largura	0,1	0,1	0,05-0,07	0,05-0,06	0,04	0,03	0,074-0,081	0,074-0,081	0,09	0,097
Dilatação cuticular cefálica	0,06	-	0,024-0,032	-	0,020-0,032	-	0,071	-	0,051-0,60	-
Esôfago	0,38	-	0,175-0,240	-	0,13-0,22	-	0,26-0,32	-	0,31-0,37 x 0,025-0,030	-
Poros excretor	0,26	-	0,15	-	-	-	-	-	0,27-0,33	-
Anel nervoso	0,13	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espículos	0,15	-	0,31-0,40	-	0,663-0,687	-	0,74	-	0,435	-
Gubernáculo	-	-	-	-	-	-	-	-	0,105 x 0,060	-
Vulva-extremidade posterior	-	-	-	0,08-0,10	-	0,07	-	0,085	-	0,064
Ânus	-	0,062	-	0,028-0,032	-	0,02	-	-	-	0,032
Ovos	-	0,054-0,060 x 0,032-0,038	-	0,076-0,080 x 0,032-0,038	-	0,038 x 0,018	-	0,045-0,060 x 0,030	-	0,064-0,067 x 0,032
Ovejeter	-	-	-	0,10	-	0,08	-	-	-	0,15

Tabela LII. *Heligmostrongylus crucifer*, dados segundo TRAVASSOS (1943); *Heligmostrongylus differens*, *Heligmostrongylus elegans*, *Heligmostrongylus hepaticum* e *Heligmostrongylus interrogans*, dados segundo LENT & FREITAS (1938).

	<i>H. crucifer</i>		<i>H. differens</i>		<i>H. elegans</i>		<i>H. hepaticum</i>		<i>H. interrogans</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	
Comprimento	4,4	6,1	6,88	4,12 - 4,64	7,72 - 8,58	6,84 - 8,02	9,34 - 12,23	3,55 - 3,94	4,47 - 6,49	
Largura	0,06	0,07	0,088	0,080 - 0,088	0,096 - 0,104	0,105 - 0,159	0,145 - 0,172	0,092 - 0,105	0,092 - 0,118	
Dilatação cuticular cefálica	0,045 - 0,049	-	0,072	0,057 - 0,067	0,067 - 0,073	0,052 - 0,056	0,048 - 0,056	0,036 - 0,040	0,040 - 0,048	
			x	x	x	x	x	x	x	
			0,032	0,040 - 0,043	0,038 - 0,040	0,044 - 0,048	0,044 - 0,048	0,040	0,032 - 0,040	
Esôfago	0,31 - 0,36	-	0,024	0,376 - 0,384	0,424 - 0,432	0,400 - 0,0480	0,40 - 0,44	0,270 - 0,320	0,360 - 0,400	
				x	x	x	x	x	x	
				0,024	0,030	0,035 - 0,038	0,040 - 0,043	0,022 - 0,024	0,027	
Poros excretor	-	-	-	-	-	0,216 - 0,224	0,200 - 0,232	0,25	0,29 - 0,30	
Anel nervoso	-	-	0,24	0,224 - 0,240	0,232 - 0,240	0,184 - 0,192	0,176 - 0,204	0,24	0,27 - 0,28	
Espículos	0,038 - 0,059	-	0,608	-	0,416 - 0,424	0,336 - 0,376	-	0,400 - 0,448	-	
Gubernáculo	-	-	-	0,019 x 0,030	-	-	-	-	-	
Vulva-extremidade posterior	-	0,23 - 0,24	-	-	0,312	-	0,22 - 0,23	-	0,22 - 0,35	
Ânus	-	0,07 - 0,09	-	-	0,088 - 0,104	-	0,072 - 0,088	-	0,081 - 0,104	
Telamon	0,019	-	-	-	-	-	-	0,030 - 0,040	-	
Cone genital	-	-	0,043 x 0,038	-	-	-	-	-	-	
Ovos	-	0,057 - 0,076	-	-	0,076 - 0,081	-	0,070 - 0,081	-	0,067 - 0,081	
		x			x		x		x	
		0,030 - 0,041			0,038 - 0,043		0,030 - 0,038		0,035 - 0,050	
Ovejeter	-	0,17	-	-	0,184 - 0,200	-	0,24 - 0,32	-	0,16 - 0,18	

Tabela LIII. *Heligmostrongylus minor*, dados segundo TRAVASSOS (1937); *Heligmostrongylus oliveirai*, dados segundo LENT & FREITAS (1938); *Heligmostrongylus sedecimradiatus*, dados segundo TRAVASSOS (1921) e *Heligmostrongylus squamostrongylus*, dados segundo TRAVASSOS (1937).

	<i>H. minor</i>		<i>H. oliveirai</i>		<i>H. sedecimradiatus</i>		<i>H. squamostrongylus</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	2,8		3,42 - 3,55	4,86 - 5,79	8 - 10	14 - 16	4,4	5,3
Dilatação cuticular cefálica	0,07 - 0,08		0,079	0,079 - 0,105	0,14	0,18	0,13	0,13 - 0,15
Largura	0,67		0,048 x 0,032	0,048 - 0,056 x 0,032 - 0,036	0,07 - 0,08	-	0,03	-
Esófago	0,27		0,288 x 0,024	0,304 - 0,320 x 0,024	0,360 - 0,400 x 0,035	-	0,30 - 0,33	-
Poros excretor	0,26		-	-	-	-	-	-
Anel nervoso	-		0,136	0,16	-	-	0,12	-
Espículos	0,30 - 0,32		0,36 - 0,40	-	0,50	-	-	0,45
Vulva-extremidade posterior	-		-	0,144 - 0,168	-	0,14	-	0,09
Ânus	-		-	0,056 - 0,072	-	0,042	-	0,037
Ovos	-		-	-	-	0,071 x 0,042	-	0,064 x 0,04
Ovejeter	-		-	0,288	-	-	-	-

Tabela LIV. *Pudica evandroi*, dados segundo TRAVASSOS (1937); *Pudica pudica*, dados segundo TRAVASSOS (1921, *Trichotravassosia travassosi*, dados segundo LENT & FREITAS (1938) e *Carolinensis carolinensis*, dados segundo TRAVASSOS (1937).

	<i>P. evandroi</i>		<i>P. pudica</i>		<i>T. travassosi</i>		<i>C. carolinensis</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	2	2	1,837 -2,250	2,45	3,94 - 4,60	3,94 -4,73	2,7 -3,0	3,5
Dilatação cefálica	0,05 -0,07	0,05 -0,06	0,071 - 0,087	0,087	0,079 -0,092	0,079 - 0,105	0,07 - 0,08	-
Largura	0,024 - 0,032	-	-	-	0,048 -0,052	0,048 -0,056	0,05	-
					x 0,032	x 0,032 - 0,056	x 0,03	
Esôfago	0,175 - 0,240	-	0,25 -0,27	-	0,31 -0,33	0,300 -0,320	0,280 - 0,310	-
					x 0,027	x 0,027	x 0,035 - 0,040	
Poros excretor	0,15	-	-	-	-	-	0,120	-
Anel nervoso	-	-	-	-	0,21 - 0,22	0,20 -0,22	-	-
Espículos	0,31 - 0,40	-	0,193 -0,228	-	0,416 - 0,448	-	0,40 -0,45	-
Gubernáculo	-	-	-	-	-	-	0,025 x 0,015	-
Vulva-extremidade posterior	-	0,08 - 0,10	-	0,114	-	0,17 - 0,21	-	0,100 -0,115
Ânus	-	0,028 0 0,32	-	-	-	0,088 -0,096	-	0,04 - 0,05
Telamon	-	-	-	-	0,051 - 0,054 x 0,024 -0,027	-	-	-
Ovos	-	0,076 -0,080 x 0,032 - 0,038	-	0,065 x 0,042	-	0,070 - 0,073 x 0,030 -0,032	-	0,050 x 0,030 -0,035
Reto	-	-	-	-	-	0,035 0 ,040	-	-
Ovejeter	-	0,10	-	-	-	0,13 -0,20	-	0,08

Tabela LV. *Hassalstrongylus chabaudi*, dados segundo DIAW (1976); *Hassalstrongylus dessetae*, dados segundo PINTO (1978) e *Hassalstrongylus epsilon*, dados segundo TRAVASSOS (1937).

	<i>H. chabaudi</i>		<i>H. dessetae</i>		<i>H. epsilon</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	4,37 -0,45	6,2	4,72 -5,25	7,0 -7,35	2,8	2,8 -3,0
Largura	1	0,13	0,05 -0,07	0,06 - 0,08	0,088	0,88 -0,100
Dilatação cuticular cefálica	-	0,06 x 0,04	-	-	0,050 -0,56	-
Esôfago	0,322	-	0,28 -0,32	-	-	-
Poros excretor	0,306	0,33	-	0,32 - 0,34	0,25 - 0,26	-
Anel nervoso	0,95	0,10	0,14 -0,18	0,19 - 0,21	-	-
Espículos	0,470	-	0,14 -0,15	-	0,108 - 0,114	-
Bolsa copuladora	-	-	0,14 -0,18	-	-	-
			x 0,23			
Raio dorsal	-	-	0,12	-	-	-
Gubernáculo	0,045 x 0,027	-	-	-	-	-
Vulva-extremidade posterior	-	0,22	-	0,16 -0,19	-	0,081 - 0,089
Cloaca	-	-	0,09 -0,10	-	-	-
Ânus	-	-	-	0,04	-	0,039 -0,040
Cone genital	-	-	0,021 x 0,036	-	-	-
Ovos	-	0,061	-	0,046 -0,054	-	0,064 -0,075
		x 0,040		x 0,036		x 0,035
Ovejeter	-	-	-	0,16 - 0,23	-	-

Tabela LVI. *Hassalstrongylus hoineffae*, dados segundo DURETTE-DESSET (1969); *Hassalstrongylus zetta*, dados segundo TRAVASSOS (1937); *Heligmonoides crassidorsualis*, dados segundo FRANCO (1967); *Nippostrongylus brasiliensis*, dados segundo TRAVASSOS (1937) e *Stilestrongylus freitasi*, dados segundo DURETTE-DESSET (1968).

	<i>H. hoineffae</i>		<i>H. zetta</i>		<i>H. crassidorsualis</i>		<i>N. brasiliensis</i>		<i>S. freitasi</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	5,2	7,9	6,4	6,8 - 7,3	4,86	5,97	2,6 - 4,0	2,5 - 6,0	2,8 - 4,0	5
Largura	0,15	0,16	0,15	0,14 - 0,15	0,12	0,11	0,08 - 0,10	0,09 - 0,13	0,050	0,20
Dilatação cuticular cefálica	-	0,075 x 0,50	0,045 - 0,052	-	0,059 x 0,037	0,059 x 0,037	0,05 - 0,07	-	0,05 x 0,04	0,060 x 0,045
Esôfago	0,42	0,395	0,34 - 0,37	-	0,33	0,39 - 0,40	0,35 - 0,48	-	0,325	0,37
			x 0,037 - 0,045							
Papilas cervicais	0,37	0,385	-	-	-	-	-	-	0,26	0,29
Poro excretor	0,365	0,39	0,20	-	0,20	-	0,10 - 0,14	-	0,255	0,285
Anel nervoso	0,245	0,215	-	-	0,17	0,18	-	-	0,17	0,25
Espículos	0,41	-	0,877	-	0,60 - 0,63	-	0,50 - 0,56	-	0,63	-
Gubernáculo	-	-	-	-	0,033	-	0,020 x 0,042	-	0,04 x 0,02	-
Vulva-extremidade posterior	-	0,26	-	0,112 - 0,135	-	0,13	-	0,10 - 0,14	-	-
Ânus	-	-	-	0,043 - 0,045	-	0,059	-	0,06 - 0,07	-	-
Bolsa copuladora	0,22 x 0,50	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ovos	-	-	-	0,056 - 0,063	-	0,44	-	0,054 - 0,063	-	0,060
			x 0,025 - 0,030		x 0,026		x 0,028 - 0,034		x 0,035	
Ovejeter	-	-	-	0,210 - 0,225	-	0,40	-	-	-	-

Tabela LVII. *Delicata soyerae*, dados segundo DURETTE-DESSET *et al.* (1977); *Delicata uncinata*, *Delicata variabilis*, dados segundo TRAVASSOS (1937); *Filicaptis longicollis*, dados segundo TRAVASSOS (1949) e *Fontesia fontesi*, dados segundo TRAVASSOS (1937).

	<i>D. soyerae</i>		<i>D. uncinata</i>		<i>D. variabilis</i>		<i>F. longicollis</i>		<i>F. fontesi</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	2,5	3,6	3,1-3,3	4,5 - 5,5	2,8	2,9-3,0	4,3-5,2	5,3 - 7,3	3 - 4	3,5-4,0
Largura	0,041	0,045	0,06 -0,07	0,07 - 0,09	0,048 - 0,062	0,064 -0,067	0,034	0,03	0,077 - 0,092	0,077 -0,0884
Dilatação cuticular	0,070 x 0,021	0,080 x 0,023	0,054 - 0,060	-	0,032 -0,035	0,032 - 0,037	-	-	0,030 -0,046	-
Esôfago	0,20	0,23	0,31 -0,32	0,33 - 0,34	0,27 - 0,29	0,28 - 0,29	0,50	-	0,23 - 0,30	-
					x	x			x	
					0,024 -0,027	0,024 -0,027			0,023 -0,027	
Papilas cervicais	0,175	0,185	-	-	-	-	-	-	-	-
Poros excretor	0,165	0,172	0,14	-	0,19 - 0,24	0,21	-	-	0,16 - 0,17	-
Anel nervoso	0,137	0,15	-	-	0,12	0,11 -0,13	-	-	0,11 - 0,13	-
Espículos	0,105	-	0,071 -0,081	-	0,045 - 0,050	-	0,140 -0,144	-	0,080 - 0,084	-
Gubernáculo	0,058	-	-	-	0,027 - 0,029	-	0,079 -0,083	-	0,077	-
Vulva-extremidade posterior	-	0,59	-	1,0 -1,3	-	0,52 - 0,71	-	0,68 -0,80	-	0,77 - 0,87
Ânus	-	-	-	0,09 - 0,13	-	0,09	-	0,072 - 0,076	-	0,115
Ovos	-	0,063	-	0,067 - 0,070	-	-	-	0,064 -0,068	-	0,069 - 0,077
		x		x				x		x
		0,026		0,033 -0,037				0,038		0,034 -0,038
Apêndice caudal	-	0,090	-	-	-	-	-	-	-	0,033 -0,038
Ovejeter	-	-	-	0,13 - 0,17	-	0,11 -0,12	-	0,216	-	0,23

Tabela LVIII. *Stilestrongylus inexpectatus*, dados segundo DURETTE-DESSET & TCHÉPRAKOFF (1969); *Stilestrongylus octacanthus*, dados segundo LENT & FREITAS (1940); *Stilestrongylus ribeiroi*, dados segundo TRAVASSOS (1937); *Enterobius vermicularis*, dados segundo NEVEU-LEMAIRE (1936) e *Helminthoxys freitasi*, dados segundo QUENTIN (1969).

	<i>S. inexpectatus</i>		<i>S. octacanthus</i>		<i>S. ribeiroi</i>	<i>E. vermicularis</i>		<i>H. freitasi</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	2,2	2,5	6,7 - 7,2	7,9 - 8,2	2,3 - 2,4	3 - 5	9 - 12	5,03	13
Largura	0,07	0,10	0,27 - 0,30	0,37 - 0,38	0,064 - 0,090	0,3 - 0,4	-	0,23	0,525
Dilatação cuticular cefálica	0,038 x 0,023	0,042 x 0,028	-	-	0,05	-	-	-	-
Ganchos cefálicos	-	-	0,078 - 0,087	0,061 - 0,070	-	-	-	-	-
Esôfago	0,285	0,32	0,70 - 0,75 x 0,09 - 0,10	0,80 - 0,83 x 0,12 - 0,13	0,240 - 0,270 x 0,030 - 0,033	-	-	0,37	-
Papilas cervicais	0,223	0,20	0,22	-	-	-	-	-	-
Poros excretor	0,22	0,20	0,17 - 0,20	-	-	-	-	0,93	1,70
Anel nervoso	0,10	0,16	0,15 - 0,18	-	-	-	-	0,17	0,215
Espículos	0,46	-	0,261 - 0,296	-	0,330 - 0,336	-	-	-	-
Espículo	-	-	-	-	-	0,075 - 0,080	-	0,63	-
Gubernáculo	0,035 x 0,018	-	-	-	0,024 - 0,030	-	-	0,06	-
Vulva	-	0,036	-	2,28 - 2,85	-	-	-	-	8
Ânus	-	-	-	0,13 - 0,15	-	-	2	0,475	1,72
Telamon	-	-	-	-	0,024 - 0,030	-	-	-	-
Ovos	-	-	-	0,113 - 0,122 x 0,056 - 0,061	-	-	0,05 - 0,06 x 0,02 - 0,03	-	-
Apêndice caudal	-	-	-	-	-	-	-	0,43	-
Reto	-	-	-	0,12	-	-	-	-	-
Ovejeter	-	-	-	0,50	-	-	-	-	0,45

Tabela LIX. *Oxyuris equi*, dados segundo NEVEU-LEMAIRE (1936); *Protozoophaga obesa*, dados segundo TRAVASSOS (1922) e *Syphacia (S.) alata*, dados segundo QUENTIN (1968).

	<i>O. equi</i>		<i>P. obesa</i>		<i>S. (S.) alata</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	9 - 12	40 - 150	5	40	1,78	6
Largura	-	-	0,4 - 0,5	2,5	0,12	0,24
Cápsula bucal	-	-	0,012 - 0,013	0,087 - 0,100	-	-
Esôfago	-	-	0,41 - 0,45	1,0 x 0,3	-	0,32
Bulbo	-	-	0,21 - 0,22	0,52 x 0,55	-	-
Poro excretor	-	-	-	-	0,40	0,58
Anel nervoso	-	-	-	-	0,11	0,166
Espículo	0,120 - 0,165	-	0,127	-	0,076 x 0,004	-
Gubernáculo	-	-	-	-	0,028 x 0,006	-
Vulva-extremidade posterior	-	7 - 8	-	-	-	0,88
Ânus	-	-	0,10	-	0,21	0,79
Ovos	-	0,085 - 0,095 x 0,040 - 0,045	-	0,071 - 0,078 x 0,049	-	0,095 - 0,097 x 0,034 0,040
Apêndice caudal	-	-	-	-	0,18	-
Ovejeter	-	-	-	3,20	-	-

Tabela LX. *Syphacia eOvejertorta*, *Syphacia muris*, dados segundo HUGOT & QUENTIN (1985); *Syphacia obvelata*, dados segundo PINTO *et al.* (1994) e *Syphacia venteli*, dados segundo TRAVASSOS (1937).

	<i>S. evaginata</i>		<i>S. muris</i>		<i>S. obvelata</i>		<i>S. venteli</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	1,71	4,80	1,14	1,43	1,0 - 1,1	4,5 - 5,0	0,9 - 1,1	2,2 - 2,6
Largura	0,13	0,44	0,075	0,09	0,057 - 0,072	0,245 - 0,350	0,1	0,22 - 0,33
Esófago	0,28	0,44	0,16	0,12	0,144 - 0,158	0,316 - 0,324	-	-
Bulbo	0,07	0,11	0,04	0,03	-	-	-	-
Poros excretor	0,48	0,75	0,29	0,225	0,079	0,086	0,22 - 0,30	0,51 - 0,70
Anel nervoso	0,12	0,17	0,07	0,035	0,090 - 0,097	0,082 - 0,090	0,06 - 0,07	0,11
Espículo	0,087	-	0,048	-	0,072 - 0,082	-	0,052 - 0,060	-
Gubernáculo	0,052	-	0,028	-	0,025 - 0,039	-	-	-
Vulva-extremidade posterior	-	0,85	-	0,36	-	0,0662 - 0,806	-	0,51 - 0,70
Cloaca	0,075	-	0,115	0,30	0,072 - 0,090	-	0,19 - 0,21	-
Ânus	-	0,75	-	-	-	0,518	-	0,5
Ovos	-	0,075	-	0,09	-	0,118 - 0,126	-	0,078 - 0,080
		x		x		x		x
		0,030		0,03		0,043 - 0,054		0,032
Apêndice caudal	0,40	-	0,093	-	-	-	0,15 - 0,16	-

Tabela LXI. *Trypanoxyuris* (T.) *brachytelesi*, dados segundo ARTIGAS (1937); *Trypanoxyuris* (H.) *callithricis*, *Trypanoxyuris* (T.) *clementinae*, *Trypanoxyuris* (H.) *goeldi* e *Trypanoxyuris* (T.) *microon*, dados segundo HUGOT (1985).

	<i>T. (T.) brachytelesi</i>		<i>T. (H.) callithricis</i>		<i>T. (T.) clementinae</i>		<i>T. (H.) goeldi</i>		<i>T. (T.) microon</i>	
	Fêmea	Macho	Fêmea	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	9,5	1,96	6	7,58	1,20	4,56	1,86	5,83		
Largura	0,608	-	0,40	0,30	-	0,40	0,08	0,30		
Dilatação cuticular cefálica	0,15	-	-	-	-	-	-	-		
Esôfago	0,756	0,37	0,40	0,75	0,30	0,48	0,46	0,92		
Bulbo	0,126	0,130 x 0,090	0,15 x 0,09	0,18 x 0,15	0,11 x 0,07	0,17 x 0,11	0,08 x 0,07	0,10		
Poros excretor	-	0,57	1,32	0,75	0,31	1,32	0,58	1,10		
Anel nervoso	-	0,15	0,15	0,30	0,10	0,21	0,12	0,22		
Espículo	-	0,05	-	-	0,048	-	0,046	-		
Vulva-extremidade anterior	1,976	-	1,80	1,54	-	0,90	-	1,50		
Ânus	2,432	-	-	-	-	-	-	-		
Ovos	0,048 - 0,051	-	0,090	0,06	-	0,080	-	0,04		
	x		x	x		x		x		
	0,024 - 0,027		0,045	0,03		0,035		0,02		
Apêndice caudal	-	0,015	-	-	0,01	-	0,028	-		

Tabela LXII. *Trypanoxyuris (T.) minutus*, *Trypanoxyuris (H.) oedipi*, *Trypanoxyuris (T.) sceleratus*, dados segundo HUGOT (1985); *Welcomia decorata*, dados segundo TRAVASSOS (1922) e *Aspiculuris tetraptera*, dados segundo PINTO *et al.* (1994).

	<i>T. (T.) minutus</i>		<i>T. (H.) oedipi</i>		<i>T. (T.) sceleratus</i>		<i>W. decorata</i>		<i>A. tetraptera</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	2,04	6	1,99	6,24	1,41	8,69	4,5 - 5,0	15 - 23	2,4 - 3,1	3,1 - 3,6
Largura	0,115	0,32	0,09	0,40	0,055	0,22	0,29 - 0,30	0,80 - 0,87	0,175 - 0,210	0,175 - 0,245
Dilatação cuticular cefálica	-	-	-	-	-	-	0,2	0,40	-	-
Esôfago	0,67	1,68	0,30	0,50	0,26	0,80	0,39-0,53 x 0,14	0,78 - 0,87	0,288 - 0,360	0,331 - 0,432
Bulbo	0,07 x 0,07	0,10	0,11 x 0,05	0,16 x 0,12	0,06 x 0,04	0,15	0,13 - 0,15	0,17 - 0,20	-	-
Poros excretor	0,70	0,20	0,50	1,00	0,30	1,40	2,80	1,30	0,619	0,734 - 0,936
Anel nervoso	0,16	1,30	0,12	0,20	0,11	0,35	-	-	0,115 - 0,140	0,158 - 0,216
Espículo	0,043	-	0,048	-	0,03	-	0,15 - 0,19	-	-	-
Vulva-extremidade anterior	-	2,10	-	-	-	2,4	-	-	-	1,1 - 1,4
Cloaca	-	-	-	-	-	-	0,10 - 0,14	-	0,144 - 0,172	-
Ânus	-	-	-	-	-	-	-	2,2 - 5,2	-	0,360 - 0,486
Ovos	-	0,040	-	0,070	-	0,048	-	0,063 - 0,071	-	0,072 - 0,090
		x		x		x		x		x
		0,021		0,032		0,026		0,035		0,036 - 0,053
Apêndice caudal	0,015	-	0,014	-	0,015	-	-	-	-	-

Tabela LXIII. *Heterakis gallinarum*, dados segundo VICENTE *et al.* (1993) macho, NEVEU-LEMAIRE fêmea; *Heterakis spumosa*, dados segundo TRAVASSOS (1913); *Ascaridia galli*, dados segundo NEVEU-LEMAIRE (1936) e *Aspidodera ansirupta*, dados segundo VICENTE (1966).

	<i>H. gallinarum</i>		<i>H. spumosa</i>		<i>A. galli</i>		<i>A. ansirupta</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	6,46 - 6,97	10 - 15	7	9	30 - 80	60 - 120	4,20 - 4,80	4,95 - 5,10
Largura	0,36 - 0,49	-	-	-	0,60	1,6 - 1,8	0,30 - 0,37	0,42 - 0,45
Faringe	-	-	-	-	-	-	0,08 - 0,09	0,09
Esôfago	0,91 - 0,96	1	0,82	-	-	-	0,94 - 1,12	1,14 - 1,32
Bulbo	0,25 - 0,32	-	-	-	-	-	0,16 - 0,21	0,21
	x						x	x
	0,21 - 0,33						0,16 - 0,25	0,21 - 0,28
Poros excretor	0,42 - 0,49	-	-	-	-	-	0,43 - 0,55	0,53 - 0,59
Anel nervoso	0,29 - 0,32	-	-	-	-	-	0,42 - 0,50	0,50 - 0,58
Espículos	-	-	0,27	-	4	-	0,23 - 0,24	-
Espículo maior	2,24 - 2,31	-	-	-	-	-	-	-
Espículo menor	0,67 - 0,70	-	-	-	-	-	-	-
Gubernáculo	-	-	-	-	-	-	0,13 - 0,14	-
Coifa cefálica	-	-	-	-	-	-	0,08 - 0,09	0,08 - 0,09
Vulva-extremidade anterior	-	-	-	-	-	-	-	2,45 - 2,50
Cloaca	-	0,41 - 0,44	0,27	-	-	-	0,40 - 0,43	-
Ânus	-	-	-	0,63	-	-	-	0,58 - 0,60
Ventosa	0,090 - 0,093	-	0,054	-	0,220	-	0,08 - 0,09	-
Ventosa-ânus	0,15 - 0,18	-	-	-	-	-	0,022	-
Ovos	-	0,063 - 0,075	-	0,044	-	0,075 - 0,080	-	0,093
		x		x		x		x
		0,036 - 0,048		0,059		0,045 - 0,050		0,042
Apêndice caudal	0,22	-	-	-	-	-	0,13 - 0,14	-
Reto	-	-	-	-	-	-	-	0,10

Tabela LXIV. *Aspidodera binansata*, *Aspidodera fasciata*, dados segundo VICENTE (1966); *Aspidodera lacombeae*, dados segundo VICENTE (1964); *Aspidodera raillieti* e *Aspidodera scoleciformis*, dados segundo VICENTE (1966).

	<i>A. binansata</i>		<i>A. fasciata</i>		<i>A. lacombeae</i>		<i>A. raillieti</i>		<i>A. scoleciformis</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	5,55 - 6,30	5,75 - 6,60	5,17 - 7,05	5,40 - 7,29	11,16 - 12,00	11,17 - 12,00	6,34 - 6,82	5,72 - 6,52	8,25 - 9,12	8,00 - 9,45
Largura	0,31 - 0,37	0,35 - 0,45	0,22 - 0,34	0,30 - 0,34	0,55 - 0,64	0,57 - 0,67	0,31 - 0,39	0,34 - 0,42	0,45 - 0,51	0,40 - 0,64
Faringe	0,07 - 0,08	0,07 - 0,09	0,09 - 0,10	0,09 - 0,10	0,12 - 0,13	0,12 - 0,13	0,086 - 0,095	0,084 - 0,093	0,12 - 0,13	0,12 - 0,13
Esôfago	1,14 - 1,38	1,25 - 1,38	1,42 - 1,77	1,50 - 1,62	2,32 - 2,47	2,32 - 2,55	0,89 - 0,98	0,81 - 1,10	2,30 - 2,36	2,02 - 2,40
Bulbo	0,18 x	0,21 - 0,37 x	0,19 - 0,27 x	0,21 - 0,24 x	0,36 - 0,39 x	0,38 - 0,41 x	0,21 - 0,25 x	0,21 - 0,24 x	0,33 - 0,37 x	0,35 - 0,37 x
	0,16 - 0,21	0,19 - 0,22	0,15 - 0,27	0,16 - 0,22	0,30 - 0,34	0,34 - 0,36	0,16 - 0,21	0,16 - 0,22	0,26 - 0,30	0,29 - 0,33
Poros excretor	0,61 - 0,66	0,63 - 0,69	0,84 - 0,87	0,80 - 0,87	1,15 - 1,21	1,13 - 1,16	0,51 - 0,63	0,53 - 0,57	0,85 - 0,87	0,86 - 1,00
Anel nervoso	0,60 - 0,63	0,63 - 0,64	0,80 - 0,85	0,80 - 0,84	0,66 - 0,72	0,74 - 0,83	0,38 - 0,40	0,37 - 0,42	0,80 - 0,84	0,82 - 0,84
Espículos	0,29 - 0,30	-	0,34 - 0,36	-	1,20 - 1,27	-	0,80 - 0,84	-	1,17 - 1,27	-
Gubermáculo	0,13 - 0,14	-	-	-	0,20 - 0,21	-	0,16 - 0,18	-	0,16 - 0,17	-
Coifa cefálica	0,15 - 0,16	0,15 - 0,16	0,21 - 0,22	0,22 - 0,30	0,23 - 0,26	0,24 - 0,28	0,10 - 0,11	0,10 - 0,12	0,14 - 0,15	0,14 - 0,15
Vulva-extremidade anterior	-	2,47 - 2,70	-	2,55 - 3,22	-	5,12 - 5,45	-	2,45 - 3,30	-	4,00 - 4,65
Cloaca	0,42 - 0,46	-	0,33 - 0,36	-	0,46 - 0,53	-	0,32 - 0,39	-	0,38 - 0,42	-
Ânus	-	0,60 - 0,72	-	0,48 - 0,54	-	0,52 - 0,60	-	0,82 - 0,98	-	0,55 - 0,64
Ventosa	0,08 - 0,09	-	0,07 - 0,08	-	0,11 - 0,14	-	0,06 - 0,08	-	0,10 - 0,11	-
Ventosa-ânus	0,010 - 0,011	-	0,05 - 0,06	-	0,11 - 0,12	-	0,052 - 0,060	-	0,085 - 0,090	-
Ovos	-	0,042 x	-	0,055 - 0,60 x	-	0,050 - 0,054 x	-	0,052 - 0,070 x	-	0,059 - 0,066 x
		0,050		0,045 - 0,050		0,031 - 0,039		0,030 - 0,040		0,039 - 0,042
Apêndice caudal	0,13	-	0,03	-	0,014	-	0,04 - 0,05	-	0,039 - 0,040	-
Reto	-	0,12 - 0,15	-	-	-	0,21 - 0,25	-	0,12 - 0,15	-	0,15 - 0,18

Tabela LXV. *Aspidodera subulata*, *Aspidodera vazi*, dados segundo VICENTE (1966); *Lauroia heterospiculata*, dados segundo GOMES & PEREIRA (1970); *Lauroia travassosi*, dados segundo PROENÇA (1938) e *Paraspidodera uncinata*, dados segundo TRAVASSOS (1914).

	<i>A. subulata</i>		<i>A. vazi</i>		<i>L. heterospiculata</i>		<i>L. travassosi</i>		<i>P. uncinata</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	
Comprimento	8,63 - 8,88	9,71 - 11,00	6,30 - 7,13	6,30 - 7,63	4,425	7,5 - 7,8	8,30 - 8,80	11	16	
Largura	0,39 - 0,44	0,43 - 0,46	0,36 - 0,41	0,41 - 0,49	0,186	0,3 - 0,4	0,30 - 0,50	0,3	0,4	
Faringe	0,060 - 0,072	0,06 - 0,08	0,13 - 0,14	0,13 - 0,14	0,039	0,09 - 0,10	0,10 - 0,11	-	-	
Esôfago	1,24 - 1,42	1,32 - 1,49	1,49 - 1,62	1,49 - 1,52	0,966	0,820 - 0,860	0,890 - 0,930	1,068 - 1,189	-	
						x	x			
						0,024 - 0,028	0,024 - 0,026			
Bulbo	0,33	0,33	0,19 - 0,23	0,23 - 0,24	0,133	0,120 - 0,129	0,13 - 0,14	-	-	
	x	x	x	x	x					
	0,25 - 0,27	0,26 - 0,28	0,19 - 0,23	0,24	0,116					
Poro excretor	0,67 - 0,73	0,67 - 0,70	0,86 - 0,90	0,89 - 0,92	0,466	0,4 - 0,5	0,4 - 0,5	0,54	-	
Anel nervoso	0,65 - 0,70	0,65 - 0,68	0,76 - 0,78	0,92 - 0,95	0,333	0,12 - 0,14	0,16 - 0,20	-	-	
Espículos	0,67 - 0,73	-	0,82 - 0,85	-	-	0,44 - 0,46	-	0,47	-	
Espículo maior	-	-	-	-	1,02	-	-	-	-	
Espículo menor	-	-	-	-	0,37	-	-	-	-	
Gubernáculo	0,18 - 0,19	-	0,15 - 0,16	-	-	-	-	-	-	
Coifa cefálica	0,09 - 0,01	0,09 - 0,10	0,40 - 0,42	0,41 - 0,48	0,078 - 0,078	-	-	0,136	-	
Vulva-extremidade anterior	-	3,27 - 3,80	-	3,10 - 3,32	-	-	2,4 - 2,5	-	-	
Cloaca	0,31 - 0,34	-	0,55 - 0,62	-	0,226	-	-	0,279	-	
Ânus	-	0,69 - 0,78	-	0,60 - 0,64	-	-	0,095 - 0,100	-	1,198	
Ventosa	0,14 - 0,15	-	0,082 - 0,090	-	0,040 x 0,033	-	-	0,068	-	
Ventosa-ânus	0,054 - 0,060	-	0,04 - 0,05	-	0,039	-	-	-	-	
Ovos	-	0,070 - 0,072	-	0,068 - 0,072	-	-	0,064	-	-	
		x		x			x			
		0,050 - 0,52		0,046 - 0,054			0,049			
Apêndice caudal	0,01	-	0,16 - 0,18	-	-	0,64 - 0,72	-	-	0,043	
									x	
									0,031	
Reto	-	0,15 - 0,18	-	0,09 - 0,13	-	-	-	-	-	

Tabela LXVI. *Ascaris lumbricoides*, dados segundo PINTO & ALMEIDA (1936); *Ascaris suum*, dados segundo MOZGOVOI (1953); *Bairdascaris dasypodina*, dados segundo SPRENT (1982); *Lagochilascaris minor*, dados segundo SPRENT (1971) e *Lagochilascaris turgida*, dados segundo SPRENT (1982).

	<i>A. lumbricoides</i>		<i>A. suum</i>		<i>B. dasypodina</i>		<i>L. minor</i>		<i>L. turgida</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	15 - 31	20 - 49	10 - 22	20 - 40	61 - 100	77 - 124	5 - 17	6 - 20	22 - 24	30 - 34
Largura	2 - 4	3 - 6	3	5	0,87 - 0,21	1,4 - 2,3	0,19 - 0,60	0,20 - 0,81	0,67 - 0,71	0,82 - 0,89
Esôfago	6,5	-	-	-	2,4 - 4,4	2,8 - 5,0	0,7 - 1,5	0,8 - 1,5	1,8 - 2,2	2,0 - 2,3
Poros excretor	-	-	-	-	0,63 - 1,20	0,9 - 1,2	0,25 - 0,62	0,24 - 0,53	0,53	0,61 - 0,64
Anel nervoso	-	-	-	-	0,44 - 1,00	0,56 - 0,91	0,18 - 0,42	0,21 - 0,42	0,49	0,51 - 0,54
Espículos	2	-	-	-	0,62 - 1,70	-	-	-	1,8	-
Espículo maior	-	-	-	-	-	-	3,5	-	-	-
Espículo menor	-	-	-	-	-	-	0,23 - 0,70	-	-	-
Vulva-extremidade anterior	-	-	-	-	-	23,5 - 34,8	-	6	-	7,3 - 12,7
Cloaca	-	-	-	-	-	-	0,08 - 0,17	-	-	-
Ânus	-	-	-	-	-	-	-	0,12 - 0,27	-	-
Ovos	-	0,045 - 0,075 x 0,035 - 0,060	-	0,050 - 0,075 x 0,040 - 0,050	-	0,062 - 0,097 x 0,054 - 0,082	-	0,065	-	-
Cauda	-	-	-	-	0,25 - 0,43	0,57 - 0,77	-	-	0,13 - 0,14	0,18 - 0,23
Vagina	-	-	-	-	-	1,5	-	0,24 - 2,0	-	-

Tabela LXVII. *Parascaris equorum*, dados segundo PINTO & ALMEIDA (1945); *Toxascaris leonina*, dados segundo LINSTOW (1902); *Toxocara alienata*, dados segundo SPRENT (1982); *Toxocara canis*, dados segundo STILES (1905) e *Toxocara mystax*, dados segundo STILES (1907).

	<i>P. equorum</i>		<i>T. leonina</i>		<i>T. alienata</i>		<i>T. canis</i>		<i>T. mystax</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	15 - 28	18 - 50	2 - 6	6 - 10	58 - 71	78 - 82	5 - 10	9 - 18	3 - 6	4 - 10
Largura	8	8	-	0,075 - 0,085	1,3 - 1,6	1,7 - 1,8	-	-	-	-
Esôfago	10	-	-	-	5,1 - 5,7	4,2 - 5,0	-	-	-	-
Ventrículo	-	-	-	-	0,27 - 0,49	0,45 - 0,47	-	-	-	-
Poros excretor	-	-	-	-	1,18 - 1,21	1,1	-	-	-	-
Anel nervoso	-	-	-	-	0,88 - 0,94	0,75	-	-	-	-
Espículos	4	-	-	-	0,77 - 0,92	-	0,75 - 0,95	-	1,7 - 1,9	-
Espículo maior	-	-	1,5	-	-	-	-	-	-	-
Espículo menor	-	-	0,9	-	-	-	-	-	-	-
Vulva-extremidade anterior	-	-	-	-	-	14,6	-	-	-	-
Ânus	-	0,15	-	-	-	-	-	-	-	-
Ovos	-	0,09 - 0,10	-	0,075 - 0,085	-	-	-	0,075 - 0,080	-	0,065 - 0,075
Cauda	-	-	-	-	0,39 - 0,42	0,88 - 0,10	-	-	-	-

Tabela LXVIII. *Toxocara vitulorum*, dados segundo VAZ (1934); *Anisakis insignis*, dados segundo SPRENT (1982); *Galeiceps longispiculum*, dados segundo SPRENT (1982); *Probstmarya vivipara*, dados segundo PROBSTMAYR (1865); *Cruzia tentaculata*, dados segundo TRAVASSOS (1922).

	<i>T. vitulorum</i>		<i>A. insignis</i>		<i>G. longispiculum</i>		<i>P. vivipara</i>		<i>C. tentaculata</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	13 - 15	20 - 25	53 - 56	48 - 71	30 - 35	33 - 41	2	2,9	8 - 16	8 - 16
Largura	2,5 - 3,0	4 - 6	1,4 - 1,6	1,8 - 1,9	0,81 - 1,10	0,69 - 0,93	-	-	0,52 - 0,67	0,52 - 0,67
Ventrículo	-	-	0,92	0,88 - 1,20	0,15 - 0,29	0,14 - 0,15	-	-	-	-
Ceco	-	-	-	-	2,5 - 2,9	1,1 - 2,0	-	-	0,9 - 1,2	-
Esôfago	-	4,6 - 5,0	3,9 - 5,2	3,9 - 6,2	4,4 - 5,1	2,8 - 3,3	0,04 - 0,05	-	1,00 - 1,90 x 0,10 - 0,12	-
Bulbo	-	-	-	-	-	-	-	-	0,31 - 0,048	-
Poros excretor	-	-	-	-	-	-	-	-	1,0 - 1,4	-
Anel nervoso	-	-	0,63 - 0,79	0,71 - 0,81	0,48 - 0,64	0,44 - 0,64	-	-	0,46 - 0,60	-
Espículos	-	-	0,96 - 1,10	-	2,5 - 2,6	-	0,058 - 0,067	-	0,8 - 1,0	-
Espículo maior	0,86	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espículo menor	0,75	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gubernáculo	-	-	-	-	-	-	-	-	0,19 - 0,24	-
Apêndice ventricular	-	-	-	-	0,54 - 0,69	0,46 - 0,61	-	-	-	-
Vulva-extremidade anterior	-	30	-	14,6 - 25,7	-	-	-	-	-	-
Cloaca	0,3	-	-	-	-	-	-	-	0,21 - 0,29	-
Ânus	-	0,8	-	-	-	-	-	-	-	0,8 - 1,0
Ovos	-	0,082 - 0,090 x 0,062	-	-	-	-	-	-	-	0,120 x 0,056 - 0,063
Cauda	-	-	0,26 - 0,48	0,42 - 0,48	0,19 - 0,23	-	-	-	-	-

Tabela LXIX. *Ascaroterakis pulchrum*, dados segundo VICENTE (1965); *Schneidernema retusa*, dados segundo TRAVASSOS (1927); *Subulura amazonica*, dados segundo PEREIRA & MACHADO FILHO (1968) e *Primasubulura distans*, dados segundo CAMERON (1930).

	<i>A. pulchrum</i>		<i>S. retusa</i>		<i>S. amazonica</i>		<i>P. distans</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	6,55 - 7,33	8,13 - 9,19	6 - 7	7,1 - 8,0	14,0 - 15,5	18,25 - 21,00	16 - 17	23 - 29
Largura	0,37 - 0,41	0,39 - 0,45	0,4	0,4	0,45 - 0,60	0,60 - 0,75	0,60	0,95
Faringe	-	-	-	-	0,049 - 0,038	0,055 - 0,037	-	-
Esófago	0,41 - 0,52	0,48 - 0,52	-	-	1,50	1,56	2,5	3,00 - 3,25
Bulbo	-	-	-	-	0,225	0,30	-	-
Poros excretor	0,73 - 0,81	0,71 - 0,99	0,82 - 0,84	-	0,57	0,60	-	-
Anel nervoso	0,29	0,29	0,25 - 0,34	-	0,31	0,328	-	-
Espículos	0,22 - 0,23	-	0,64	-	1,62	-	2	-
Gubernáculo	0,12 - 0,14	-	-	-	0,200 - 0,142	-	0,18	-
Vulva-extremidade anterior	-	2,47	-	2,3	-	9,10	-	-
Ânus	-	0,26 - 0,30	-	0,57	-	0,22	-	1,60
Ventosa	0,071 - 0,079	-	-	-	0,186	-	0,30	-
Ovos	-	0,06 - 0,07	-	0,053 - 0,061	-	0,087	-	0,043 - 0,063
		x		x		x		x
		0,05		0,038		0,072		0,030 - 0,033
Apêndice caudal	-	-	-	-	0,066	-	-	-
Reto	-	0,21 - 0,23	-	-	-	-	-	-

Tabela LXX. *Primasubulura jacchi*, dados segundo PINTO (1970); *Subulura interrogans*, dados segundo LENT & FREITAS (1935) macho, PEREIRA & MACHADO FILHO (1968) fêmea; *Gnathostoma americanum*, dados segundo TRAVASSOS (1925); *Gnathostoma brasiliense*, dados segundo RUIZ (1952) e *Gnathostoma didelphis*, dados segundo CHANDLER (1932).

	<i>P. jacchi</i>		<i>S. interrogans</i>		<i>G. americanum</i>		<i>G. brasiliense</i>	<i>G. didelphis</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Macho	Fêmea
Comprimento	8,29 -12,6	13,9 - 19,2	6,1	11,25 -12,75	5,8	-	14,9 -19,7	25,0 -31,5	25 -34
Largura	0,50	0,53 -0,66	0,358	0,40 - 0,50	0,80	1	0,76 -1,12	1,0 -1,1	1,00 - 1,25
Cápsula bucal	0,033 x 0,033	0,053 x 0,033	-	-	-	-	-	-	-
Faringe	-	-	-	0,040 - 0,028	0,87	1,2	-	-	-
Esófago	1,09	1,34	1,073	1,52	2,60	3,6	2,81 -4,03 x 0,35 - 0,62	4,2 - 4,6	-
Bulbo	0,26 x 0,24	0,34 x 0,31	0,20	0,26	-	-	-	-	-
Poros excretor	-	0,64	-	0,55	-	-	-	-	-
Anel nervoso	0,30	0,32	-	0,31	-	-	-	-	-
Espículos	1,73	-	1,144	-	-	-	-	-	-
Espículo maior	-	-	-	-	0,97	-	0,743 -1,280	2,2 -2,5	-
Espículo menor	-	-	-	-	0,34	-	0,314 -0,555	0,70 -0,80	-
Gubernáculo	0,17	-	0,168	-	-	-	-	-	-
Bulbo cefálico	-	-	-	-	0,24 x 0,52	-	0,43 -0,56 x 0,23 - 0,26	0,65 -0,70 x 0,30	-
Vulva-extremidade anterior	-	5,67	-	5,50	-	1,20	-	-	-
Cloaca	0,24	-	-	-	0,10	-	0,14	0,40	-
Ânus	-	0,71	-	0,886	-	-	-	-	0,30
Ventosa	0,16 x 0,06	-	-	-	-	-	-	-	-
Ovos	-	0,053 -0,066 x 0,066 - 0,079	-	0,083 x 0,068	-	0,63 x 0,28	-	-	-
Apêndice caudal	-	-	0,086	-	-	-	-	-	-
Retos	-	0,18	-	0,156	-	-	-	-	-

Tabela LXXI. *Gnathostoma turgidum*, dados segundo TRAVASSOS (1925); *Physaloptera anomala*, *Physaloptera digitata*, *Physaloptera dilatata*, dados segundo ORTLEPP (1922) e *Physaloptera getula*, dados segundo VAZ & PEREIRA (1935).

	<i>G. turgidum</i>		<i>P. anomala</i>		<i>P. digitata</i>		<i>P. dilatata</i>		<i>P. getula</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	38 - 45	58	30-32	36	20	27	47 -55	55 - 90	25	27 -55
Largura	2	2,5	1,0 -1,2	2	-	-	1,45 -1,60	1,9 - 2,9	0,80	1,0 -1,9
Faringe	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Esôfago total	4,5	-	1,5,4	1,0,5,6	-	-	1,0,4,3 -1,0,4,8	1,0,7,5 -1,86	3,20	3,8 -5,4
Esôfago muscular	-	-	-	-	-	-	-	-	0,50	0,54 -0,70
Poros excretor	-	-	0,10	-	-	-	-	-	-	-
Espículos	-	-	0,495 -0,032	-	-	-	-	-	-	-
Espículo maior	4,20	-	-	-	-	-	0,655 x 0,057	-	0,46	-
Espículo menor	1,00	-	-	-	-	-	-	-	0,40	-
Vulva	-	-	-	1,4,2	-	4	-	-	-	-
Cloaca	-	-	-	-	-	-	-	-	0,87	-
Ovos	-	0,060 x 0,035	-	0,038 x 0,026	-	-	-	0,039 x 0,027	-	0,050 x 0,036
Ovejeter	-	10	-	1,90	-	-	-	-	-	-

Tabela LXXII. *Physaloptera longispicula*, dados segundo QUENTIN (1968); *Physaloptera magnipapila*, *Physaloptera maxillaris*, dados segundo ORTLEPP (1922); *Physaloptera mirandai*, dados segundo LENT & FREITAS (1937) e *Physaloptera muris-brasiliensis*, dados segundo ORTLEPP (1922).

	<i>P. longispicula</i>		<i>P. magnipapila</i>		<i>P. maxillaris</i>		<i>P. mirandai</i>		<i>P. muris-brasiliensis</i>	
	Macho	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	
Comprimento	34,4	20 - 25	30 - 38	23 - 32	20 - 36	17,23 - 19,99	23,80 - 27,75	22 - 28	35 - 43	
Largura	1,4	0,70 - 0,85	0,9 - 1,1	0,55 - 0,80	0,80 - 1,24	0,526 - 0,675	0,815 - 1,183	0,87 - 0,95	1,10 - 1,75	
Faringe	-	-	-	-	-	0,526 - 0,579	0,552 - 0,684	-	-	
Esôfago total	5,9	1,0:6,6	1,0:5,5	1,0:6,4	1,0:5,2 - 1,0:5,4	2,63 - 3,42	3,02 - 4,21	1/6	1/8	
Esôfago muscular	0,80	-	-	-	-	-	-	1/10	-	
Poros excretor	0,83	-	-	-	-	0,657 - 0,736	0,71	-	-	
Anel nervoso	0,50	-	-	-	-	0,447 - 0,473	0,447 - 0,500	-	-	
Espículos	-	-	-	-	-	0,240 - 0,264	-	0,400 x 0,032	-	
Espículo maior	0,85 x 0,05	0,450 x 0,020	-	1,20 x 0,04	-	-	-	-	-	
Espículo menor	0,71 x 0,06	0,415 x 0,020	-	0,560 x 0,057	-	-	-	-	-	
Vulva	-	-	1,0:2,3	-	1,0:1,6	-	12,6 - 15,2	-	-	
Cloaca	-	-	-	-	-	0,92 - 1,05	-	-	-	
Ânus	-	-	-	-	-	-	0,710 - 0,868	-	-	
Ovos	-	-	0,04 x 0,026	-	0,043 x 0,031	-	0,046 - 0,051 x 0,022 - 0,027	-	0,045 x 0,026	
Reto	-	-	2	-	-	-	0,263 - 0,526	-	-	
Ovejeter	-	-	-	-	-	-	1,45	-	2	

Tabela LXXIII. *Physaloptera papillotruncata*, *Physaloptera praeputialis*, *Physaloptera semilanceolata*, *Physaloptera terdentata*, dados segundo ORTLEPP (1922) e *Pterygodermatites jagerskioldi*, dados segundo LENT & FREITAS (1935).

	<i>P. papillotruncata</i>		<i>P. praeputialis</i>		<i>P. semilanceolata</i>		<i>P. terdentata</i>		<i>P. jagerskioldi</i>
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Fêmea
Comprimento	20 - 25	32 - 68	13 - 40	15 - 48	25 - 32	21 - 37	14	47	16,648 - 24,617
Largura	0,75 - 0,80	1,0 - 2,1	0,7 - 1,3	1,0 - 1,7	0,750 - 0,875	0,9 - 1,5	0,40	-	0,572 - 0,710
Esôfago muscular	-	-	-	-	-	-	0,24	-	-
Esôfago total	-	-	-	-	-	-	2,3	-	-
Papilas cervicais	0,15 - 0,25	-	0,875	0,952	0,30	-	0,10	-	2,473 - 3,288
Poros excretor	-	-	0,99	1,123	0,09	-	-	-	-
Espículos	0,360 x 0,035 - 0,038	-	-	-	-	-	-	-	-
Espículo maior	-	-	1,0 - 1,2	-	0,730 x 0,038	-	0,32	-	-
Espículo menor	-	-	0,84 - 0,90	-	0,574 x 0,038	-	0,305	-	-
Vulva	-	1,0:1,8 - 1,0:1,2	-	1,0:1,4 - 1,0:1,1	-	-	-	18,5	2,402 - 3,240
Ânus	-	-	-	-	-	-	-	-	0,543 - 0,920
Ovos	-	0,052 x 0,030	-	0,049 x 0,035	-	0,050 x 0,032	-	-	0,038 - 0,046 x 0,024 - 0,030
Vagina	-	1,5	-	1,6	-	3	-	-	0,280 - 0,658

Tabela LXXIV. *Pterygodermatites elegans*, dados segundo TRAVASSOS (1928); *Turgida turgida*, dados segundo TRAVASSOS (1920); *Turgida torresi*, dados segundo TRAVASSOS (1919); *Ascarops strongylina*, dados segundo PINTO & ALMEIDA (1945) e *Leiuris leptocephalus*, dados segundo VAZ & PEREIRA (1929).

	<i>P. elegans</i>		<i>T. turgida</i>		<i>T. torresi</i>		<i>A. strongylina</i>		<i>L. leptocephalus</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	2,3	4,6	18-40	30-80	35-40	70-90	10-15	15-22	22,5	35
Largura	0,13	0,21	1,2-2,0	2-3	1,0-1,5	2,0-2,5	-	-	0,5	0,57
Cápsula bucal	0,03 x 0,03	0,038 x 0,038	-	-	-	-	-	-	-	-
Esôfago muscular	-	-	-	-	0,40-0,43	-	-	-	0,46	0,49
Esôfago total	0,67	1,3	-	-	6-8	-	3,1-3,7	-	-	-
Papilas cervicais	-	-	0,6-0,9	-	-	-	-	-	-	-
Anel nervoso	0,15	0,15	-	-	-	-	-	-	-	-
Espículos	-	-	0,48-0,52	-	0,43-0,52	-	-	-	-	-
Espículo maior	0,107	-	-	-	-	-	2,44-2,95	-	1,61	-
Espículo menor	0,046	-	-	-	-	-	0,457-0,619	-	0,46	-
Esôfago glandular	-	-	-	-	-	-	-	-	2,25	2,87
Vestíbulo	-	-	-	-	-	-	-	-	0,323	0,37
Vulva-extremidade anterior	-	2,1	-	-	-	-	-	-	-	13,7
Cloaca	-	-	0,6	-	-	-	-	-	0,23	-
Ânus	-	0,10	-	1,6	-	0,78-0,87	-	-	0,28	-
Ovos	-	0,042	-	0,042-0,049	-	0,042-0,049	-	0,031-0,039	-	0,053
		x		x		x		x		x
		0,018-0,023		0,028-0,031		0,028		0,012-0,017		0,030
Vagina	-	-	-	2,9	-	46	-	-	-	-

Tabela LXXV. *Leiuris pereirai*, dados segundo GOMES & VICENTE (1970); *Paraleiuris locchii*, dados segundo VAZ & PEREIRA (1929); *Paraleiuris vazi*, dados segundo VICENTE & GOMES (1971) e *Physocephalus gracilis*, dados segundo NEIVA *et al.* (1914).

	<i>L. pereirai</i>		<i>P. locchii</i>		<i>P. vazi</i>		<i>P. gracilis</i>	
	Macho	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	
Comprimento	10,13 -11,40	10,80 -12,75	14,9 - 18,0	7,96 - 8,13	9,33 -10,74	7	1,5	
Largura	0,40 - 0,51	0,11 - 0,17	0,15 -0,20	0,21 -0,23	0,24 - 0,28	0,1	0,1	
Vestíbulo	0,19 - 0,24	0,013 - 0,015	-	0,188 -0,198	0,198 - 0,228	0,133 - 0,149	-	
Esófago muscular	0,33 -0,41	0,15	-	0,322	0,342	-	-	
Esófago glandular	1,89 -1,96	0,45	-	1,56 - 1,74	1,79 -1,85	0,37 -0,55	-	
Papilas cervicais	0,16 -0,17	-	-	-	-	-	-	
Poros excretor	-	0,17	-	0,33	0,29 - 0,33	-	-	
Anel nervoso	0,31 -0,33	-	-	0,23 - 0,26	-	-	-	
Espículo maior	1,08 -1,11	-	2,04 - 2,15	0,76 - 0,78	-	2,08	-	
Espículo menor	0,43 -0,44	-	0,19 - 0,26	0,24 - 0,25	-	0,23	-	
Gubernáculo	0,044 -0,055	-	-	0,040 - 0,048	-	-	-	
Dilatação cuticular cefálica	-	-	-	0,13 - 0,15 x 0,085 -0,093	0,13 - 0,15 x 0,08 -0,10	-	-	
Vulva-extremidade anterior	-	-	3,4	-	3,33 -3,78	-	-	
Cloaca	0,16 - 0,18	0,11	-	0,040 -0,044	-	0,48	-	
Ânus	-	-	0,12 -0,13	-	-	-	0,113	
Ovos	-	-	0,053 x 0,023	-	0,033 - 0,037 x 0,018 -0,022	-	0,045 x 0,020	
Reto	-	-	-	-	0,11	-	-	

Tabela LXXVI. *Physocephalus lassancei*, dados segundo TRAVASSOS (1921) e *Physocephalus sexalatus*, dados segundo MOLIN (1860).

	<i>P. lassancei</i>		<i>P. sexalatus</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	16	16	6 -13	10,0 22,5
Largura	0,3	0,3	0,30	0,33 - 0,45
Vestíbulo	0,19	-	0,230 -0,280 x 0,053	-
Esôfago	2,2 - 2,5	-	-	-
Papilas cervicais	0,12 -0,14	-	-	-
Espículo maior	1,17	-	2,1 -2,5	-
Espículo menor	0,35	-	0,30 -0,40	-
Cloaca	0,17	-	-	-
Ânus	-	0,15	-	-
Ovos	-	0,040 x 0,016	-	0,031 - 0,039 x 0,012 -0,017
Apêndice caudal	-	-	-	0,12

Tabela LXXVII. *Spirocerca lupi*, dados segundo NEVEU-LEMAIRE (1936); *Gongylonema baylisi*, *Gongylonemoides marsupialis*, dados segundo FREITAS & LENT (1937) e *Gongylonemoides saimirisi*, dados segundo ARTIGAS (1933).

	<i>S. lupi</i>		<i>G. baylisi</i>		<i>G. marsupialis</i>		<i>G. saimirisi</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	30 - 54	54 - 80	29,98 - 33,66	49,94 - 62,54	20,645	45,93	20	50
Largura	0,76	1,15	0,237 - 0,263	0,289 - 0,316	0,210	0,316	0,018	0,032
Vestíbulo	0,09 x 0,10	-	0,032 - 0,040	0,040 - 0,053	0,044	0,060	0,04	0,041
Esôfago muscular	-	-	0,46 - 0,51	0,58 - 0,61	0,51	0,71	-	-
Esôfago glandular	-	-	3,94 - 4,72	5,39 - 6,31	3,66	6,48	-	-
Esôfago total	5,8	7	-	-	-	-	3,051	5,92
Poros excretor	-	-	0,42	0,50 - 0,60	0,443	0,658	-	0,33
Anel nervoso	-	-	0,27 - 0,30	0,33	-	0,52	-	-
Espículo maior	2,45	-	9,99 - 11,57	-	0,280 - 0,352	-	3,052 x 0,008	-
Espículo menor	0,75	-	0,135 - 0,143	-	0,152 - 0,184	-	0,009 x 0,020	-
Gubernáculo	-	-	0,081 - 0,103	-	-	-	0,03	-
Vulva	-	2 - 4	-	4,73 - 5,26	-	5,65 - 6,05	-	3,033
Cloaca	-	-	0,200 - 0,263	-	0,208	-	0,16	-
Ânus	-	-	-	0,223 - 0,263	-	0,237 - 0,263	-	0,020
Ovos	-	0,030 - 0,037	-	0,054 - 0,062	-	0,046 - 0,051	-	0,058
		x		x		x		x
		0,011 - 0,015		0,032 - 0,038		0,019 - 0,022		0,033
Retos	-	-	-	0,184 - 0,237	-	-	-	-
Vagina	-	-	-	-	-	-	-	1,035

Tabela LXXVIII. *Protospirura columbiana*, dados segundo CRAM (1926); *Protospirura numidica criceticola*, dados segundo QUENTIN *et al.* (1968); *Spirura delicata*, dados segundo VICENTE *et al.* (1992) e *Spirura guianensis*, dados segundo QUENTIN (1973).

	<i>P. columbiana</i>		<i>P. numidica criceticola</i>		<i>S. delicata</i>		<i>S. guianensis</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	22 - 43	45 - 100	24,5	50	4,34	3,37	14 - 17	18 - 24
Largura	0,6 - 1,2	0,80 - 2,40	0,60	0,76	0,26	0,22	0,45	0,60
Vestíbulo	0,15 - 0,16	0,215	0,12	0,17	0,04	0,04	0,055	0,075
Esôfago muscular	-	-	0,37	0,37	0,16	0,16	0,26	0,315
Esôfago glandular	-	-	3,85	5,60	2,03	1,89	4,60	6,75
Bossa ventral	-	-	-	-	1,12	1,05	2,00	2,50
Poros excretor	-	-	0,53	0,57	0,34	0,29	0,36	0,46
Anel nervoso	0,20	0,25	0,38	0,46	0,19	0,19	0,26	0,33
Espículo maior	1,3 - 1,4	-	1,25	-	0,40	-	0,32 x 0,025	-
Espículo menor	1,03 - 1,07	-	0,47	-	0,04	-	0,25 x 0,02	-
Gubernáculo	-	-	0,16	-	-	-	0,095 x 0,06	-
Esôfago total	4,20	6,4	-	-	-	-	-	-
Vulva	-	-	-	21	-	1,58	-	-
Cloaca	-	-	-	-	0,08	-	0,285	5,85
Ânus	-	0,75 - 1,20	0,33	-	-	0,08	-	-
Ventosa-ânus	-	-	-	-	-	-	-	0,059 - 0,063 x 0,032 - 0,039
Ovos	-	0,052 - 0,058 x 0,030 - 0,033	-	0,045 x 0,033	-	-	-	-
Ovejeter	-	-	-	1,54	-	-	-	-

Tabela LXXIX. *Spirurá tamarini*, dados segundo COOSGROVE *et al.* (1963); *Habronema megastoma*, dados segundo NEVEU-LEMAIRE (1936); *Habronema clarki*, dados segundo FOSTER & CHITWOOD (1937); *Habronema microstoma* e *Habronema muscae*, dados segundo NEVEU-LEMAIRE (1936).

	<i>S. tamarini</i>		<i>H. megastoma</i>		<i>H. clarki</i>		<i>H. microstoma</i>		<i>H. muscae</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	14	18	7-10	10-13	12	15,75-17,00	9-22	15-35	8-14	13-22
Largura	-	-	-	-	0,20	0,23-0,32	-	-	-	-
Cápsula bucal	-	-	0,13	-	-	-	0,075	-	-	-
Esôfago muscular	0,30	0,4	-	-	-	-	-	-	-	-
Esôfago total	4,90	7,5	-	-	2,0-2,6	-	3,0-3,8	-	-	-
Bossa ventral	2,0-2,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Poros excretor	0,55	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espículo maior	0,275 x 0,016	-	0,46	-	0,787	-	0,76-0,80	-	2,5	-
Espículo menor	0,225 x 0,012	-	0,28	-	0,34	-	0,35-0,38	-	0,5	-
Vulva-extremidade anterior	-	13,70	-	-	-	-	-	-	-	-
Ânus	-	0,30	-	-	-	0,220-0,234	-	-	-	-
Ovos	-	0,054-0,060	-	0,330-0,350	-	0,038	-	0,045-0,49	-	0,040-0,050
		x		x		x		x		x
		0,030-0,040		0,008		0,014		0,016		0,010-0,012
Ovejeter	-	0,45	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela LXXX. *Parabronema bonnei*, dados segundo VAN Thiel (1925); *Thelazia iheringi*, *Thelazia lacrymalis*, dados segundo TRAVASSOS (1918) e *Thelazia travassosfreitasi*, dados segundo CRISTOFARO & RODRIGUES (1979).

	<i>P. bonnei</i>		<i>T. iheringi</i>		<i>T. lacrymalis</i>		<i>T. travassosfreitasi</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	13	20	17	20	9 - 10	14 -18	8,77 -16,80	21 - 32
Largura	0,224	0,27	0,45	0,60	0,30	-	0,38 -0,45	0,47
Cápsula bucal	-	-	0,028 -0,031	-	0,010	-	0,026 -0,033	0,039
			x		x		x	x
			0,035		0,021		0,033 - 0,046	0,039
Esôfago glandular	-	-	0,60 -0,73	-	0,30 - 0,40	-	-	-
Esôfago total	-	0,9	-	-	-	-	0,58 -0,76	0,70
Poros excretor	-	-	-	-	0,28	-	-	-
Anel nervoso	-	-	0,32 -0,33	-	0,20	-	0,33 -0,36	-
Espículo maior	-	-	1,72	-	0,19	-	0,80 -1,20	-
Espículo menor	-	-	0,16	-	0,14	-	0,139 -0,216	-
Vulva-extremidade anterior	-	-	-	0,60	-	0,56	-	0,59
Cloaca	-	-	0,071	-	0,07	-	0,066 -0,080	-
Ânus	-	0,223	-	0,10	-	-	-	0,086
Ovos	-	-	-	-	-	-	-	0,029 - 0,033
								x
								0,020 -0,022

Tabela LXXXI. *Skrjabinoclava thapari*, dados segundo FREITAS (1953); *Filaria carvalhoi*, dados segundo FREITAS & LENT (1937); *Ackertia burgosi*, dados segundo FREITAS *et al.* (1937); *Cercopithifilaria binae*, dados segundo GOUVEA & VICENTE (1984) e *Dipetalonema anticlava*, dados segundo LENT & FREITAS (1942).

	<i>S. thapari</i>		<i>F. carvalhoi</i>		<i>A. burgosi</i>		<i>C. binae</i>		<i>D. anticlava</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	2,32 -2,99	3,22 - 3,72	142 -160	860 - 880	32,8	53,1 -60,0	7,28 -9,10	13,60 - 17,85	25,79 - 28,14	47,90 -60,30
Largura	0,075 - 0,100	0,100 - 0,117	0,31 -0,34	0,66 - 0,79	0,11	0,126	0,043 -0,045	0,072 - 0,100	0,23 - 0,25	0,40 -0,40
Anastomose lateral dos cordões cefálicos	0,029 - 0,038	0,042 -0,050	-	-	-	-	-	-	-	-
Faringe	0,113 -0,139	0,126 -0,164	-	-	-	-	-	-	-	-
	x 0,008	x 0,010 - 0,015								
Esôfago total	0,80 -1,02	1,07 - 1,42	16,04 - 17,49	18,79 -21,16	0,41 -0,43	0,46	-	-	1,58 -2,70	1,96 - 2,16
Colarinho cefálico	0,006 -0,008	0,008 - 0,013	-	-	-	-	-	-	-	-
Anel nervoso	0,147 -0,164	0,16 - 0,21	0,160 - 0,176	-	-	-	0,10 - 0,12	0,14 -0,18	0,165 -0,174	0,299 - 0,304
Espículo maior	0,227 -0,273	-	0,688 - 0,760	-	0,37 -0,43	-	0,18 - 0,24	-	0,44 -0,52	-
Espículo menor	0,059 -0,067	-	0,176 - 0,216	-	0,050 -0,065	-	0,046 - 0,082	-	0,14 -0,16	-
Gubernáculo	-	-	-	-	-	-	-	-	0,050 - 0,063	-
Vulva	-	0,20 -0,26	-	-	-	0,45	-	0,43 - 0,54	-	0,87 -1,61
Cloaca	0,071 - 0,109	-	0,176 -0,216	-	0,156 - 0,172	-	0,079 -0,110	-	0,13 - 0,15	-
Ânus	-	0,078 -0,113	-	-	-	0,025	-	0,12 - 0,17	-	0,20 -0,25
Esôfago muscular	0,15 -0,17	0,18 - 0,21	2,63 - 3,42	3,29 -4,21	-	-	0,38 - 0,40	0,38 -0,40	0,33 -0,41	0,36 - 0,43
Esôfago glandular	0,65 -0,84	0,87 - 1,22	-	-	-	-	1,40 - 1,50	1,40 -1,50	-	-
Ovos	-	0,038 -0,042	-	0,112	-	-	-	-	-	-
		x 0,021 - 0,023		x 0,048						
Ovejeter	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,15 -0,17

Tabela LXXXII. *Dipetalonema caudispina*, *Dipetalonema gracilis*, *Dipetalonema graciliformis*, dados segundo FREITAS (1964); *Dipetalonema reconditum*, dados segundo ALMEIDA & VICENTE (1982) e *Dipetalonema grassii*, dados segundo NOË (1907).

	<i>D. caudispina</i>		<i>D. gracilis</i>		<i>D. graciliformis</i>		<i>D. reconditum</i>		<i>D. grassii</i>
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Fêmea
Comprimento	113 - 127	310 - 320	80 - 135	190 - 280	120 - 155	330 - 390	1,27 - 14,11	13,00 - 19,55	23 - 24
Largura	0,36 - 0,37	0,62 - 0,68	0,27 - 0,42	0,40 - 0,62	0,31 - 0,37	0,45 - 0,61	0,10	0,14 - 0,16	0,085 - 0,090
Esôfago total	2,24 - 2,82	2,56 - 3,53	3,10 - 4,02	3,62 - 5,23	2,54 - 3,32	3,10 - 3,92	1,60 - 1,93	1,71 - 2,15	-
Esôfago muscular	0,27	0,39 - 0,51	0,39 - 0,62	0,50 - 0,76	0,43 - 0,64	0,51 - 0,89	0,34 - 0,39	0,29 - 0,35	-
Anel nervoso	0,22	0,16 - 0,23	0,19 - 0,26	0,22 - 0,30	0,17 - 0,28	0,22 - 0,28	-	-	-
Espículo maior	0,95 - 1,05	-	0,97 - 1,25	-	0,99 - 1,15	-	0,24 - 0,26	-	-
Espículo menor	0,22 - 0,28	-	0,21 - 0,26	-	0,22 - 0,26	-	0,093 - 0,100	-	-
Gubernáculo	0,031 - 0,037	-	0,016 - 0,034	-	0,019 - 0,031	-	-	-	-
Vulva-extremidade anterior	-	0,38 - 0,53	-	0,83 - 2,11	-	0,63 - 1,80	-	0,57 - 0,70	-
Cloaca	0,43 - 0,48	-	0,25 - 0,39	-	0,22 - 0,30	-	0,10 - 0,11	0,10 - 0,11	-
Ânus	-	0,46 - 0,50	-	0,50 - 0,81	-	0,22 - 0,43	-	0,10 - 0,11	-
Ovejeter	-	4,52	-	0,28 - 0,35	-	0,20 - 0,25	-	-	-

Tabela LXXXIII. *Dipetalonema spiralis*, dados segundo SANDGROUND (1938); *Dirofilaria acutuscula*, dados segundo LENT & FREITAS (1937); *Dirofilaria freitasi*, dados segundo MENDONÇA (1948) e *Dirofilaria incrassata*, dados segundo SANDGROUND (1938).

	<i>D. spiralis</i>		<i>D. acutuscula</i>		<i>D. freitasi</i>		<i>D. incrassata</i>	
	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	34 - 46	29,85 - 52,86	85 - 120		87,33 - 93,01	35 - 43		90 - 100
Largura	0,5	0,265 - 0,345	0,50 - 0,53		0,23 - 0,39	0,22		0,43
Esôfago total	1,05 - 1,20	1,290 - 1,736	1,184 - 2,025		1,05 - 1,19	0,96		1,49
Esôfago muscular	-	0,526 - 0,579	0,473 - 0,572		0,49 - 0,50	-		-
Anel nervoso	0,24	0,24 - 0,30	-		0,24 - 0,25	0,23		0,24
Espículo maior	-	0,346 - 0,616	-		0,26 - 0,33	0,55		-
Espículo menor	-	0,13 - 0,24	-		0,22 - 0,24	0,13		-
Vulva-extremidade anterior	0,6	-	1,47 - 2,30		-	-		2,05
Cloaca	-	0,1	-		0,092 - 0,097	-		-
Ânus	-	-	0,112		-	-		-
Vagina	0,4	-	4,076 - 5,654		-	-		-

Tabela LXXXIV. *Dirofilaria immitis*, dados segundo LENT & FREITAS (1937); *Dirofilaria magalhaesi*, dados segundo PINTO & ALMEIDA (1945); *Dirofilaria repens*, dados segundo LENT & FREITAS (1937); *Dirofilaria spectans*, dados segundo FREITAS & LENT (1949) e *Dirofilaria striata*, dados segundo ANDERSON & DIAZ-UNGRÍA (1960).

	<i>D. immitis</i>		<i>D. magalhaesi</i>		<i>D. repens</i>		<i>D. spectans</i>		<i>D. striata</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	120 - 180	150 - 300	83	155	48 - 70	140 - 150	96 - 110	140 - 190	104 - 121	360
Largura	0,6 - 0,9	1,0 - 1,3	0,407	0,715	0,37 - 0,45	0,447 - 0,552	0,47 - 0,57	0,60 - 0,74	0,34 - 0,40	0,50
Esôfago total	-	-	-	-	-	1,05 - 1,53	1,10 - 1,34	1,34 - 1,63	1,3 - 1,6	1,80
Esôfago muscular	-	-	-	-	-	0,49 - 0,54	0,56 - 0,61	0,59 - 0,63	-	-
Anel nervoso	-	-	-	-	-	0,304 - 0,368	0,35 - 0,41	0,37 - 0,48	0,26 - 0,33	0,34
Espículo maior	0,300 - 0,355	-	?	-	0,43	-	0,35 - 0,40	-	0,39 - 0,42	-
Espículo menor	0,175 - 0,226	-	0,23	-	0,175	-	0,18 - 0,21	-	0,17 - 0,20	-
Vulva-extremidade anterior	-	2,35 - 3,40	-	2,56	-	1,84 - 1,92	-	1,74 - 2,74	-	2,6
Cloaca	-	-	-	-	0,072	-	0,113 - 0,122	-	-	-
Ânsis	-	-	-	0,11	-	-	-	-	-	-
Ovos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,040 - 0,041 x 0,028 - 0,029
Vagina	-	-	-	-	-	3,42	-	0,17 - 0,20	-	-

Tabela LXXXV. *Litomosoides barreti*, dados segundo MULLER (1980); *Litomosoides carinii*, dados segundo RODRIGUES (1975) e *Litomosoides guiterasi*, dados segundo SANDGROUND (1934).

	<i>L. barreti</i>		<i>L. carinii</i>		<i>L. guiterasi</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	20,0 - 24,4	67 - 85	18,12 - 26,66	80,53 - 109,56	8	24
Largura	0,13 - 0,17	0,27 - 0,33	0,10 - 0,18	0,21 - 0,37	-	-
Cápsula bucal	-	-	0,015 - 0,022	0,018 - 0,022	-	-
			x	x		
			0,006 - 0,011	0,007 - 0,022		
Esôfago	0,47 - 0,66	0,67 - 0,80	0,49 - 0,75	0,73 - 0,86	-	-
Poros excretor	-	-	0,34	0,56 - 0,66	-	-
Anel nervoso	-	-	0,33	0,53 - 0,58	-	-
Espículo maior	0,333	-	0,29 - 0,34	-	0,20	-
Espículo menor	0,115	-	0,10 - 0,11	-	0,06	-
Vulva-extremidade anterior	-	0,40 - 0,53	-	1,06 - 2,56	-	-
Cloaca	0,23	-	0,16 - 0,22	-	-	-
Ânus	-	1,30 - 1,80	-	0,73 - 0,96	-	-
Reto	-	-	-	0,055 - 0,299	-	-
Ovejeter	-	-	-	0,59	-	-

Tabela LXXXVI. *Litomosoides hamleti*, dados segundo SANDGROUND (1934); *Litomosoides legerae*, *Litomosoides petteri*, dados segundo PETIT & BERTEAUX (1980); *Litomosoides silvai*, dados segundo PADILHA & FARIA (1977) e *Mansonella ozzardi*, dados segundo MANSON (1897).

	<i>L. hamleti</i>		<i>L. legerae</i>		<i>L. petteri</i>		<i>L. silvai</i>		<i>M. ozzardi</i>
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Fêmea
Comprimento	15,0 - 16,5	35 - 51	2,7	9,7	2,18	5,15	14,5 - 20,2	46,0 - 64,0	6,5 - 8,1
Largura	0,10 - 0,11	0,17	0,155	0,28	0,11	0,215	0,13 - 0,16	0,25 - 0,29	0,21 - 0,25
Cápsula bucal	0,019	0,021	0,022	0,023	0,018	0,023	-	-	-
Esôfago	-	-	0,80	1,13	0,70	0,72	0,46 - 0,66	0,44 - 0,75	-
Anel nervoso	0,09	0,14	-	-	0,275	0,25	-	-	-
Espículo maior	0,22 - 0,28	-	0,20 - 0,30	-	0,23	-	0,25 - 0,36	-	-
Espículo menor	0,082 - 0,090	-	0,085	-	0,128	-	0,10 - 0,13	-	-
Vulva-extremidade anterior	-	0,40 - 0,45	-	2,10	-	0,625	-	10,0 - 16,5	0,71 - 0,76
Cloaca	0,057	-	-	-	-	-	0,13 - 0,25	-	-
Ânus	-	0,101	-	-	-	-	-	0,44 - 0,80	0,23 - 0,25
Ovejeter	-	-	-	3,40	-	-	-	-	-

Tabela LXXXVII. *Molinema bifida*, *Molinema diacantha* dados segundo FREITAS & LENT (1939); *Onchocerca linealis*, dados segundo BAIN *et al.* (1978) e *Setaria bidentata*, dados segundo CAMERON (1936).

	<i>M. bifida</i>		<i>M. diacantha</i>		<i>O. linealis</i>	<i>S. bidentata</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	49,14 - 57,19	135,62 - 161,56	45,15 - 49,45	73,96 - 88,00	316	33,75 - 35,5	75
Largura	0,19 - 0,20	0,34 - 0,41	0,215	0,344	0,22	0,50	0,80
Cápsula bucal	0,014 - 0,017	0,017 - 0,021	-	-	-	-	-
	x 0,019 - 0,021	x 0,021 - 0,025					
Esôfago total	1,33 - 1,56	1,53 - 1,63	4,20 - 4,70	4,56 - 5,98	0,865	0,35	0,96
Esôfago muscular	0,34 - 0,55	0,35 - 0,44	0,51 - 0,55	0,50 - 0,66	0,34	-	0,56
Poros excretor	-	-	-	-	0,225	-	-
Anel nervoso	0,21 - 0,25	0,22 - 0,25	0,31 - 0,33	0,35 - 0,41	0,21	-	-
Espículo maior	0,20 - 0,22	-	0,24 - 0,30	-	-	0,18	-
Espículo menor	0,12 - 0,13	-	0,17 - 0,23	-	-	0,075	-
Vulva-extremidade anterior	-	0,66 - 0,85	-	0,83 - 1,33	0,56	-	-
Cloaca	0,22 - 0,28	-	0,25 - 0,27	-	-	-	0,40
Ânus	-	0,17 - 0,19	-	0,23 - 0,26	-	-	-
Vagina	-	0,18 - 0,27	-	0,17 - 0,25	-	-	-

Tabela LXXXVIII. *Setaria equina*, *Setaria labiato-papillosa*, dados segundo NEVEU-LEMAIRE (1936) e *Skrjabinofilaria skrjabini*, dados segundo TRAVASSOS (1925).

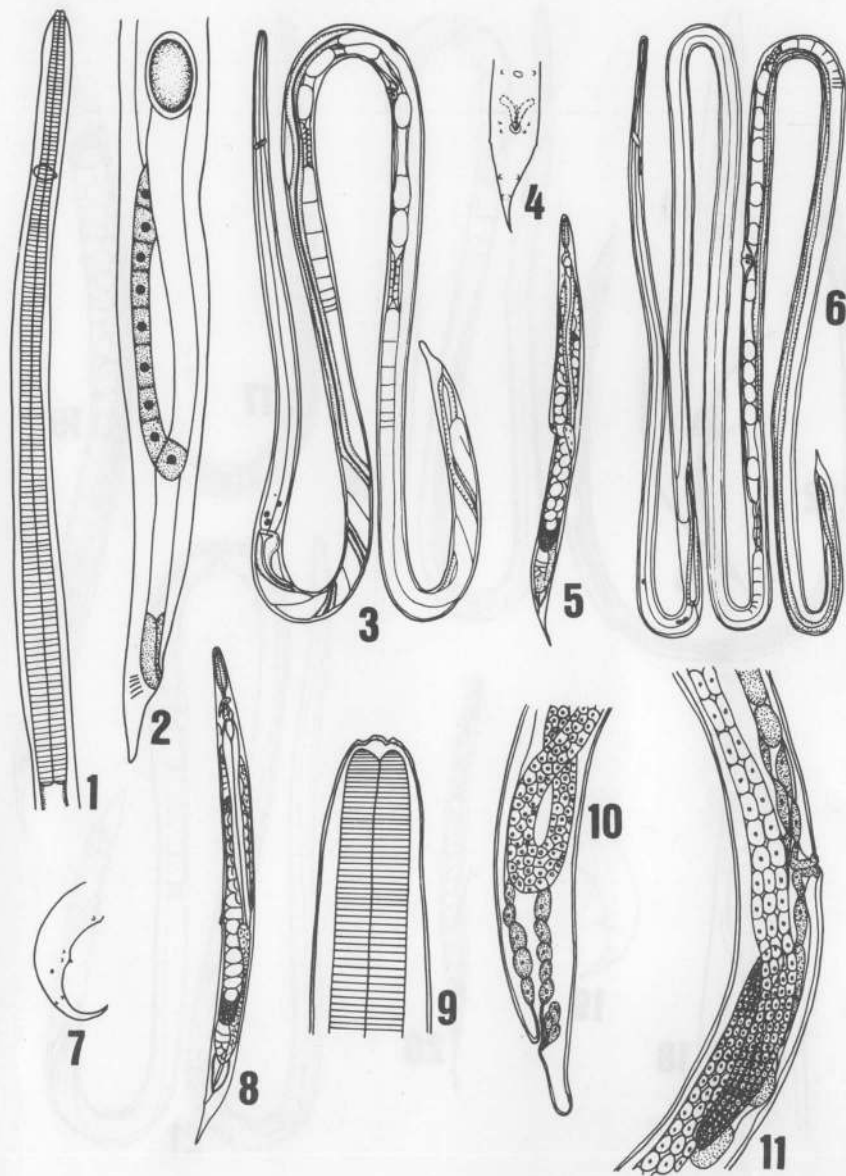
	<i>S. equina</i>		<i>S. labiato-papillosa</i>		<i>S. skrjabini</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	5 - 8	7 - 12	4 - 6	6 - 12	40	100
Largura	0,40 - 0,60	0,75 - 0,90	0,40	0,76	0,30	0,30
Faringe	-	-	-	-	0,28 - 0,37	-
Esôfago muscular	0,53 - 1,10	-	-	-	-	-
Esôfago	7,4 - 13,3	-	-	-	1,06	-
Espículo maior	0,63 - 0,66	-	0,26 - 0,27	-	0,20	-
Espículo menor	0,14 - 0,23	-	0,10 - 0,12	-	0,125	-
Vulva	-	0,41 - 0,69	-	0,46 - 0,83	-	0,314
Cloaca	-	-	0,19 - 0,24	-	0,18	-
Ânus	-	-	-	-	-	0,20
Ovejeter	-	-	-	-	-	0,25

Tabela LXXXIX. *Tetrapetalonema zakii*, dados segundo NAGATY (1935); *Wuchereria bancrofti*, dados segundo SILVA ARAUJO (1877) e *Dracunculus fuelleborni*, dados segundo TRAVASSOS (1934).

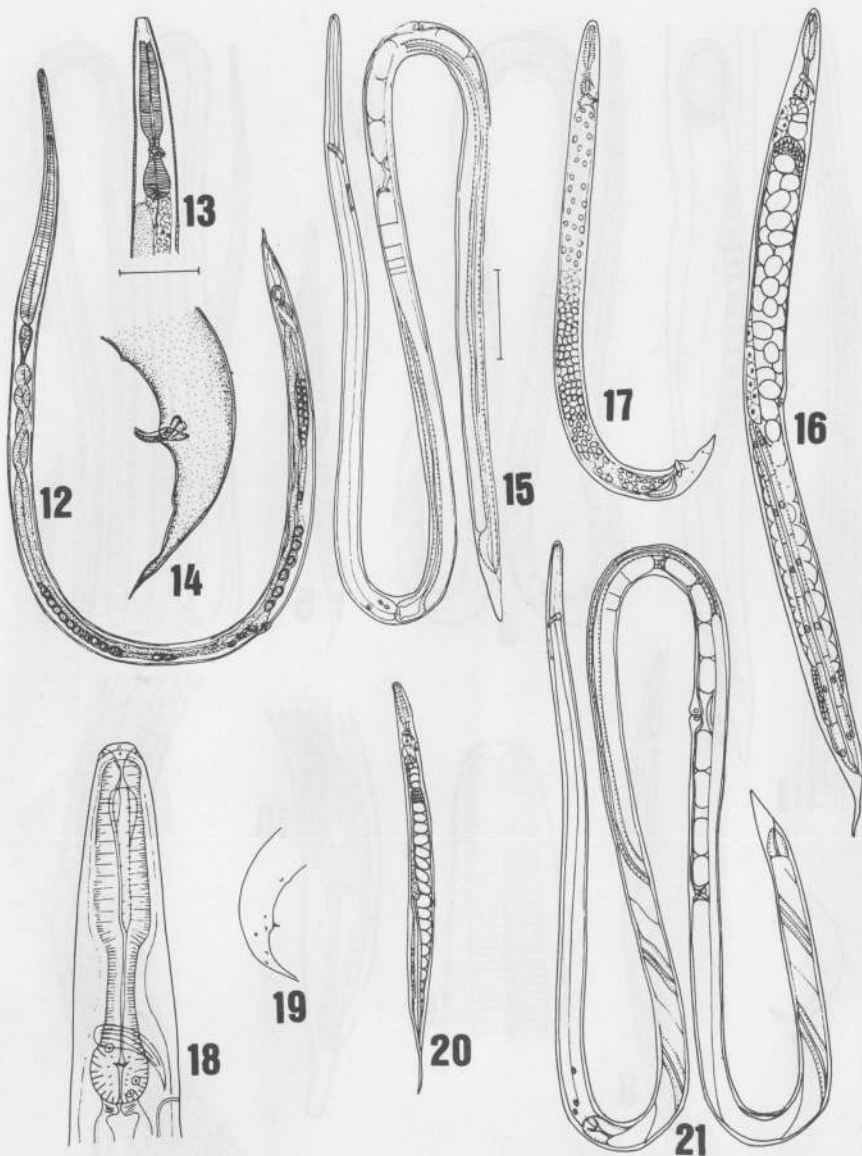
	<i>T. zakii</i>		<i>W. bancrofti</i>		<i>D. fuelleborni</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	51,5	105,5	4	8 - 10	27 - 29	46 - 49
Largura	0,114	0,201	0,10	0,25 - 0,30	0,29 - 0,30	1,5
Escudo cefálico	-	-	-	-	0,100 - 0,117	0,40
Esôfago	0,33	0,71	-	-	0,57 - 0,61	1
Espículos	-	-	-	-	0,38 - 0,42	-
Espículo maior	0,54	-	0,60	-	-	0,54
Espículo menor	0,049	-	0,02	-	-	-
Gubernáculo	-	-	-	-	0,88 - 0,10 x 0,032	-
Vulva-extremidade anterior	-	0,71	-	1,0 - 1,3	-	-
Cloaca	0,103	-	0,12	-	0,22 - 0,37	-
Ânus	-	-	-	0,280	-	1,2
Ovos	-	-	-	0,040 x 0,025	-	-

Tabela XC. *Litomosoides galizai*, *Litomosoides kohnae*, dados segundo BAIN et al. (1989); *Cruorifilaria tubero cauda*, dados segundo EBERHARD MORALES & ORIHIEL (1976) e *Yatesia hydrochoerus*, dados segundo YATES & JORGENSON (1983).

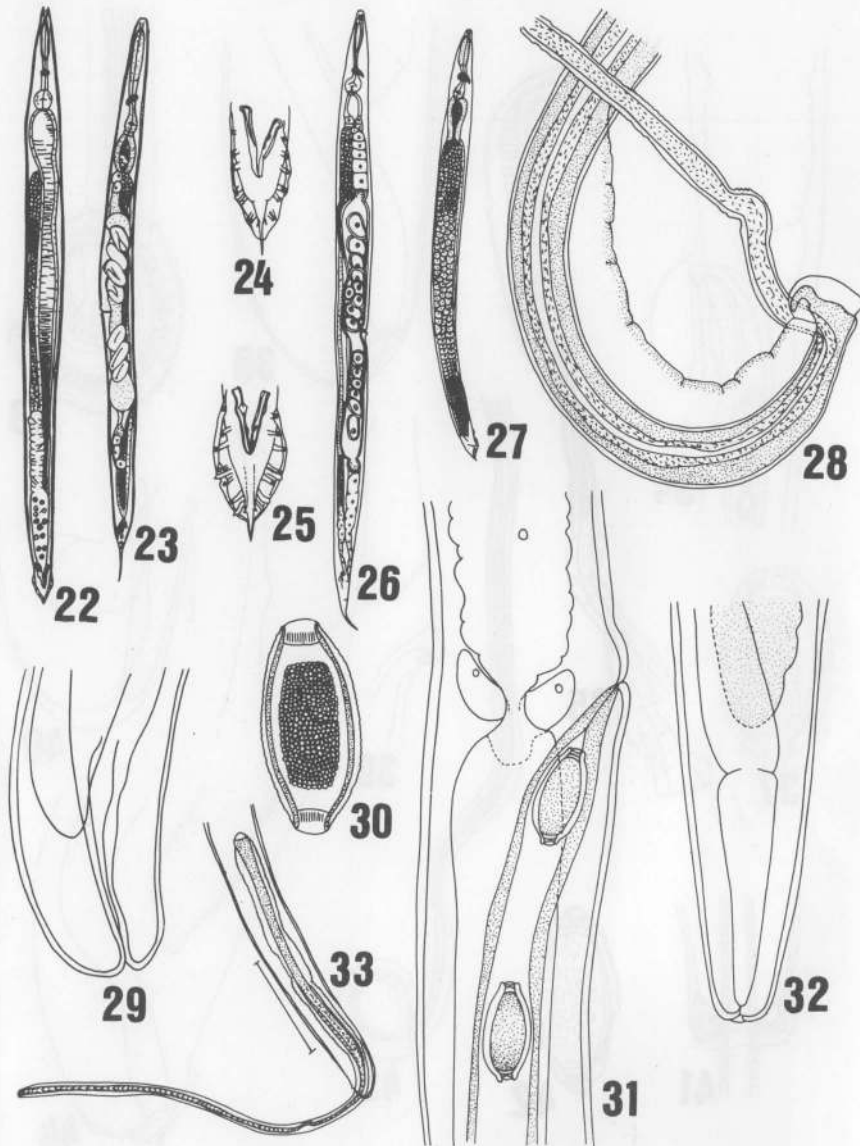
	<i>L. galizai</i>		<i>L. kohnae</i>		<i>C. tubero cauda</i>		<i>Y. hydrochoerus</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	17,0 - 19,2	59 - 81	22,2 - 22,65	110 - 115	21 - 23	37 - 48	18 - 25	33 - 49
Largura	0,150 - 0,115	0,29 - 0,32	0,17 - 0,20	0,32 - 0,38	0,159 - 0,222	0,272 - 0,300	0,218 - 0,294	0,30 - 0,40
Cápsula bucal	0,025 - 0,030	0,020 - 0,025	0,170 x 0,015	0,018 - 0,016	-	-	-	-
Esôfago	0,610 - 0,640	0,54 - 0,80	0,68	0,72 - 0,73	1,7 - 2,6	1,8 - 2,9	3,0 - 4,1	3,0 - 4,1
Cauda	0,242 - 0,250	0,41 - 0,92	-	0,58	0,133 - 0,200	0,200 - 0,252	0,20 - 0,29	0,28 - 0,44
Vulva	-	1,40 - 2,13	-	1,92 - 2,35	-	2,8 - 3,6	-	1,0 - 2,0
Espículo maior	0,300 - 0,345	-	0,305	-	0,264 - 0,355	-	0,394 - 0,464	-
Porção anterior do espículo maior	0,15 - 0,16	-	0,13	-	-	-	0,142 - 0,156	-
Espículo menor	0,078 - 0,082	-	0,225 - 0,280	-	0,067 - 0,096	-	0,160 - 0,195	-
Anel nervoso	-	-	0,445	0,45 - 0,58	0,201 - 0,233	0,212 - 0,265	0,199 - 0,265	0,210 - 0,308
Relação espicular	-	-	-	-	3,7:1,0	-	2,1 - 2,9:1,0	-



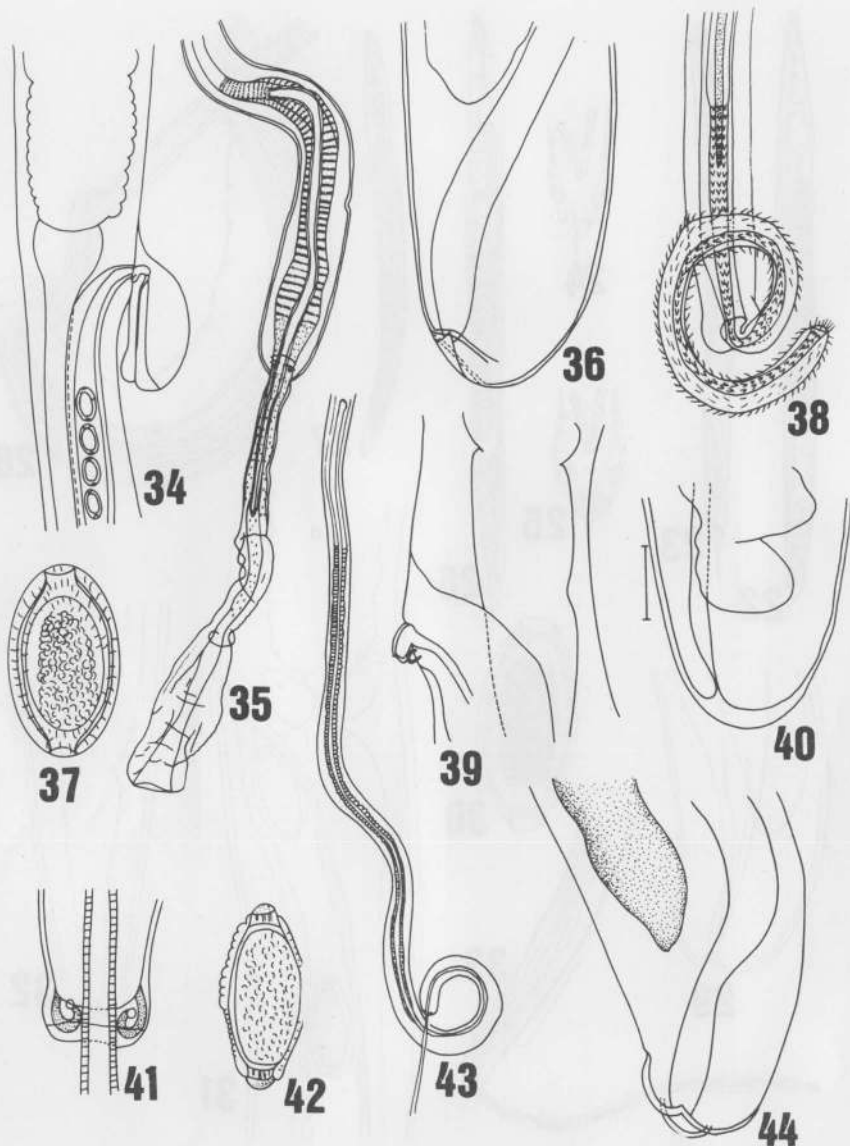
Figs 1-11. *Strongyloides ferreirai*: (1) extremidade anterior da forma parasita; (2) extremidade posterior da forma parasita (segundo RODRIGUES *et al.* 1975). *Strongyloides fueelleborni*: (3) fêmea parasita; (4) cauda do macho de vida livre; (5) fêmea de vida livre (segundo LITTLE 1966). *Strongyloides myopotami*: (6) fêmea parasita; (7) cauda do macho de vida livre; (8) fêmea de vida livre (segundo LITTLE 1966). *Strongyloides papillosus*: (9) extremidade anterior; (10) extremidade posterior; (11) região vulvar (segundo LITTLE 1966). Escalas: 0,1 mm (Figs 1, 2, 3, 6, 10, 11); 0,05 mm (Figs 4, 7); 0,2 mm (Figs 5, 8, 9).



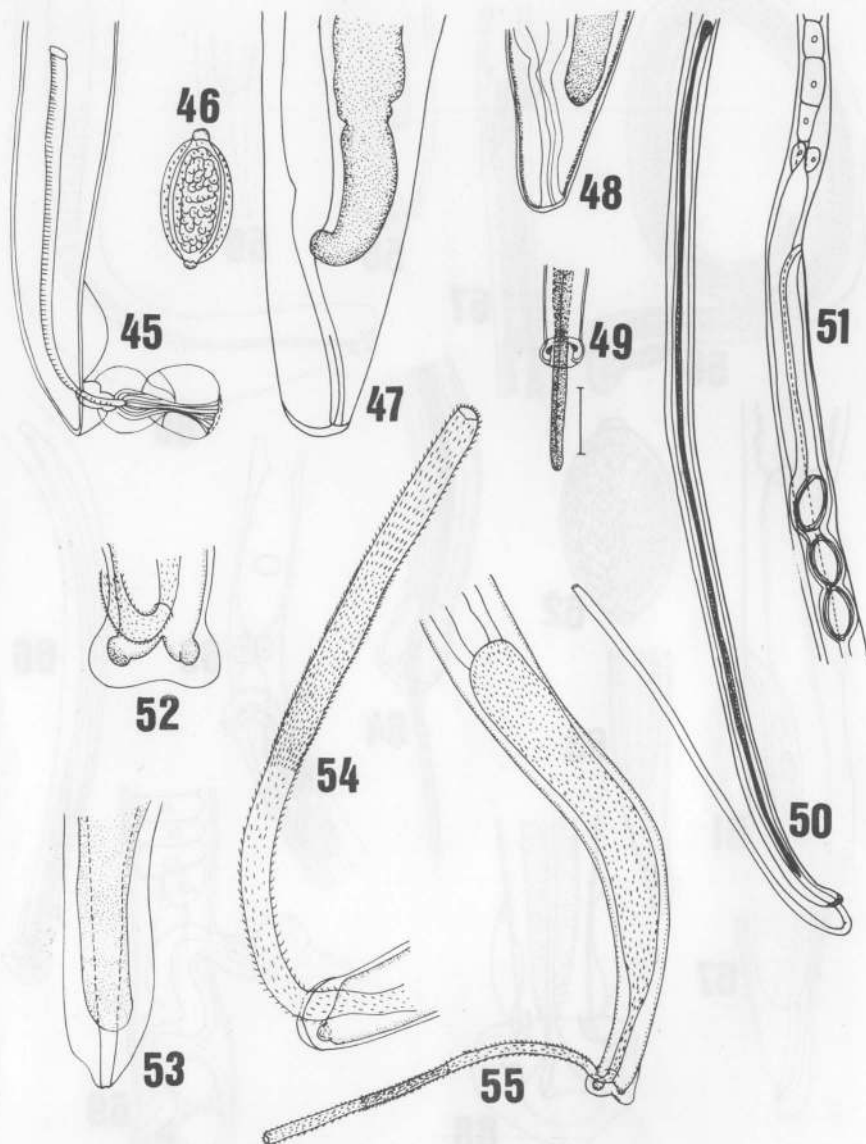
Figs 12-21. (12-14) *Strongyloides ransomi*: (12) fêmea parasita; (13) extremidade anterior do macho de vida livre; (14) extremidade caudal do macho de vida livre (segundo SCHWARTZ & ALICATA 1930). *Strongyloides ratti*: (15) fêmea parasita (segundo LITTLE 1966). *Strongyloides stercoralis*: (16) fêmea parasita; (17) macho de vida livre; (18) extremidade anterior da fêmea de vida livre (segundo LITTLE 1966). *Strongyloides venezuelensis*: (19) cauda do macho de vida livre; (20) fêmea de vida livre; (21) fêmea parasita (segundo LITTLE 1966). Escalas: 0,1 mm (Figs 15, 21); 0,5 mm (Fig. 12); 0,05 mm (Figs 13 19); 0,025 mm (Fig. 17); 0,2 mm (Fig. 20).



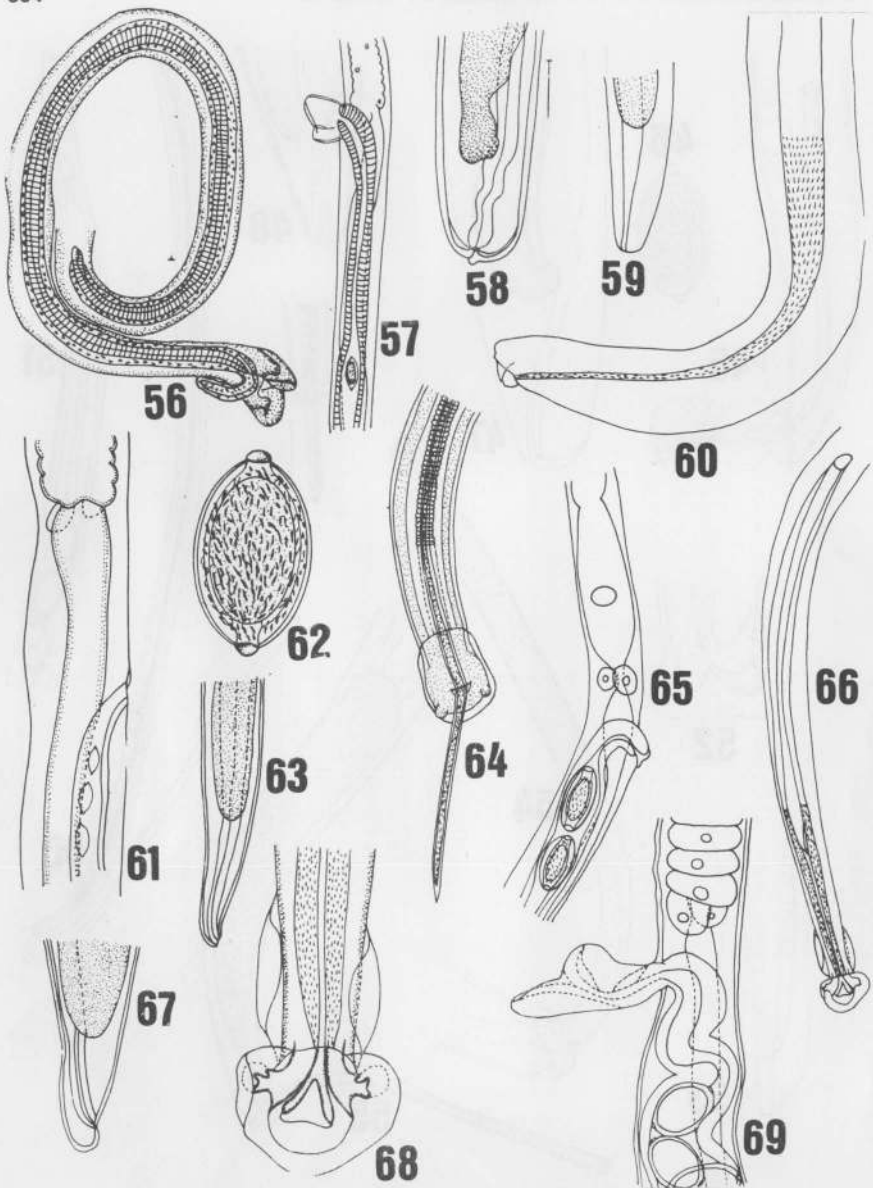
Figs 22-33. *Rhabditis (R.) freitasi*: (22) macho adulto; (23) temea no início da maturidade; (24) extremidade posterior do macho vista ventral (segundo MARTINS JR. 1985). *Rhabditis (R.) costai*: (25) cauda do macho, vista ventral; (26) fêmea adulta; (27) macho adulto (segundo MARTINS JR. 1985). *Capillaria bovis*: (28) extremidade caudal do macho (segundo RANSOM 1911); (29) extremidade posterior da fêmea (segundo PETROW & ORLOW 1930); (30) ovo (segundo RANSOM 1911). *Capillaria eberthi*: (31) região vulvar; (32) extremidade caudal da fêmea; (33) extremidade caudal do macho (segundo FREITAS & LENT 1935). Escalas: 0,01 mm (Figs 22, 23, 26); 0,05 mm (Figs 24, 25); 0,02 mm (Fig. 27); 0,15 mm (Fig. 33); 0,1 mm (Figs 31, 32).



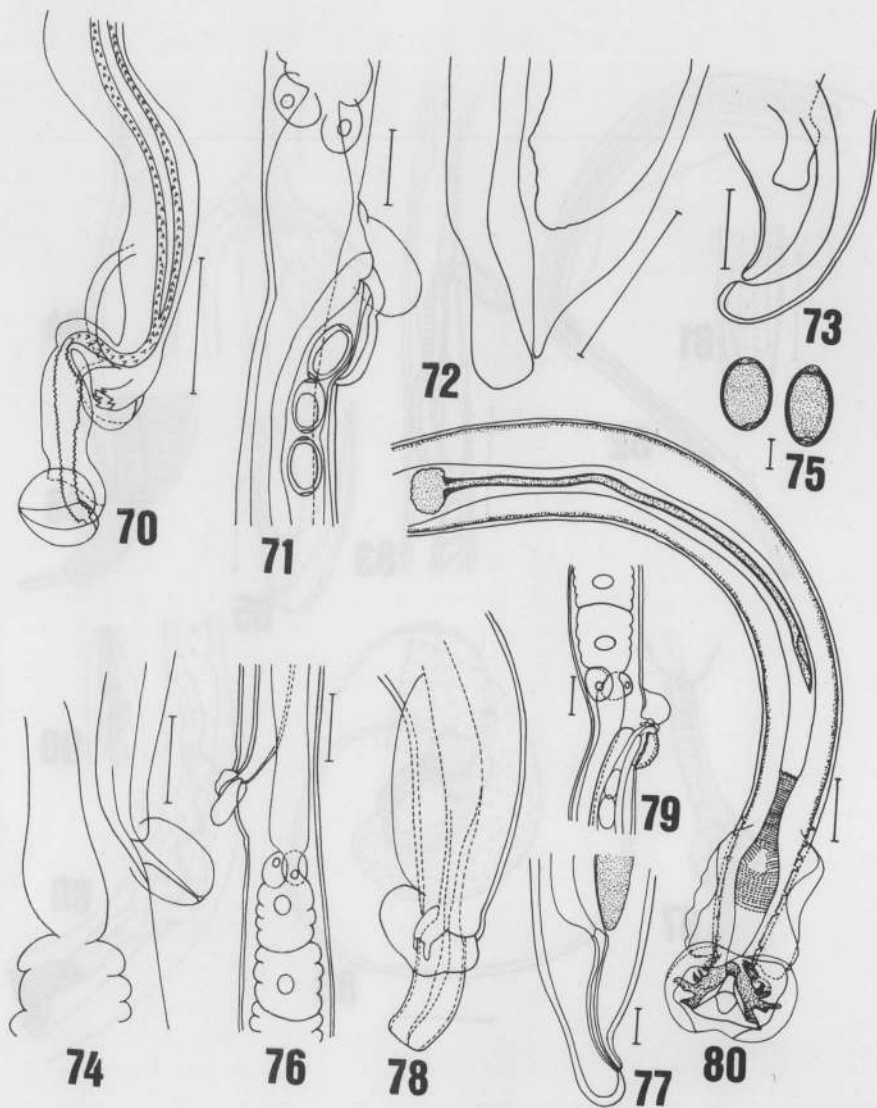
Figs 34-44. *Capillaria hepatica*: (34) região vulvar; (35) extremidade caudal do macho; (36) extremidade caudal da fêmea; (37) ovo (segundo FREITAS & LENT 1935). *Capillaria longicauda*: (38) extremidade caudal do macho (segundo FREITAS & LENT 1935). *Pseudocapillaria* (*P.*) *pusilla*: (39) região vulvar; (40) extremidade posterior da fêmea (segundo FREITAS 1934). *Pearsonema feliscati*: (41) detalhe da extremidade caudal do macho; (42) ovo; (43) extremidade caudal do macho; (44) extremidade caudal da fêmea (segundo FREITAS & MENDONÇA 1960). Escalas: 0,2 mm (Fig. 34); 0,18 mm (Fig. 35); 0,04 mm (Fig. 36); 0,05 mm (Figs 38, 39); 0,03 mm (Figs 40, 41, 42); 0,3 mm (Fig. 43); 0,06 mm (Fig. 44).



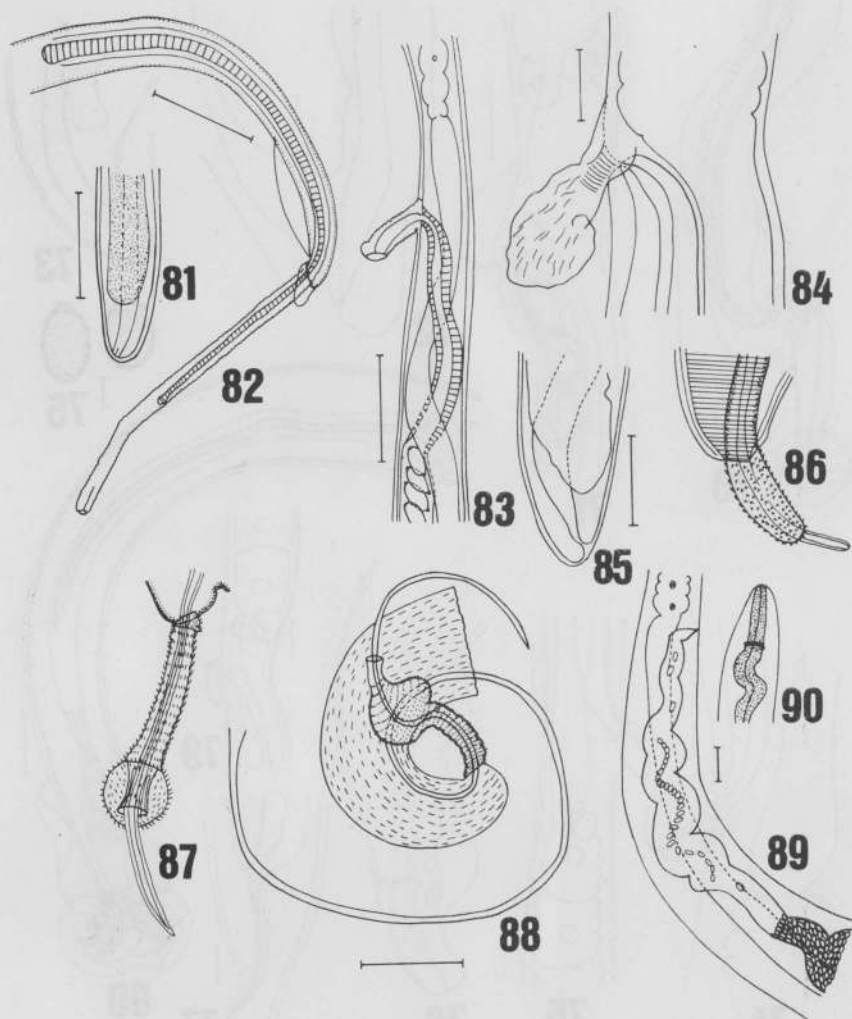
Figs 45-55. *Pearsonema linsi*: (45) extremidade caudal do macho; (46) ovo; (47) extremidade caudal da fêmea (segundo FREITAS & LENT 1935). *Pearsonema pearsoni*: (48) extremidade caudal da fêmea; (49) extremidade basal do espículo; (50) extremidade posterior do macho; (51) região vulvar e vagina (segundo FREITAS & MENDONÇA 1960). *Echinocoleus auritae*: (52) extremidade caudal do macho; (53) extremidade caudal da fêmea; (54) detalhe da extremidade distal espicular; (55) extremidade caudal do macho (segundo FREITAS & LENT 1936). Escalas: 0,05 mm (Fig. 45); 0,03 mm (Figs 46, 48, 49); 0,06 mm (Fig. 47); 0,1 mm (Figs 50, 51, 53); 0,02 mm (Figs 52, 54); 0,09 mm (Fig. 55).



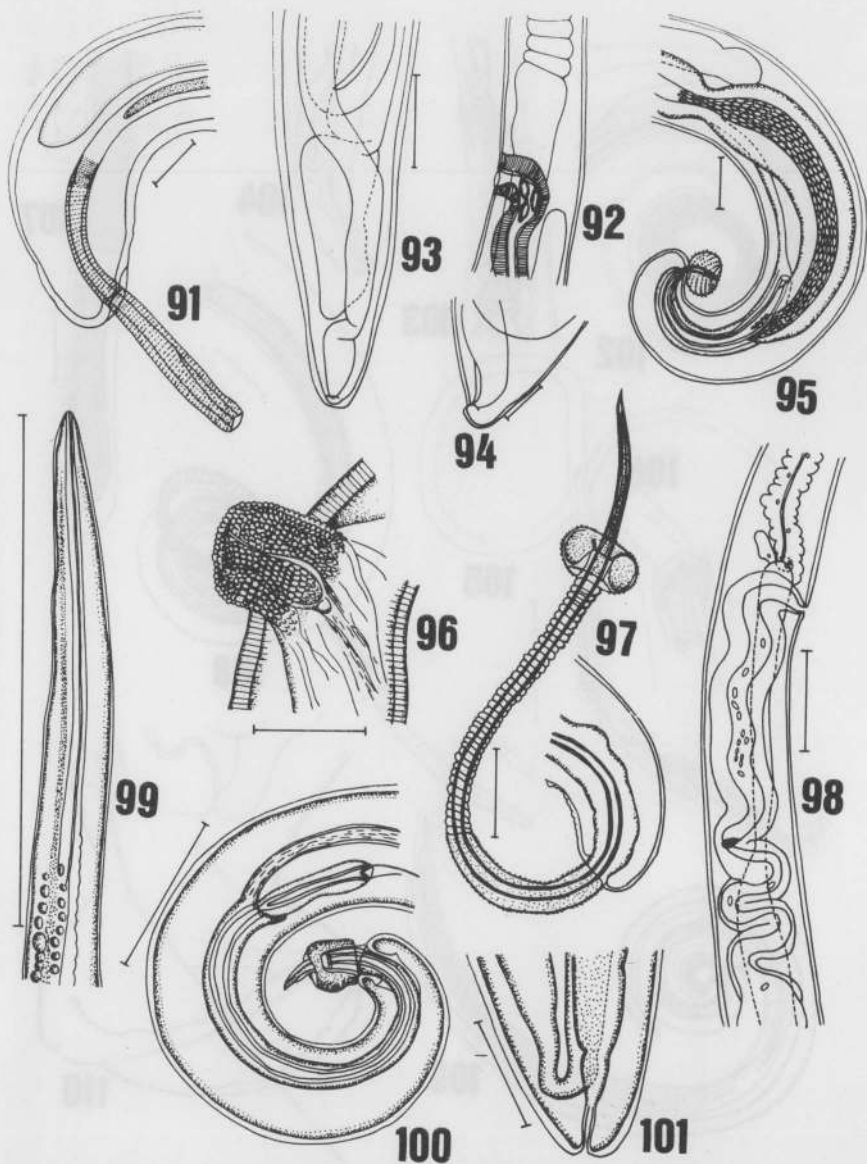
Figs 56-69. *Echinocoleus hydrochoeri*: (56) extremidade caudal do macho; (57) região vulvar; (58) extremidade caudal da fêmea (segundo FREITAS & LENT 1936). *Eucoleus fluminensis*: (59) extremidade caudal da fêmea; (60) extremidade caudal do macho; (61) região vulvar (segundo FREITAS 1946). *Eucoleus gastricus*: (62) ovo; fig 63: extremidade caudal da fêmea; (64) extremidade caudal do macho; (65) região vulvar (segundo FREITAS & LENT 1936). *Pterothorminx brevidelphis*: (66) cauda do macho; (67) extremidade caudal da fêmea; (68) extremidade distal do macho; (69) região vulvar (segundo FREITAS & MENDONÇA 1960). Escalas: 0,2 mm (Figs 56, 57, 65); 0,06 mm (Fig. 58); 0,1 mm (Figs 59, 61, 64, 66); 0,02 mm (Figs 62, 68); 0,04 mm (Figs 67, 69); 0,05 mm (Fig. 60).



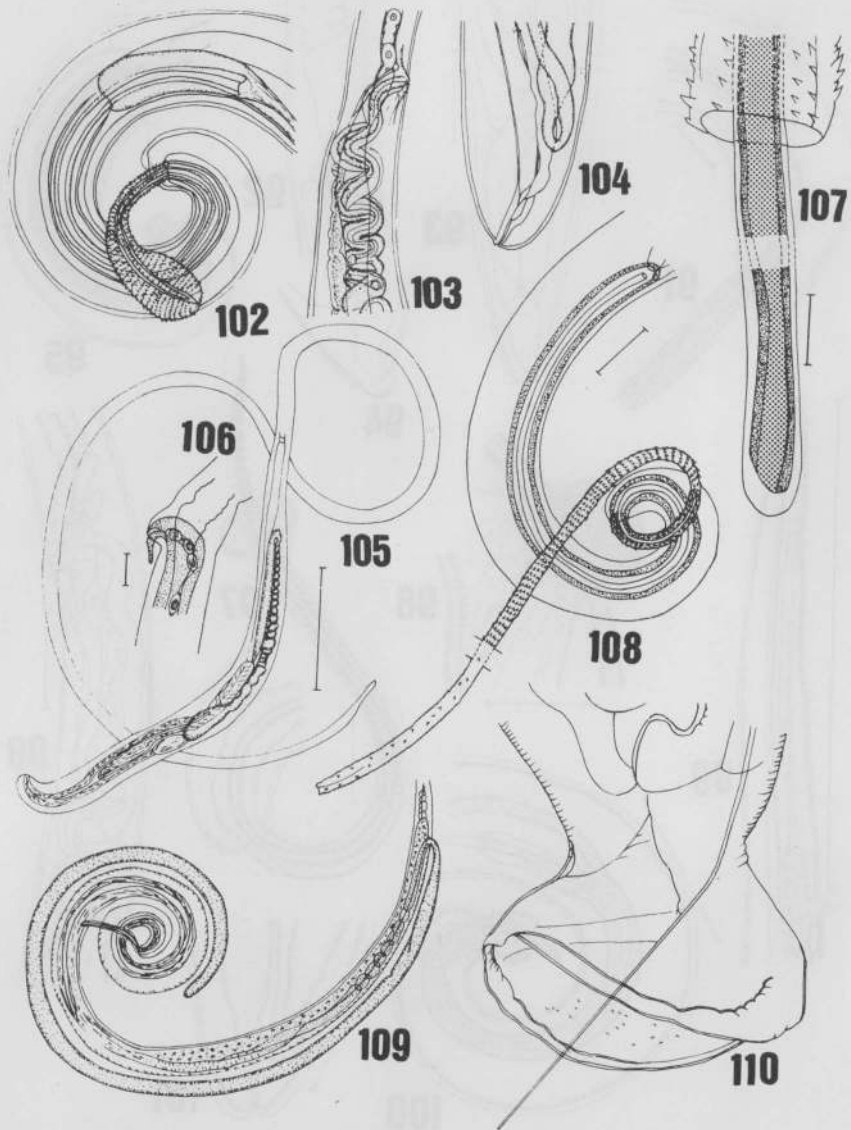
Figs 70-80. *Pterothominx angrensis*: (70) extremidade caudal do macho; (71) região vulvar; (72) extremidade caudal da fêmea (segundo FREITAS 1934). *Pterothominx pulchra*: (73) cauda da fêmea; (74) região vulvar (segundo FREITAS 1934). *Aonchoteca magnifica*: (75) ovos; (76) região vulvar; (77) cauda da fêmea; (78) extremidade posterior do macho (segundo FREITAS & MENDONÇA 1961). *Aonchoteca parca*: (79) região vulvar; (80) cauda do macho (segundo FREITAS & MENDONÇA 1961). Escalas: 0,1 mm (Fig. 70); 0,05 mm (Figs 71, 72, 73, 74, 75, 76); 0,02 mm (Fig. 77); 0,03 mm (Fig. 78).



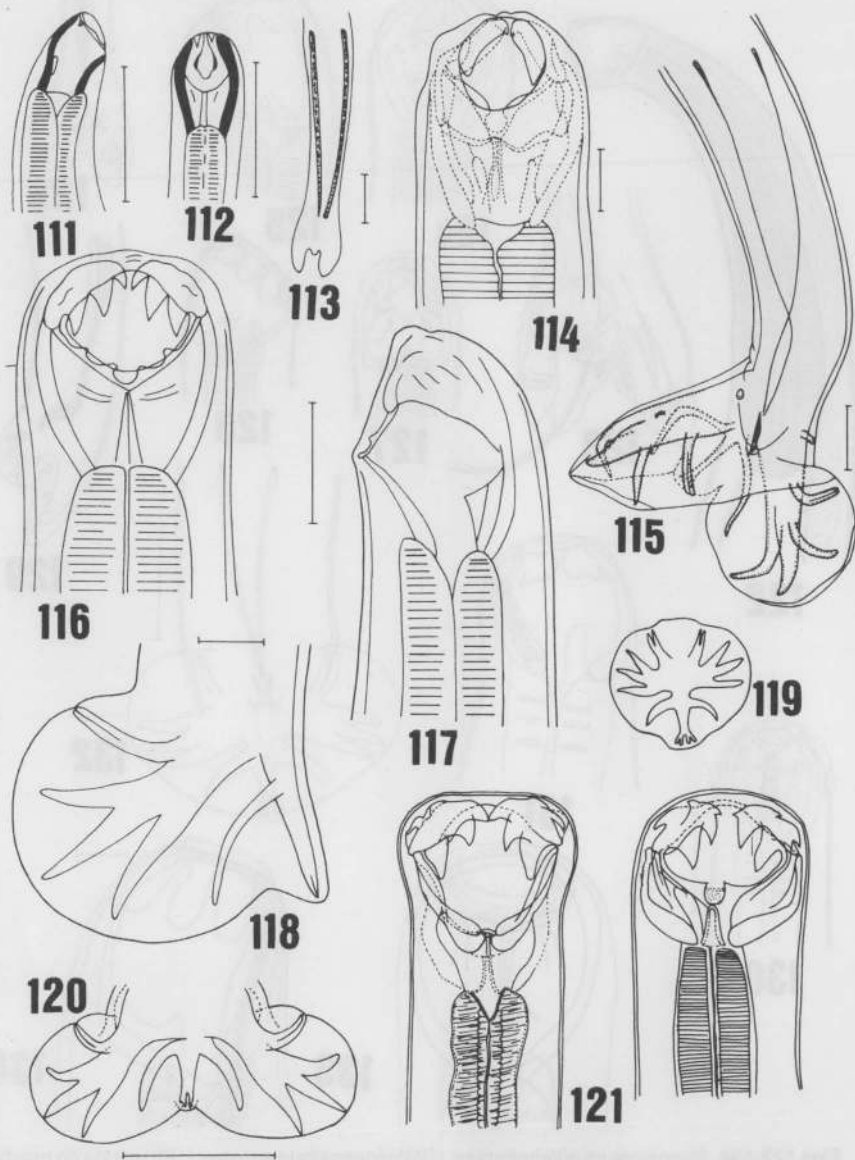
Figs 81-90. *Aonchoteca pereirai*: (81) cauda da fêmea; (82) cauda do macho; (83) região vulvar (segundo FREITAS & LENT 1936). *Aonchoteca pintoi*: (84) região vulvar; (85) cauda da fêmea (segundo FREITAS 1934). *Trichuris discolor*: (86) cauda do macho (segundo BAYLIS 1939 in Skrjabin *et al.* 1957). *Trichuris globulosa*: (87) extremidade distal do espículo (segundo SKRJABIN *et al.* 1957); (88) extremidade caudal do macho (segundo ORTLEPP 1937 in Skrjabin *et al.* 1957). *Trichuris gracilis*: (89) região vulvar; (90) extremidade anterior (segundo ORTLEPP 1937 in Skrjabin *et al.* 1957). Escalas: 0,1 mm (Figs 81, 82, 83); 0,05 mm (Fig. 84); 0,2 mm (Figs 89, 90); 0,05 mm (Figs 87, 88).



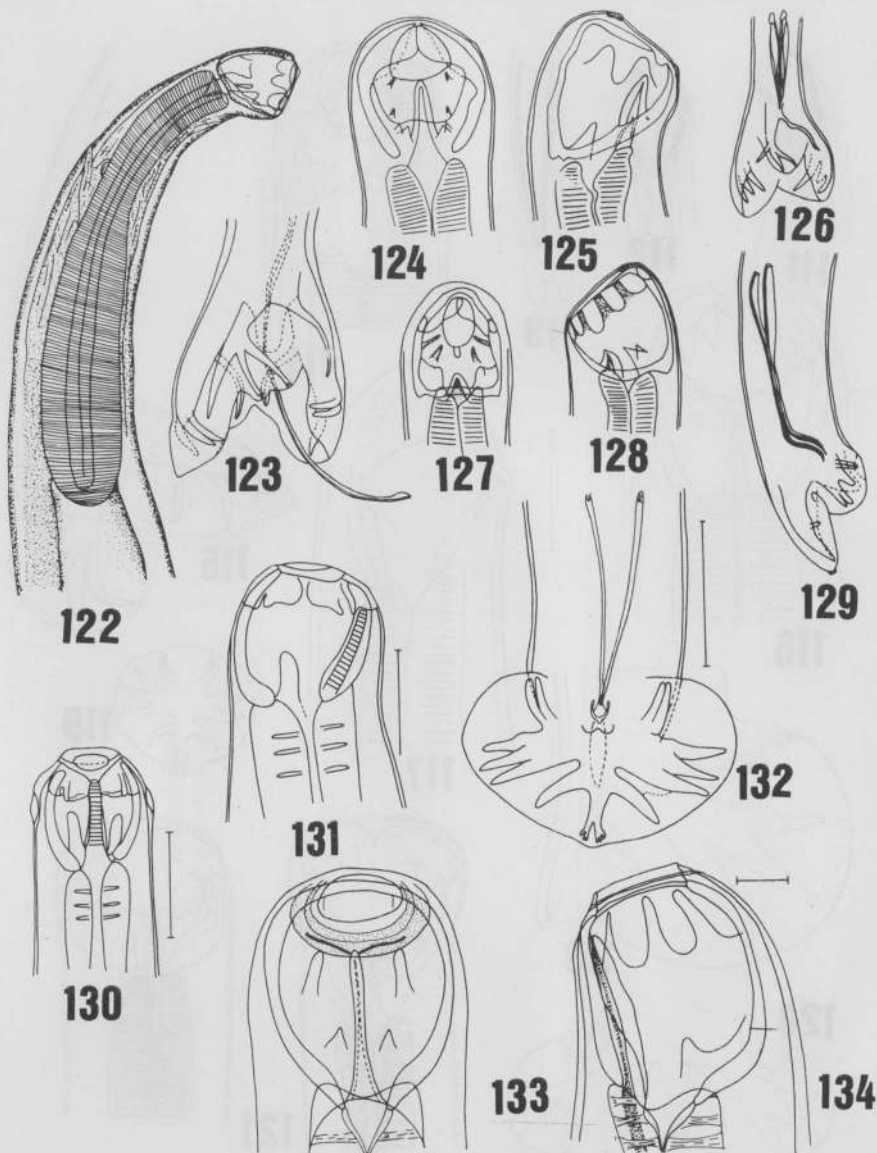
Figs 91-101. *Trichuris muris*: (91) cauda do macho; (92) região vulvar; (93) cauda da fêmea (segundo SHIKHOBALOVA 1947). *Trichuris myocastoris*: (94) extremidade caudal da fêmea; (95) extremidade caudal do macho; (96) região vulvar (segundo LENT & FREITAS 1936). *Trichuris ovis*: (97) extremidade caudal do macho; (98) região vulvar (segundo SKRJABIN *et al.* 1957). *Trichuris suis*: (99) extremidade anterior; (100) extremidade caudal da fêmea (segundo SKRJABIN *et al.* 1957). Escalas: 0,2 mm (Figs 91, 92, 94, 97); 0,1 mm (Figs 93, 95, 98); 0,4 mm (Figs 96, 101); 0,7 mm (Figs 99, 100).



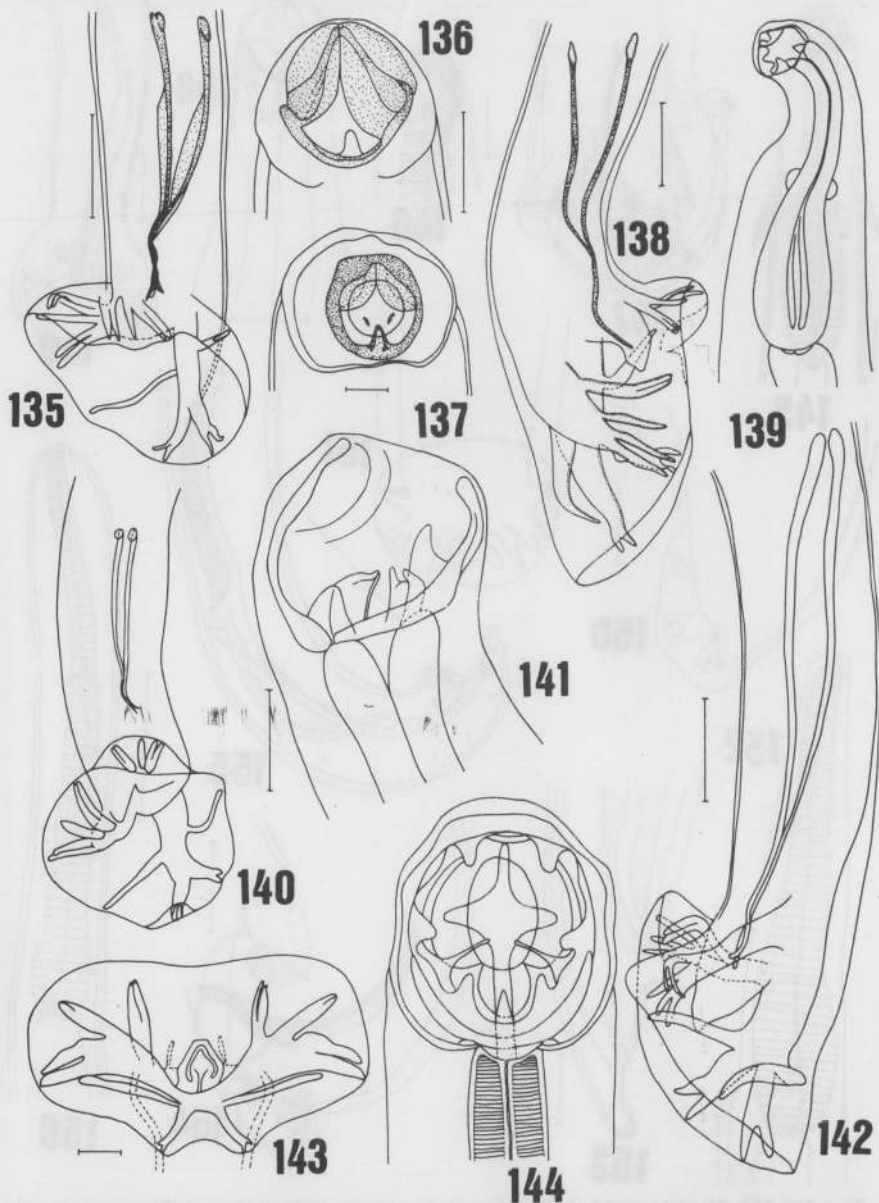
Figs 102-110. *Trichuris trichiura*: (102) extremidade caudal do macho; (103) região vulvar; (104) extremidade caudal da fêmea (segundo SKRJABIN et al. 1957). *Trichuris serratus*: (105) extremidade caudal do macho; (106) região vulvar (segundo SKRJABIN et al. 1957). *Trichuris travassosi*: (107) prepúcio espicular; (108) cauda do macho (segundo GOMES et al. 1992). *Trichuris vulpis*: (109) extremidade caudal do macho (segundo SKRJABIN et al. 1957). *Dioctophyma renale*: (110) extremidade caudal do macho (segundo KREIS 1945). Escalas: 0,1 mm (Fig. 106); 1 mm (Fig. 105); 0,2 mm (Fig. 108); 0,02 mm (Fig. 107).



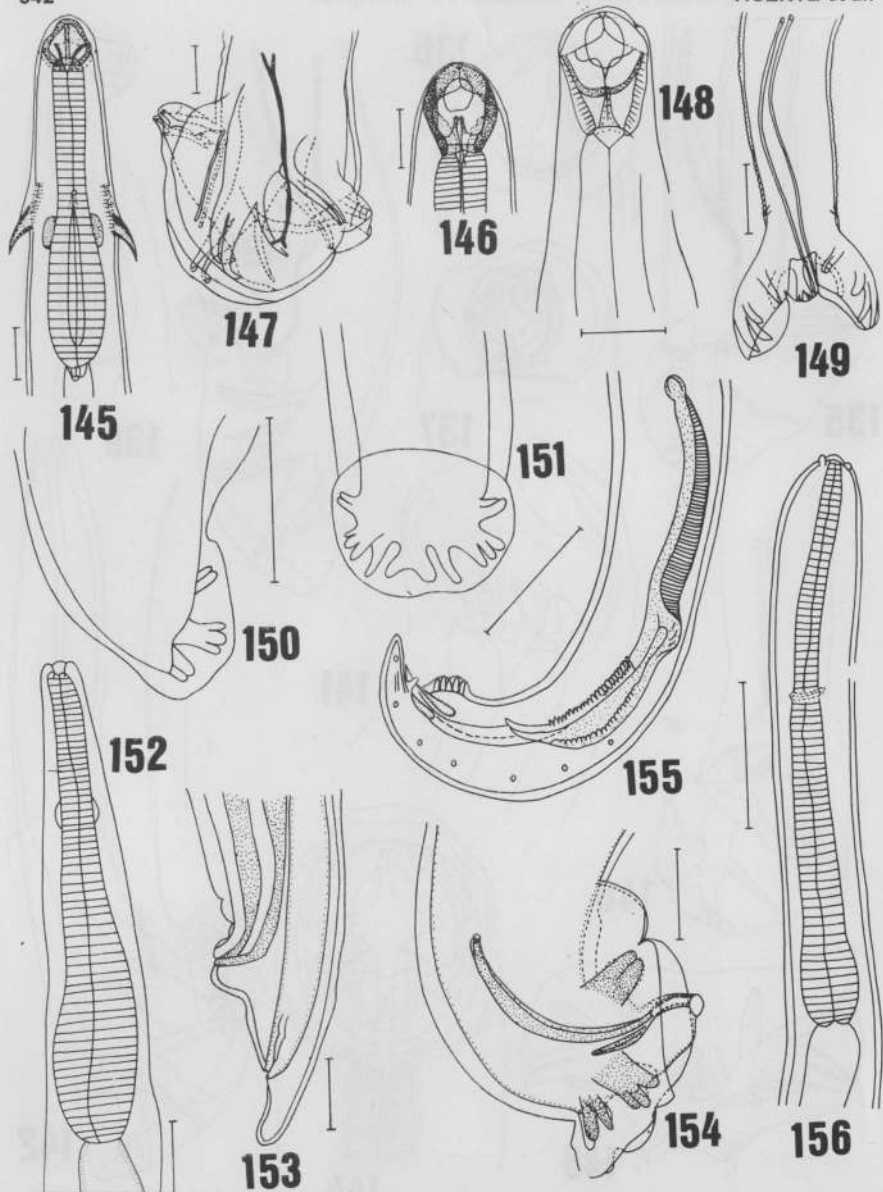
Figs 111-121. *Ancylostoma bidens*: (111) cápsula bucal, vista lateral; (112) cápsula bucal, vista de frente; (113) cauda do macho (segundo FREITAS 1954). *Ancylostoma braziliense*: (114) cápsula bucal, vista de frente; (115) cauda do macho (segundo FREITAS 1951). *Ancylostoma buckleyi*: (116) extremidade anterior, vista dorsal; (117) extremidade anterior, vista lateral; (118) extremidade anterior, vista lateral (segundo LE ROUX & BIOCICA 1957). *Ancylostoma caninum*: (119) bolsa copuladora. *Ancylostoma duodenale*: (120) bolsa copuladora; (121) cápsula bucal, vista de frente (segundo PINTO & ALMEIDA 1945). Escalas: 0,1 mm (Figs 111, 112, 113, 116, 117, 118); 0,05 mm (Fig. 114); 0,2 mm (Fig. 115); 0,5 mm (Fig. 119).



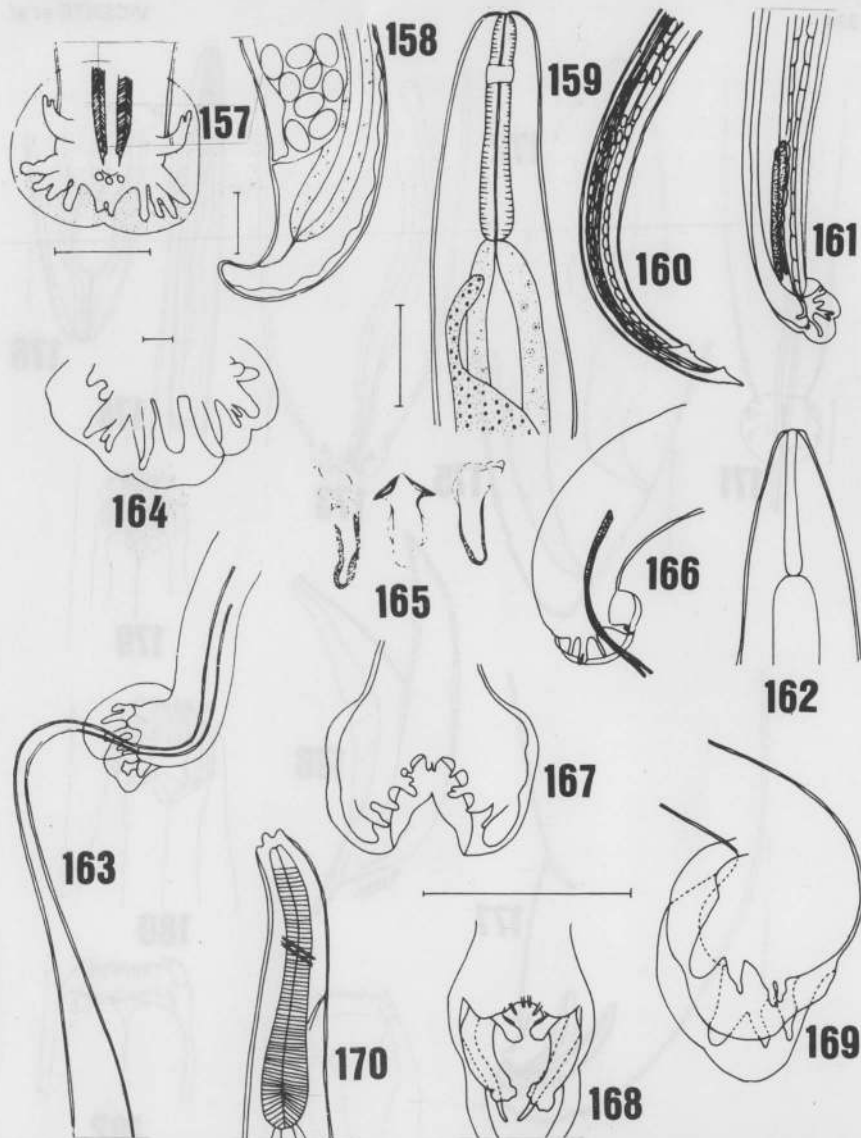
Figs 122-134. *Bunostomum phlebotomum*: (122) extremidade anterior; (123) cauda do macho (segundo RANSOM 1911). *Bunostomum trigonocephalus*: (124) extremidade anterior, vista dorsal; (125) extremidade anterior, vista lateral; (126) cauda do macho (segundo YORKE & MAPLESTONE 1926). *Gaigeria pachyscelis*: (127) extremidade anterior, vista dorsal; (128) extremidade anterior, vista lateral; (129) cauda do macho, vista lateral (segundo YORKE & MAPLESTONE 1926). *Globocephalus marsupialis*: (130) extremidade anterior, vista dorsal; (131) extremidade anterior, vista lateral; (132) cauda do macho (segundo FREITAS & LENT 1936). *Globocephalus urosubulatus*: (133) cápsula bucal, vista lateral; (134) cápsula bucal, vista ventral (segundo CAMERON 1924). Escalas: 0,1 mm (Figs 130, 131); 0,2 mm (Fig. 132); 0,06 mm (Figs 133, 134).



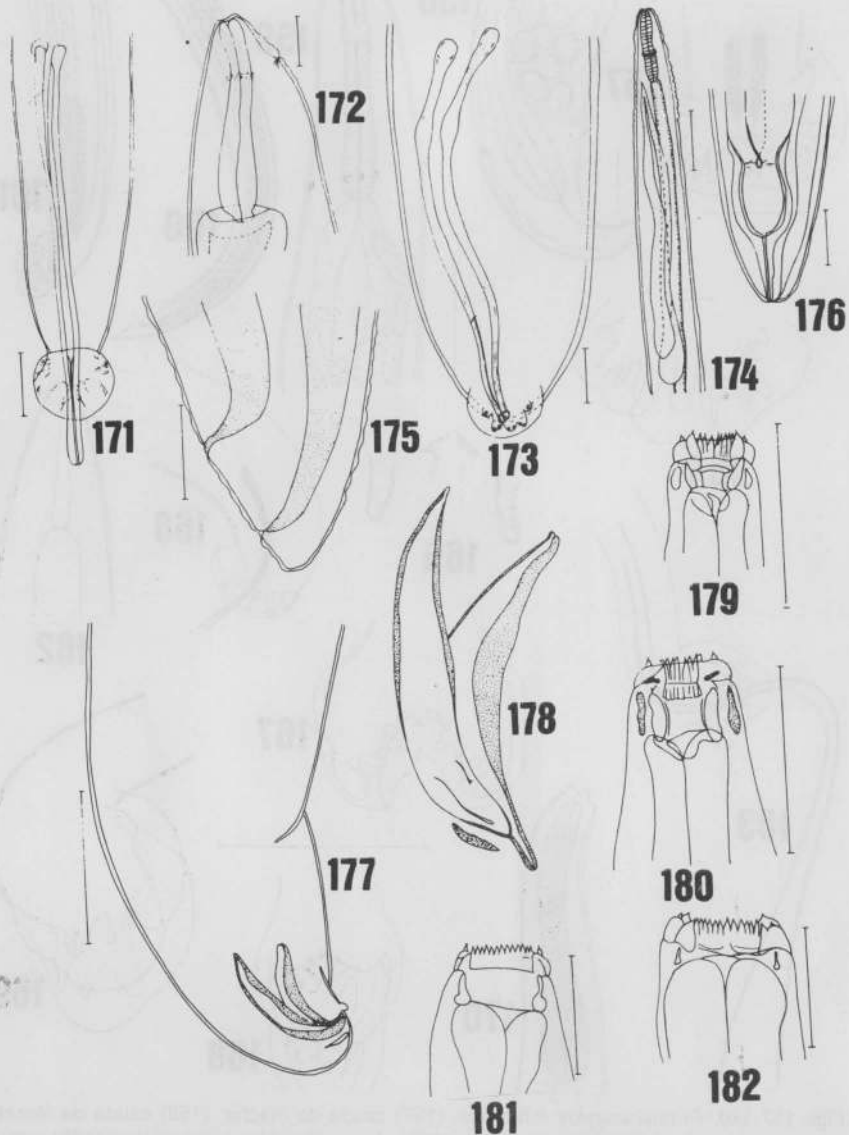
Figs 135-144. *Monodontus aguairi*: (135) extremidade posterior do macho; (136) cápsula bucal, vista de frente. *Monodontus nefastus*: (137) cápsula bucal, vista de frente; (138) extremidade posterior do macho (segundo TRAVASSOS 1937). *Monodontus rarus*: (139) extremidade anterior de face; (140) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1929). *Monodontus semicircularis*: (141) cápsula bucal, vista de face; (142) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1929). *Necator americanus*: (143) bolsa copuladora (segundo ALMEIDA 1933); (144) cápsula bucal, vista de frente (segundo PESSOA & MARTINS 1977). Escalas: 0,2 mm (Figs 135, 138, 142); 0,1 mm (Figs 136, 143); 0,05 mm (Fig. 137).



Figs 145-156. *Necator urichi*: (145) extremidade anterior, vista ventral; (146) cápsula bucal, vista de frente; (147) bolsa copuladora fechada, vista lateral (segundo FREITAS 1951). *Uncinaria maxilaris*: (148) extremidade anterior; (149) cauda do macho (segundo VAZ 1934). *Aelurostrongylus abstrusus*: (150) bolsa copuladora, vista lateral; (151) bolsa copuladora, vista de frente (segundo PINTO & ALMEIDA 1945). *Mariostrongylus pessoai*: (152) extremidade anterior; (153) cauda da fêmea; (154) bolsa copuladora, vista lateral (segundo FREITAS & FRANCO 1967). *Muellerius minutissimus*: (155) cauda do macho; (156) extremidade anterior (segundo CAMERON 1927). Escalas: 0,1 mm (Figs 145, 148); 0,05 mm (Figs 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156); 0,2 mm (Fig. 149).



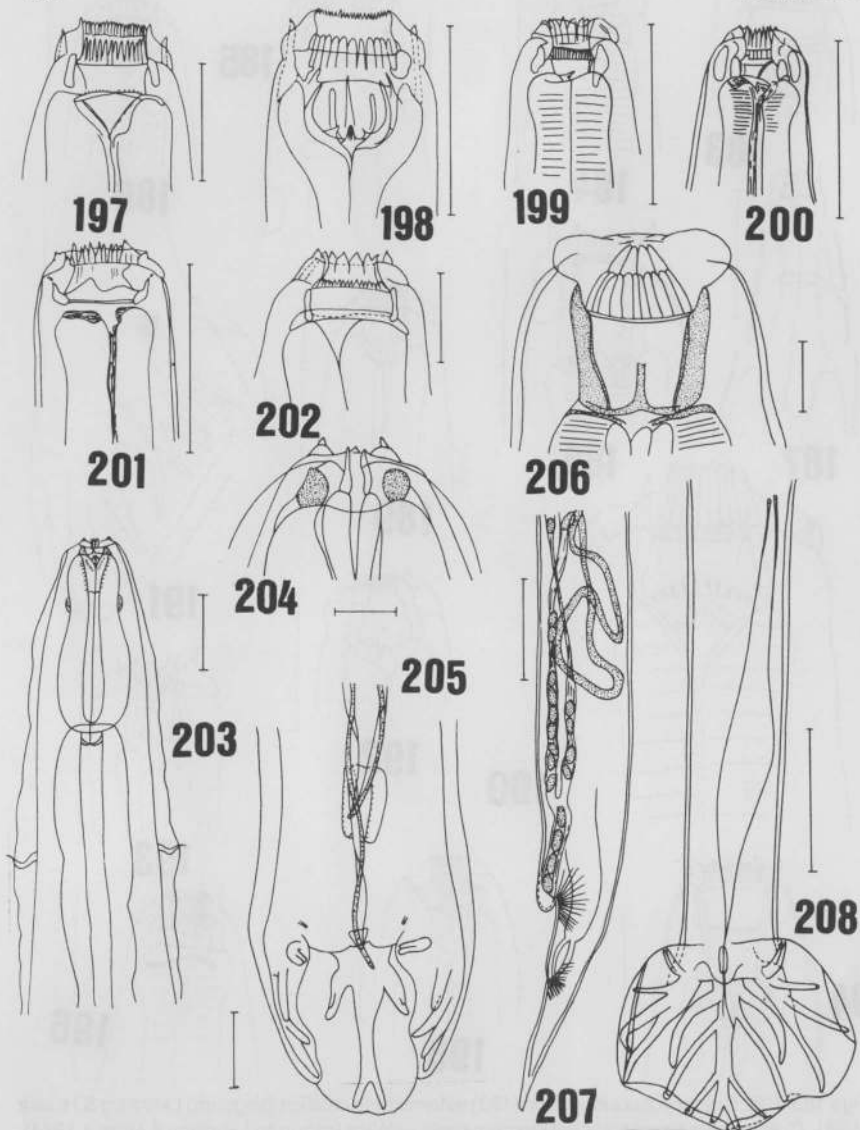
Figs 157-170. *Protostrongylus rufescens*: (157) cauda do macho; (158) cauda da fêmea (segundo RAILLIET 1907 in Neveu-Lemaire 1936). *Angiostrongylus costaricensis*: (159) extremidade anterior; (160) extremidade posterior da fêmea; (161) bolsa copuladora, vista ventral (segundo MORERA 1973). *Angiostrongylus vasorum*: (162) extremidade anterior; (163) extremidade posterior do macho (segundo RAILLIET 1907 in Neveu-Lemaire 1936). *Heterostrongylus heterostrongylus*: (164) bolsa copuladora; (165) espículos e gubernáculo (segundo TRAVASSOS 1925). *Metastrongylus elongatus*: (166) extremidade caudal do macho (segundo RAILLIET & HENRY 1911). *Metastrongylus pudendotectus*: (167) bolsa copuladora, vista lateral; (168) bolsa copuladora, vista dorsal (segundo GEDOELST 1911 in Neveu-Lemaire 1936). *Metastrongylus salmi*: (169) bolsa copuladora, vista dorsal; (170) extremidade anterior (segundo GEDOELST 1923). Escalas: 0,1 mm (Figs 157, 158, 159); 0,05 mm (Fig. 164); 0,04 mm (Fig. 165); 0,5 mm (Figs 167, 168, 169).



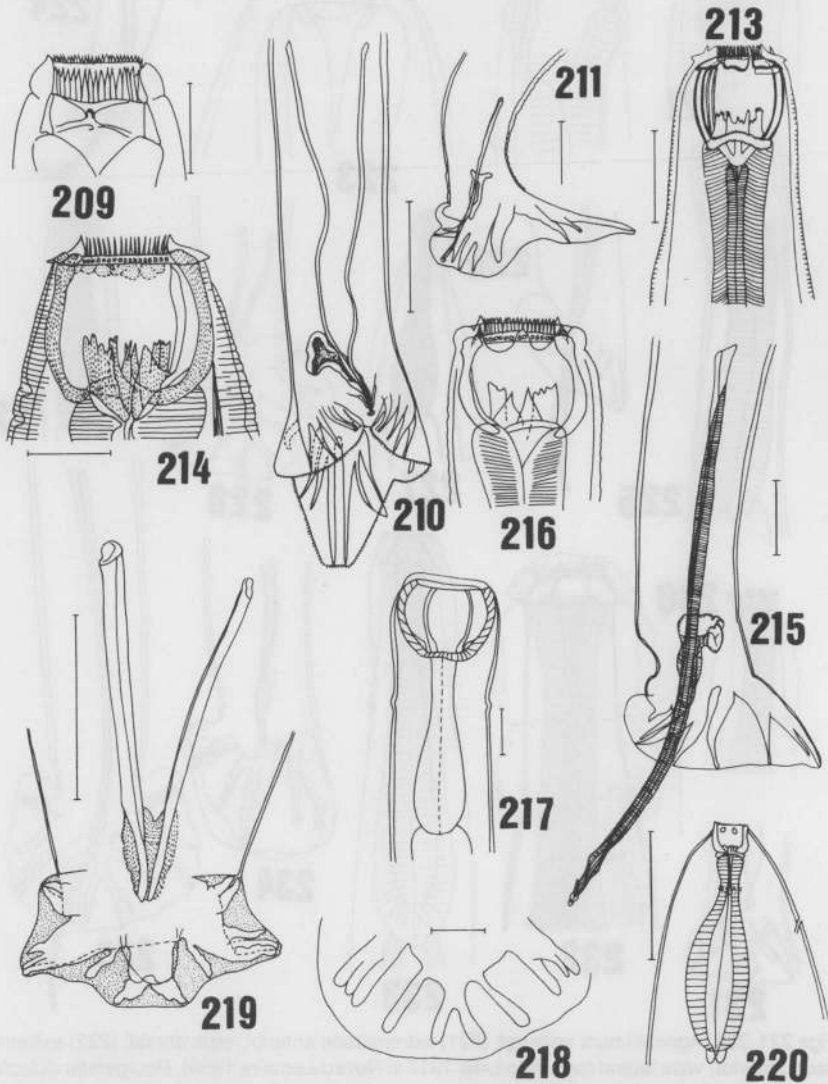
Figs 171-182. *Trogostrongylus delicatus*: (171) extremidade posterior do macho; (172) extremidade anterior (segundo TRAVASSOS 1946). *Halocercus braziliensis*: (173) extremidade posterior do macho; (174) extremidade anterior; (175) extremidade posterior da fêmea (segundo TRAVASSOS 1946). *Filariopsis barretoii*: (176) extremidade caudal da fêmea; (177) extremidade caudal do macho; (178) espículos e gubernáculo (segundo REGO 1974). *Cyathostomum catinatum*: (179) extremidade cefálica (segundo LANFREDI & HONER 1984). *Cyathostomum coronatum*: (180) extremidade cefálica (segundo LANFREDI & HONER 1984). *Cylicocycclus insigne*: (181) extremidade cefálica (segundo LANFREDI & HONER 1984). *Cylicocycclus brevicapsulatus*: (182) extremidade cefálica (segundo LANFREDI & HONER 1984). Escalas: 0,2 mm (Figs 171, 172, 174, 175, 179, 180, 181); 0,1 mm (Figs 173, 176, 177, 178, 182).



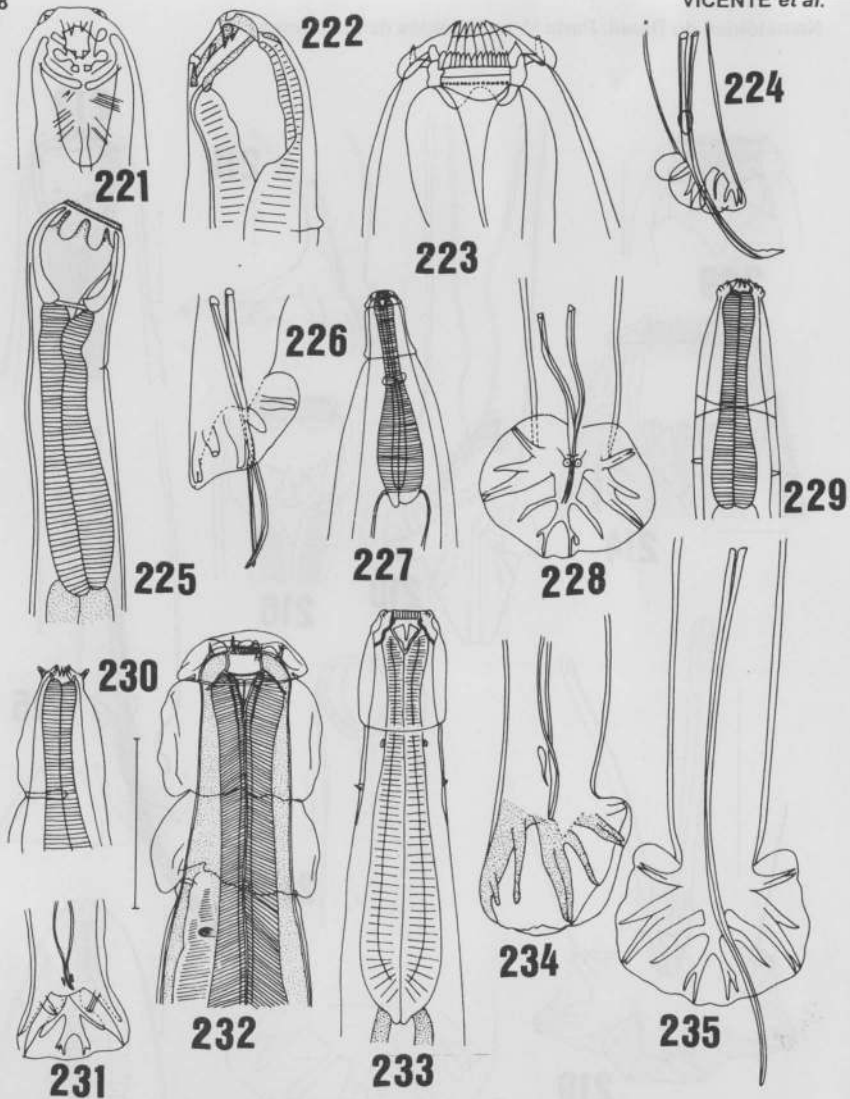
Figs 183-196. *Cylicocycclus elongatus*: (183) extremidade cefálica (segundo LANFREDI & HONER 1984). *Cylicocycclus nassatus*: (184) extremidade cefálica (segundo LANFREDI & HONER 1984). *Cylicocycclus radiatus*: (185) extremidade cefálica (segundo LANFREDI & HONER 1984). *Cylicostephanus assymmetricus*: (186) extremidade cefálica (segundo LANFREDI & HONER 1984). *Cylicostephanus leptostomus*: (187) extremidade cefálica (segundo LANFREDI & HONER 1984). *Cylicostephanus calicatus*: (188) extremidade cefálica (segundo LANFREDI & HONER 1984). *Cylicostephanus goldi*: (189) extremidade cefálica (segundo LANFREDI & HONER 1984). *Cylicostephanus hybridum*: (190) extremidade cefálica (segundo LANFREDI & HONER 1984). (191) cauda do macho, vista lateral (segundo VAZ 1934). *Cylicostephanus longibursatus*: (192) extremidade cefálica (segundo LANFREDI & HONER 1984). *Cylicostephanus minutus*: (193) extremidade cefálica (segundo LANFREDI & HONER 1984). *Cylicostephanus poculatus*: (194) extremidade cefálica (segundo LANFREDI & HONER 1984). *Cylicodontophorus bicoronatus*: (195) extremidade cefálica (segundo LANFREDI & HONER 1984). *Cylicodontophorus euproctus*: (196) extremidade cefálica (segundo LANFREDI & HONER 1984). Escalas: 0,2 mm (Figs 183 184 185 186 187 188 189 191 194 196); 0,05 mm (Fig. 190); 0,1 mm (Figs 192 193 195).



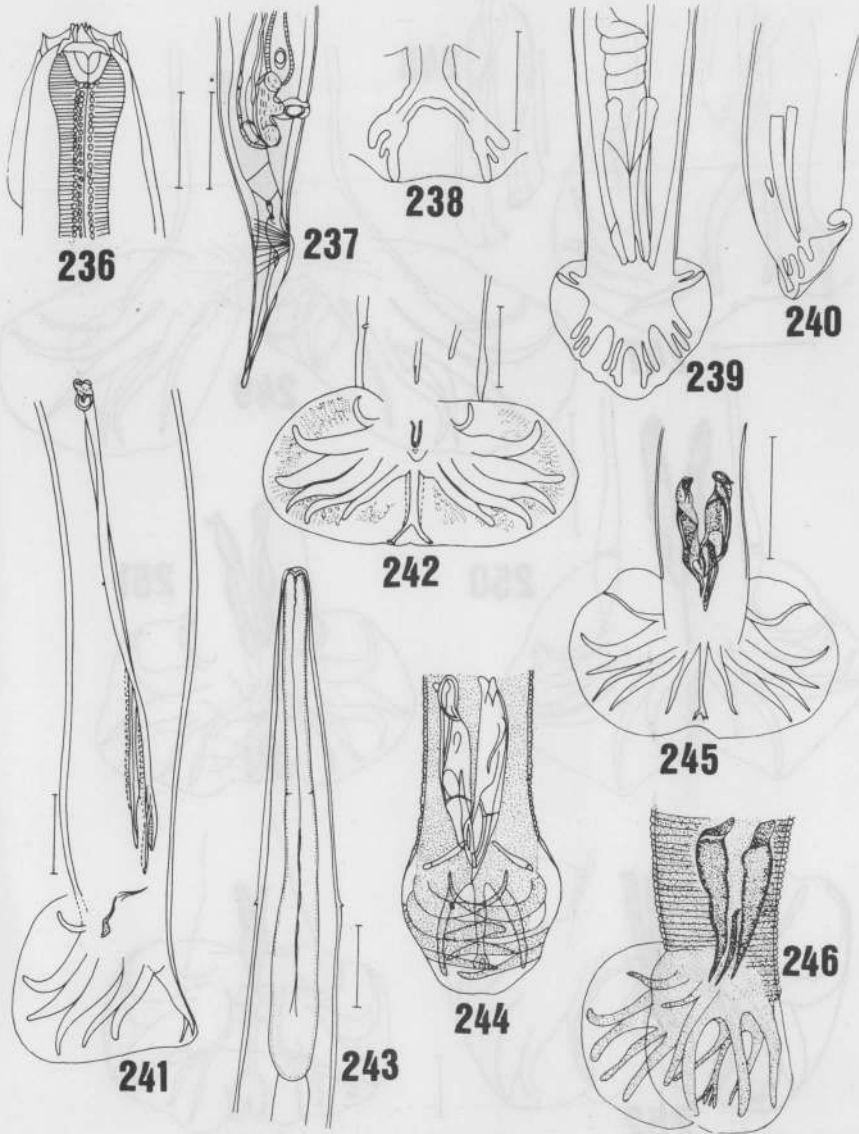
Figs 197-208. *Cylicodontophorus mettami*: (197) extremidade cefálica (segundo LANFREDI & HONER 1984). *Gyalocephalus capitatus*: (198) extremidade cefálica (segundo LANFREDI & HONER 1984). *Cyathostomum labiatum*: (199) extremidade cefálica (segundo LANFREDI & HONER 1984). *Cyathostomum labratum*: (200) extremidade cefálica (segundo LANFREDI & HONER 1984). *Cyathostomum pateratum*: (201) extremidade cefálica (segundo LANFREDI & HONER 1984). *Kilulum longipene*: (202) extremidade cefálica (segundo LANFREDI & HONER 1984). *Kilulum longipene*: (203) extremidade anterior; (204) extremidade cefálica; (205) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1929). *Eucyathostomum dentatum*: (206) extremidade cefálica; (207) cauda da fêmea; (208) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1937). Escalas: 0,1 mm (Figs 197, 202); 0,2 mm (Figs 198 199, 200, 201, 203, 205); 0,05 mm (Figs 204, 206); 0,25 mm (Fig. 206); 0,5 mm (Fig. 207).



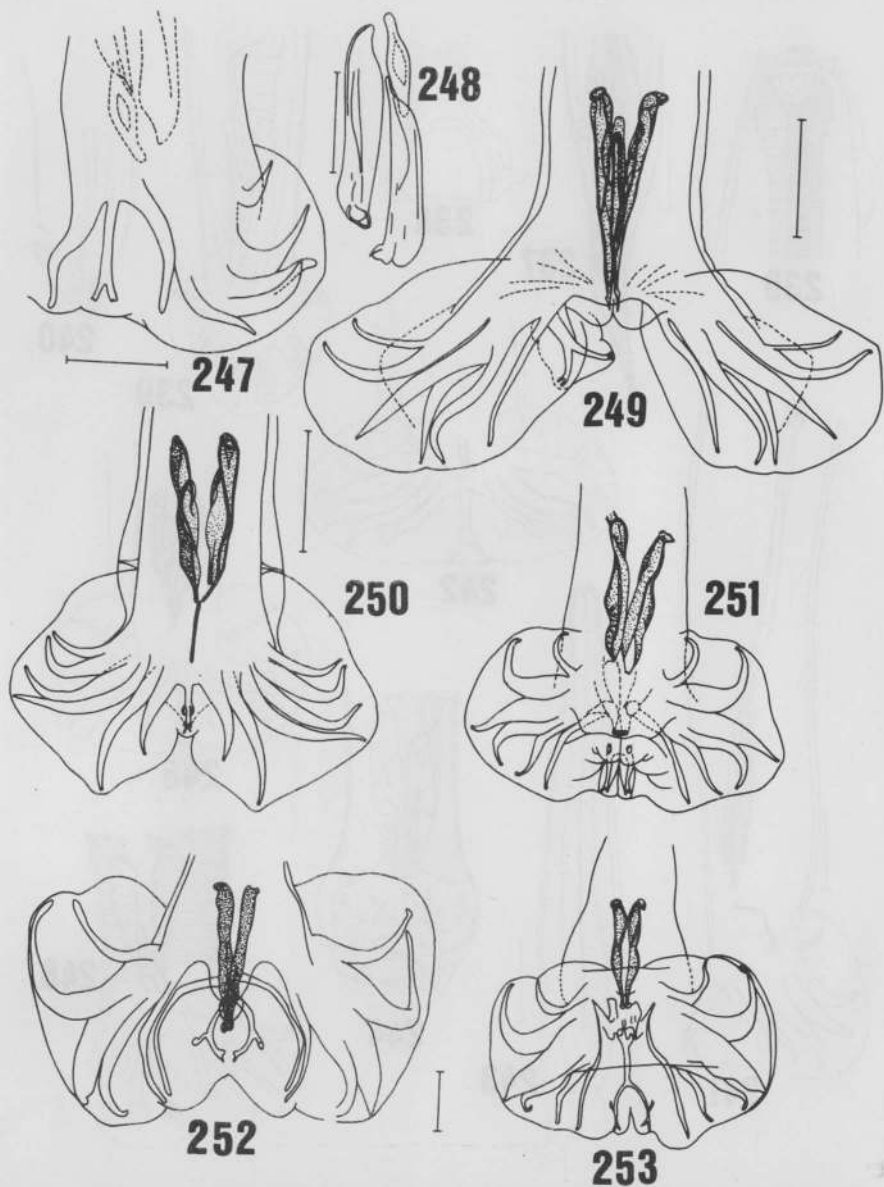
Figs 209-220. *Poteriostomum ratzii*: (209) extremidade cefálica (segundo LANFREDI & HONER 1984). *Triodontophorus brevicauda*: (210) extremidade caudal do macho (segundo YAMAGUTI 1943). *Triodontophorus nipponicus*: (211) extremidade posterior, vista lateral; (213) extremidade anterior (segundo YAMAGUTI 1943). *Triodontophorus serratus*: (214) extremidade cefálica (segundo YORKE & MAPLESTONE 1926); (215) extremidade caudal, vista lateral (segundo YAMAGUTI 1913). *Triodontophorus tenuicolis*: (216) extremidade cefálica (segundo PINTO & ALMEIDA 1945). *Mamomonogamus laryngeus*: (217) extremidade anterior; (218) bolsa copuladora (segundo VAZ 1935). *Stephanurus dentatus*: (219) cauda do macho, vista ventral; (220) extremidade anterior (segundo PINTO & ALMEIDA 1945). Escalas: 0,2 mm (Figs 209, 212, 216); 0,1 mm (Figs 215, 217); 0,3 mm (Figs 210, 211, 214); 0,5 mm (Fig. 218); 1 mm (Fig. 219).



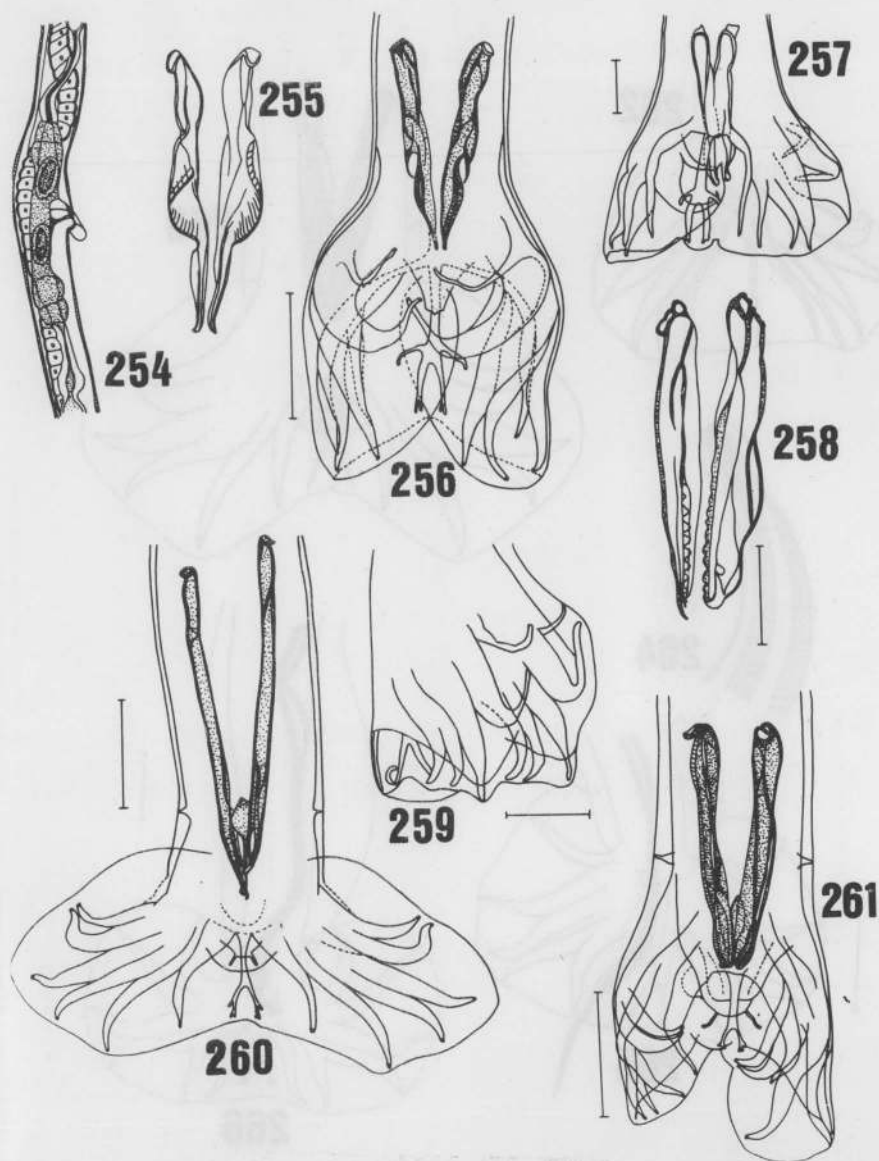
Figs 221-235. *Agriostomum vryburgi*: (221) extremidade anterior, vista dorsal; (222) extremidade anterior, vista lateral (segundo LANE 1917 in Neveu-Lemaire 1936). *Bourgelatia diducta*: (223) extremidade cefálica; (224) extremidade caudal do macho (segundo RAILLIET *et al.* 1919 in Neveu-Lemaire 1936). *Chabertia ovina*: (225) extremidade anterior; (226) extremidade caudal do macho (segundo YORKE & MAPLESTONE 1926). *Oesophagostomum columbianum*: (227) extremidade anterior; (228) extremidade posterior do macho (segundo RANSOM 1911). *Oesophagostomum dentatum*: (229) extremidade anterior, vista ventral; (230) extremidade anterior, vista lateral; (231) extremidade caudal do macho, vista ventral (segundo YORKE & MAPLESTONE 1926). *Oesophagostomum radiatum*: (232) extremidade anterior (segundo YAMAGUTI 1935). *Oesophagostomum ventri*: (233) extremidade anterior; (234) extremidade caudal do macho, vista lateral (segundo YAMAGUTI 1935). *Oesophagostomum venulosum*: (235) extremidade caudal do macho, vista ventral (segundo RAILLIET 1913 in Neveu-Lemaire 1936). Escalas: 0,2 mm (Fig. 232); 0,1 mm (Figs 236, 238, 241, 243, 244); 0,3 mm (Fig. 237); 0,2 mm (Fig. 241).



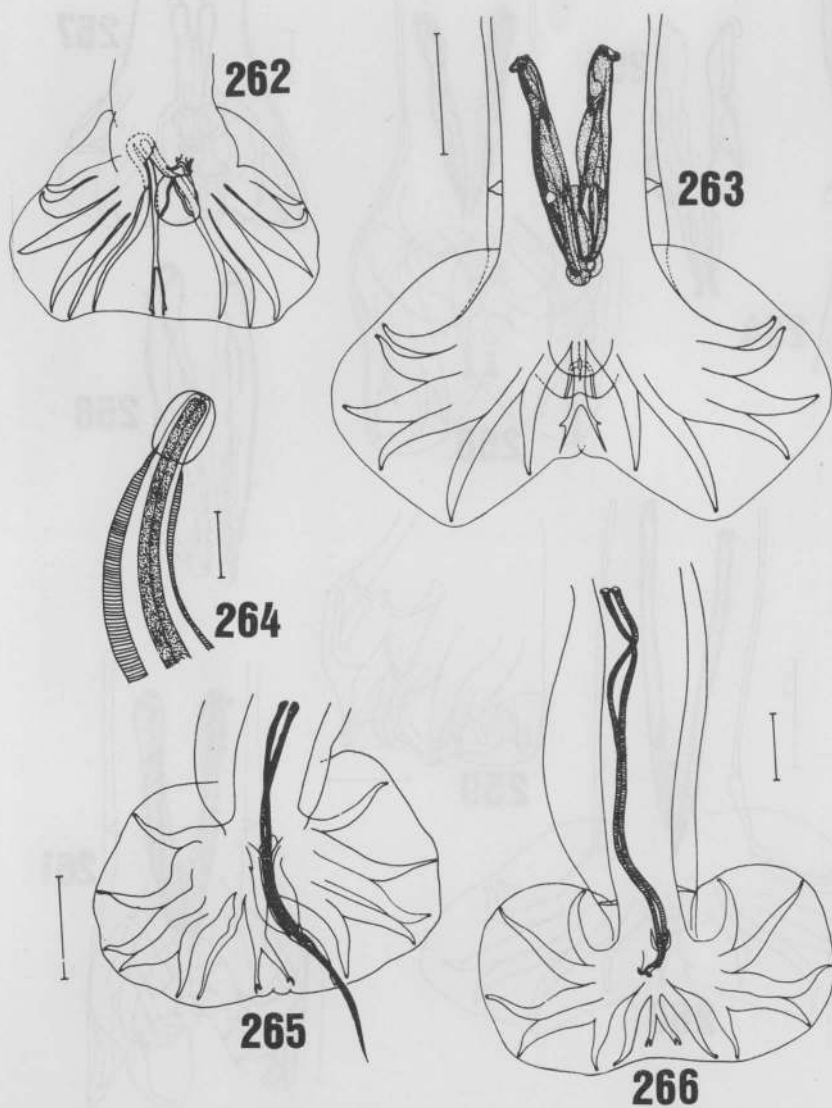
Figs 236-246. *Oesophagostomum longicaudum*: (236) extremidade anterior; (237) extremidade caudal da fêmea; (238) raio dorsal médio da bolsa copuladora (segundo COSTA 1965). *Dictyocaulus arnfieldi*: (239) extremidade caudal do macho (segundo RAILLIET 1907 in Neveu-Lemaire 1936). *Dictyocaulus viviparus*: (240) extremidade caudal do macho (segundo RAILLIET & HENRY 1907 in NEVEU-LEMAIRE 1936). *Graphidioides berlai*: (241) extremidade caudal do macho; (242) bolsa copuladora, vista ventral; (243) extremidade anterior (segundo TRAVASSOS 1943). *Trichostrongylus axei*: (244) extremidade posterior do macho (segundo NAGATY 1931). *Trichostrongylus colubriformis*: (245) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1921). *Trichostrongylus retortaeformis*: (246) cauda do macho (segundo TRAVASSOS 1921).



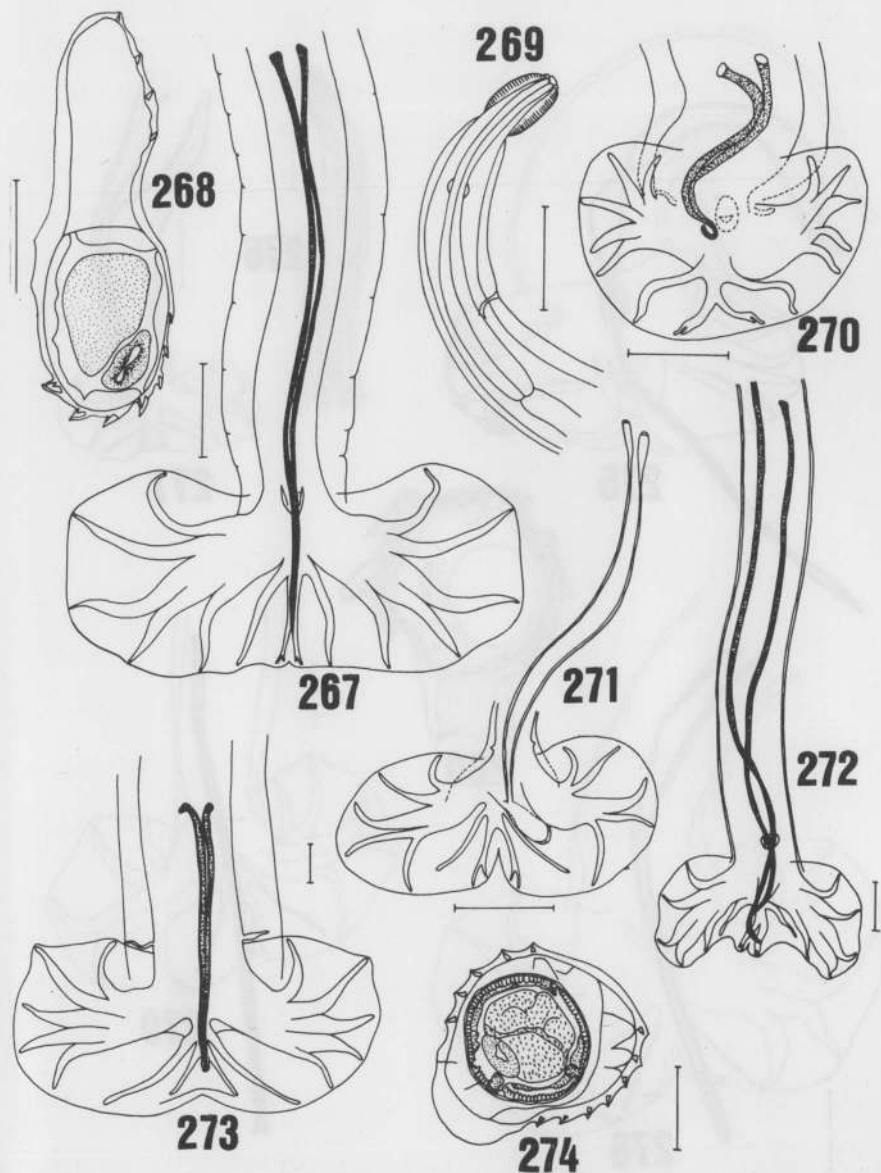
Figs 247-253. *Trichostrongylus yoshidai*: (247) extremidade caudal do macho; (248) espículos (segundo TRAVASSOS 1939). *Haemonchus contortus*: (249) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1921). *Haemonchus lunatus*: (250) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1921). *Cooperia curticei*: (251) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1921). *Cooperia mcmasteri*: (252) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1937). *Cooperia onchophora*: (253) extremidade caudal do macho, vista ventral (segundo TRAVASSOS 1921). Escalas: 0,05 mm (Figs 247, 248); 0,2 mm (Fig. 249); 0,1 mm (Figs 250, 252).



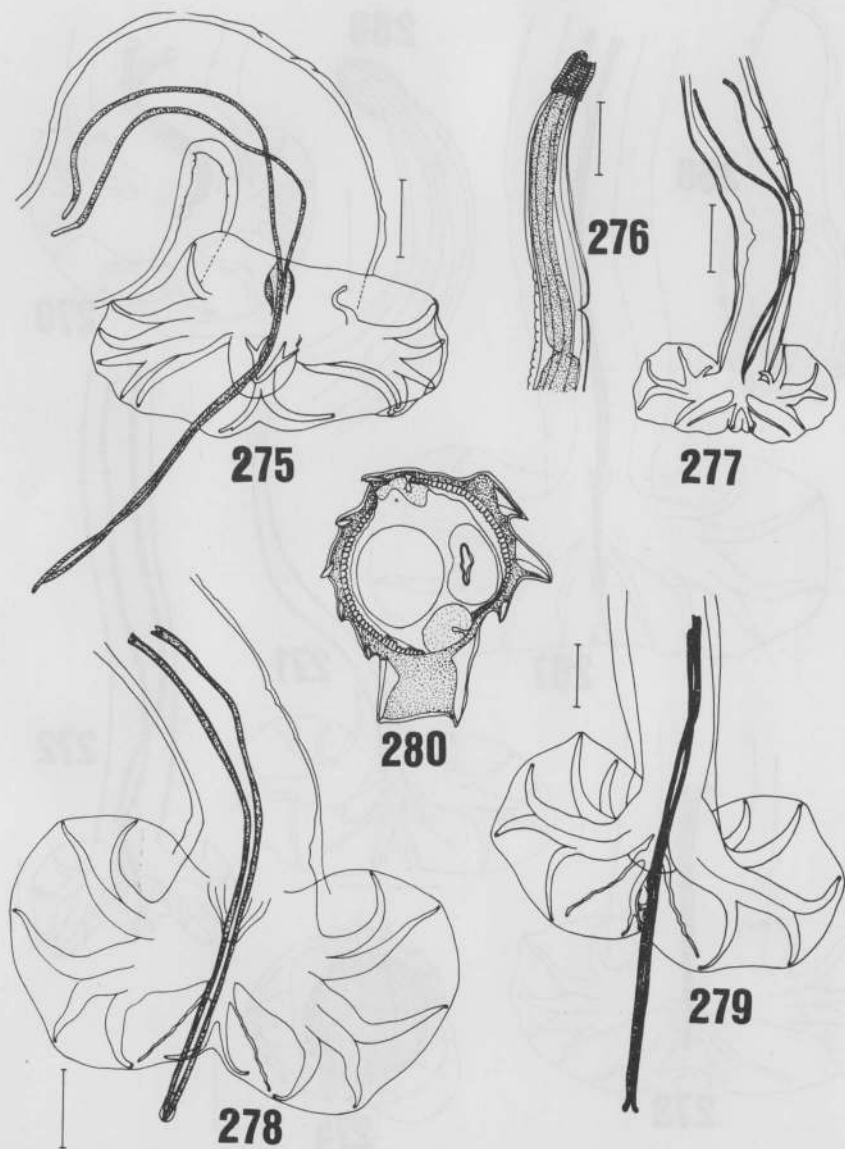
Figs 254-261. *Cooperia pectinata*: (254) região vulvar; (255) espículos (segundo TRAVASSOS 1921). *Cooperia punctata*: (256) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1921). *Cooperia spatulata*: (257) extremidade caudal do macho (segundo BAYLIS 1938 in Yamaguti 1961). *Paracooperia nodulosa*: (258) espículos; (259) raios bursais (segundo TRAVASSOS 1921). *Ostertagia circumcincta*: (260) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1921). *Ostertagia ostertagi*: (261) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1921). Escalas: 0,1 mm (Figs 256, 257, 258, 259, 260, 261).



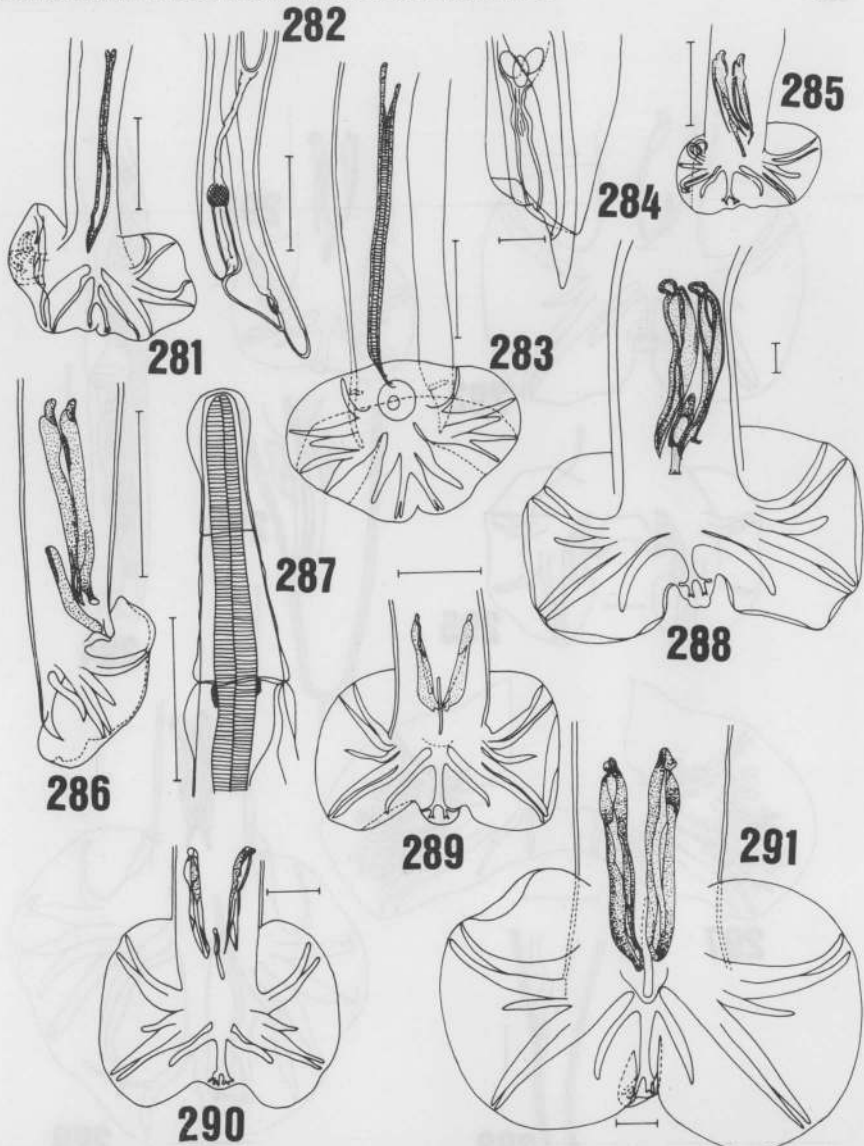
Figs 262-266. *Ostertagia marshalli*: (262) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1921). *Ostertagia trifurcata*: (263) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1921). *Longistriata aculeata*: (264) extremidade anterior; (265) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1921). *Longistriata alpha*: (266) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1921). Escalas: 0,1 mm (Figs 263, 265, 266); 0,05 mm (Fig. 264).



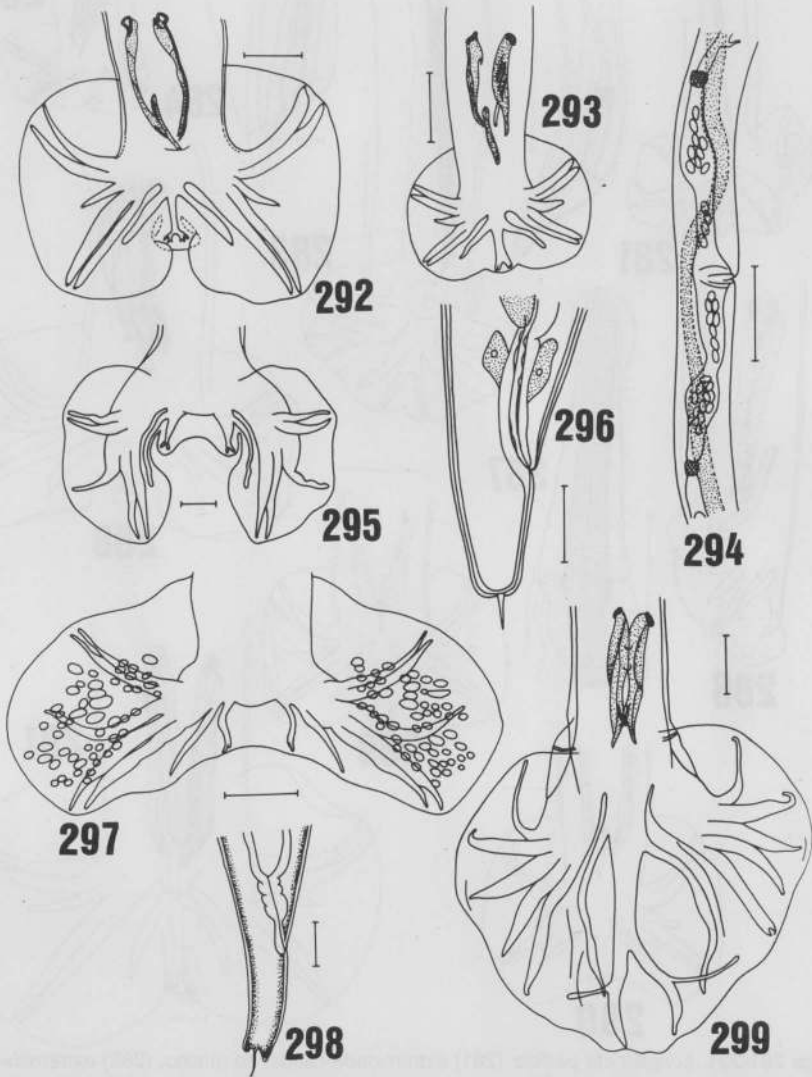
Figs 267-274. *Longistriata beta*: (267) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1921). *Longistriata brevispicula*: (268) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DURETTE-DESSET 1968); (269) extremidade anterior; (270) extremidade caudal (segundo LENT & FREITAS 1936). *Longistriata castrosilvai*: (271) extremidade caudal do macho (segundo ALMEIDA 1934). *Longistriata delta*: (272) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1921). *Longistriata dubia*: (273) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1921); (274) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DURETTE-DESSET 1968). Escalas: 0,05 mm (Figs 268, 273); 0,1 mm (Figs 267, 269, 270, 271, 272, 274).



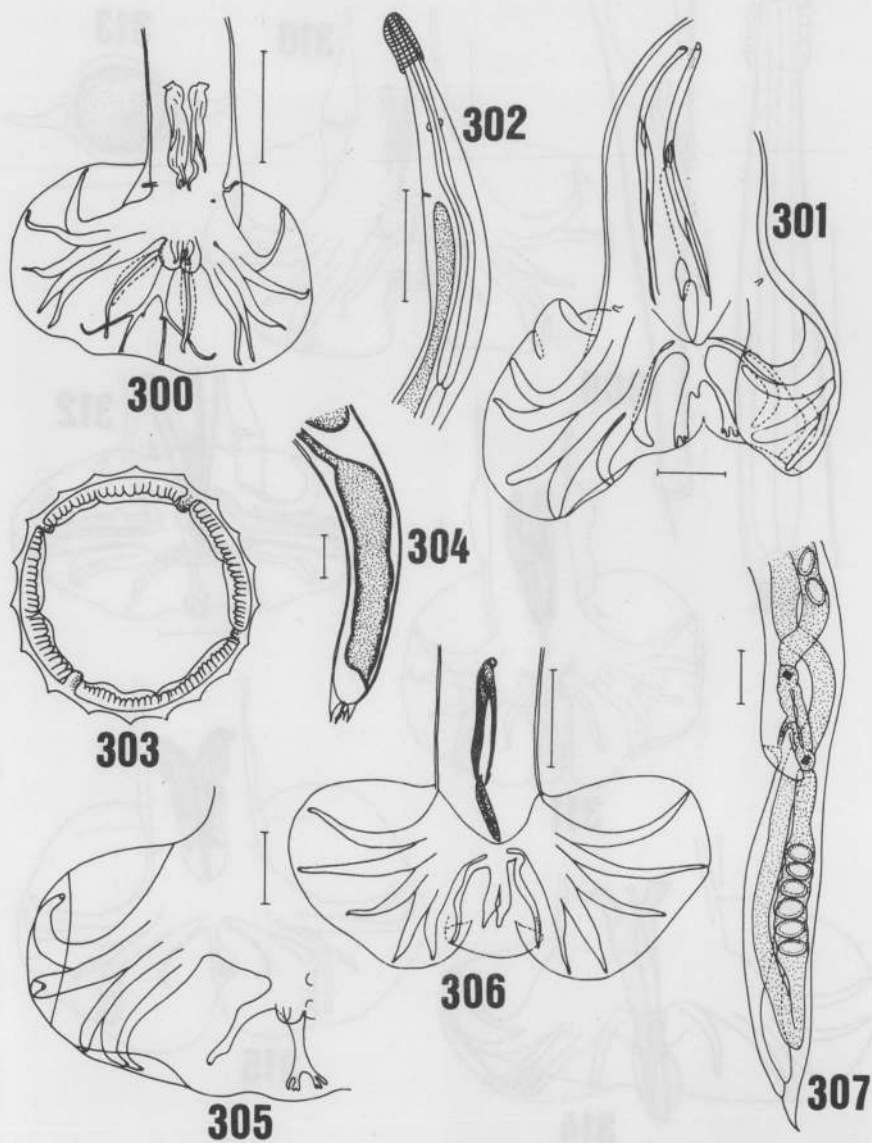
Figs 275-280. *Longistriata eta*: (275) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1937). *Longistriata gamma*: (276) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1921). *Longistriata maldonadoi*: (277) extremidade anterior; (278) extremidade caudal do macho (segundo ARTIGAS & PACHECO 1933). *Longistriata nematodiformis*: (279) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1918); (280) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DURETTE-DESSET 1968). Escalas: 0,025 mm (Fig. 275); 0,1 mm (Figs 276, 279); 0,17 mm (Fig. 277); 0,05 mm (Fig. 278).



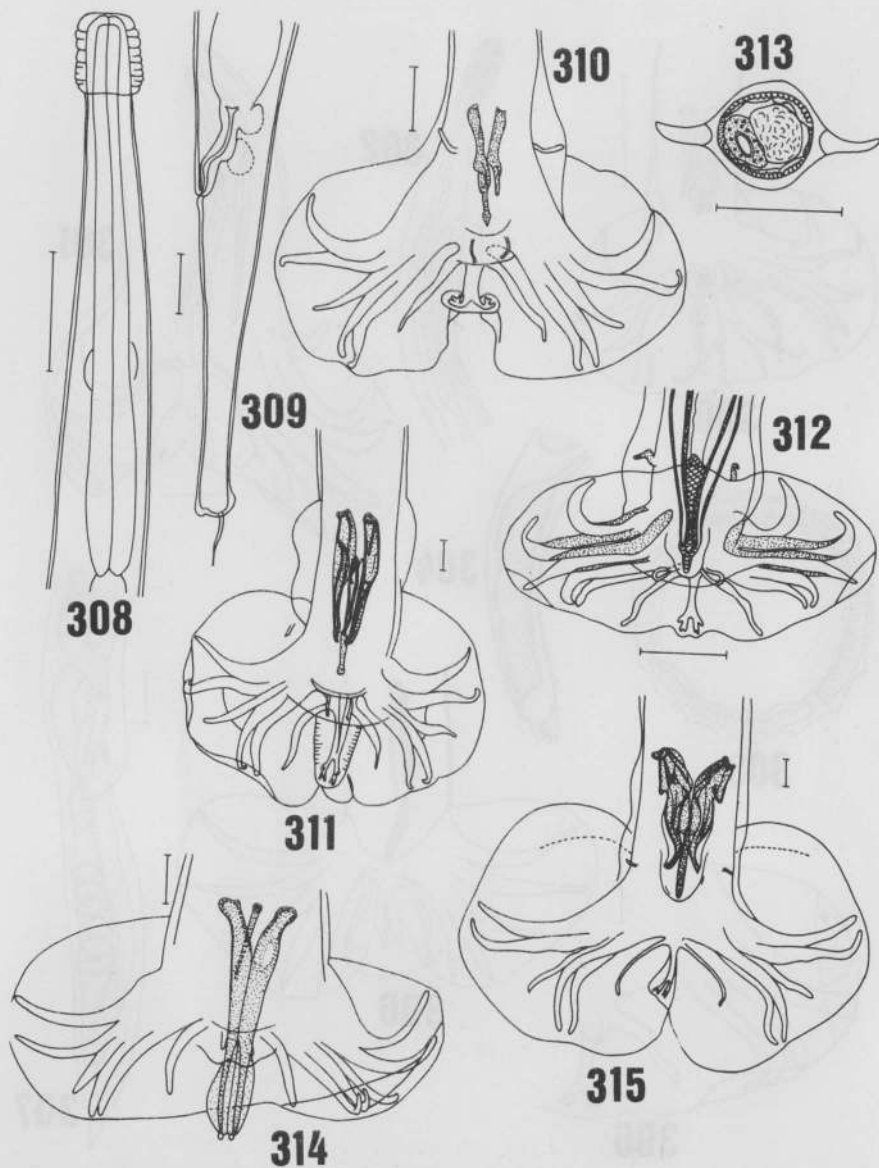
Figs 281-291. *Longistriata perfida*: (281) extremidade caudal do macho; (282) extremidade anterior da fêmea (segundo TRAVASSOS 1943). *Longistriata travassosi*: (283) extremidade caudal do macho; (284) extremidade caudal da fêmea (segundo LENT & FREITAS 1938). *Molineus barbaris*: (285) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1943). *Molineus brachiurus*: (286) extremidade caudal do macho; (287) extremidade anterior (segundo COSTA & FREITAS 1967). *Molineus elegans*: (288) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1937). *Molineus felineus*: (289) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1937). *Molineus major*: (290) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1943). *Molineus nasuae*: (291) extremidade caudal do macho (segundo LENT & FREITAS 1938). Escalas: 0,1 mm (Figs 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289); 0,02 mm (Fig. 288); 0,5 mm (Fig. 290); 0,03 mm (Fig. 291).



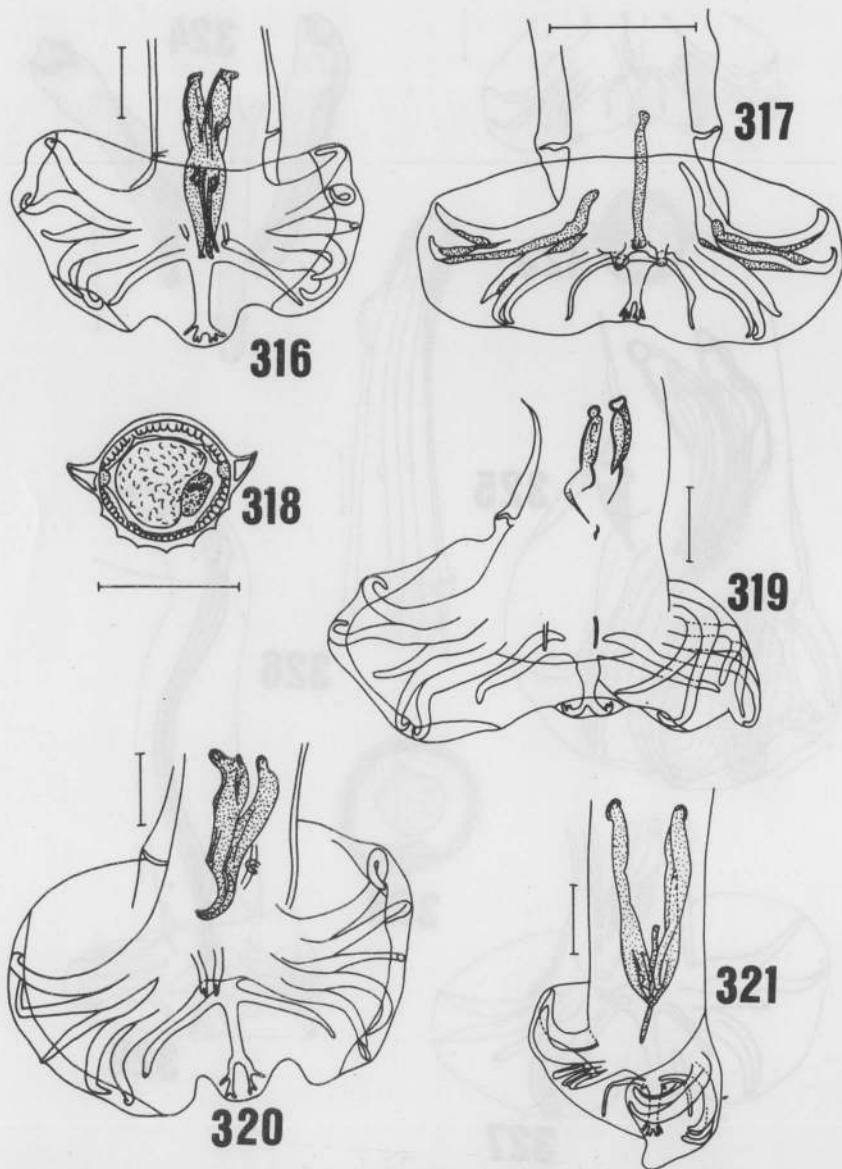
Figs 292-298. *Molineus paraensis*: (292) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1937). *Molineus torulosus*: (293) extremidade caudal do macho; (294) região vulvar (segundo TRAVASSOS 1937). *Nematodirus abnormalis*: (295) extremidade caudal do macho; (296) extremidade caudal da fêmea (segundo RAJEWSKAYA 1931). *Nematodirus filicolis*: (297) cauda do macho (segundo RAJEWSKAYA 1931). *Bradipostrongylus inflatus*: (298) extremidade caudal da fêmea; (299) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1937). Escalas: 0,05 mm (Figs 292, 295, 296, 298); 0,3 mm (Fig. 294); 0,1 mm (Figs 293, 297, 299).



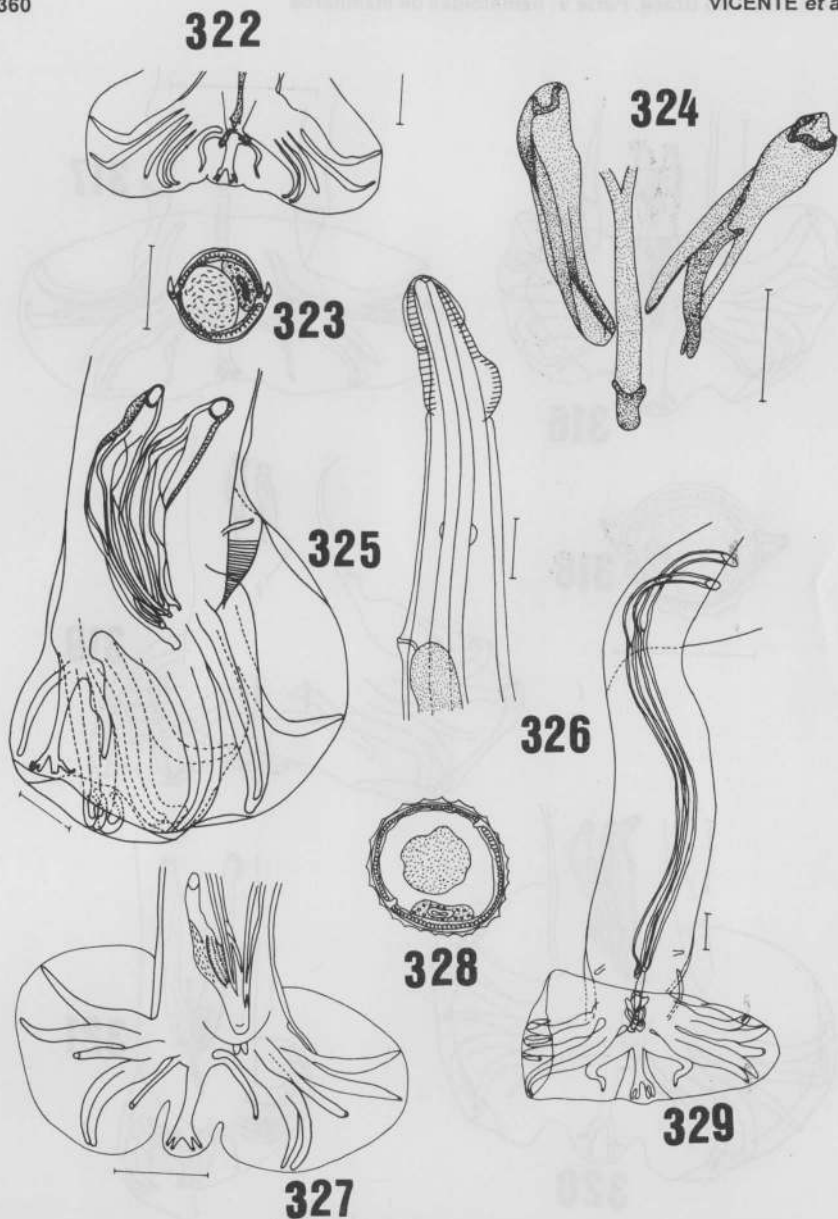
Figs 300-307. *Bradipostrongylus panamensis*: (300) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1949). *Caenostrongylus splendidus*: (301) extremidade caudal do macho; (302) extremidade anterior (segundo LENT & FREITAS 1938). *Anoplostrongylus paradoxus*: (303) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DURETTE-DESSET & PINTO 1977); (304) cauda da fêmea; (305) cauda do macho (segundo TRAVASSOS 1921). *Delicata appendiculata*: (306) bolsa copuladora; (307) extremidade caudal da fêmea (segundo TRAVASSOS 1937). Escalas: 0,2 mm (Fig. 300); 0,1 mm (Figs 302, 304, 305, 307); 0,02 mm (Fig. 301); 0,03 mm (Fig. 304).



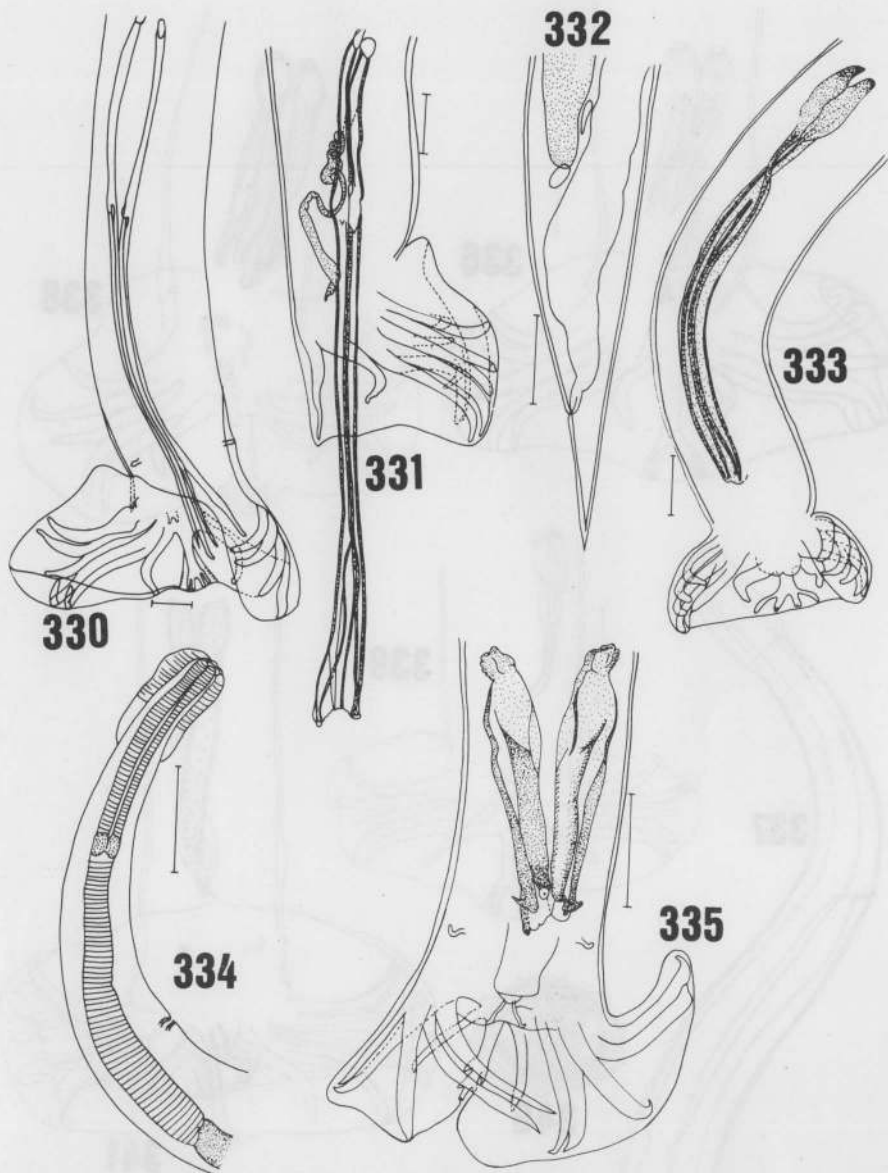
Figs 308-315. *Delicata cameroni*: (308) extremidade anterior; (309) extremidade caudal da fêmea; (310) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1937). *Delicata delicata*: (311) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1935). *Delicata khalili*: (312) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1937). *Delicata perronae*: (313) corte transversal ao nível do meio do corpo; (314) extremidade caudal do macho (segundo DURETTE-DESSET *et al.* 1977). *Delicata ransomi*: (315) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1937). Escalas: 0,06 mm (Fig. 308); 0,03 mm (Figs 309, 311); 0,05 mm (Figs 310, 314); 0,1 mm (Fig. 313); 0,07 mm (Fig. 312); 0,02 mm (Figs 311, 315).



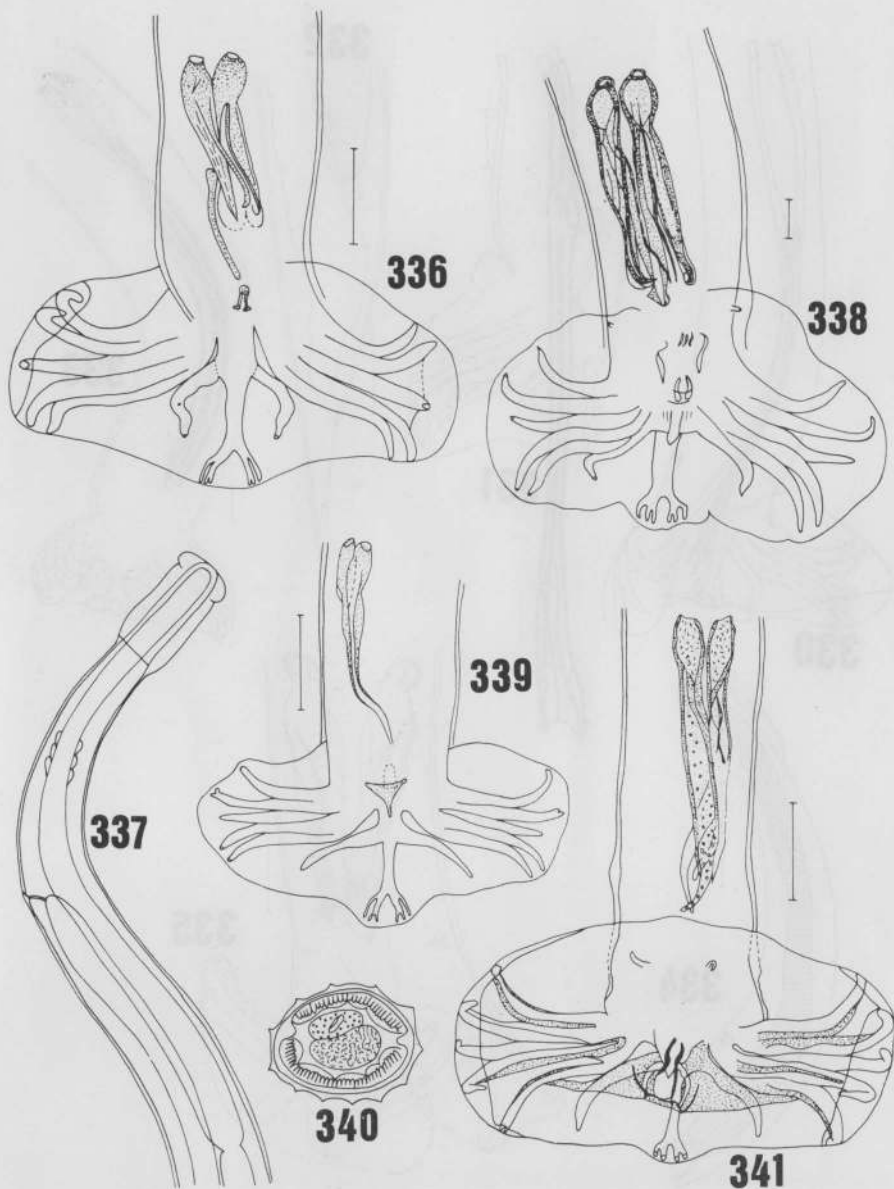
Figs 316-321. *Delicata similis*: (316) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1935). *Delicata soyerae*: (317) extremidade caudal do macho; (318) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DURETTE-DESSET *et al.* 1977). *Delicata uncinata*: (319) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1935). *Delicata variabilis*: (320) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1935). *Filicaptis longicollis*: (321) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1949). Escalas: 0,03 mm (Figs 316, 319, 320); 0,15 mm (Fig. 317); 0,05 mm (Figs 318, 321).



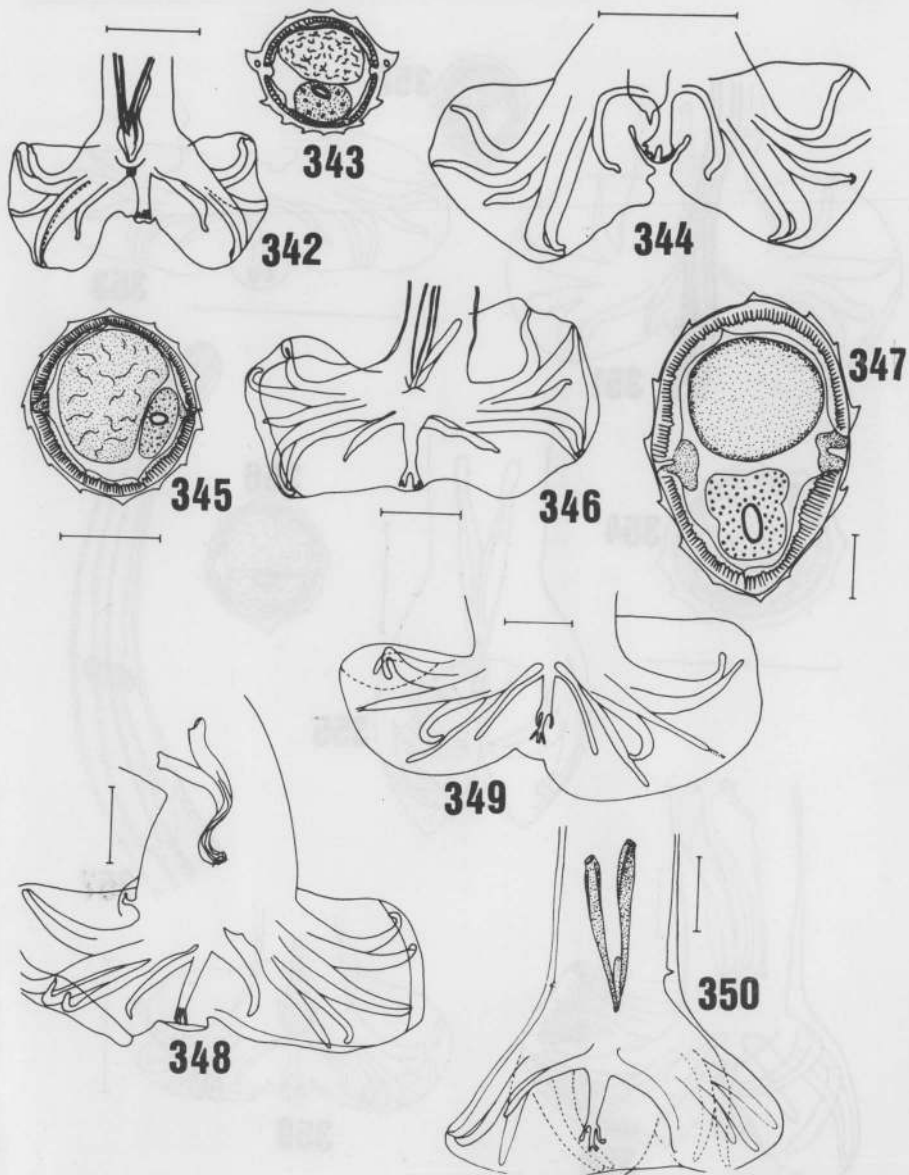
Figs 322-329. *Fontesia fontesi*: (322) extremidade caudal do macho; (323) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DURETTE-DESSET *et al.* 1977); (324) espículos e gubernáculo de face (segundo TRAVASSOS 1937). *Fontesia secunda*: (325) extremidade caudal do macho; (326) extremidade anterior (segundo LENT & FREITAS 1938). *Graphidiops costalimai*: (327) extremidade caudal do macho (segundo LENT & FREITAS 1938). *Graphidiops cyclopi*: (328) extremidade caudal do macho; (329) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DIAW 1976). Escalas: 0,05 mm (Figs 322, 327, 328); 0,03 mm (Figs 324, 325, 326, 328); 0,01 mm (Fig. 323).



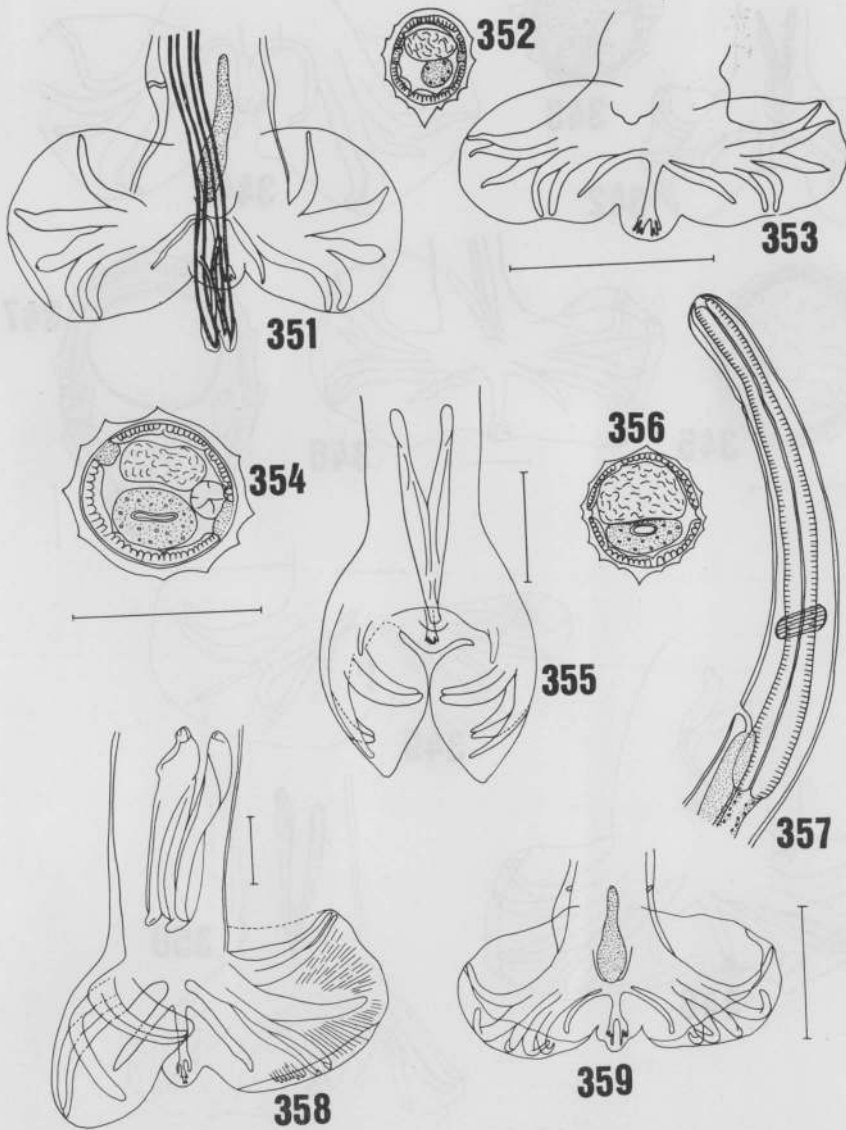
Figs 330-335. *Graphidiops inaequalis*: (330) extremidade caudal do macho (segundo LENT & FREITAS 1938). *Graphidiops major*: (331) extremidade caudal do macho; (332) extremidade caudal da fêmea (segundo TRAVASSOS 1949). *Graphidiops ruschii*: (333) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1949). *Macielia perachii*: (334) extremidade anterior; (335) extremidade posterior do macho (segundo GRISI & CASTRO 1973). Escalas: 0,03 mm (Fig. 330); 0,05 mm (Figs 331, 333, 334, 335); 0,1 mm (Fig. 332).



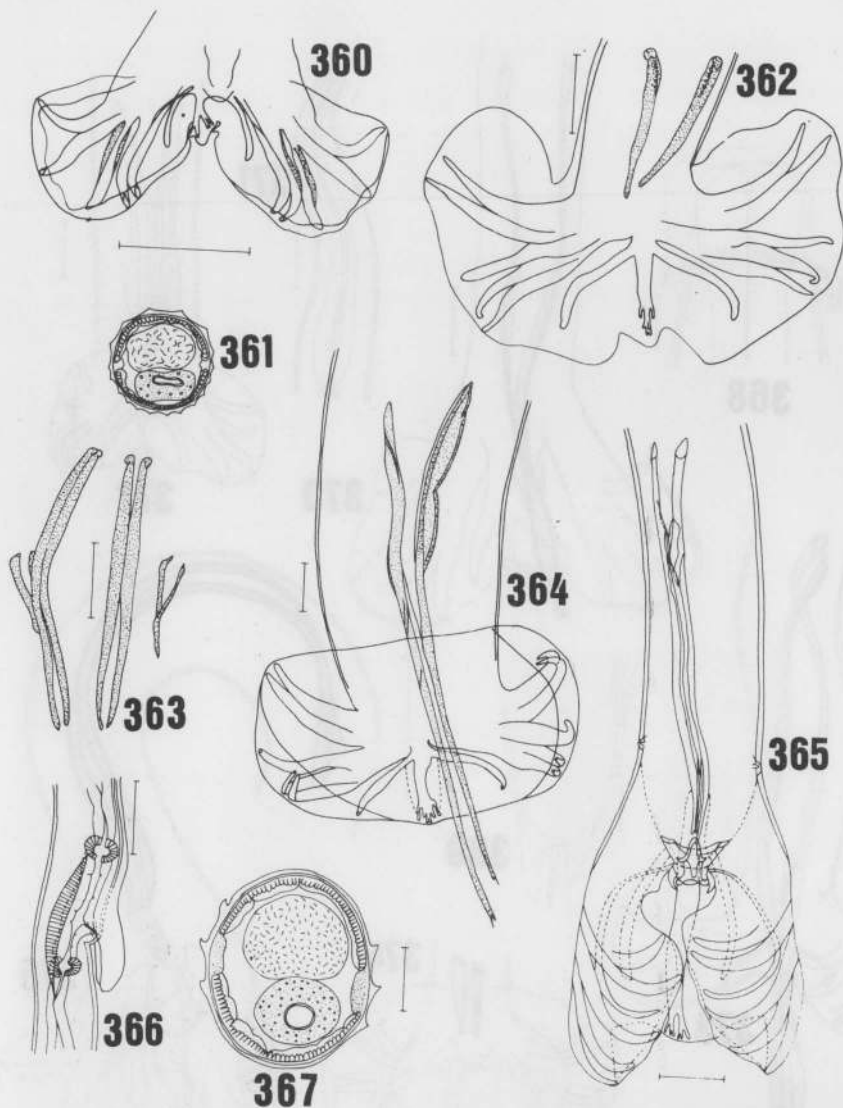
Figs 336-341. *Maciella chagasi*: (336) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1935). *Maciella falsa*: (337) extremidade anterior; (338) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1921). *Maciella flagellata*: (339) extremidade caudal do macho. *Maciella macieli*: (340) corte transversal ao nível do meio do corpo; (341) extremidade caudal do macho (segundo DURETTE-DESSET 1970). Escalas: 0,1 mm (Fig. 336); 0,02 mm (Fig. 338); 0,05 mm (Figs 339, 341).



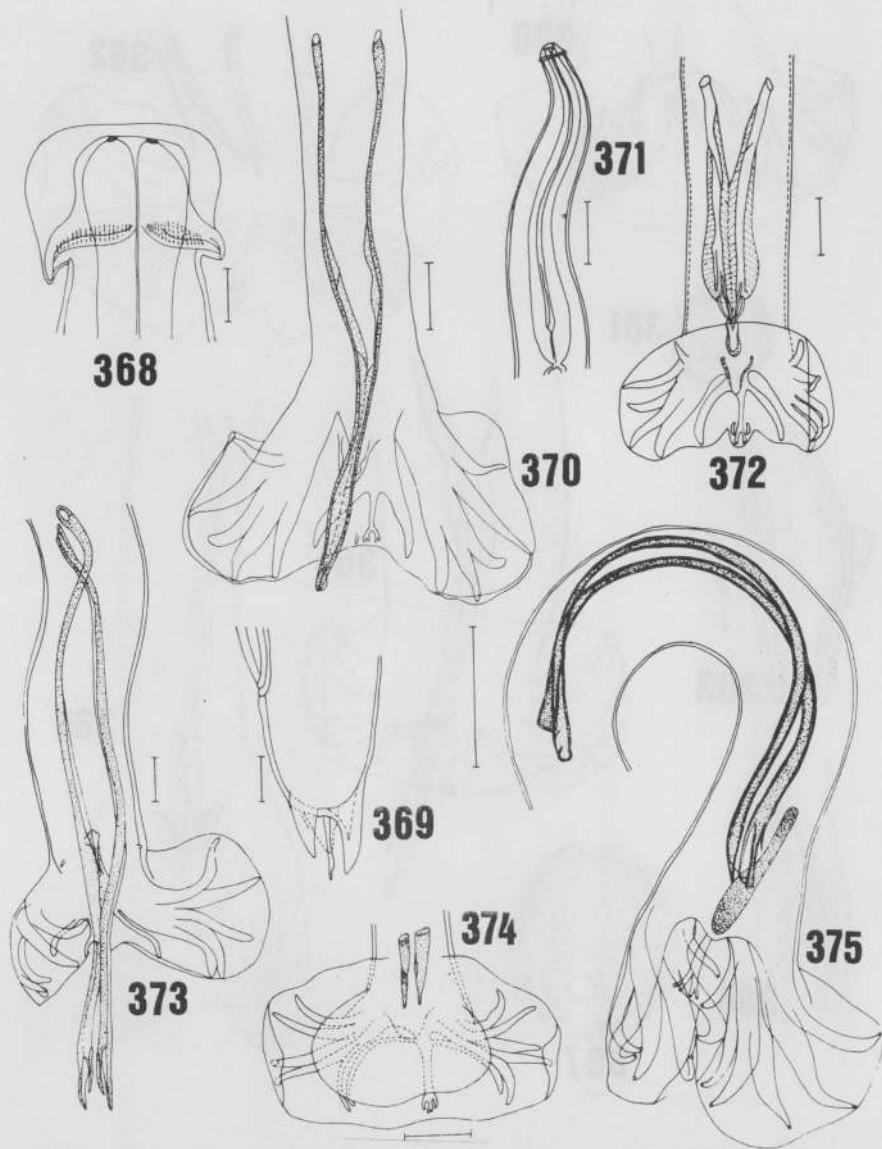
Figs 342-350. *Moennigia alonsoi*: (342) extremidade caudal do macho; (343) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DURETTE-DESSET *et al.* 1977). *Moennigia baeverai*: (344) extremidade caudal do macho; (345) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DURETTE-DESSET 1970). *Moennigia barbarae*: (346) cauda do macho; (347) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DURETTE-DESSET 1970). *Moennigia complexus*: (348) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1935). *Moennigia filamentosus*: (349) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1935). *Moennigia intrusa*: (350) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1935). Escalas: 0,05 mm (Figs 342, 344, 346); 0,01 mm (Fig. 345); 0,02 mm (Fig. 347); 0,03 mm (Figs 348, 349, 350).



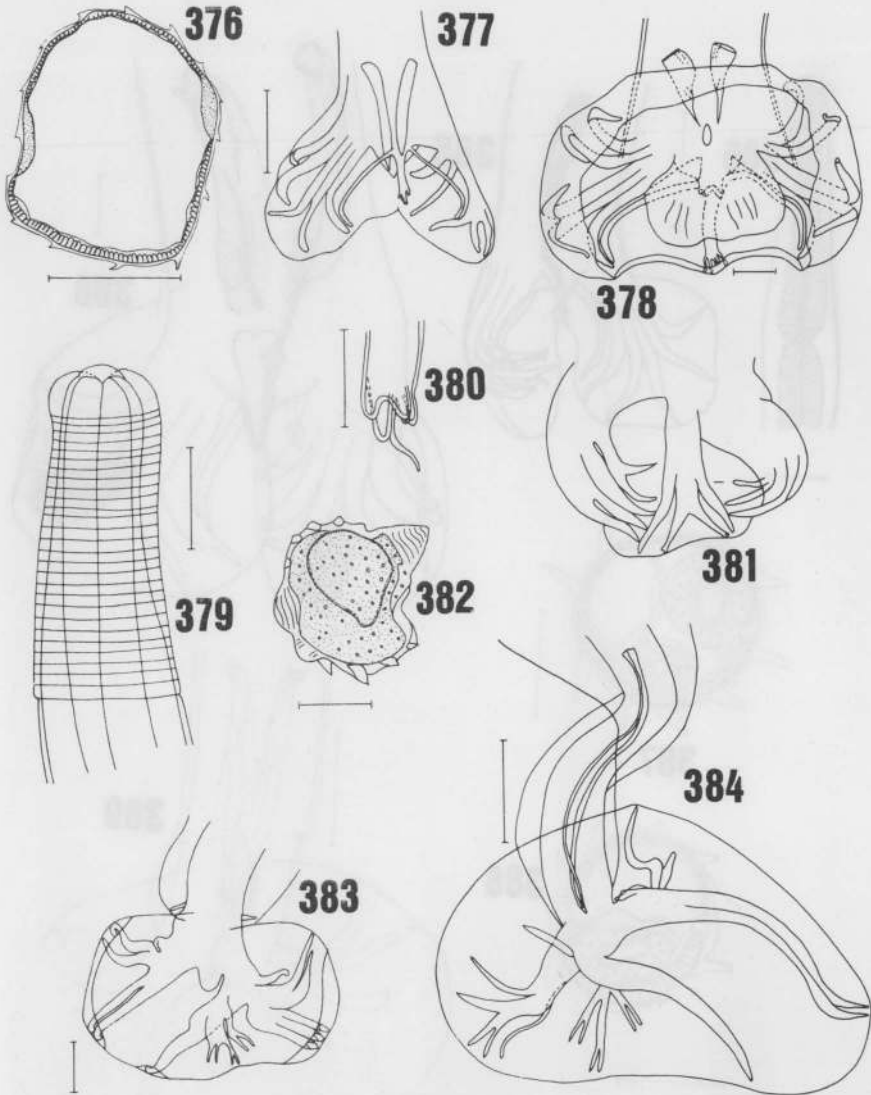
Figs 351-359. *Moennigia lentaigneae*: (351) extremidade caudal do macho; (352) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DURETTE-DESSET *et al.* 1977). *Moennigia levyi*: (353) cauda do macho; (354) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DURETTE-DESSET *et al.* 1977). *Moennigia lutzii*: (355) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1935). *Moennigia michelae*: (356) corte transversal ao nível do meio do corpo; (357) extremidade anterior; (358) extremidade caudal do macho (segundo DURETTE-DESSET *et al.*; (359) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1935). Escalas: 0,1 mm (Figs 352, 355); 0,05 mm (Figs 354, 359); 0,03 mm (Fig. 358).



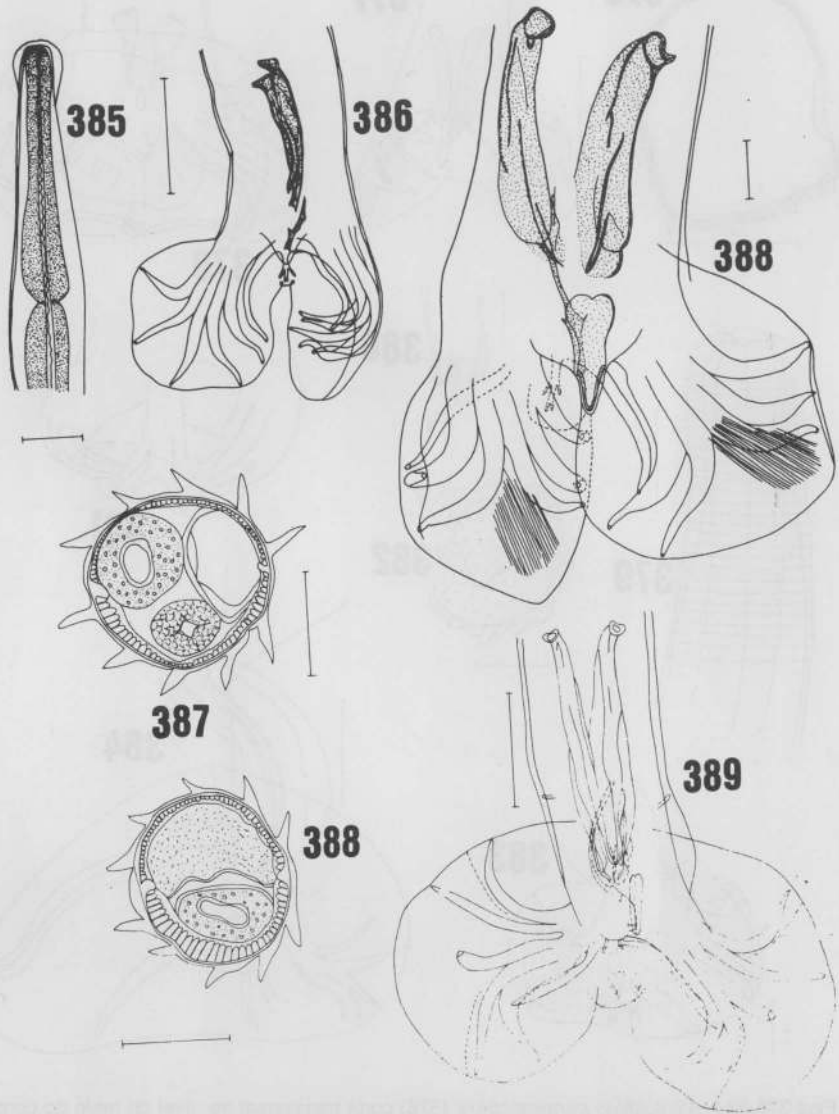
Figs 360-367. *Moennigia obelsi*: (360) extremidade caudal do macho; (361) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DURETTE-DESSET *et al.* 1977). *Moennigia pintoi*: (362) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1935). *Moennigia pseudopulchra*: (363) espículos de perfil e face e gubernáculo (segundo TRAVASSOS 1935). *Moennigia pulchra*: (364) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1937). *Paragraphidium pseudosexradium*: (365) extremidade caudal do macho; (366) região vulvar (segundo FREITAS & MENDONÇA 1959); (367) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DURETTE-DESSET & PINTO 1977). Escalas: 0,05 mm (Fig. 360); 0,03 mm (Figs 362, 363, 364); 0,1 mm (Figs 366, 367); 0,04 mm (Fig. 365).



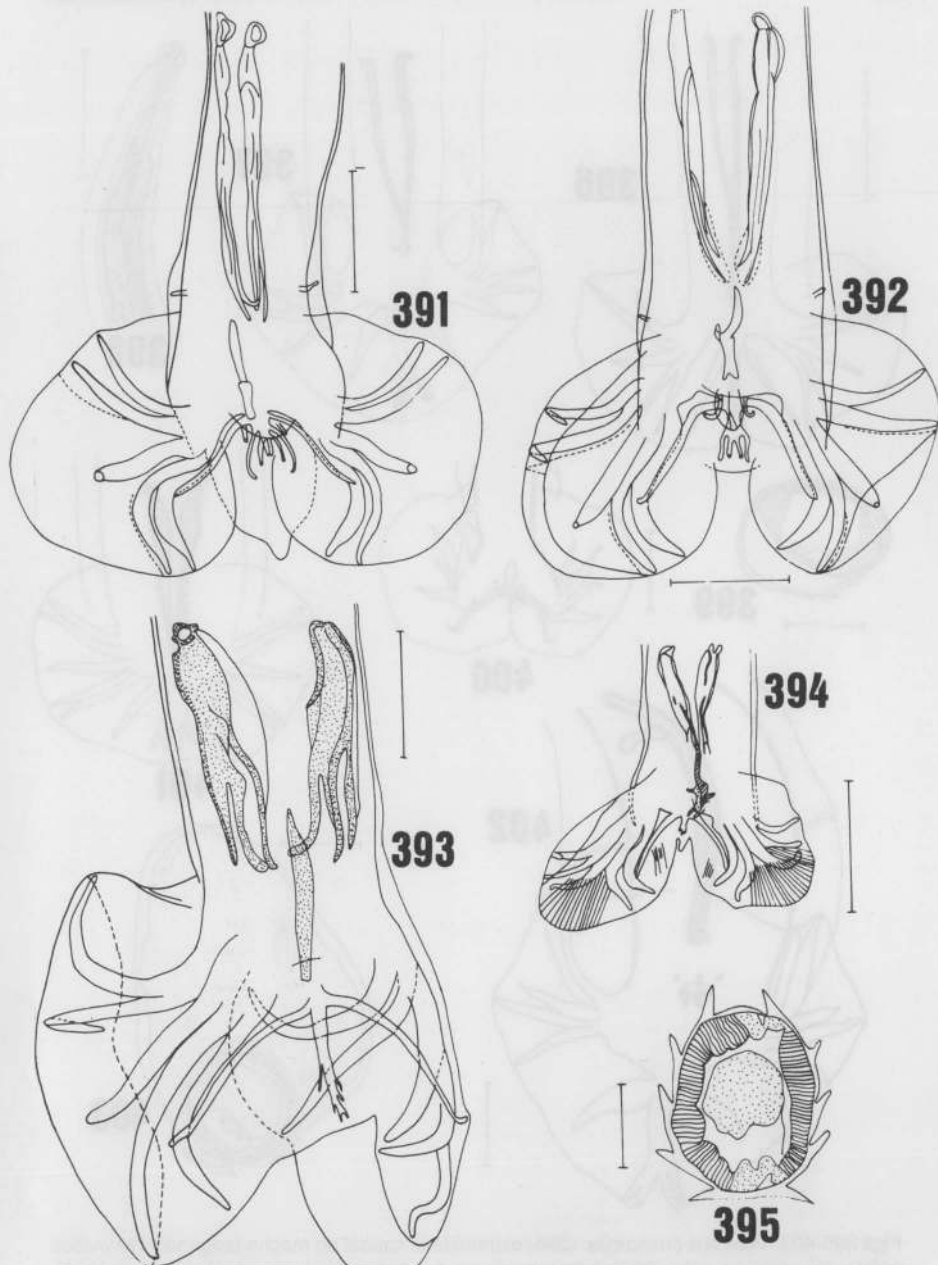
Figs 368-375. *Tricholeiperia leiperi*: (368) extremidade cefálica de perfil; (369) extremidade caudal da fêmea; (370) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1937). *Tricholeiperia proencai*: (371) extremidade anterior; (372) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1937). *Trifurcata minuscula*: (373) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1921). *Trifurcata major*: (374) extremidade caudal do macho (segundo LENT & FREITAS 1938). *Allintoshius nudicaudus*: (375) extremidade caudal do macho (segundo FREITAS & MENDONÇA 1963). Escalas: 0,03 mm (Figs 368, 369, 373, 374); 0,1 mm (Figs 370, 371); 0,05 mm (Figs 372, 375).



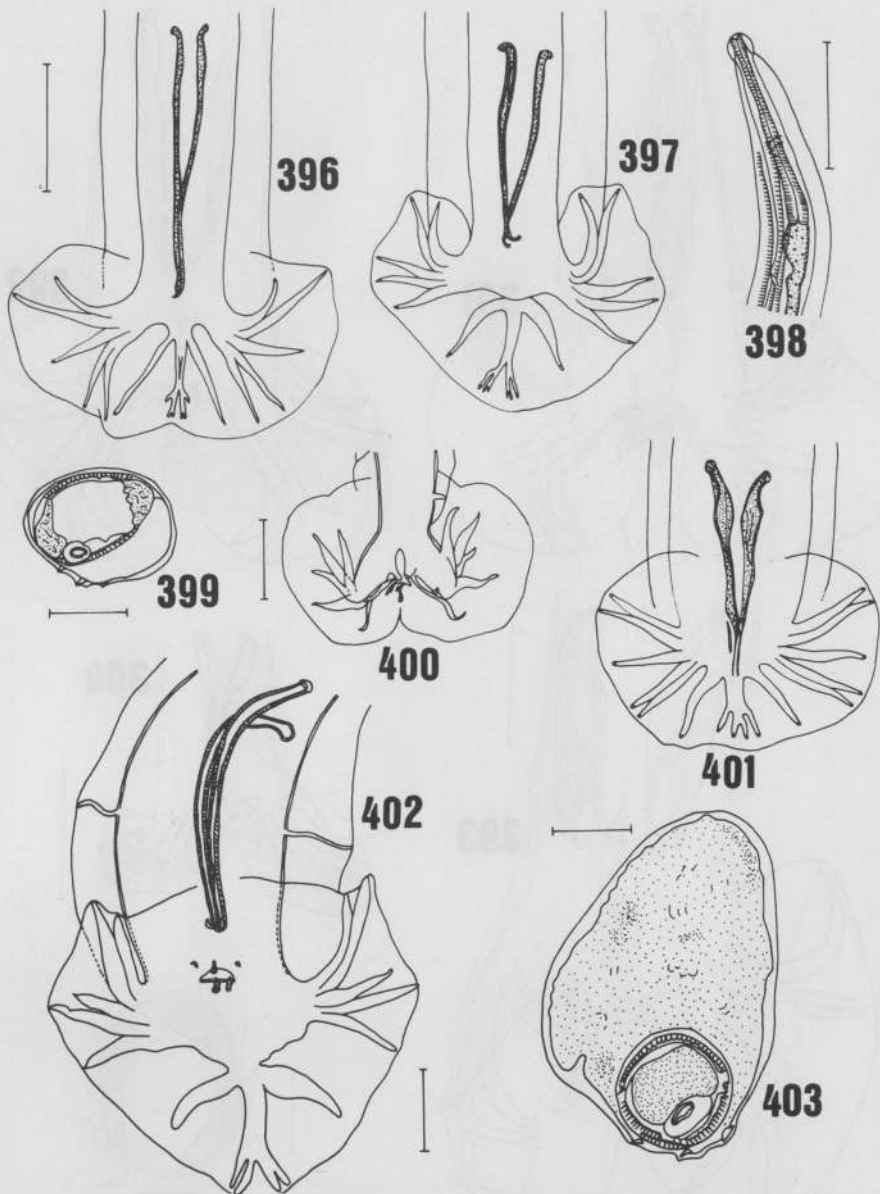
Figs 376-384. *Allintoshius parallintoshius*: (376) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DURETTE-DESSSET & PINTO 1977); (377) extremidade caudal do macho (segundo ARAUJO 1940). *Allintoshius urumiac*: (378) cauda do macho; (379) extremidade anterior; (380) cauda da fêmea (segundo FREITAS & MENDONÇA 1960). *Hydrochoerisnema anomalobursata*: (381) extremidade caudal do macho; (382) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo ARANTES & ARTIGAS 1980). *Oswaldonema cruzi*: (383) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1937). *Oswaldonema skrjabini*: (384) cauda do macho (segundo FREITAS & LENT 1937). Escalas: 0,05 mm (Figs 376, 382, 384); 0,1 mm (Fig. 377); 0,02 mm (Figs 378, 379, 380); 0,03 mm (Fig. 383).



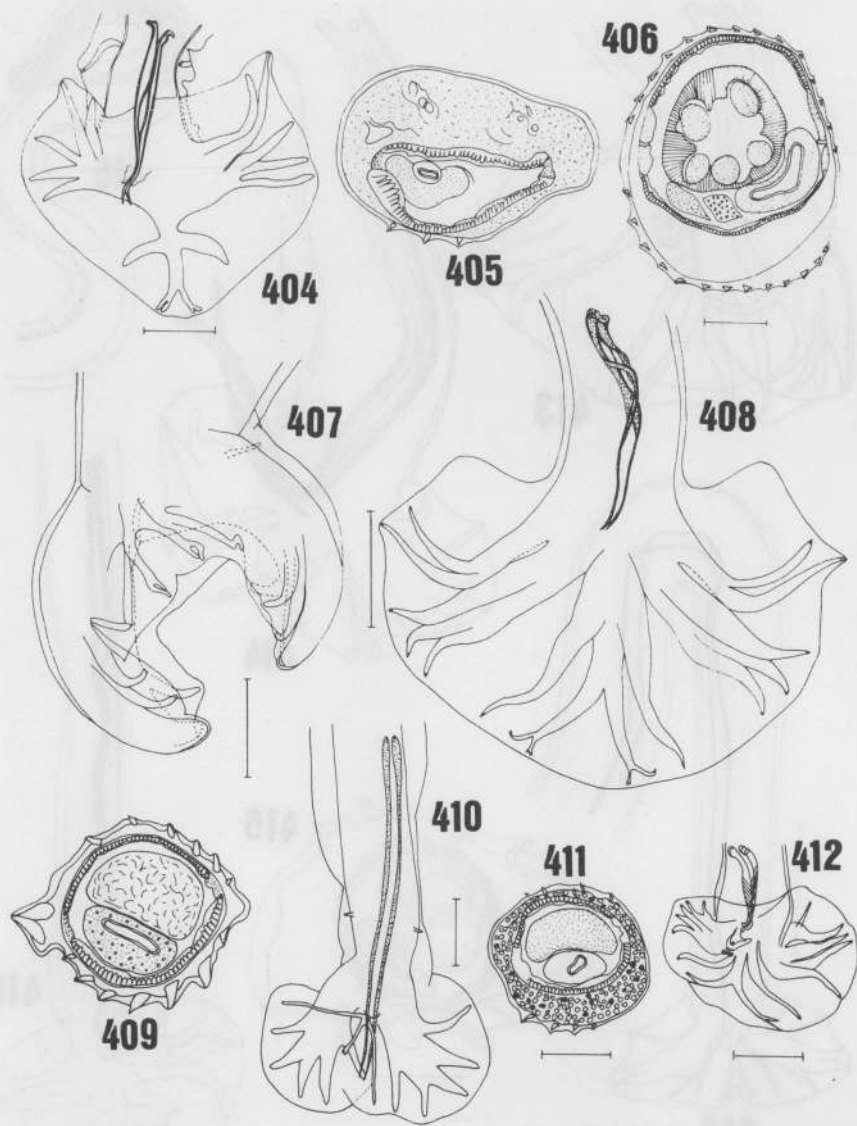
Figs 385-390. *Trivastostromylus callis*: (385) extremidade anterior; (386) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1921); (387) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DIAW 1976). *Trivastostromylus orloffi*: (388) cauda do macho (TRAVASSOS 1935); (389) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DIAW 1976). *Trivastostromylus quintus*: (390) extremidade caudal do macho (segundo FREITAS 1937). Escalas: 0,1 mm (Figs 385, 386); 0,03 mm (Fig. 387); 0,05 mm (Fig. 388); 0,06 mm (Fig. 389).



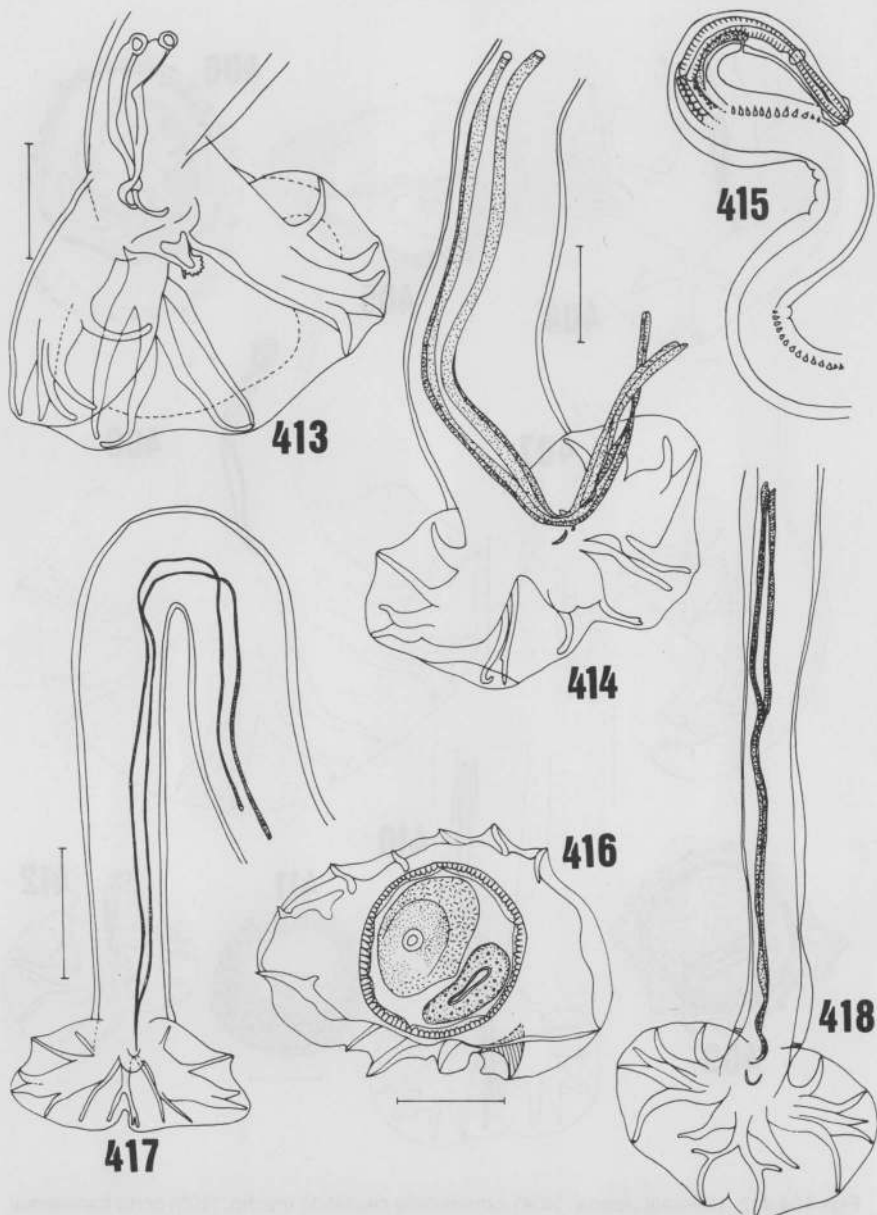
Figs 391-394. *Travassostrongylus quator*: (391) extremidade caudal do macho (segundo FREITAS 1937). *Travassostrongylus sextus*: (392) extremidade caudal do macho (segundo FREITAS 1937). *Travassostrongylus tertius*: (393) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1935). *Travassostrongylus travassosi*: (394) cauda do macho; (395) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DURETTE-DESSET 1968). Escalas: 0,06 mm (Figs 391, 392, 393); 0,15 mm (Fig. 394); 0,05 mm (Fig. 395).



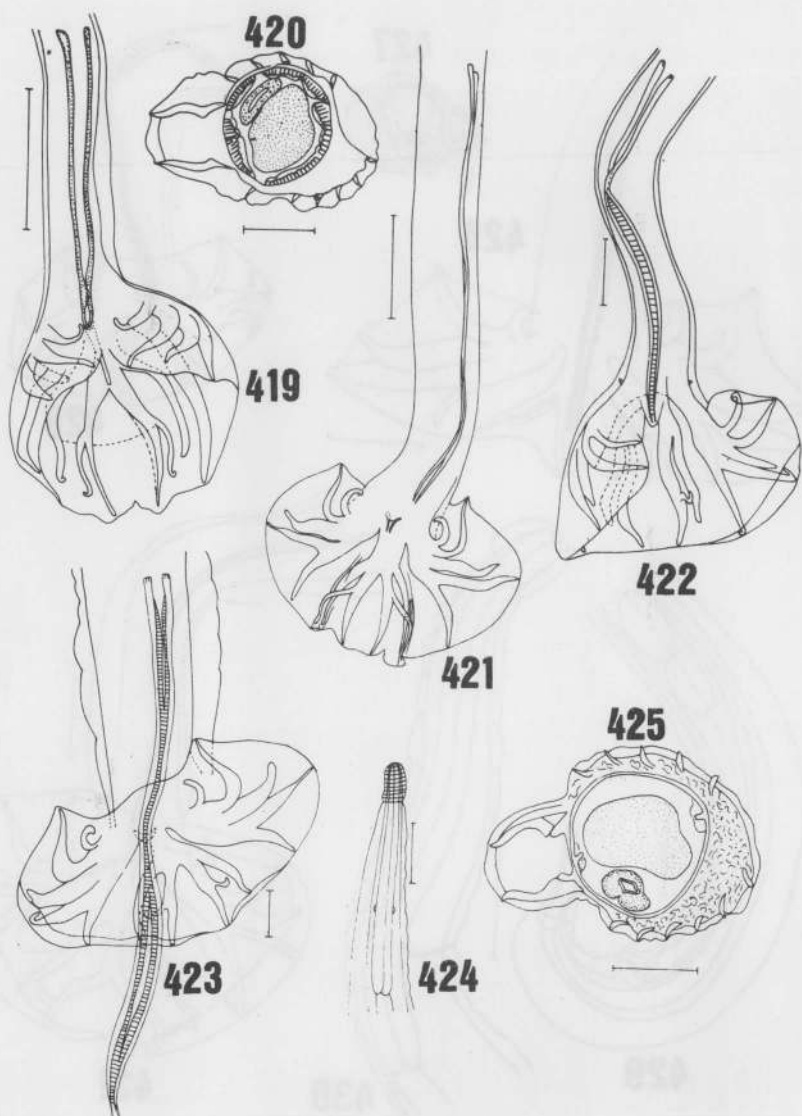
Figs 396-403. *Viannaia conspicua*: (396) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1921). *Viannaia hamata*: (397) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1914). *Viannaia monodelphisi*: (398) extremidade anterior; (399) corte transversal ao nível do meio do corpo; (400) extremidade caudal do macho (segundo DURETTE-DESSET 1968). *Viannaia pusilla*: (401) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1921). *Viannaia skrjabini*: (402) cauda do macho; (403) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DURETTE-DESSET 1968). Escalas: 0,1 mm (Figs 396, 400); 0,2 mm (Fig. 398); 0,05 mm (Figs 399, 402, 403).



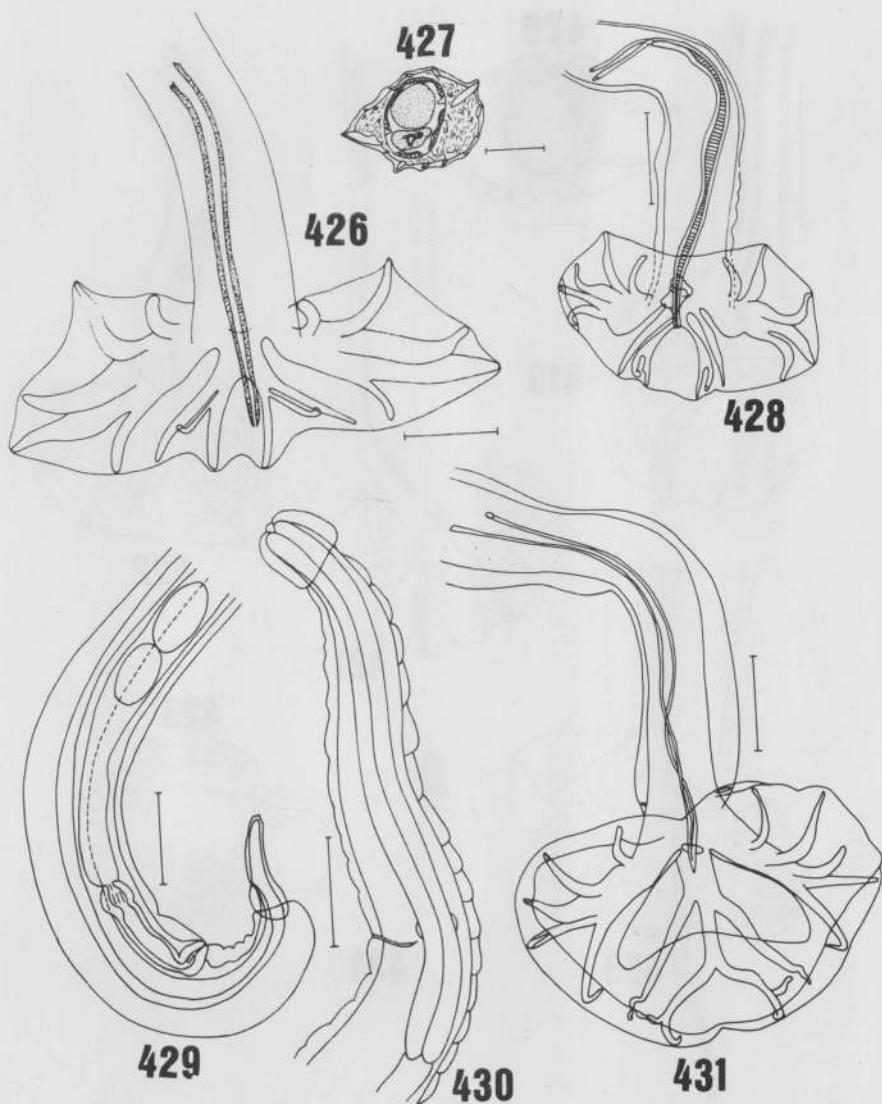
Figs 404-412. *Viannaia viannai*: (404) extremidade caudal do macho; (405) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DURETTE-DESSET 1968). *Vianella avellari*: (406) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DURETTE-DESSET 1968); (407) extremidade caudal do macho (segundo FREITAS & LENT 1934). *Vianella fariasi*: (408) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1921). *Vianella hydrochoeri*: (409) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DURETTE-DESSET 1968); (410) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1921). *Vianella lenti*: (411) corte transversal ao nível do meio do corpo; (412) extremidade caudal do macho (segundo DURETTE-DESSET 1968). Escalas: 0,05 mm (Figs 404, 411); 0,1 mm (Figs 406, 412); 0,2 mm (Fig. 407); 0,03 mm (Fig. 410).



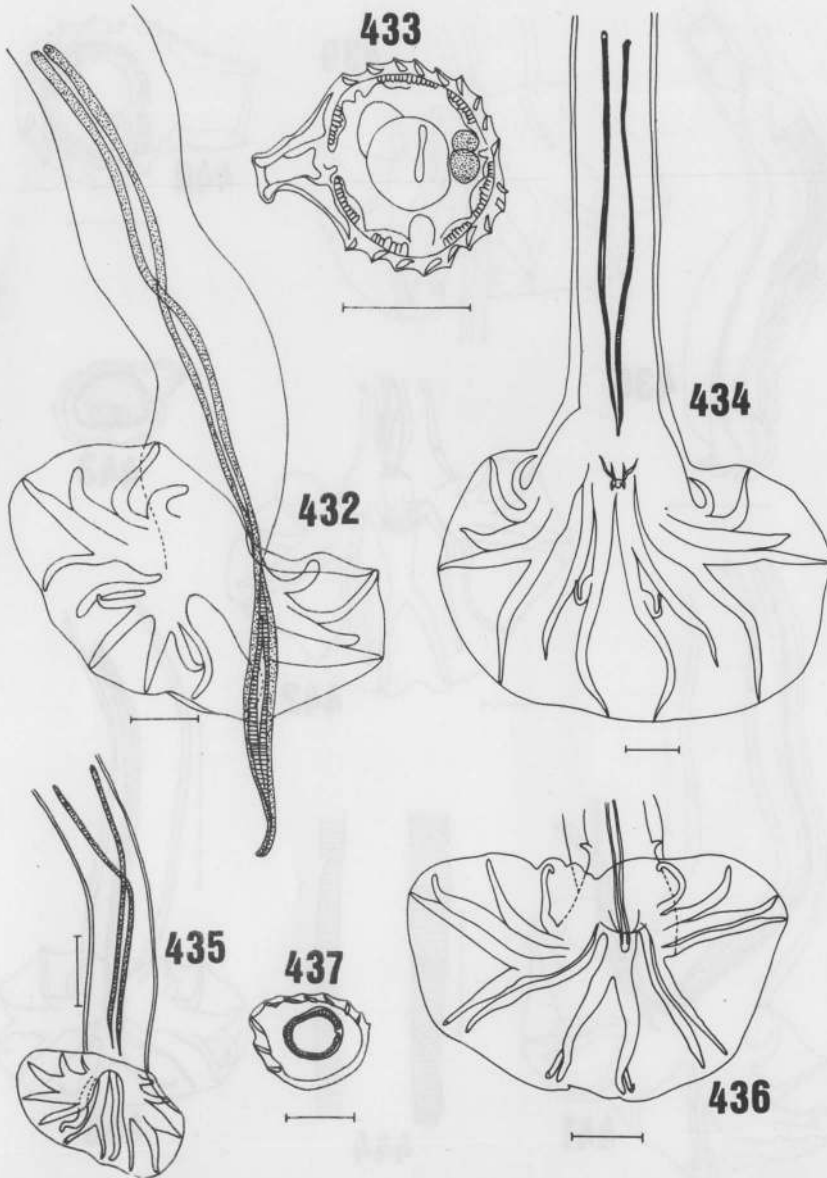
Figs 413-418. *Vianella travassosi*: (413) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1937). *Evandroia evandroi*: (414) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1937). *Acanthostrongylus acanthostrongylus*: (415) extremidade anterior; (416) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DURETTE-DESSET & TCHERAKOFF 1983); (417) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1937). *Heligmostrongylus agoutii*: (418) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1921). Escalas: 0,1 mm (Figs 413, 416, 417, 418); 0,05 mm (Fig. 414); 0,02 mm (Fig. 415).



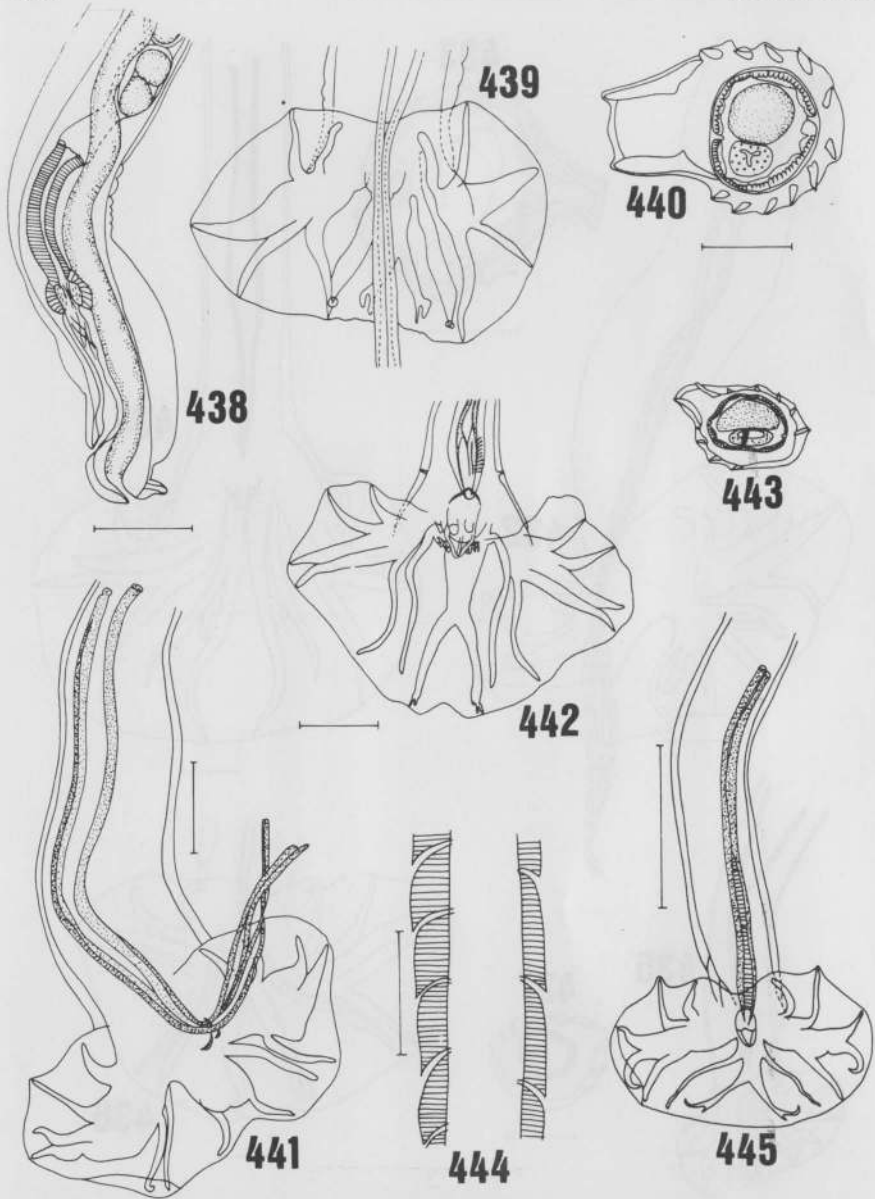
Figs 419-425. *Heligmostrongylus almeidai*: (419) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1937); (420) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DURETTE-DESSET 1970). *Heligmostrongylus crucifer*: (421) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1943). *Heligmostrongylus differens*: (422) extremidade caudal do macho (segundo LENT & FREITAS 1938). *Heligmostrongylus elegans*: (423) extremidade caudal do macho; (424) extremidade anterior (segundo LENT & FREITAS 1938); (425) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DURETTE-DESSET 1970). Escalas: 0,2 mm (Fig. 419); 0,05 mm (Figs 420, 425); 0,1 mm (Figs 421, 422, 424); 0,03 mm (Fig. 423).



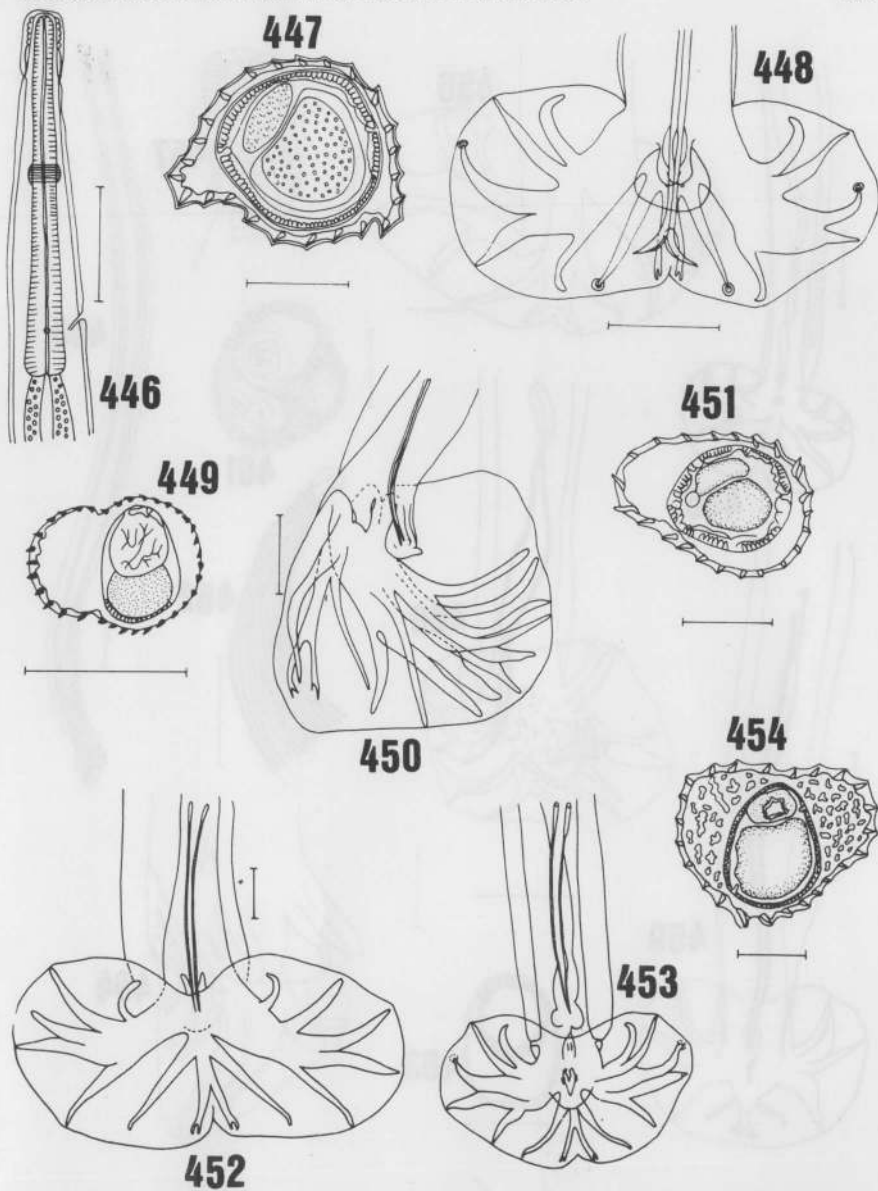
Figs 426-431. *Heligmostrongylus hepaticum*: (426) extremidade caudal do macho (segundo LENT & FREITAS 1938). *Heligmostrongylus interrogans*: (427) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DURETTE-DESSET 1968); (428) extremidade caudal do macho; (429) cauda da fêmea; (430) extremidade anterior (segundo LENT & FREITAS 1938). *Heligmostrongylus minor*: (431) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1937). Escalas: 0,12 mm (Fig. 426, 428, 429); 0,05 mm (Figs 427); 0,06 mm (Figs 430, 431).



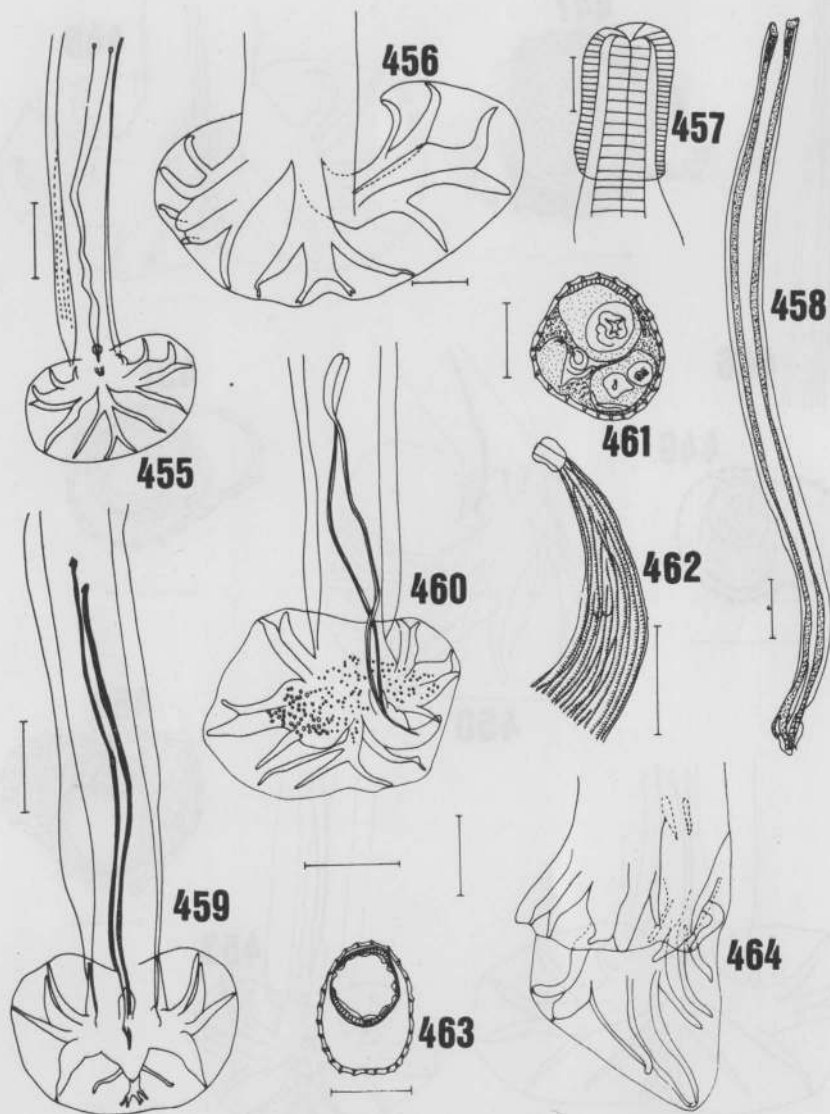
Figs 432-437. *Heligmostrongylus oliveirai*: (432) cauda do macho (segundo LENT & FREITAS 1938); (433) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DURETTE-DESSET 1968). *Heligmostrongylus sedecimradiatus*: (434) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1921). *Heligmostrongylus squamostrongylus*: (435) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1937). *Pudica cercomysi*: (436) extremidade caudal do macho; (437) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DURETTE-DESSET & TCHERAKOFF 1969). Escalas: 0,03 mm (Fig. 432); 0,05 mm (Figs 433, 436, 437); 0,2 mm (Fig. 434); 0,1 mm (Fig. 435).



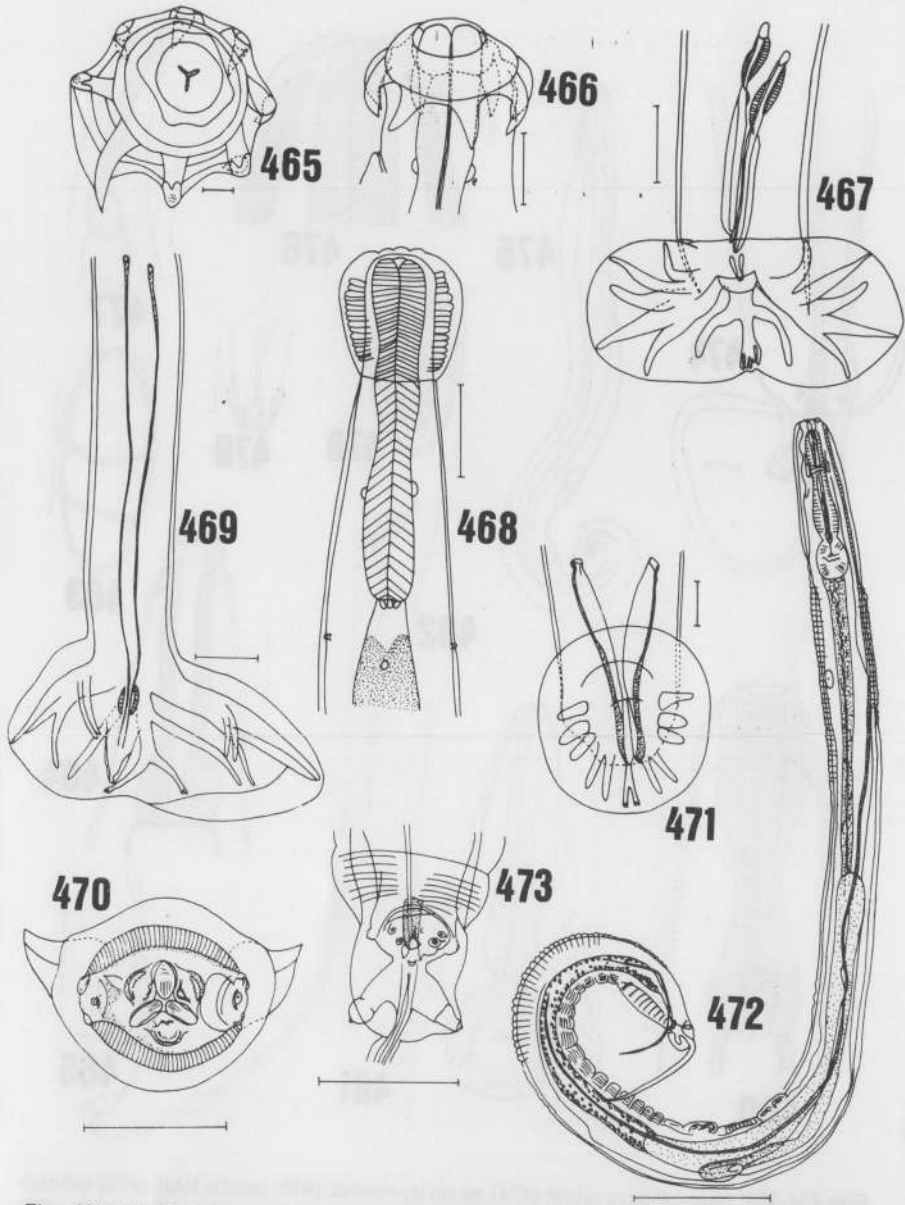
Figs 438-445. *Heligmostrongylus tchepakovae*: (438) extremidade caudal da fêmea; (439) extremidade caudal do macho; (440) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DURETTE-DESSET & TCHEPRAKOFF 1969). *Pudica evandroi*: (441) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1937). *Pudica pudica*: (442) extremidade posterior do macho; (443) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DURETTE-DESSET 1970). *Trichotravassosia travassosi*: (444) escamas cuticulares; (445) extremidade caudal do macho (segundo LENT & FREITAS 1938). Escalas: 0,1 mm (Fig. 438); 0,05 mm (Figs 440, 441, 442); 0,04 mm (Fig. 444); 0,2 mm (Fig. 445).



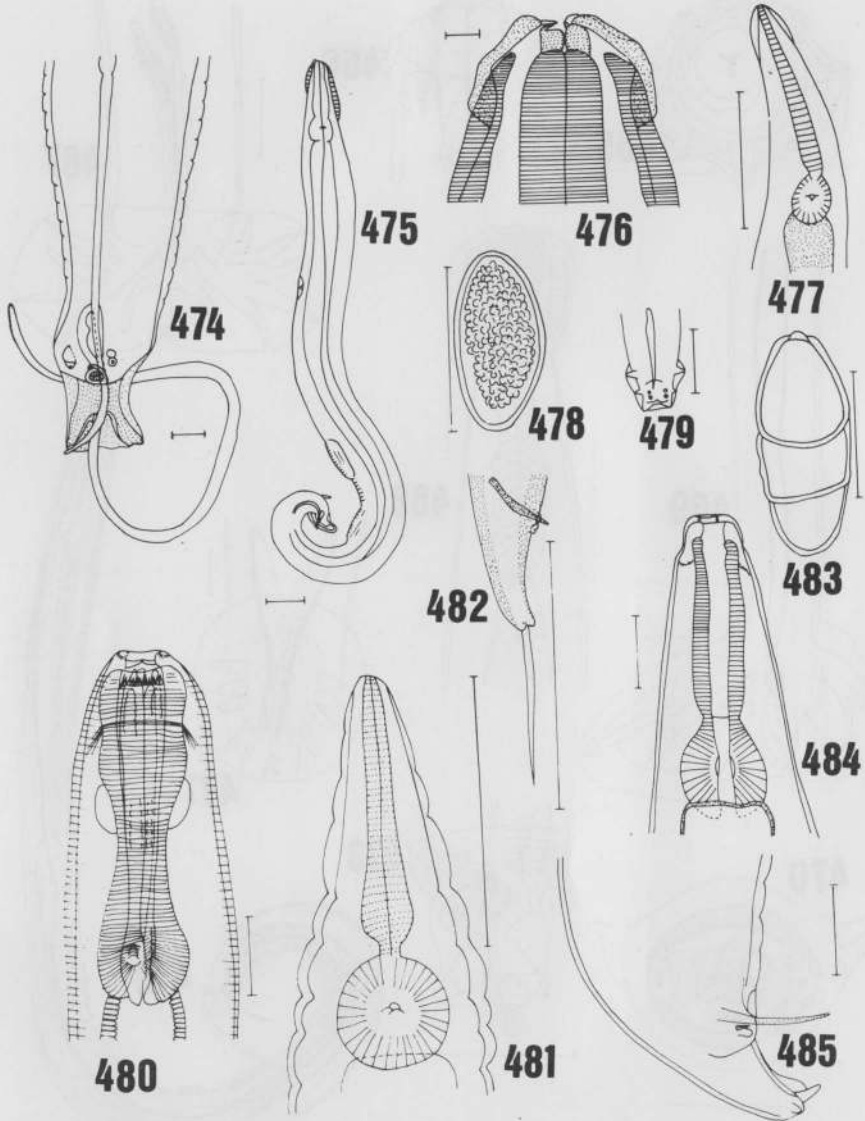
Figs 446-454. *Hassalstrongylus chabaudi*: (446) extremidade anterior; (447) corte transversal ao nível do meio do corpo; (448) cauda do macho (segundo DIAW 1976). *Hassalstrongylus dessetae*: (449) corte transversal ao nível do meio do corpo; (450) extremidade caudal do macho (segundo PINTO 1978). *Hassalstrongylus epsilon*: (451) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DURETTE-DESSET 1969); (452) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1937). *Hassalstrongylus hoineffae*: (453) extremidade caudal do macho; (454) corte transversal ao nível do meio do corpo (segundo DURETTE-DESSET 1969). Escalas: 0,1 mm (Figs 446, 448, 449, 450); 0,05 mm (Figs 447, 451, 454); 0,03 mm (Fig. 452); 0,2 mm (Fig. 453).



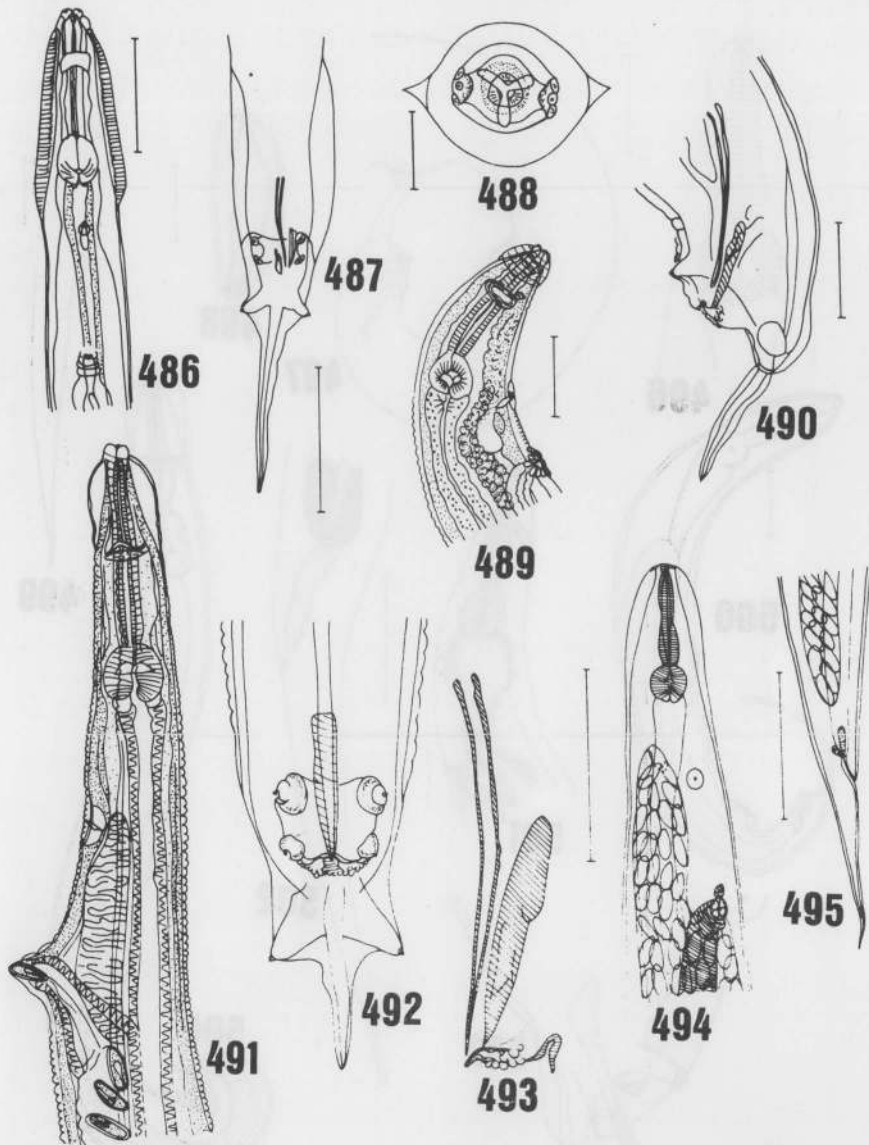
Figs 455-464. *Hassalstrongylus zetta*: (455) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1937). *Heligmonoides crassidorsualis*: (456) extremidade caudal do macho; (457) extremidade cefálica; (458) espículos (segundo FRANCO 1967). *Nippostrongylus brasiliensis*: (459) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1921). *Stilestrongylus freitasi*: (460) extremidade caudal do macho; (461) corte transversal ao nível do meio do corpo; (462) extremidade anterior (segundo DURETTE-DESSET 1968). *Stilestrongylus inexpectatus*: (463) corte transversal ao nível do meio do corpo; (464) extremidade caudal do macho (segundo DURETTE-DESSET & TCHERPRAKOFF 1969). Escalas: 0,2 mm (Figs 455, 458, 462); 0,05 mm (Figs 456, 461, 463); 0,02 mm (Fig. 457); 0,1 mm (Figs 459, 464); 0,15 mm (Fig. 460).



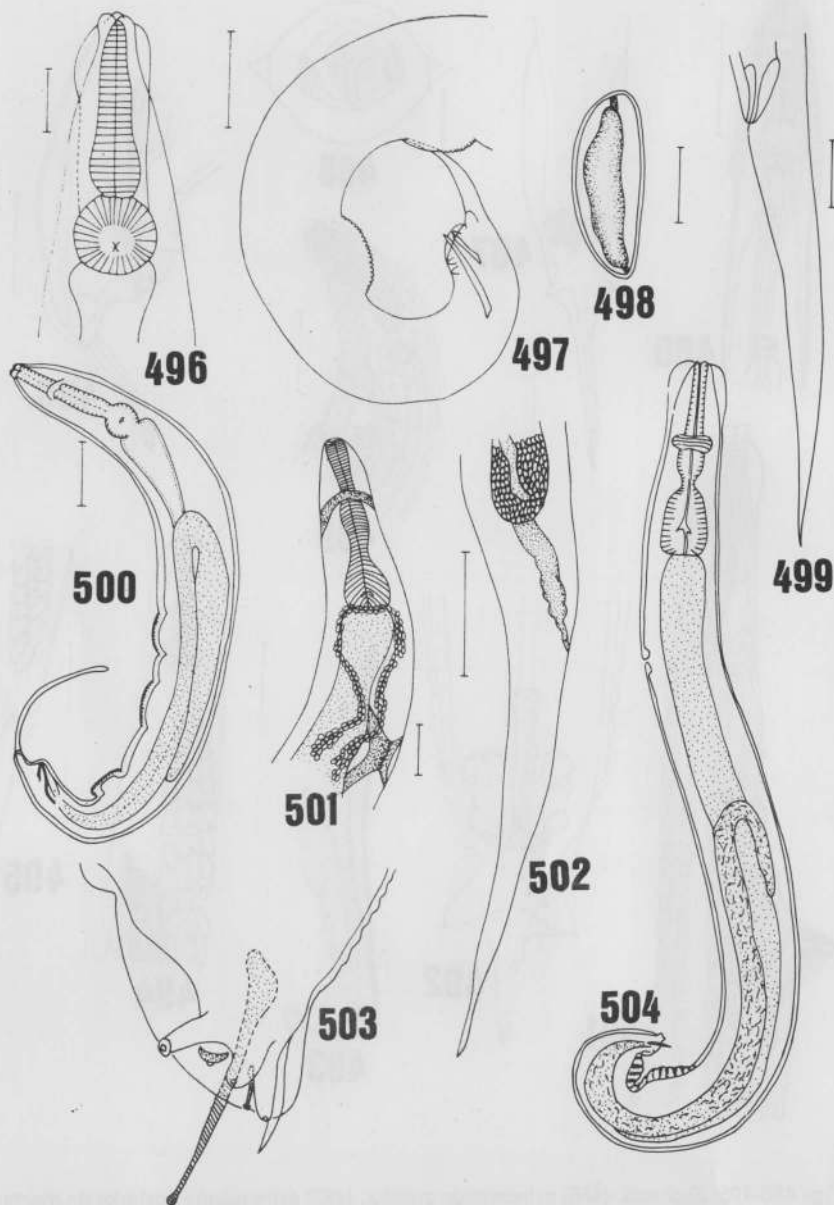
Figs 465-473. *Stilestrongylus octacanthus*: (465) extremidade cefálica, vista de cima; (466) extremidade cefálica, vista lateral; (467) extremidade caudal do macho (segundo LENT & FREITAS 1940). *Bidigiticauda embryophilum*: (468) extremidade anterior; (469) cauda do macho (segundo FREITAS & DOBBIN JR. 1960). *Helminthoxys freitasi*: (470) extremidade cefálica vista lateral; (471) extremidade caudal do macho; (472) macho total (segundo QUENTIN 1969). *Stilestrongylus ribeiroi*: (473) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1937). Escalas: 0,03 mm (Fig. 465); 0,1 mm (Figs 466, 467, 468, 470); 0,05 mm (Figs 469, 472); 0,04 mm (Fig. 471).



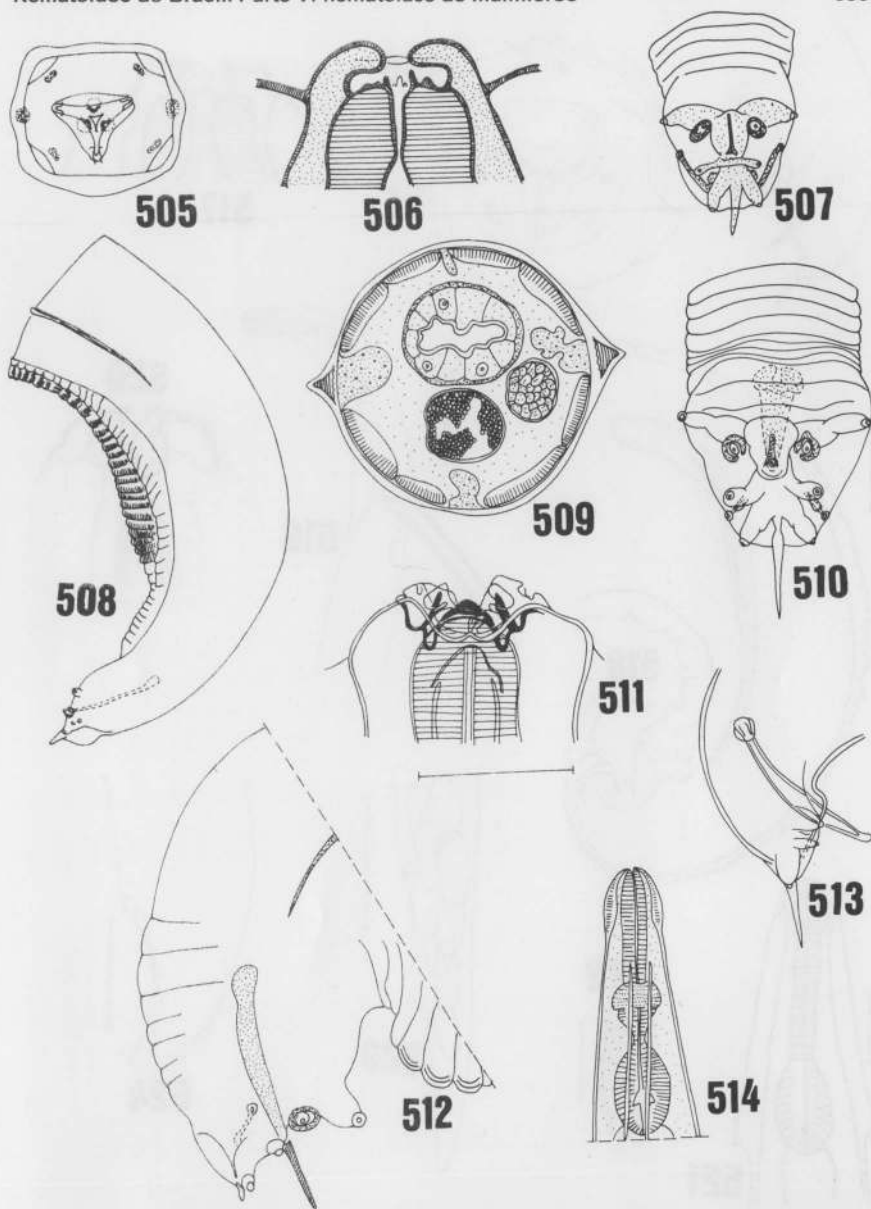
Figs 474-485. *Helminthoxys urichi*: (474) cauda do macho; (475) macho total; (476) extremidade cefálica, vista lateral (segundo CAMERON & REESAL 1951). *Enterobius vermicularis*: (477) extremidade anterior; (478) ovo; (479) extremidade caudal do macho (segundo PINTO & ALMEIDA 1945). *Oxyuris equi*: (480) extremidade anterior (segundo YAMAGUTI 1943); *Passalurus ambiguus*: (481) extremidade anterior; (482) extremidade caudal do macho; (483) ovo (segundo PINTO & ALMEIDA 1945). *Protozoophaga obesa*: (484) extremidade anterior; (485) cauda do macho (segundo PINTO & ALMEIDA 1945). Escalas: 0,02 mm (Figs 474, 476, 479); 0,015 mm (Fig. 475); 0,05 mm (Figs 477, 478); 0,06 mm (Fig. 483); 0,5 mm (Fig. 481); 0,4 mm (Fig. 484); 0,1 mm (Fig. 485).



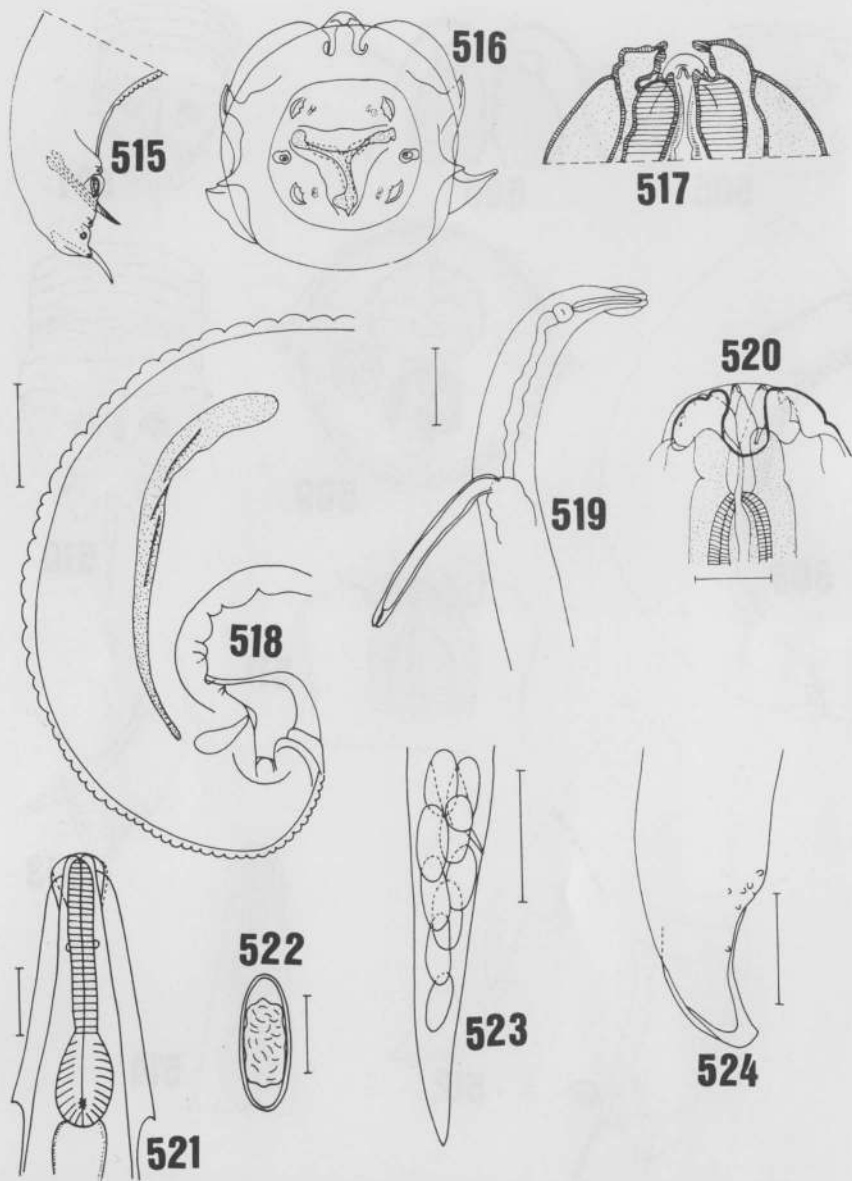
Figs 486-495. *Syphacia*: (486) extremidade anterior; (487) extremidade posterior do macho, vista ventral; (488) corte apical da cabeça (segundo QUENTIN 1968). *Syphacia*: (489) extremidade anterior da fêmea; (490) extremidade posterior do macho (segundo QUENTIN 1969). *Syphacia evaginata*: (491) extremidade anterior da fêmea; (492) extremidade caudal do macho, vista ventral; (493) órgãos copuladores (segundo HUGOT & QUENTIN 1985). *Syphacia muris*: (494) extremidade anterior da fêmea; (495) extremidade caudal da fêmea (segundo YAMAGUTI 1935). Escalas: 0,3 mm (Figs 486, 495); 0,1 mm (Fig. 487); 0,05 mm (Figs 488, 490); 0,4 mm (Fig. 494).



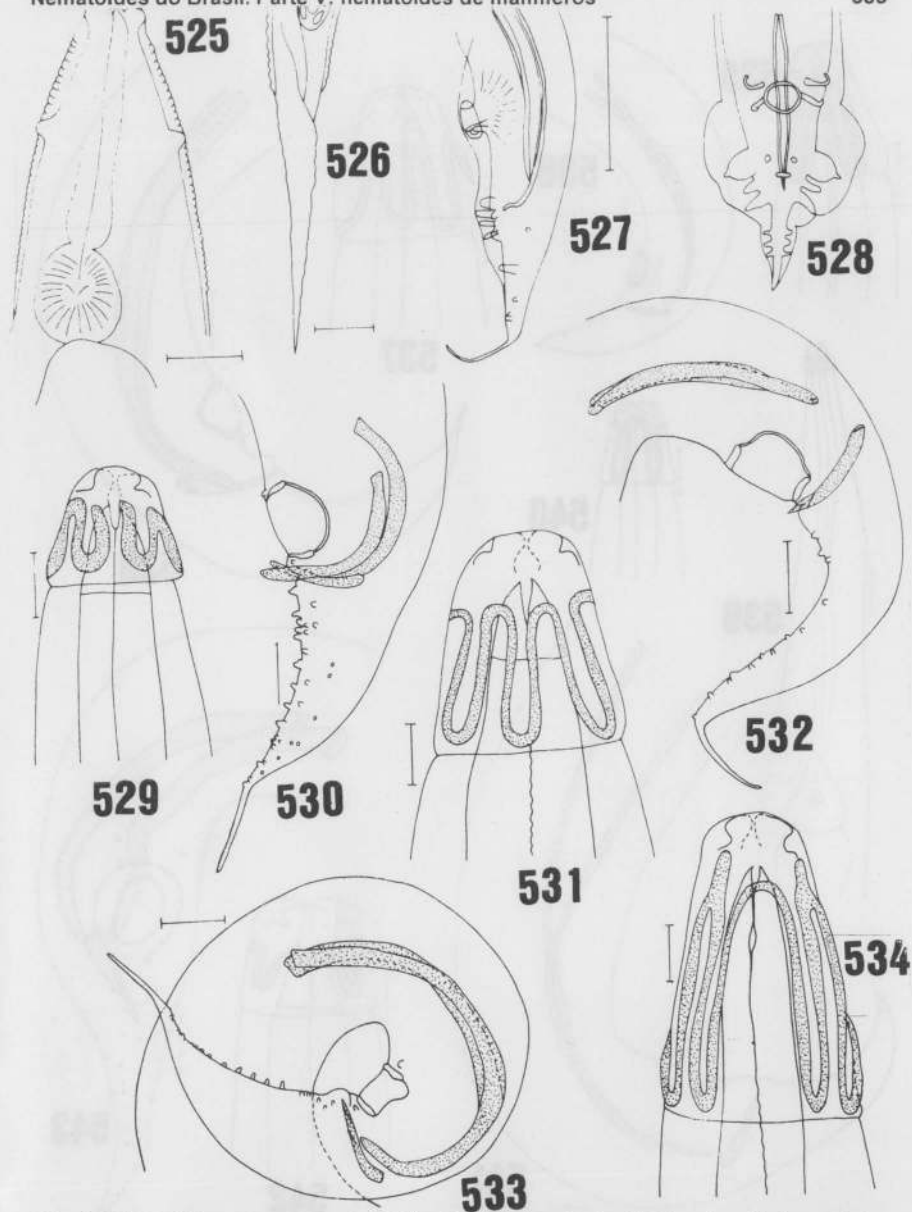
Figs 496-504. *Syphacia obvelata*: (496) extremidade anterior; (497) extremidade posterior do macho; (498) ovo; (499) extremidade caudal da fêmea (segundo PINTO & COLS 1994). *Syphacia venteli*: (500) macho total (segundo TRAVASSOS 1937). *Trypanoxyuris*: (501) extremidade anterior; (502) extremidade posterior da fêmea (segundo ARTIGAS 1937). *Trypanoxyuris*: (503) extremidade caudal do macho; (504) macho total (segundo HUGOT 1984). Escalas: 0,1 mm (Figs 496, 497, 499, 500, 501); 0,05 mm (Fig. 498); 0,5 mm (Fig. 502).



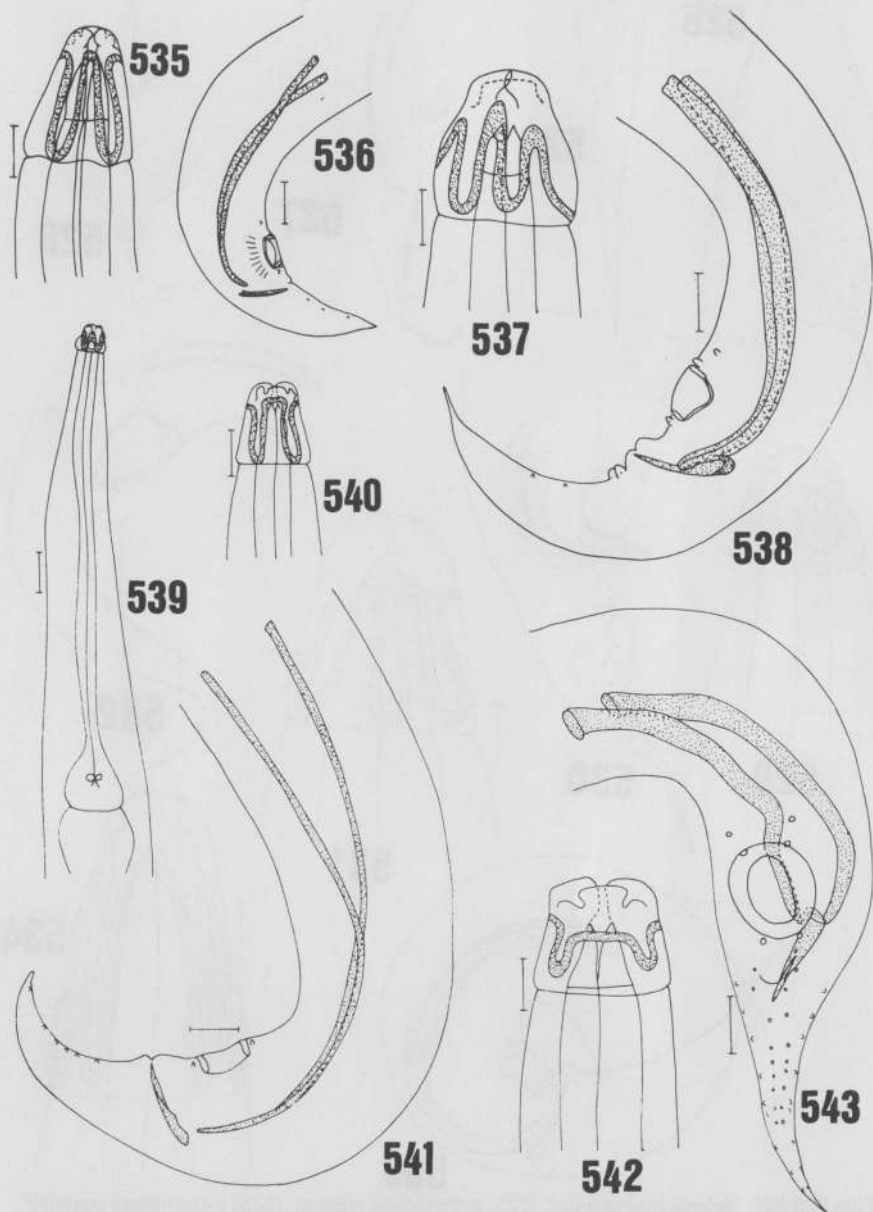
Figs 505-514. *Trypanoxyuris*: (505) corte da cabeça, vista apical; (506) extremidade cefálica (segundo HUGOT 1985). *Trypanoxyuris*: (507) extremidade caudal do macho, vista ventral; (508) extremidade caudal do macho, vista lateral (segundo HUGOT 1984). *Trypanoxyuris*: (509) corte transversal ao nível do meio do corpo; (510) extremidade caudal do macho, vista ventral (segundo HUGOT 1985). *Trypanoxyuris*: (511) extremidade cefálica; (512) extremidade caudal do macho, vista lateral (segundo INGLIS & DIAZ-UNGRÍA 1960. *Trypanoxyuris*: (513) extremidade caudal do macho, vista lateral; (514) extremidade anterior (segundo HUGOT 1984). Escalas: 0,05 mm (Fig. 511).



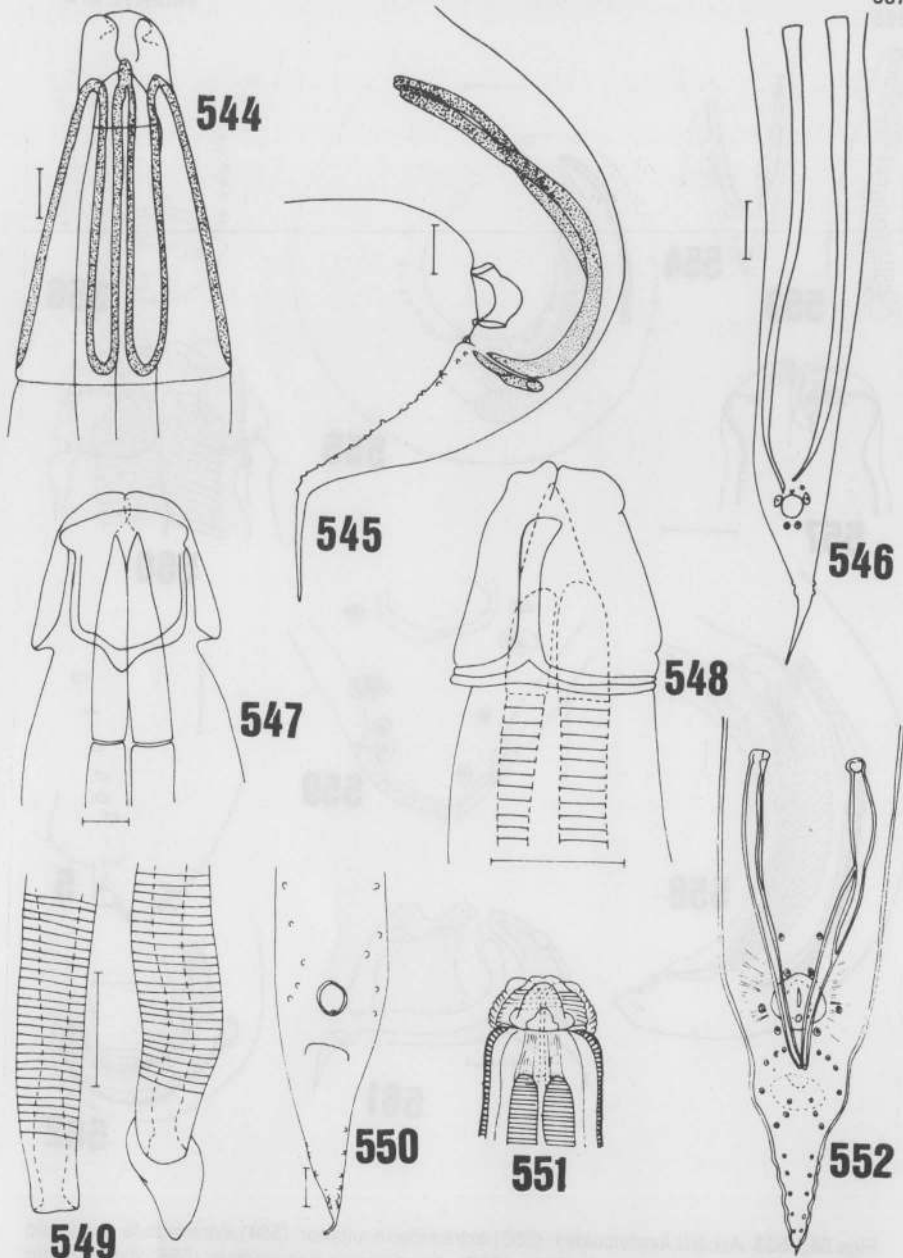
Figs 515-524. *Trypanoxyuris*: (515) extremidade caudal, vista lateral; (516) corte apical da cabeça; (517) extremidade cefálica (segundo HUGOT 1985); *Welcomia decorata*: (518) extremidade caudal do macho; (519) extremidade anterior da fêmea, com extroversão do útero; (520) extremidade cefálica (segundo TRAVASSOS 1937). *Aspicularis tetraptera*: (521) extremidade anterior; (522) ovo; (523) extremidade caudal da fêmea; (524) extremidade caudal do macho (segundo PINTO *et al.* 1994). Escalas: 0,04 mm (Figs 518, 520); 0,1 mm (Figs 519, 521); 0,05 mm (Fig. 522); 0,2 mm (Fig. 523); 0,1 mm (Fig. 524).



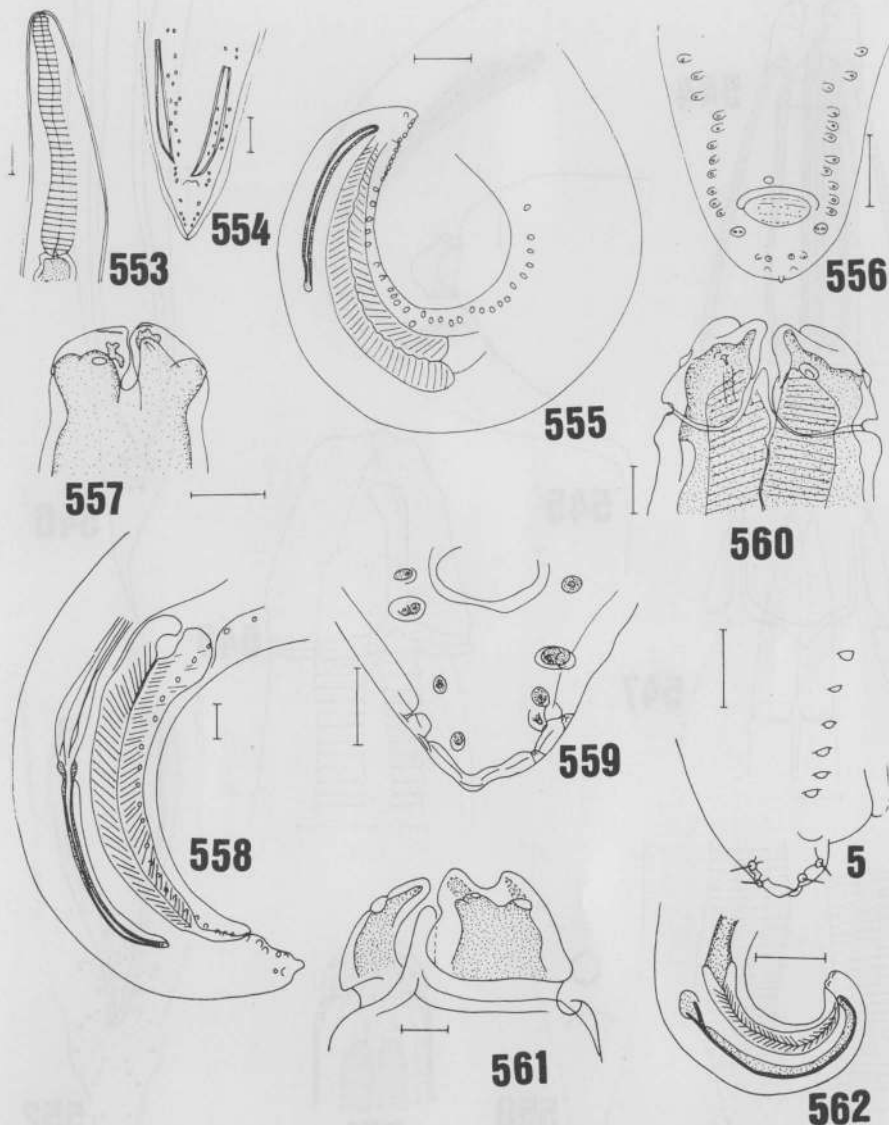
Figs 525-534. *Heteroxytnema muris*: (525) extremidade anterior; (526) extremidade posterior da fêmea (segundo VAZ & PEREIRA 1934). *Heterakis gallinarum*: (527) extremidade caudal do macho (segundo VICENTE *et al.* 1993). *Heterakis spumosa*: (528) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1913). *Aspidodera ansirupta*: (529) extremidade cefálica; (530) extremidade caudal do macho (segundo VICENTE 1966). *Aspidodera binansata*: (531) extremidade cefálica; (532) extremidade caudal do macho (segundo VICENTE 1966). *Aspidodera fasciata*: (533) extremidade caudal do macho; (534) extremidade cefálica (segundo VICENTE 1966). Escalas: 0,1 mm (Figs 525, 530, 532, 533); 0,2 mm (Figs 526, 527); 0,05 mm (Figs 529, 531, 534).



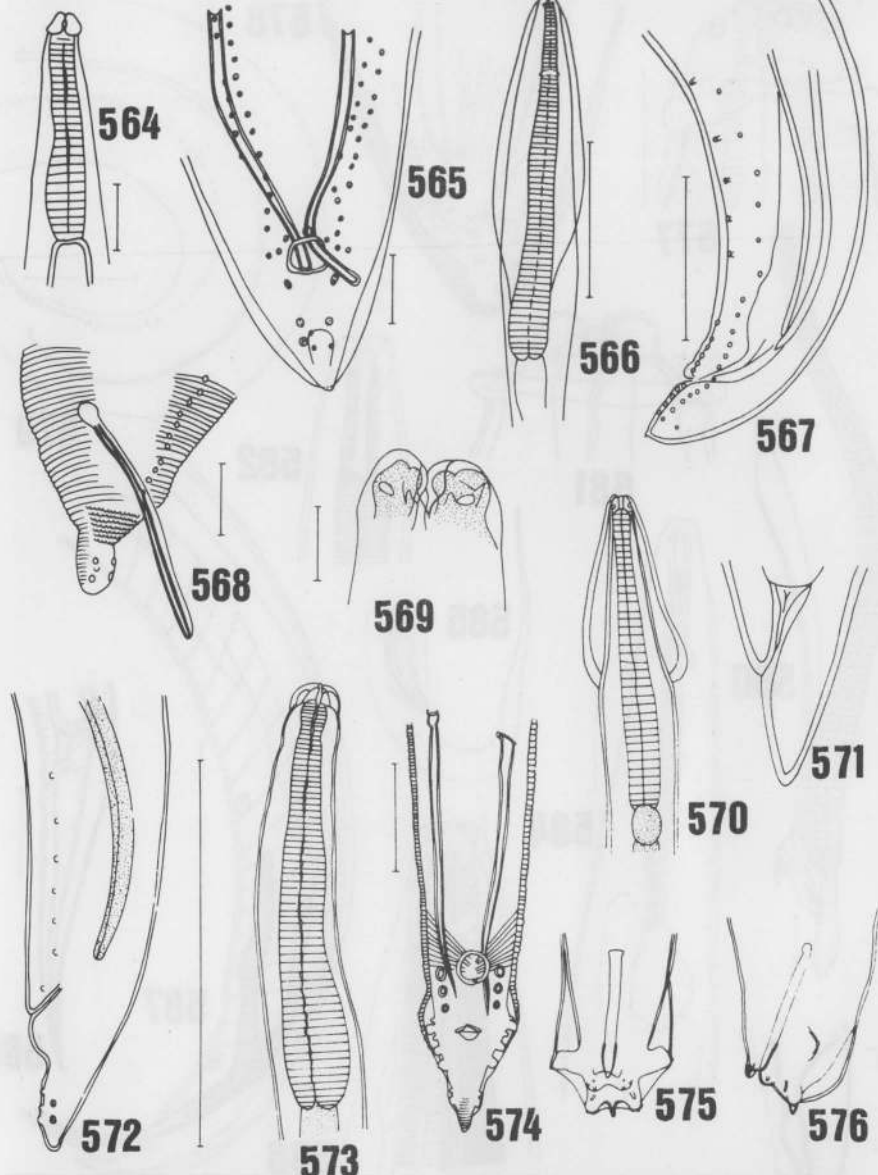
Figs 535-543. *Aspidodera lacombae*: (535) extremidade cefálica; (536) extremidade caudal do macho (segundo VICENTE 1964). *Aspidodera raillieti*: (537) extremidade cefálica; (538) extremidade caudal do macho (segundo VICENTE 1966). *Aspidodera scoleciformis*: (539) extremidade anterior; (540) extremidade cefálica; (541) extremidade caudal do macho (segundo VICENTE 1966). *Aspidodera subulata*: (542) extremidade cefálica; (543) extremidade caudal do macho (segundo VICENTE 1966). Escalas: 0,1 mm (Figs 535, 538, 540, 541, 543); 0,2 mm (Figs 536, 539); 0,05 mm (Figs 537, 542).



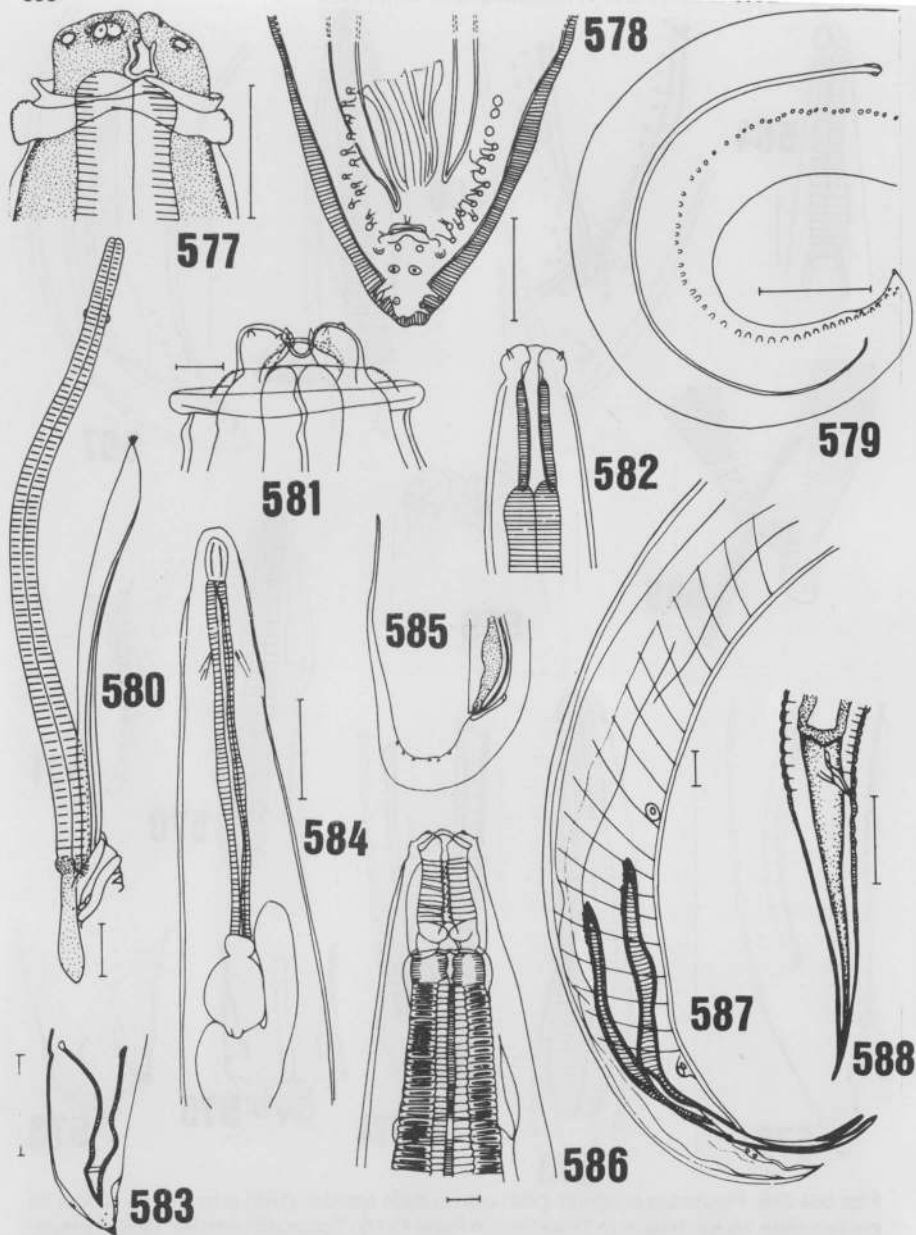
Figs 544-552. *Aspidodera vazi*: (544) extremidade cefálica; (545) extremidade caudal do macho (segundo VICENTE 1966). *Lauroia travassosi*: (546) extremidade caudal do macho; (547) extremidade cefálica (segundo PROENÇA 1938). *Lauroia heterospiculata*: (548) extremidade cefálica; (549) extremidade distal dos espículos; (550) extremidade cefálica; (552) extremidade caudal do macho (segundo GOMES & PEREIRA 1970). *Paraspidodera uncinata*: (551) extremidade cefálica; (552) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1914). Escalas: 0,05 mm (Figs 544, 548, 550); 0,1 mm (Figs 545, 546); 0,2 mm (Fig. 547); 0,02 mm (Fig. 549).



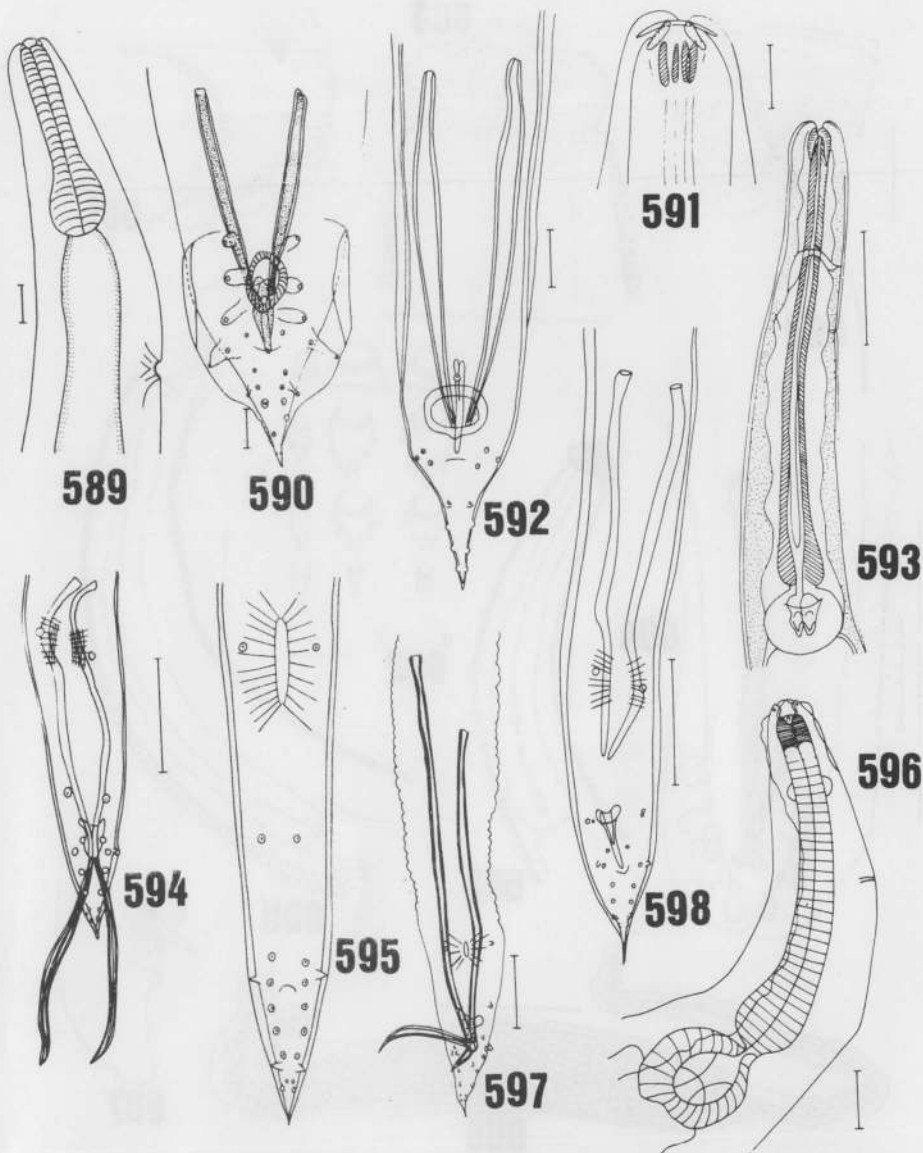
Figs 553-563. *Ascaris lumbricoides*: (553) extremidade anterior; (554) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS in Pinto 1933). *Bairdascaris dasypodina*: (555) extremidade caudal do macho, vista lateral; (556) extremidade caudal do macho, vista ventral; (557) lábios, vista lateral (segundo SPRENT 1982). *Lagochilascaris minor*: (558) cauda do macho, vista lateral; (559) cauda do macho, vista ventral; (560) lábios, vista lateral (segundo SPRENT 1971). *Lagochilascaris turgida*: (561) lábios; (562) cauda do macho, vista lateral; (563) cauda do macho, vista latero-ventral (segundo SPRENT 1971). Escalas: 0,2 mm (Fig. 553); 0,5 mm (Figs 554, 555, 563); 0,25 mm (Figs 556, 557); 0,05 mm (Figs 560, 562, 561); 0,1 mm (Figs 558, 559).



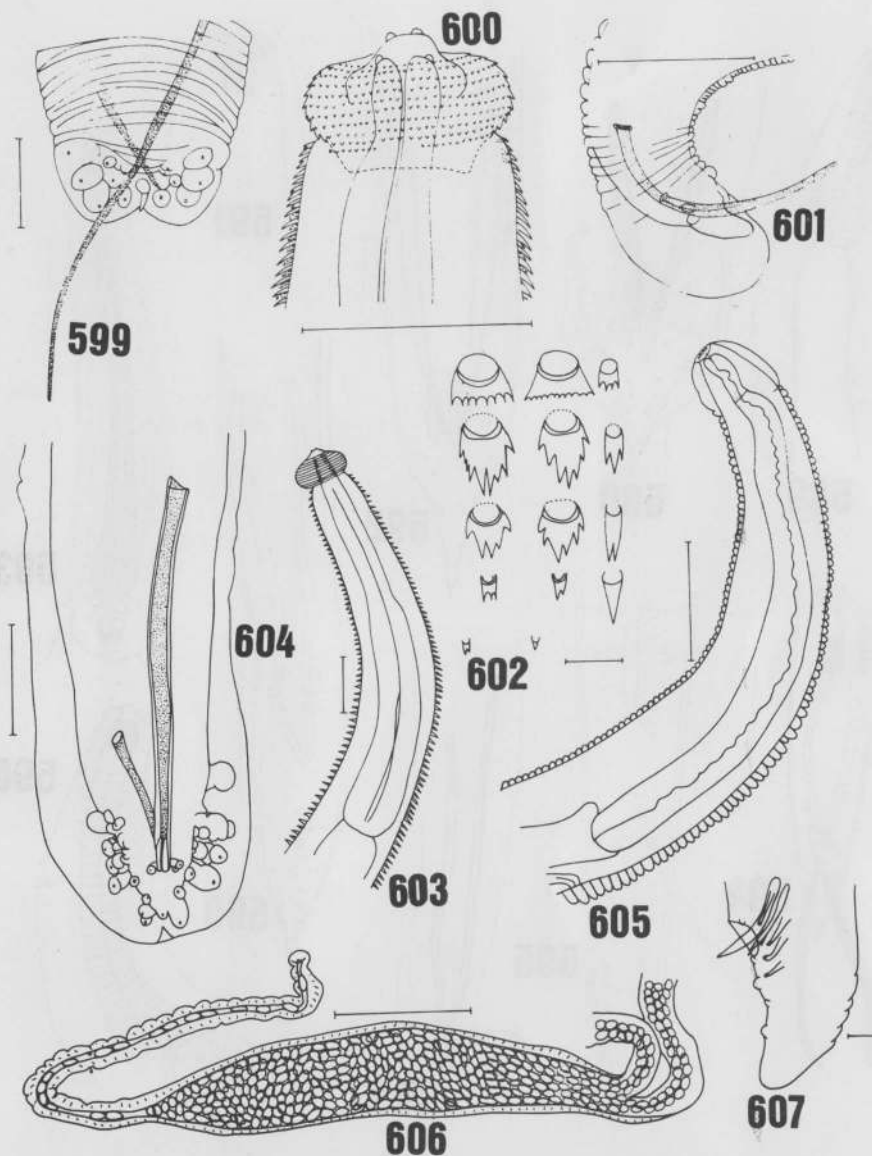
Figs 564-576. *Parascaris equorum*: (564) extremidade anterior; (565) extremidade caudal do macho, vista ventral (segundo TRAVASSOS in Pinto 1933). *Toxascaris leonina*: (566) extremidade anterior; (567) extremidade posterior do macho (segundo PINTO & ALMEIDA 1945). *Toxocara alienata*: (568) extremidade caudal do macho; (569) extremidade cefálica (segundo SPRENT 1971). *Toxocara mystax*: (570) extremidade anterior; (571) extremidade caudal da fêmea (segundo TRAVASSOS in Pinto 1933). *Toxocara canis*: (572) extremidade caudal do macho (segundo PINTO & ALMEIDA 1945). *Ascaridia galli*: (573) extremidade anterior; (574) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS in PINTO 1933). *Skrjabinema ovis*: (575) extremidade caudal do macho, vista ventral; (576) extremidade caudal do macho, vista lateral (segundo MONNING 1934 in NEVEU-LEMAIRE 1936). Escalas: 3 mm (Fig. 564); 1 mm (Figs 565, 566); 0,3 mm (Fig. 567); 0,25 mm (Figs 568, 569); 0,4 mm (Fig. 572); 0,5 mm (Fig. 574).



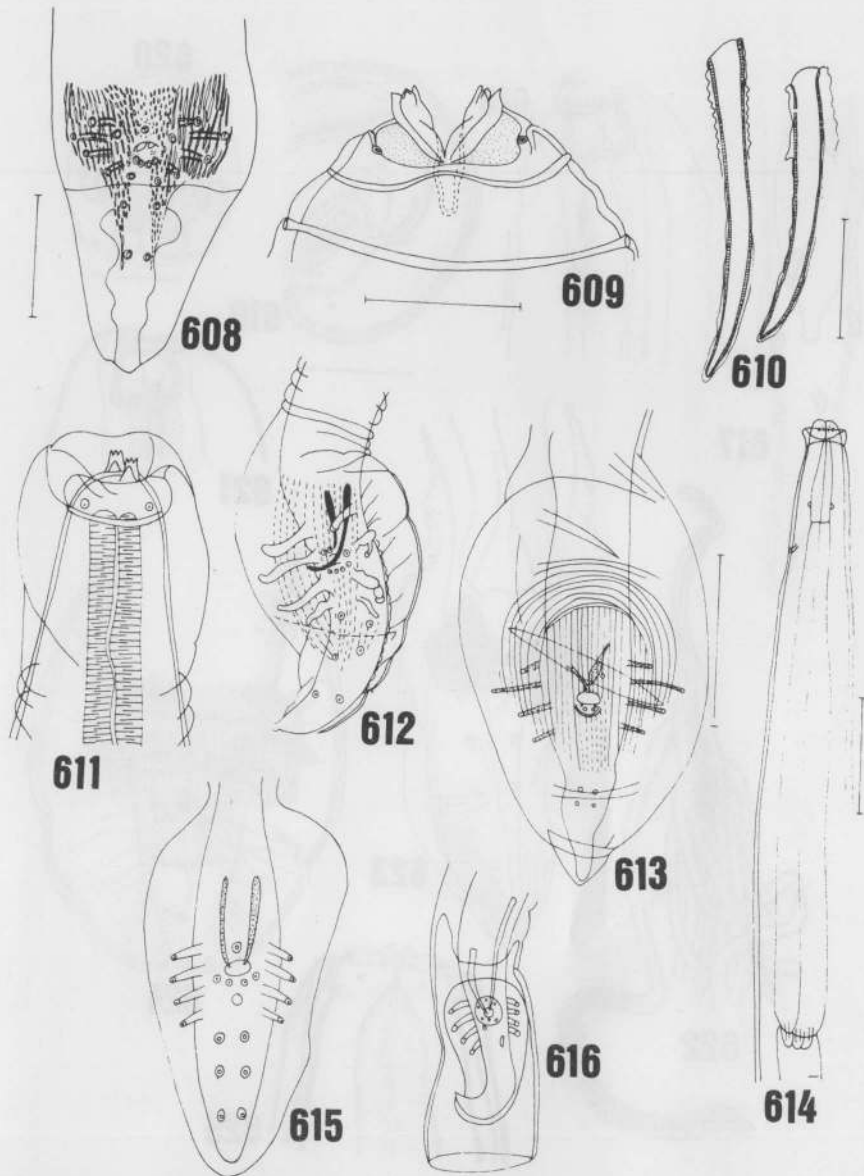
Figs 577-588. *Anisakis insignis*: (577) extremidade cefálica; (578) extremidade caudal do macho (segundo PETER 1972). *Galeiceps longispiculum*: (579) extremidade caudal do macho; (580) início do aparelho digestivo; (581) extremidade cefálica (segundo FREITAS & LENT 1941). *Probstmaria vivipara*: (582) extremidade cefálica; (583) extremidade caudal do macho (segundo YORKE & MAPLESTONE 1926). *Cruzia brasiliensis*: (584) extremidade anterior; (585) extremidade caudal do macho (segundo COSTA 1965). *Cruzia tentaculata*: (586) extremidade anterior; (587) extremidade caudal do macho; (588) extremidade caudal da fêmea (segundo TRAVASSOS 1922). Escalas: 0,2 mm (Figs 577, 578); 0,5 mm (Figs 579, 580, 584, 585); 0,1 mm (Figs 586, 587, 588).



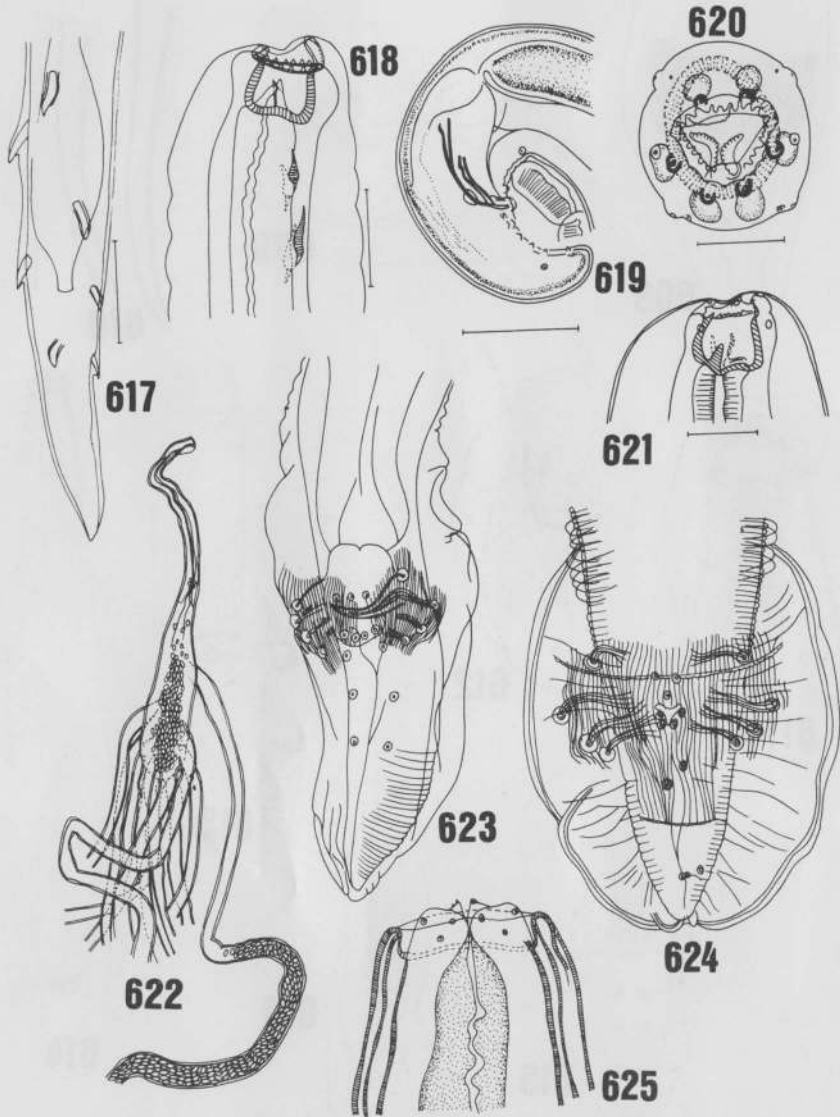
Figs 589-598. *Ascaroterakis pulchrum*: (589) extremidade anterior; (590) cauda do macho, vista ventral (segundo VICENTE 1965). *Schneidermema retusa*: (591) extremidade céfalica; (592) extremidade caudal do macho, vista ventral (segundo TRAVASSOS 1927). *Cyclobulura lainsoni*: (593) extremidade anterior; (594) extremidade posterior do macho (segundo QUENTIN 1977). *Primasubulura distans*: (595) extremidade posterior do macho (segundo SCHNEIDER 1866). *Primasubulura jacchi*: (596) extremidade anterior; (597) extremidade posterior do macho (segundo PINTO 1970). *Subulura interrogans*: (598) extremidade caudal do macho (segundo LENT & FREITAS 1935). Escalas: 0,1 mm (Figs 589, 592, 597, 596); 0,05 mm (Figs 590, 591); 0,5 mm (Figs 593, 594); 0,4 mm (Fig. 598).



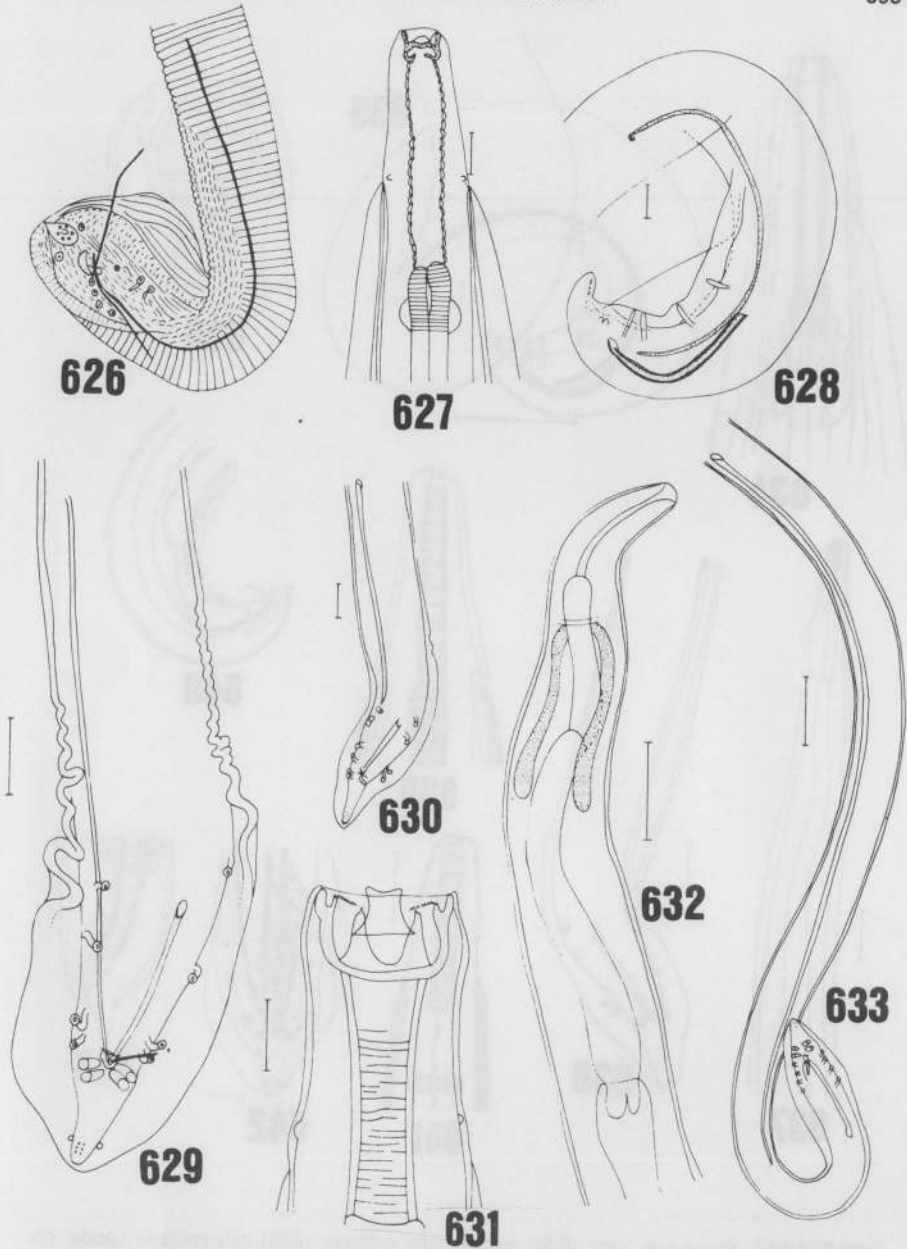
Figs 599-607. *Gnathostoma americanum*: (599) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1925). *Gnathostoma brasiliense*: (600) extremidade céfalica; (601) extremidade caudal do macho (segundo RUIZ 1952). *Gnathostoma didelphis*: (602) espinhos cuticulares de várias regiões do corpo (segundo CHANDLER 1932). *Gnathostoma turgidum*: (603) extremidade anterior (segundo TRAVASSOS 1925); (604) extremidade caudal do macho; *Physaloptera getula*: (605) extremidade anterior; (606) ovejeter (segundo GOMES & VICENTE 1984); (607) extremidade caudal do macho (segundo VAZ & PEREIRA 1935). Escalas: 0,2 mm (Figs 599, 607); 0,5 mm (Fig. 600); 1 mm (Figs 601, 602, 603); 0,05 mm (Fig. 604); 0,4 mm (Figs 605, 606).



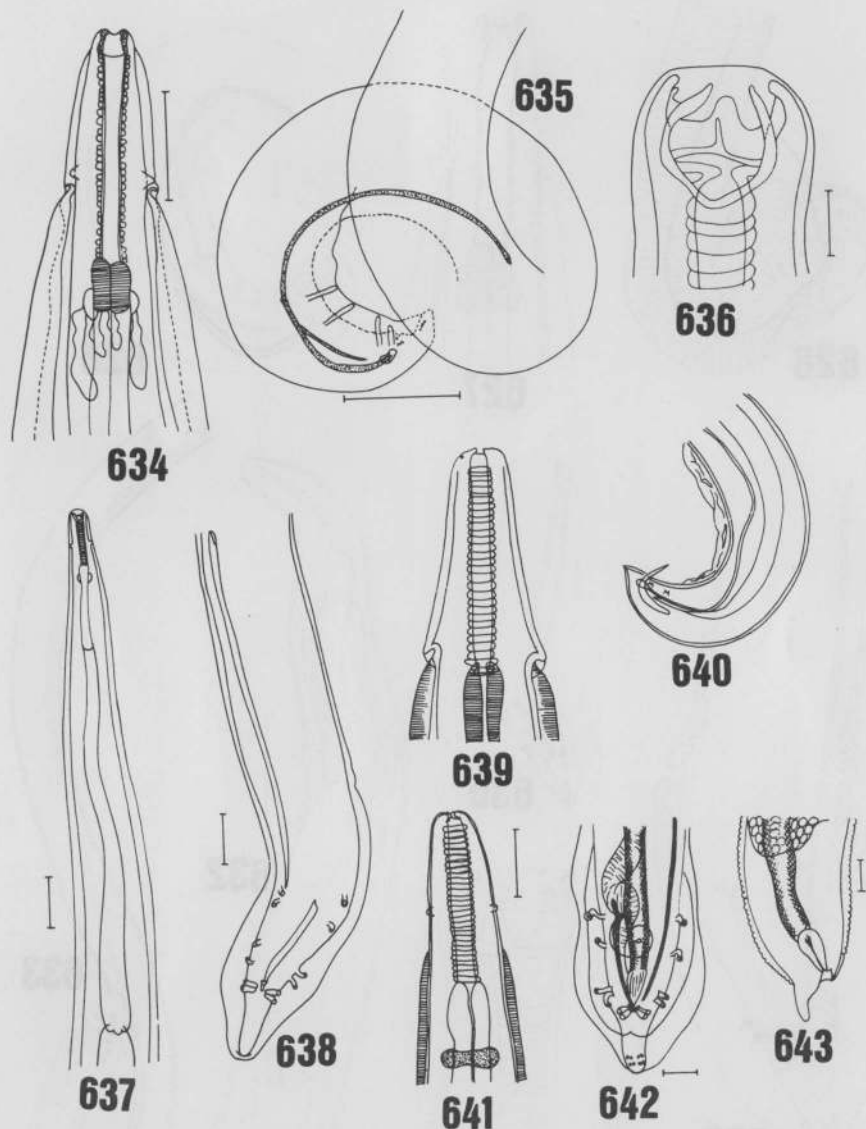
Figs 608-616. *Physaloptera longispicula*: (608) extremidade caudal do macho; (609) extremidade céfálica; (610) espículos (segundo QUENTIN 1968). *Physaloptera maxillaris*: (611) extremidade céfálica; (612) extremidade caudal do macho (segundo CABALLERO & PEREGRINA 1938). *Physaloptera mirandai*: (613) extremidade caudal do macho; (614) extremidade anterior (segundo LENT & FREITAS 1937). *Physaloptera murisbrasilensis*: (615) extremidade caudal do macho (segundo MORGAN 1943). *Physaloptera praeputialis*: (616) extremidade caudal do macho (segundo YORKE & MAPLESTONE 1926). Escalas: 0,1 mm (Fig. 608); 0,2 mm (Fig. 609); 0,3 mm (Fig. 610); 0,9 mm (Fig. 613); 0,6 mm (Fig. 614).



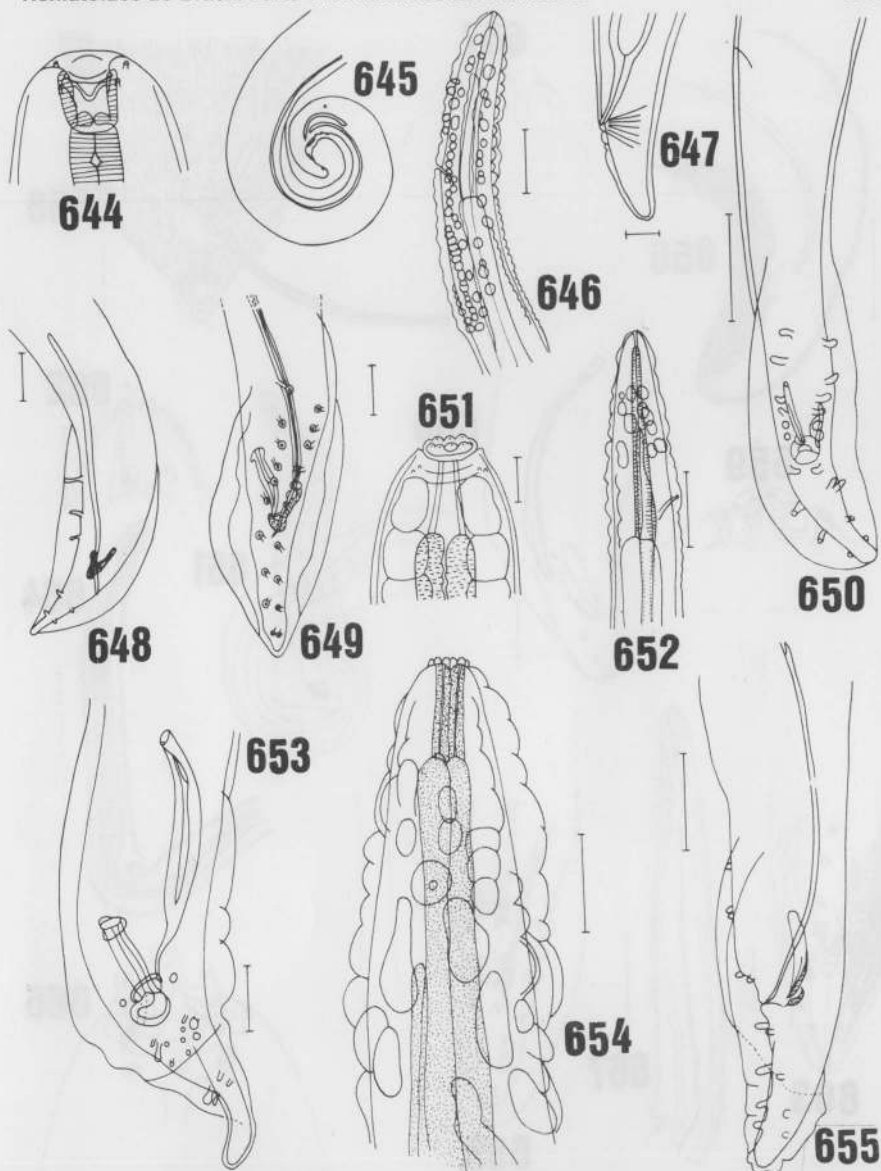
Figs 617-625. *Pterygodermatites jagerskioldi*: (617) extremidade posterior da fêmea; (618) extremidade cefálica (segundo LENT & FREITAS 1935). *Pterygodermatites zigodontomis*: (619) extremidade caudal do macho; (620) corte apical; (621) extremidade cefálica (segundo QUENTIN 1967). *Turgida torresi*: (622) ovejetor e alças anteriores; (623) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1920). *Turgida turgida*: (624) extremidade caudal do macho; (625) extremidade cefálica (segundo TRAVASSOS 1929). Escalas: 0,4 mm (Fig. 617); 0,1 mm (Figs 618, 619); 0,05 mm (Fig. 620); 0,2 mm (Fig. 621).



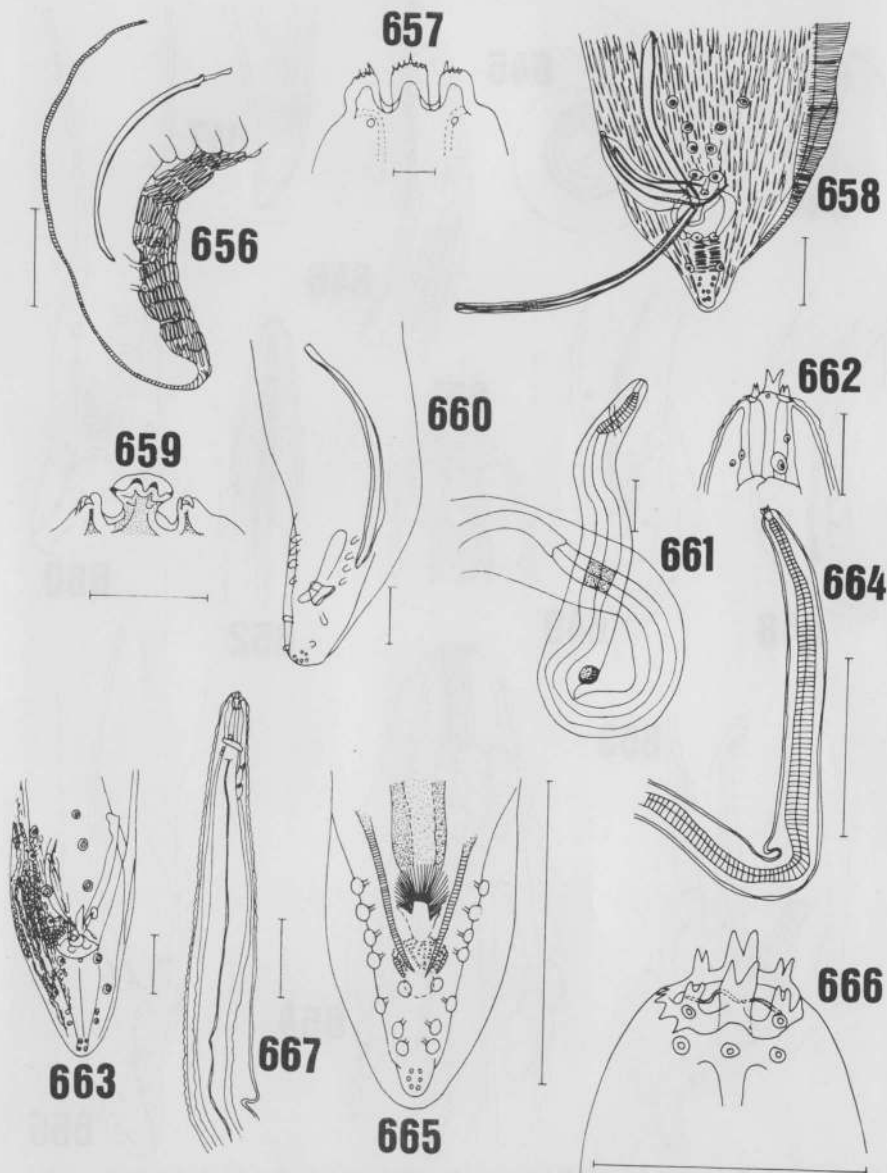
Figs 626-633. *Ascarops strongylina*: (626) extremidade caudal do macho (segundo LOPEZ-NEYRA 1951). *Leiuris pereirai*: (627) extremidade cefálica; (628) extremidade caudal do macho (segundo GOMES & VICENTE 1970). *Leiuris vazipereirai*: (629) extremidade caudal do macho (segundo LOPEZ-NEYRA 1951). *Leiuris leptocephalus*: (630) extremidade caudal do macho; (631) extremidade cefálica (segundo VAZ & PEREIRA 1929). *Paraleiuris locchii*: (632) extremidade anterior; (633) extremidade caudal do macho (segundo VAZ & PEREIRA 1929). Escalas: 0,05 mm (Fig. 627); 0,1 mm (Figs 628, 629, 631, 632); 0,2 mm (Figs 630, 633).



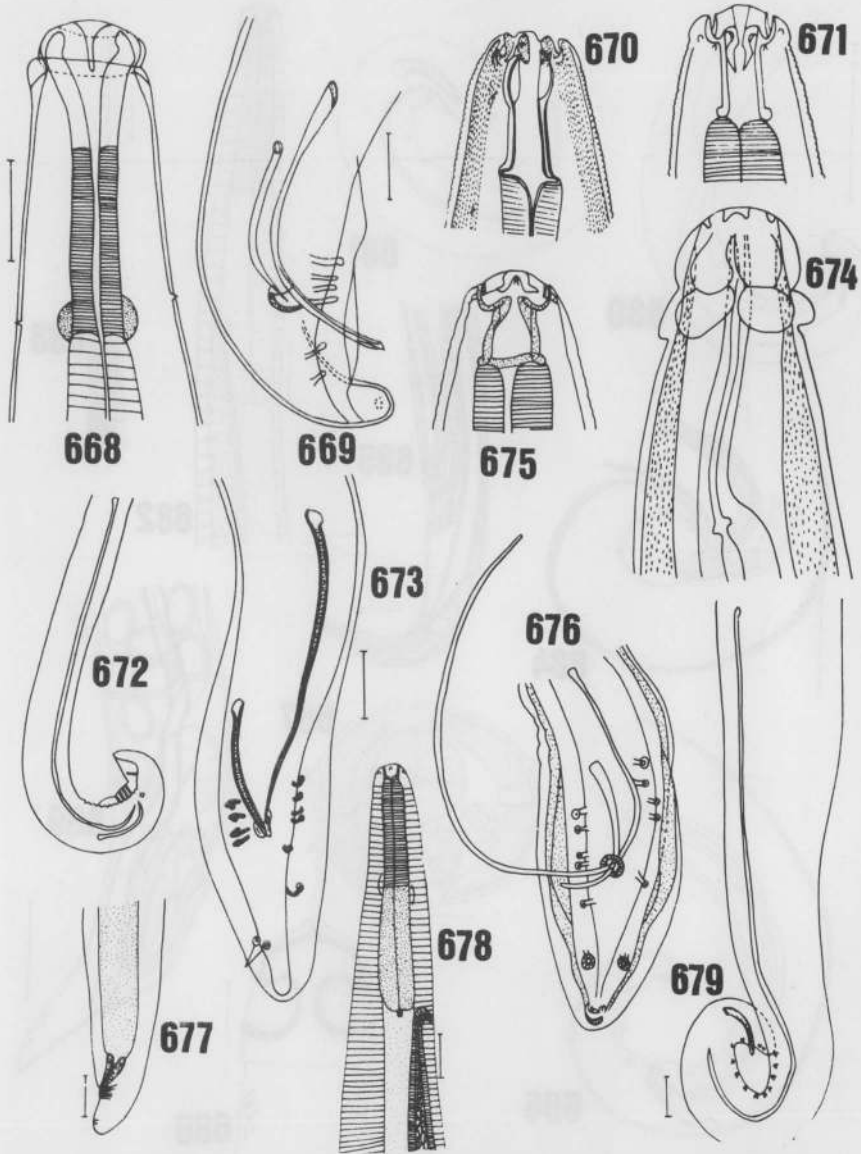
Figs 634-643. *Paraleiuris vazi*: (634) extremidade cefálica; (635) extremidade caudal do macho (segundo VICENTE & GOMES 1971). *Physocephalus gracilis*: (636) extremidade cefálica; (637) extremidade anterior; (638) extremidade caudal do macho (segundo VAZ & PEREIRA 1929). *Physocephalus sexalatus*: (639) extremidade cefálica; (640) extremidade caudal do macho (segundo YORKE & MAPLESTONE 1926). *Physocephalus lassancei*: (641) extremidade cefálica; (642) extremidade caudal do macho; (643) extremidade caudal da fêmea (segundo CUOCOLO 1943). Escalas: 0,1 mm (Figs 634, 638, 641, 642, 643); 0,2 mm (Fig. 635); 0,03 mm (Fig. 636).



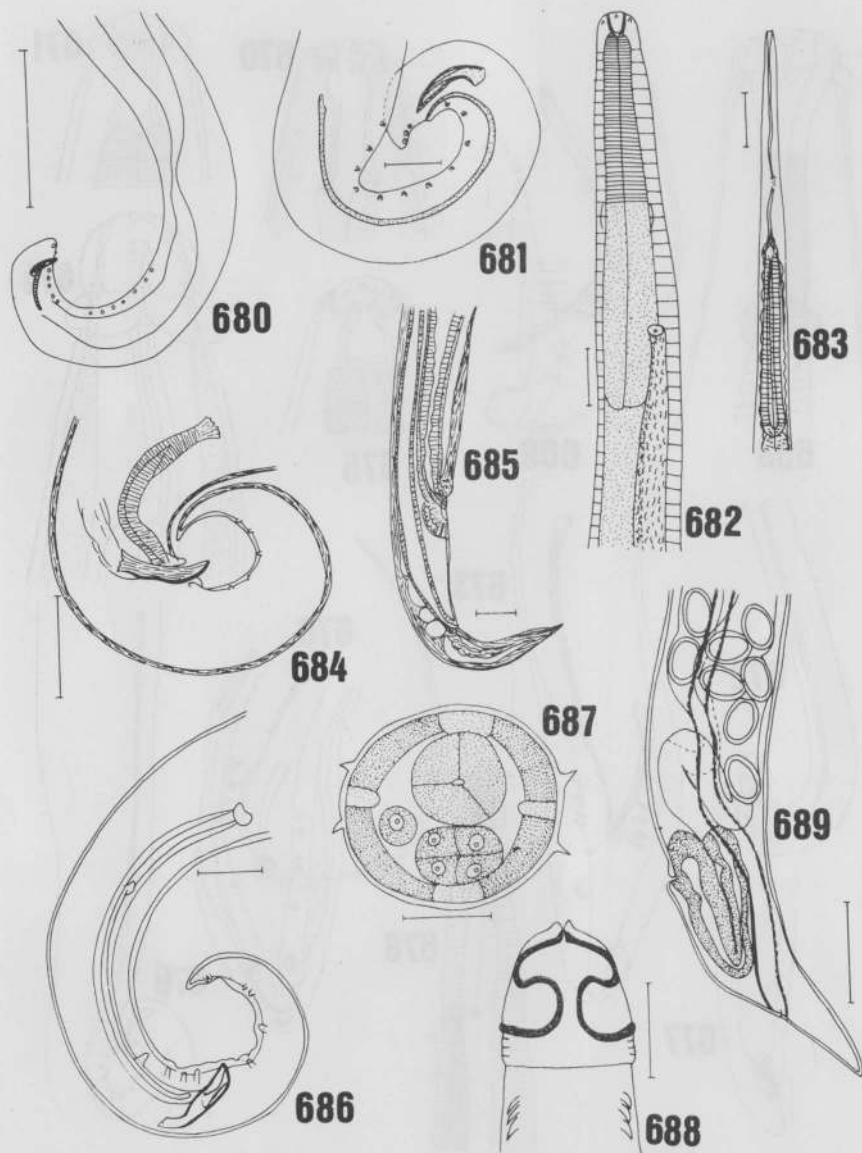
Figs 644-655. *Spirocerca lupi*: (644) extremidade cefálica; (645) extremidade caudal do macho (segundo YORKE & MAPLESTONE 1926). *Gongylonema baylisi*: (646) extremidade anterior; (647) extremidade caudal da fêmea; (648) extremidade caudal do macho (segundo FREITAS & LENT 1937). *Gongylonema neoplasticum*: (649) extremidade caudal do macho (segundo RODRIGUES & SANTOS 1984). *Gongylonema pulchrum*: (650) extremidade caudal do macho; (651) extremidade cefálica (segundo SOBOLEV 1949). *Gongylonemoides marsupialis*: (652) extremidade anterior; (653) extremidade caudal do macho (segundo FREITAS & LENT 1937). *Gongylonemoides saimiris*: (654) extremidade anterior; (655) extremidade caudal do macho (segundo ARTIGAS 1933). Escalas: 0,2 mm (Figs 646, 648); 0,1 mm (Figs 647, 649, 650, 653, 655); 0,02 mm (Fig. 652); 0,05 mm (Fig. 654).



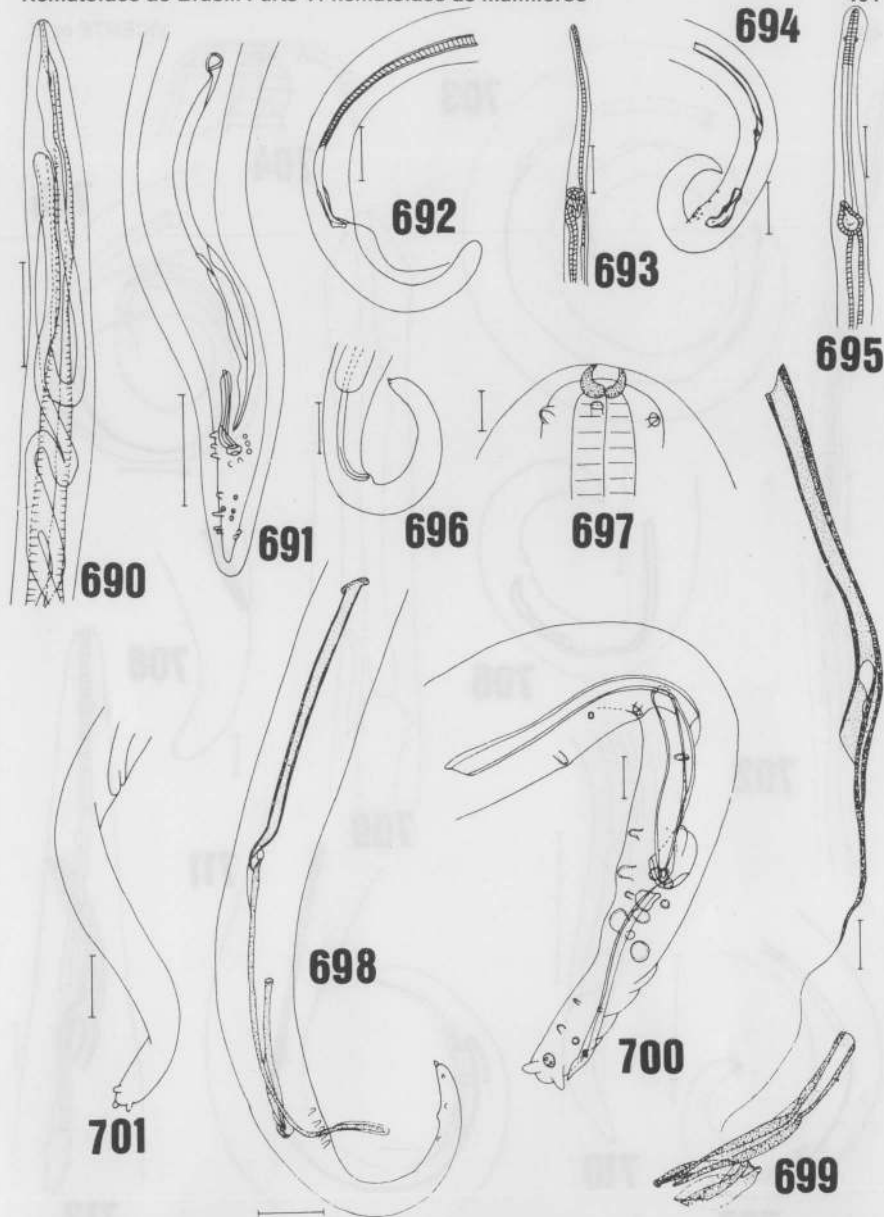
Figs 656-667. *Protospirura columbiana*: (656) extremidade caudal do macho; (657) extremidade cefálica (segundo CRAM 1926). *Protospirura numidica criceticola*: (658) cauda do macho; (659) vista interna do pseudo-lábio lateral (segundo QUENTIN *et al.* 1968). *Spirura delicata*: (660) extremidade caudal do macho; (661) extremidade anterior (segundo VICENTE *et al.* 1992). *Spirura guianensis*: (662) extremidade cefálica, vista lateral; (663) extremidade caudal do macho; (664) extremidade anterior (segundo QUENTIN 1973). *Spirura tamarini*: (665) extremidade caudal do macho; (666) extremidade cefálica; (667) extremidade anterior (segundo COOSGROVE *et al.* 1963). Escalas: 0,5 mm (Figs 656, 664, 665); 0,4 mm (Fig. 657); 0,2 mm (Figs 658, 663, 666); 0,1 mm (Figs 659, 660, 661, 662); 1 mm (Fig. 667).



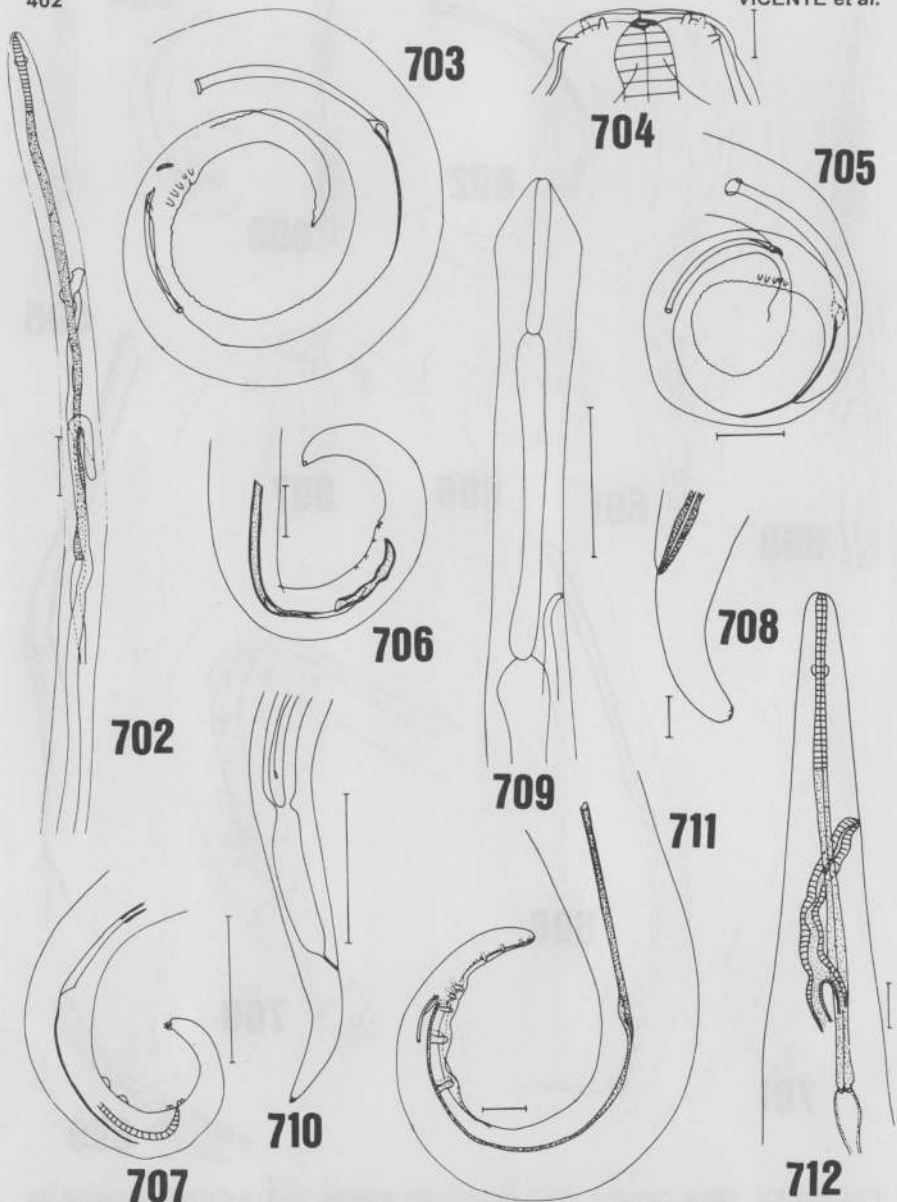
Figs 668-679. *Habronema megastoma*: (668) extremidade anterior; (669) extremidade caudal do macho (segundo PINTO & ALMEIDA 1945). *Habronema clarki*: (670) extremidade céfálica (segundo FOSTER & CHITWOOD 1937). *Habronema muscae*: (671) extremidade céfálica; (672) extremidade caudal do macho (segundo YORKE & MAPLESTONE 1926). *Habronema microstoma*: (673) extremidade caudal do macho (segundo YAMAGUTI 1943); (674) extremidade céfálica (segundo PINTO & ALMEIDA 1945). *Parabronema bonnei*: (675) extremidade céfálica; (676) extremidade caudal do macho (segundo VAN Thiel 1925). *Thelazia iheringi*: (677) extremidade caudal da fêmea; (678) extremidade anterior; (679) extremidade caudal do macho (segundo CRISTOFARO & RODRIGUES 1979). Escalas: 0,1 mm (Figs 668, 669, 678, 679); 0,2 mm (Fig. 673).



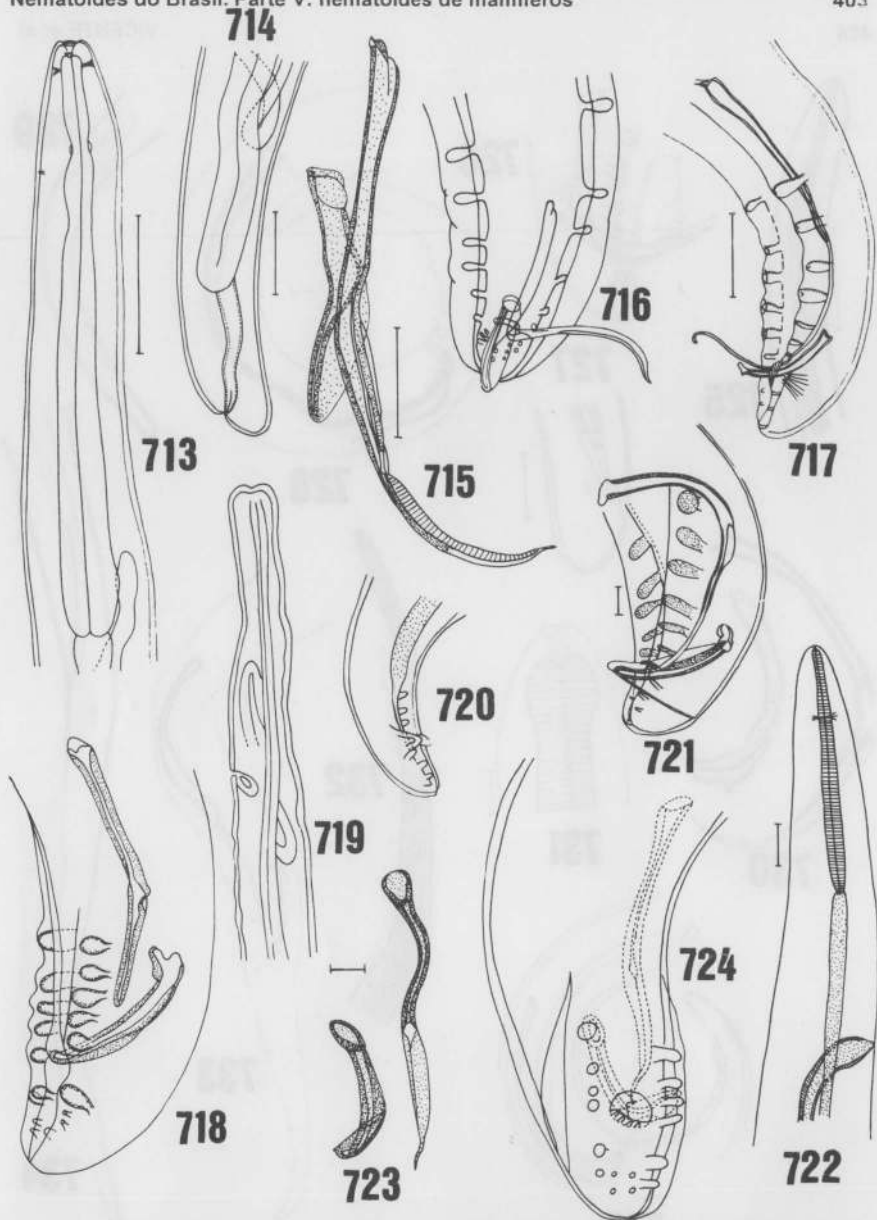
Figs 680-689. *Thelazia lacrymalis*: (680) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1918). *Thelazia travassosfreitasi*: (681) extremidade caudal do macho; (682) extremidade anterior (segundo CRISTOFARO & RODRIGUES 1979). *Thrichospirura leptostoma*: (683) extremidade anterior; (684) extremidade caudal do macho; (685) extremidade caudal da fêmea (segundo SMITH & CHITWOOD 1967). *Skrjabinoclava thapari*: (686) extremidade caudal do macho; (687) corte transversal ao nível do esfôgado glandular; (688) extremidade cefálica; (689) extremidade caudal da fêmea (segundo FREITAS 1953). Escalas: 0,5 mm (Fig. 680); 0,1 mm (Figs 681, 682, 683, 684, 685, 689); 0,04 mm (Figs 686, 687, 688).



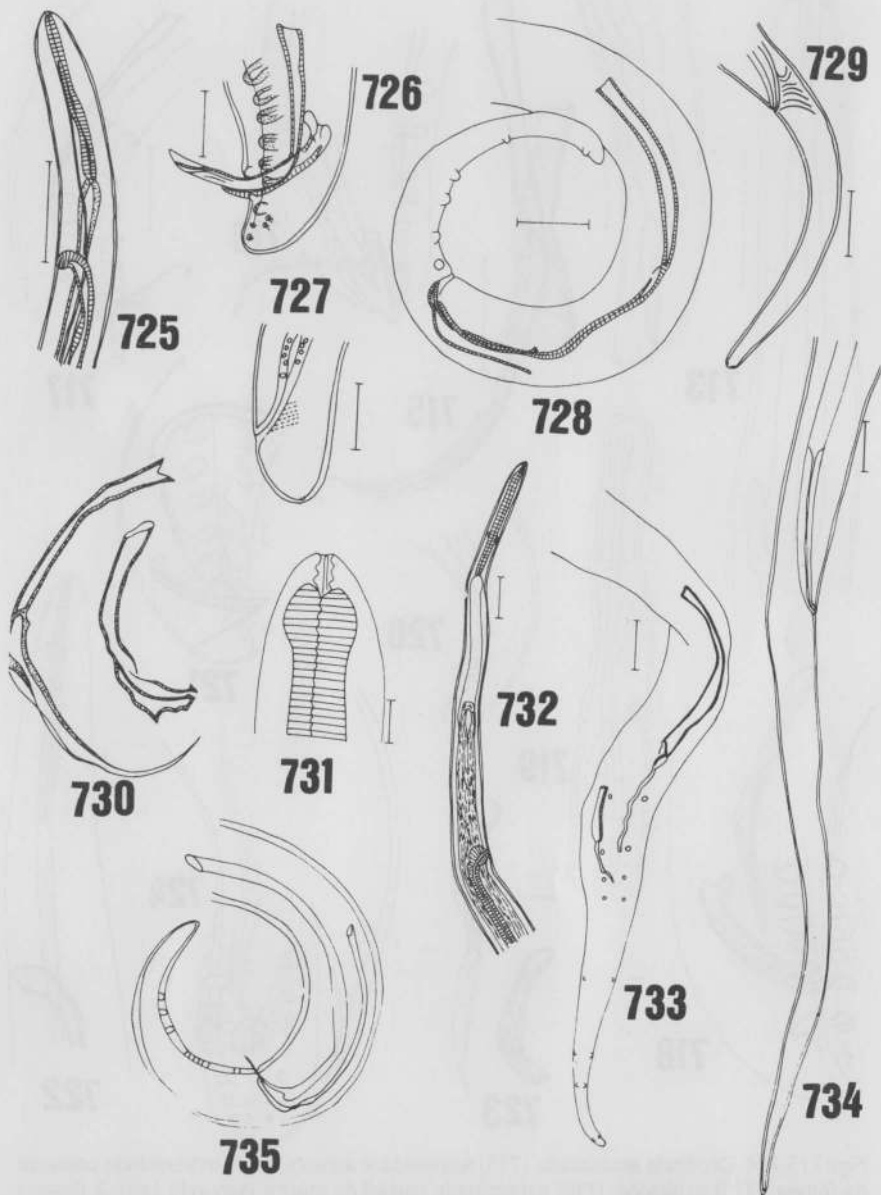
Figs 690-701. *Filaria carvalhoi*: (690) extremidade anterior; (691) extremidade caudal do macho (segundo FREITAS & LENT 1937). *Ackertia burgosi*: (692) extremidade caudal do macho; (693) extremidade anterior (segundo VAZ & PEREIRA). *Cercopithifilaria binae*: (694) extremidade caudal do macho; (695) extremidade anterior; (696) extremidade caudal da fêmea (segundo ALMEIDA & VICENTE 1982). *Dipetalonema anticlava*: (697) extremidade cefálica; (698) extremidade caudal do macho; (699) espículos e gubernáculo (segundo LENT & FREITAS 1942). *Dipetalonema caudispina*: (700) extremidade caudal do macho (segundo FREITAS 1943); (701) extremidade caudal da fêmea (segundo FREITAS 1964). Escalas: 0,9 mm (Fig. 690); 0,2 mm (Figs 691, 693, 695); 0,05 mm (Figs 692, 696); 0,1 mm (Figs 694, 700, 701); 0,02 mm (Fig. 697); 0,03 mm (Figs 698, 699).



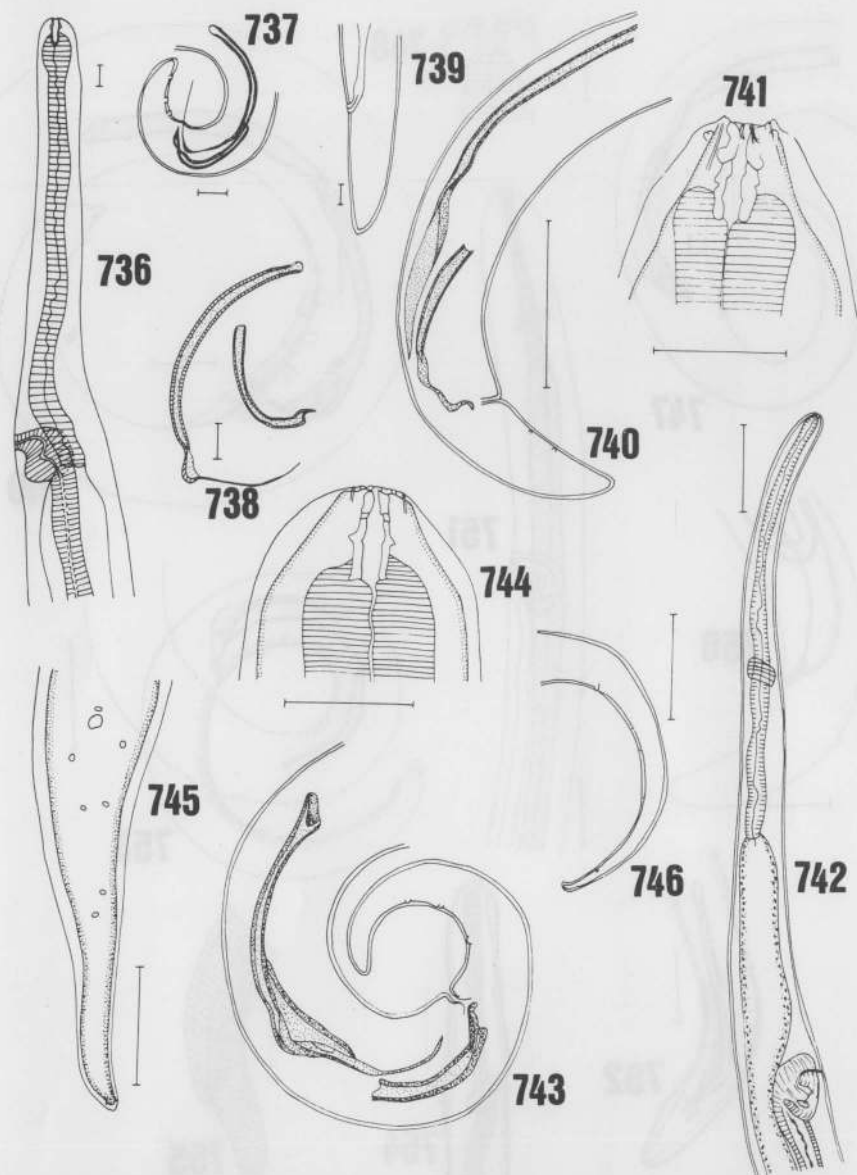
Figs 702-712. *Dipetalonema gracilis*: (702) extremidade anterior, (703) extremidade caudal do macho; (704) extremidade céfalica (segundo FREITAS 1964). *Dipetalonema graciliformis*: (705) extremidade caudal do macho (segundo FREITAS 1964). *Dipetalonema reconditum*: (706) extremidade caudal do macho (segundo GOUVEA & VICENTE 1982). *Dipetalonema pricei*: (707) extremidade caudal do macho; (708) extremidade caudal da fêmea; (709) extremidade anterior. *Dipetalonema spiralis*: (710) extremidade caudal da fêmea; (711) extremidade caudal do macho; (712) extremidade anterior (segundo FREITAS 1942). Escalas: 0,5 mm (Figs 702, 703, 708, 709); 0,04 mm (Fig. 704); 0,05 mm (Figs 706, 710, 711); 0,1 mm (Figs 705, 712); 0,2 mm (Fig. 707).



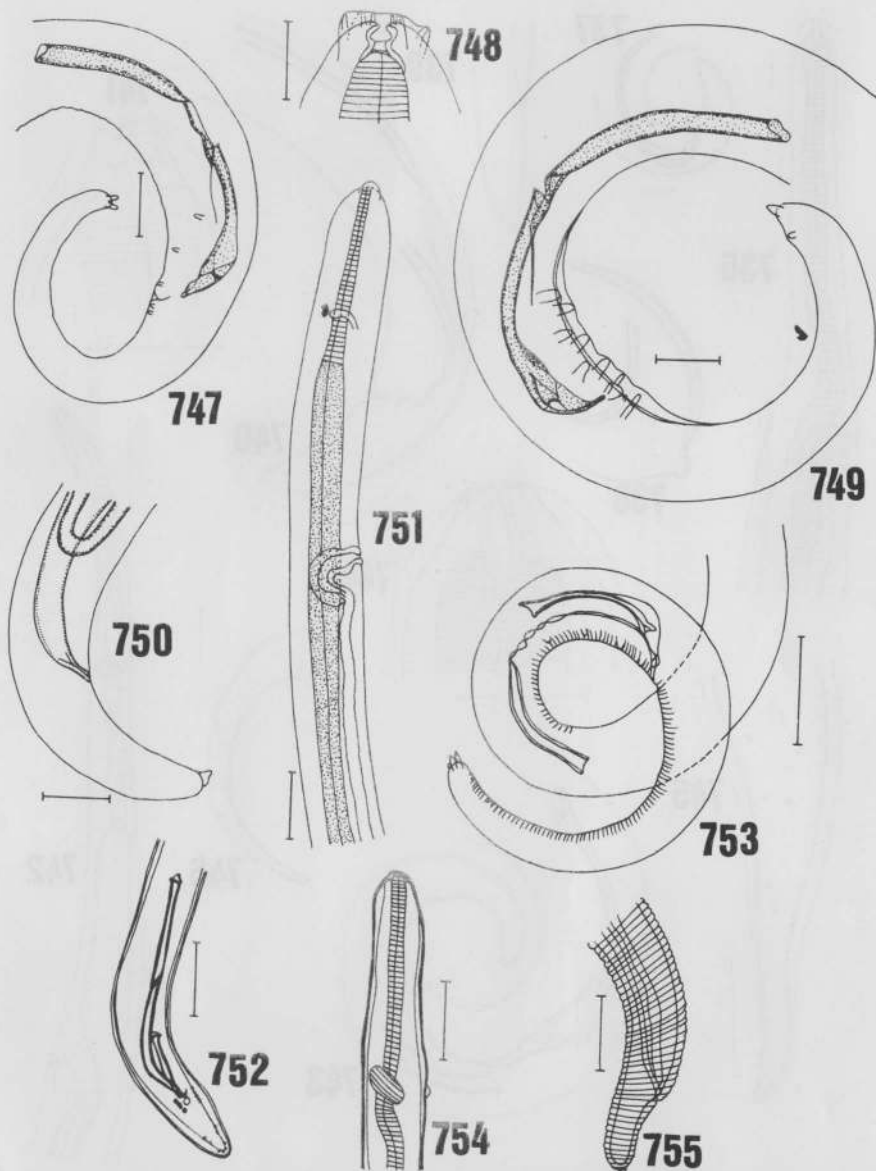
Figs 713-724. *Dirofilaria acutuscula*: (713) extremidade anterior; (714) extremidade posterior da fêmea; (715) espículos; (716) extremidade caudal do macho (segundo LENT & FREITAS 1937). *Dirofilaria incrassata*: (717) extremidade caudal do macho (segundo SANDGROUND 1938). *Dirofilaria immitis*: (718) extremidade caudal do macho (segundo MENDONÇA 1949). *Dirofilaria magalhaesi*: (719) extremidade anterior; (720) extremidade caudal do macho (segundo MAGALHÃES in Maciel 1936). *Dirofilaria repens*: (721) extremidade caudal do macho; (722) extremidade anterior da fêmea (segundo LENT & FREITAS 1937). *Dirofilaria spectans*: (723) espículos; (724) extremidade caudal do macho (segundo FREITAS & LENT 1949). Escalas: 0,4 mm (Fig. 713); 0,2 mm (Fig. 714); 0,09 mm (Fig. 715); 0,1 mm (Fig. 717); 0,04 mm (Fig. 723); 0,03 mm (Fig. 721).



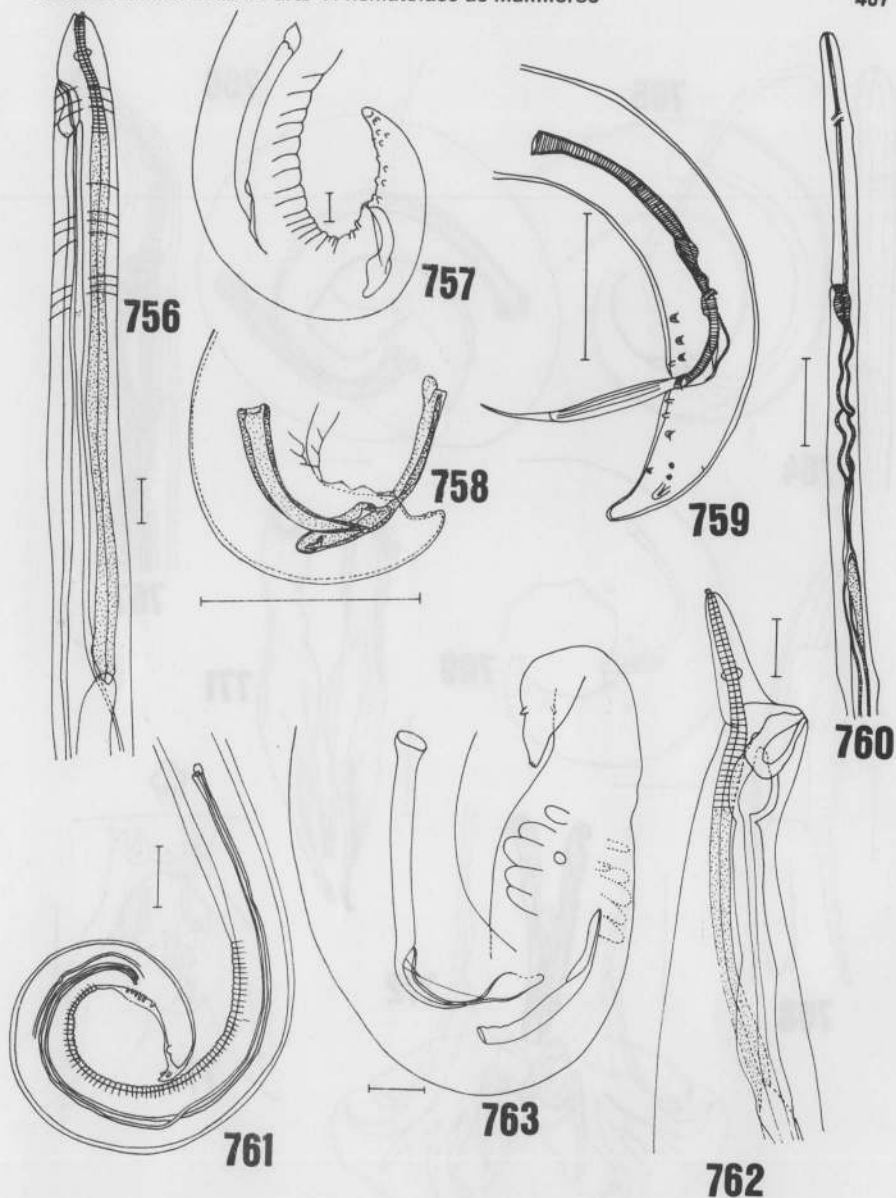
Figs 725-735. *Dirofilaria striata*: (725) extremidade anterior; (726) extremidade caudal do macho; (727) extremidade caudal da fêmea (segundo ANDERSON 1960). *Litomosoides barreti*: (728) extremidade caudal do macho; (729) extremidade caudal da fêmea (segundo MULLER 1980). *Litomosoides brasiliensis*: (730) espículos; (731) extremidade cefálica (segundo ALMEIDA 1936). *Litomosoides carinii*: (732) extremidade anterior; (733) extremidade caudal do macho; (734) extremidade caudal da fêmea (segundo RODRIGUES 1976). *Litomosoides circularis*: (735) extremidade caudal do macho (segundo LINSTOW 1899). Escalas: 1 mm (Fig. 725); 0,1 mm (Figs 726, 729, 734); 0,05 mm (Figs 728, 732, 733); 0,2 mm (Figs 727, 731).



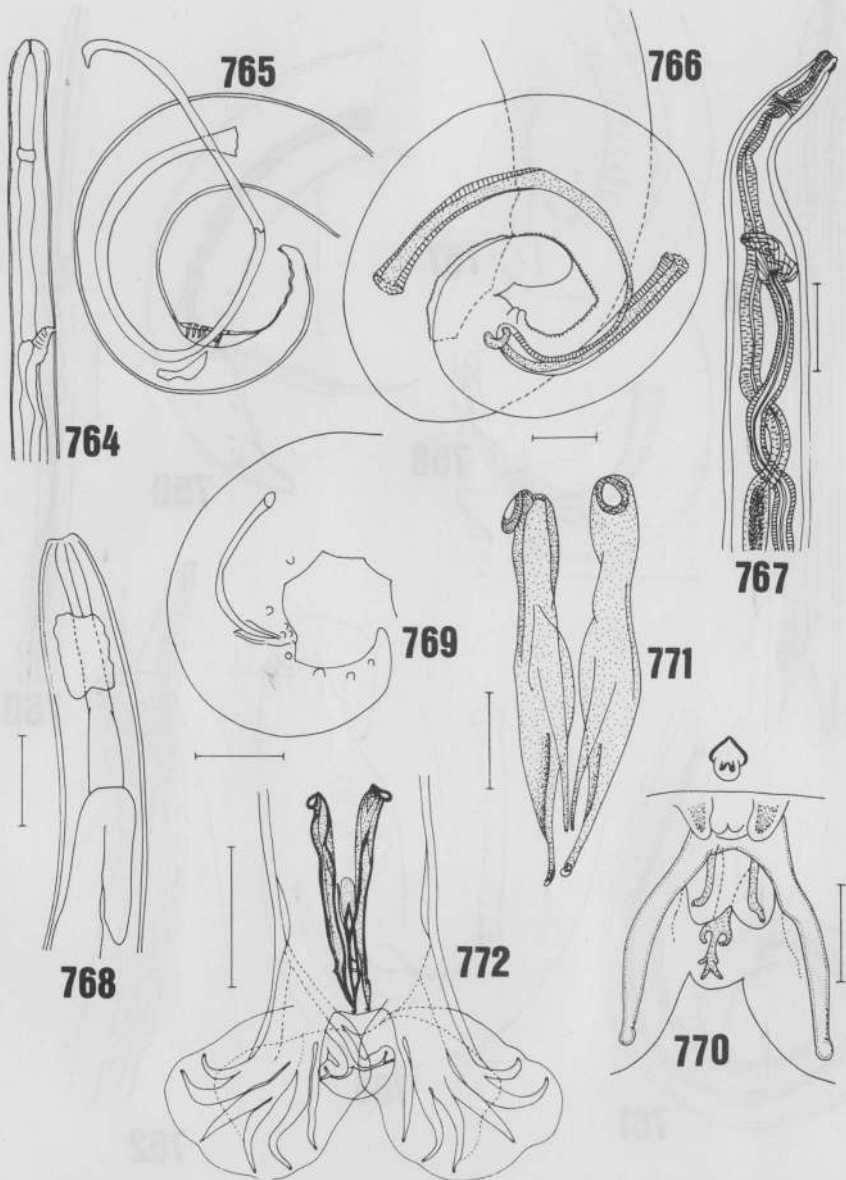
Figs 736-746. *Litosomoides guiterasi*: (736) extremidade anterior da fêmea; (737) extremidade caudal do macho; (738) espículos; (739) extremidade caudal da fêmea (segundo VIGUERAS 1934). *Litosomoides hamleti*: (740) extremidade caudal do macho (segundo SANDGROUND 1934). *Litosomoides legerae*: (741) extremidade cefálica; (742) extremidade anterior da fêmea; (743) extremidade caudal do macho (segundo BAIN *et al.* 1980). *Litosomoides petteri*: (744) extremidade cefálica; (745) extremidade caudal do macho, vista ventral (segundo BAIN *et al.* 1980). *Litosomoides silvai*: (746) extremidade caudal do macho (segundo PADILHA & FARIA 1977). Escalas: 0,02 mm (Figs 736, 737); 0,2 mm (Figs 738, 742); 0,05 mm (Fig. 740); 0,03 mm (Fig. 741); 0,1 mm (Figs 745, 743, 746).



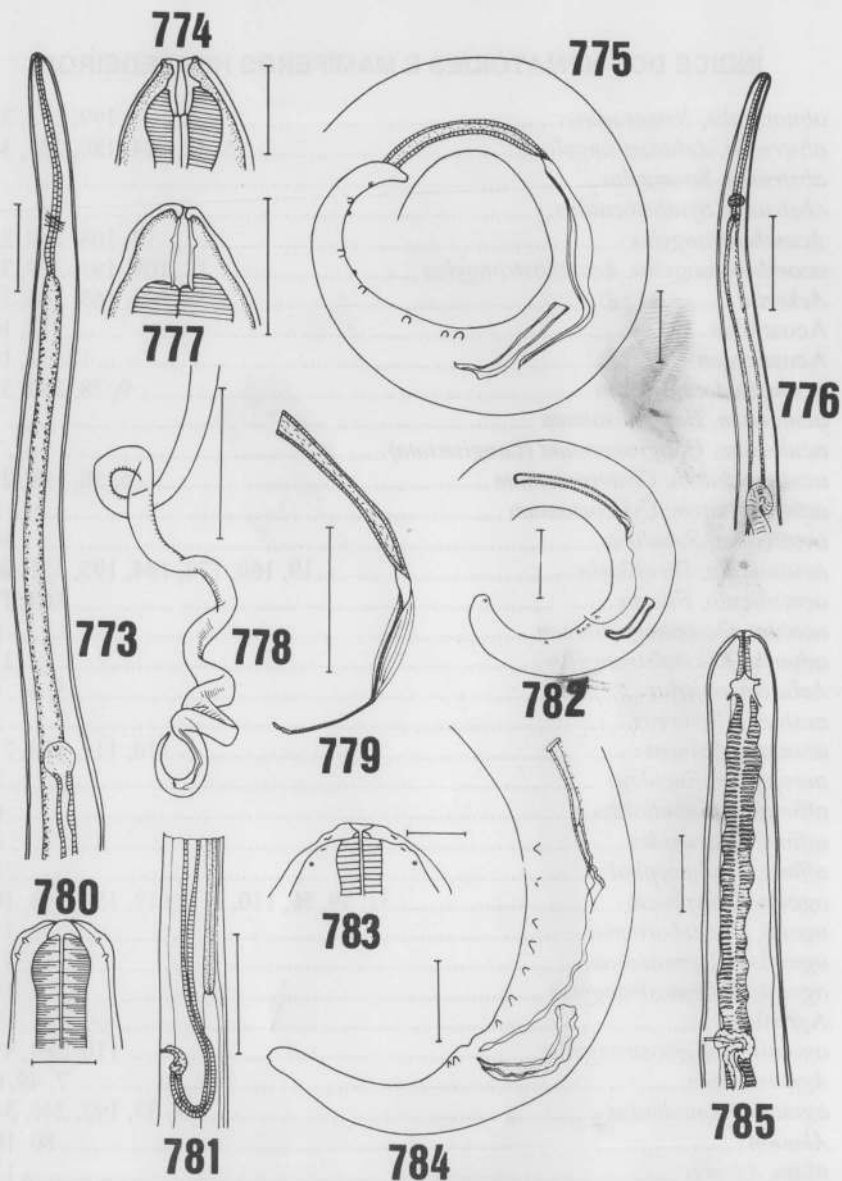
Figs 747-755. *Molinema bifida*: (747) extremidade caudal do macho (segundo FREITAS & LENT 1939); (748) extremidade cefálica (segundo FREITAS 1964). *Molinema diacantha*: (749) extremidade caudal do macho; (750) extremidade caudal da fêmea; (751) extremidade anterior da fêmea (segundo FREITAS 1964). *Molinema travassosi*: (752) extremidade caudal do macho (segundo ARTIGAS & PACHECO 1933). *Onchocerca linealis*: (753) extremidade caudal do macho; (754) extremidade anterior; (755) extremidade caudal da fêmea (segundo COSTA *et al.* 1983). Escalas: 0,05 mm (Figs 747, 749); 0,04 mm (Fig. 748); 0,1 mm (Figs 750, 752, 753, 754, 755); 0,2 mm (Fig. 751).



Figs 756-763. *Setaria bidentata*: (756) extremidade anterior; (757) extremidade caudal do macho (segundo REGO 1960). *Setaria equina*: (758) extremidade caudal do macho (segundo PINTO & ALMEIDA 1945). *Setaria labiatopapillosa*: (759) extremidade caudal do macho (segundo YAMAGUTI 1943). *Skrjabinofilaria skrjabini*: (760) extremidade anterior; (761) extremidade caudal do macho (segundo FREITAS 1964). *Tetrapetalonema*: (762) extremidade anterior; (763) extremidade caudal do macho (segundo EBERHARD 1978). Escalas: 0,2 mm (Figs 756, 759, 762); 0,02 mm (Fig. 757); 0,4 mm (Fig. 758); 0,05 mm (Fig. 763); 0,04 mm (Fig. 761); 0,1 mm (Fig. 760).



Figs 764-772. *Tetrapetalonema zakii*: (764) extremidade anterior; (765) extremidade caudal do macho (segundo NAGATY 1935). *Wuchereria bancrofti*: (766) extremidade caudal do macho (segundo VOGEL *in* MACIEL 1936); (767) extremidade anterior (segundo MAPLESTONE *in* MACIEL). *Dracunculus fuelleborni*: (768) extremidade anterior; (769) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1934). *Hyostrogylus rubidus*: (770) lobo dorsal; (771) espiculos (segundo TRAVASSOS 1937). *Haemonchus similis*: (772) extremidade caudal do macho (segundo TRAVASSOS 1921). Escalas: 0,05 mm (Fig. 766); 0,2 mm (Figs 767, 772); 0,3 mm (Figs 768, 769); 0,03 mm (Figs 770, 771).



Figs 773-785. *Litomosoides kohnae*: (773) extremidade anterior da fêmea; fig.774: extremidade cefálica; (775) extremidade caudal do macho. *Litomosoides galizai*: (776) extremidade anterior; (777) extremidade cefálica; (778) extremidade caudal do macho; (779) espiculo direito (segundo BAIN *et al.* 1989). *Cruonifilaria tubero-cauda*: (780) extremidade cefálica; (781) região vulvar; (782) extremidade causal do macho (segundo EBERHARD *et al.* 1976). *Yatesia hydrochoerus*: (783) extremidade cefálica; (784) extremidade caudal; (785) extremidade anterior (segundo YATES & JORGENSON 1983). Escalas: 0,3 mm (Figs 773, 774); 0,05 mm (Figs 777, 775, 783); 0,2 mm (Fig. 776); 0,1 mm (Figs 779, 782, 784); 0,5 mm (Fig. 778); 0,025 mm (Fig. 780); 0,4 mm (Fig. 781); 0,035 mm (Fig. 785).

ÍNDICE DOS NEMATÓIDES E MAMÍFEROS HOSPEDEIROS

<i>abnormalis</i> , <i>Nematodirus</i>	9, 199, 273, 356
<i>abstrusus</i> , <i>Aelurostrongylus</i>	5, 42, 184, 186, 251, 342
<i>abstrusus</i> , <i>Strongylus</i>	42
<i>abstrusus</i> , <i>Synthetocaulus</i>	42
<i>Acanthostrongylus</i>	12, 108, 109, 216
<i>acanthostrongylus</i> , <i>Acanthostrongylus</i>	12, 109, 191, 289, 372
<i>Ackertia</i>	18, 163, 165, 166, 236
Acuariidae	18, 163
Acuarioidea	18, 21, 163
<i>aculeata</i> , <i>Longistriata</i>	9, 78, 269, 352
<i>aculeatum</i> , <i>Heligmosomum</i>	78
<i>aculeatum</i> , <i>Heligmosomum (Longistriata)</i>	78
<i>acuticaudatum</i> , <i>Craterostomum</i>	6, 50, 199, 254
<i>acuticaudatum</i> , <i>Cylicostomum</i>	50
<i>acutissima</i> , <i>Subulura</i>	142
<i>acutiuscula</i> , <i>Dirofilaria</i>	19, 169, 170, 194, 195, 321, 403
<i>acutiuscula</i> , <i>Filaria</i>	169, 170
<i>acutum</i> , <i>Oesophagostomum</i>	65
<i>aduncus</i> , <i>Hassalstrongylus</i>	114
<i>Aelurostrongylus</i>	5, 41, 42
<i>aestuans</i> , <i>Sciureus</i>	26
<i>aestuans</i> , <i>Sciurus</i>	110, 111, 188, 219
<i>aerophilus</i> , <i>Eucoleus</i>	28
<i>affinae</i> , <i>Graphidioides</i>	69
<i>affinis</i> , <i>Mastigodes</i>	32
<i>affinis</i> , <i>Trichocephalus</i>	32
<i>agouti</i> , <i>Dasyprocta</i>	31, 39, 56, 110, 111, 112, 152, 153, 192
<i>agouti</i> , <i>Fuellebornema</i>	110
<i>agouti</i> , <i>Heligmosomum</i>	12, 110
<i>agouti</i> , <i>Heligmostrongylus</i>	192
Agoutidae	193
<i>agoutii</i> , <i>Heligmostrongylus</i>	110, 289, 372
<i>Agriostomum</i>	7, 49, 62
<i>aguiari</i> , <i>Monodontus</i>	4, 39, 193, 249, 341
<i>Akodon</i>	80, 188
<i>alata</i> , <i>Ascaris</i>	136
<i>alata</i> , <i>Syphacia</i>	188
<i>alata</i> , <i>Syphacia (Syphacia)</i>	13, 122, 189, 229, 297
<i>albina</i> , <i>Mus musculus</i> var.	125
<i>albirostris</i> , <i>Dicotyles</i>	153, 195
<i>albirostris</i> , <i>Tayassu</i>	195
<i>albirostris</i> , <i>Tayassu albirostris</i>	56, 65, 71, 169
<i>alexandrinus</i> , <i>Mus</i>	190
<i>alexandrinus</i> , <i>Rattus rattus</i>	29, 30, 125, 171, 190, 222, 227

<i>alienata, Ascaris</i>	135
<i>alienata, Neoascaris</i>	135
<i>alienata, Toxocara</i>	15, 135, 185, 305, 389
<i>Allintoshius</i>	11, 110
<i>almeidai, Fuellebornema</i>	110
<i>almeidai, Heligmosomum</i>	110
<i>almeidai, Heligmostrongylus</i>	110, 189, 192, 289, 373
<i>almeidai, Squamastrongylus</i>	12, 111
<i>alonsoi, Moennigia</i>	10, 95, 203, 279, 363
<i>Alouatta</i>	180
<i>alpha, Heligmosomum</i>	79
<i>alpha, Longistriata</i>	9, 79, 268, 352
<i>altaica, Setaria</i>	176
<i>amazonica, Subulura</i>	16, 142, 206, 227, 307
<i>amazonicus, Delphinus</i>	137, 202
<i>ambigua, Oxyuris</i>	120
<i>ambiguus, Passalurus</i>	13, 120, 187, 208, 380
<i>amblyomyx, Kannabateomys</i>	80, 113, 173, 191
<i>americana, Mazama</i>	195
<i>americana, Uncinaria</i>	40
<i>americanum, Gnathostoma</i>	16, 143, 187, 308, 392
<i>americanus, Ankylostoma</i>	40
<i>americanus, Necator</i>	5, 40, 180, 184, 193, 194, 200, 208, 250, 341
<i>americanus, Tapirus</i>	199, 234
<i>anchilostomum, Dochmius</i>	36
<i>Ancylostoma</i>	2, 4, 34, 35, 38, 224
Ancylostomatidae	4, 34, 35, 210, 223, 226
Ancylostomatoidea	4, 20, 34, 224
Ancylostomidae	228
Angiostrongylidae	5, 41, 44
<i>Angiostrongylus</i>	5, 41, 44
<i>angrense, Capillaria</i>	29
<i>angrense, Pterothominx</i>	184
<i>angrensis, Pterothominx</i>	3, 29, 243, 335
Anisakidae	15, 131, 136
<i>Anisakis</i>	15, 131, 136
<i>anomala, Physaloptera</i>	16, 145, 187, 309
<i>anomalobursata, Hydrochoerisnema</i>	11, 102, 192, 210, 284, 367
Anoplostrongylineae	9, 81, 84
<i>Anoplostrongylus</i>	9, 81, 85
<i>ansirupta, Ansiruptodera</i>	128
<i>ansirupta, Aspidodera</i>	14, 128, 204, 301, 385
<i>anthropitheci, Hepaticola</i>	26
<i>anticlava, Dipetalonema</i>	18, 167, 204, 205, 319, 401
<i>anticlava, Filaria</i>	167

<i>Anchoyoteca</i>	4, 25, 29, 219
<i>apella, Cebus</i>	70, 123, 147, 181
<i>aperea, Cavia</i>	70, 107, 131, 166, 191, 228, 235
<i>apereoides, Cercomys</i>	189
<i>apereoides, Trichomys</i>	112, 117, 189
<i>appendiculata, Delicata</i>	10, 202, 275, 357
<i>appendiculata, Ostertagia</i>	89
<i>apri, Ascaris</i>	46
<i>apri, Fusaria</i>	46
<i>apri, Metastrongylus</i>	46
<i>apri, Sclerostoma</i>	46
<i>apri, Strongylus</i>	46
<i>apri, Trichocephalus</i>	32
Aproctoidea.....	209
<i>arachnoides, Brachyteles</i>	69, 123, 180, 211, 235
<i>aries, Ovis</i>	23, 26, 31, 32, 33, 37, 38, 43, 61, 64, 65, 67, 70, 72, 73, 74, 77, 83, 84, 121, 132, 156, 198, 210, 217, 221, 224
<i>armatus, Strongylus</i>	59
<i>arnfieldi, Dictiocaulus</i>	7, 67, 200, 201, 202, 221, 230, 263, 349
<i>arnfieldi, Strongylus</i>	67
<i>artigasi, Aspiculuris</i>	210
<i>Artiodactyla</i>	194
<i>arviculoides, Akodon</i>	172, 188, 226
<i>Ascaridia</i>	14, 126, 127
Ascaridiidae.....	14, 126, 127
Ascarididae.....	15, 131, 132
Ascaridoidea.....	15, 21, 131, 227, 237
<i>Ascaris</i>	15, 131, 132
Ascaroidea.....	219
<i>ascaroidea, Protospirura</i>	157
<i>Ascarops</i>	17, 149, 150
<i>Ascaroterakis</i>	15, 139, 140
<i>ashworthi, Cylicocyclus</i>	200
<i>ashworthi, Trichonema</i>	52
<i>asinus, Equus</i>	40, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 67, 70, 120, 134, 138, 160, 176, 201, 232, 239
<i>aspera, Filariopsis</i>	48
<i>asperum, Oesophagostomum</i>	7, 64, 198, 220, 226, 261
<i>Aspiculuris</i>	14, 117, 125, 190
<i>Aspidodera</i>	14, 126, 128, 129, 130, 204, 205, 206, 229, 237
Aspidoderidae.....	14, 126, 128, 237
<i>asymmetricus, Cylicostephanus</i>	200
<i>assimilis, Graphidiops</i>	10, 92, 203, 277
<i>assymmetricum, Cylicostomum</i>	53
<i>assymmetricum, Cylicotetrapedon</i>	53

<i>assymmetricum</i> , <i>Schulzitriconema</i>	53
<i>assymmetricum</i> , <i>Trichonema</i>	53
<i>assymmetricus</i> , <i>Cylicostephanus</i>	6, 255
Atelidae	222
<i>atectus</i> , <i>Haemonchus</i>	72
Atractidae	15, 137, 138
<i>attenuatus</i> , <i>Strongylus</i>	71, 83
<i>aurita</i> , <i>Didelphis</i>	139, 206, 234, 236
<i>aurita</i> , <i>Didelphis marsupialis</i>	24, 28, 45, 47, 61, 104, 129, 130, 134, 139, 144, 147, 149, 156, 157, 168, 179, 235
<i>auritae</i> , <i>Capillaria</i>	28, 218
<i>auritae</i> , <i>Didelphis marsupialis</i>	28
<i>auritae</i> , <i>Echinocoleus</i>	3, 28, 206, 208, 242, 333
<i>avellari</i> , <i>Avellaria</i>	107, 218
<i>avellari</i> , <i>Vianella</i>	12, 107, 193, 288, 371
<i>Avellaria</i>	107
<i>axei</i> , <i>Strongylus</i>	70
<i>axei</i> , <i>Trichostrongylus</i>	8, 70, 192, 196, 197, 198, 200, 201, 226, 264, 349
<i>axis</i> , <i>Setaria</i>	176
<i>azarae</i> , <i>Canis</i>	185
<i>azarae</i> , <i>Cebus</i>	168
<i>azarae</i> , <i>Dasyprocta</i>	33, 162, 193, 215
<i>azarae</i> , <i>Didelphis</i>	139, 144, 206
<i>azarae</i> , <i>Didelphis azarae</i>	105, 106, 129, 144, 206, 222
<i>azarae</i> , <i>Duscicyon</i>	40, 44
<i>azarae</i> , <i>Nyctipithecus</i>	169, 180
<i>baeveri</i> , <i>Moeningia</i>	10, 95, 203, 363
<i>bainae</i> , <i>Cercophifilaria</i>	18, 166, 184, 209, 319, 401
<i>Bairdascaris</i>	15, 131, 132, 133
<i>balsamoi</i> , <i>Dochmius</i>	36
<i>bancrofti</i> , <i>Filaria</i>	170
<i>bancrofti</i> , <i>Wuchereria</i>	20, 178, 180, 327, 408
<i>barbara</i> , <i>Eira barbara</i>	82, 186
<i>barbara</i> , <i>Tayra</i>	186
<i>barbarae</i> , <i>Moeningia</i>	10, 95, 203, 363
<i>barbaris</i> , <i>Molineus</i>	9, 82, 186, 271, 355
<i>barreti</i> , <i>Litomosoides</i>	19, 171, 207, 226, 323, 404
<i>barreto</i> , <i>Filariopsis</i>	5, 48, 181, 230, 244, 253
<i>barreto</i> , <i>Filaroides</i>	48
<i>barreto</i> , <i>Oslerus</i>	48
<i>baylisi</i> , <i>Gongylonema</i>	17, 155, 194, 315, 397
<i>belzebul</i> , <i>Aouatta</i>	124, 180
<i>berlai</i> , <i>Graphidioides</i>	8, 69, 235, 263, 349
<i>beta</i> , <i>Heligmosomum</i>	79
<i>beta</i> , <i>Heligmosomum (Longistriata)</i>	79

<i>beta</i> , <i>Longistriata</i>	9, 79, 269, 353
<i>bezoarticus</i> , <i>Blastocerus</i>	195
<i>bezoarticus</i> , <i>Ozotocerus</i>	56, 221
<i>bezoarticus</i> , <i>Ozotocerus bezoarticus</i>	153
<i>bicolor</i> , <i>Leontocebus (Marikina)</i>	142, 182
<i>bicolor</i> , <i>Midas</i>	182
<i>bicolor</i> , <i>Saguinus</i>	182
<i>bicoronatum</i> , <i>Cyathostomum</i>	55
<i>bicoronatum</i> , <i>Cylichostomum</i>	55
<i>bicoronatum</i> , <i>Cylicostomum</i>	55
<i>bicoronatum</i> , <i>Trichonema</i>	55
<i>bicoronatus</i> , <i>Cylicodontophorus</i>	6, 55, 199, 201, 257, 345
<i>bidens</i> , <i>Ancylostoma</i>	4, 35, 185, 247, 339
<i>bidens</i> , <i>Dochmius</i>	35, 219
<i>bidens</i> , <i>Uncinaria</i>	35, 185
<i>bidentata</i> , <i>Artionema</i>	175, 230
<i>bidentata</i> , <i>Filaria</i>	175
<i>bidentata</i> , <i>Setaria</i>	19, 175, 195, 325, 407
<i>bidentatum</i> , <i>Cylicotetrapedon</i>	53
<i>bidentatum</i> , <i>Strongylus</i>	59
<i>bidentatum</i> , <i>Trichonema</i>	53
<i>Bidigiticauda</i>	9, 81, 85
<i>bifida</i> , <i>Filaria</i>	173
<i>bifida</i> , <i>Molinema</i>	19, 173, 191, 325, 406
<i>bifidum</i> , <i>Dicheilonema</i>	173
<i>bifidum</i> , <i>Molinema</i>	173
<i>bilabiata</i> , <i>Spiroptera</i>	146
<i>Bimana</i>	179
<i>binansata</i> , <i>Aspidodera</i>	14, 128, 204, 205, 302, 385
<i>binansata</i> , <i>Sexansodera</i>	128
<i>biramosum</i> , <i>Oesophagostomum</i>	65
<i>bispiculata</i> , <i>Physaloptera</i>	145
<i>bispinosus</i> , <i>Haemonchus</i>	8, 72, 195, 265
<i>bispinosus</i> , <i>Strongylus</i>	72
<i>bivittata</i> , <i>Myrmecophaga</i>	202
<i>boevi</i> , <i>Ostertagia</i>	8, 76
<i>boevi</i> , <i>Skrjabinagia</i>	197
<i>bogoviense</i> , <i>Cylicostomum</i>	54
<i>bonnei</i> , <i>Parabronema</i>	18, 161, 180, 318, 399
<i>bonnei</i> , <i>Squamanea</i>	161
<i>bonnei</i> , <i>Syphacia</i>	124
<i>Boreostrongylus</i>	114
<i>Bourgelatia</i>	7, 49, 62, 63
<i>Bovidae</i>	195
"bovino".....	24, 66, 71, 73, 75, 175, 197

<i>bovis, Capillaria</i>	3, 26, 196, 197, 198, 220, 241, 331
<i>bovis, Capillaria (Capillaria)</i>	227
<i>bovis, Oesophagostomum</i>	65
<i>bovis, Onchocerca</i>	174
<i>bovis, Setaria</i>	176
<i>bovis, Trichosoma</i>	26
<i>brachiurus, Crysocyon</i>	26, 34, 36, 40, 82, 146, 185, 214, 215
<i>brachiurus, Molineus</i>	9, 82, 185, 214, 272, 355
<i>brachyatesi, Paraoxyuronema</i>	123, 211
<i>brachyatesi, Trypanoxyuris</i>	14
<i>brachyatesi, Trypanoxyuris (Trypanoxyuris)</i>	123, 180, 299
Bradipodidae	203
<i>Bradipostrongylus</i>	9, 81, 84, 86
<i>brandti, Coendu</i>	124, 193
<i>brasiliense, Ancylostoma</i>	36
<i>brasiliense, Gnathostoma</i>	16, 144, 308, 392
<i>brasiliensis, Ancylostoma</i>	36
<i>brasiliensis, Cooperia</i>	75
<i>brasiliensis, Cruzia</i>	139, 194, 214, 390
<i>brasiliensis, Gnathostoma</i>	207
<i>brasiliensis, Halocercus</i>	5, 47, 202, 208, 344
<i>brasiliensis, Heligmosomum</i>	116
<i>brasiliensis, Lepus</i>	187
<i>brasiliensis, Litomosoides</i>	19, 171, 182, 183, 209, 404
<i>brasiliensis, Mus</i>	146
<i>brasiliensis, Nippostrongylus</i>	13, 116, 190, 204, 378
<i>brasiliensis, Nyctinomus</i>	29, 183
<i>brasiliensis, Pteromura</i>	137, 170, 186
<i>brasiliensis, Sotalia</i>	202
<i>brasiliensis, Spirocercella</i>	151
<i>brasiliensis, Sylvillagus</i>	107
<i>brasiliensis, Tadaria</i>	85, 101, 183
<i>braumi, Spiroptera</i>	158
<i>braziliense, Ancylostoma</i>	2, 4, 36, 179, 184, 185, 186, 247, 339
<i>braziliense, Ancylostomum</i>	217
<i>braziliensis, Cruzia</i>	15
<i>brevicapsulatum, Cylicostomum</i>	52
<i>brevicapsulatum, Trichonema (Cylicobrachytus)</i>	52
<i>brevicapsulatus, Cylicocyclus</i>	6, 52, 200, 254, 344
<i>brevicauda, Triodontophorus</i>	7, 60, 200, 259, 347
<i>brevidelphis, Pterothominx</i>	3, 29, 183, 243, 334
<i>Brevigraphidium</i>	10, 81, 84, 87
<i>brevispicula, Longistriata</i>	9, 79, 193, 269, 353
<i>brigantica, Ostertagia</i>	77
<i>bronchialis, Filaria</i>	176

<i>buballus, Buballus</i>	23, 37, 61, 65, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 136
<i>buckleyi, Ancylostoma</i>	4, 36, 185, 226, 248, 339
<i>bulbiferum, Cylicocycilus</i>	213
<i>Bunostomum</i>	4, 34, 35, 36, 228
<i>burgosi, Ackertia</i>	18, 166, 191, 319, 401
<i>burgosi, Litomosa</i>	166, 236
<i>bursobscura, Viannaia</i>	79
<i>butantanensis, Aspiculuris (Paraspiculuris)</i>	125, 211
<i>caballus, Equus</i>	23, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 67, 70, 120, 134, 138, 160, 162, 176, 199, 201
<i>Caenostrongylus</i>	10, 81, 84, 87, 225
<i>calicatiforme, Cylicostomum</i>	54
<i>calicatum, Cyathostomum</i>	54
<i>calicatum, Cylichnostomum</i>	54
<i>calicatum, Trichonema</i>	54
<i>calicatus, Cylicostephanus</i>	6, 54, 200, 201, 256
<i>caligata, Callicebus</i>	180
<i>calligatus, Callicebus cupreus</i>	142
<i>callis, Ostertagia</i>	104
<i>callis, Travassostrongylus</i>	11, 104, 285, 368
<i>callis, Trichostrongylus</i>	104
<i>Callithrichidade</i>	181, 222, 237
<i>callithricis, Enterobius</i>	123
<i>callithricis, Trypanoxyuris (Hapaloxoyuris)</i>	14, 123, 181, 299
<i>callosus, Calomys</i>	114, 115, 122, 157, 188, 189
<i>calvus, Cacajao</i>	147, 180
<i>Camallanoidea</i>	213
<i>cameroni, Delicata</i>	10, 89, 204, 205, 275, 358
<i>campanula, Trichocephalus</i>	32
<i>campanula, Trichuris</i>	32
<i>campestris, Blastocerus</i>	195
<i>campestris, Cervus</i>	195
<i>campestris, Dorcelaphus</i>	195
<i>cancerogena, Hepaticola</i>	29
<i>cancrivora, Didelphis</i>	206
<i>cancrivorus, Procyon</i>	27, 36, 40, 135, 163, 218, 219
<i>Canidae</i>	184
<i>canina, Uncinaria</i>	36
<i>caninum, Ancylostoma</i>	4, 36, 179, 184, 185, 186, 194, 248, 339
<i>caninum, Sclerostoma</i>	36
<i>canis, Ascaris</i>	34
<i>canis, Lumbricus</i>	135
<i>canis, Toxocara</i>	15, 135, 184, 186, 305, 389
<i>Capillaria</i>	3, 25, 26, 27, 184, 209, 218, 233
<i>Capillariinae</i>	218

Capillariidae	219, 225
<i>capillaris</i> , <i>Muellerius</i>	43, 198
<i>capillaris</i> , <i>Pseudalius</i>	43
<i>capillaris</i> , <i>Synthetocaulus</i>	43
<i>capitatus</i> , <i>Gyalocephalus</i>	6, 57, 200, 202, 258, 346
<i>capito</i> , <i>Orizomys</i>	188
Capromyidae	192
<i>capucinus</i> , <i>Cebus</i>	82, 147, 168, 181
<i>capybara</i> , <i>Hydrochaeris</i>	192
<i>caraya</i> , <i>Alouatta</i>	79, 124, 161, 180
<i>caraya</i> , <i>Cebus</i>	180
<i>carinii</i> , <i>Filaria</i>	171, 233
<i>carinii</i> , <i>Litomosoides</i>	19, 171, 172, 188, 189, 190, 222, 230, 236, 323, 404
<i>carinii</i> , <i>Uncinaria</i>	5, 40, 185, 233, 250
Carnivora	184
<i>Carolinensis</i>	13, 113, 114
<i>carolinensis</i> , <i>Carolinensis</i>	114, 292
<i>carolliae</i> , <i>Litomosoides</i>	171
<i>carvalhoi</i> , <i>Filaria</i>	18, 164, 185, 319, 401
<i>castrosilvai</i> , <i>Longistriata</i>	9, 79, 193, 208, 269, 353
<i>cati</i> , <i>Ascaris</i>	135, 136
<i>cati</i> , <i>Belascaris</i>	136
<i>cati</i> , <i>Toxocara</i>	136
<i>cati</i> , <i>Trichosoma</i>	27
<i>catus</i> , <i>Felis</i>	186
<i>catinatum</i> , <i>Cyathostomum</i>	6, 51, 199, 254, 344
<i>catostomi</i> , <i>Pseudocapillaria</i>	27
<i>caudata</i> , <i>Helminthoxys</i>	119
<i>caudispina</i> , <i>Dipetalonema</i>	18, 168, 218, 320
<i>caudispina</i> , <i>Filaria</i>	168
<i>Cavia</i>	107, 131, 191
Caviidae	191
Cebidae	222
<i>Cebus</i>	82, 146, 147, 168
<i>cercomysi</i> , <i>Longistriata</i>	112
<i>cercomysi</i> , <i>Pudica</i>	12, 112, 375
<i>Cercophthifilaria</i>	18, 163, 165, 166
<i>cernus</i> , <i>Dochmius</i>	37
<i>cernus</i> , <i>Uncinaria</i>	37
<i>cervi</i> , <i>Filaria</i>	175
<i>cervi</i> , <i>Setaria</i>	19, 175, 176, 195
<i>cervi-elaphi</i> , <i>Filaria</i>	176
<i>cervicornis</i> , <i>Strongylus</i>	77
Cervidae	195
<i>cervina</i> , <i>Filaria</i>	175

<i>cesticillus, Simondsia</i>	154, 195
<i>cesticillus, Texicospirura</i>	17, 154
<i>cesticillus, Trichostrongylus</i>	8, 70, 264
<i>Cetacea</i>	202
<i>ceylanicum, Ancylostoma</i>	36
<i>chabaudi, Hassalstrongylus</i>	13, 114, 293, 377
<i>Chabertia</i>	7, 49, 63
<i>Chabertiidae</i>	7, 49, 62
<i>chagasi, Macielia</i>	10, 94, 278, 362
<i>chapini, Strongyloides</i>	3, 22, 192
<i>Cheiroptera</i>	209
<i>chilensis, Conepatus</i>	185
<i>chinga, Conepatus chinga</i>	164, 185
<i>Chiroptera</i>	182, 184, 210
<i>chrysoleuca, Callithrix</i>	122
<i>circumcincta, Ostertagia</i>	196
<i>cinerea, Didelphis</i>	207
<i>cinerea, Marmosa</i>	172, 207
<i>cinerea, Micoreus</i>	207
<i>circularis, Litomosoides</i>	19, 172, 404
<i>circumcincta, Ostertagia</i>	876, 77, 198, 199, 268, 351
<i>circumcinctus, Strongylus</i>	76
<i>cirrhusa, Trachops</i>	99, 183
<i>cirrhosus, Trachops</i>	183
<i>clarki, Habronema</i>	18, 160, 192, 217, 317, 399
<i>clausa, Physaloptera</i>	145
<i>clementinae, Trypanoxyuris</i>	14
<i>clementinae, Trypanoxyuris (Trypanoxyuris)</i>	123, 299
"cobaio".....	192
<i>coelestis, Callithrix aurita</i>	143, 182, 228
<i>cohaerens, Strongylus</i>	56
<i>coipos, Myocastor</i>	31, 211
<i>columbiana, Protospirura</i>	17, 190, 316
<i>colubriformis, Strongylus</i>	70
<i>colubriformis, Trichostrongylus</i>	8, 70, 180, 194, 196, 198, 199, 217, 264, 349
<i>columbianum, Hypostomum</i>	64
<i>columbianum, Oesophagostomum</i>	7, 64, 198, 199, 261, 348
<i>complexus, Moennigia</i>	11, 95, 204, 205, 280, 363
<i>complexus, Pulchrostrongylus</i>	95
<i>concolor, Felis</i>	61, 145, 146, 187
<i>concolor, Puma</i>	170, 187
<i>conepatis, Filaria</i>	164
<i>confusum, Filaria</i>	156
<i>conjunctivae, Dirofilaria</i>	170
<i>conjunctivae, Filaria</i>	170

<i>connorfili</i> , <i>Globocephalus</i>	38
<i>conspicua</i> , <i>Viannia</i>	105, 208, 286, 370
<i>contortus</i> , <i>Haemonchus</i>	8, 72, 179, 195, 196, 197, 198, 217, 221, 224, 265, 350
<i>contortus</i> , <i>Strongylus</i>	72
<i>convolutus</i> , <i>Strongylus</i>	77
<i>cooperia</i>	8, 68, 73, 74, 75, 196, 197, 198, 210
Cooperiinae.....	8, 68, 73
<i>copulatum</i> , <i>Eucyathostomum</i>	6, 56, 192
<i>copulatum</i> , <i>Sclerostomum</i>	55
<i>coronatum</i> , <i>Cyathostomum</i>	51
<i>coronatum</i> , <i>Cylichnostomum</i>	51
<i>coronatum</i> , <i>Cyathostomum</i>	6, 199, 201, 254, 344
<i>coronatum</i> , <i>Cylichnostomum</i>	51
<i>coronatum</i> , <i>Trichonema</i>	51
<i>coronatus</i> , <i>Histiostongylus</i>	10, 93, 183, 278
Cosmocercóidea.....	15, 20, 137, 213
<i>costai</i> , <i>Rhabditis</i>	3, 24
<i>costai</i> , <i>Rhabditis</i> (<i>Rhabditis</i>).....	197, 224, 240, 331
<i>costalimai</i> , <i>Graphidiops</i>	10, 92, 202, 277, 360
<i>costaricensis</i> , <i>Angiostrongylus</i>	5, 44, 179, 225, 251, 343
<i>costaricensis</i> , <i>Angiostrongylus</i> (<i>Parastrongylus</i>).....	231
<i>costaricensis</i> , <i>Morerastrongylus</i>	44
<i>coypos</i> , <i>Myocastor</i>	23, 80, 174, 192
<i>coypos</i> , <i>Myopotamus</i>	192
<i>criceticola</i> , <i>Protospirura numidica</i>	188, 189, 229, 316, 398
<i>crassicauda</i> , <i>Trichosoma</i>	30
<i>crassicauda</i> , <i>Trichosomoides</i>	4, 30, 190, 191, 244
<i>crassicauda</i> , <i>Lutreolina</i>	144, 207
<i>crassidorsualis</i> , <i>Heligmonoides</i>	13, 115, 188, 294, 378
<i>Craterostomum</i>	6, 49, 50
<i>crenatus</i> , <i>Trichocephalus</i>	32
Crenosomatidae.....	5, 41, 46
<i>crenulata</i> , <i>Ascaris</i>	136
<i>crenulata</i> , <i>Belascaris</i>	136
<i>crenulata</i> , <i>Toxocara</i>	136
<i>criceti</i> , <i>Syphacia</i>	13
<i>criceti</i> , <i>Syphacia</i> (<i>Syphacia</i>).....	188, 189
Cricetidae.....	188, 222
<i>criniformis</i> , <i>Uncinaria</i>	40
<i>cristata</i> , <i>Rictularia</i>	148
<i>crucifer</i> , <i>Heligmodendrium</i>	110
<i>crucifer</i> , <i>Heligmostrongylus</i>	12, 110, 189, 290, 373
<i>Cruorifilaria</i>	18, 163, 165, 166
<i>cruzi</i> , <i>Oswaldonema</i>	11, 103, 193, 284, 367
<i>Cruzia</i>	15, 137, 139, 194, 206

<i>cucullatum, Heteroxyinema</i>	126
<i>cuculliger, Bradyopus</i>	203
<i>cunicularius, Cercomys</i>	111, 117, 119, 145, 189, 216, 229
<i>cuniculus, Oryctolagus</i>	23, 70, 120, 131, 155, 187
<i>cursor, Akodon</i>	188
<i>curticei, Cooperia</i>	8, 74, 196, 197, 198, 266, 350
<i>curticei, Strongylus</i>	74
<i>curvula, Oxyuris</i>	120
<i>cyanopicae, Echinocoleus</i>	28
Cyathostominae	223
Cyathostomidae	209, 214, 220
<i>Cyathostomum</i>	6, 49, 50, 51, 200
<i>Cyclobulura</i>	16, 141
<i>cyclopi, Graphidiops</i>	10, 92, 203, 277, 360
<i>Cylichnostomum</i>	211
<i>Cylicoeyelus</i>	6, 49, 50, 52
<i>Cylicoeyelus, Cyathostomum</i>	200
<i>Cylicodontophorus</i>	6, 49, 50, 55
<i>Cylicodontophorus, Cyathostomum</i>	200
<i>Cylicostephanus</i>	6, 49, 50, 53
<i>cymatostomum, Cylicostomum</i>	52
<i>dahomensis, Heterakis</i>	127
Dasypodidae	204
<i>dasypodina, Ascaris</i>	15, 133
<i>dasypodina, Bairdascaris</i>	133, 205, 304, 388
<i>Dasyprocta</i>	119, 193
Dasyproctidae	192
<i>dasythrix, Echimys</i>	191
<i>decorata, Welcomia</i>	14, 124, 193, 300, 384
<i>decorata, Skrjabinoclava</i>	163
<i>decumanus, Mus</i>	127, 190
<i>Delicata</i>	10, 81, 85, 88
<i>delicata, Delicata</i>	10, 89, 204, 276, 358
<i>delicata, Ostertagia</i>	89
<i>delicata, Spirura</i>	17, 158, 182, 237, 316, 398
<i>delicatus, Trichostrongylus</i>	70
<i>delicatus, Troglostrongylus</i>	5, 47, 253, 344
<i>delphini, Halocercus</i>	47
Delphinidae	202
<i>delta, Heligmosomum</i>	79
<i>delta, Longistriata</i>	9, 79, 190, 270, 353
<i>demarquayi, Filaria</i>	173
<i>dentatum, Eucyathostomum</i>	6, 56, 194, 195, 234, 257, 346
<i>dentatum, Oesophagostomum</i>	7, 64, 194, 195, 262, 347
<i>dentatum, Sclerostomum</i>	56, 64

<i>dentatus, Stephanurus</i>	7, 62, 194, 196, 212, 228, 236, 260, 347
<i>dentatus, Strongylus</i>	56, 64
<i>depressa, Longistriata</i>	78
<i>depressiusculus, Trichocephalus</i>	32
<i>dermathermica, Filaria</i>	178
<i>dessetae, Hassalstrongylus</i>	13, 114, 188, 228, 293, 377
<i>diacantha, Dicheilonema</i>	174
<i>diacantha, Filaria</i>	174
<i>diacantha, Molinema</i>	19, 173, 174, 193, 325, 406
Diaphanocephaloidea	224
<i>dichotomus, Blastocerus</i>	72, 153, 195
<i>dichotomus, Cervus</i>	195
<i>dichotomus, Dorphocephalus</i>	195
Dictyocaulidae	7, 66, 67
Dictyocaulinae	7, 67
<i>Dictyocaulus</i>	7, 67, 68, 195
<i>didactylus, Choloepus</i>	169, 204, 230
<i>didactylus, Cyclopes</i>	92, 141, 203
<i>didelphes, Heligmosomum</i>	79
<i>didelphes, Longistriata</i>	79
Didelphidae	205, 236
<i>Didelphis</i>	31, 207
<i>didelphis, Gnathostoma</i>	16, 144, 206, 308, 392
<i>didelphis, Heligmosomum</i>	79
<i>didelphis, Longistriata</i>	9, 79, 206, 270
<i>didelphis, Mecistocirrus</i>	79
<i>didelphis, Nematodirus (Mecistocirrus)</i>	206
<i>diducta, Bourgelatia</i>	7, 63, 194, 214, 261, 348
<i>differens, Heligmostrongylus</i>	12, 110, 193, 290, 373
<i>digitata, Physaloptera</i>	16, 145, 187
<i>dilatata, Physaloptera</i>	16, 145, 181, 309
<i>dilatatum, Oesophagostomum</i>	63
<i>dilatatus, Strongylus</i>	65
<i>dimidiatus, Proechimys</i>	123, 127, 191
<i>Diectophyma</i>	4, 33, 34
Diectophymatidae	4, 33
Diectophymatoidea	4, 20, 33, 209
<i>Dipetalonema</i>	18, 163, 165, 167, 169, 177, 180, 181, 184
Diplostriaenoidea	209
<i>dipodis, Ascaris</i>	125
<i>Dirofilaria</i>	19, 163, 165, 169, 170, 209, 223, 225
<i>discolor, Phylostomus</i>	183
<i>discolor, Trichocephalus</i>	31
<i>discolor, Trichostrongylus</i>	199
<i>discolor, Trichuris</i>	4, 31, 196, 197, 245, 336

<i>dispar, Mammomonogamus</i>	7, 61, 186, 187, 260
<i>dispar, Sclerostoma</i>	61
<i>dispar, Syngamus</i>	61
<i>dispar, Trichocephalus</i>	32
<i>dissimilis, Graphidiops</i>	10, 203, 277
<i>distans, Ascaris</i>	142
<i>distans, Heterakis</i>	142
<i>distans, Primasubulura</i>	16, 142, 307, 391
<i>distans, Subulura</i>	142, 180, 181, 182
<i>distans, Travassalodapa</i>	142
<i>dolichosoma, Filaria</i>	169
<i>domestica, Monodelphis</i>	106
<i>domestica, Peramys</i>	129, 207
<i>domestica, Sus scrofa</i>	23, 24, 32, 36, 38, 40, 46, 62, 63, 65, 66, 70, 71, 72, 132, 133, 139, 150, 153, 194, 222
<i>domesticus, Felis catus</i>	23, 26, 27, 32, 34, 36, 42, 61, 127, 135, 136, 146, 148, 170, 186, 212, 217, 223, 226
<i>dorsuarium, Brevigraphidium</i>	10, 87, 203, 275
Dracunculidae	20, 178, 179
Dracunculoidea	20, 21, 178, 213
<i>Dracunculus</i>	20, 178, 179
<i>dubia, Longistriata</i>	9, 79, 180, 270, 353
<i>dubium, Heligmosomum</i>	79
<i>duodenale, Ancylostoma</i>	4, 35, 36, 179, 248, 339
<i>duodenalis, Dochmius</i>	36
<i>duodenalis, Uncinaria</i>	36
<i>eberthi, Capillaria</i>	3, 26, 208, 241, 331
<i>eberthi, Eucoleus</i>	26
<i>eberthi, Thominx</i>	26
Echimydae	191
<i>Echinocoleus</i>	3, 25, 28
<i>Edentata</i>	202
<i>edentatum, Sclerostoma</i>	59
<i>edentatus, Alfortia</i>	199, 201
<i>edentatus, Strongylus</i>	7, 59, 259
<i>elegans, Cooperia</i>	82
<i>elegans, Heligmodendrium</i>	110
<i>elegans, Heligmosomum</i>	110
<i>elegans, Heligmostrongylus</i>	12, 110, 193, 290, 373
<i>elegans, Molineus</i>	9, 82, 272, 355
<i>elegans, Pterygodermatites</i>	16, 148, 207, 312
<i>eliurus, Oryzomys</i>	115, 189
<i>elegans, Rictularia</i>	148, 183
<i>elongatum, Cyathostomum</i>	52
<i>elongatum, Cylichnostomum</i>	52

<i>elongatum</i> , <i>Trichonema</i>	52
<i>elongatus</i> , <i>Cylicoocylus</i>	6, 52, 200, 255, 345
<i>elongatus</i> , <i>Metastrongylus</i>	5, 45, 46, 194, 210, 252, 343
<i>elongatus</i> , <i>Strongylus</i>	46
<i>embryophilum</i> , <i>Bidigiticauda</i>	9, 86, 183, 274, 379
<i>embryophilum</i> , <i>Didactyluris</i>	86
<i>emiliae</i> , <i>Marmosa</i>	142, 207
<i>Enterobius</i>	13, 117, 118, 234
<i>Epimys</i>	116, 122
<i>epsilon</i> , <i>Hassalstrongylus</i>	13, 114, 188, 293, 377
<i>epsilon</i> , <i>Longistriata</i>	114, 216
<i>equi</i> , <i>Filaria</i>	176
<i>equi</i> , <i>Gyalocephalus</i>	57, 200, 201
<i>equi</i> , <i>Oxyuris</i>	13, 120, 200, 233, 297, 380
<i>equi</i> , <i>Trichocephalus</i>	120
Equidae.....	199
<i>equina</i> , <i>Filaria</i>	176
<i>equina</i> , <i>Setaria</i>	19, 175, 200, 201, 202, 326, 407
<i>equinum</i> , <i>Sclerostoma</i>	59
<i>equinus</i> , <i>Gordius</i>	176
<i>equinus</i> , <i>Strongylus</i>	7, 59, 200, 201, 202, 259
<i>equorum</i> , <i>Ascaris</i>	134
<i>equorum</i> , <i>Parascaris</i>	15, 134, 200, 201, 202, 228, 305, 389
<i>equorum</i> , <i>Strongylus</i>	59
Erethizontidae.....	193
<i>eta</i> , <i>Longistriata</i>	9, 80, 188, 270, 354
<i>Eucoleus</i>	3, 25, 28, 218
<i>Eucyathostomum</i>	6, 49, 50, 56, 195
<i>euproctos</i> , <i>Cylicodontophorus</i>	199, 257, 345
<i>euproctus</i> , <i>Cylichnostomum</i>	55
<i>evandroi</i> , <i>Evandroia</i>	12, 109, 112, 289, 372
<i>evaginata</i> , <i>Syphacia</i>	122, 189, 381
<i>evandroi</i> , <i>Pudica</i>	12, 112, 191, 292, 376
<i>Evandroia</i>	12, 108
<i>extenuatus</i> , <i>Strongylus</i>	70
<i>extenuatus</i> , <i>Trichostrongylus</i>	70, 226
<i>extra-ocularis</i> , <i>Loa</i>	170
<i>falsa</i> , <i>Cooperia</i>	94
<i>falsa</i> , <i>Macielia</i>	10, 94, 204, 279, 362
<i>familiaris</i> , <i>Canis</i>	23, 26, 32, 33, 34, 36, 40, 42, 44, 133, 135, 146, 154, 156, 166, 168, 170, 184, 209, 212, 214, 221, 225, 227, 228, 231
<i>fariai</i> , <i>Viannaia</i>	107
<i>fariasi</i> , <i>Vianella</i>	12, 107, 187, 288, 371
<i>fasciata</i> , <i>Aspidodera</i>	14, 128, 203, 204, 205, 302, 385
<i>fasciata</i> , <i>Heterakis</i>	128

<i>fausti</i> , <i>Dirofilaria</i>	170
Felidae	186
<i>felineum</i> , <i>Chlamydonema</i>	146
<i>felineus</i> , <i>Molineus</i>	9, 82, 187, 272, 355
<i>Felis</i>	186
<i>felis</i> , <i>Ascaris</i>	136
<i>felis-cati</i> , <i>Capillaria</i>	27
<i>feliscati</i> , <i>Pearsonema</i>	3, 186, 242, 332
<i>feliscati</i> , <i>Trichosoma</i>	27
<i>feliscati</i> , <i>Trichosomum</i>	27
<i>ferreirai</i> , <i>Strongyloides</i>	3, 22, 192, 239, 329
<i>filamentosus</i> , <i>Dasyprostrongylus</i>	95
<i>filamentosus</i> , <i>Moennigia</i>	11, 95, 204, 205, 280, 363
<i>Filaria</i>	18, 163, 164, 169, 211, 219, 224
<i>filaria</i> , <i>Dictyocaulus</i>	7, 67, 198
<i>filaria</i> , <i>Strongylus</i>	67
<i>filaria</i> , <i>Wuchereria</i>	178
Filariidae	18, 163, 164
<i>Filariopsis</i>	5, 41, 48, 238
Filarioidea	18, 21, 163, 168, 209, 211, 214, 217, 219, 226, 230, 231, 232, 237, 238
<i>Filarioides</i>	5
<i>Filaroides</i>	5, 41, 48
Filaroididae	5, 41, 47, 238
<i>Filicaptis</i>	10, 81, 84, 90
<i>filicollis</i> , <i>Ascaris</i>	83
<i>filicollis</i> , <i>Fusaria</i>	83
<i>filicollis</i> , <i>Nematodirus</i>	9, 83, 196, 199, 273, 356
<i>filicollis</i> , <i>Strongylus</i>	72, 83
<i>filiforme</i> , <i>Gongylonema</i>	168
<i>filiformis</i> , <i>Ascaris</i>	46
<i>flagellata</i> , <i>Macielia</i>	10, 94, 204, 279, 362
<i>flavimanus</i> , <i>Euphractus</i>	205
<i>flavus</i> , <i>Pots</i>	185
<i>fluminensis</i> , <i>Capillaria</i>	28
<i>fluminensis</i> , <i>Eucoleus</i>	3, 28, 206, 243, 334
<i>fluminensis</i> , <i>Thominx</i>	28
<i>fluviatilis</i> , <i>Sotalia</i>	202
<i>follicularis</i> , <i>Strongylus</i>	64
<i>fontesi</i> , <i>Fontesia</i>	10, 91, 202, 295, 360
<i>Fontesia</i>	10, 81, 85, 91
<i>freitasi</i> , <i>Dirofilaria</i>	19, 169, 203, 321
<i>freitasi</i> , <i>Helminthoxys</i>	13, 119, 189, 229, 296, 379
<i>freitasi</i> , <i>Rhabditis</i>	3, 24, 197, 224, 240, 331
<i>freitasi</i> , <i>Stilestrongylus</i>	13, 117, 189, 216, 294, 378

<i>frontatus, Cebus</i>	82, 181
<i>frugivorus, Rattus</i>	190
<i>fuelleborni, Dracunculus</i>	20, 179, 206, 234, 327, 408
<i>fuelleborni, Strongyloides</i>	230, 329
<i>fulleborni, Strongyloides</i>	3, 23
<i>fulgida, Cavia</i>	131, 191
<i>frugivorus, Rattus rattus</i>	122
<i>fuhrmani, Haemonchus</i>	72
<i>furcatus, Nematodirus</i>	83
<i>fusca, Alouatta</i>	124, 180
<i>gagarini, Setaria</i>	176
<i>Gaigeria</i>	4, 34, 35, 37
<i>Galeiceps</i>	15, 131, 136, 137
<i>galizai, Litomosoides</i>	19, 172, 328, 409
<i>galli, Ascaridia</i>	14, 127, 186, 301, 389
<i>gallinae, Ascaris</i>	127
<i>gallinarum, Ascaris</i>	127, 186
<i>gallinarum, Heterakis</i>	14, 127, 301, 385
<i>gallopavonis, Ascaris</i>	127
<i>gamma, Heligmosomum</i>	80
<i>gamma, Longistriata</i>	9, 80, 191, 270, 354
<i>gangula, Ganguleterakis</i>	127
<i>gastrica, Capillaria</i>	209
<i>gastrica, Hepaticola</i>	28
<i>gastrica, Thominx</i>	29
<i>gastricus, Eucoleus</i>	3, 28, 190, 243, 334
"gato selvagem"	65, 187
<i>geoffrensis, Inia</i>	137, 202, 227
<i>geoffroyi, Felis geoffroyi</i>	143
<i>geoffroyi, Oncifelis</i>	187
<i>getula, Physaloptera</i>	16, 145, 188, 309, 392
<i>gibbosa, Ascaris</i>	127
<i>gigante, Eustrongylus</i>	34
<i>giganteus, Priodontes</i>	128, 205
<i>gigas, Ascaris</i>	34
<i>gigas, Eustrongylus</i>	34
<i>gigas, Strongylus</i>	34
Gir, bovinos da raça	197
<i>Globocephalus</i>	4, 34, 35, 38, 212, 218
<i>globulosa, Trichocephalus</i>	31
<i>globulosa, Trichuris</i>	4, 31, 196, 198, 199, 245, 336
<i>globulus, Ascaris</i>	136
<i>Glossophaga</i>	171, 172, 183
<i>Gnathostoma</i>	16, 143, 231, 234
Gnathostomatidae	16, 143

Gnathostomatoidea	16, 21, 143, 213
<i>goeldi</i> , <i>Callimico</i>	123, 181
<i>goeldi</i> , <i>Cylicostephanus</i>	6, 54, 200, 201, 256, 345
<i>goeldi</i> , <i>Oryzomys capito</i>	115, 188
<i>goeldi</i> , <i>Trypanoxyuris</i>	14
<i>goeldi</i> , <i>Trypanoxyuris</i> (<i>H.</i>)	123, 181, 299
<i>Gongylonema</i>	17, 149, 155, 156, 191, 196, 206, 210
Gongylonematidae	17, 149, 155, 230
Gongylonemainae	219
<i>Gongylonemoides</i>	17, 149, 155, 156
<i>gordius</i> , <i>Filariopsis</i>	5, 49, 253
<i>gordius</i> , <i>Filaroides</i>	49
<i>gordius</i> , <i>Oslerus</i>	49
<i>gouazoubira</i> , <i>Mazama</i>	152, 195
<i>gracile</i> , <i>Dipetalonema</i>	167, 168
<i>graciliformis</i> , <i>Dipetalonema</i>	18, 168, 182, 320, 402
<i>gracilis</i> , <i>Acanthocheilonema</i>	168
<i>gracilis</i> , <i>Dipetalonema</i>	18, 168, 181, 320, 402
<i>gracilis</i> , <i>Filaria</i>	168
<i>gracilis</i> , <i>Leiuris</i>	151, 152
<i>gracilis</i> , <i>Physocephalus</i>	17, 152, 203, 313, 396
<i>gracilis</i> , <i>Protospirura</i>	158
<i>gracilis</i> , <i>Spiroptera</i>	152
<i>gracilis</i> , <i>Strongylus</i>	70
<i>gracilis</i> , <i>Trichocephalus</i>	31
<i>gracilis</i> , <i>Trichuris</i>	4, 31, 193, 245, 336
<i>Graphidiella</i>	216
Graphidiinae	8, 68, 71, 219
<i>Graphidioides</i>	8, 68, 69
<i>Graphidiops</i>	10, 81, 84, 91, 93, 203, 219
<i>grassii</i> , <i>Acanthocheilonema</i>	168
<i>grassii</i> , <i>Dipetalonema</i>	18, 166, 168, 184, 209, 214, 320
<i>grassii</i> , <i>Filaria</i>	168
<i>griseus</i> , <i>Bradypus</i>	170, 203
<i>guariba</i> , <i>Alouatta guariba</i>	168, 180
<i>guanensis</i> , <i>Protospirura</i>	159
<i>guanensis</i> , <i>Spirura</i>	17, 207, 209, 229, 316, 398
<i>guiara</i> , <i>Mesomys</i>	39, 80, 191, 234
<i>guiterasi</i> , <i>Finlanema</i>	172
<i>guiterasi</i> , <i>Litosomoides</i>	19, 172, 182, 183, 323, 405
<i>gulonissibrici</i> , <i>Lumbricus</i>	34
<i>gutturosa</i> , <i>Onchocerca</i>	174, 211, 215
<i>guyanensis</i> , <i>Sotalia</i>	47, 202
<i>Gyalocephalus</i>	6, 49, 50, 56
<i>Habronema</i>	18, 159

Habronematidae.....	18, 159
Habronematoidea.....	18, 21, 159
<i>haematica</i> , <i>Filaria</i>	170
Haemonchinae.....	8, 68, 72
<i>Haemonchus</i>	8, 68, 72, 73, 77, 196, 197, 198, 208
<i>Haemostrongylus</i>	185
<i>Halocercus</i>	5, 41, 47, 208
<i>hamata</i> , <i>Viannaia</i>	12, 106, 206, 207, 286, 370
<i>hamleti</i> , <i>Litomosoides</i>	19, 172, 183, 324, 405
<i>hamulosa</i> , <i>Filaria</i>	176
<i>Hapaloxyrus</i>	222
<i>Hassalstrongylus</i>	13, 108, 113, 114
<i>hastatus</i> , <i>Phyllostomus</i>	93, 117, 183
<i>Heligmodendrium</i>	216
Heligmonellidae.....	12, 66, 107
Heligmonellinae.....	13, 108, 112
<i>Heligmonoides</i>	13, 108, 113, 114, 217
Heligmosomidae.....	8, 66, 77
Heligmosominae.....	8, 78, 219, 235
<i>Heligmostrongylus</i>	12, 108, 109
<i>Helminthoxys</i>	13, 117, 118, 119
<i>hepatica</i> , <i>Capillaria</i>	3, 26, 179, 184, 185, 186, 188, 190, 211, 219, 220, 241, 332
<i>hepatica</i> , <i>Hepaticola</i>	26
<i>hepaticum</i> , <i>Heligmodendrium</i>	110
<i>hepaticum</i> , <i>Heligmostrongylus</i>	12, 110, 188, 290, 374
<i>hepaticum</i> , <i>Trichosoma</i>	26
<i>hepaticus</i> , <i>Trichocephalus</i>	26
<i>hermafrodita</i> , <i>Ascaridia</i>	127
<i>Hesperomys</i>	172
Heterakidae.....	14, 126, 218
Heterakinae.....	2, 229, 233
<i>Heterakis</i>	14, 126
Heterakoidea.....	14, 21, 213
<i>heterospiculata</i> , <i>Lauroia</i>	14, 130, 303, 387
<i>heterospiculata</i> , <i>Proencaia</i>	130, 187
<i>Heterostrongylus</i>	5, 41, 44, 45, 206
<i>heterostrongylus</i> , <i>Heterostrongylus</i>	5, 45, 252, 343
<i>Heteroxynema</i>	14, 117, 125
Heteroxynematidae.....	14, 117, 125
<i>hircus</i> , <i>Capra</i>	23, 24, 26, 31, 32, 37, 38, 43, 61, 64, 65, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 121, 136, 197, 211, 221, 222
<i>hispidus</i> , <i>Oxymycterus</i>	189
<i>Histiostongylus</i>	10, 81, 84, 93, 117
<i>hoffmanni</i> , <i>Cholepus</i>	170, 204
<i>hoineffae</i> , <i>Hassalstrongylus</i>	13, 114, 189, 294, 377

<i>hoineffae, Longistriata</i>	114, 216
Hominidae.....	179
<i>hominis, Filaria</i>	176
<i>hominis, Gongylonema</i>	156
<i>hominis, Mastigodes</i>	32
<i>hominis, Trichocephalus</i>	32
<i>hominis-bronchialis, Filaria</i>	176
<i>humboldtii, Lagothrix</i>	181
<i>humeralifer, Callithrix</i>	182
<i>hybridum, Cylicostephanus</i>	6, 54, 256, 345
<i>hybridum, Cylicostomum</i>	54
<i>hybridus, Dasyypus</i>	89, 94, 205
<i>hydrochaeris, Hydrochaerus hydrochaeris</i>	28, 102, 107, 121, 160, 192, 213
<i>hydrochoeri, Viannaia</i>	107
<i>hydrochoeri, Viannella</i>	12, 107, 288, 371
Hydrochoeridae.....	192
<i>hydrochoeri, Capillaria</i>	28
<i>hydrochoeri, Echinocoleus</i>	3, 28, 192, 334
<i>hydrochoeri, Eucoleus</i>	28, 192
<i>hydrochoeri, Vianella</i>	192
<i>hydrochoeris, Hydrochoeris</i>	22
<i>Hydrochoerisnema</i>	11, 101
Hydrochoerisnematinae.....	11, 101
<i>hydrochoerus, Dipetalonema</i>	178
<i>hydrochoerus, Yatesia</i>	178, 192, 328, 404
<i>Hyostrongylus</i>	8, 68, 71
<i>hypostomum, Sclerostoma</i>	37, 63
<i>hypostomus, Strongylus</i>	63
<i>iheringi, Thelazia</i>	18, 162, 193, 318, 399
<i>ihlei, Cylichostomum</i>	55
<i>immitis, Dirofilaria</i>	19, 169, 170, 184, 186, 209, 215, 222, 227, 228, 322, 403
<i>immitis, Filaria</i>	170, 232
<i>immitis, Microfilaria</i>	170
<i>imparidentatum, Poteriosomum</i>	58
<i>inaequalis, Graphidiops</i>	10, 92, 202, 278, 361
<i>incana, Didelphis</i>	207
<i>incana, Marmosa</i>	159
<i>incanus, Marmosops</i>	207
<i>incognita, Viannaia</i>	204
<i>incrassata, Dirofilaria</i>	19, 170, 185, 203, 204, 321, 403
<i>incrassata, Filaria</i>	170
<i>indica, Dirofilaria</i>	170, 203
<i>indicum, Parabronema</i>	161
<i>indicus, Bos</i>	31, 37, 38, 63, 65, 67, 72, 73, 74, 75, 174, 197, 210, 221
<i>inexpectatus, Stilestrongylus</i>	13, 117, 296, 378

<i>inflata</i> , <i>Pintoia</i>	86
<i>inflatum</i> , <i>Oesophagostomum</i>	65
<i>inflatus</i> , <i>Bradipostrongylus</i>	9, 86, 202, 274, 356
<i>inflatus</i> , <i>Strongylus</i>	65, 86
<i>inflatus</i> , <i>Trichostrongylus</i>	86
<i>inflexa</i> , <i>Ascaridia</i>	127
<i>inflexa</i> , <i>Fusaria</i>	127
<i>inflexa</i> , <i>Heterakis</i>	127
<i>insidiosus</i> , <i>Coendou</i>	193
<i>insidiosus</i> , <i>Coendou insidiosus</i>	79, 110, 111, 174
<i>insidiosus</i> , <i>Sphiggurus</i>	193
<i>insigne</i> , <i>Cylichnostomum</i>	52
<i>insigne</i> , <i>Cylicocyclus</i>	6, 52, 200, 254, 344
<i>insigne</i> , <i>Trichonema</i>	52
<i>insignis</i> , <i>Anisakis</i>	15, 137, 202, 227, 306, 390
<i>insignis</i> , <i>Filocapsularia</i>	137
<i>insignis</i> , <i>Peritrachelius</i>	137
<i>instabilis</i> , <i>Strongylus</i>	70, 77
<i>instabilis</i> , <i>Trichostrongylus</i>	70
<i>intermedius</i> , <i>Triodontus</i>	60
<i>interrogans</i> , <i>Heligmodendrium</i>	111
<i>interrogans</i> , <i>Heligmostrongylus</i>	12, 110, 189, 290, 374
<i>interrogans</i> , <i>Subulura</i>	16, 142, 206, 207, 227, 308, 391
<i>intestinalis</i> , <i>Leptodera</i>	23
<i>intestinalis</i> , <i>Pseudorhabditis</i>	23
<i>intrusa</i> , <i>Moennigia</i>	11, 95, 205, 280, 363
<i>intrusa</i> , <i>Pintonema</i>	95
<i>jacchi</i> , <i>Ascaris</i>	143
<i>jacchi</i> , <i>Primasubulura</i>	16, 143, 230, 308, 391
<i>jacchi</i> , <i>Subulura</i>	143, 181, 182, 228
<i>jacchi</i> , <i>Travassalodapa</i>	143
<i>jacchus</i> , <i>Callithrix</i>	48, 123, 142, 143, 162, 168, 181, 232
<i>jagerskioldi</i> , <i>Pterygodermatides</i>	16, 147, 206, 311, 394
<i>jagerskioldi</i> , <i>Rictularia</i>	147
<i>jubata</i> , <i>Myrmecophaga</i>	203
<i>juncea</i> , <i>Filaria</i>	173
<i>karkeri</i> , <i>Cooperia</i>	74
<i>kashinathi</i> , <i>Bunostomum</i>	37
Kathlaniidae.....	15, 137, 138
<i>kenyensis</i> , <i>Cercopithifilaria</i>	166
<i>khalili</i> , <i>Delicata</i>	10, 89, 202, 276, 358
<i>khalili</i> , <i>Ostertagia</i>	89
<i>Kiluluma</i>	6, 49, 57
<i>kohnae</i> , <i>Litomosoides</i>	19, 172, 328, 409
<i>labiato-papillosa</i> , <i>Artionema</i>	176

<i>labiato-papillosa, Filaria</i>	176
<i>labiato-papillosa, Setaria</i>	19, 176, 326, 407
<i>labiatum, Cyathostomum</i>	6, 51, 199, 346
<i>labiatum, Cylichnostomum</i>	51
<i>labiatum, Trichonema</i>	51
<i>labiodentata, Spiroptera</i>	158
<i>labratum, Cyathostomum</i>	6, 51, 199, 345
<i>labratum, Cylichnostomum</i>	51
<i>labratum, Trichonema</i>	51
<i>lacombae, Aspidodera</i>	14, 129, 203, 302, 385
<i>lacrymalis, Filaria</i>	162
<i>lacrymalis, Thelazia</i>	18, 162, 200, 201, 318, 400
<i>Lagochilascaris</i>	15, 131, 132, 133, 225, 232
<i>Lagomorpha</i>	187
<i>lagotricha, Lagotrix</i>	145, 147, 168, 181
<i>lainsoni, Cyclobulura</i>	16, 141, 203, 229, 391
<i>lamia, Oryzomys</i>	117, 189
<i>lanatus, Caluromys</i>	129, 205
<i>laryngeus, Mammomonogamus</i>	7, 61, 180, 196, 197, 198, 217, 231, 232, 260, 347
<i>laryngeus, Syngamus</i>	61, 224, 225, 227, 236
<i>lasiurus, Bolomys</i>	122, 188
<i>lasiurus, Zygodontomys</i>	216, 229, 117, 171
<i>lassancei, Pereiraia</i>	152
<i>lassancei, Physocephalus</i>	17, 152, 215, 314, 396
<i>laurentius, Cercomys</i>	111
<i>Lauroia</i>	14, 126, 130
<i>Lauroiidae</i>	14, 126, 130
<i>Lauroiinae</i>	220
<i>legerae, Litomosoides</i>	19, 172, 189, 324, 405
<i>leidy, Capillaria</i>	26
<i>leiperi, Tricholeiperia</i>	11, 99, 183, 283, 366
<i>Leiuris</i>	17, 149, 150, 220
<i>lentaigae, Moennigia</i>	11, 96, 203, 281, 364
<i>lenti, Vianella</i>	12, 107, 192, 216, 371
<i>leo, Panthera</i>	135, 187, 231
<i>leonina, Ascaris</i>	135, 184
<i>leonina, Toxascaris</i>	15, 135, 184, 186, 187, 231, 305, 389
<i>Leporidae</i>	187
<i>leporinus, Noctilio</i>	99, 182
<i>leptocephala, Spiroptera</i>	151
<i>leptocephalus, Leiuris</i>	17, 151, 312, 395
<i>leptocephalus, Physocephalus</i>	201
<i>leptocephalus, Simondsia</i>	151
<i>leptocephalus, Strongylus</i>	151

<i>leptoptera, Ascaris</i>	135
<i>leptostoma, Trichospirura</i>	18, 162, 181, 230, 232, 400
<i>leptostomum, Cylicostomum</i>	53
<i>leptostomum, Cylicocyclus</i>	201
<i>leptostomum, Schulzitrichonema</i>	54
<i>leptostomum, Trichonema</i>	53
<i>leptostomus, Cylicocyclus</i>	200
<i>leptostomus, Cylicostephanus</i>	6, 53, 255, 345
<i>levis, Myotis</i>	183
<i>levyi, Moennigia</i>	11, 96, 203, 281, 364
<i>lewisi, Wuchereria</i>	178, 231
<i>lilium, Sturnia</i>	27, 183
<i>limbata, Toxascaris</i>	135
<i>linealis, Filaria</i>	174
<i>linealis, Onchocerca</i>	19, 174, 197, 211, 325, 406
<i>linsi, Capillaria</i>	27
<i>linsi, Pearsonema</i>	3, 27, 186, 241, 333
<i>Litomosoides</i>	19, 163, 165, 171, 173, 183, 226, 230, 231
<i>livia, Columba</i>	217
<i>locchii, Paraleiuris</i>	17, 151, 203, 313, 395
<i>lonclieri, Filaria</i>	174
<i>longebursatum, Cylicostephanus</i>	54
<i>longebursatum, Cylicostomum</i>	54
<i>longebursatum, Trichonema</i>	54
<i>longemucronatus, Globocephalus</i>	38
<i>longesubulatum, Eucyathostomum</i>	6, 56, 195
<i>longevaginatus, Eustrongylus</i>	46
<i>longevaginatus, Metastrongylus</i>	46
<i>longevaginatus, Strongylus</i>	46
<i>longibursatum, Eucyathostomum</i>	195
<i>longibursatum, Cylicostomum</i>	54, 238
<i>longibursatus, Cylicostephanus</i>	6, 54, 200, 201, 256, 345
<i>longicauda, Capillaria</i>	3, 26, 208, 241, 332
<i>longicaudata, Tamandua tetradactyla</i>	129, 203
<i>longicaudis, Lontra</i>	186
<i>longicaudum, Oesophagostomum</i>	7, 65, 194, 209, 214, 262, 349
<i>longicollis, Filicaptis</i>	10, 90, 202, 295, 359
<i>longipene, Kiluluma</i>	6, 57, 199, 258, 346
<i>longipene, Oesophagostomum</i>	57
<i>longipes, Capillaria</i>	26
<i>longispicula, Physaloptera</i>	16, 145, 189, 229, 310, 393
<i>longispiculum, Cleoascaris</i>	137, 219
<i>longispiculum, Galeiceps</i>	15, 137, 306, 390
<i>Longistriata</i>	9, 78
<i>longus, Rhabdonema</i>	23

<i>longus, Strongyloides</i>	23, 230
<i>louisianensis, Diofilaria</i>	170
<i>lumbricoides, Ascaris</i>	15, 132, 179, 198, 208, 210, 228, 304, 388
<i>lumbricoides, Fusaria</i>	132
<i>lunatus, Haemonchus</i>	8, 72, 196, 198, 265, 350
<i>lupi, Spirocerca</i>	17, 154, 184, 215, 221, 225, 315, 397
<i>lupi, Spiroptera</i>	154
<i>lutzi, Adolpholutzia</i>	96
<i>lutzi, Cyathostomum</i>	199
<i>lutzi, Crycophorus</i>	213
<i>lutzi, Moennigia</i>	11, 96, 205, 281, 364
<i>lymphatica, Amularia</i>	176
<i>lymphatica, Filaria</i>	176
<i>lymphatica, Hamularia</i>	176
<i>lyrata, Ostertagia</i>	8, 77, 196, 199, 231, 268
<i>macieli, Cooperia</i>	94
<i>macieli, Macielia</i>	10, 94, 204, 205, 279, 362
<i>Macielia</i>	10, 81, 84, 93, 221
<i>macrocephalus, Cebus apella</i>	147, 169, 181
<i>macroura, Felis</i>	187
<i>magnifica, Aonchoteca</i>	4, 30, 184
<i>magalhaesi, Diofilaria</i>	19, 170, 179, 322, 403
<i>magalhaesi, Filaria</i>	170
<i>magnifica, Aonchoteca</i>	244
<i>magnificus, Caenostongylus</i>	10, 88, 203, 275
<i>magnipapila, Physaloptera</i>	16, 145, 203, 310
<i>major, Graphidiops</i>	10, 92, 202, 278, 361
<i>major, Molineus</i>	9, 82, 186, 272, 355
<i>major, Trifurcata</i>	11, 99, 203, 283, 366
<i>Mammalia</i>	179, 222
<i>maldonadoi, Longistriata</i>	9, 80, 192, 211, 271, 354
<i>Mammomonogamus</i>	7, 49, 61
<i>maniculatus, Peromyscus</i>	116
<i>Mansonella</i>	19, 163, 165, 173
<i>marina, Anisakis</i>	137
<i>Mariostrongylus</i>	5, 41, 42
<i>maritima, Ascaris</i>	132
<i>marginata, Ascaris</i>	135
<i>marginata, Belascaris</i>	135
<i>marginata, Toxascaris</i>	135
<i>marmosetae, Tetrapetalonema</i>	177
<i>marshalli, Ostertagia</i>	8, 77, 199, 268, 352
<i>Marsupialia</i>	205
<i>marsupialis, Didelphis</i>	106, 134, 139, 149, 206
<i>marsupialis, Gongylonema</i>	157, 236

<i>marsupialis, Gongylonemoides</i>	17, 156, 157, 206, 208, 315, 397
<i>marsupialis, Globocephalus</i>	4, 38, 208, 249, 340
<i>martis, Ascaris</i>	34
<i>martis, Filaria</i>	164
<i>martis, Filaroides</i>	48
<i>masculior, Belascaris</i>	135
<i>masculior, Toxocara</i>	135
<i>mastigodes, Oxyuris</i>	120
<i>matacus, Tolypeutes</i>	128, 133, 167, 205
<i>maxillaris, Arthrocephalus</i>	40
<i>maxillaris, Dochmius</i>	40
<i>maxillaris, Physaloptera</i>	16, 145, 185, 310, 393
<i>maxillaris, Uncinaria</i>	5, 40, 185, 250, 342
<i>maximus, Priodontes</i>	205
<i>mcmasteri, Cooperia</i>	8, 74, 266, 350
<i>medinensis, Dracunculus</i>	179
<i>megalocephala, Ascaris</i>	134
<i>megastoma, Draschia</i>	160
<i>megastoma, Filaria</i>	160
<i>megastoma, Habronema</i>	18, 160, 200, 317, 399
<i>megastoma, Spiroptera</i>	160
<i>megastoma, Spirura</i>	160
<i>melanura, Callithrix</i>	182
<i>melanura, Callithrix argentata</i>	142, 143, 182
<i>meleagrisgallopavo, Pterothominx</i>	29
<i>meridionalis, Physocephalus</i>	17, 152, 193, 199
<i>mesamericana, Didelphis</i>	206
<i>matacus, Tolypeutes</i>	205
Metastrongylidae	5, 41, 45, 215, 221, 230, 231, 234
Metastrongyloidea	5, 20, 41, 225, 231, 238
<i>Metastrongylus</i>	5, 41, 45, 194, 220
<i>mettami, Cylichostomum</i>	55
<i>mettami, Cylicodontophorus</i>	6, 55, 199, 257, 346
<i>michelae, Moennigia</i>	11, 96, 203, 281, 364
<i>Microfilaria</i>	169
<i>microgubernaculatum, Gongylonema</i>	156
<i>microon, Enterobius</i>	123
<i>microon, Oxyuris</i>	123
<i>microon, Trypanoxyuris</i>	14, 123, 180, 299
<i>microptera, Ascaris</i>	135
<i>microstoma, Filaria</i>	160
<i>microstoma, Habronema</i>	18, 160, 200, 201, 317, 399
<i>microstoma, Spiroptera</i>	160
<i>micrurus, Strongylus</i>	67
<i>midas, Leontocebus</i>	168, 182

<i>midas</i> , <i>Saguinus</i>	182
<i>migrans</i> , <i>Agamonematodum</i>	36
<i>minensis</i> , <i>Sylvilagus brasiliensis</i>	80, 187
<i>minimus</i> , <i>Chironectes minimus</i>	129, 206
<i>minoi</i> , <i>Longistriata</i>	98
<i>minor</i> , <i>Fuellebornema</i>	111
<i>minor</i> , <i>Heligmostrongylus</i>	12, 111, 192, 291, 374
<i>minor</i> , <i>Lagochilascaris</i>	15, 132, 180, 184, 211, 213, 223, 225, 304, 388
<i>minuscula</i> , <i>Trifurcata</i>	11, 99, 203, 283, 366
<i>minuscula</i> , <i>Viannaia</i>	99
<i>minuta</i> , <i>Ascarops</i>	150
<i>minuta</i> , <i>Trichocephalus</i>	31
<i>minuta</i> , <i>Trichuris</i>	4, 31, 207, 245
<i>minutissimus</i> , <i>Muellerius</i>	5, 43, 198, 199, 251, 342
<i>minutissimus</i> , <i>Strongylus</i>	43
<i>minutum</i> , <i>Cylicostomum</i>	54, 238
<i>minutum</i> , <i>Trichonema</i>	54
<i>minutus</i> , <i>Boreostrongylus</i>	114, 188
<i>minutus</i> , <i>Carolinensis</i>	13, 114, 189
<i>minutus</i> , <i>Cylicostephanus</i>	6, 54, 200, 201, 256, 345
<i>minutus</i> , <i>Enterobius</i>	124
<i>minutus</i> , <i>Strongylus</i>	114
<i>minutus</i> , <i>Trypanoxyuris</i>	14
<i>minutus</i> , <i>Trypanoxyuris (Trypanoxyuris)</i>	124, 180, 181, 300
<i>mirandai</i> , <i>Physaloptera</i>	16, 145, 207, 310, 393
<i>mistax</i> , <i>Toxocara</i>	186
<i>mittelli</i> , <i>Welcomia</i>	124
<i>moennigi</i> , <i>Moennigia</i>	11, 95, 96, 205, 281
<i>Moennigia</i>	10, 81, 84, 94
Molineidae	9, 66, 80
Molineinae	9, 81
<i>Molinema</i>	19, 163, 165
<i>Molineus</i>	8, 81, 83
<i>molini</i> , <i>Nematodirus</i>	9, 83, 194, 273
<i>molini</i> , <i>Strongylus</i>	71, 83
Molossidae	30
<i>momasteri</i> , <i>Cooperia</i>	193
<i>monacanthus</i> , <i>Cephalacanthus</i>	158
<i>monodelphis</i> , <i>Viannaia</i>	207
<i>monodelphisi</i> , <i>Viannaia</i>	12, 106, 287, 370
<i>Monodontus</i>	4, 34, 35, 38, 234
<i>monosticha</i> , <i>Murshidia</i>	58, 199
<i>monosticha</i> , <i>Neomurshidia</i>	6, 58, 258
<i>monostichum</i> , <i>Oesophagostomum</i>	58
<i>monostichum</i> , <i>Sclerostomum</i>	58

<i>monostichus</i> , <i>Strongylus</i>	57
<i>mucronatum</i> , <i>Craterostomum</i>	50
<i>mucronatum</i> , <i>Cylicicostomum</i>	50
<i>Muellerius</i>	5, 41, 42
<i>mulatta</i> , <i>Macacca</i>	23
Muridae	117, 189, 190
“murideo selvagem”	79
<i>murina</i> , <i>Heligmonoides</i>	115
<i>murina</i> , <i>Marmosa murina</i>	106, 129, 159, 207, 236
<i>muris</i> , <i>Ascaris</i>	158
<i>muris</i> , <i>Enterobius</i>	122
<i>muris</i> , <i>Filaria</i>	158
<i>muris</i> , <i>Fusaria</i>	158
<i>muris</i> , <i>Heligmosomum</i>	116
<i>muris</i> , <i>Hepaticola</i>	26, 28
<i>muris</i> , <i>Heteroxyneema</i>	14, 122, 126, 190, 385
<i>muris</i> , <i>Mastigodes</i>	31
<i>muris</i> , <i>Nippostrongylus</i>	116
<i>muris</i> , <i>Protospirura</i>	17, 158, 190
<i>muris</i> , <i>Syphacia</i>	13, 122, 190, 298, 381
<i>muris</i> , <i>Trichocephalus</i>	31
<i>muris</i> , <i>Trichuris</i>	4, 31, 190, 245, 337
<i>muris-brasiliensis</i> , <i>Physaloptera</i>	16, 310, 393
<i>muris-scandentis</i> , <i>Filaria</i>	173
<i>Mus</i>	155, 190
<i>muscae</i> , <i>Filaria</i>	160
<i>muscae</i> , <i>Habronema</i>	18, 160, 200, 201, 317, 399
<i>muscae</i> , <i>Spirura</i>	160
<i>musculi</i> , <i>Gongylonema</i>	151
<i>musculus</i> , <i>Mus</i>	26, 116, 122, 155, 189, 209, 230
Mustelidae	185
<i>myocastoris</i> , <i>Trichocephalus</i>	31
<i>myocastoris</i> , <i>Trichuris</i>	4, 31, 337
<i>myopotami</i> , <i>Strongyloides</i>	3, 23, 192, 211, 239, 329
<i>mystax</i> , <i>Ascaris</i>	136
<i>mystax</i> , <i>Belascaris</i>	136
<i>mystax</i> , <i>Fusaria</i>	136
<i>mystax</i> , <i>Leontocebus</i>	159, 182, 237
<i>mystax</i> , <i>Saguinus</i>	142, 182, 177
<i>mystax</i> , <i>Toxocara</i>	15, 136, 305, 389
<i>mystaxi</i> , <i>Tetrapetalonema</i>	19, 177, 217, 182
<i>nambi</i> , <i>Cervus</i>	153, 195
<i>nambi</i> , <i>Spiroptera cervi</i>	72
<i>nana</i> , <i>Mazama</i>	72, 195
<i>nanum</i> , <i>Cylicicostomum</i>	54

<i>nanus, Holochilus brasiliensis</i>	188, 222
<i>narica, Nasua</i>	185
<i>nasicola, Syngamus</i>	61, 236
<i>nassatum, Cyathostomum</i>	52
<i>nassatum, Cylichnostomum</i>	52
<i>nassatum, Cylicostomum</i>	52, 238
<i>nassatum, Trichonema</i>	52
<i>nassatus, Cylicocyclus</i>	6, 52, 200, 201, 255, 345
<i>nasua, Nasua nasua</i>	34, 82, 135, 146, 170, 185
<i>nasuae, Molineus</i>	9, 82, 185, 355
<i>Neacomys</i>	114, 188
<i>Necator</i>	5, 34, 35, 39, 181
<i>nefastus, Monodontus</i>	5, 39, 199, 249, 341
<i>neglectus, Strongylus</i>	59
<i>nematodiriformis, Heligmosomum</i>	80
<i>nematodiriformis, Longistriata</i>	9, 80, 191, 271, 354
<i>Nematodirinae</i>	9, 81, 83
<i>Nematodirus</i>	9, 81, 83, 84, 199, 230
<i>Neomurshidia</i>	6, 49, 50, 57
<i>neoplastica, Spiroptera</i>	155
<i>neoplasticum, Gongylonema</i>	17, 155, 190, 191, 192, 209, 230, 397
<i>nicolli, Cooperia</i>	74
<i>nigricans, Molossus</i>	183
<i>nigricans, Myotis</i>	29, 100, 101, 183
<i>nigricollis, Leontocebus</i>	182
<i>nigricollis, Marikina (Tamarin)</i>	159, 182
<i>nigricollis, Saguinus</i>	182
<i>nigricollis, Tamarinus</i>	182, 213
<i>nigripes, Oryzomys</i>	32, 115, 122
<i>nipponicus, Triodontophorus</i>	7, 200, 201, 232, 259, 347
<i>Nippostrongylineae</i>	13, 108, 113
<i>Nippostrongylus</i>	13, 105, 113, 115
<i>nitidulans, Physocephalus</i>	17, 152, 199
<i>nitidulans, Spiroptera</i>	152
<i>Noctilionidae</i>	182
<i>nocturna, Microfilaria</i>	178
<i>nodulosa, Cooperia</i>	76
<i>nodulosa, Paracooperia</i>	8, 76, 197, 267, 351
<i>nodulosus, Trichocephalus</i>	31
<i>norvegicus, Mus</i>	190
<i>norvegicus, Rattus</i>	23, 26, 29, 30, 116, 122, 127, 155, 158, 190, 210, 211, 227
<i>novemcinctus, Dasypus</i>	89, 90, 94, 95, 96, 97, 128, 129, 131, 140, 167, 204
<i>novemcinctus, Tatus</i>	205
<i>nuda, Microfilaria</i>	175
<i>nudicaudatus, Didelphis</i>	139, 207

<i>nudicaudatus</i> , <i>Metachirus nudicaudatus</i>	129, 149, 207
<i>nudicaudus</i> , <i>Allintoshius</i>	11, 100, 284, 366
<i>nudicaudus</i> , <i>Parallintoshius</i>	100, 183
<i>numidica</i> , <i>Protospirura</i>	157
<i>numidica-criceticola</i> , <i>Protospirura</i>	17, 158
<i>nutria</i> , <i>Trichocephalus</i>	31
<i>nutria</i> , <i>Trichuris</i>	31, 192, 246
<i>nycticeius</i> , <i>Allintoshius</i>	100
<i>obelsi</i> , <i>Moennigia</i>	11, 96, 203, 282, 365
<i>obesa</i> , <i>Oxyuris</i>	121
<i>obesa</i> , <i>Protozoophaga</i>	13, 121, 192, 297, 380
<i>obtusa</i> , <i>Ascaris</i>	158
<i>obtusa</i> , <i>Filaria</i>	158
<i>obtusa</i> , <i>Spiroptera</i>	158
<i>obvelata</i> , <i>Ascaris</i>	122
<i>obvelata</i> , <i>Fusaria</i>	122
<i>obvelata</i> , <i>Oxyuris</i>	122
<i>obvelata</i> , <i>Syphacia</i>	14, 122, 190, 191, 298, 382
<i>octacanthus</i> , <i>Histiostrongylus</i>	117, 223
<i>octacanthus</i> , <i>Stilestrongylus</i>	13, 117, 183, 296, 379
<i>oedipi</i> , <i>Trypanoxyuris (Hapaloxoyuris)</i>	14, 300
<i>oeramini</i> , <i>Skrjabinema</i>	121
<i>Oesophagodontus</i>	6, 49, 50, 58
<i>Oesophagostomum</i>	7, 49, 62, 64, 65, 66, 194, 196, 212, 235, 236
<i>oligodonta</i> , <i>Protospirura</i>	158
<i>oliveirai</i> , <i>Heligmodendrium</i>	111
<i>oliveirai</i> , <i>Heligmostrongylus</i>	12, 111, 188, 291, 375
<i>onca</i> , <i>Felis</i>	145, 187
<i>onca</i> , <i>Panthera</i>	145, 187
<i>Onchocerca</i>	19, 163, 165, 174, 175, 196, 197
<i>Onchocercidae</i>	164
<i>onchophora</i> , <i>Cooperia</i>	8, 74, 196, 198, 266, 350
<i>opossum</i> , <i>Didelphis</i>	208
<i>opossum</i> , <i>Metachirops opossum</i>	26, 157, 208, 218
<i>opossum</i> , <i>Philander</i>	26, 38, 105, 106, 129, 159, 177, 208
<i>orientale</i> , <i>Gongylonema</i>	155
<i>oris</i> , <i>Proechimys</i>	191
<i>oris</i> , <i>Proechimys guyannensis</i>	109, 111, 112, 156, 191
<i>orloffii</i> , <i>Travassostrongylus</i>	11, 104, 285, 368
<i>Ornithostrongylidae</i>	11, 66, 100
<i>Ornithostrongylinae</i>	11, 100
<i>Oryzomis</i>	122, 171, 189
<i>ostertagi</i> , <i>Ostertagia</i>	8, 76, 77, 196, 198, 199, 268, 351
<i>Ostertagia</i>	8, 68, 76, 77, 199, 211
<i>Ostertagiinae</i>	8, 68, 76

<i>Oswaldonema</i>	11, 101, 103
<i>oswaldonema, Oswaldonema</i>	103
<i>ovina, Chabertia</i>	7, 63, 197, 198, 261, 348
<i>ovinum, Sclerostomum</i>	63
<i>ovinus, Strongylus</i>	63
<i>ovis, Oesophagostomum</i>	65
<i>ovis, Oxyuris</i>	121
<i>ovis, Pseudalius</i>	43
<i>ovis, Skrjabinema</i>	13, 121, 198, 199, 222, 226, 389
<i>ovis, Strongyloides</i>	75
<i>ovis, Trichocephalus</i>	32
<i>ovis, Trichuris</i>	4, 32, 196, 198, 199, 246, 237
<i>Oxymycterus</i>	171, 189
<i>oxyura, Ascaris</i>	122
<i>Oxyuridae</i>	13, 117, 118, 208, 222
<i>Oxyuris</i>	13, 117, 118, 119
<i>Oxyuroidea</i>	13, 21, 117, 210, 211, 227, 235
<i>ozzardi, Filaria</i>	173
<i>ozzardi, Mansonella</i>	19, 173, 180, 324
<i>paca, Agouti paca</i>	33, 103, 107, 111, 131, 149, 153, 176, 193, 218, 223
<i>paca, Coelogenys</i>	193
<i>paca, Cuniculus paca</i>	193
<i>pachyscelis, Gaigeria</i>	4, 38, 197, 198, 210, 226, 249, 340
<i>palpebralis, Filaria</i>	162, 170
<i>pallidus, Philander laniger</i>	205
<i>panamensis, Bradipostrongylus</i>	9, 86, 202, 274, 357
<i>paniscus, Ateles</i>	124, 168
<i>papillosa, Ascaris</i>	127
<i>papillosa, Filaria</i>	176
<i>papillosa, Heterakis</i>	127
<i>papillosa-labiato, Setaria</i>	196
<i>papillosum, Trichosomum</i>	23
<i>papillosus, Strongyloides</i>	3, 23, 196, 197, 198, 199, 221, 239, 329
<i>papillosus, Strongylus</i>	187
<i>papillotruncata, Physaloptera</i>	16, 146, 203, 311
<i>Parabronema</i>	18, 159, 160
<i>Paracooperia</i>	8, 68, 73, 75
<i>paradoxus, Anoplostrongylus</i>	9, 85, 183, 184, 274, 357
<i>paradoxus, Histiostrongylus</i>	85
<i>paradoxus, Strongylus</i>	46
<i>paraensis, Molineus</i>	9, 82, 125, 272, 356
<i>Paragraphidium</i>	11, 81, 97
<i>paraguayanus, Cebus apella</i>	48, 82, 83, 142, 146, 147, 169
<i>paraguayensis, Cebus apella</i>	181
<i>Paraleiuris</i>	17, 149, 150, 151

<i>Parallintoshius</i>	219
<i>parallintoshius</i> , <i>Allintoshius</i>	11, 100, 284, 367
<i>parallintoshius</i> , <i>Parallintoshius</i>	100, 183, 210
<i>paranecator</i> , <i>Acheilostoma</i>	46, 235
<i>Parascaris</i>	15, 131, 132, 134
<i>Paraspidodera</i>	15, 126, 130, 131, 191, 193, 223
<i>parca</i> , <i>Aonchoteca</i>	4, 30, 218, 244, 335
<i>pardalis</i> , <i>Felis</i>	135, 146, 187
<i>pardalis</i> , <i>Leopardus</i>	187
<i>parvibursatum</i> , <i>Trichonema</i>	54, 236
<i>Passalurus</i>	13, 117, 118, 120
<i>pateratum</i> , <i>Cyathostomum</i>	6, 51, 199, 346
<i>pateratum</i> , <i>Cylicostomum</i>	52
<i>pateratum</i> , <i>Trichonema</i>	52
<i>patersoni</i> , <i>Filaria</i>	171
<i>patersoni</i> , <i>Litomosoides</i>	171
<i>patersoni</i> , <i>Vestibuloseitaria</i>	171
<i>Pearsonema</i>	3, 25, 27
<i>pearsoni</i> , <i>Pearsonema</i>	3, 27, 185, 219, 242, 333
<i>pecari</i> , <i>Tayassu</i>	195
<i>pectinata</i> , <i>Cooperia</i>	8, 74, 196, 197, 198, 267, 351
<i>pellucida</i> , <i>Filaria</i>	176
<i>penicillata</i> , <i>Callithrix</i>	143, 163, 182, 230
<i>perachii</i> , <i>Macielia</i>	10, 208, 279, 361
<i>pereboomii</i> , <i>Stomachida</i>	132
<i>pereirai</i> , <i>Aonchoteca</i>	4, 30, 184, 244, 236
<i>pereirai</i> , <i>Capillaria</i>	30
<i>pereirai</i> , <i>Leiuris</i>	17, 151, 203, 313, 395
<i>Pereiraia</i>	153, 193, 215
<i>perfida</i> , <i>Longistriata</i>	9, 80, 187, 271, 355
<i>Perissodactyla</i>	199
<i>peritonaei-hominis</i> , <i>Filaria</i>	170
<i>perostis</i> , <i>Eumops perostis</i>	85, 148, 183
<i>perostis</i> , <i>Promops</i>	183
<i>perronae</i> , <i>Delicata</i>	10, 89, 202, 276, 358
<i>personatus</i> , <i>Metachirus nudicaudatus</i>	104, 105, 106, 145, 207
<i>perspicilata</i> , <i>Carollia</i>	171, 172, 182
<i>perspicillum</i> , <i>Ascaridia</i>	127
<i>perspicillum</i> , <i>Ascaris</i>	127
<i>perspicillum</i> , <i>Heterakis</i>	127
<i>pessoai</i> , <i>Mariostrongylus</i>	5, 42, 218, 251, 342
<i>petteri</i> , <i>Litomosoides</i>	19, 172, 207, 324, 405
<i>philander</i> , <i>Caluromys philander</i>	142, 147, 149, 206, 223
<i>philander</i> , <i>Philander</i>	206
<i>philippinensis</i> , <i>Filaria</i>	178

<i>phlebotomum</i> , <i>Bunostomum</i>	4, 37, 195, 197, 198, 223, 248, 340
<i>phlebotomum</i> , <i>Monodontus</i>	37
<i>phyllostomatis</i> , <i>Strongylus</i>	93
Phyllostomidae	85, 171, 182
<i>Physaloptera</i>	16, 144, 146, 147, 180, 181, 182, 185, 187, 223, 226
Physalopteridae	16, 144, 228
Physalopteroidea	16, 21, 144, 213
<i>Physocephalus</i>	17, 149, 150, 152, 153
<i>pinnata</i> , <i>Ostertagia</i>	77
<i>pintoi</i> , <i>Pintonema</i>	96
<i>pintoi</i> , <i>Aonchoteca</i>	4, 30, 244, 336
<i>pintoi</i> , <i>Capillaria</i>	30, 184
<i>pintoi</i> , <i>Moennigia</i>	11, 96, 205, 282, 365
<i>pixuna</i> , <i>Zygodontomys lasiurus</i>	122, 148, 158, 189
<i>placei</i> , <i>Haemonchus</i>	8, 73, 196
<i>placei</i> , <i>Strongylus</i>	72
<i>plagiostoma</i> , <i>Pterygodermatides</i>	147
Platanistidae	202
<i>platensis</i> , <i>Lontra</i>	186
<i>platensis</i> , <i>Lutra</i>	34
<i>poculatum</i> , <i>Cyathostomum</i>	55
<i>poculatum</i> , <i>Cylichnostomum</i>	55
<i>poculatum</i> , <i>Cylicostomum</i>	55
<i>poculatum</i> , <i>Petrovinema</i>	55, 200, 201
<i>poculatum</i> , <i>Trichonema</i>	55
<i>poculatus</i> , <i>Cylicostephanus</i>	6, 55, 200, 201, 257, 345
<i>polygyrus</i> , <i>Heligmosomum</i>	80
<i>pongoi</i> , <i>Dirofilaria</i>	170
<i>porcelus</i> , <i>Cavia</i>	71, 131, 155, 191
<i>Poteriostomum</i>	7, 49, 58
<i>praeputialis</i> , <i>Clamydonema</i>	146, 233
<i>praeputialis</i> , <i>Physaloptera</i>	16, 146, 184, 185, 186, 213, 228, 229, 311, 393
<i>prehensilis</i> , <i>Coendou</i>	193
<i>pretiosus</i> , <i>Molossus</i>	184
<i>pricei</i> , <i>Acanthodreilonema</i>	206
<i>pricei</i> , <i>Dipetalonema</i>	18, 168, 402
<i>pricei</i> , <i>Skrjabinofilaria</i>	168, 236
<i>Primasubulura</i>	16, 141, 142
<i>Primates</i>	222
<i>prionodes</i> , <i>Trichonema</i>	53
<i>problematicum</i> , <i>Gongylonema</i>	155
<i>Probstmayria</i>	15, 137, 138
Procyonidae	185
<i>Proechimys</i>	231
<i>proechimysi</i> , <i>Heligmostrongylus</i>	191

<i>proencai, Tricholeiperia</i>	11, 99, 182, 283, 366
<i>Protospirura</i>	17, 149, 157
Protostrongylidae.....	5, 41, 212, 216, 221
<i>Protostrongylus</i>	5, 41, 43, 215
<i>Protozoophaga</i>	13, 117, 118, 120
Pseudalidae	5, 41, 47, 208
<i>Pseudocapillaria</i>	3, 25, 26, 27
<i>pseudocontortus, Haemonchus</i>	72
<i>pseudopulchra, Moennigia</i>	11, 97, 205, 282, 365
<i>Pintonema</i>	97
<i>pseudosexradiatum, Paragraphidium</i>	11, 97, 203, 282, 365
<i>Pterothominx</i>	3, 25, 29, 219
<i>Pterygodermatides</i>	16, 144, 147
<i>pudendotectus, Choerostongylus</i>	194
<i>pudendotectus, Metastrongylus</i>	5, 46, 252, 343
<i>Pudica</i>	12, 108, 111
<i>pudica, Pudica</i>	12, 112, 193, 292, 376
<i>pudica, Viannaia</i>	112
Pudicinae	12, 108
<i>pulchra, Capillaria</i>	29
<i>pulchra, Moennigia</i>	11, 97, 205, 282, 365
<i>pulchra, Pintonema</i>	97
<i>pulchra, Pterothominx</i>	3, 29, 183, 243, 335
<i>pulchra, Thominx</i>	29
<i>pulchrum, Ascaroterakis</i>	15, 140, 204, 205, 307, 391
<i>pulchrum, Echinocoleus</i>	29
<i>pulchrum, Gongylonema</i>	17, 156, 184, 196, 198, 217, 397
<i>pulmonale, Nematodeum ovis</i>	43
<i>pulmonalis, Pseudalius ovis</i>	43
<i>pulmonalis, Strongylus ovis</i>	43
<i>punctata, Cooperia</i>	8, 75, 196, 197, 198, 267, 351
<i>punctatus, Strongylus</i>	75
<i>pusilla, Aonchotheca</i>	27
<i>pusilla, Capillaria</i>	27
<i>pusilla, Pseudocapillaria</i>	3, 27, 183, 241, 332
<i>pusilla, Viannaia</i>	12, 106, 207, 287, 370
<i>pusillus, Strongylus</i>	42
<i>putorii, Aonchoteca</i>	29
<i>Pygarginema</i>	17, 149, 150, 153
<i>pyrrhorinus, Wiedomys</i>	114, 115
<i>quadridentatum, Sclerostomum</i>	59
<i>quadridentatus, Strongylus</i>	36
<i>quadrispinulatum, Oesophagostomum</i>	7, 65, 194, 212, 262
<i>quadrispinum, Oesophagostomum dentatum</i>	65
<i>quaestor, Oxymicterus</i>	172

<i>quator, Travassostrongylus</i>	11, 104, 207, 285, 369
<i>quica, Didelphis</i>	207
<i>quica, Metachirops opossum</i>	207
<i>quica, Philander opossum</i>	94, 159, 207, 209, 211
<i>quintus, Travassostrongylus</i>	11, 104, 207, 285, 368
<i>radiatum, Ancylostoma</i>	65
<i>radiatum, Bunostomum</i>	37
<i>radiatum, Cyathostomum</i>	53
<i>radiatum, Cylicocyclus</i>	200
<i>radiatum, Cylicostomum</i>	53
<i>radiatum, Oesophagostomum</i>	7, 65, 196, 197, 227, 348
<i>radiatum, Trichonema</i>	53
<i>radiatus, Cylicocyclus</i>	6, 53, 255, 345
<i>radiatus, Strongylus</i>	37, 65
<i>raillieti, Angiocaulus</i>	44, 184, 185
<i>raillieti, Angiostrongylus</i>	5, 44, 221, 252
<i>raillieti, Aspidodera</i>	14, 129, 188, 205, 206, 208, 302, 385
<i>raillieti, Haemoststrongylus</i>	44
<i>ransomi, Delicata</i>	10, 89, 204, 276, 358
<i>ransomi, Gongylonema</i>	156
<i>ransomi, Ostertagia</i>	89
<i>ransomi, Strongyloides</i>	3, 23, 194, 228, 239, 330
"raposa"	36, 185
<i>rarus, Monodontus</i>	5, 39, 191, 234, 249, 341
"rato selvagem"	42, 78, 79
<i>ratti, Strongyloides</i>	3, 23, 190, 222, 239, 330
<i>rattus, Mus</i>	190, 236
<i>rattus, Rattus</i>	29, 30, 116, 122, 126, 127, 155, 158, 190
<i>ratzii, Cylicostomum</i>	59
<i>ratzii, Poteriosomum</i>	7, 59, 200, 201, 258, 347
<i>recondita, Filaria</i>	168
<i>reconditum, Acanthocheilonema</i>	168
<i>reconditum, Dipetalonema</i>	18, 168, 214, 402
<i>reisi, Aspidodera</i>	129, 236
<i>renale, Dioctophyma</i>	4, 34, 179, 184, 185, 186, 209, 211, 212, 215, 221, 225, 229, 230, 231, 232, 247, 338
<i>repens, Dirofilaria</i>	19, 170, 184, 322, 403
<i>reticulata, Spiroptera</i>	174
<i>retortaeformis, Strongylus</i>	70
<i>retortaeformis, Trichostrongylus</i>	8, 70, 187, 264, 349
<i>retusa, Ascaris</i>	140, 234
<i>retusa, Heterakis</i>	140
<i>retusa, Schneideria</i>	140
<i>retusa, Schneidernema</i>	15, 140, 204, 205, 210, 237, 307, 391
Rhabdiasidae	221

Rhabdiasoidea.....	231
Rhabditidae.....	3, 22, 24, 224
<i>Rhabditis</i>	3, 22, 24
Rhabditoidea.....	3, 20, 22, 209
Rhabdochonidae.....	18, 161
<i>Rhabdonema</i>	224
<i>rhodezii</i> , <i>Thelazia</i>	162
<i>ribeiroi</i> , <i>Mirandaia</i>	117
<i>ribeiroi</i> , <i>Stilestrongylus</i>	13, 117, 190, 296, 379
<i>Rictularia</i>	16, 144, 147, 148, 186, 234
Rictulariidae.....	16, 144, 147
Rictularoidea.....	213
<i>riparius</i> , <i>Myotis</i>	173, 183
<i>roberti</i> , <i>Aotus trivirgatus</i>	180
<i>robustum</i> , <i>Sclerostoma</i>	58
<i>robustus</i> , <i>Oesophagodontus</i>	6, 58, 202, 258
<i>Rodentia</i>	188, 222
<i>rosalia</i> , <i>Leontideus</i>	147, 177, 182
<i>rosalia</i> , <i>Leontocebus</i>	182, 226
<i>rosalia</i> , <i>Leontopithecus</i>	182
<i>ruber</i> , <i>Myotis</i>	183
<i>rubida</i> , <i>Ostertagia</i>	77
<i>rubidus</i> , <i>Hyostrongylus</i>	8, 71, 191, 194, 195, 265, 408
<i>rubidus</i> , <i>Strongylus</i>	71
<i>rufa</i> , <i>Mazama americana</i>	56, 68, 175, 176
<i>rufa</i> , <i>Nasua</i>	185
<i>rufescens</i> , <i>Protostrongylus</i>	5, 43, 198, 216, 251, 343
<i>rufescens</i> , <i>Synthetocaulus</i>	43
<i>rufimanus</i> , <i>Cercopithecus</i>	182
<i>rufus</i> , <i>Cervus</i>	195
<i>rufus</i> , <i>Felis</i>	170, 186
<i>rufus</i> , <i>Molossus</i>	29, 30, 184
<i>rupestris</i> , <i>Kerodon</i>	22, 131, 192
<i>ruschii</i> , <i>Graphidiops</i>	10, 93, 202, 278, 361
<i>sabaeus</i> , <i>Ateles</i>	180
<i>sabaeus</i> , <i>Cercopithecus</i>	180
<i>sachsi</i> , <i>Setaria</i>	176
<i>saimiris</i> , <i>Viannaia</i>	79
<i>saimiris</i> , <i>Gongylonema</i>	157, 210
<i>saimirisi</i> , <i>Gongylonemoides</i>	17, 157, 315, 397
<i>salmi</i> , <i>Metastrongylus</i>	5, 46, 194, 253, 343
<i>sanguineus</i> , <i>Lumbricus</i>	34
<i>sanguinis-hominis</i> , <i>Filaria</i>	178
<i>sanguinolenta</i> , <i>Spirocerca</i>	154
<i>sanguinolenta</i> , <i>Filaria</i>	232

<i>sanguinus, Filaria</i>	170
<i>sapiens, Homo</i>	23, 26, 32, 34, 36, 40, 44, 61, 70, 71, 72, 119, 132, 133, 170, 173, 175, 178, 179
<i>sceleratus, Enterobius</i>	124
<i>sceleratus, Lobatorobius</i>	124
<i>sceleratus, Trypanoxyuris</i>	14, 124, 300
<i>Schneidernema</i>	15, 139, 140
Schneidernematidae.....	15, 139, 237
<i>sciurea, Saimiri</i>	157, 168
<i>sciureus, Saimiri</i>	49, 82, 83, 124, 169, 181, 210
Sciuridae.....	188
<i>Sciurus</i>	171, 188
<i>scoleciformis, Aspidocephalus</i>	129
<i>scoleciformis, Aspidodera</i>	14, 128, 129, 203, 204, 205, 207, 302, 386
<i>scrofa, Sus</i>	217
<i>scutata, Filaria</i>	156
<i>scutatus, Gongylonema</i>	156
<i>sebaceus, Ateles</i>	180
<i>secunda, Fontesia</i>	10, 91, 202, 277, 360
<i>securiferum, Pseudosclerostomum</i>	58
<i>sedecimradiatus, Heligmostrongylus</i>	12, 109, 11, 192, 193, 291, 275
<i>sedecimradiatus, Strongylus</i>	111
<i>semicircularis, Eumonodontus</i>	39
<i>semicircularis, Molineus</i>	194
<i>semicircularis, Monodontus</i>	5, 39, 250, 341
<i>semilanceolata, Oxyuris</i>	125
<i>semilanceolata, Physaloptera</i>	16, 146, 185, 311
<i>seniculus, Alouatta</i>	124, 180
<i>septemcinctus, Dasyptus</i>	140, 205
<i>serrata, Paracooperia</i>	76
<i>serrata, Trichuris</i>	184
<i>serratus, Strongylus</i>	70
<i>serratus, Trichocephalus</i>	32, 70
<i>serratus, Trichostrongylus</i>	8, 200, 201, 264
<i>serratus, Trichuris</i>	4, 32, 186, 246, 338
<i>serratus, Triodontophorus</i>	7, 60, 201, 202, 260, 347
<i>serratus, Triodontus</i>	60
<i>Setaria</i>	19, 163, 167, 175, 176, 195, 215
<i>setosus, Dasyptus</i>	128, 120
<i>setosus, Euphractus sexcinctus</i>	205
Seuratoidea.....	15, 21, 139, 213
<i>sexalata, Filaria</i>	153
<i>sexalata, Habronema</i>	153
<i>sexalata, Spiroptera</i>	153
<i>sexalatus, Physocephalus</i>	17, 152, 153, 194, 314, 396

<i>sexcinctus</i> , <i>Dasypus</i>	205
<i>sexcinctus</i> , <i>Euphractus</i>	90, 94, 95, 98, 128, 129, 130, 131, 167, 205
<i>sextus</i> , <i>Travassostongylus</i>	12, 105, 207, 286, 369
<i>sigmodontis</i> , <i>Litomosoides</i>	171
<i>sigmodontis</i> , <i>Micropleura</i>	171
<i>silvai</i> , <i>Litomosoides</i>	19, 172, 188, 226, 324, 405
<i>silvestris</i> , <i>Felis</i>	27, 186
<i>similis</i> , <i>Delicata</i>	10, 90, 204, 205, 276, 359
<i>similis</i> , <i>Haemonchus</i>	8, 73, 196, 197, 198, 221, 231, 233, 266, 408
<i>simplicicornis</i> , <i>Cervus</i>	195
<i>simplicicornis</i> , <i>Mazama</i>	56, 195
<i>Skrjabinema</i>	13, 117, 118, 121
<i>skrjabini</i> , <i>Dioctophyme</i>	34
<i>skrjabini</i> , <i>Heligmoskrjabinia</i>	103
<i>skrjabini</i> , <i>Onchocerca</i>	174
<i>skrjabini</i> , <i>Oswaldonema</i>	11, 103, 193, 367
<i>skrjabini</i> , <i>Pygarginema</i>	153
<i>skrjabini</i> , <i>Skrjabinofilaria</i>	19, 177, 207, 208, 326, 407
<i>skrjabini</i> , <i>Viannaia</i>	12, 206, 208, 287, 370
<i>Skrjabinoclava</i>	18, 163
<i>Skrjabinofilaria</i>	19, 163, 165, 176
<i>socialis</i> , <i>Nasua rufa</i>	185
<i>solitaria</i> , <i>Nasua nasua</i>	135, 185
<i>soricicola</i> , <i>Hepaticola</i>	26
<i>soricina</i> , <i>Glossophaga</i>	30, 171, 172, 183, 186, 231
<i>soyeræ</i> , <i>Delicata</i>	10, 90, 202, 295, 359
<i>spatigher</i> , <i>Namatodirus</i>	9, 83, 196, 199, 274
<i>spatigher</i> , <i>Strongylus</i>	83
<i>spatulata</i> , <i>Cooperia</i>	8, 75, 197, 227, 267, 351
<i>spectans</i> , <i>Dirofilaria</i>	19, 170, 179, 186, 219, 322, 403
<i>spinigerum</i> , <i>Gnathostoma</i>	143
<i>spirale</i> , <i>Deraiophoronema</i>	169
<i>spirale</i> , <i>Gongylonema</i>	156
<i>spiralis</i> , <i>Dipetalonema</i>	18, 168, 203, 204, 321, 402
<i>spiralis</i> , <i>Filaria</i>	169
<i>spiralis</i> , <i>Onchocerca</i>	169
<i>spiralis</i> , <i>Oxyspirura</i>	169
<i>spiralis</i> , <i>Spiroptera</i>	168
<i>Spirocerca</i>	17, 150, 153, 154, 184
<i>Spirocercidae</i>	17, 149
<i>Spiroptera</i>	154
<i>Spirura</i>	17, 149, 157, 158
<i>Spirurata</i>	224
<i>Spiruridae</i>	17, 149, 157, 209, 213, 215, 217, 221, 237
<i>Spiuroidea</i>	17, 21, 149, 218, 219, 220, 223

<i>spixii</i> , <i>Galea</i>	107, 115, 192, 216
<i>spumosa</i> , <i>Ganguleterakis</i>	127
<i>spumosa</i> , <i>Heterakis</i>	14, 127, 190, 191, 301, 385
<i>splendidus</i> , <i>Caenostrongylus</i>	10, 88, 202, 275, 357
<i>squamipes</i> , <i>Nectomys</i>	33, 114, 115, 122, 129, 145, 172, 188, 220
<i>squamostrongylus</i> , <i>Heligmostrongylus</i>	12, 111, 191, 291, 375
<i>squamostrongylus</i> , <i>Squamostrongylus</i>	111
Stephanuridae	228
<i>Stephanurus</i>	7, 49, 61
<i>stercoralis</i> , <i>Anguillula</i>	23, 224
<i>stercoralis</i> , <i>Strongyloides</i> ...	3, 22, 23, 180, 184, 186, 194, 221, 222, 231, 240, 330
<i>Stilestrongylus</i>	13, 108, 113, 116
<i>stilesi</i> , <i>Stilestrongylus</i>	116
<i>stomoxeas</i> , <i>Filaria</i>	160
<i>straminea</i> , <i>Alouatta</i>	180
<i>striata</i> , <i>Dirofilaria</i>	19, 170, 186, 187, 209, 322, 404
<i>striata</i> , <i>Filaria</i>	170
<i>striatum</i> , <i>Solenonema</i>	170
<i>stroma</i> , <i>Oxyuris</i>	122
Strongylidae	6, 49, 226
<i>strongyliformis</i> , <i>Spiroptera</i>	150
<i>strongylina</i> , <i>Arduenna</i>	150, 220
<i>strongylina</i> , <i>Ascarops</i>	17, 150, 194, 212, 312, 395
<i>strongylina</i> , <i>Filaria</i>	150
<i>strongylina</i> , <i>Habronema</i>	150
<i>strongylina</i> , <i>Spiroptera</i>	150, 153
Strongyloidea	6, 20, 49, 214, 218, 219, 223, 224, 225, 227, 234, 235
<i>Strongyloides</i>	3, 22, 24, 194, 196, 198, 207, 224, 231
<i>strongyloides</i> , <i>Rhabditis</i>	23
<i>strongyloides</i> , <i>Rhabdonema</i>	23
Stroglyoididae	3, 22, 221
<i>Strongylus</i>	7, 49, 50, 59, 75, 77
<i>stylosa</i> , <i>Kiluluma</i>	57
<i>subcompressa</i> , <i>Hamularia</i>	176
<i>subcompressa</i> , <i>Tentacularia</i>	176
<i>subcompressa</i> , <i>Trichosoma</i>	176
<i>subflavus</i> , <i>Oryzomys</i>	115, 122, 171, 189
<i>subtilis</i> , <i>Gongylonema</i>	156
<i>subtilis</i> , <i>Strongylus</i>	70
<i>subulata</i> , <i>Aspidodera</i>	14, 129, 206, 207, 208, 303, 386
<i>subulatus</i> , <i>Histiocephalus</i>	129
<i>subulatus</i> , <i>Oesophagostomum</i>	64
<i>Subulura</i>	16, 141, 142, 181
Subuluridae	16, 141, 227
Subuluroidea	16, 21, 213, 218, 220, 223, 228, 229, 237

<i>suffocans</i> , <i>Conepatus</i>	185
<i>suffocans</i> , <i>Conepatus chinga</i>	98, 145
Suidae	194
<i>suilla</i> , <i>Ascaris</i>	132
<i>suillus</i> , <i>Necator</i>	40
<i>suis</i> , <i>Ascaris bronchiorum</i>	46
<i>suis</i> , <i>Strongylus</i>	46
<i>suis</i> , <i>Strongyloides</i>	194
<i>suis</i> , <i>Trichocephalus</i>	32
<i>suis</i> , <i>Trichuris</i>	4, 32, 194, 246, 337
<i>suum</i> , <i>Ascaris</i>	15, 133, 194, 210, 304
<i>synceri</i> , <i>Onchocerca</i>	174
Syngamidae	7, 49, 61, 232
<i>Syngamus</i>	61
<i>Syphacia</i>	13, 117, 118, 121, 123, 191, 222, 229, 298, 381
<i>tabascensis</i> , <i>Didelphis mesamericana</i>	129
<i>tajacu</i> , <i>Pecari</i>	194
<i>tajacu</i> , <i>Tayassu tajacu</i>	39, 56, 65, 83, 155, 169
<i>tajassu</i> , <i>Tayassu</i>	194
<i>talpae</i> , <i>Spirura</i>	159
<i>tamarin</i> , <i>Leontocebus</i>	168, 182
<i>tamarini</i> , <i>Spirura</i>	17, 158, 182, 213, 317, 398
<i>tapajinus</i> , <i>Oecomys trinitatis</i>	172
Tapiridae	199
<i>taurus</i> , <i>Bos</i>	23, 24, 26, 31, 32, 33, 37, 61, 62, 63, 65, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 83, 136, 156, 174, 175, 176, 195, 197
<i>tatusi</i> , <i>Acanthocheilonema</i>	167
<i>Tayassu</i>	195
Tayassuidae	194
<i>tcheppravovae</i> , <i>Heligmostrongylus</i>	12, 111, 189, 376
<i>tecumanus</i> , <i>Euphractus sexcinctus</i>	167, 205
<i>tenuicauda</i> , <i>Craterostomum</i>	50
<i>tentaculata</i> , <i>Ascaris</i>	139
<i>tentaculata</i> , <i>Cruzia</i>	15, 139, 206, 207, 208, 234, 306, 390
<i>tentaculata</i> , <i>Oxysoma</i>	139
<i>tenuicollis</i> , <i>Triodontophorus</i>	7, 60, 200, 201, 202, 260, 347
<i>temuis</i> , <i>Filaria</i>	168
<i>tenuissimum</i> , <i>Trichosomum</i>	26
<i>terdentata</i> , <i>Physaloptera</i>	16, 146, 187, 311
<i>tereba</i> , <i>Filaria</i>	175, 176
<i>terrestris</i> , <i>Tapirus terrestris</i>	39, 57, 58, 152, 199
<i>terricola</i> , <i>Rhabditis</i>	24
<i>tertius</i> , <i>Travassostrongylus</i>	12, 105, 207, 208, 286, 369
<i>tetracanthum</i> , <i>Cyathostomum</i>	51
<i>tetradactyla</i> , <i>Myrmecophaga</i>	97, 145, 202

<i>tetradactyla, Tamandua tetradactyla</i>	86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 99, 202, 234, 235
<i>tetragonocephalus, Strongylus</i>	36
<i>Tetrapetalonema</i>	19, 163, 165, 177, 407
<i>tetraptera, Ascaris</i>	125
<i>tetraptera, Aspicularis</i>	14, 125, 189, 190, 300, 384
<i>tetraptera, Oxyuris</i>	125
<i>texana, Ascaris</i>	132
<i>Texicospirura</i>	17, 149, 150, 154
<i>thapari, Skrjabinoclava</i>	18, 163, 185, 319, 400
<i>Thelazia</i>	18, 161, 162, 193, 215, 233
<i>Thelaziidae</i>	18, 161
<i>Thelazioidea</i>	18, 21, 161, 215, 232
<i>thous, Cerdocyon</i>	185
<i>thous, Dusicyon</i>	185
<i>tigrina, Felis</i>	187
<i>torquatus, Dicotylus</i>	194
<i>torresi, Physaloptera</i>	149
<i>torresi, Turgida</i>	16, 149, 193, 312, 394
<i>torulosus, Molineus</i>	9, 82, 181, 273, 356
<i>torulosus, Strongylus</i>	82
<i>torulosus, Trichostrongylus</i>	82
<i>Toxascaris</i>	15, 131, 132, 134
<i>Toxocara</i>	15, 131, 132, 134, 135, 136, 184, 186
<i>travassosfreitasi, Thelazia</i>	18, 162, 193, 318, 400
<i>travassosi, Acanthocheilonema</i>	174
<i>travassosi, Capillaria</i>	27
<i>travassosi, Dipetalonema</i>	174, 211
<i>travassosi, Dirofilaria</i>	192
<i>travassosi, Lauroia</i>	14, 130, 131, 204, 205, 303, 387
<i>travassosi, Longistriata</i>	9, 191, 271, 355
<i>travassosi, Molinema</i>	19, 174, 192, 406
<i>travassosi, Travassostrongylus</i>	12, 105, 206, 286, 369
<i>travassosi, Trichotravassosia</i>	13, 113, 292, 376
<i>travassosi, Trichuris</i>	4, 32, 189, 221, 246, 338
<i>travassosi, Vianella</i>	12, 107, 191, 228, 372
<i>Travassostrongylus</i>	11, 101, 102, 103, 218
<i>Trichinelloidea</i>	3, 20, 25, 209
<i>trichiura, Ascaris</i>	32
<i>trichiura, Trichuris</i>	4, 31, 32, 180, 194, 247, 338
<i>Trichohelix</i>	11, 81, 84, 98
<i>Tricholeiperia</i>	11, 81, 85, 98
<i>Trichonema</i>	200, 201
<i>Trichosoma</i>	26, 27
<i>Trichosomoides</i>	4, 25, 30

<i>Trichostrongylus</i>	18, 161, 162
Trichostrongylidae.....	8, 66, 68, 208, 210, 214, 217, 219, 221, 234, 235
Trichostrongylinae.....	8, 68, 69
Trichostrongyloidea.....	7, 20, 210, 216, 228
<i>Trichostrongylus</i>	8, 68, 69, 71, 180, 196, 219, 232, 235
<i>Trichotravassosia</i>	13, 108, 112
Trichuridae.....	3, 25
Trichurinae.....	221, 223
<i>Trichuris</i>	4, 25, 30, 31, 32, 33, 184, 188, 193, 194, 196, 199, 223
Trichuroidea.....	218, 219
<i>tricinctus</i> , <i>Dasyptus</i>	205
<i>tricinctus</i> , <i>Tolypeutes</i>	128, 205
<i>tricoloris</i> , <i>Bosicola</i>	65
<i>tricuspis</i> , <i>Ostertagia</i>	77
<i>tridactyla</i> , <i>Myrmecophaga</i>	86, 87, 88, 92, 100, 125, 129, 146, 203
<i>tridactylus</i> , <i>Bradypus</i>	151, 152, 169, 203, 236, 237
<i>Trifurcata</i>	11, 84, 99
<i>trifurcata</i> , <i>Ostertagia</i>	8, 77, 196, 197, 198, 268, 352
<i>trigonocephalus</i> , <i>Bunostomum</i>	4, 37, 248, 340
<i>trigonocephalus</i> , <i>Dochmius</i>	36
<i>trigonocephalus</i> , <i>Strongylus</i>	36, 37
<i>Triodontophorus</i>	7, 49, 50, 60, 200, 201
<i>Triquetra</i> , <i>Ascaris</i>	135
<i>Triquetra</i> , <i>Fusaria</i>	135
<i>trivirgatus</i> , <i>Aotus</i>	123, 180
<i>trivirgatus</i> , <i>Nyctipitechus</i>	180
<i>Troglostrongylus</i>	5, 41, 46
<i>troglostrongylus</i> , <i>Troglostrongylus</i>	47
<i>Trypanoxyuris</i>	14, 117, 118, 123, 180, 222, 382, 383, 384
<i>trypanoxyuris</i> , <i>Trypanoxyuris</i>	123, 124, 181
<i>tubaeforme</i> , <i>Ankilostomum</i>	36
<i>tuberculata</i> , <i>Trichoelix</i>	11, 98, 185, 204, 205, 283
<i>tuberculatum</i> , <i>Oesophagostomum</i>	98
<i>tubero cauda</i> , <i>Cruorifilaria</i>	18, 167, 192, 217, 328, 409
<i>tucumana</i> , <i>Filaria</i>	173
<i>Turgida</i>	16, 144, 147, 148
<i>turgida</i> , <i>Ascaris</i>	134
<i>turgida</i> , <i>Lagochilascaris</i>	15, 134, 206, 304, 388
<i>turgida</i> , <i>Physaloptera</i>	149
<i>turgida</i> , <i>Spiroptera</i>	149
<i>turgida</i> , <i>Turgida</i>	16, 149, 206, 207, 312, 394
<i>turgidum</i> , <i>Gnathostoma</i>	16, 144, 206, 309, 392
<i>turkestanica</i> , <i>Ostertagia</i>	77
<i>turki</i> , <i>Texicospirura</i>	154
<i>ullissiponensis</i> , <i>Gaigeria</i>	210

<i>ultrajectinus, Cylicocyclus</i>	6, 53, 200, 346
<i>ultrajectinus, Cilicostomum</i>	53
<i>ultrajectinus, Trichonema</i>	53
<i>Uncinaria</i>	5, 34, 40, 185, 186, 224
<i>uncinata, Ascaris</i>	131
<i>uncinata, Delicata</i>	10, 90, 204, 295, 359
<i>uncinata, Heterakis</i>	131
<i>uncinata, Paraspidodera</i>	14, 131, 187, 191, 192, 193, 227, 303, 387
<i>uncinata, Subulura</i>	131
<i>unicaudata, Microfilaria</i>	169
<i>unicinctus, Cabassous</i>	89, 90, 94, 98, 128, 129, 140, 204
<i>urichi, Helminthoxys</i>	13, 119, 193
<i>urichi, Necator</i>	5, 40, 185, 250, 342, 380
<i>urossubulatum, Crassioma</i>	38
<i>urossubulatus, Globocephalus</i>	4, 38, 194, 212, 214, 340
<i>ursi, Gongylonema</i>	156
<i>urumiac, Allintoshius</i>	11, 101, 284
<i>urumiac, Parallintoshius</i>	101, 367
<i>variabilis, Delicata</i>	10, 90, 204, 295, 359
<i>variegatus, Bradypus</i>	203
<i>vasorum, Angiostrongylus</i>	5, 44, 184, 221, 224, 252, 343
<i>vasorum, Haemoststrongylus</i>	44
<i>vasorum, Strongylus</i>	44
<i>vazi, Aspidodera</i>	14, 129, 204, 303, 387
<i>vazi, Paraleiuris</i>	17, 152, 203, 313, 396
<i>vazipereirai, Leiuris</i>	17, 151, 395
<i>vazipereirai, Simondsia</i>	151
<i>vellerosus, Chaetophractus</i>	167, 204
<i>venezuelensis, Strongyloides</i>	3, 23, 190, 191, 330
<i>venteli, Syphacia</i>	14, 122, 188, 298, 382
<i>ventri, Oesophagostomum</i>	7, 65, 187, 348
<i>ventricosus, Strongylus</i>	74
<i>venulosum, Oesophagostomum</i>	7, 64, 65, 198, 199, 348
<i>venulosum, Strongylus</i>	65
<i>vermicularis, Ascaris</i>	119
<i>vermicularis, Enterobius</i>	13, 119, 179, 296, 380
<i>vermicularis, Fusarela</i>	119
<i>vermicularis, Oxyurias</i>	119
<i>vermicularis, Oxyuris</i>	119
<i>vermis, Stomachida</i>	132
<i>verrucosa, Pygarginema</i>	17, 153, 195, 221
<i>verrucosa, Spiroptera</i>	153
<i>vesicularis, Ascaris</i>	127
<i>vesicularis, Heterakis</i>	127
<i>Vespertilionidae</i>	183

<i>Vianella</i>	12, 101, 103, 106, 107, 191
<i>Viannai, Viannaia</i>	12, 105, 106, 206, 218, 287, 371
<i>Viannaia</i>	12, 101, 103, 105, 223
Viannaiidae.....	11, 66, 101
Viannaiinae.....	11, 101
<i>vicarius, Strongylus</i>	76
<i>vicentei, Aspidodera</i>	129, 229
<i>villosus, Chaetophractus</i>	98, 128, 204
<i>villosus, Coendou</i>	193, 208
<i>villosus, Dasytus</i>	129, 204
<i>villosus, Euphractus</i>	204
<i>virginiana, Physaloptera didelphis</i>	149
<i>visceralis, Ascaris</i>	34
<i>visceralis, Diocotphyne</i>	34
<i>visceralis, Eustrongylus</i>	34
<i>vittata, Galictis vittata</i>	27, 34, 186
<i>vittatus, Grison</i>	186
<i>vituli, Ascaris</i>	67
<i>vitulorum, Ascaris</i>	136, 234
<i>vitulorum, Neoascaris</i>	136, 196, 197, 198, 236
<i>vitulorum, Strongylus</i>	67
<i>vitulorum, Toxocara</i>	15, 136, 306
<i>vivipara, Bidigiticauda</i>	86
<i>vivipara, Oxyuris</i>	138
<i>vivipara, Probstmayria</i>	15, 138, 200, 201, 306, 390
<i>viviparus, Dictyocaulus</i>	7, 67, 196, 197, 263, 349
<i>viviparus, Gordius</i>	67
<i>volvulus, Filaria</i>	175
<i>volvulus, Onchocerca</i>	19, 175, 180
<i>vryburgi, Agriostomum</i>	7, 63, 195, 197, 214, 228, 261, 348
<i>vulgaris, Delafondia</i>	200, 201
<i>vulgaris, Sclerostoma</i>	59
<i>vulgaris, Lumbricoides</i>	132
<i>vulgaris, Strongylus</i>	7, 59, 259
<i>vulpis, Ascaris</i>	135
<i>vulpis, Belascaris</i>	135
<i>vulpis, Mastigodes</i>	32
<i>vulpis, Trichocephalus</i>	32
<i>vulpis, Trichuris</i>	4, 32, 184, 247, 338
<i>weitzeli, Spirobakerus</i>	213
<i>Welcomia</i>	14, 117, 118, 124
<i>westeri, Strongyloides</i>	3, 23, 200, 201, 240
<i>wiedii, Felis wiedii</i>	130, 187
<i>wiedii, Leopardus</i>	170, 187
<i>Wuchereria</i>	20, 163, 165, 177

<i>yaguaroundi</i> , <i>Felis</i>	187
<i>yaguaroundi</i> , <i>Herpailurus</i>	82, 187
<i>Yatesia</i>	20, 163, 165
<i>yoshidai</i> , <i>Trichostrongylus</i>	8, 70, 191, 265, 350
<i>zakii</i> , <i>Parlitomosa</i>	177, 182, 226
<i>zakii</i> , <i>Tetrapetalonema</i>	19, 177, 327, 408
<i>zetta</i> , <i>Hassalstrongylus</i>	13, 115, 188, 189, 192, 294, 378
<i>zetta</i> , <i>Longistriata</i>	115
<i>zigodontomis</i> , <i>Pterygodermatides</i>	16, 148, 189, 394
<i>zigodontomis</i> , <i>Rictularia</i>	148, 229
<i>zukowski</i> , <i>Oesophagostomum</i>	236